



***ANAIIS DO
MUNICIPIO
DE LISBOA***

1949

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

1949

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1949



LISBOA

1949

Oferta

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

1949

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Alvaro Barro



LISBOA

1950

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — Tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} nos termos do Código as Contas de Gerência de 1949 acompanhadas do respectivo relatório que auxiliará a interpretá-las e a julgar da actividade administrativa do Município. Foi o de 1949 o quarto ano do mandato que foi conferido a V. Ex.^{as} por via electiva. A experiência colhida responde pela justeza do conceito que este trabalho vai merecer-vos. Espero que, uma vez mais, não será recusada a aprovação que tenho a honra de solicitar.

Cabe aqui agradecer a colaboração valiosa que V. Ex.^{as} se dignaram conceder-me, auxiliando sempre a Administração com espírito compreensivo na apreciação dos seus propósitos e com inegalável generosidade no julgamento dos seus actos.

Por isso o meu reconhecimento a todos V. Ex.^{as} fica aqui expresso com a sinceridade e gratidão devidas.

Não quero também deixar de agradecer a leal colaboração dos Srs. Directores de Serviços a cuja dedicação ao serviço público e deferência pessoal devo os resultados da gerência que possam merecer aplauso, mas também não esqueço neste momento a dedicação dos funcionários e empregados mais modestos que mais de perto ou mais directamente prestaram o seu concurso à presidência da Câmara.

2 — Nos relatos dos serviços respectivos verão V. Ex.^{as} que vai prosseguindo a execução do plano de melhoramentos que esta Câmara se propôs realizar. Não deverá esquecer-se que nem tudo pôde conseguir-se sem as dificuldades próprias da época que decorre e que frequentemente nos obrigaram a demoras imprevistas.

Temos, todavia, beneficiado sempre da boa vontade pública na compreensão dos nossos actos e nunca será demais o agradecimento devido a todos os que têm acompanhado com solicitude a actividade municipal.

3 — Publica-se o quadro habitual em que se mostram os dispêndios efectuados na realização de obras.

Designação	Realizado nos anos de							
	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Expropriações :								
F. C. e Venda.....	7.037.592\$	15.052.181\$	9.171.281\$	13.022.892\$	26.251.000\$	36.192.998\$06	42.181.517\$39	50.792.011\$47
Despesa extraordinária ..	15.167.677\$	12.469.919\$	15.147.929\$	6.499.324\$	2.156.392\$	1.392.116\$..	3.333.000\$
Total.....	22.205.269\$	27.522.100\$	24.319.210\$	19.522.216\$	28.407.392\$	37.585.114\$06	42.181.517\$39	54.125.011\$47
Obras :								
Despesa ordinária.....	6.869.670\$	11.382.863\$	10.513.000\$	20.026.860\$	15.526.205\$	23.694.276\$90	19.775.584\$30	27.850.516\$81
Despesa extraordinária ..	10.252.090\$	10.647.016\$	14.693.216\$	22.857.909\$	30.151.777\$	86.165.426\$48	174.346.738\$92	84.767.311\$91
Total.....	17.121.760\$	22.029.879\$	25.206.216\$	42.884.769\$	45.677.982\$	109.859.708\$38	194.122.823\$22	112.617.828\$72
Comparticipação pelo Fundo do Desemprego..	2.238.485\$	752.145\$	4.149.253\$	2.917.201\$	3.667.464\$	3.509.082\$85	8.537.364\$92	3.139.467\$
Venda de terreno.....	10.347.207\$	14.581.542\$	13.539.182\$	24.794.099\$	21.597.233\$	27.745.570\$57	42.328.680\$15	54.369.005\$
Licenças de obras.....	1.342.081\$	1.413.401\$	1.431.532\$	1.817.488\$	1.703.445\$	1.909.500\$30	2.512.870\$10	2.382.236\$60

Bem se sabe que nem só obras afixam o progresso de uma cidade. É verdade, contudo, que não há cultura possível, nem civilização aceitável, sem as realizações materiais indispensáveis.

Crê-se que se tem esforçado o Município por não descuidar as coisas de administração que podem mais imediatamente interessar ao espírito, mas insisto em submeter à apreciação da Câmara este quadro com o único intuito de facilitar a observação do trabalho dos serviços na sua expressão positiva de realizações.

Em outros aspectos menos susceptíveis de provas deste carácter o juízo público se pronunciará sem necessidade de números e guiando-se apenas pelas referências do relatório e pela observação directa.

4 — Agradeço novamente a V. Ex.^{as} o auxílio que, durante este ano de 1949, devotadamente prestaram à Presidência, contribuindo, assim, para uma melhor eficiência dos trabalhos da Administração Municipal.

Aos Senhores Directores de Serviços e Comandantes do B. S. B. e Polícia Municipal expresseo, também, os meus agradecimento pela valiosa colaboração que me deram, pedindo-lhes que os tornem extensivos a todo o pessoal.

À imprensa é-me grato, igualmente, manifestar o reconhecimento da Câmara pela pronta e valiosa colaboração sempre dispensada ao Município, colaboração a que, em mais de uma ocasião, se deveu o êxito de certas providências, difíceis de pôr em prática, sem a boa vontade de todos.

8

Entremos agora na parte relativa a cada um dos Serviços,

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1949 teve por base de execução o orçamento ordinário aprovado em reunião de 29 de Dezembro de 1948, e dois orçamentos suplementares, aprovados, respectivamente, nas reuniões de 19 de Maio e 20 de Outubro de 1949.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global de receita no valor de 367.229 contos, com a seguinte distribuição:

Ordinária:

Própria	165.297 contos	
Consignada	22.766 »	188.063 contos
<i>Extraordinária</i>		179.166 »
		<u>367.229 »</u>

Pelo primeiro orçamento suplementar foi dada aplicação ao saldo da gerência anterior, que se desdobrou como segue, em atenção à proveniência das receitas que o constituíam:

Receitas gerais do Município	16.134 contos	
Receitas em consignação	7.829 »	23.963 contos
Por se ter feito nova previsão no valor de		10 »
o total das receitas orçamentadas atingiu		<u>391.202 »</u>

Desta forma as receitas orçamentadas no ano de 1949, englobando o primeiro orçamento suplementar e o saldo da gerência anterior, apresenta-se, em resumo, no seguinte mapa:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar	Total rectificadado
Saldos da Gerência de 1948:			
Em conta das receitas gerais do Município	16.134.578\$11	16.134.578\$11
Em conta de consignação de receitas	7.828.922\$22	7.828.922\$22
Soma.....	..	23.963.500\$33	23.963.500\$33
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos	96.100.000\$		96.100.000\$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.100.000\$		3.100.000\$
Capítulo 3.º — Taxas—Rendimento de diversos serviços	37.541.000\$	10.000\$	37.551.000\$
Capítulo 4.º — Rendimentos de bens próprios e de concessões	21.376.000\$		21.376.000\$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições.....	7.180.000\$		7.180.000\$
Soma.....	165.297.000\$	10.000\$	165.307.000\$
A transportar.....	..	23.963.500\$33	23.963.500\$33
A transportar.....	165.297.000\$	10.000\$	165.307.000\$

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar	Total rectificad
Transporte	23.963.500\$33	23.963.500\$33
Transporte	165.297.000\$	10.000\$	165.307.000\$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas.....	22.766.000\$..	22.766.000\$
Soma.....	188.063.000\$	10.000\$	188.073.000\$
Soma Total.....	188.063.000\$	23.973.500\$33	212.036.500\$33
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita extraordinária.....	179.166.000\$..	179.166.000\$
Soma da receita extraordinária.....	179.166.000\$..	179.166.000\$
Total da receita	367.229.000\$	23.973.500\$33	391.202.500\$33

A análise comparativa deste mapa com o do ano anterior mostra-nos que a uma previsão global de receita para 1949, no valor de 391.202 contos, havia correspondido a de 415.262 contos em 1948 ou seja uma diferença de 24.060 contos para menos em 1949, que assim se pormenoriza:

Designação	Variações de 1949 em relação ao ano anterior (em contos)	
	Para —	Para +
Saldo de gerência.....	—	15.832
Receitas ordinárias.....	—	24.922
Receitas consignadas	—	1.200
Receitas extraordinárias	66.014	—
Somas.....	66.014	41.954
	24.060	

Por estes dados conclui-se que enquanto para 1949 se previu em relação ao ano anterior um aumento de receitas ordinárias no valor de 24.922 contos, para fazer face à despesa extraordinária veio a contar-se com receitas extraordinárias computadas em 66.014 contos a menos do que no ano precedente.

Quanto à previsão da *Despesa*, considerando o orçamento ordinário e os orçamentos suplementares que o rectificaram, o mapa da *página seguinte* apresenta o respectivo desenvolvimento.

Por ele se verifica haverem sido feitas para 1949 as previsões globais de:

Despesa ordinária	174.424 contos
Consignações	30.595 »
Despesa extraordinária	186.183 »
	391.202 »

e que em relação à despesa ordinária as maiores dotações foram atribuídas por ordem decrescente às:

D. S. U. O.	47.438 contos
D. S. T.-E.	43.388 »
D. S. S. E. U.	17.129 »

Resumo do orçamento da despesa do ano de 1949

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificadado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA						
Capítulo 1.º—Encargos da Dívida Municipal...	17.404.000\$..	1.000.000\$	16.404.000\$
Capítulo 2.º—Pensões e Reformas.....	7.155.000\$	20\$	7.155.020\$
Capítulo 3.º—Presidência	360.000\$	12.500\$..	372.500\$
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças	10.717.000\$	1.202.000\$..	11.919.000\$
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais..	6.740.000\$	894.000\$	47.000\$	296.500\$	74.500\$	7.809.000\$
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	44.478.000\$	7.002.500\$	1.308.100\$	3.749.000\$	6.483.000\$	47.438.400\$
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	40.033.000\$	2.350.500\$..	1.777.000\$	772.000\$	43.388.500\$
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas...	16.766.000\$	403.200\$	22.000\$	187.500\$	206.000\$	17.128.700\$
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento	9.721.000\$	135.000\$..	57.000\$..	9.913.000\$
Capítulo 10.º—Tribunal de Reclamações e Transgressões	405.000\$	3.500\$	3.500\$	405.000\$
Capítulo 11.º—Polícia Municipal	2.577.000\$	12.500\$	12.940\$	9.000\$	20.000\$	2.565.560\$
Capítulo 12.º—Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	4.894.000\$	212.000\$	2.059\$67	100.000\$..	5.203.940\$33
Capítulo 13.º—Pessoal de reserva	1.300.000\$	460.000\$..	165.000\$..	1.925.000\$
Capítulo 14.º—Abono de família	2.400.000\$	49.997\$78	2.449.997\$78
Capítulo 15.º—Despesas de anos económicos findos.....	347.000\$	347.000\$
Somas	165.297.000\$	11.519.717\$78	2.392.099\$67	7.559.000\$	7.559.000\$	174.424.618\$11
Capítulo 16.º—Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	22.766.000\$	7.828.922\$22	30.594.922\$22
Soma da despesa ordinária	188.063.000\$	19.348.640\$	2.392.099\$67	7.559.000\$	7.559.000\$	205.019.540\$33
DESPESA EXTRAORDINÁRIA						
Capítulo 17.º—Despesa em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	179.166.000\$	12.400.960\$	5.384.000\$	10.680.000\$	10.680.000\$	186.182.960\$
Soma da despesa extraordinária	179.166.000\$	12.400.960\$	5.384.000\$	10.680.000\$	10.680.000\$	186.182.960\$
Total da despesa	367.229.000\$	31.749.600\$	7.776.099\$67	18.239.000\$	18.239.000\$	391.202.500\$33

Execução orçamental

A seguir à apresentação das *receitas e despesas* previstas para o ano de 1949, é de considerar a execução orçamental que lhe veio a corresponder, a qual, quanto à receita, foi a seguinte:

Ordinária:

Própria	190.691 contos	
Consignada	71.367 »	262.058 contos
		46.521 »
		308.579 »
Saldo da gerência de 1948		23.964 »
Total		332.543 »

Este total representa o numerário de que a Câmara dispôs e que teve a seguinte proveniência:

Saldo em 1 de Janeiro de 1949:

Em conta de Receitas Gerais do Município	16.134.578\$11	
Em conta das Receitas Consignadas.....	7.828.922\$22	
	23.963.500\$33	
sendo:		
Em cofre.....	98.726\$07	
Em depósito na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência.....	23.864.774\$26	23.963.500\$33

RECEITA ORDINÁRIA

Receita própria

Capítulo 1.º—Impostos Directos	111.333.852\$10	
Capítulo 2.º—Impostos Indirectos.....	3.717.342\$40	
Capítulo 3.º—Taxas—Rendimento de Diversos Serviços....	42.256.432\$75	
Capítulo 4.º—Rendimento de Bens Próprios e de Concessões	24.660.379\$25	
Capítulo 5.º—Reembolsos e Reposições.....	8.722.840\$68	190.690.847\$18

Receita consignada

Capítulo 6.º—Consignação de Receitas	71.367.540\$87	262.058.388\$05
--------------------------------------------	----------------	-----------------

RECEITA EXTRAORDINÁRIA

Capítulo 7.º—Receita Extraordinária		46.520.749\$15
		332.542.637\$53

A receita própria, prevista em 165.307 contos, veio a corresponder uma arrecadação de 190.691 contos e à receita extraordinária, orçada em 179.166 contos, veio a corresponder uma cobrança de 46.521.

Quanto à despesa que de facto veio a ser realizada, verifica-se, no respeitante à ordinária, uma previsão de 174.425 contos e um dispêndio de 146.648, e à extraordinária, uma previsão de 186.182 contos e um gasto de 91.310.

No que respeita às receitas consignadas, a previsão foi de 30.595 contos, mas os pagamentos realizados atingiram 67.824 contos, porque estes apenas dependem da cobrança realizada e não do cabimento orçamental, como dispõe o Código Administrativo.

Assim, a despesa realizada, tendo em atenção os capítulos em que se subdivide, apresenta-se com a seguinte discriminação que também inclui o saldo de gerência que transitou para 1950.

DESPESA ORDINÁRIA		
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal.....	11.218.980\$40	
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas.....	7.052.563\$60	
Capítulo 3.º — Presidência.....	338.734\$40	
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças.....	8.585.309\$95	
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais.....	6.933.456\$10	
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	37.436.261\$71	
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais..	37.984.816\$70	
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações e Urbanas.....	16.556.147\$80	
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento ..	9.069.747\$60	
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões..	368.814\$30	
Capítulo 11.º — Polícia Municipal.....	2.507.003\$30	
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei.....	4.696.226\$48	
Capítulo 13.º — Pessoal de reserva.....	1.647.741\$10	
Capítulo 14.º — Abono de família.....	2.094.470\$	
Capítulo 15.º — Despesas de anos económicos findos.....	158.170\$20	146.648.443\$74
Capítulo 16.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas.....		67.824.354\$30
		214.472.798\$04
DESPESA EXTRAORDINÁRIA		
Capítulo 17.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais».....		91.309.749\$11
<i>Saldo para a gerência seguinte:</i>		
Em conta de Receitas Gerais do Município	15.387.981\$59	
Em conta de Receitas Consignadas.....	11.372.108\$79	
	26.760.090\$38	
sendo:		
Em cofre.....	28.584\$65	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.....	26.731.505\$73	26.760.090\$38
		332.542.637\$53

Da análise deste mapa verifica-se que as Direcções de Serviços por onde maiores dispêndios se realizaram em conta da despesa ordinária, foram pela ordem decrescente de valor, as seguintes:

D. S. T.-E.	37.985 contos
D. S. U. O.	37.436 »
D. S. S. E. U.	16.556 »

o que, comparado com a previsão feita, nos diz que o aproveitamento das verbas foi respectivamente de 87,5 %, 78,9 % e 96,6 % para as respectivas despesas ordinárias.

É ainda de considerar que pela despesa extraordinária se dispenderam pela D. S. U. O. 88.159.701\$90 e pela D. S. T.-E. 3.150.047\$20.

Dos dois últimos mapas atrás publicados resulta o resumo seguinte que mostra, comparativamente, a cobrança e o dispêndio efectivamente realizados durante a gerência de 1949:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
RECEITA:			
Saldo de 1948	16.134.578\$11	7.828.922\$22	23.963.500\$33
Ordinária:			
Própria.....	190.690.847\$18	..	262.058.388\$05
Consignada.....	..	71.367.540\$87	
Extraordinária.....	46.520.749\$15	..	46.520.749\$15
Sommas.....	253.346.174\$44	79.196.463\$09	332.542.637\$53
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria.....	146.648.443\$74	..	214.472.798\$04
Consignada.....	..	67.824.354\$30	
Extraordinária	91.309.749\$11	..	91.309.749\$11
Sommas.....	237.958.192\$85	67.824.354\$30	305.782.547\$15
Saldo para 1950:			
Em cofre	28.584\$65
Na C. G. D. C. P.	26.731.505\$73
Sommas.....	26.760.090\$38

Da leitura dos mapas até agora apresentados conclui-se:

- 1) Que a receita ordinária própria excedeu a respectiva despesa em .. 44.042.403\$44
- 2) Que a previsão da despesa ordinária excedeu a despesa efectuada em 27.776.174\$37
- 3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em 44.788.999\$96
- 4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:

Da respectiva receita	46.520.749\$15	
Do saldo do ano anterior	16.134.578\$11	
Da receita ordinária	28.654.431\$85	91.309.749\$11
- 5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numérico, que era de 16.134.578\$11 no início da gerência de 1949, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de 15.387.981\$59

- 6) Que dos valores de consignação entregaram-se a menos do que a cobrança realizada durante a gerência 3.543.186\$57
- 7) Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1949 era de 7.828.922\$22, ficou em 31 de Dezembro deste ano em 11.372.108\$79
- 8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1949, se apresenta:

Em valores próprios do Município	15.387.981\$59	
Em valores em consignação	11.672.108\$79	26.760.090\$38

Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:

Em cofre	28.584\$65	
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	26.731.505\$73	26.760.090\$38

Comparando agora os resultados da gerência finda com os idênticos resultados dos anos anteriores, nota-se quanto à gerência de 1949:

a) Que a receita ordinária excedeu a previsão em 73.995 contos, quando na gerência anterior havia sido de 73.187, e que, sem tomar em consideração os capítulos de «Reembolsos e Reposições» e «Consignação de Receitas», houve em 1949 um excesso das restantes receitas ordinárias previstas sobre as cobradas, de 23.840 contos, ou sejam 15,07 % cobrado a mais sobre o quantitativo inscrito no orçamento, cujas percentagens nos anos anteriores se apresentam a seguir:

1943	13,1 %
1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %
1947	10,83 %
1948	24,23 %
1949	15,07 %

Destas percentagens conclui-se que a diferença da cobrança sobre a previsão orçamental em 1949 ficou à quem da verificada nos anos de 1944, 1946 e 1948, excedendo as dos restantes anos, a contar de 1943.

b) Que em relação à despesa ordinária própria, a efectuada foi em 1949 inferior à orçada em 27.776 contos, enquanto que na gerência anterior, essa diferença havia sido de 16.361 contos.

Assim, enquanto em 1949 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 84,1 % sobre as verbas votadas, em 1948 havia sido de 88,2 %.

c) Que o excesso da despesa extraordinária sobre a sua respectiva receita foi nesta gerência de 1949 de 27.776 contos, quando na gerência anterior havia sido de 11.030 contos, facto resultante de se haver cobrado menor percentagem de receita extraordinária em relação à respectiva despesa — 50,89 % em 1949, contra 78,87 % em 1948.

O facto de se utilizarem receitas ordinárias para satisfazer despesas extraordinárias, implica sempre uma diminuição do saldo de gerência na medida dessa utilização. Por isso o saldo da gerência de 1949 foi de 15.388 contos e os das gerências anteriores foram os seguintes:

1944	17.641 contos
1945	9.319 »
1946	9.235 »
1947	512 »
1948	16.135 »

d) Que no respeitante aos valores em consignação o crescimento do saldo para 3.543,2 contos provém de o Fundo de Compra e Venda de Terrenos haver aumentado, facto a que adiante se fará referência.

Receita

No seu conjunto global a receita cobrada, excluindo a consignada, ficou abaixo da respectiva previsão em 107.261 contos, o que aliás não tem qualquer significado especial, pois resulta de se haver contado com uma cobrança de receita extraordinária no valor de 179.166 contos, de que a final só veio a realizar-se a de 46.521 por mais não ter sido necessário.

Considerando apenas a receita própria ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 25.384, ou seja 15,35 %, quando na gerência anterior havia sido de 36.229 contos, correspondente a 25,8 %, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para -
Receita própria:				
Ordinária.....	165.307.000\$	190.690.847\$18	25.383.847\$18	..
Extraordinária.....	179.166.000\$	46.520.749\$15	..	132.645.250\$85
Somas	344.473.000\$	237.211.596\$33	25.383.847\$18	132.645.250\$85
Receita consignada.....				
	30.594.922\$22	71.367.540\$87	40.772.618\$65	..
Somas	375.067.922\$22	308.579.137\$20	66.156.465\$83	132.645.250\$85
			— 66.488.785\$02	



O Sr. Marechal Carmona retribuindo os cumprimentos na C. M. L.
por ocasião da passagem do seu 80.º aniversário



O Generalíssimo Franco discursando no Salão Nobre dos Paços do Concelho



Sessão extraordinária nos Paços do Concelho em honra do Sr. Presidente do Conselho Municipal de Paris

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 40.772 contos, sendo de notar que deste dispêndio, durante a gerência de 1948, resultou para o ano de 1949 um saldo de 7.829 contos, saldo este que se apresenta, comparativamente com os saldos dos dois anos anteriores, no mapa seguinte:

Designação	1947	1948	1949
Fundo de compra e venda de terrenos.....	5.886.351\$80	6.033.514\$56	9.610.508\$09
Para entregar a diversas entidades	1.733.302\$09	1.795.407\$66	1.761.600\$70
Somas	7.619.653\$89	7.828.922\$22	11.372.108\$79

Nele se mostram, no seu pormenor, os valores de outrem em relação aos quais a Câmara é responsável e os valores próprios arrecadados em numerário, em conta do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que se encontram consignados para de novo serem convertidos em bens imóveis ao abrigo do que dispõe o § 2.º do artigo 358.º do Código Administrativo.

O dispêndio resultante da aquisição de propriedades foi até 1947 muito maior do que as cobranças consequentes das vendas efectuadas, porém em 1948 passou a ser um pouco inferior, como se prova no mapa abaixo:

Designação	1947	1948	1949
Saldo do ano anterior	14.333.779\$29	5.886.351\$80	6.033.514\$56
Cobrado durante o ano, por venda de terrenos.....	27.745.570\$57	42.328.680\$15	54.369.005\$
Soma	42.079.349\$86	48.215.031\$95	60.402.519\$56
Pagamentos efectuados por compra de terrenos.....	36.192.998\$06	42.181.517\$39	50.792.011\$47
Saldo para o ano seguinte.....	5.886.351\$80	6.033.514\$56	9.610.508\$09

Por aqui se verifica que o saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que em 1947 foi de 5.886 contos, ficou em 1948 em 6.034 e na gerência de 1949 em 9.611 contos.

Receita ordinária

Da análise da cobrança da receita ordinária das últimas gerências, nota-se que esta tem ultrapassado sempre a respectiva previsão num quantitativo que

bem traduz uma cautelosa previsão orçamental e uma eficaz liquidação, como se conclui do quadro seguinte:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1945.....	108.751	120.185	11.434
1946.....	113.735	130.297	16.562
1947.....	136.478	151.636	15.158
1948.....	140.385	176.614	36.229
1949.....	165.307	190.690	25.383

Considerando a previsão de 1945 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índice:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças
1945.....	100	110,5	10,5
1946.....	104,5	119,8	15,3
1947.....	125,5	139,3	13,8
1948.....	129	162,3	33,3
1949.....	151,9	175,3	23,4

cuja análise mostra que a previsão para 1949, tomada com 51,9 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1945, veio a corresponder um aumento de cobrança de 75,3 % sobre a mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evoluíram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 51 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais de 75 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação aos cinco capítulos em que se classifica orçamentalmente, apresenta-se:

Anos	Em contos										Totais	
	Capítulo 1.º		Capítulo 2.º		Capítulo 3.º		Capítulo 4.º		Capítulo 5.º			
	Impostos Directos		Impostos Indirectos		Taxas e Rendimentos de Diversos Serviços		Rendimento de Bens Próprios		Reembolsos e Reposições			
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1945	57.421	64.426	3.503	4.029	23.842	27.162	13.338	15.977	10.647	8.591	108.751	120.185
1946	61.171	73.334	3.702	3.449	28.372	29.605	15.118	18.102	5.372	5.807	113.735	130.297
1947	76.036	85.370	2.100	1.624	34.080	38.051	18.785	20.161	5.477	6.430	136.478	151.636
1948	77.598	99.825	1.400	2.433	35.277	42.442	19.846	22.007	6.264	9.907	140.385	176.614
1949	96.100	111.334	3.100	3.717	37.551	42.256	21.376	24.660	7.180	8.723	165.307	190.690
Médias.....	73.665	86.857	2.761	3.050	31.824	35.903	17.692	20.181	6.988	7.891	132.931	153.884

Há a notar que duma maneira geral a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior.

Impostos directos:

Passamos a considerar este capítulo das receitas ordinárias, através do qual se contabiliza a arrecadação dos seguintes rendimentos:

- a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
- b) Imposto para o serviço de incêndio;
- c) Imposto sobre espectáculos;
- d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
- e) Juros de mora.

a) *Adicionais aos impostos directos do Estado* — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 33.840 contos, e a entrega à Câmara de 38.160, ou seja um aumento de 4.320 contos, o que correspondeu em percentagem a 12,76 % de cobrança sobre a previsão.

No ano de 1948 esta percentagem foi de 24,81 %.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
<i>Adicionais sobre:</i>										
<i>Contribuição industrial:</i>										
Grupo A.....	500	489	500	514	500	556	480	647	600	700
Grupo B.....	4.750	5.746	5.000	6.076	6.000	6.556	6.200	7.691	7.500	9.182
Grupo C.....	9.150	9.815	9.200	11.504	12.500	14.444	12.800	16.680	16.000	16.041
Imposto profissional.....	400	468	460	494	460	511	480	555	500	851
<i>Contribuição predial:</i>										
Rústica.....	100	161	150	182	150	398	180	132	100	109
Urbana.....	8.300	8.256	8.000	8.551	8.250	8.827	8.250	9.585	8.500	10.464
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A.....	400	396	400	517	400	564	450	706	600	750
Imposto de minas.....	1	1	1	2	1	2	1	2	..	2
Juros de mora.....	50	57	50	392	50	114	50	61	40	61
Adicional de 14% sobre a contribuição industrial — Grupo A (Vendedores ambulantes).....	140	50
Somas.....	23.791	25.439	23.761	28.232	28.311	31.972	28.891	36.059	33.840	38.160

Em relação às bases de incidência dos adicionais recebidos pelo Município, os mais importantes são os que recaem sobre a contribuição industrial. No seu conjunto e em percentagem sobre o respectivo global apresentam os seguintes resultados nos últimos dois anos:

	1948	1949
Comércio e indústria	69,3 %	67,9 %
Propriedades rústicas e urbanas	26,9 %	27,4 %
Profissões liberais	1,5 %	2,2 %
Aplicações de capitais	1,9 %	1,9 %
Diversos	0,4 %	0,6 %
	100 %	100 %

Por aqui se verifica que são as actividades de comércio e indústria as que em maior quantitativo contribuem para as receitas cobradas pela Câmara em adicionais aos impostos directos do Estado.

Pela arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta corrente em documentos:

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1948.....	1.720.386\$98	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1949.....	41.736.280\$12	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados.....	..	2.991.521\$09
Importância a receber pela Câmara em resultado das cobranças efectuadas no Bairros Fiscais e no T. E. F.....	..	38.579.752\$77
Saldo em documentos processados para cobrança a realizar em 1950.....	..	1.885.343\$24
Sommas.....	43.456.667\$10	43.456.667\$10

O mapa da página seguinte dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara desde Janeiro a Dezembro de 1949, permitindo determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento. Trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 2.º e 3.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona por excelência sede das grandes empresas e dos melhores estabelecimentos comerciais da cidade.

Adicionais cobrados pelo Estado em 1949 sobre as contribuições directas de que provêm

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição Predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
1.º	158.578\$35	286.029\$06	1.554.304\$61	21.729\$90	2.196.577\$94	77.523\$03	81.308\$11	1.333\$90	..	4.377.384\$90
2.º	93.545\$50	3.644.114\$90	1.930.448\$93	..	1.217.935\$90	63.294\$80	74.446\$55	867\$50	..	7.032.054\$08
3.º	105.810\$	3.969.398\$	5.148.072\$73	..	1.145.960\$34	298.306\$87	256.893\$36	15.028\$70	..	10.939.470\$
4.º	35.647\$49	1.708.246\$77	3.323.395\$67	..	907.265\$77	112.586\$55	65.582\$55	12.092\$85	1.984\$	6.166.801\$65
5.º	117.250\$11	514.955\$30	1.184.381\$37	91.916\$22	1.914.033\$68	108.095\$70	161.543\$17	9.999\$85	..	4.102.175\$40
6.º	85.538\$80	317.968\$80	1.185.663\$72	944\$30	1.678.949\$50	115.469\$90	93.241\$20	8.250\$30	..	3.486.026\$52
7.º	82.273\$80	204.877\$30	1.548.404\$	16.373\$03	1.388.766\$05	58.690\$	29.987\$06	6.828\$45	..	3.336.199\$69
Execuções Fiscais.....	31.069\$20	117.901\$29	472.002\$16	..	183.567\$72	28.260\$	14.825\$30	847.625\$67
Somas	709.713\$25	10.763.491\$42	16.346.673\$19	130.963\$45	10.633.056\$30	862.226\$85	777.827\$30	61.801\$55	1.984\$	40.287.737\$91
		(a) 1.707.985\$14								(a) 1.707.985\$14
		9.055.506\$28								38.579.752\$77

(a) — Dedução efectuada nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6 de Março de 1948.

O melhor rendimento da contribuição predial rústica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana, foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e do 6.º. É nesta área que existem mais propriedades urbanas em número e em valor matricial.

A última estatística de que dispomos, 1947, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º.....	8.711	2.092.738
2.º.....	4.612	1.190.949
3.º.....	1.444	1.176.547
4.º.....	2.267	913.956
5.º.....	6.652	2.123.860
6.º.....	5.404	1.824.469
7.º.....	6.938	1.282.150
Somas	36.028	10.603.672

De entre estes é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 contos e deste valor para cima eram em 1945 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Mais de 2.000 contos
1.º.....	704	175	93
2.º.....	433	101	20
3.º.....	320	285	114
4.º.....	316	138	47
5.º.....	714	293	111
6.º.....	596	232	105
7.º.....	420	91	22
Somas	3.503	1.315	512

Os adicionais sobre as profissões liberais tem também a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, o que se justifica por se encontrarem ali situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora, a maior cobrança teve lugar no 3.º Bairro por ser o de maiores receitas, logo seguido do 4.º Bairro.

É de considerar que na cobrança de 1949, a parte relativa a Novembro e Dezembro do mesmo ano, só foi cobrada pela Câmara em 1950, e que em contrapartida se cobrou em 1949 a parte relativa a Dezembro de 1948, a saber:

Importância cobrada pelo Estado em 1949, a favor da C. M. L.	38.579.752\$77
Receita correspondente a Dezembro de 1948	995.844\$78
	<hr/>
	39.575.597\$55
Receita referente aos meses de Novembro Dezembro de 1949, só entrada na Câ- mara em 1950	1.416.540\$24
	<hr/>
Valor acusado pela conta da Tesouraria	38.159.057\$31

A importância que a Câmara Municipal recebeu do Estado ficou sujeita às seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (art. 8.º do De- creto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934)	843.183\$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do art. 95.º do Decreto n.º 14.162)	5.431\$00
c) Anulações (art. 12.º do Decreto n.º 19.968)	1.569.977\$90
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/ 7/927)	64.000\$00
e) Câmaras Municipais (Decreto n.º 36.779), de 6/3/948)	1.713.199\$54
	<hr/>
	2.782.791\$44

b) *Imposto para o serviço de incêndio* — Incide este sobre os prédios urbanos não seguros e ainda sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro quando aquela diferença for superior a 15 %; no que respeita ao valor do recheio dos estabelecimentos, sobre a diferença entre dez vezes a contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 % do décuplo da referida contribuição.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do que dispõe o artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção Geral de Crédito e de Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje reduzida a 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

A arrecadação deste imposto nos últimos cinco anos foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Imposto para o serviço de incêndios cobrado por:										
Inspeção de Seguros	1.990	2.360	2.360	2.250	2.250	2.440	2.440	2.837	2.800	3.024
Câmara Municipal	1.340	1.145	1.140	1.143	940	1.113	1.000	1.083	990	1.202
Sommas	3.330	3.505	3.500	3.393	3.190	3.553	3.440	3.920	3.790	4.226

É de notar que esta cobrança vem crescendo em pequeno ritmo. Nos anos anteriores a 1949 verificou-se que à medida que aumentava a receita arrecadada pela Inspeção Geral de Crédito e de Seguros se reduzia a cobrada directamente pelo Município, o que não se verificou em 1949.

A discriminação da parte arrecadada pelo Município, tendo em atenção a sua proveniência de propriedades urbanas ou de estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos:

Designação	Em contos	
	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspeção de Seguros correspondente ao mínimo de 30% sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspeção (§ 7.º do art. 708.º do Código Administrativo)	2.800	3.024
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:		
a) Sobre prédios urbanos	850	1.048
b) Sobre recheio de estabelecimentos	140	154
Sommas	3.790	4.226

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, tem recaído nos últimos anos sobre o seguinte número de contribuintes:

1945	14.553
1946	13.828
1947	13.562
1948	13.322
1949	12.196

O seu número vai-se reduzindo, segundo parece, devido à actualização dos seguros até ao valor matricial ou mesmo excedendo-o, em consequência da valorização que os prédios vêm sofrendo.

c) *Imposto sobre espectáculos públicos* — O número de espectáculos e outras diversões realizadas durante o ano de 1949 foi inferior em 798 ao do ano anterior.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que, tendo-se em 1945 realizado 8.950 espectáculos de cinema diurnos e 12.229 nocturnos, quatro anos depois, em 1949, estes números se representavam respectivamente por 9.294 e 11.542, o que quer dizer que enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos de 344, os nocturnos diminuíram 687.

Espectáculos	Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos (a)	Somas
Diurnos	1945	269	24	363	495	10.101
	1946	336	103	259	411	9.599
	1947	271	11	183	486	9.683
	1948	272	12	216	511	10.323
	1949	117	9	188	735	10.343
Nocturnos.....	1945	1.624	76	—	4.775	18.704
	1946	1.743	120	—	4.800	17.986
	1947	1.887	8	6	5.428	18.171
	1948	1.131	4	3	4.304	17.363
	1949	935	5	73	3.990	16.545
Totais.....	1945	1.893	100	363	5.270	28.805
	1946	2.079	223	259	5.211	27.585
	1947	2.158	16	189	5.914	27.854
	1948	1.403	19	219	4.815	27.686
	1949	1.052	14	261	4.725	26.888

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Quanto ao teatro realizaram 1.893 espectáculos no mesmo ano de 1945, sendo 269 diurnos e 1.624 nocturnos e em 1949 respectivamente, 117 e 935, o que quer dizer que, decorrido o período referido, se realizaram em teatro menos 841 espectáculos na totalidade anual, sendo 152 diurnos e 689 nocturnos.

Em resumo: a evolução dos últimos cinco anos mostra que aumentaram os espectáculos de cinema diurno, enquanto se reduziram os de cinema nocturno e os de teatro, muito especialmente estes.

Em relação aos campos desportivos realizaram-se, em 1945, 363 competições e em 1949 esse número não foi além de 261.

Quanto ao grupo de diversões que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 5.270 realizações em 1945, número este que desceu para 4.725 em 1949.

Pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença em relação à cobrança do ano anterior
1945.....	1.200	1.532	+ 135
1946.....	1.360	1.651	+ 119
1947.....	1.600	1.960	+ 309
1948.....	1.750	2.106	+ 146
1949.....	1.870	1.974	- 132

mostra-se a evolução desta receita, em relação aos últimos cinco anos e ainda também que a cobrança de 1949, no seu conjunto, veio a corresponder à de 1945 com o aumento de 28,9 %.

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gerência de 1949 se verificou o saldo de cobrança de 104 contos sobre a previsão.

A proveniência da diferença para menos de 132 contos na cobrança do imposto sobre espectáculos, verifica-se bem no seguinte quadro:

Designação	Em contos	
	1948	1949
Teatro	285	206
Cinema	1.338	1.356
Touros	110	68
Desportos	259	239
Diversos	114	105
Somas.....	2.106	1.974

O rendimento médio do imposto por cada espécie de diversão, nos anos de 1948 e 1949, foi o seguinte:

Designação	1948	1949
Teatro	203\$13	195\$93
Cinema	63\$05	65\$09
Touros.....	6.875\$	4.866\$37
Desportos	1.182\$64	916\$16
Diversos	23\$67	22\$22

Estas médias — em especial a dos cinemas — são insignificantes em atenção não só ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão como ainda quanto à contribuição que seria de esperar de toda a espécie de espectáculos, em benefício de melhoramentos de interesse cidadão.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1949 foram, por ordem decrescente, os seguintes:

Paris 769, Politeama 764, Eden 757, Condes 755, Tivoli 750, Odéon 738, São Luiz 733, Cinearte 731 e Europa, Imperial, Jardim-Cinema, Lys, Palácio, e Rex com 730 cada.

d) *Licença de estabelecimento comercial e industrial* — Continua este rendimento a ser o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1949 66.601 contos, o que corresponde à cobrança efectuada em 1945 com o aumento de 97,82 %. Da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 9.219 contos.

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto nos últimos anos e a relação entre o que se vem orçando e cobrando:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
IV — Licenças de estabelecimentos:										
Grupo A.....	1.150	1.396	1.350	1.560	1.585	1.450	(a) 1.317	(b) 1.471	(c) 1.300	(d) 1.511
Grupo B.....	6.100	7.042	7.000	7.436	7.300	8.587	8.000	13.553	12.000	15.069
Grupo C.....	21.700	25.209	24.000	30.528	33.850	37.612	34.000	42.357	43.000	50.021
Diplomas anteriores a 1939	..	19	..	0,6	..	0,7	..	1
Somas	28.950	33.666	32.350	39.524,6	42.735	47.649,7	43.317	57.382	56.300	66.601

(a) — Vendedores ambulantes 723 contos.

(b) — Vendedores ambulantes 724 contos.

(c) — Vendedores ambulantes 650 contos.

(d) — Vendedores ambulantes 676 contos.

Fica bem patente a marcha progressiva que esta receita vem seguindo nos últimos cinco anos.

Quanto ao número de contribuintes em 1949, verifica-se que estes, em relação a 1948, aumentaram de 954 unidades, incluindo vendedores ambulantes.

Grupos	Números de contribuintes					Diferenças em relação a 1948	
	1945	1946	1947	1948	1949	Para +	Para -
Grupo A.....	3.632	3.650	3.600	4.212	4.406	194	—
Grupo B.....	219	229	230	251	285	34	—
Grupo C.....	23.750	24.390	23.917	29.258	30.223	965	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios....	7.190	6.125	5.800	5.336	5.097	—	239
Somas.....	34.791	34.394	33.547	39.057	40.011	1.193	239

Relativamente a 1945 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1949 de 774 unidades no grupo A e de respectivamente 66 e 6.473 nos grupos B e C.

Os vendedores ambulantes que em 1945 estavam em 7.190 reduziram-se a 5.097 em 1949, número que tem baixado gradualmente de ano para ano.

Presume-se, porém, dada a quantidade de autos levantados, que o número de 5.097 contribuintes mencionados no mapa anterior não traduza com exactidão a quantidade de vendedores ambulantes exercendo o seu comércio nas ruas de Lisboa durante 1949, pois aquele facto indica que muitos o vêm exercendo, fugindo à acção fiscal da Câmara.

Apresenta o seguinte mapa o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução
1945	128.974	125.480	3.494
1946	129.917	125.294	4.623
1947	121.108	114.402	6.706
1948	124.544	118.781	5.763
1949	120.454	115.575	4.879

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

1945	2,70 %
1946	3,62 %
1947	5,53 %
1948	4,74 %
1949	4,12 %

Da liquidação deste imposto resultou em 1949 a cobrança de 61.711 conhecimentos de contribuintes dos grupos A, B e C e de 53.864 de vendedores ambulantes, cobrança quanto a estes feita, com referência a meses, trimestres, semestres e ano, o que vem dando lugar a grande número de liquidações que o mapa seguinte mostra na sua posição comparativa com os anos anteriores:

Meses	1945	1946	1947	1948	1949
Janeiro	7.359	6.025	5.144	5.091	5.040
Fevereiro	6.049	5.634	4.736	4.266	4.233
Março.....	6.052	5.225	4.739	4.478	4.226
Abril.....	6.566	5.820	5.345	5.274	4.797
Maio.....	5.459	5.051	4.733	4.471	4.296
Junho.....	5.558	5.073	4.676	4.635	4.404
Julho.....	8.794	5.990	5.491	5.336	5.097
Agosto.....	5.523	5.297	4.854	4.650	4.355
Setembro.....	5.087	5.641	4.598	4.370	4.131
Outubro.....	6.408	6.084	4.928	5.118	4.759
Novembro.....	5.606	5.562	4.604	4.692	4.339
Dezembro.....	5.311	5.245	4.460	4.452	4.187
Somas	73.772	66.647	58.908	57.103	53.864
Médias mensais.....	6.147	5.554	4.909	4.758	4.482

Considerando os períodos de tempo de validade em relação aos quais são solicitadas as liquidações dos respectivos conhecimentos de licença, para o exercício da actividade de vendedor ambulante, os números apresentados no mapa anterior tem a seguinte discriminação:

Períodos	1945	1946	1947	1948	1949	Diferenças em relação a 1948	
						Para +	Para -
Por mês	72.246	64.293	56.444	54.737	51.618	—	3.119
Por trimestre	1.158	1.906	2.022	2.018	1.959	—	59
Por semestre	368	448	436	348	287	—	61
Por ano.....	—	—	6	—	—	—	—
Somas	73.772	66.647	58.908	57.103	53.864	—	3.239

A liquidação deste imposto, na parte que se refere aos vendedores ambulantes, vem dando lugar a liquidações feitas não só a favor da Câmara como ainda do Estado e Junta de Província, com a distribuição seguinte:

Liquidação	Em contos														
	Estado					Câmara					Junta da Província				
	1945	1946	1947	1948	1949	1945	1946	1947	1948	1949	1945	1946	1947	1948	1949
Liquidação nos termos do Decreto n.º 32.595:															
Grupo A	356
Adicional de 25%.....	45
Adicional de 2%.....	8
Adicional de 14%.....	50
Adicional de 50%.....	178
Liquidação nos termos do Decreto n.º 34.520:															
Comparticipação de 50%.....	524	791	738	738	690
Comparticipação de 1%.....	10	16	15	15	14
Comparticipação de 49%.....	513	776	723	724	676
Somas	925	791	738	738	690	741	776	723	724	676	18	16	15	15	14

Este mapa bem mostra a tendência no sentido da redução, pelo que muito se torna necessário intensificar a respectiva fiscalização.

Discrimina-se a seguir por actividades a parte da receita arrecadada com destino ao Estado.

Receita cobrada aos vendedores ambulantes, na parte destinada ao Estado

Designação	1945			1946			1947			1948			1949		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
<i>Azeite</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	144	..	2.058\$	221	14\$	3.094\$	163	14\$	2.282\$	—	—
Trimestre	—	9	42\$	378\$	25	42\$	1.050\$	—	—
Semestre	—	—	—	—	—
Condução por animal:															
Mês	51	..	1.497\$	105	29\$	3.045\$	97	29\$	2.813\$	4	29\$	116\$	—
Trimestre	—	—	—	—
Semestre	—	—	—	—
Condução com carro com animal:															
Mês	34	..	1.278\$	64	39\$	2.496\$	100	39\$	3.900\$	19	39\$	741\$	6	39\$	234\$
<i>Bolos e gelados</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	9	..	126\$	—	—	—	—
Trimestre	—	—	—	—	—
<i>Criação</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	250	..	3.583\$	222	14\$	3.108\$	199	14\$	2.660\$	146	14\$	2.044\$	130	14\$	1.820\$
Trimestre	—	3	42\$	126\$	5	42\$	210\$	8	42\$	336\$	7	42\$	294\$
Condução por animal:															
Mês	46	..	1.290\$	63	29\$	1.827\$	51	29\$	1.479\$	39	29\$	1.131\$	23	29\$	667\$
Condução com carro com animal:															
Mês	45	..	1.710\$	37	39\$	1.443\$	36	39\$	1.404\$	31	39\$	1.209\$	28	39\$	1.092\$
<i>Fava-rica</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	408	..	5.873\$	383	14\$	5.362\$	409	14\$	5.726\$	308	14\$	4.312\$	254	14\$	3.556\$
Trimestre	—	—	—	—	—
Semestre	—	—	—	—	—
A transportar	987	..	17.415\$	1.107	..	20.879\$	1.076	..	21.524\$	555	..	9.889\$	448	..	7.663\$

Designação	1945			1946			1947			1948			1949		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	987	..	17.415\$	1.107	..	20.879\$	1.076	..	21.524\$	555	..	9.889\$	448	..	7.663\$
<i>Hortaliça e fruta</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	13.332	..	191.976\$	9.373	14\$	131.222\$	8.153	14\$	112.742\$	8.292	14\$	116.088\$	6.874	14\$	96.236\$
Trimestre	—	12	42\$	504\$	26	42\$	1.092\$	29	42\$	1.218\$	23	42\$	966\$
Semestre	—	1	84\$	84\$	1	84\$	84\$	1	84\$	84\$	1	84\$	84\$
Ano	—	—	—	—	—
Condução por animal:															
Mês	1.414	..	39.850\$	985	29\$	28.565\$	739	29\$	21.431\$	934	29\$	27.086\$	368	29\$	10.672\$
Trimestre	—	—	—	—	—
Semestre	—	—	—	—	—
Condução com carro com animal:															
Mês	1.296	..	48.069\$	1.113	39\$	43.407\$	1.028	39\$	40.092\$	1.130	39\$	44.070\$	1.020	39\$	39.780\$
Trimestre	1	..	102\$	—	—	—	—
<i>Lacticínios</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	273	..	3.953\$	254	14\$	3.576\$	148	14\$	2.072\$	134	14\$	1.876\$	129	14\$	1.806\$
Trimestre	2	..	90\$	5	42\$	210\$	18	42\$	756\$	12	42\$	504\$	10	42\$	420\$
Semestre	—	5	84\$	420\$	5	84\$	420\$	4	84\$	336\$	5	84\$	420\$
Ano	—	—	—	—	—
Condução por animal:															
Mês	—	1	29\$	29\$	5	29\$	145\$	—	—
<i>Leite</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	7.645	..	109.104\$	6.943	14\$	97.202\$	8.081	14\$	113.274\$	9.216	14\$	129.024\$	9.832	14\$	137.648\$
Trimestre	360	..	16.200\$	581	42\$	24.401\$	574	42\$	24.108\$	642	42\$	26.964\$	661	42\$	27.762\$
Semestre	125	..	11.250\$	131	84\$	11.004\$	117	84\$	9.828\$	108	84\$	9.072\$	88	84\$	7.392\$
Ano	—	—	—	—	—
A transportar	25.435	..	438.009\$	20.511	..	361.504\$	19.971	..	347.568\$	21.057	..	366.211\$	19.454	..	330.849\$

Designação	1945			1946			1947			1948			1949		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	25.435	..	438.009\$	20.511	..	361.504\$	19.971	..	347.568\$	21.057	..	366.211\$	19.454	..	330.849\$
<i>Pão</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	10.998	..	156.459\$	9.139	14\$	127.946\$	9.275	14\$	129.850\$	10.491	14\$	146.874\$	10.906	14\$	152.684\$
Trimestre	794	..	35.730\$	1.286	42\$	54.012\$	1.365	42\$	57.330\$	1.321	42\$	55.482\$	1.251	42\$	52.542\$
Semestre	242	..	21.780\$	310	84\$	26.040\$	313	84\$	26.292\$	235	84\$	19.740\$	193	84\$	16.212\$
Ano	—	—	—	—
<i>Peixe</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	35.543	..	213.259\$	34.612	6\$	207.672\$	27.302	6\$	163.812\$	23.363	6\$	140.178\$	21.503	6\$	129.018\$
Trimestre	—	—	—	—	—
Semestre	—	—	—	—	—
Condução com carro com animal	—	—	1	39\$	39\$	—	—
<i>Sal</i>															
Condução com carro com animal:															
Mês	138	..	5.336\$	102	39\$	3.978\$	60	39\$	2.340\$	40	39\$	1.560\$	25	39\$	975\$
Semestre	—	—	—	—
Ano	—	—	—	—
<i>Diversos</i>															
Condução pelo próprio:															
Mês	595	..	8.533\$	653	14\$	9.142\$	693	14\$	9.702\$	576	14\$	8.064\$	517	14\$	7.238\$
Trimestre	—	10	42\$	420\$	8	42\$	336\$	6	42\$	252\$	7	42\$	294\$
Semestre	1	..	90\$	1	84\$	84\$	1	84\$	84\$	—	—
Pago por intermédio do Tribunal	—	—	—	3	..	45\$	—
Condução por animal:															
Mês	7	..	199\$	17	29\$	492\$	2	29\$	58\$	11	39\$	429\$	3	39\$	117\$
Condução com carro com animal:															
Mês	19	..	711\$	6	..	81\$	6	39\$	234\$	—	—
Somas	73.772	..	880.106\$	66.647	..	791.371\$	58.997	..	737.645\$	57.103	..	738.835\$	53.864	..	689.929\$

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, tendo em atenção as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1945	1946	1947	1948	1949
Azeite	16	29	30	3	—
Bolos e gelados	—	—	—	—	—
Criação	25	35	25	14	17
Fava-rica	29	39	40	22	17
Hortaliça e fruta	1.806	1.053	800	888	749
Lacticínios	28	21	10	13	13
Leite	891	831	700	974	1.027
Pão	1.390	1.315	1.239	1.331	1.325
Peixe	2.941	2.735	2.000	2.032	1.897
Sal	20	18	5	3	2
Diversos	44	49	60	56	50
Somas	7.190	6.125	4.909	5.336	5.097

Duma maneira geral o número de vendedores ambulantes vem baixando em todos os ramos das suas actividades.

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara em 1949 o rendimento de 676 contos, valor este menor que o de 1948 em 48 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial e industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas do sistema Hollerit alugadas à Internacional Business Machines Corporation, de Nova Iorque, máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação como ainda o manejo fácil de tão elevado número de conhecimentos e ainda a respectiva estatística.

e) *Juros de Mora* — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado a favor da Câmara em relação aos adicionais às suas contribuições quando pagas fora dos prazos, recebeu a Câmara durante a gerência finda a importância de 61 contos. Nos últimos cinco anos esta receita atingiu os seguintes quantitativos:

1945	57 contos
1946	392 »
1947	114 »
1948	61 »
1949	61 »

Em relação aos juros cobrados directamente pela Câmara em consequência da falta de pagamento nos respectivos prazos, dos impostos municipais e outros rendimentos próprios, indica-se a seguir a previsão e cobrança dos últimos cinco anos:

Anos	Cobrança	Previsão
1945	150	284
1946	200	534
1947	200	235
1948	200	357
1949	300	374

Este rendimento teve em 1949 um aumento de cerca de 7,6 % sobre o do ano anterior.

A receita dos juros de mora não tem para a Câmara qualquer significado de maior, pois representa, em relação à totalidade das receitas próprias cobradas em cada ano, uma baixa percentagem, como se vê:

1945	0,24 %
1946	0,41 %
1947	0,16 %
1948	0,2 %
1949	0,2 %

Impostos indirectos:

A Câmara apenas cobra imposto indirecto sobre as carnes verdes consumidas na cidade, provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados e das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1949 a cobrança realizada foi de 3.717,3 contos contra 3.100 contos de previsão.

Este imposto, que era cobrado em 1940 apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal, e liquidado pela percentagem de 2 % sobre o preço que havia sido fixado em 1940 pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou em 1947 a recair também sobre as carnes verdes entradas na cidade pelos referidos postos de fiscalização sanitária. Porém a liquidação do imposto sobre todas as carnes verdes fixou-se na taxa de 1 % a partir do próprio ano de 1947 e em 2 % a partir de 1949, com incidência nos preços seguintes determinados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, que muito longe estão ainda do valor comercial da carne:

Bovinos adultos	15\$12
Bovinos adolescentes	16\$43
Suínos	15\$76
Ovinos	15\$50
Caprinos	14\$50
Equídeos	10\$06

Rendeu este imposto, respectivamente, nos anos de 1948 e 1949 os quantitativos de 2.433 e 3.717 contos, o que correspondeu às previsões de 2.400 e 3.100 contos que haviam sido tomadas como base orçamental dos mesmos anos.

Considerando separadamente as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada tem o seguinte desdobramento:

Imposto directo sobre	Contos	
	1948	1949
Carne abatida no Matadouro Municipal.....	1.665	2.966
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	768	751
Somas.....	2.433	3.717

Não usou ainda a Câmara em 1949 da faculdade que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto de pescado permitido no mesmo artigo até 3 %. Entretanto é de considerar que os encargos do Município vêm aumentando e que, para lhes fazer face, se caminha para a necessidade de ter de recorrer à utilização de todas as fontes de receita legalmente permitidas.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas aprovadas com o Código Administrativo em 1936, apesar do profundo agravamento da vida que se verificou nos últimos anos, trazendo como consequência aumento de vencimentos e salários, bem como da maioria dos restantes encargos orçamentais, o que de certo modo dificulta a possibilidade duma maior actuação no desenvolvimento das obras de urbanização.

Por este motivo criou-se em todas as Câmaras Municipais um desequilíbrio entre as taxas cobradas respeitantes a serviços prestados e ao custo dos mesmos e assim às despesas actualizadas não correspondem receitas que as acompanhem, pelo que desse desequilíbrio resulta assim um problema que urge resolver.

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	542	712	637	862	648	911	674	938	772	1.081
2—Serviços de Urbanização e Obras	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876	2.310	2.767
3—Serviços de Parques e Jardins	150	203	180	166	200	165	110	220	175	210
4—Serviços de Via Pública.....	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736
5—Serviços de Cemitérios	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582
6—Serviços de Higiene Pública.....	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144
7—Serviços de Mercados	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819
9—Serviços de Inspeção Sanitária	2.692	6.241	5.121	7.130	4.940	4.829
10—Serviços de Aposentações	950	1.548	950	982	1.140	1.130	950	1.162	1.200	1.415
11—Serviço de Armazens.....	(a)	..	4.000	2.189	4.000	1.178	4.000	1.351	4.000	1.232
12—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.800	3.572	3.600	3.450	3.600	3.829	3.800	3.794	3.800	3.807
13—Outros rendimentos	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093
Somas	23.842	27.202	28.372	29.605	34.081	38.051	35.277	42.442	37.551	42.256

(a) — Este rendimento foi incluído no capítulo: reembolsos e reposições.

É de notar que à previsão de 37.551 contos em 1949 correspondeu uma cobrança de 42.256, havendo assim uma diferença para mais da orçada de 4.705 contos.

Esta diferença foi nos últimos cinco anos a seguinte:

1945	3.360 contos
1946	1.233 »
1947	3.970 »
1948	7.165 »
1949	4.705 »

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume dentro dos serviços administrativos são as que respeitam à receita emolumentar e transgressão de posturas, sendo ainda de considerar conjuntamente com a receita emolumentar, por ser do mesmo género, a proveniente da passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e receita desta rúbrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	25	13	10	35	20	17	15	18	15	18
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	240	342	315	433	375	414	375	421	400	462
Transgressão de posturas	220	305	270	277	211	371	230	408	300	506
Transgressão do dec. n.º 18.725	55	45	37	102	37	95	47	68	45	76
Transgressão da lei da caça	1	..	1	0,5	1	1	1	1	1
Transgressão do regime florestal	1	1	1	1	0,5	1	1	1	1	1
Outras transgressões	1	5	4	13	4	12	5	21	10	17
Somas	542	712	637	862	648	911	674	938	772	1.081

Entre a receita emolumentar encontra-se a que provém das Administrações dos Bairros por emolumentos nas mesmas cobrados, e que representa compensação dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, compensação entretanto insignificante visto que aos emolumentos arrecadados no ano de 1949, na importância de 67 contos, vieram a corresponder cerca de 883 contos de despesa com a manutenção daqueles serviços.

Parece que o Município deveria ser completamente compensado destes encargos actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível bastante sensível existente entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Pelo mapa seguinte vêem-se os encargos obrigatórios da Câmara com departamentos públicos no ano de 1949, os quais subiram em relação ao anterior em 145,2 contos.

Designação	Venci-mentos	Rendas de casa	Expe-diente	Luz e água	Mobiliias	Diversos	Totais
Administrações dos Bairros	732.270\$10	45.097\$20	66.579\$50	14.323\$50	24.574\$20	..	882.844\$50
Secções de Finanças	42.120\$..	16.814\$	40.305\$..	99.239\$
Conservatórias do Registo Civil	14.950\$80	..	3.359\$50	21.365\$50	..	39.675\$80
Conservatórias do Registo Predial	35.330\$80	..	2.336\$10	3.790\$..	41.456\$90
Tribunal das Execuções Fiscais	30.300\$..	4.728\$	2.670\$	10.775\$20	48.473\$20
7.º, 8.º e 9.º Juzfos Criminaes...	..	60.000\$..	6.054\$70	66.054\$70
Tribunal da Boa Hora	10.871\$30	10.871\$30
7.ª, 8.ª e 9.ª Varas.....	7.519\$30	7.519\$30
Somas	732.270\$10	227.798\$80	66.579\$50	66.006\$40	92.704\$70	10.775\$20	1.196.134\$70

Dentro das receitas dos serviços administrativos verifica-se que a cobrança de multas totalizou em 1949 a importância global de 601 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas participações:

Classificação das transgressões	Em contos					Total
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	
Transgressão de posturas.....	349	49	121	509
» decreto 18.725	6	16	7	..	47	76
» portaria 6.065	—	..
» decretos 13.166 e 14.372	—	..
» aferições pesos e medidas ..	4	—	4
» diversos	2	—	2
Somas.....	361	65	7	..	168	601
Importâncias cobradas para os autuan-tes.....	(b) 344	2	(a) 110	456
Total.....	705	65	7	2	278	1.057

(a) { 3.ª Repartição da D. S. F. 101 contos
 2.ª Repartição da D. S. S. E. U. 9 "
 Diversos departamentos..... 2 "
 Soma..... 112 contos

(b) — Esta importância destina-se à Caixa Geral de Aposentações (Dec. n.º 16.667).

O maior volume de multas foi aplicado pela Polícia Municipal, seguindo-se-lhe as repartições da Câmara — 3.ª da D. S. F., 2.ª da D. S. S. E. U. e outras. A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Pelo mapa anterior é de notar ainda que, com a importância das multas arrecadadas pela Câmara, no valor de 601 contos, se cobraram mais 456 destinados aos respectivos autuantes.

Da comparação com o ano anterior resulta ter cobrado a Polícia Municipal em 1949 mais 62 contos e as repartições municipais mais 45.

Serviços de Urbanização e Obras:

As licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas tiveram em 1949 uma diminuição de 131 contos, em relação à gerência anterior, diminuição esta que contraria o acréscimo sempre verificado nas gerências anteriores.

A receita de 1949 foi, porém, superior à de 1945 em 52 % o que, entretanto, pouco representa para o Município, visto os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados, e não serem compensados pela receita.

É de considerar ainda que, pelas disposições do Decreto n.º 36.212, de 7 de Abril de 1947, que regulamenta as construções de casas de renda limitada, estão estas isentas das taxas de licença para obras e que em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir em determinadas condições 50 % das mesmas.

Para melhor elucidação junta-se o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Urbanização e Obras:										
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	970	1.564	1.300	1.704	1.500	1.910	1.600	2.513	2.000	2.382
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	70	92	80	124	90	128	100	135	120	126
Vistorias de obras e de habitação	65	92	80	99	80	133	100	145	130	155
Taxas diversas	10	69	60	63	60	58	50	83	60	104
Somas.....	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876	2.310	2.767

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem mostrando um curso muito irregular, pois a seguir a uma tendência descendente de 1945 a 1947, cresce em 1948 atingindo o ponto mais elevado dos cinco anos e volta a diminuir no exercício de 1949, isto sem considerar a partir de 1948 o rendimento do Parque Florestal de Monsanto, que passou a ser incluído no grupo de receitas de bens próprios.

Trata-se porém de um serviço complementar da urbanização da cidade, de utilidade pública, que mais deve ser considerado na sua função cultural do que como rendimento municipal.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda de flores, plantas, árvores, etc. ...	35	52	40	57	60	56	30	99	75	77
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-Fria	85	108	100	95	100	92	80	121	100	133
Rendimento do Parque Florestal de Monsanto	30	43	40	14	40	17
Somas.....	150	203	180	166	200	165	110	220	175	210

Serviços de Via Pública:

Dizem estes rendimentos respeito, no seu maior quantitativo, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública. Na gerência de 1949 esta receita foi a mais elevada dos últimos cinco anos, embora com previsão global superior à cobrança.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	550	568	560	596	560	630	600	660	640	679
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	70	74	70	72	70	83	70	108	100	107
Licenças para ocupação	740	689	710	707	710	732	680	751	810	796
Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	180	186	185	182	170	171	150	140	140	94
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	25	34	30	23	20	22	15	29	25	29
Vistoria de veículos e semelhantes	50	59	60	58	50	61	50	46	45	31
Somas.....	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736

A evolução desta cobrança vem sendo muito lenta e da análise do quadro anterior conclui-se que a publicidade em Lisboa está muito longe do desenvolvimento que deve ter, dado o incremento das actividades industriais e comerciais do último quinquénio.

Enquanto esta receita aumentou de 61 contos de 1946 para 1947, nos quatro anos anteriores o seu aumento havia sido de 171, ou seja na média anual de 43 contos.

De 1947 para 1948 o aumento foi de 35 contos, e no ano imediato de 2, o que muito pouco representa como desenvolvimento publicitário numa cidade em que pelo menos os letreiros luminosos, pela curiosidade e beleza que oferecem, além de traduzirem animação nocturna, deviam ser em maior número.

A circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela mantém uma receita de ordem estacionária com ligeira tendência para a redução, o que aliás está dentro da política municipal, pelo estorvo que representa para o trânsito.

Serviços de Cemitérios:

A receita que se vem verificando na ocupação de jazigos e ossários municipais e no tratamento de sepulturas, tem aumentado de ano para ano, apenas com redução quanto a 1949.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	220	288	250	264	300	327	300	443	350	559
Inumações e exumações	380	407	380	406	400	414	400	420	400	424
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.150	1.324	1.200	1.407	1.250	1.625	1.500	1.607	1.550	1.496
Tratamento de sepulturas	500	620	570	673	650	736	650	794	700	783
Licenças e taxas diversas	480	313	300	367	350	306	300	330	300	320
Somas.....	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582

Quanto aos restantes rendimentos deste serviço nota-se que à sua evolução pouca referência merece fazer-se pelo movimento insignificante que apresentam, quer no sentido crescente, quer no decrescente.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que a resultante da venda de lixos teve a sua maior expressão em 1945 cujo rendimento atingiu 812 contos, o qual foi de 509 em 1949.

As licenças de cães vêm descendo de rendimento desde 1946, ano em que atingiram 297 contos, quando em 1949 foi de 237, conforme se conclui do mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Higiene Pública:										
Licença de cães	260	289	295	297	300	274	261	247	243	237
Venda de lixos e adubos	750	812	680	578	450	516	450	541	450	509
Utilização de sentinas	180	263	220	272	250	289	270	292	270	276
Vistorias sanitárias	60	71	65	67	60	57	50	62	50	91
Rendimentos diversos	20	29	20	29	30	27	20	18	15	31
Somas.....	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144

Quanto aos cães licenciados nos últimos cinco anos, apresenta-se o mapa abaixo:

Cães	1945	1946	1947	1948	1949
Luxo.....	4.300	4.321	3.776	2.980	2.500
Caça	7.400	7.999	8.437	9.536	10.904
Guarda.....	—	—	634	731	870
Somas	11.700	12.320	12.847	13.247	14.274

Continua a aumentar o número de licenças de cães de caça e a diminuir o das de cães de luxo, facto a que se têm feito referências nos relatórios das gerências anteriores.

Enquanto em 1946 se passaram mais 21 licenças de cães de luxo do que em 1945, em 1947 passaram-se menos 545 do que em 1946, em 1948 menos 796 do que em 1947 e em 1949 menos 480 do que em 1948. Porém passaram-se em 1946 mais 599 licenças de cães de caça do que em 1945, em 1947 mais 438 do que no ano anterior, em 1948 mais 1.099 do que em 1947 e em 1949 mais 368 do que em 1948.

Na comparação destes números há que atender ao facto de antes de 1947 se não passarem licenças de cão de guarda, estando estes incluídos em grande parte nos números indicados para os de caça.

Nota-se assim uma fuga de receita, que se torna necessário evitar, pois a licença de cão de caça, considerada em conjunto com a da licença de caçar, é ainda de custo inferior ao da licença de cão de luxo, e isto explica haver tantas senhoras com licença para caçar.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência de 1949, teve em relação à do ano anterior, o aumento de 372 contos, enquanto que a comparação de 1948 com o ano de 1947 dá uma diferença de 1.570 contos a favor de 1948.

A previsão orçamental foi sempre prudente, pois em todos os anos a cobrança ultrapassou-a largamente, tendo sido a diferença na gerência finda de 3.021 contos e na anterior de 2.659 contos.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Mercados:										
Mercados permanentes:										
1) Por administração directa	6.610	7.616	6.800	8.986	7.500	9.045	8.000	10.593	8.000	10.936
2) Por administração conjunta com organismos económicos	340	379	350	375	350	372	350	345	350	398
3) Mercados concessionados	50	60	70	62	60	71	60	79	70	75
Mercados temporários (feiras)	120	119	100	111	100	111	100	152	100	132
Somadas.....	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541

O aumento de receita nos mercados provém dos administrados directamente pelo Município e em administração mista.

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

Nas gerências de 1946 e 1947 não se conseguiu que a cobrança chegasse a igualar a previsão, mas em 1948 excedeu-a em 2.632 contos e no ano de 1949 em 1.589, para o que muito contribuiu a redução no orçamento de 1948, em face da cobrança efectuada em 1946, de 2.074 contos, que foi a mais baixa nos últimos cinco anos, sendo a maior a de 1949, que atingiu 5.819 contos, como se conclui do mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Matadouro e Indústrias Anexas:										
Utilização do Matadouro	2.830	2.926	2.750	1.656	3.000	1.980	1.500	3.318	2.700	3.301
Industrialização de subprodutos	300	356	330	216	300	205	150	349	280	393
Rendimentos diversos	100	45	40	202	1.050	1.280	1.050	1.665	1.250	2.125
Somadas.....	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819

42 Ao fraco rendimento que o Matadouro Municipal vinha tendo desde 1942 corresponderam, em 1948 e 1949, as maiores receitas dos últimos sete anos.

Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Em 1947 e 1948 orçou-se este rendimento respectivamente em 2.692 e 5.121 contos, a que vieram a corresponder na arrecadação 6.242 e 7.130 contos. Em 1949 à previsão de 4.941 contos correspondeu a cobrança de 4.829 contos.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos últimos três anos:

Designação	Em contos					
	1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas pelos serviços prestados de inspeção e fiscalização:						
1) De produtos:						
a) Carnes	1.550	4.525	3.800	4.845	3.000	2.867
b) Peixe e mariscos	300	517	380	568	500	517
c) Outros produtos.....	800	1.146	900	1.656	1.400	1.367
2) Diversos.....	40	53	40	60	40	76
3) Cobrado em consequência de apreensão	2	1	1	1	0,5	1,5
Sommas.....	2.692	6.242	5.121	7.130	4.940,5	4.828,5

Serviço de Aposentações:

Atingiram as suas receitas em 1949 a importância de 1.462 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em cerca de 21,1 % o encargo da Câmara em 1949 com a aposentação do seu pessoal. No ano de 1948, esta percentagem foi de 19,4 %.

Serviço de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna, pois referem-se aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

As aquisições desses materiais pela D. S. T.-E. pagam-se pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, por isso, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a respectiva contrapartida.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

São estes rendimentos os que respeitam à compensação das receitas de viação, nos termos dos Decretos n.ºs 17.813 e 31.172.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1945	3.571
1946	3.450
1947	3.829
1948	3.795
1949	3.808

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receitas deu-se em 1949 uma cobrança de 3.093 contos, contra 1.982 no ano anterior e 3.034 em 1947. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1945, ano em que o total das mesmas cobrado foi de 1.823 contos.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Licenças relativas ao exercício de caça	60	73	70	79	71	87	81	99	91	99
Aferição de pesos e medidas	340	346	330	360	330	392	350	426	400	469
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	10	9	10	98	110	24	10	68	40	111
Indemnizações por infracção de contratos	20	59	40	229	40	187	40	203	100	249
Mais valia de terrenos	120	153	150	465	150	729	200	504	400	636
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	370	292	320	412	620	1.074	665	368	290	1.024
Taxas de aluguer por utilização de materiais	300	616	450	583	700	423	350	98	100	34
Diversos	100	275	80	134	70	118	100	216	95	471
Somas.....	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093

A aferição de pesos e medidas, que se manteve com um rendimento de pequenos acréscimos de 1945 a 1947, produziu em 1948 e em 1949 receita superior à média verificada nos anos anteriores.

Nos últimos cinco anos teve esta receita um aumento de rendimento no valor de 123 contos, o que representa cerca de 35,5 % a mais.

Quanto às licenças relativas ao exercício da caça foi cobrada a importância de 99 contos, importância exactamente igual à arrecadada no ano anterior.

Rendimento de bens próprios e de concessões:

Agrupam-se neste capítulo os rendimento de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no mapa a seguir, considerados sobre o seu aspecto orçamental e em comparação com os últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	1.341	1.741	1.599	2.325	2.240	2.897	3.180	4.169	4.679	5.191
Rendas de prédios rústicos	1.120	1.468	1.350	1.650	1.500	1.655	2.041	1.830	1.478	1.986
Bairros de Casas Desmontáveis	376	376	608	492	840	840	840	840	840	839
Foros (domínios directos)	1	1	12
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública...	66	70	65	67	55	65	55	65	55	66
Dividendos de acções.....	30	30	30	41	30	36	30	40	35	34
Rendimento de depósitos	20	..	30	9	10	4	5	4	5	4
Rendimentos de concessões:										
Companhias Carris de Ferro de Lisboa	9.200	11.040	10.200	12.206	11.500	12.926	12.000	13.607	13.000	15.003
Companhias Reunidas Gás e Electricidade.....	1.100	1.067	1.100	1.188	1.100	1.247	1.100	1.325	1.100	1.408
Afixação de cartazes	25	27	25	52	50	43	40	62	30	67
Mercado Geral de Gados	40	45	40	25	30	27	25	39	30	43
Outras concessões.....	..	21	20	8	10	26	10	..	4	..
Outros rendimentos	20	91	50	26	1.420	395	520	26	120	19
Soma	13.338	15.977	15.118	18.101	18.785	20.161	19.846	22.007	21.376	24.660

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 15.977 contos em 1945, 18.101 em 1946, 20.161 em 1947, 22.007 em 1948, veio a corresponder em 1949 a importância de 24.660 contos, havendo assim um acréscimo de 8.683 contos em cinco anos.

O aumento desta receita em 1949 em referência a 1948, provém quase que exclusivamente de:

Rendimento de propriedades	1.177 contos
Idem de concessões	1.488 »

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 7.177 contos, — 1.986 contos as rústicas e 5.191 as urbanas — com a emissão global de 35.278 recibos, o que representa hoje um movimento mensal de cerca de 3.000 documentos, a liquidar e a cobrar.

Em conjunto com este enorme volume de liquidações é de considerar simultaneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, e enfim não deixar na rua ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente e indispensável efectuar no sentido de facilitar a urbanização da cidade.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1949 para 8.016, o que dá uma diferença para mais em nove anos, de 6.810 contos, correspondente a um aumento de 664,6 %.

O número de recibos emitidos em 1949 foi superior em 583 aos do ano anterior, apesar do grande número de demolições realizadas durante o ano.

Dá-se a seguir o mapa da evolução da receita do património municipal.

Anos	Prédios urbanos		Prédios rústicos		Total	
	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Receita	De documentos
1945	1.817.764\$98	17.625	1.467.662\$10	4.888	3.285.427\$08	22.513
1946	2.816.583\$50	21.114	1.649.853\$30	3.967	4.466.436\$80	25.081
1947	3.736.655\$90	26.943	1.654.671\$95	5.817	5.391.327\$85	32.760
1948	5.008.327\$15	29.206	1.830.014\$85	6.089	6.838.342\$	35.295
1949	6.030.608\$55	29.367	1.985.426\$80	6.511	8.016.035\$35	35.878

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades, pois com o aumento sempre crescente que vem tendo não haveria dentro em pouco pessoal que chegasse para satisfazer as necessidades do serviço de emissão de recibos.

Reembolsos e reposições:

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000\$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935)	736	736	736	736	736	736	735	735	735	735
2) Empréstimo de 20.000.000\$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938)	2.300	1.519	1.472	1.472	1.412	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000\$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943)	400	..	400	..	350
4) Empréstimo de 100.000.000\$00 (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	700	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232
A transportar.....	3.436	2.255	2.840	2.440	2.730	2.440	3.139	2.439	3.139	2.439

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte.....	3.436	2.255	2.840	2.440	2.730	2.440	3.139	2.439	3.139	2.439
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros <i>Diário do Governo</i> de 2/97/941	135	..
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	250	367	275
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	4	..	1	6	1	13	5	11	20	..
2) Reposição de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	650	591	500	721	600	901	400	669	600	684
b) Particulares	320	254	230	223	200	300	100	436	400	456
3) Arranjo de jardins particulares	200	146	140	24	80	159	80	66	150	47
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	61	50	108	50	170	50	213	180	289
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	500	50	50	559	550	390	600	2.149	600	1.254
6) Venda de impressos selados aos municípios	20	12	20	14	20	16	10	15	20	28
7) Remessa de publicações municipais	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	2
8) Muralhas municipais	90	75	40	..	5	..	5	..
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	32	32
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	100	..
11) Construção e conservação de logradouros	487	1.502
12) Outros serviços	137	328	200	73	100	334	312	1.905	50	33
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	4	6	6	8	6	6	6	6	6	6
F) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados mas não devidas	50	71	50	93	50	207	50	114	50	98
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	40	81	40	97	60	84	60	91	80	95
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	10	14	10	12	10	14	10	13	10	16
4) Rendas das escolas	20	44
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	10	66	10	47	10	76	50	83	60	118
6) Outros reembolsos	2	1	1	7	31	40	1	48
G) Venda de publicações, álbuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	20	20	12	20	20	15	20	46	30	40
b) «Revista Municipal»	19	40	10	12	8	9	10	24	12	16
c) «Anais do Município»	1	1	0,5	..
d) Publicações culturais	20	28	20	28	20	15	30	29	30	75
2) De álbuns, postais, etc.	1	..	4	1	2	1	1
3) De regulamentos e posturas municipais	5	7	5	13	10	8	10	7	15	7
4) Publicação de anúncios na <i>Revista Municipal</i>	30	..	5	..
A transportar.....	5.747	4.398	4.562	4.577	4.567	5.169	5.010	8.359	6.239	7.330

Designação	Em contos									
	1945		1946		1947		1948		1949	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte.....	5.747	4.398	4.562	4.577	4.567	5.169	5.010	8.359	6.239	7.330
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna.										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	700	704	700	726	700	749	700	801	700	969
2) Reembolso do fundo de maneo	100	100	100	100	150	150	150	150	200	200
I) Outros reembolsos	100	1.970	10	423	30	362	404	597	41	224
Custo de materiais fornecidos pela Direcção dos Serviços Técnico-Especiais...	4.000	1.419	(a)
Sommas	10.647	8.591	5.372	5.826	5.447	6.430	6.264	9.907	7.180	8.723

(a) — A partir deste ano a receita foi inscrita no capítulo: taxas — rendimento de serviços.

Deste mapa verifica-se que a cobrança de 1949 foi inferior à do ano transacto em 1.184 contos, e ainda:

a) Que nos anos de 1946, 1947, 1948 e 1949, não chegou a Câmara a receber qualquer participação nas receitas do Aeroporto, na sua qualidade de co-proprietária;

b) Que na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 1.139 contos, dos quais cerca de 60 % cobrados de empresas concessionárias;

c) Que o arranjo de jardins particulares deu em 1949, como receita, cerca de 30 % da verificada em 1947.

A receita resultante da venda de publicações culturais, foi em 1949 da importância de 75 contos, valor este que, embora dentro do verificado nos anos anteriores, não corresponde ao que pela Câmara foi gasto neste mesmo ano com impressão de livros de natureza cultural, — 375,7 contos.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1949 para efeitos de relaxe, 4.489 documentos de receita, no valor de 1.800 contos, contra 4.373 documentos em 1948, com valor de 1.661 contos.

Recebeu assim em 1949, o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, mais 116 documentos do que no ano anterior, com valor superior em 139 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxes, foram pela sua ordem:

Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	2.052 documentos	1.111 contos
Imposto para o serviço de incêndio	1.083 documentos	100 »
Licenças de comércio e indústria	1.181 documentos	376,5 »



Inauguração da Exposição, realizada no Palácio das Galveias,
«Lisboa na Gravura de Madeira»



Um aspecto do Pavilhão da Câmara Municipal, na Feira Popular



O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebendo os estudantes de arquitectura brasileiros



No Beco de Santa Helena, um trono a Santo António

O relaxe referente às sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito principalmente a transgressões de natureza policial de que não foram pagas as respectivas multas voluntariamente, encontrando-se neste número as transgressões dos vendedores ambulantes.

Foi o seguinte o movimento do T. E. F.:

Rendimentos	Débito						Crédito						Saldo para 1950	
	Saldo do ano anterior		Liquidação no ano		Soma		Movimento de 1949				Total do crédito			
	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	Cobrança		Anulações		N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância
							N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância				
Imposto para o serviço de incêndios	383	34	1.083	101	1.466	135	552	49	94	4	646	53	820	82
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A.....	111	13	172	23	283	36	60	13	64	6	124	19	159	17
2) Grupo B.....	1	4	2	4,5	3	8,5	3	9	—	—	3	9	—	—
3) Grupo C.....	645	231	1.007	349	1.652	580	370	195	344	82	714	277	938	303
4) Postura 26	5	7	—	—	5	7	—	—	—	—	—	—	5	7
Imposto sobre espectáculos	5	1	11	7	16	8	3	1	5	1,1	8	2,1	8	6
Licenças de obras.....	11	1	22	9	33	10	13	5	1	0,1	14	5,1	19	4
Taxas de mercados.....	47	2	55	5	102	7	6	0,3	14	0,5	20	0,8	82	6
Licenças diversas e outros rendimentos	2	—	3	2	5	2	—	—	—	—	—	—	5	2
Multas — Ouro.....	1	1	1	8	2	9	—	—	—	—	—	—	2	9
Reposição de pavimentos..	14	2	30	8	44	10	18	4	1	0,1	19	4,1	25	6
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados	9	5	29	80	38	85	5	4	2	0,2	7	4,2	31	81
2) Por avarias	7	1	12	3	19	4	1	0,2	5	1	6	1,2	13	3
Rendimento de bens próprios	46	312	10	90	56	402	8	88	12	69	20	157	36	245
Em execução de sentenças do T. R. T.	1.875	1.046	2.052	1.111	3.927	2.157	185	271	1.007	350	1.192	621	2.735	1.536
Somas.....	3.162	1.660	4.489	1.800,5	7.651	3.460,5	1.224	639,5	1.549	514	2.773	1.153,5	4.878	2.307

Considerando o número de processos em movimento neste tribunal, em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Saldo para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1945	3.091	9.106	3.535	1.513	7.149
1946	7.194	5.925	7.576	1.096	4.402
1947	4.402	3.815	4.068	1.756	2.393
1948	2.393	4.373	2.067	1.537	3.162
1949	3.162	4.489	1.549	1.224	4.878

Por este quadro vemos que há maior número de processos a transitar para 1950 para efeito de julgamento, do que em anos anteriores, o que provém de haverem sido enviados ao tribunal mais processos em 1949 do que em 1948 e por também haver sido menor o número dos julgados.

Da acção do T. E. F. resultou efectuar-se a cobrança de 1.224 documentos no valor de 639,5 contos, e anular-se 1.549 documentos no valor de 514 contos.

Os relaxes das receitas que em maior percentagem deram lugar a cobrança foram relativos ao imposto para serviços de incêndio, o que não admira, pois este está garantido pela própria propriedade.

A maior falha na execução das sentenças do T. E. F. corresponde a transgressões de vendedores ambulantes, muitos dos quais sem residência certa e sem valores penhoráveis.

De 3.972 processos julgados pelo T. R. T. e em 1949 a cargo do T. E. F., 185 foram cobrados e 1.007 anulados, ficando 2.735 para executar em 1950.

Através da 3.ª Repartição da D. S. F. foram cobrados, durante o ano, 342.803 conhecimentos no valor de 185.028 contos, resultado este que se compara com os anos anteriores no mapa seguinte:

Anos	Número de conhecimentos	Em contos		% de perda de receitas por anulações do T. E. F
		Importâncias	Anulações	
1945.....	343.674	95.512	699	0,7
1946.....	336.593	103.443	1.439	1,3
1947.....	319.584	120.383	510	0,4
1948.....	328.080	159.971	515	0,3
1949.....	342.803	185.028	514	0,27

A percentagem de anulação de receitas, em cada ano, quer por ser julgada indevida a sua liquidação, quer por ser julgada em falha, não é de molde a constituir receios quanto à influência que possa ter sobre a sua arrecadação global, pois se mediu em 1948 pela percentagem de 0,3 % e em 1949 pela de 0,27 %.

Entretanto, é de registar que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1949 aquele em que se verificou uma menor percentagem de anulações de receita.

Em matéria de contencioso de impostos, julga-se que finalmente aparece tendência entre as Secções do Tribunal da Relação de Lisboa para se chegar a um critério de maior unidade de julgamento.

Receita extraordinária

A previsão de 179.166 contos veio a corresponder em 1949 apenas a cobrança de 46.521 contos de receita extraordinária, por mais não se considerar necessário para execução dos trabalhos da mesma natureza realizados durante o ano.

Verifica-se pelo mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado
Parte do produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	30.000.000\$..
Parte do produto do empréstimo destinado à construção de casas para famílias pobres	7.580.000\$..
Parte do produto do empréstimo destinado à construção do Novo Matadouro	25.000.000\$	791.192\$90
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	100.000.000\$	41.495.658\$65
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	1.600.000\$	95.000\$
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de escolas primárias, nos termos do despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941 (Plano dos Centenários)	326.000\$..
Outras participações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	6.500.000\$	899.098\$60
2) Do Fundo do Desemprego	8.000.000\$	3.139.467\$
3) Do Fundo de Águas	160.000\$	100.332\$
Soma	179.166.000\$	46.520.749\$15

que por desnecessário não foi utilizado o empréstimo de 30.000 contos e que dos empréstimos com destinos a casas para famílias pobres e construção do novo matadouro ainda ficaram saldos por gastar.

A receita extraordinária considerada em relação aos últimos cinco anos, discrimina-se como segue:

Designação	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	28.000	..
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro).....	957	641	1.479,4	6.312	791
Casas para alojamento de famílias pobres	4.928,3	15.152	95
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência).....	43.658,1	85.935	41.496
Aeroporto (contribuição do Estado)
Fundo de casas económicas.....	519,2	..	899
Fundo de desemprego	2.917	3.667,5	2.847,1	9.337	3.140
Fundo de águas: participação nos encargos de construção de balneários e piscinas.....	187,8	43	100
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários).....	..	1.856	317,6	154	..
Edifício escolar no Bairro do Dr. Oliveira Salazar (compensação do Estado).....	165
Comparticipação nas despesas com a construção do jardim a sul da Assembleia Nacional	18,9
Soma.....	4.039	6.183,4	53.937,5	144.933	46.521

Nota-se ainda que a receita extraordinária de 1949 foi sensivelmente inferior à verificada no ano anterior e até mesmo inferior à de 1947.

As participações do Estado tiveram em 1949 o valor de 3.334.799\$00, importância proveniente do Fundo do Desemprego.

As participações do Estado tiveram o destino indicado no seguinte quadro:

Designação	Importâncias recebidas em 1949
COMISSARIADO DO DESEMPREGO	
Construção de um balneário público no Alto da Serafina.....	100.332\$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henrique e a Via Férrea	492.194\$
Conservação das moradias dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista	500.000\$
Construção de casas para famílias pobres no Caramão.....	95.000\$
Urbanização do Bairro para classes pobres no Caramão da Ajuda.....	346.480\$
Construção da Avenida de Ceuta	800.000\$
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	1.000.793\$
Soma.....	3.334.799\$

Despesa

A execução orçamental da despesa, efectuada na gerência finda, resume-se no quadro seguinte:

Despesa	Prevista	Efectuada	Saldo
Própria	174.414.618\$11	146.648.443\$74	27.766.174\$37
Consignada	30.594.922\$22	67.824.354\$30	— 37.229.432\$08
Extraordinária	186.182.960\$	91.309.749\$11	94.873.210\$89
Sommas	391.192.500\$33	305.782.547\$15	85.409.953\$18

do qual se verifica:

a) Que do Orçamento da despesa própria se utilizou da previsão 84,1 % ou sejam 146.648.443\$74

b) Que das verbas de despesa consignada se dispenderam mais 37.229.432\$08

do que a previsão, facto que não implica com a necessidade de verba inscrita, porque para tal basta que a respectiva receita dê margem suficiente, como prevê o Código Administrativo.

52 c) Que da despesa extraordinária foram utilizados 49,2 % da respectiva previsão 91.309.749\$11

As percentagens de utilização das verbas da «Despesa própria ordinária e extraordinária», em referência às últimas gerências, são dadas pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária %	Despesa extraordinária %
1945.....	84,4	51,1
1946.....	83,5	40,4
1947.....	83,7	60,3
1948.....	81,1	74,2
1949.....	84,1	49

Nele se verifica que a utilização da *despesa ordinária* no seu conjunto não se afastou muito da dos anos anteriores e que quanto às verbas de despesa *extraordinária* foi o ano de 1949 um dos que menor margem de utilização apresenta, pois nos últimos cinco anos só o de 1946 lhe foi inferior.

Em comparação mostra-nos o mapa seguinte os saldos não utilizados das verbas das despesas nos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	SalDOS orçamentais			Total
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1945.....	18.993	14.555	28.169	61.717
1946.....	20.205	4.765	50.315	75.285
1947.....	23.263	— 12.927	61.674	72.010
1948.....	16.361	— 29.129	63.792	51.024
1949.....	27.766	— 37.229	94.873	85.410

E por ele se pode ver, abstraindo a despesa consignada, que tanto os saldos orçamentais da despesa ordinária (própria), — com excepção do ano de 1948, — como os da extraordinária, vem de uma maneira geral aumentando de ano para ano.

Despesa ordinária

A despesa própria efectivamente paga, comparada com a receita da mesma espécie cobrada, em relação às últimas gerências, apresenta-se no mapa seguinte:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Porcentagem das despesas sobre as receitas
1945.....	120.185	103.084	17.101	85,8
1946.....	130.297	102.533	27.764	78,6
1947.....	151.636	120.755	30.881	79,6
1948.....	176.614	122.186	54.428	69,2
1949.....	190.690	146.648	44.042	76,8

donde se vê que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1948 o de menor percentagem de despesa ordinária paga, calculada sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se a do ano de 1949.

Mostram os mapas abaixo a despesa ordinária das últimas gerências, considerada em quantitativo e percentagem sobre a sua totalidade, tendo em atenção as classes em que se desdobra.

Anos	Despesa ordinária — Em contos					Total
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	
1945	13.823	40.504	32.655	15.435	667	103.084
1946	15.377	42.562	28.986	15.416	192	102.533
1947	15.178	47.497	40.827	17.014	239	120.755
1948	15.876	48.891	38.421	18.616	382	122.186
1949	18.317	56.266	52.612	19.295	158	146.648

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1945	13,5	39,2	31,7	15	0,6
1946	14,9	41,6	28,3	15	0,2
1947	12,5	39,4	33,8	14,1	0,2
1948	13	40,1	31,5	15,2	0,2
1949	12,5	38,4	35,9	13,1	0,1

Da análise destes quadros reconhece-se que as despesas com o pessoal de 1945 a 1949 aumentaram de 39 % e as de material 61,1 %, enquanto que as da classe de pagamento de serviços e diversos encargos, desceram 28 %.

Encargos da Dívida Municipal:

Os encargos de juros e amortizações, na gerência finda, em comparação com os últimos cinco anos, figuram no seguinte mapa:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1945	5.898	3.328	9.226
1946	(a) 5.557	4.832	10.389
1947	(a) 4.872	(a) 4.461	9.333
1948	4.912	4.617	9.529
1949	6.308	4.910	11.218

(a) — Inclui o movimento referente a padrões.

Quanto aos encargos de cada empréstimo na gerência de 1949, abaixo se faz o respectivo desdobramento:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1949		
		Juro	Amortização	Total
Em conta-firme:				
22 de Agosto de 1935	10.000	153	582	735
7 de Outubro de 1938	20.000	598	814	1.412
15 de Dezembro de 1948.....	137.420	5.145	3.514	8.659
Em conta-corrente:				
8 de Janeiro de 1947	25.000	412	..	412
30 de Junho de 1937.....	40.000
Soma	6.308	4.910	11.218

Os empréstimos de 10.000 e 20.000 contos, destinados à construção de casas económicas, nos termos dos decretos n.ºs 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, são reembolsados pela Câmara por intermédio da Secção de Casas Económicas, e, assim, tendo em atenção as respectivas anuidades, há que deduzir aos encargos dos empréstimos da gerência de 1949, a importância correspondente de 2.147 contos, que reduz os mesmos a 9.071 que correspondem a 4,9 % da receita própria excluindo os Reembolsos e Reposições.

Esta percentagem, calculada sobre a referida receita própria do ano de 1948, eleva-se a 5,4 %, número este muito inferior ao limite de 20 % fixado no artigo 674.º do Código Administrativo.

A taxa de juros paga à Caixa Geral de Depósitos vem-se mantendo em 3,5%, desde 4 de Setembro de 1945.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1949 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1948	1.138
Apositados durante o ano de 1949	69
Soma	1.207
Falecidos durante o ano de 1949	80
Existência em 31 de Dezembro de 1949	1.127

Segue-se o movimento de aposentações a partir de 1940:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940.....	34	18.891\$40	555\$60	60	74	21.645\$45	292\$50	67
1941.....	61	31.762\$20	520\$60	59	87	25.763\$60	296\$	70
1942.....	83	34.723\$80	418\$30	61	72	22.745\$85	315\$90	68
1943.....	75	30.134\$40	401\$80	57	86	23.811\$70	276\$90	69
1944.....	73	24.541\$70	336\$20	56	90	28.249\$03	313\$90	68
1945.....	69	25.560\$90	370\$40	55	78	25.674\$97	329\$20	69
1946.....	95	42.332\$40	445\$60	53	76	26.174\$80	342\$70	69
1947.....	107	44.338\$10	414\$40	56	65	19.995\$25	307\$60	69
1948.....	92	39.528\$10	428\$10	55	73	32.817\$40	449\$55	67
1949.....	69	28.564\$50	414\$	56	80	30.897\$08	372\$30	71
Somas ...	758	320.377\$50	430\$50	56	781	257.775\$13	329\$65	68,7

donde se conclui que o ano de 1947 foi, dentro do período indicado, aquele em que maior número de aposentações se verificou (107) e o de 1944 o ano em que faleceram mais aposentados (90). Verifica-se ainda que, nos últimos 10 anos, a idade média da aposentação é de 56 anos e a dos falecimentos de aposentados, de 68,7.

O ano de 1949 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 28.564\$50 em aposentações, sendo da importância de 30.897\$08 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1949 de 6.906.205\$20 que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.415.581\$20	
Juros de títulos	47.647\$20	1.463.228\$40

pelo que a importância de 5.442.976\$80

representa o encargo com o abono ao pessoal aposentado em 1949 pelo Serviço de Aposentações, conforme se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço em 31 de Dezembro dos anos de 1940 a 1949:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940.....	4.375	1.095	1.217.869\$62	59.681\$45	1.277.551\$07	4.346.046\$17	3.068.495\$10
1941.....	4.170	1.032	1.125.229\$61	67.908\$85	1.193.138\$46	4.020.525\$73	2.827.387\$27
1942.....	4.081	1.093	1.039.965\$37	70.004\$80	1.109.970\$17	4.024.718\$15	2.914.747\$98
1943.....	3.996	1.082	1.025.922\$31	61.914\$38	1.087.836\$70	4.167.986\$07	3.080.149\$37
1944.....	3.927	1.057	1.030.397\$44	57.674\$30	1.088.071\$74	4.190.915\$47	3.102.843\$73
1945.....	3.762	1.048	988.191\$25	52.827\$75	1.041.019\$00	4.509.680\$06	3.468.661\$06
1946.....	3.500	1.067	982.017\$90	50.170\$60	1.032.188\$50	4.885.296\$96	3.853.108\$46
1947.....	3.235	1.119	1.129.727\$55	47.638\$20	1.177.365\$75	5.721.382\$74	4.544.016\$99
1948.....	2.945	1.138	1.162.141\$95	47.648\$60	1.209.790\$55	6.219.598\$07	5.009.807\$52
1949.....	2.844	1.127	1.415.581\$20	47.647\$20	1.463.228\$40	6.906.205\$20	5.442.976\$80

Quanto ao número de aposentados, é de salientar que em 1949 se verificou um aumento em relação aos anos anteriores só excedido no ano de 1948, sendo porém aquele o de maior encargo, facto que provém não só de passarem a ser abonados pela respectiva verba de aposentações aposentados que estavam sendo abonados pelas verbas de pessoal dos quadros dos seus serviços, como ainda por motivo das disposições legais que determinaram que a partir de Novembro de 1948 fosse abonado o suplemento de 50 %, sobre as respectivas pensões, percentagem esta estabelecida pela Decreto n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a expressão certa dos mesmos, por a cargo das respectivas Direcções de Serviços se manter pessoal aposentado abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam, o que consta do quadro seguinte:

Quantidades	Categorias	Abonos mensais				
		Pensões	Suplemento	Total		
Direcção dos Serviços Centrais:						
1	Médico	1.440\$	720\$	2.160\$		
1	3.º-oficial	528\$	264\$	792\$		
1	Contínuo de 1.ª	414\$90	208\$	622\$90		
		2.382\$90	1.192\$	3.574\$90		
Direcção dos Serviços de Finanças:						
1	Escriturário de 2.ª	371\$80	186\$	557\$80		
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:						
1	Topógrafo de 1.ª	704\$	352\$	1.056\$		
22	Cantoneiros	6.991\$60	3.485\$	10.476\$60		
1	Oficial de calceteiro	443\$90	222\$	665\$90		
2	Meio oficial de calceteiro	775\$80	389\$	1.164\$80		
1	Oficial espalhador de betume	236\$70	119\$	355\$70		
1	Cabouqueiro	208\$20	105\$	313\$20		
1	Trabalhador de 1.ª	314\$40	158\$	472\$40		
1	Trabalhador de 2.ª	156\$10	79\$	235\$10		
		9.830\$70	4.909\$	14.739\$70		
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:						
2	Contramestres	1.213\$30	607\$	1.820\$30		
1	Impressor-desenhador	532\$50	267\$	799\$50		
1	Serralheiro mecânico	266\$30	134\$	400\$30		
4	Motoristas	1.443\$30	723\$	2.166\$30		
4	Ajudantes de motorista	975\$30	490\$	1.465\$30		
1	Sapador bombeiro	533\$50	267\$	800\$50		
1	Cantoneiro de jardins	388\$	194\$	582\$		
1	Telefonista	363\$80	182\$	545\$80		
1	Aprendiz de pintor de carros	142\$90	77\$	219\$90		
5	Trabalhadores de 1.ª	1.145\$60	575\$	1.720\$60		
1	Trabalhador de 2.ª	134\$50	68\$	202\$50		
25	Guardas de serviço moderado	6.365\$50	3.191\$	9.556\$50		
		13.504\$50	6.775\$	20.279\$50		
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:						
1	Coveiro de 1.ª	436\$50	219\$	655\$50		
1	Capataz	436\$50	219\$	655\$50		
5	Guardas de 1.ª	1.756\$80	879\$	2.635\$80		
2	Guardas de 2.ª	386\$50	194\$	325\$70		
6	Guardas de serviço moderado	1.744\$70	875\$	2.619\$70		
1	Cantoneiro de limpeza	339\$50	170\$	509\$50		
4	Condutores de hipomóveis	862\$20	433\$	1.395\$20		
1	Tratador	388\$	194\$	582\$		
2	Auxiliares de limpeza	452\$60	228\$	680\$60		
		6.803\$20	3.411\$	10.214\$30		

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
Direcção dos Serviços de Abastecimento:				
1	3.º-official	864\$	432\$	1.296\$
1	Contramestre de matança	616\$	308\$	924\$
1	Operador de 1.º	559\$20	280\$	839\$20
1	Operador de 2.º	407\$60	204\$	611\$60
1	Fiscal de mercados de 2.º	355\$70	178\$	533\$70
1	Guarda de 2.º	169\$80	85\$	254\$80
Juntas de Freguesia:				
5	Guardas cobradores	1.970\$70	988\$	2.958\$70
3	Vigilantes	406\$90	205\$	611\$90
RESUMO				
Direcção dos Serviços Centrais		2.382\$90	1.192\$	3.574\$90
Direcção dos Serviços de Finanças		371\$80	186\$	557\$80
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras		9.830\$70	4.909\$	14.739\$70
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais		13.504\$50	6.775\$	20.279\$50
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas		6.803\$30	3.411\$	10.214\$30
Direcção dos Serviços de Abastecimento		2.972\$30	1.487\$	4.459\$30
Juntas de Freguesia		2.377\$60	1.193\$	3.570\$60
Total geral.....		38.243\$10	19.153\$	57.396\$10

Em 1948 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 65.872\$40, baixando em 1949 para 57.396\$10, ou seja menos 8.476\$30, e assim o encargo efectivo do pessoal aposentado em Dezembro de 1949, pode calcular-se como segue:

Pela verba das aposentações	6.906.205\$20
Pelas Direcções de Serviços	688.753\$20
	7.594.958\$40

contra 7.010.066\$87, em 1948, ou seja para mais em 1949, 584.891\$53, o que representa a percentagem de 4,039 % sobre a cobrança das receitas ordinárias do Município.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1949 houve uma única baixa dos sinistrados abonados, devida a falecimento, e desta forma, para 1950, transitaram 46 sinistrados, dos 47 existentes em 31 de Dezembro de 1948.

No mapa seguinte figura desde 1941 o encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados, com a indicação do número destes:

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928\$23	58\$56
1942	46	2.792\$47	60\$70
1943	45	2.943\$27	65\$40
1944	50	3.267\$	65\$34
1945	49	3.228\$36	65\$88
1946	47	3.86\$	87\$86
1947	46	4.082\$55	88\$75
1948	47	5.115\$40	108\$83
1949	46	4.947\$70	107\$33

Neste mapa verifica-se um aumento nos encargos mensais das referidas pensões desde 1946, devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros nas últimas gerências, discriminada pelas Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte em que se indicam as respectivas verbas orçamentais:

Anos	Em contos									
	Presidência	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas	
1945....	Orçado.....	(a) 1.878,9	2.095,4	2.551,5	9.358,8	11.162,3	10.312,6	6.417,1	..	43.776,6
	Gasto.....	(a) 1.849	1.950	2.276,6	8.448,3	10.255,6	10.150,1	5.574,8	..	40.504,4
	Saldo.....	29,9	145,4	274,9	910,5	906,7	162,5	842,3	..	3.272,2
1946....	Orçado.....	(a) 1.987,5	2.251,1	2.519,7	9.947,8	11.900,1	11.180,2	6.451,5	..	45.787,9
	Gasto.....	(a) 1.952,8	2.117	2.403,7	8.601,2	10.957,4	10.714,7	5.815	..	42.561,8
	Saldo.....	34,7	134,1	116	896,6	942,7	465,5	636,5	..	3.226,1
1947....	Orçado.....	(a) 2.415,5	2.496,1	3.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.406,2
	Gasto.....	(a) 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12.424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo.....	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,2	339,2	798,2	..	4.909,3
1948....	Orçado.....	(a) 2.591,2	2.567,3	2.897,4	8.260,1	15.380	13.135,4	7.334,3	..	52.165,7
	Gasto.....	(a) 2.527,8	2.344,1	2.787,9	7.694,6	13.960,5	12.878,6	6.698	..	48.891,5
	Saldo.....	63,4	223,2	109,5	565,6	1.419,5	256,8	636,3	..	3.274,2
1949....	Orçado.....	(a) 2.918,4	2.924,6	3.305,3	10.598,9	17.132,6	14.250,6	8.331,4	823,8	60.285,6
	Gasto.....	(a) 2.863,7	2.640,9	3.137,4	8.710,5	15.401,3	13.576,8	7.531,4	770,5	54.632,5
	Saldo.....	54,7	283,7	167,9	1.888,4	1.731,3	673,8	800	53,3	5.653,1

(a) Inclui o T. R. T. e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 60.286 contos, para 1949, correspondeu uma utilização de 54.633 contos.

As percentagens dos saldos orçamentais das verbas de pessoal na sua relação com as respectivas verbas orçadas, são nos últimos cinco anos as seguintes:

1945	7,4 %
1946	7 %
1947	9,3 %
1948	6,7 %
1949	9,4 %

Destas percentagens conclui-se que foi o ano de 1949 aquele em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pela frequente saída de pessoal que procura fora da Câmara melhor remuneração ou maior facilidade de acesso aos lugares de categoria superior, e que, ou não é substituído imediatamente ou, sendo-o, a admissão é feita pela categoria mais baixa.

No referido mapa verifica-se também que a Câmara em 1945 dispendeu com pessoal dos quadros 40.504 contos, e em 1949, 54.633 contos, ou seja, mais 14.129 contos, que representam a percentagem de 26 %, e se explica pelos aumentos de vencimentos fixados ultimamente por lei.

Se tivermos também em atenção o abono de família que se contabiliza à parte, por constituir capítulo especial do orçamento, nota-se que na gerência de 1949 esta despesa atingiu a importância de 2.094.470\$00, distribuída pelos serviços, como abaixo se discrimina:

Serviços	Importâncias
Direcção dos Serviços de Finanças	53.110\$
Direcção dos Serviços Centrais	89.170\$
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	226.240\$
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	609.060\$
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	719.810\$
Direcção dos Serviços de Abastecimento	251.300\$
Tribunal de Reclamações e Transgressões	9.050\$
Polícia Municipal	136.730\$
Soma	2.094.470\$

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçamentadas para pessoal não podem exceder 50 % da receita ordinária efectivamente cobrada no ano anterior.

Na gerência finda foram orçamentadas as seguintes despesas com pessoal:

Despesa com o pessoal:

Remunerações certas	57.135.874\$20	
Remunerações acidentais	1.499.080\$00	
Outras despesas	1.650.680\$33	60.285.634\$53
Pessoal de reserva		1.925.000\$00
Abono de Família		2.449.997\$78
Pensões e Reformas		7.200.207\$20
Total		71.860.839\$51

Esta importância, em relação à receita cobrada em 1948 do montante de 166.706 contos, dá 43,1 %, percentagem que nos mostra encontrar-se a Câmara dentro do limite fixado na disposição citada.

Despesa com material:

Por esta classe da despesa ordinária foi utilizada em 1949 a importância de 52.612 contos, que em relação aos anos anteriores, se apresenta a seguir:

Designação	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Construções e obras novas	13.586,5	9.332,4	13.056,6	11.889,5	18.760,6
Aquisições de utilização permanente	1.729,2	2.173,7	4.926,5	5.421,3	8.242,5
Despesas de conservação e aproveitamento de material	13.742,6	14.366,9	18.922,9	17.107,5	21.057,7
Material de consumo corrente ..	3.596,9	3.113,3	3.920,9	4.002,7	4.551,3
Somas	32.655,2	28.986,3	40.826,9	38.421	52.612,1

Mostra este mapa, em pormenor, as rubricas compreendidas na referida classe da despesa, dentro dos últimos cinco anos, por onde se conclui que o de 1949 foi aquele em que se verificou maior dispêndio em material, pois atingiu 52.612, quando em 1948 havia sido de 38.421.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Higiene, saúde e conforto	602	672,8	782,6	776,1	925,7
Despesas de comunicações.....	468	523	555,6	549,8	662,4
Encargos de instalações de serviços.....	539	499,9	297,5	533,1	949,6
Encargos administrativos	4.583	4.393,5	6.531,8	6.891,4	8.337,5
Outros encargos.....	9.203	9.326,8	8.846,5	9.849,4	8.420
Somas	15.435,1	15.416	17.014	18.615,7	19.295,2

Esta classe da despesa ordinária, tem vindo, duma maneira geral, aumentando de ano para ano, aumento este que em 1949 mais se acentuou devido aos *encargos administrativos*, embora a rubrica *outros encargos* apresente uma diminuição de cerca de um milhar de contos.

Pormenoriza-se a seguir a rubrica *Encargos administrativos*:

Designação	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Publicidade e propaganda	346,9	378,4	727,9	974,3	1.267,6
Dísticos toponímicos	0,8	12,9	59,9	83	55,6
Prestação de serviços	77,1	82,2	82,3
Organização do arquivo do obras (2.ª fase)	200	200	250,5	212,5	96
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	665,4	400,4	1.113,7	1.211	1.401,1
A transportar.....	1.290,2	1.073,9	2.234,3	2.480,8	2.820,3

Designação	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Transporte	1.290,2	1.073,9	2.234,3	2.480,8	2.820,3
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	294,9	454,2	520	539,9	609,1
Pagamento de serviços e encargos não especificados	47	53,1	163,3	136,1	285,4
Transporte de lixos	29,2	28,1	42	41,7	36,3
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	937,2	639	1.470,4	836,5	1.388,3
Reposições	39,6	88,2	44,5	51,2	61,4
Contribuições	947,1	871	974,4	1.221,2	1.314,4
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	50	50	53,1
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	819,3	979,1	812,4	1.075,8	1.074,8
Impressão do Orçamento e Contas	13,1	17,4
Fundo de maneo	100	100	150	150	200
Outros serviços	15,5	39,5	70,5	308,2	511,7
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública
Representação em congressos e exposições, e visitas de estudo no país e estrangeiro	18,7
Somas.....	4.583,1	4.393,5	6.531,8	6.891,4	8.373,5

Nota-se neste mapa que a um dispêndio em 1945 de 4.583 contos, correspondeu em 1949 o de 8.374 contos, ou seja mais 3.791 contos, o que representa cerca de 45 % de aumento nos cinco anos acima considerados.

Nos dois últimos anos aumentaram apreciavelmente os encargos com:

- Publicidade e propaganda;
- Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues;
- Acender e a apagar candeeiros de iluminação pública;
- Contribuições;
- Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições do Estado, que, praticamente se manteve, no último exercício, no nível do ano precedente.

Regista-se, porém, que o aumento da despesa com publicidade e propaganda resulta em grande parte da publicação de anúncios de concursos e hastas públicas.

Os serviços prestados a particulares têm como contrapartida as respectivas receitas, enquanto que o aumento de contribuições provém da aquisição de novas propriedades rústicas e urbanas, sendo os encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado a consequência de maiores receitas cobradas pelo Estado a favor do Município.

É também de salientar que o aumento de despesa com o acender e apagar candeeiros é resultante dos aumentos de vencimentos concedidos por disposição legal.

A restituição de importâncias indevidamente cobradas, por execução de despachos e sentenças dos tribunais, motiva uma evolução irregular que só poderá ter explicação no facto de nem todos os processos se julgarem dentro

do próprio ano e dos despachos e sentenças dos tribunais muito traduzirem critérios pessoais dos julgadores, pelo que em determinados casos a Câmara perde ou ganha na última instância conforme a secção a apreciar o recurso.

Consignação de receitas

Durante a gerência de 1949 o movimento desta conta foi o constante do mapa abaixo:

Designação	Contos				
	Saldo de 1948	Cobrado em 1949	Soma	Pagamento em 1949	Saldo para 1950
I — Receitas cobradas por conta do Estado	9.643,8	9.643,8	9.643,8	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades					
a) A instituições oficiais de previdência	1.101,6	1.101,6	1.101,6	..
b) Em comparticipação de receitas	286,1	1.615,5	1.901,6	1.732,4	139,2
c) Em cumprimento de sentenças	4,3	106,7	111	106,6	4,4
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	244	97	341	45,3	295,7
b) De responsabilidades	1.261	1.293	2.554	1.231,7	1.322,3
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de Aposentações e Lutuosa do pessoal	543,2	543,2	543,2	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos	6.033,5	54.369	60.402,5	50.792	9.610,5
c) Construção do novo Matadouro	2.597,7	2.597,7	2.597,7	..
Sommas.....	7.828,9	71.367,5	79.196,4	67.824,3	11.372,1

Verifica-se do mesmo que, havendo passado para 1949 um saldo de 7.828,9 contos, para 1950 transitaram 11.372,1, facto que resulta sobretudo do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos ter sofrido sensível acréscimo em relação ao ano de 1948.

No I grupo das receitas consignadas, «Cobrança por conta do Estado», verifica-se que, quanto às arrecadadas durante o ano, todas foram entregues dentro do próprio ano. A sua discriminação nos últimos cinco anos é a seguinte:

Designação	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Contribuição industrial sobre vendedores ambulantes	880	791	738	750	701
Adicionais sobre licenças	3.850	4.346	5.063	5.903	6.553
Adicionais sobre multas	155	152	199	219	256
Imposto do selo	620	654	886	1.881	1.549
Fundo do Desemprego	54	60	111	109	119
Assistência aos F. C. Tuberculosos ...	100	124	193	211	310
Imposto de Salvação Pública
Imposto de Justiça	24	17	229	22	17
Multas judiciais	3	1	8	32	12
Participações e emolumentos	99	123	81	43	94
Juros de móra	23	50	24	30	32
Sommas.....	5.808	6.318	7.332	9.250	9.643

Daqui se conclui que, em cinco anos, esta receita do Estado aumentou cerca de 66 %.

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1949 receitas no valor de 9.644 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior importância, os adicionais sobre licenças de comércio e indústria, que atingiram 6.553 contos, vindo depois o imposto de selo com 1.549 contos e seguidamente a contribuição industrial, grupo A, cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.ºs 32.595 e 34.520, respectivamente, de 30/12/942 e 23/12/943, na importância de 701 contos, que corresponde a 49 % daquela, recebendo o Estado os restantes 51 %.

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, bastando citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado nas licenças de estabelecimento comercial ou industrial se realizou através de liquidações singulares de todos os conhecimentos cobrados, dando cada um lugar ao lançamento do respectivo adicional.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1949, a importância de 843 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo, se engloba a percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento de menor quantitativo de imposto de selo em 1949, pois a venda de terrenos neste ano foi inferior à do anterior.

Sobre o II grupo — *Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara* — mostra o mapa seguinte

Entidades beneficiárias da receita	Contos 1949
Caixa Geral de Aposentações	854,7
Montepio dos Servidores do Estado	21,7
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	91,1
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano ...	1,6
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	2,4
Instituições de Previdência da P. S. P.	130
Soma	1.101,5

que é a Caixa Geral de Aposentações a Instituição que maior quotização recebe, visto que todo o pessoal admitido posteriormente a 31 de Dezembro de 1936, para ela contribui.

No IV grupo — *Receitas cobradas do pessoal para a sua Caixa de Previdência* — é apenas de registar a arrecadação de 543 contos, valor ligeiramente superior ao do ano anterior, que foi de 533 contos.

Considerando agora a totalidade dos descontos que incidem sobre os vencimentos do pessoal da Câmara, com destino a instituições de previdência, verifica-se que a sua cobrança atingiu 3.060,3 contos, que se classificam em dois grandes grupos, a saber:

Instituições estranhas à Câmara 1.101,5 contos

Instituições integradas na Câmara:

Caixa de Previdência	543,2		
Aposentações municipais..	1.415,6	2.958,8	»
		<u>3.060,3</u>	»

o que representa 5,6 % da totalidade dos respectivos vencimentos e salários abonados.

Em relação ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos é de notar que durante a gerência de 1949 se fez uma arrecadação de 54.369 contos conseqüente da venda de terrenos e se dispenderam 50.792 contos pela aquisição de propriedades.

Despesa extraordinária

	Contos
A despesa extraordinária de 1949 totalizou	91.310
e para a mesma contribuiu a respectiva receita com	46.521
pelo que o saldo de	<u>44.789</u>

foi coberto:

pela receita ordinária	28.654
pelo saldo de 1948	16.135
	<u>44.789</u>

Mostra o mapa que segue a forma como estas despesas foram pagas nas últimas cinco gerências.

Anos	Em contos			Total
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	
1945	17.101	4.039	8.321	29.461
1946	27.764	6.183	84	34.031
1947	30.369	53.937	9.236	93.542
1948	38.294	144.932	512	183.738
1949	28.654	46.521	16.135	91.310
Somas	142.182	255.612	34.288	432.082

Nos últimos cinco anos realizaram-se despesas extraordinárias no valor de 432.082 contos, sendo o ano de 1948 o de maiores realizações dentro do período, representando quase o dobro do ano anterior.

É ainda de ter em conta que neste mesmo ano de 1948 a receita extraordinária atingiu o maior quantitativo dentro do quinquénio para fazer face às realizações em curso.

Pelo mapa acima verifica-se que as receitas ordinárias têm contribuído para as despesas extraordinárias de maneira acentuada de ano para ano, em especial no de 1948, seguindo-se-lhe o de 1947 e depois o de 1949.

As despesas extraordinárias, realizadas a partir de 1945, encontram-se discriminadas no mapa seguinte:

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Avenida Infante Santo	175	4.699,5	5.198,8
Parque Florestal de Monsanto	2.897,6	1.152,6	2.415,1	1.211,6	1.791,8
Aeroporto	2.642,9	1.572,7	987,9	190,4	..
Urbanização da 2.ª zona	367,1
Novos Mercados	1,9	43,2	..	638,7	111
Avenida de Ceuta	5.409,4	8.016,4	10.077,7	8.552	4.356,7
Casas desmontáveis	6.653	3.724,9	1.156,5	1.431,8	..
Casas económicas	3.766	1.447,9	3.465	1.138,2	722,9
Escolas primárias	871,4	359,5	1.854,5	2.909,4	1.228,4
Novo Matadouro de Lisboa	956,8	931,3	2.100,4	5.698,3	3.763,4
Outros trabalhos de grande urbanização	3.743,4	1.799,5	..	5.306,8	6.727,2
Transferência da Fábrica do Gás	22,3	441,6	..	441,7	3,6
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	4.639,9
Aquisição de material automóvel	81,8	1.281,6	..	2.472,8	1.022,6
Urbanização da área a sul da Avenida Brasil	1.424,2	5.600,5	4.253,9	6.611,2	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	34,9	19,6	118,7	2.396,6	1.778,4
Construção da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	517	507,4
Remodelação da Baixa	17,4	123,6	1.658,2	546,2	4.074,3
Casas de renda económica	2.126,1	34.969,4	95.730,9	42.525,2
Habitacões para famílias pobres	600,9	4.532,9	15.909,8	15.995,9
Parque Eduardo VII	54,2	1.493,1	6.611,6	3.530,6	3.532,5
Urbanização da zona ocidental da Cidade	134,2	2.234,2	1.678	1.444,4
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	460,5	1.259,6	413	104
Construção do jardim a S. da Assembleia Nacional	15
Remodelação dos arruamentos entre a R. de Alexandre Herculano e a R. do Marquês de Fronteira	1.379,3
Urbanização da zona a N. da Alameda de D. Afonso Henriques	799,9	1.034,2	1.053,4	1.534
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	786,5	450	..
Exploração de pedreiras e areiros	36,3
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	522,2	520,8	520,8
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	7.959,6	13.836,5	..
Construção do novo cemitério Monsanto	0,5	..
Estudos para o Metropolitano	913,2	1.387,2
Comparticipação na exposição de urbanização de 1948	264,6	..
Aquisição de material de sinalização e trânsito	241,6	..
Reembolso ao Estado nos termos do Decreto-lei 35.749 de 16/7/946	5.000	..
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	3.142,6
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	49,6
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	278,3
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	15
Congresso dos Municípios das Capitais	1,1
Somas.....	29.461,3	34.031,4	93.542,4	183.738,1	91.309,7
Pago por: {					
Receitas ordinárias	17.101	27.764	30.369,3	38.293,5	28.654,4
Receitas extraordinárias	4.039	6.183,5	53.937,4	144.932,5	46.520,7
Saldo do exercício findo	8.321	84	9.235,7	512,1	16.134,6

São de destacar como verbas de maior dispêndio em 1949:

a) 42.525,2 contos utilizados em casas de renda económica, ou seja nas construções do Bairro de Alvalade, verba que a Câmara reembolsa da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas — como representante das Caixas de Previdência proprietárias das mesmas casas.

Em 1948 o dispêndio com estas construções havia sido de 95.731 contos. Estes números exprimem bem a grandeza da obra em curso.

b) 15.995,9 contos gastos na construção de casas para famílias pobres no Bairro do Caramão da Ajuda, o que se vem realizando ao abrigo dos Decretos n.ºs 34.386 e 35.578, respectivamente de 6 de Abril de 1945 e 4 de Abril de 1946.

Estas construções são comparticipadas pelo Estado com a verba de 10.000\$00 por casa e para a sua execução foi a Câmara autorizada a contratar um empréstimo de 25.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência que se realizou por escritura de 8 de Janeiro de 1947, à taxa de 3,5 %, com amortização em 25 anos.

c) 4.357 contos aplicados nos trabalhos efectuados durante o ano na construção da Avenida de Ceuta.

d) 3.763,4 contos representando a segunda prestação do fornecimento de aparelhagem do frigorífico para o Novo Matadouro de Lisboa.

Em referência à utilização destas grandes verbas em obras de urbanização da cidade e obtenção de casas de rendas a satisfazer às classes médias e pobres é escusado encarecer o seu significado e a projecção que virá a representar no futuro de Lisboa, pois por todos é facto bem compreendido e devidamente considerado.

Em trabalhos de urbanização são ainda de citar os efectuados na Avenida Infante Santo, no valor de 5.199 contos, Zona do Vale Escuro, no valor de 1.778,4 contos, Zona Ocidental da Cidade, no de 1.444 contos, Zona ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques, no de 1.534 contos, etc.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar o número, valor e espécie de propriedades adquiridas no ano de 1949, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) *Propriedades adquiridas* — Foram adquiridas durante a gerência de 1949, 145 propriedades com a área de 791.076^m²,09, pela importância de 35.786.870\$03, além das prestações pagas de aquisições em anos anteriores, e de indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, que

atingiram, respectivamente, 13.079.078\$80 e 480.640\$00, perfazendo o total de 49.346.588\$83.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1940:

Anos	Número de propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706\$85	8\$14
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799\$71	9\$40
1942.....	220	3.343.884,29	24.510.096\$76	7\$32
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.521\$06	18\$21
1944.....	112	1.930.988,86	22.271.531\$63	11\$53
1945.....	129	2.453.720,81	19.161.198\$48	7\$80
1946.....	129	1.201.916,04	28.407.392\$59	23\$64
1947.....	90	599.687	35.142.804\$96	58\$60
1948.....	94	477.005,23	38.348.711\$51	80\$39
1949.....	145	791.076,09	35.786.870\$03	45\$24
Somas	1.387	17.176.776,37	273.511.633\$58	..

do qual se verifica que, desde 1940, foi o ano de 1948 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, sendo porém o seu custo superior ao dos restantes anos, o que se verifica também quanto ao preço médio por metro quadrado, por predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra as espécies de propriedades adquiridas nos últimos seis anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.
1944	1.428.873	8\$30	32.699	174\$55	469.415	10\$01
1945	1.504.600	3\$95	17.106	279\$63	932.013	90\$40
1946	517.828	6\$68	36.265	285\$30	647.822	25\$55
1947	77.606	21\$74	12.590	946\$70	509.489	42\$27
1948	198.209	17\$34	17.862	1.606\$61	260.933	23\$81
1949	565.507	5\$57	35.167	780\$71	190.402	27\$23

Donde se conclui que o preço médio da aquisição por metro quadrado dos prédios urbanos desceu de 1.606\$61 em 1948 para 780\$71 em 1949 e que o daquele ano, é o maior desde 1944.

Em relação às propriedades adquiridas pela Câmara em 1949, quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a respectiva discriminação, que engloba o movimento dos anos de 1938 a 1948:

Aplicações	1938 a 1948				1949				Total geral			
	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	112	4.948.038,45	24.062.134\$49	4\$86	3	31.295	692.325\$	22\$12	115	4.979.333,45	24.754.459\$49	4\$97
Arruamentos	540	5.161.116,02	141.511.857\$46	27\$42	17	140.833,77	7.525.804\$	53\$44	557	5.301.949,79	149.037.661\$46	28\$10
Auto-estrada e suas vias de acesso	90	136.190,40	7.390.567\$70	54\$26	3	1.056,72	895.000\$	846\$96	93	137.247,12	8.285.567\$70	60\$37
Avenida de Ceuta	32	278.300,14	8.420.227\$85	30\$25	2	368	56.656\$	153\$96	34	278.668,14	8.476.883\$85	30\$42
Avenida Marginal Oriental	1	243	7.500\$	30\$86	—	—	1	243	7.500\$	30\$86
Avenida Tenente Valadim	1	1.070	233.400\$	2.181\$31	1	89	160.000\$	1.797\$75	2	1.159	393.400\$	339\$43
Remodelação da Paixa	—	—	22	2.619	13.301.183\$53	5.078\$73	22	2.619	13.301.183\$53	5.078\$73
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175\$89	9\$10	—	—	10	50.119,75	456.175\$89	9\$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724\$50	7\$08	—	—	1	243,50	1.724\$50	7\$08
De Campolide	2	142.247	914.400\$	6\$42	—	—	2	142.247	914.400\$	6\$42
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319\$35	3\$12	—	—	31	1.152.821	3.608.319\$35	3\$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489\$50	15\$42	—	—	1	20.319	313.489\$50	15\$42
Da Madre de Deus	157	1.499.623,40	10.470.297\$70	6\$98	2	1.071	337.000\$	314\$66	159	1.500.694,40	10.807.297\$70	7\$20
Do Vale Escuro	28	172.269,10	8.710.822\$75	50\$56	32	16.067,64	711.950\$	44\$31	60	188.336,74	9.422.772\$75	50\$03
Do Caramão (Ajuda)	3	4.667	118.877\$50	25\$47	—	—	3	4.667	118.877\$50	25\$47
Mercados:												
Junto à Calçada do Marquês de Tancos	1	58,31	124.420\$	2.133\$77	12	1.317,10	3.317.534\$	2.518\$82	13	1.375,41	3.441.954\$	2.502\$49
Junto à Rua Maria da Fonte	—	—	3	1.194	1.120.000\$	938\$02	3	1.194	1.120.000\$	938\$02
Grupo Escolar, à Rua Silva Carvalho	—	—	1	464	15.000\$	32\$33	1	464	15.000\$	32\$33
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000\$	15\$07	—	—	1	78.570	1.184.000\$	15\$07
Edifícios Universitários	26	233.540,80	4.923.381\$75	21\$08	—	—	26	233.540,80	4.923.381\$75	21\$08
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650\$..	—	—	1	—	650\$..
Jardim Público	1	4.780	—	—	1	4.780
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	29	403.645,87	4.473.149\$49	11\$08	1	12.100	300.000\$	24\$79	30	415.745,87	4.773.149\$49	11\$48
Novo Liceu de Santo Amaro	4	844	622.900\$	21\$08	1	605,33	140.000\$	231\$28	5	1.449,33	762.900\$	526\$38
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280\$	30\$76	—	—	1	659,20	20.280\$	30\$76
Parque Florestal de Monsanto:												
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75	—	—	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75
1.ª zona	53	1.147.178,01	2.305.344\$77	2\$	4	5.819	20.853\$50	3\$58	57	1.152.997,01	2.326.198\$27	2\$02
2.ª zona	1	8.480	11.616\$	1\$36	—	—	1	8.480	11.616\$	1\$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000\$	60\$	—	—	1	37.000	2.220.000\$	60\$
4.ª zona	41	1.695.971,49	2.707.301\$20	1\$59	1	100	2.000\$	20\$	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60
5.ª zona	73	737.778,39	3.796.031\$55	5\$15	—	—	73	737.778,39	3.796.031\$55	5\$15
6.ª zona	7	159.250	781.092\$40	4\$90	—	—	7	159.250	781.092\$40	4\$90
Urbanização:												
Do Bairro de Alfama	4	231	88.309\$	382\$29	3	162,75	61.000\$	374\$81	7	393,75	149.309\$	2.918\$88
Do Largo 28 de Janeiro	3	223,33	302.000\$	1.352\$26	17	1.411,18	1.174.360\$	832\$18	20	1.634,51	1.476.360\$	903\$24
Da Encosta da Ajuda	162	2.306.075,08	32.636.599\$76	14\$15	4	456.958	925.762\$	2\$03	166	2.763.033,08	33.562.361\$76	12\$15
Da Encosta de Palhavã	6	111.720,70	3.902.551\$20	34\$93	—	—	6	111.720,70	3.902.551\$20	34\$93
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	2	54.097	751.000\$	13\$88	—	—	2	54.097	751.000\$	13\$88
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84	—	—	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84
Da zona ao sul da Avenida Alferes Malheiro	1	60	2.000\$	33\$33	16	117.544,60	5.030.442\$	42\$80	17	117.604,60	5.032.442\$	42\$79
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1	173,30	126.500\$	729\$95	—	—	1	173,30	126.500\$	729\$95
Somas.....	1.595	26.583.659,64	293.823.642\$59	..	145	791.076,09	35.786.870\$03	..	1.740	27.374.735,73	329.610.512\$62	..

Vê-se neste mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 27.374.735^m²,73 de propriedades rústicas e urbanas, pelo custo de 329.610.512\$62, para o fim no mesmo indicado.

No ano de 1949 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à urbanização da Encosta da Ajuda (456.958^m²), a arruamentos (140.833^m²) e a urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (117.544^m²).

Os maiores dispêndios verificaram-se, porém, com as aquisições de prédios abrangidos pela projectada remodelação da Baixa (13.301.183\$53), por arruamentos (7.525.804\$00) e pelas obras de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (5.030.442\$00).

Para efeito da construção dos mercados da Calçada Marquês de Tancos e da Rua Maria da Fonte adquiriram-se prédios respectivamente dos montantes de 3.317.534\$00 e 1.120.000\$00.

b) *Demolições*—Durante o ano de 1949 foram mandados demolir 91 prédios com o valor de custo de 17.488.862\$00, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
Oliveiras de Baixo	53.710\$	Parque Florestal de Monsanto.
Quinta da Galinheira	484.740\$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Galinheira	165.240\$	Bairro de Casas Económicas.
Rua Fria, n.º 9	4.500\$	Parque Florestal de Monsanto.
Vila Mariano — Estrada de Circunvalação	297.080\$	Arruamentos.
Beco da Cardosa, n.º 19 a 21	50.000\$	Arranjo do Bairro de Alfama.
Quintas: do Leal, Chiteira, Pequeninos, Vale do Fundão, etc.	95.922\$	Avenida Marginal Oriental.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 40 a 44	310.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 86 a 88-A	507.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua da Alfândega, n.º 58 e Travessa das Portas do Mar, n.º 2 a 4	100.000\$	Melhoramentos na R. da Alfândega.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.º 45 a 53	776.016\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 25 a 29	303.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 37 a 39	455.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 47 a 49	254.364\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 51 a 53	429.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 61 a 63	168.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 65 a 67	209.600\$	Remodelação da Baixa.
Rua Fria, n.º 1 a 6 e Rua da Audiência, n.º 8	40.120\$	Parque Florestal de Monsanto.
Quintas: do Leal, Chiteira, Pequeninos, Vale do Fundão, etc.	14.100\$	Avenida Marginal Oriental.
Azinhaga da Laje, a Montalvão, n.º 3 a 5	5.000\$	Bairro de Casas Económicas.
Estrada do Penedo, a Caselas, n.º 19	22.510\$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Direita de Caselas, n.º 11 a 12	16.815\$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua dos Alamos, n.º 8 a 10 e Beco dos Alamos, 2	508.000\$	Remodelação da Baixa.
Calçada de Santo Amaro, n.º 63 a 63-C — Pátio dos Vidros	85.000\$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Rua da Fábrica da Pólvora, n.º 55 a 69	25.560\$	Avenida de Ceuta.
Rua da Fábrica da Pólvora, n.º 64 a 74	53.100\$	Avenida de Ceuta.
Casal do Gil — Caminho Público, à Calçada da Cruz, n.º 242 a 244	9.600\$	Bairro de Casas Económicas.
Rua do Vale Formoso de Cima, 167-A	22.100\$	Avenida Marginal Oriental.
Quinta de Santo António, à Estrada de Sacavém, n.º 889	147.654\$	Arruamentos.
Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 163, 165 e 184	69.000\$	Avenida Marginal Oriental.
Rua da Torre da Pólvora, n.º 34 a 34-B	150.000\$	Avenida Tenente Valadim.
Azinhaga da Marinheira — Caselas	15.440\$	Parque Florestal de Monsanto.
Quintas: da Lagueza e Fagundes, à Azinhaga da Torre	50.000\$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Farinheira, à Rua Aboim Ascensão, 180	202.032\$	Arruamentos.
Blocos das Ruas da Alfândega, Bacalhoeiros, Arameiros, etc.	1.784.960\$	Melhoramentos na Rua da Alfândega.
Rua da Fábrica da Pólvora, 76 a 80	50.000\$	Avenida de Ceuta.
Quintas do Leal, Chiteira, Pequeninos, até à Rua do Vale Formoso de Cima	17.685\$	Avenida Marginal Oriental.
A transportar	7.951.848\$	

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
Transporte	7.951.848\$	
Quinta do Virelho — Lagares de El-Rei, à Azinhaga da Feiteira	18.000\$	Arruamentos.
Rua da Fábrica da Pólvora, n.º 48 a 62	66.900\$	Avenida de Ceuta.
Calçada da Quintinha, n.º 20 a 24	50.000\$	Avenida de Ceuta.
Quinta da Bela-Flor, à Calçada da Quintinha	166.450\$	Avenida de Ceuta.
Largo da Ponte Nova, n.º 6 a 11	40.000\$	Avenida de Ceuta.
Rua dos Vinagres, n.º 35 a 39	126.800\$	Remodelação da Baixa.
Calçada da Cruz, M. O.	13.200\$	Parque Florestal de Monsanto.
Casal do Gil, à Calçada da Cruz, 221 a 229	59.560\$	Arruamentos.
Quintas: do Leal, Chiteira, Pequeninos, Vale do Fundão, etc.	24.420\$	Avenida Marginal Oriental.
Quinta do Sargento, ao Areeiro	50.000\$	Arruamentos.
Azinhaga de Santa Luzia, J. S.	5.000\$	Arruamentos.
Azinhaga da Feiteira, n.º 96 a 96-A	36.600\$	Arruamentos.
Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 200 a 202	230.000\$	Arruamentos.
Largo do Socorro, n.º 1 a 3 e Rua das Atafonas, 59	348.000\$	Remodelação da Baixa.
Azinhaga da Feiteira, n.º 11 a 14	71.840\$	Arruamentos.
Largo do Chão do Loureiro, n.º 34 e Travessa do Chão do Loureiro, n.º 2	1.083.400\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Largo do Chão do Loureiro, n.º: 31 a 33 e Largo da Atafona, n.º 2-A	433.750\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Largo do Chão do Loureiro, n.º 27 a 30	90.000\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Largo do Chão do Loureiro, n.º 26 e Largo da Atafona, n.º 1	124.420\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Quinta da Conceição do Lago, à Rua das Lajes, 23	25.000\$	Bairro de Casas Económicas.
Rua Filipe Folque, n.º 7	200.000\$	Arruamentos.
Escadinhas de Santo Amaro, n.º 17	31.500\$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Quinta Nova de Santo António, à Azinhaga do Baptista	200.000\$	Avenida Marginal Oriental.
Quinta de Santa Maria, aos Olivais	48.960\$	Bairro de Casas Económicas.
Oliveiras de Baixo, n.º 6 e 7	20.000\$	Parque Florestal de Monsanto.
Quinta do Bandeira, à Rua Castelo Branco Saraiva	391.320\$	Bairro de Casas Económicas.
Beco dos Álamos, n.º 5 a 11	1.028.000\$	Remodelação da Baixa.
Oliveiras de Baixo, n.º 18	25.820\$	Parque Florestal de Monsanto.
Beco da Póvoa, n.º 2 a 8	453.000\$	Remodelação da Baixa.
Largo 28 de Janeiro, n.º 16 a 18 e Beco das Parreiras, n.º 9	66.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Largo de Santa Bárbara, n.º 24	51.600\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Largo 28 de Janeiro, n.º 25 e 26	60.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua Silva e Albuquerque, n.º 69 a 73	204.000\$	Remodelação da Baixa.
Rua Maria da Fonte, n.º 42	850.000\$	Construção de um Mercado Municipal.
Travessa da Mãe de Água, n.º 26 a 30 e Largo de Santa Bárbara, n.º 32	100.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Calçada Marquês de Tancos, n.º 21 a 23	47.000\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Calçada Marquês de Tancos, n.º 11 e Travessa Nova da Parreirinha, n.º 20 a 22	70.000\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Travessa Nova da Parreirinha, n.º 5 e Largo da Atafona, n.º 3 e 5	380.000\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Travessa da Mãe de Água, n.º 1 a 3 e Rua das Barracas, n.º 112	57.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Calçada Marquês de Tancos, n.º 7 e 9 e Travessa da Parreirinha, n.º 14 a 18	480.000\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Travessa da Mãe de Água, n.º 29 a 35 e Rua Joaquim Bonifácio, n.º 1	160.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Travessa da Mãe de Água, n.º 27	150.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua das Barracas, n.º 103	250.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua das Barracas, n.º 99 a 101	8.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua das Barracas, n.º 4 e 6 (Beco)	37.000\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Travessa da Mãe de Água, n.º 23 a 25	17.500\$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
Rua das Atafonas, n.º 53 a 57	190.666\$	Remodelação da Baixa.
Calçada Marquês de Tancos, n.º 5 e Travessa da Parreirinha, n.º 2 a 6	225.000\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Estrada da Marinheira	34.200\$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua de Pedrouços, n.º 90 a 94	120.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Rua do Arco do Cego, n.º 53	120.000\$	Arruamentos.
Quinta do Vidigal, à Travessa dos Corochéus, 191	129.880\$	Arruamentos.
Rua da Atafona, n.º 10 e Largo de Cristóvão n.º 2	146.328\$	Novo mercado, à Calç. Marquês de Tancos.
Rua da Ribeira de Alcântara e Calçada dos Mestres	120.900\$	Avenida de Ceuta.
Soma — 91 prédios com o valor de ...	17.488.862\$	

A maior parte das demolições efectuou-se para efeito das obras de remodelação da Baixa, da construção do Novo Mercado à Calçada Marquês de Tancos e do arranjo do Largo 28 de Janeiro, as quais atingiram respectivamente 16, 10 e 11 prédios com o valor de 6.270, 3.079 e 957 contos.

c) *Venda de terrenos* — Durante a gerência de 1949, foram vendidos 279 lotes de terreno, pela importância de 53.300 contos, ao preço médio de 306\$32 por metro quadrado, com a superfície total de 174.002^m2, quando em 1948 se venderam 322 lotes de terreno, pela importância de 67.644 contos, ao preço médio de 247\$37 por metro quadrado, com a superfície total de 275.686^m2.

A venda no ano de 1949 ficou assim aquém da do ano anterior, que foi o de maior número de lotes de terreno alienados pela Câmara Municipal de Lisboa num só ano, excedendo todos os restantes anos anteriores.

A seguir, indicam-se os lotes vendidos por locais, áreas e preços médios de venda por lote:

Locais	Número de lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Custo médio de venda por m. q.
Encosta da Ajuda:				
Diversos arruamentos	33	36.639,88	3.750.937\$	102\$37
Avenidas:				
«A» à Praça do Areeiro	3	2.524,48	1.795.880\$	711\$39
Aeroporto	1	1.000	94.500\$	94\$50
António José de Almeida	1	411,74	741.132\$	1.800\$
General Roçadas	2	1.196,44	659.986\$	551\$62
Guerra Junqueiro	1	903,63	930.739\$	1.030\$
Infante D. Henrique	3	8.529,96	494.738\$	58\$
Jacinto Nunes	3	757,10	733.933\$	969\$40
Madrid	19	10.604,57	7.533.692\$	710\$42
Paralela ao Caminho de Ferro	16	7.923,65	4.301.754\$	542\$90
Roma (Cinema)	1	1.110	1.820.400\$	1.640\$
Rua:				
«B» à Avenida D. Afonso III	1	687,49	43.312\$	63\$
Castelo Branco Saraiva	2	845,13	1.321.383\$	1.563\$53
Edison	6	2.510,52	838.506\$	334\$
Filipa de Vilhena	2	651,62	1.228.012\$	1.884\$55
Gorgel do Amaral	1	705,60	370.440\$	525\$
Imprensa	2	459,87	293.195\$	637\$56
Calçada:				
Mestres	11	1.929,72	264.176\$	136\$90
Sítio do Alvalade:				
Habitação	149	84.984,62	24.522.411\$	288\$55
Artezanato	5	2.563,62	1.041.986\$	406\$45
Bairro da Encarnação	17	7.063,03	519.143\$	73\$50
Soma	279	174.002,67	53.300.255\$	306\$32
RESUMO				
Rendimento:				
Livre	81	41.753,05	22.274.185\$	533\$47
Limitada	126	72.725,92	22.996.878\$	316\$21
Moradia	46	40.257,09	4.152.925\$	103\$16
Indústria	3	8.529,96	494.738\$	58\$
Comércio	17	7.063,03	519.143\$	73\$50
Cinema	1	1.110	1.820.400\$	1.640\$
Artezanato	5	2.563,62	1.041.986\$	406\$45
Soma	279	174.002,67	53.300.255\$	306\$32

Todos os lotes foram postos em praça pelos preços-base indicados no mapa a seguir, donde constam as valorizações que atingiram, expressas em percentagens.

Locais	Preço médio por m. q.		Percentagem de valorização
	Base	Venda	
Encosta da Ajuda:			
Diversos arruamentos	85\$15,1	103\$43,9	21,5
Avenidas:			
«A» à Praça do Areeiro	416\$66	698\$33	67,6
Aeroporto	70\$	94\$50	35
António José de Almeida	500\$	1.800\$	260
General Roçadas	225\$	829\$	268,4
Guerra Junqueiro	600\$	1.030\$	71,7
Infante D. Henrique	55\$	58\$	5,5
Jacinto Nunes	633\$33,3	968\$33,3	52,9
Madrid	407\$89,4	676\$15,7	65,8
Paralela ao Caminho de Ferro	396\$87,5	554\$06,2	39,6
Roma (Cinema)	800\$	1.640\$	105
Ruas:			
«B» à Avenida D. Afonso III	60\$	63\$	5
Castelo Branco Saraiva	325\$	1.580\$	386,2
Edison	300\$	362\$50	20,8
Filipa de Vilhena	1.000\$	2.012\$50	101,25
Gorgel do Amaral	500\$	525\$	5
Imprensa	500\$	637\$50	27,5
Calçada:			
Mestres	52\$72,7	136\$31,8	158,5
Sítio do Alvalade:			
Habitação	137\$44	326\$75,5	137,7
Artezanato	130\$	230\$	76,9
Bairro da Encarnação	70\$	73\$50	5

Foram os lotes vendidos na Rua Castelo Branco Saraiva que maior valorização alcançaram, pois ao preço-base por metro quadrado de 325\$00 correspondeu o de venda de 1.580\$00, seguidos dos da Avenida General Roçadas, em que a uma base de 225\$00 por metro quadrado, correspondeu uma arrematação de 829\$00, verificando-se assim um aumento de 386,2 % no primeiro caso e de 268,4 % no segundo.

No Sítio de Alvalade venderam-se 149 lotes para habitações e 5 para artezanato, os quais atingiram, respectivamente, as valorizações de 137,7 e 76,9 % sobre os preços-base de 137\$44 e 130\$00, por se terem vendido a 326\$75 e a 230\$00.

Foi neste local onde maior número de lotes foram arrematados, estando a seguir a Encosta da Ajuda com 33, destinadas a moradias, que alcançaram a valorização de 21,5 % sobre a base de 85\$15,1.

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e Câmara, as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:

Selo de verba	1.341.045\$40	
Emolumentos	1.708\$50	1.342.753\$90

Câmara:

Emolumentos	1.606\$50	
		1.344.360\$40

É de registrar que o imposto de selo é cobrado pela percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações feitas em hasta pública incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casa de renda limitada que a lei respectiva isenta de contribuição predial durante 12 anos.

Para se avaliar o interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes
1	67	11	5	21	10	32	2	44	2	58	1
2	4	12	2	22	4	33	5	45	3	60	1
3	4	13	3	23	4	34	3	47	3	83	1
4	5	14	1	24	3	35	1	49	1	85	1
5	7	15	11	25	2	36	1	50	3	88	1
6	5	16	12	26	6	37	1	51	2	—	—
7	9	17	2	27	6	38	4	52	3	—	—
8	19	18	3	29	4	39	2	54	1	—	—
9	1	19	4	30	9	40	4	56	3	—	—
10	4	20	6	31	5	41	1	57	2	—	—

As vendas de terrenos consideradas no seu conjunto de 1940 a 1949 traduzem-se pelos resultados seguintes:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — contos	Superfície — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1940	33	2.212	11.989,29	184\$55
1941	74	12.309	43.502,18	282\$95
1942	55	7.112	23.389,53	304\$07
1943	36	8.024	29.140,65	275\$35
1944	94	21.348	96.394,51	221\$46
1945	82	20.430	83.996,19	243\$23
1946	61	22.043	49.432,78	445\$92
1947	82	30.520	99.646,61	306\$29
1948	322	67.644	275.686,48	245\$36
1949	279	53.300	174.002,67	306\$32
Somas.....	1.118	244.942	887.180,89	..
Média.....				276\$09

verificando-se que durante o período indicado foram vendidos 1.118 lotes de terreno, com a área de 887.180^m2,89 no valor de 244.942 contos, a que corresponde o preço médio de 276\$09 por metro quadrado cujo pormenor, por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1940 a 1948			1949			Totais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.456\$25	146\$61	—	6.530,53	957.456\$25	146\$61
Bairro dos Actores	571,20	71.971\$20	126\$	—	571,20	71.971\$20	126\$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194\$85	157\$30	—	9.498,58	1.494.194\$85	157\$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613\$30	127\$56	—	3.140,46	400.613\$30	127\$56
Bairro Residencial da Encosta da Ajuda	247.209,55	25.695.202\$80	103\$94	36.639,88	3.750.937\$	102\$37	283.849,43	29.446.139\$80	103\$74
Parque Eduardo VII:									
Avenida António Augusto de Aguiar ...	12.208,35	12.612.663\$70	1.033\$12	—	12.208,35	12.612.663\$70	1.033\$12
Avenida Oriental	10.571,71	4.554.993\$	430\$86	—	10.571,71	4.554.993\$	430\$86
Alameda D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859\$	247\$50	—	1.029,73	254.859\$	247\$50
Praças:									
Areiro	7.493,29	5.596.358\$	746\$84	—	7.493,29	5.596.358\$	746\$84
Duque de Saldanha	6.905,86	4.874.172\$	705\$80	—	6.905,86	4.874.172\$	705\$80
Avenidas:									
«A» à Praça do Areiro	8.010,25	5.165.933\$	642\$51	2.524,48	1.795.880\$	711\$39	10.564,73	6.961.813\$	658\$97
Aeroporto	55.716,51	5.227.373\$	93\$82	1.000	94.500\$	94\$50	56.716,51	5.321.873\$	93\$83
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133\$55	211\$48	—	9.708,37	2.053.133\$55	211\$48
Almirante Reis (Praceta)	3.647,50	897.964\$	246\$18	—	3.647,50	897.964\$	246\$18
António José de Almeida	—	411,74	741.132\$	1.800\$	411,74	741.132\$	1.800\$
Berna	11.037,32	5.902.846\$	534\$81	—	11.037,32	5.902.846\$	534\$81
«C» à Praça do Areiro	2.606,64	2.085.556\$	800\$09	—	2.606,64	2.085.556\$	800\$09
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676\$	1.009\$48	—	1.389,50	1.402.676\$	1.009\$48
Duque de Ávila	1.496,90	4.444.006\$	2.968\$81	—	1.496,90	4.444.006\$	2.968\$81
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915\$	811\$50	—	1.866,80	1.514.915\$	811\$50
General Roçadas	—	1.196,44	659.986\$	551\$62	1.196,44	659.986\$	551\$62
Guerra Junqueiro	14.330,19	6.292.684\$	439\$12	903,63	930.739\$	1.030\$	15.233,82	7.223.423\$	474\$17
Índia	6.830,72	1.075.839\$	157\$50	—	6.830,72	1.075.839\$	157\$50
Infante D. Henrique	101.400,45	7.395.234\$	72\$93	8.529,96	494.738\$	58\$	109.930,41	7.889.972\$	71\$77
Jacinto Nunes	—	757,10	733.933\$	969\$40	757,10	733.933\$	969\$40
Madrid	—	10.604,57	7.533.692\$	710\$42	10.604,57	7.533.692\$	710\$42
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963\$	538\$37	—	4.051,03	2.180.963\$	538\$37
Paralela ao caminho de ferro	—	7.923,65	4.301.754\$	542\$90	7.923,65	4.301.754\$	542\$90
Paris	9.694,25	9.961.461\$	1.027\$56	—	9.694,25	9.961.461\$	1.027\$56
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089\$	638\$18	—	1.394,74	890.089\$	638\$18
Roma	16.448,49	14.314.162\$	870\$24	1.110	1.820.400\$	1.640\$	17.558,49	16.134.562\$	918\$90
Visconde de Valmor	1.994,47	2.320.875\$	1.163\$65	—	1.994,47	2.320.875\$	1.163\$65
Ruas:									
«A» à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673\$	610\$	—	306,02	186.673\$	610\$
Actor Isidoro	430,38	111.105\$45	258\$16	—	430,38	111.105\$45	258\$16
Actor Vale	3.414,74	2.204.846\$	645\$68	—	3.414,74	2.204.846\$	645\$68
Actriz Virgínia	15.873,88	3.777.033\$	237\$94	—	15.873,88	3.777.033\$	237\$94
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441\$30	930\$02	—	1.691,83	1.573.441\$30	930\$02
Alves Torgo	319,50	520.146\$	1.628\$	—	319,50	520.146\$	1.628\$
Amoreiras	20.072,77	13.622.537\$	680\$65	—	20.072,77	13.622.537\$	680\$65
A transportar	598.922,51	51.633.975\$40	..	71.601,45	22.857.691\$..	670.523,96	74.491.666\$40	..

Locais	1940 a 1948			1949			Totais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.
Transporte	598.922,51	51.633.975\$40	..	71.601,45	22.857.691\$..	670.523,96	74.491.666\$40	..
Artilharia Um	480	126.000\$	262\$50	—	480	126.000\$	262\$50
Açúcar	5.621,99	509.536\$	90\$63	—	5.621,99	509.536\$	90\$63
Augusto Machado	386,14	281.883\$	730\$	—	386,14	281.883\$	730\$
«B» à Avenida D. Afonso III	5.784,68	1.172.991\$	202\$77	687,49	43.312\$	63\$	6.472,17	1.216.303\$	187\$93
«B» à Quinta do Ferro	1.265,74	538.340\$	425\$35	—	1.265,64	538.340\$	425\$35
Carlos José Barreiros	730,54	138.072\$10	189\$	—	730,54	138.072\$10	189\$
Carlos Mardel	507,78	478.230\$	941\$80	—	507,78	478.230\$	941\$80
Castelo Branco Saraiva	—	845,13	1.321.383\$	1.563\$53	845,13	1.321.383\$	1.563\$53
Castilho	6.312,27	1.696.338\$55	268\$74	—	6.312,27	1.696.338\$55	268\$74
Cervantes	4.107,49	1.141.232\$	277\$84	—	4.107,49	1.141.232\$	277\$84
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407\$	418\$27	—	1.817,97	760.407\$	418\$27
Correia Teles	1.971,62	841.597\$	426\$85	—	1.971,62	841.597\$	426\$85
«D» à Quinta do Almagem	6.708	1.319.060\$	196\$63	—	6.708	1.319.060\$	196\$63
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$06	—	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$06
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$	—	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$
Domingos Sequeira	85	17.955\$	211\$24	—	85	17.955\$	211\$24
Edison	—	2.510,52	838.506\$	334\$	2.510,52	838.506\$	334\$
Edith Cawell	1.024,88	452.234\$	441\$25	—	1.024,88	452.234\$	441\$25
Estácio da Veiga	400,35	195.171\$	487\$50	—	400,35	195.171\$	487\$50
Filipa de Vilhena	—	651,62	1.228.012\$	1.884\$55	651,62	1.228.012\$	1.884\$55
Gorgel do Amaral	—	705,60	370.440\$	525\$	705,60	370.440\$	525\$
Imprensa	834,02	155.169\$	186\$05	459,87	293.195\$	637\$56	1.293,89	448.364\$	346\$52
José Ricardo	1.497,41	871.401\$	581\$93	—	1.497,41	871.401\$	581\$93
Maria Pia	3.012	1.161.504\$	358\$62	—	3.012	1.161.504\$	358\$62
Marquês de Fronteira	299,15	104.702\$	350\$	—	299,15	104.702\$	350\$
Mestre António Martins	213,80	128.280\$	600\$	—	213,80	128.280\$	600\$
Morais Soares	465,30	53.742\$	115\$50	—	465,30	53.742\$	115\$50
Padre António Vieira	640	168.000\$	262\$50	—	640	168.000\$	262\$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060\$05	139\$86	—	1.837,97	257.060\$05	139\$86
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875\$	561\$79	—	2.224,80	1.249.875\$	561\$79
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478\$50	321\$45	—	1.538,34	494.478\$50	321\$45
Santo Amaro	238,96	54.960\$80	230\$	—	238,96	54.960\$80	230\$
Tenente Espanca	937,54	984.417\$	1.050\$	—	937,54	984.417\$	1.050\$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Car- valho Araújo	220,24	339.170\$	1.540\$	—	220,24	339.170\$	1.540\$
Calçada dos Mestres	—	1.929,72	264.176\$	136\$90	1.929,72	264.176\$	136\$90
Estrada das Amoreiras	1.459,30	2.467.677\$	1.691\$	—	1.459,30	2.467.677\$	1.691\$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968\$	255\$	—	768,50	195.968\$	255\$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675\$	495\$	—	565	279.675\$	495\$
Sítio do Alvalade	50.200,78	14.640.576\$	291\$64	87.548,24	25.564.397\$	292\$	137.749,02	40.204.973\$	291\$87
Bairro da Encarnação	5.527,97	677.185\$	122\$50	7.063,03	519.143\$	73\$50	12.591	1.196.328\$	95\$01
Soma	713.178,22	191.642.787\$40	268\$71	174.002,67	53.300.255\$	306\$32	887.180,89	244.943.042\$40	276\$09

d) *Hastas públicas* — Durante o ano de 1949, as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos, já apreciadas renderam 1.997 contos quando no ano anterior haviam rendido 438 contos. O aumento verificado foi devido à venda do lixo e do material da demolição da Praça da Figueira, como consta do mapa seguinte:

Designação	1945	1946	1947	1948	1949
Arrendamentos:					
Lago Campo 28 de Maio	50.000\$..
Terrenos para cerealicultura	7.163\$..
Vendas:					
Árvores	7.950\$	17.050\$
Azeitonas	609\$..	15.743\$90	..	21.100\$
Erva nascediça	34.160\$	29.885\$	57.500\$	18.650\$	73.170\$
Lixo	601.000\$	721.000\$..	601.200\$
Material automóvel	429.460\$	65.000\$	148.350\$
Material de demolições	26.250\$..	860.000\$
Peles de animais	(e)
Produtos de reses	(a)	(c) 119.620\$..	(d) 83.960\$50	(f)
Rama de pinheiros e cedros	102.300\$..	35.915\$
Solpedes	111.629\$	(g)
Sucatas	30.720\$	128.514\$70	239.519\$40	194.166\$	113.094\$80
Terrenos em cemitérios	(b) 3.010\$..	81.665\$	64.120\$	154.380\$
Tília	1.218\$
Ocupações na via pública:					
Sumo de uva	1.218\$	710\$	710\$	390\$	1.040\$
Venda de perús	8.024\$
Somas.....	283.646\$	887.679\$70	1.607.763\$30	483.449\$50	1.997.408\$80

(a) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de \$50 por cada quilo.

(b) — Anulado.

(c) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1\$50 por cada quilo.

(d) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 2\$00 por cada quilo.

(e) — A arrematação das peles de animais foi de 2\$50 cada.

(f) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1\$10 por cada quilo.

(g) — A arrematação dos solpedes foi de 900\$00 cada.

Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material, realizaram-se 90 durante a gerência de 1949, quando no ano de 1948 haviam sido 71.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direcções de Serviços que os propuseram.

Anos	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1945.....	2	—	54	5	4	1	66
1946.....	—	—	76	13	1	2	92
1947.....	1	1	91	28	1	—	122
1948.....	3	—	47	19	2	—	71
1949.....	1	1	65	16	5	2	90

Contribuições

Foram pagas durante o ano de 1949 contribuições prediais no montante de 818 contos contra 777 em 1948, a que correspondeu o imposto complementar respectivamente das importâncias de 323 e 266 contos.

Continua-se reclamando sobre a contribuição predial liquidada em relação aos mercados, conforme se referiu no relatório anterior, pois, sem haver razão, a Câmara continua ainda em parte a ser colectada, quanto a estes indevidamente.

As reclamações feitas pela Câmara durante o ano de 1949, junto das Secções de Finanças, para efeitos de baixas na matriz, disseram respeito a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização ou a terrenos vendidos em hasta pública, destacados daquelas.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara títulos de anulação no valor de 352.347\$00, importância esta que só em 1950 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano. Estes títulos, no ano de 1948, foram do valor de 75.701\$00.

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	59.626\$90	25.151\$60	84.778\$50
24 de Julho	6.662\$70	2.810\$40	9.473\$10
Arroios	63.570\$90	26.815\$30	90.386\$20
Santa Clara	2.689\$70	1.134\$50	3.824\$20
Santos (Frigorífico)	5.737\$70	2.420\$30	8.158\$
	138.287\$90	58.332\$10	196.620\$
Bairro Presidente Carmona	9.690\$70	4.087\$30	13.778\$
Outros prédios	670.874\$40	260.713\$60	931.588\$
Sommas.....	818.853\$	323.133\$	1.141.986\$

Está ainda a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, apesar dos pedidos de transferência de propriedade apresentados em devido tempo nas Secções de Finanças, alegando estas, porém, falta de pessoal para poderem apressar os respectivos processos.

Contas de Administração

A seguir apresentam-se alguns mapas extraídos das contas de administração e a seu propósito se fazem algumas observações genéricas.

Designação		Importâncias			
		1946	1947	1948	1949
DÉBITO	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO :				
	Aquisição de Bens.....	31.007.554\$05	48.058.676\$04	52.859.604\$11	65.636.918\$37
	Construções e Obras Novas.....	1.512.202\$90	17.851.968\$80	125.051.195\$48	58.273.593\$89
	Bens do Domínio Público.....	50.027.000\$11	61.932.674\$38	73.856.474\$96	59.550.914\$29
	Despesas de Conservação e Reparação	2.362.611\$10	3.367.392\$53	3.282.492\$76	3.577.677\$44
	Serviços Municipais.....	34.880.819\$77	37.540.381\$92	39.307.422\$73	45.399.917\$23
	Serviços Laboratoriais	39.557\$33	90.060\$73	73.937\$89	92.576\$90
	Serviço de Aposentações	5.297.628\$16	6.374.832\$24	6.926.270\$37	7.544.494\$
	Encargos Especiais do Município	5.230.923\$74	6.567.711\$45	6.623.578\$51	8.809.256\$77
	Serviço de Empréstimos.....	10.388.992\$05	9.333.334\$30	9.528.663\$15	11.218.980\$40
	Despesas Gerais de Administração ...	19.588.844\$65	21.776.955\$60	27.685.321\$07	25.122.087\$86
	Gastos Reembolsáveis	3.211.239\$95	37.762.763\$46	3.510.413\$95	3.593.596\$50
	Saldo da conta.....	15.769.682\$64	2.830.397\$01
	Soma.....	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66
CRÉDITO	Receitas Municipais.....	135.690.373\$30	198.796.676\$63	274.192.368\$73	236.535.100\$43
	Alienação de Bens.....	21.646.409\$46	28.361.606\$42	42.339.343\$05	54.054.308\$
	Serviço de Empréstimos.....	641.127\$50	6.011.159\$30	47.193.482\$71	701.192\$90
	Armazém de Materiais	831.460\$07	316.268\$86	749.863\$13	269.809\$33
	Saldo da conta.....	4.738.003\$48	17.171.040\$24
	Soma.....	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66

Este quadro mostra o desenvolvimento da *Conta de Administração* e nele se confrontam as cifras das mesmas parcelas durante os últimos quatro exercícios. Como se disse nos relatórios anteriores, nesta conta registam-se os movimentos de fundos directamente relacionados com a administração financeira municipal. Fica, pois, excluído o movimento de consignações (operações de tesouraria).

Sem embargo, porque o fundo de compra e venda de terrenos, ainda que classificado orçamentalmente em valores em consignação, respeita a receita própria municipal, com interesse decisivo na sua actividade financeira, as operações concernentes a este fundo também se incluíram no âmbito da conta em estudo. Assim, o seu conteúdo corresponde ao da *Conta de Gerência*, acrescido dos valores movimentados do referido fundo, como o confirma o seguinte arranjo numérico:

saldo do exercício anterior:

de receitas gerais	16.134.578\$11	
do fundo de compra e venda		
de terrenos	6.033.514\$56	22.168.092\$67

saldo para o exercício seguinte:

de receitas gerais	15.387.981\$59	
do fundo de compra e venda		
de terrenos	9.610.508\$09	24.998.480\$68

saldo final

2.830.397\$01

Do exposto resulta que a natureza do saldo desta conta é função dos valores utilizados, durante o exercício, quer do saldo do exercício findo, quer do fundo de compra e venda de terrenos — e será devedor, como sucede em 1946 e 1947, se os valores que transitam sofrerem reduções, ou credor, como nos anos de 1948 e 1949, no caso contrário, ou se a redução de um dos saldos compensar o acréscimo do outro. É isto que se mostra numericamente na tabela seguinte:

Designação	Em contos			
	1946	1947	1948	1949
Saldo do exercício findo.....	9.235,7	512,1	16.134,6	15.388
Saldo do fundo.....	14.333,8	5.886,4	6.033,5	9.610,5
Saldo da conta de administração.....	- 4.738	- 17.171	+ 15.769,7	+ 2.830,4

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terreno são registadas respectivamente nas contas de *Aquisição de Bens* e *Alienação de Bens*; mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento em contas subsidiárias, visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas da conta — aquela que se refere a *Bens Imóveis*. É esse desdobramento que se apresenta no quadro:

Designação	Valores em contos			
	1946	1947	1948	1949
Aquisição de Bens:				
Bens imóveis.....	27.216,3	37.856,4	42.046,1	54.125 ¹
Bens móveis.....	1.604,2	3.750	3.224	2.467,8
Bens semoventes.....	1.654,3	6.185,3	5.467,5	5.687,6
Materiais em armazém.....	532,8	267	1.209,6	1.060,9
Materiais em trânsito.....	926,8
Títulos de crédito — Acções.....	912,4	1.368,6
Somas.....	31.007,6	48.058,7	52.859,6	65.636,7

A propósito da conta, ocorre referir:

a) que prossegue a execução do plano de renovação do material dos serviços de transportes mecânicos e do B. S. B., no sentido de os modernizar e lhes dar a eficiência e rendimento necessário, — plano que foi iniciado em 1947;

b) que os dispêndios de 1948 e 1949 registados na rubrica *Títulos de Crédito* correspondem a 2.281 acções no valor nominal de 1.000\$00, representativas do capital da sociedade *Metropolitano de Lisboa*.

Tem interesse estabelecer o desdobramento da *Conta de Administração* expresso em percentagens. É a composição desta conta, nas condições indicadas, que os mapas a seguir insertos revelam.

Designação	Valores			
	1946 %	1947 %	1948 %	1949 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	18,9	19,2	15,2	22,8
Bens do Domínio Público	30,6	24,7	21,1	20,2
Construção e Obras Novas.....	0,9	7,1	35,9	20,7
Despesas de Conservação e Reparação	1,4	1,3	0,9	1,2
Serviços Municipais	21,3	15	11,3	15,7
Encargos Especiais do Município.....	3,2	2,6	1,9	2,6
Serviço de Empréstimos	6,4	3,7	2,7	3
Despesas Gerais de Administração.....	12	8,7	7,9	3,8
Gastos Reembolsáveis.....	2	15,1	1	8,7
Serviço de Aposentações.....	3,2	2,5	2	1,2
Serviços Laboratoriais.....	0,1	0,1	0,1	0,1
Somas	100	100	100	100

Designação	Valores			
	1946 %	1947 %	1948 %	1949 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	85,4	85,1	77	81,1
Alienação de Bens	13,7	12,2	10,8	18,5
Serviço de Empréstimos	0,4	2,6	12	0,3
Armazém de Materiais	0,5	0,1	0,2	0,1
Somas	100	100	100	100

Os mapas a seguir apresentados mostram o desdobramento de algumas outras contas que constam do débito da *Conta de Administração*.

Designação	Valores em contos			
	1946	1947	1948	1949
Bens do Domínio Público:				
Construções e obras novas:				
Estudos e projectos.....	1.395,2	1.975,8	2.069,2	1.856,1
Via pública	29.663,3	40.329	53.093,5	37.392,2
Edifícios e outras construções..	7.515	3.778,1	4.159,5	3.515,7
Despesas gerais	444,3	191,1	205,8	222,1
Somas	39.017,8	46.274	59.528	42.986,1
Despesas de conservação e reparação:				
Via pública	10.422,2	14.495,6	13.829,3	15.930,1
Edifícios e outras construções..	380,2	962,5	371,8	494,9
Despesas gerais	206,8	200,6	127,4	139,7
Somas	11.009,2	15.658,7	14.328,5	16.564,7
Total geral.....	50.027	61.932,7	73.856,5	59.550,8

O mapa precedente permite confrontar os valores despendidos pela Câmara em obras novas affectas ao domínio público e em obras de conservação e reparação das existentes, valores que totalizam, respectivamente, 42.986,1 e 16.564,7 contos, ou seja 72,2 e 27,8% do total do encargo. No último quinquénio a verba destinada a reparações no exercício de 1949 foi a que atingiu maior percentagem, normalmente fixada ao redor de 20%.

No quadro:

Designação	Em contos			
	1946	1947	1948	1949
Via pública — arruamentos :				
Construção e grande reparação	27.539,3	37.133,1	51.081,3	33.876,7
Conservação	6.477,1	9.603,2	8.636,6	9.252,8

estabelece-se o confronto das cifras gastas em arruamentos, correspondentes a obras novas ou de grande reparação e a trabalhos de conservação.

Segue o mapa com a explanação da conta *Bens do Domínio Privado*.

Designação	Valores em contos			
	1946	1947	1948	1949
Bens do Domínio Privado :				
Construções e Obras Novas	1.512,2	17.851,9	125.051,2	58.273,6
Despesas de Conservação e Reparação	2.362,6	3.367,3	3.282,6	3.577,6
Sommas { Em contos.....	3.874,8	21.219,2	128.333,8	61.851,2
{ Em percentagem (a)	2,3 %	8,4 %	22,1 %	21,4 %

(a)—Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

que nos permite, também, comparar com os três anos anteriores, a extensão das duas sub-contas: *Construções e Obras Novas*, e *Despesas de Conservação e Reparação*. É de notar a reduzida percentagem destes últimos encargos em relação ao dispêndio total com as obras affectas ao domínio privativo do município — 5,7%.

O desenvolvimento da conta *Serviços Municipais*, apresenta-se assim, em comparação com os três anos que antecederam o de 1949:

Designação	Em contos			
	1946	1947	1948	1949
Serviços Municipais :				
Pavilhão dos Desportos.....	..	16,7	290,6	176,9
Publicações municipais	306,9	654,2	680,2	919,6
Sanidade urbana.....	9.257,3	10.585,6	11.075,6	12.399,6
A transportar	9.564,2	11.256,5	12.046,4	13.496,1

Designação	Em contos			
	1946	1947	1948	1949
Transporte	9.564,2	11.256,5	12.046,4	13.496,1
Mercados	2.290,3	2.330	2.774,5	3.230,5
Matadouro	3.477,6	3.615,2	3.711,7	4.380,9
Inspecção alimentar	558,8	591,2	593,5	737
Serviços Fabris	195,1	159,8	189,2	213,8
Serviços de Transporte	9.451,8	9.018,6	9.033	10.714,2
Serviço de Incêndios	7.304,5	8.233,7	8.387,4	9.703,6
Serviço de Aferições	249,6	243,6	220,3	285,1
Polícia Municipal	1.788,9	2.091,8	2.351,4	2.638,3
Somas	34.880,8	37.540,4	39.307,4	45.399,4

Como algum dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços Municipais* produzem receita, (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.), ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado. São exemplo do que se diz nos números indicados como encargo do funcionamento do Pavilhão dos Desportos dos anos de 1947, 1948 e 1949, respectivamente de Esc. 16.738\$30, 290.591\$35 e 175.997\$20, aos quais correspondem os valores de Esc. 29.926\$80, 298.983\$35 e 359.226\$30, como receitas arrecadadas, números que bem revelam a crescente actividade da referida casa.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de Serviços* da conta *Receitas Municipais*, existe certa correlação entre esta conta e *Serviços Municipais*; e o confronto das duas, nos desdobramentos que interessam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	131,7	919,6
Sanidade Urbana	4.481,6	20.297,1
Mercados	11.541	3.263
Matadouro	5.819	5.213,9
Inspecção alimentar	4.829,1	750,9
Serviço de incêndios	4.226,1	9.703,6
Serviço de aferições	468,7	285,1

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais

e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes e laboratório.

Estes últimos encargos foram levados às rubricas *Matadouro*, *Mercados* e *Inspecção Sanitária*, nas proporções de 50%, 35%, e 15%, respectivamente.

Quanto ao *crédito* da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas Municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores do último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1947	1948	1949
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	85.370,1	99.825	111.333,8
Impostos Indirectos	1.624,6	2.432,7	3.717,3
Rendimento de Serviços	35.843	40.904,4	41.176,8
Rendimento de Concessões	14.269,6	15.033,9	16.521,3
Rendimento de Bens Próprios	5.597,6	6.471	7.557,4
Reembolso de Valores	55.611,9	109.026,4	55.627,2
Multas	479,8	499	600,9
Somas	198.796,6	274.192,4	236.354,7

A norma de classificação das receitas que presidiu à estruturação da conta não se ajusta ao critério da classificação dos créditos no orçamento. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam. Assim, por exemplo, criou-se um capítulo distinto para os rendimentos de multas, visto estas resultarem mais de processos jurídicos do que económicos, pelo que se distinguem dos demais créditos.

Orçamentalmente as multas incluem-se no capítulo correspondente a taxas, — rendimento de diversos serviços.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante o último triénio:

Designação	Valores em percentagens		
	1947	1948	1949
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	43	36,4	47
Impostos Indirectos	0,9	0,9	1,6
Rendimento de Serviços	18	14,9	17,6
Rendimento de Concessões	7,1	5,5	6,9
Rendimento de Bens Próprios	2,8	2,4	3,2
Reembolso de Valores	28	39,7	23,2
Multas	0,2	0,2	0,5
Somas	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis.....	54.043,6
Semoventes.....	10,7
Materiais em armazém
Soma	54.054,3

Serviços de Empréstimos indica o total de levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazém de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

aumento do património	91.371
redução do património	74.605,6
	16.765,4

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) diminutivas:

Alienação de bens	54.054,3
Aumentos de responsabilidades em <i>dívida municipal</i>	791,5
Inutilização e desvalorização de bens	2.504,1
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	269,8
Operações de regularização	16.980,2
Rectificações de valores de inventário	5,7

b) aumentativas:

Amortização de Dívida Municipal	7.507,9
Aquisição de Bens	65.636,9
Recuperação de material	22,7
<i>Superavit</i> da conta de Administração	2.830,4
Operações de regularização	15.213,9
Rectificação de valores de inventário	159,2

Finalmente, da conta de *Balanço*, referida a 31 de Dezembro de 1949, extraem-se os seguintes elementos, necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	327.568,7
b) Saldo crédor do empréstimo de 40.000 contos	2.796,1
c) Valores a cobrar	111.600,3
d) Depósitos e numerário em cofre	26.760,1

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	11.399,1
b) Dívidas a longo prazo	171.545,5

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 285.780,6 contos, em 31 de Dezembro de 1949.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Expediente geral

Em relação à 1.^a Repartição, Secção de Expediente, não há que anotar qualquer alteração na eficiência dos serviços; simplesmente, porque não pôde ser dada satisfação ao que se disse no relatório do ano anterior quanto ao aumento de pessoal correspondente ao aumento de serviços, não puderam estes decorrer, como seria de desejar, com a normalidade, melhor diríamos, tranquilidade que exige um serviço perfeito.

A esta deficiência acresceu o facto do serviço da Secção ter aumentado em relação ao ano anterior.

Assim, o movimento de requerimentos que em 1947 foi de 24.618, em 1948 atingiu 26.323 e em 1949 passou para 26.985, isto é, mais 2.367 do que em 1947 e mais 662 do que em 1948.

No que respeita a correspondência recebida, a alteração foi sensível — 7.318 em 1947, 8.204 em 1948 e 8.274 em 1949.

Quanto ao serviço de contabilidade, tudo decorreu de forma a não merecer reparos, a não ser o de se ter conseguido mais uma vez com 4 funcionários fazer o serviço duma Direcção que movimentou no ano 7.708.500\$00.

Escrivania

A actividade desenvolvida pela *Secção de Escrivania* foi a seguinte durante o ano de 1949:

Alvarás

Conforme foi previsto no relatório de 1948, houve grande acréscimo de movimento por terem sido mandados incluir na Tabela II anexa às instruções aprovadas pela Portaria n.º 6.065, os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro.

Para concessão de alvarás aos mesmos estabelecimentos, organizaram-se 842 processos, tendo-se executado sem atrasos, todo o expediente resultante dos mesmos processos.

Entraram durante todo o ano 1.147 pedidos de alvará tendo, em 31 de Dezembro, ficado em poder da Delegação de Saúde, 1.175 processos.

Do mapa anexo a este relatório consta terem sido emitidos 190 alvarás, referentes aos seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Albergues.....	3
Carvoarias e vinhos.....	13
Casas de hóspedes e pensões.....	36
A transportar.....	52

Estabelecimentos	Número de alvarás
Transporte	52
Drogarias	15
Fressureiros	2
Restaurantes e outras casas de comidas.....	28
Hotéis	1
Tabernas e outras casas de bebidas.....	88
Talhos e salsicharias.....	3
Talhos de carne de cavalo	1
Soma	190

Continuaram os trabalhos de organização do ficheiro deste serviço tendo-se elaborado mais 1.201 fichas para cuja instalação se torna necessário adquirir mais 3 equipamentos, sem o que todo o trabalho até agora feito poderá perder-se por falta de arrumação conveniente.

Nomenclatura das vias públicas

a) *Letreiros toponímicos*: Afixaram-se no ano de 1949, 133 letreiros toponímicos em painéis de azulejos e 147 em placas de cantaria — ao todo, 280 letreiros, obedecendo ao parecer da Repartição de Arquitectura, baseada nas normas publicadas nos *D. M.*, n.º 3.174 e 3.272 de 17 de Dezembro de 1945 e 15 de Abril de 1946.

Os letreiros em painéis de azulejos importaram em Esc. 14.040\$00 tendo-se encarregado da sua afixação a D. S. U. O. por se ter verificado que este trabalho executado por ela, resulta mais perfeito do que por intermédio de qualquer adjudicatário. O custo dos letreiros de cantaria, foi de Esc 40.565\$00.

No mapa que se junta vão designadas as freguesias onde se fez a afixação, bem como o tipo e número de letreiros afixados em cada arruamento.

b) *Numeração de edifícios*: Posseguiu a organização do arquivo do registo da numeração predial, tendo-se ordenado a documentação respeitante à numeração dos prédios em 44 vias públicas e registado a numeração nos livros próprios.

Confrontou-se, também, com os registos respectivos, a numeração polícia encontrada em 2.197 prédios situados em 92 arruamentos, promovendo-se a regularização da maior parte onde se verificaram irregularidades.

Dando cumprimento ao despacho constante do processo n.º 8.597/48, no ano de 1949, encetou-se um novo trabalho: o inventário dos nomes dos pátios existentes na cidade, tendo-se percorrido para esse efeito 55 arruamentos.

No mapa que se junta a este relatório vai a discriminação.

Actas

Neste capítulo continua a verificar-se a necessidade de assegurar mais rápida revisão das actas das reuniões da Câmara e das Comissões Municipais Consultivas sem a sobrecarga que se vem verificando para a secção.

Salienta-se, que o trabalho de passagem ao livro das minutas das actas, ocuparia um taquígrafo-redactor durante todo o período decorrido entre uma e outra reunião de Câmara e muitas vezes este período não chegaria.

Outros actos de escrivania e expediente da secção

Continuou a registar-se grande afluxo de pedidos de certidões. Em 1947 passaram-se 2.276, com 7.029 laudas, tendo em 1948 aquele número subido para 2.519, com 9.816 laudas, ou seja mais 2.787 laudas — o que levou a dar-se por tarefa a execução de parte deste serviço. Em 1949 dactilografaram-se 10.295 laudas, havendo assim uma diferença para mais de 479 laudas em relação ao ano de 1948, e de 3.266 em relação a 1947.

De uma maneira geral todos os serviços aumentaram.

Totalizou Esc. 101.576\$70 a receita arrecadada, proveniente de actos praticados na Escrivania.

Arquivo Geral

Na *Secção de Arquivo Geral*, não obstante ter terminado no 2.º semestre de 1949 a organização dos processos de obras, esta conclusão produziu ainda muito movimento.

Tendo ali dado entrada 1.115 processos (entre os quais os relativos a prédios recentemente construídos e organizados na actual Secção de Expediente da D. S. S. E. U.), procedeu-se à respectiva catalogação, e elaboraram-se 1.849 verbetes, número que compreende o desdobramento quando, por motivo de torneamento, a mesma obra abrange dois arruamentos. Igual trabalho foi executado quanto à documentação de prédios demolidos — 60. Para estes elaboraram-se as capas precisas que, juntas às dos processos antigos devolvidos pela D. S. U. O. por não interessarem à organização em curso, atingiram o n.º 1.185. Ingressaram nas colecções do Arquivo, arrumados em caixas, para as quais foram elaboradas 58 etiquetas.

Os registos de toda a documentação selada que os constitui, reunidos aos das requisições diversas, aos da documentação entrada para arquivo, aos de ingresso de documentação nos processos de obras, e aos de movimento de processos antigos ainda em curso, atingiram o número 27.053.

Na última fase da organização dos processos de obras, resolveu o respectivo serviço requisitar os processos existentes nas dependências do Arco do Cego que não foram oportunamente seleccionados pela brigada escolhida para esse

fim. Então, reconhecendo que deviam ser incluídos nas obras que já se encontravam organizadas, reuniu-os em pastas que designou por *O* e enviou-as ao Arquivo Geral para ingresso nas obras, com evidente prejuízo de ordem cronológica.

É de lamentar tal facto, que muito diminuiu o valor do trabalho realizado.

Competindo ao Arquivo Geral a continuação da organização dos volumes das obras arquivadas, organizou 382, além da rectificação que foi necessário fazer nas capas de muitos volumes, em virtude da nova nomenclatura das Avenidas: Presidente Wilson — Alferes Malheiro — Dom Rodrigo da Cunha — Santa Joana Princesa — Calçada João do Rio. Largos: Dr. Afonso Pena e Frei Luís de Sousa. Praças: do Rio de Janeiro e do Brasil. Ruas: Braamcamp Freire — Sousa Viterbo — David Lopes — Adolfo Coelho — José Maria Rodrigues — Agostinho de Campos — Leite de Vasconcelos — Artur Lames e da Quinta do Almargem. Travessas: Pinto Ferreira e Artur Lames. Em consequência destas alterações foi necessário substituir os respectivos verbetes.

Prestaram-se 296 informações, além das verbais, sendo 25 sobre efectividade de serviço de funcionários, professores e serventes das escolas primárias, informações que exigem a consulta de centenas de autorizações de pagamento.

Para satisfação de várias petições preencheram-se 48 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros, velocipedistas e guarda-freios, mediante prévia busca.

Houve ensejo de fazer-se a catalogação de todas as Ordens de Serviço arquivadas, referentes aos anos de 1935 a 1938.

Foram revistos e dactilografados os verbetes que constituíam os ficheiros do «Diário Municipal», de Editais e de nomenclatura de ruas que existiam manuscritos, incompletos, e em maços, sujeitos a extravio.

Organizou-se o índice das actas das reuniões da Excelentíssima Câmara, realizadas no ano de 1949, recentemente enviado para impressão.

Tendo sido concluídas as instalações eléctrica e telefónica das dependências da Travessa de S. Francisco destinadas à parte do Arquivo de Obras que se encontrava na Rua de S. Julião, fez-se a mudança, verificando-se não ser possível desocupar totalmente os compartimentos da Rua de S. Julião, por falta de espaço na nova instalação, embora se adquirissem estantes adaptáveis a todos os recantos. Desta forma ficaram na sede do Arquivo Geral as obras n.ºs 1 a 18.999, em S. Francisco as n.ºs 19.000 a 46.999 e as restantes em S. Julião. Há o inconveniente de ter de se deslocar um funcionário sempre que requisitam processos que ali se encontram, por não ser necessário, nem possível, a permanência de um funcionário naquelas dependências.

Foram também fornecidas 41 cópias de licenças de construção, beneficiação, vedação e habitação.

Foram substituídas as encadernações de 68 livros de registo de processos e de 71 volumes da «Legislação Portuguesa».

Nos mapas que se publicam no final do relatório, encontra-se descrito o movimento do Arquivo Geral traduzido em números.

Pessoal

Na 2.^a Repartição (Pessoal) registou-se a falta de estabilidade do pessoal que se vem acentuando desde 1944, principalmente no pessoal de carteira, onde deixaram de prestar serviço 72 funcionários.

A volumosa movimentação de pessoal da Câmara aumentou muito os serviços da 2.^a Repartição, quer em expediente quer no tempo que lhe absorveu com telefonemas, informações e esclarecimentos que são solicitados.

Os requerimentos, ofícios, cartas, notas de ocorrências, atestados de doença, fichas confidenciais sobre as qualidades reveladas pelos funcionários e actas da Junta Médica totalizaram 25.815 documentos — média diária de 85 — que deram lugar a igual número de registos e determinaram o preenchimento e ordenação de 42.740 verbetes — média diária de 141.

Os ofícios e informações escritos foram em número de 8.807, ou seja a média de 29 por cada dia de trabalho, e a documentação registada ou anotada nos processos individuais que, na sua maioria, neles ingressou, totalizou 40.503, o que dá a média de 133 por cada dia.

Há a acrescentar que, possuindo a Secção de Movimento de Pessoal uma dotação de 19 funcionários, oito deles são interinos e alguns com uns escassos meses de serviço, o que bem evidencia o esforço dos restantes funcionários.

Os 72 funcionários de carteira que deixaram de prestar serviço em 1949, possuíam as categorias seguintes:

1. ^{os} , 2. ^{os} e 3. ^{os} oficiais	4
Escriturários de 1. ^a classe	6
Escriturários de 2. ^a	23
Escriturários interinos	39

Com estes 72, totalizam 475 os funcionários de carteira que desde 1939 deixaram o serviço do Município, sendo de salientar que a dotação é apenas de 465 unidades.

Além dos inconvenientes de vária ordem que resultam deste movimento de pessoal, entre os quais avoluma a circunstância dos serviços terem de aguardar, em média 30 dias, após a saída de um funcionário, para que o seu substituto obtenha toda a documentação necessária para a nomeação, há ainda a pôr em evidência a falta de assiduidade que vem sendo demonstrada nos últimos cinco anos.

O mapa que se segue mostra as faltas dadas e os funcionários que as deram:

Categorias	Número de funcionários existentes	Faltas dadas
1. ^{os} Oficiais	21	28
2. ^{os} Oficiais	43	94
3. ^{os} Oficiais	39	72
Somas.....	103	194
A transportar.....	103	194

Categories	Número de funcionários existentes	Faltas dadas
Transporte	103	194
Escriturários de 1. ^a classe	74	188
Escriturários de 2. ^a classe	165	589
Escriturários interinos.....	116	540
Somas.....	355	1.317
Tótais.....	458	1.511

Estes números são elucidativos e deles pode concluir-se que os funcionários em situação vitalícia, portanto com situação já definida, são os mais assíduos. Aqueles que estão em experiência e cuja fixação na Câmara pode depender, em parte, da assiduidade que revelarem, são precisamente os que são menos assíduos. Este facto revela, pelo menos, desinteresse pelos serviços.

Concursos

Durante o ano foram abertos 10 concursos para o provimento de vagas existentes em diversas categorias e classes, tendo a eles concorrido 71 indivíduos, 52 dos quais se encontravam ao serviço da Câmara.

Dos concurso concluídos houve 3 reprovações nos concorrentes que se encontravam ao serviço e seis entre indivíduos a ele estranhos.

O expediente a que os concursos deram lugar, foi o seguinte:

52 officios;

46 actas;

10 anúncios e 49 avisos publicados no *Diário do Governo*.

Colónias de férias

Depois de realizado o indispensável inquérito entre todo o pessoal (como se faz anualmente) e após a indispensável observação médica, foram enviadas 125 crianças para as Colónias de Férias, sendo 58 para Lousa, 28 para a praia de S. Julião da Ericeira e 39 para a praia da Foz do Arelho.

Verificámos, muito gostosamente, mais uma vez, os bons resultados obtidos pelas crianças nestas salutaras e bem organizadas colónias, mantidas pela F. N. A. T. e Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Serviço de Saúde

Durante o ano de 1949 foram dadas 1.646 partes de doente, menos 67 do que no ano anterior — que determinaram incapacidade para o trabalho no total de 30.263 dias — menos 3.915 dias do que em 1948.

92 Daqueles doentes, 33 faleceram, 21 foram julgados incapazes para o serviço e 27 foram entregues à A. F. C. T.

Somados estes com os 54 funcionários que vinham sendo assistidos nos anos anteriores, temos 81 indivíduos entregues à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, dos quais, durante o ano, 19 faleceram, 10 tiveram alta e 6 foram considerados incapazes para o serviço.

Os doentes que necessitaram de assistência médica nas suas residências foram em número de 570.

Nos dois postos médicos — Rua da Boa Vista e edifício do Matadouro — foram feitas 6.807 observações médicas, sendo 5.270 a pessoal com parte de doente e 1.537 a funcionários e assalariados ao serviço.

Naqueles dois postos foram efectuados 15.238 tratamentos, sendo 10.949 a pessoal com parte de doente e 4.289 a sinistrados.

A Junta Médica examinou 1.239 indivíduos, sendo:

833 para admissão;

47 para mudança de situação;

75 para aposentação; e

284 doentes.

Dos que haviam sido propostos para admissão, 7 foram julgados incapazes e 23 esperados. Dos 73 que solicitaram aposentação, 14 foram considerados ainda aptos, 49 incapazes e 10 ficaram em observação para posteriormente serem de novo presentes à Junta.

Os acidentes no trabalho atingiram o número de 506 — mais 59 do que em 1948 — determinando incapacidade por 2.680 dias — menos 736 do que no ano anterior.

Daqueles 506 acidentes, 312 não deram lugar a incapacidade para o trabalho e 59 dos sinistrados nem sequer procuraram tratamento.

É de salientar que o pessoal das oficinas do Matadouro teve 110 acidentes e os cantoneiros de limpeza 128, sendo estas categorias de serventuários as que desde sempre, vem sofrendo maior número de sinistros.

Os acidentes que atingiram a vista foram em número de 18, sendo de 26 dias o maior período de tratamento verificado.

Nos mapas juntos vai mais circunstanciadamente discriminada a actividade desenvolvida pela 2.^a Repartição.

Ouvidoria

A actuação desta Repartição não acusou diminuição durante o ano de 1949 como se verifica pelo exame dos mapas anexos a este relatório.

O número de consultas jurídicas aumentou em relação ao ano de 1948 e no que se refere a acções e recursos subiu de 222 para 407.

Igualmente aumentou o número de expropriações levadas aos tribunais.

Do maior número de acções e recursos, resultou aumento de actos e diligências pertinentes a esses processos.

Este aumento de trabalho traduziu-se num maior volume de actos de expediente, que tendo no ano de 1948 atingindo 6.661 unidades, subiu em 1949 para 8.132, o que equivaleu a um aumento de 1.471 actos de expediente.

Também em virtude do prosseguimento do programa de urbanização elaborado pela Câmara Municipal realizaram-se, no ano de 1949, mais 18 escrituras de aquisições que acarretou maior serviço de expediente por parte do notariado.

Tudo foi possível fazer-se mercê do esforço do pessoal do expediente, que deverá ser acrescido em número, como acrescido vai sendo de ano para ano, o serviço.

Serviços Culturais

Biblioteca Central

Pelo que respeita à 4.^a Repartição, Serviços Culturais, entraram na Biblioteca Municipal Central, durante o ano de 1949, 32.359 espécies bibliográficas, provenientes de Depósito Legal, compra, oferta e incorporação, assim discriminadas:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Volumes	1.111	152	41	14	1.318
Opúsculos	2.564	57	101	55	2.777
Fascículos	172	27	—	1	200
Cartas	4	—	1	—	5
Jornais	22.288	265	—	—	22.553
Revistas	4.946	58	492	10	5.506
Somas.....	31.085	559	635	80	32.359

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	181
História e Geografia	236
Literatura	635
Literatura Infantil	106
Poligrafia	42
Religiões	180
Clências e Artes	1.104
Ciências Cívis	577
Reservados	17
Manuscritos	8
Olisiponense	240
Municipal	100
Continuações Gerais	869
Cartas	5
Jornais	22.553
Revistas	5.506
Soma	32.359

Recheio bibliográfico

No fim de Dezembro de 1949 existiam arrumadas nas estantes da Biblioteca Municipal Central 38.757 espécies bibliográficas.

Registo de espécies entradas

De Janeiro a Dezembro de 1949 efectuaram-se nesta Biblioteca 6.676 registos de espécies bibliográficas, assim discriminadas:

1) — Registos propriamente ditos:

Depósito Legal	3.331	
Compra	59	
Oferta	40	
Encorporação	13	
Fundo das Congregações	40	3.483

2) — Anotações:

Depósito Legal	789	
Compra	127	
Oferta	24	
Encorporação	51	
Fundo Antigo	2.202	3.193
Total		6.676

Todas estas obras, depois de devidamente executados todos os trabalhos biblioteconómicos, deram entrada nas respectivas secções.

Catálogo

Durante o ano de 1949 procedeu-se à catalogação de 5.999 espécies, num total de 3.187 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Espécie	Volumes
Bibliografia	92	51
História e Geografia	545	357
Literatura	702	512
Literatura Infantil	86	29
Poligrafia	23	17
Religiões	151	55
Ciências e Artes	2.243	507
Ciências Cívicas	1.670	367
Reservados	18	21
Olisiponense	232	61
Municipal	31	127
Continuações Gerais	206	1.083
Somas	5.999	3.187

Encadernação

Durante o mesmo período foi dispendida a importância de Esc. 18.758\$00 com a encadernação de livros e publicações periódicas, assim distribuída:

Livros:

Encadernações vulgares	556\$50	
Encadernações especiais	1.540\$00	2.096\$50
Publicações periódicas		16.426\$50

Diversos:

Capas para catálogos de leitores		235\$00
Soma		18.758\$00

Aquisição de espécies bibliográficas

Dispendeu-se, com a aquisição de espécies bibliográficas para a Biblioteca Municipal Central, um total de Esc. 29.923\$60.

Frequência de leitores por profissões

Profissões	Total
Comerciantes e industriais.....	8
Empregados do comércio e indústria.....	834
Estudantes	8.806
Funcionários.....	849
Militares	107
Operários	401
Profissões liberais.....	116
Outras profissões.....	1.166
Soma	12.287

Movimento de leitura

Secções	Total	
	Leitores	Volumes
Bibliografia.....	31	37
História e Geografia	390	468
Literatura	3.856	4.876
Literatura Infantil	4.314	5.429
Poligrafia.....	17	18
Religiões	3	3
Ciências e Artes.....	707	917
A transportar	9.318	11.748



Entrega de 74 moradias do Bairro de Alvalade às Caixas de Previdência



Inauguração da Escola Primária do Bairro de Alvalade



Visita da Vereação às obras da Avenida de Infante D. Henrique



Visita da Vereação às obras da Avenida de Ceuta

Secções	Total	
	Leitores	Volumes
Transporte	9.318	11.748
Ciências Civas	230	292
Reservados	63	72
Manuscritos	1	1
Olisiponense	66	92
Municipal	10	11
Continuações Gerais	378	404
Cartografia	1	1
Jornais	2.314	2.956
Revistas	2.531	3.281
Somas	14.912	18.858

Bibliotecas populares

Durante o ano de 1949 deram entrada nas Bibliotecas Populares 24.605 espécies bibliográficas, provenientes de compra, oferta e incorporação, assim distribuídos:

Espécies	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Volumes	501	128	179	808
Opúsculos	48	323	311	682
Fascículos	—	33	7	40
Cartas	—	—	—	—
Jornais	12.064	5.689	303	18.056
Revistas	1.560	3.189	270	5.019
Somas	14.173	9.362	1.070	24.605

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Bibliografia	—	10	—	10
História e Geografia	122	197	83	402
Literatura	245	1	28	274
Literatura Infantil	128	—	—	128
Poligrafia	—	4	—	4
Religiões	16	—	3	19
Ciências e Artes	17	53	12	82
A transportar	528	265	126	919

Secções	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Transporte	528	265	126	919
Ciências Cívicas	15	116	30	161
Reservados	—	—	—	—
Manuscritos	—	—	—	—
Olisiponenses	—	46	334	380
Municipal	—	8	—	8
Continuações Gerais	6	49	7	62
Cartas	—	—	—	—
Jornais	12.064	5.689	303	18.056
Revistas	1.560	3.189	270	5.019
Somas	14.173	9.362	1.070	24.605

Recheio bibliográfico

Em 31 de Dezembro do ano findo o recheio bibliográfico das Bibliotecas populares era constituído por 46.406 volumes, assim distribuídos:

a) Bibliotecas fixas	26.045
b) Bibliotecas móveis:	
Ao ar livre (Jardins)	2.500
Itinerantes	1.323
c) Bibliotecas privadas	1.202
d) Fundo móvel das Bibliotecas fixas ..	722
e) Fundo móvel das Bibliotecas móveis	11.820 ⁽¹⁾ (aproximado)
f) Fundo geral	2.794
Total	46.406

Catálogo e registo de espécies

Registos propriamente ditos	260
Anotações	1.350
Volumes catalogados	2.635
Verbetes redigidos	11.467
Verbetes intercalados	4.016
Volumes cotados	4.555

Foram carimbadas, durante o ano findo, 123.200 senhas de leitura.

⁽¹⁾ O número exacto das espécies deste fundo só poderá ser avaliado concretamente quando estiver tudo registado e liberto de espécies que, numa grande maioria constituem verdadeiro peso morto (obras e revistas truncadas, relatórios de associações de socorros mútuos e outras agremiações antigas e modernas, prospectos e folhetos) sem interesse algum para as nossas bibliotecas.

Encadernação

No ano de 1949 foram encadernados 2.351 volumes em que foi dispendida a importância de Esc. 14.915\$00, assim distribuído:

Livros 13.976\$50

Diversos:

6 capas e respectivos empastes para a <i>Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i>	351\$00	
10 capas para catálogos de leitores	587\$50	938\$50
Total		14.915\$00

Aquisição de espécies

Durante o mesmo período foi dispendida a importância de Esc. 44.276\$40 com a aquisição de livros e assinatura de publicações periódicas para estas bibliotecas, assim discriminada:

Livros 9.963\$00

Publicações periódicas:

Nacionais	33.605\$40	
Estrangeiras	708\$00	44.276\$40

Movimento de leitura

Bibliotecas	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
S. Lázaro	11.495	18.078	2.898	4.441	14.393	22.519
Alcântara.....	18.219	31.921	2.949	4.889	21.168	36.810
Poço do Bispo.....	7.513	12.241	3.309	5.072	10.822	17.313
Duque de Loulé	17.010	23.795	2.520	3.256	19.530	27.051
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.124	9.274	2.709	4.286	7.838	13.560
Encarnação.....	11.649	20.882	4.407	7.050	16.056	27.932
Somas.....	71.010	116.191	18.792	28.994	89.802	145.185

A leitura nocturna, que se encontrava encerrada nestas bibliotecas, reabriu em 14 de Março de 1949 e encerrou novamente nos meses de Agosto e Setembro.

A biblioteca do Poço do Bispo encerrou no mês de Setembro por motivo de obras no Palácio da Mitra, reabrindo em 10 de Outubro de 1949.

Frequência de leitores por profissões nas Bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas												Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		Dia	Noite
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite		
Comerciantes e industriais ...	—	—	12	—	—	—	11	4	—	—	—	—	23	4
Empregados do comércio e indústria	1.078	416	814	303	84	53	163	65	152	375	1.778	1.346	4.069	2.558
Estudantes	5.796	995	8.151	1.001	4.352	1.236	10.611	1.195	3.199	1.024	4.597	465	36.706	5.511
Funcionários	424	156	1.233	212	1	2	949	278	47	89	453	171	3.157	908
Militares	7	13	11	—	—	—	187	64	—	—	3	3	208	80
Operários	611	383	1.601	497	1.180	1.169	494	123	128	334	1.364	824	5.368	3.330
Profissões liberais	8	1	5	—	—	—	52	4	10	—	—	—	75	5
Outras profissões	232	78	1.681	228	4	6	1.052	273	5	25	720	182	3.694	792
Somas	8.146	2.042	13.508	2.241	5.621	2.466	13.519	2.000	3.541	1.847	8.915	2.991	53.250	13.598
Totais	10.188		15.749		8.087		15.525		5.388		11.906		66.843	

Secções	Bibliotecas												Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		Leitores	Volumes
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes		
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	45	48	46	59	23	23	302	350	42	50	122	141	580	671
Literatura	2.467	2.713	6.301	7.610	2.245	2.426	4.211	4.658	369	430	4.920	5.298	20.513	23.135
Literatura Infantil	818	878	237	305	327	345	625	787	795	1.102	19	21	2.821	3.438
Poligrafia	—	—	—	—	—	—	28	36	19	24	—	—	47	60
Religiões	—	—	—	—	—	—	3	3	3	3	—	—	6	6
Ciências e Artes	110	134	153	205	21	22	251	295	45	56	594	703	1.174	1.415
Ciências Cívicas	6	8	6	6	—	—	60	64	—	—	—	—	72	78
Reservados	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1
Manuscritos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	1	1	6	6	—	—	8	8	—	—	3	3	18	18
Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Continuações Gerais	—	—	13	14	—	—	—	—	10	11	—	—	23	25
Cartografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jornais	7.848	15.132	7.665	14.073	5.657	11.194	6.756	9.316	4.164	8.891	6.603	13.970	38.693	72.576
Revistas	3.098	3.605	6.741	14.532	2.549	3.308	7.281	11.533	2.386	2.993	3.795	7.796	25.854	43.762
Soma	14.393	22.519	21.168	36.810	10.822	17.313	19.530	27.051	7.833	13.560	16.056	27.932	89.802	145.185

Frequência de leitores

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins :		
Constantino	17.658	32.066
Guerra Junqueiro.....	16.647	27.894
França Borges.....	23.896	45.937
Júlio de Castilho.....	13.556	22.435
Teófilo Braga.....	3.770	6.604
Nun'Alvares	3.931	5.581
António Feijó.....	9.642	20.158
Largo da Graça	16.514	29.730
Praça do Império.....	3.430	6.048
Praça João do Rio.....	4.157	6.867
Somas.....	113.201	203.320
Itinerantes.....	509	1.238
Total.....	113.710	204.558

Bibliotecas itinerantes

Frequência de leitores

A frequência das bibliotecas itinerantes continua a manter-se muito irregular e diminuta, o que aconselha a sua substituição — principalmente nos Bairros de casas económicas — por bibliotecas fixas, como nos bairros da Encarnação e do Dr. Oliveira Salazar (Alvito), pois só desta maneira se conseguirá exercer uma acção cultural eficaz e necessária à população desses bairros.

Apontam-se, como causa imediata desta diminuta e irregular frequência, os seguintes factores:

- a) A falta de cultura, zelo e interesse por parte dos fiscais dos bairros, a quem estas bibliotecas estão confiadas;
- b) A falta de salas de leitura apropriadas;
- c) O facto de raríssimas vezes se encontrar nestas bibliotecas qualquer pessoa autorizada a fornecer as obras que aí pudessem ser requisitadas.

Movimento de leitura

O movimento de leitura e volumes consultados nestas bibliotecas, durante o ano transacto, foi o seguinte:

Bibliotecas	Leitores	Volumes
1 — Bairro da Ajuda (Boa Hora)	18	50
2 — Alto da Ajuda	117	456
3 — Belém	37	75
4 — Alto da Serafina.....	81	180
A transportar.....	253	761

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Transporte	253	761
5 — Boa Vista	—	—
6 — Quinta da Calçada.....	130	163
7 — Madre de Deus (Ateneu).....	32	57
8 — Junta de Freguesia do Campo Grande	10	11
9 — Junta de Freguesia da Charneca	3	11
10 — Junta de Freguesia de Benfica	—	—
11 — Junta de Freguesia do Lumiar	—	—
12 — Junta de Freguesia dos Olivais	81	235
Somas	509	1.238

o que dá a média de 12 leitores por biblioteca.

Remodelação e organização de bibliotecas

No decorrer de 1949 foram organizadas as seguintes bibliotecas:

a) A primeira estante-biblioteca do denominado «Fundo móvel das bibliotecas fixas» que foi instalada na Biblioteca do Duque de Loulé. O seu recheio bibliográfico compõe-se de 273 volumes de literatura escolhida e recentemente publicados;

b) A segunda estante-biblioteca do referido Fundo móvel, de recheio em quantidade e qualidade idêntica à primeira, destinada à Biblioteca de Alcântara. Esta estante ainda não foi enviada ao seu destino por falta de catálogo de leitores;

c) A biblioteca móvel destinada ao jardim a sul do Palácio da Assembleia Nacional, com um recheio bibliográfico de 425 volumes, da qual foi começado o catálogo de leitores a sua elaboração está suspensa, por falta de funcionários;

d) Estão-se a organizar ainda as bibliotecas destinadas às salas de estudo dos bairros da Boa Vista, Furnas, Quinta da Calçada e Caramão da Ajuda, para as quais se catalogaram já 440 volumes, dos quais 331 já se encontram registados;

e) Estão, também, devidamente catalogados registados e cotados, 146 volumes, destinados às bibliotecas a seguir designadas:

Bibliotecas	Volumes
Alcântara	44
Poço do Bispo	26
Duque de Loulé.....	26
Bairro Dr. Oliveira Salazar.....	25
Bairro da Encarnação	25
Soma	146

Arquivo Histórico

Entrada de espécies

No ano de 1949 ingressou neste arquivo um «Ofício da Câmara Municipal de Lisboa, datado de 28 de Agosto de 1852, dirigido ao Ex.^{mo} Sr. Joaquim Júlio Pereira de Carvalho».

Registo

Foram registados 479 documentos, correspondendo a 25 volumes.

Inventário e respectivos índices

Os inventários mais completos existentes neste arquivo são os das colecções:

A casa dos Vinte e Quatro;
Livro dos Reis;
Águas Livres;
Provimento da Saúde;
Provimento do Pão;
Livro 1.^o de D. Sebastião;
Livro 1.^o e 2.^o de Serviço de El-Rei.

Além destes, existem listas onde se encontram mencionados os títulos de cada códice ou pastas e as respectivas cotas que só tem a vantagem de estarem de acordo com a actual arrumação do Arquivo. Como estas listas estivessem já muito usadas, foram extraídas novas cópias.

Para o *Roteiro do Arquivo Histórico*, que se está elaborando sob a direcção do Dr. Durval Pires de Lima, já se encontram extraídos 1.855 verbetes, o que deve já prefazer 4 volumes. Encontra-se na tipografia o primeiro volume, a fim de se iniciar a sua publicação.

Catálogo

A publicação do *Roteiro do Arquivo Histórico* trouxe a necessidade de se elaborar um catálogo de inventário, onomástico e sistemático.

Durante este ano foram catalogados 301 documentos que correspondem a um total de 3.802 verbetes. Além destes foram elaborados mais 3.946, sendo 2.637 onomásticos e 558 cronológicos correspondendo a 581 documentos.

Foram dactilografados, conferidos e intercalados nos respectivos ficheiros 1.648 verbetes, que correspondem a 81 documentos.

Encadernação

No ano de 1949 foram encadernados 291 códices, no que foi dispendida a importância de Esc. 33.967\$00.

Torna-se necessário encadernar ainda 67 códices das «Folhas dos Ordenados dos Juizes Alcaides dos Julgados do Termo».

Movimento de leitores por ordem de profissões e volumes consultados

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	14	32
Funcionários	4	9
Profissões liberais	31	146
Total	49	187

Museus e exposições

Museu da Cidade

Durante o ano de 1949 deram entrada neste Museu as seguintes espécies:
Caravela em relevo (século XVI) — (incorporação) — proveniente do prédio demolido na Rua da Alfândega e Rua dos Arameiros).

Caravela em baixo relevo (século XVII) — (incorporação) — proveniente do prédio demolido no Terreirinho das Farinhas).

A frequência deste Museu, que esteve encerrado por motivo de obras de beneficiação, desde 31 de Agosto, foi de 847 visitantes.

Foram vendidas 12 guias.

Palácio Galveias

Deram entrada neste Palácio as seguintes espécies:

Instrumento pré-histórico, «Raspador» de cilex acimentado, em forma de leque (oferta do Rev.º Padre Eugénio Jalhay).

Conjunto de escudos e coroa da época de D. Luís, pedra (oferta da Direcção-Geral da Fazenda Pública).

Busto de Afonso Lopes Vieira por Francisco Franco (adquirido por 50.000\$00).

Modelo do motivo decorativo para o Campo Grande, da autoria do escultor Maximiano Alves (aquisição).

Dr. José Leite de Vasconcelos. Medalha de prata, modelação de Raul Maria Xavier. Fundição da Casa da Moeda (adquirida por 140\$00).

Idem, idem, de bronze (adquirida por 40\$00).

Auto-retrato de Júlio de Castilho. Pintura a óleo sobre tela (oferta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelaide de Almeida Graça).

Romaria do Senhor da Serra, por Ernesto Condeixa, pintura a óleo (adquirida por 9.000\$00).

Era assim aos domingos a Avenida, por Emérico Nunes, pintura a óleo (adquirida por 3.500\$00).

Teatro Nacional à noite, por Siefried de Moraes, aguarela (adquirida por 2.500\$00)

Ruínas históricas, por Manuel Tavares, aguarela (Adquirida por 3.000\$00).

Aspecto da Praia de Belém, por José Dias Sanches, guache (adquirido por 500\$00).

Idem, idem.

Da Madragoa para a Ajuda pela Pampulha, por Emérico Nunes, aguarela (adquirida por 1.500\$00).

Capa para a obra *A Cruzada*, desenho à pena por Manuel Tavares (adquirida por 1.000\$00).

Retrato de Anselmo Braamcamp Freire, desenho a *crayon* por Cristiano Baptista do Carmo (oferta de Inês Cristiano).

Projecto da construção da Praça de Touros do Campo Pequeno, desenho a lápis (adquirido por 300\$00).

13 desenhos à pena da autoria de José Espinho, para o 1.º volume de *A Freguesia de S. Cristóvão*.

9 desenhos à pena, da autoria de José Espinho, para o 2.º volume de *A Freguesia de S. Cristóvão*.

6 desenhos à pena, da autoria de Carlos Andrade Ribeiro, para o fascículo VII do *Inventário de Lisboa* (adquiridos por 800\$00).

10 desenhos à pena, da autoria de Durval Rui Pires de Lima, para a *História dos Mosteiros e Casas Religiosas de Lisboa* (adquiridos por 1.000\$00).

Mensagem dos Municípios portugueses à Cidade de Lisboa por ocasião das comemorações do VIII Centenário (oferta).

Mensagem da Federação das Sociedades de Educação e Recreio à Câmara Municipal de Lisboa, por ocasião das comemorações do VIII Centenário (oferta).

Prato de faiança policromado da Fábrica do Arco do Cego (adquirido por 100\$00).

Duas taças de faiança, decorados a azul, da Fábrica do Arco do Cego (adquiridas por 250\$00).

Registo de Nossa Senhora do Cabo (adquirido por 5\$00).

Dois registos de Nossa Senhora da Madre de Deus (adquiridos por 10\$00).

Registo de Nossa Senhora da Graça (adquirido por 5\$00).

Passagem do gado no Campo Grande, litografia colorida (adquirida por 100\$00).

Aqueduto de Alcântara, por Clark, litografia colorida (adquirida por 275\$00).

Torre de Belém, por Monteiro e Anunciação, litografia colorida (adquirida por 220\$00).

Dois canhões de ferro encontrados no local onde foi aberta a Avenida da Ribeira das Naus (incorporação).

35 discos fonográficos — marchas, canções e fados referentes a Lisboa — (adquiridos por 1.245\$00).

Durante o ano procedeu-se à limpeza e restauro na Oficina de Beneficiação e Restauro do Sr. Fernando Mardel, das seguintes espécies:

S. Cristóvão e S. Crispiano. Pintura portuguesa do século XVI.

Retrato de Chaby Pinheiro, por Galhardo.

Martim de Freitas em Toledo por Luciano Freire.

Vista da Torre de Belém, por De Martino.

Avenida da Liberdade, por Fernando Silva e Raul Carapinha.
Cascata do Parque Eduardo VII, por Fernando Silva e Raul Carapinha.
Partida de Vasco da Gama para a Índia, por Costa Lima.
Partida de Pedro Álvares Cabral para o Brasil, por Condeixa.
Partida de Vasco da Gama para a Índia, por José Malhoa.

Museu de Rafael Bordalo Pinheiro

Entraram neste Museu, no ano de 1949, as espécies e mobiliário abaixo indicados:

5 caricaturas originais de Rafael Bordalo Pinheiro (adquiridos por 5.000\$).

Album com 38 aguarelas originais de Rafael Bordalo Pinheiro. Fazem parte de uma série de figurinos que o artista desenhou para a revista teatral de Eduardo Schwalbach, *O Reino da Bolha* em 1897 (adquirido por 5.000\$00).

Pote de barro cozido da autoria de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Fabrico da fábrica de faiança das Caldas da Rainha (adquirido por 250\$00).

Dicionário de Iconografia Portuguesa, por Ernesto Soares e Henrique de Campos Ferreira Lima (oferta de Ernesto Soares).

O Hyssope, por Manuel Dinis da Cruz e Silva. Edição crítica, disposta e anotada. Ilustrada com desenhos de Manuel de Macedo e gravuras de Alberto, Hildibrand, Pedroso e Severine. — Lisboa — 1879. 1.º vol. B. (oferta da Ex.^{ma} Sr.^a D. A. Melo e Castro).

19 molduras de castanho para as salas I e V.

Camurcine para forrar as vitrinas das mesmas salas.

Carpete, marca *Tricana*.

Mesa para máquina de escrever, em freijó, com aba.

Cadeira para dactilógrafo, em freijó encerado.

Durante o ano o Museu teve 2.540 visitantes.

Arquivo Fotográfico

Proseguiu o trabalho de identificação e registo das espécies existentes. Deram entrada, durante o ano 2.645 provas e 6.665 clichés, nos quais estão incluídos 452 clichés e 867 provas fotográficas, legadas a esta Câmara pelo falecido Sr. Henrique Maufroy de Seixas e 5.235 clichés adquiridos ao Sr. Alexandre Cunha. Procedeu-se à colagem de 1.417 provas e foram preenchidos 850 verbetes-fichas.

Foram adquiridas 73 caixas para clichés 9 x 12, 30 clichés 13 x 18 e 10 para clichés 18 x 24 e 24 x 30.

O número de clichés registados até 31 de Dezembro foi de 10.749.

O número de provas registadas até à mesma data foi de 12.534.

Arquivo de Gravuras

Foram identificadas, registadas e etiquetadas 544 fotografuras e 230 zinco-gravuras.

Gabinete de estudos lisiponenses

Não foi possível por falta de pessoal, prosseguir, em 1949, na organização deste Gabinete.

Depósitos

Em Março iniciou-se a transferência do material de exposição existente no Palácio Galveias e ainda do que existia no barracão anexo ao Palácio da Mitra, para um novo depósito situado na Quinta da Casquilha. Mais tarde foram também transferidos para o mesmo local algumas espécies museográficas existentes no Palácio Galveias.

Para um barracão existente na Avenida da Índia, transferiram-se maquettes, modelos e estátuas e bustos que se destinam a ser colocados na via pública.

Exposições

Foram organizadas as seguintes Exposições temporárias:

«*Alguns documentos e Obras de Arte relativos ao Santo Padroeiro de Lisboa — S. Vicente*», — inaugurada em 22 de Janeiro no Palácio Galveias.

«*Exposição comemorativa do Primeiro Centenário de Anselmo Braamcamp Freire*», inaugurada em 1 de Fevereiro no Palácio das Galveias.

Prémios

Júlio de Castilho

Em 27 de Junho reuniu o júri nomeado para atribuir este Prémio, tendo sido concedido à obra «*Pina Manique — O Político — O Amigo de Lisboa*» de autoria do Ex.^{mo} Senhor Francisco de Oliveira Martins. O Prémio foi entregue no dia 25 de Outubro — Feriado da Cidade — em sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Prémio Valmor

Em 21 de Março reuniu o júri nomeado para atribuir este Prémio, não tendo o mesmo sido concedido por se ter chegado à conclusão de que nenhuma das fachadas examinadas tinha o valor necessário para merecer o prémio.

Prémio Municipal de Architectura — Edificações

Tendo o júri verificado que nenhuma das obras realizadas durante o ano representava belas fachadas e que as suas construções não reuniam em globo o conjunto de qualidades merecedoras da atribuição do Prémio, cuja finalidade é prestigiar a architectura e a construção, foi resolvido não o atribuir.

Prémio Municipal de Architectura — Projectos para casas de habitação

Encontra-se ainda em estudo a revisão do regulamento deste Prémio.

Conferências

Em 18 de Abril realizou no Palácio Galveias, comemorando o centenário do nascimento de Alberto Pimentel, o escritor Ex.^{mo} Sr. Luís de Oliveira Guimarães uma conferência intitulada «Alberto Pimentel». O Actor Álvaro Benamor, no final da conferência, leu trechos de obras de Alberto Pimentel.

Em 6 de Maio o Ex.^{mo} Senhor Dr. Durval Pires de Lima efectuou no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma conferência integrada na Semana das Colónias.

Em 13 de Junho o Ex.^{mo} Senhor Professor Armando de Lucena proferiu na Sala das Reuniões Públicas da Câmara Municipal uma conferência subordinada ao título «Santo António na Arte».

Em 5 de Novembro o Ex.^{mo} Senhor Professor Ernesto Soares realizou no Palácio Galveias uma conferência intitulada «Lisboa na Gravura em Madeira».

Em 25 de Outubro — feriado da Cidade — o Ex.^{mo} Senhor Acúrcio Pereira efectuou no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma conferência comemorativa do 802.º aniversário da Conquista de Lisboa aos Mouros, subordinada ao título «Lisboa 1899».

Dia de Camões

O dia 10 de Junho foi comemorado na Praça Luís de Camões com uma palestra alusiva ao Épico proferida pelo Ex.^{mo} Senhor Professor Dr. Jacinto Frado Coelho. No final da palestra foram declamados pelos actores Álvaro Benamor, Paiva Raposo, e Pedro de Lemos alguns passos de «*Os Lusíadas*», tendo a apresentação radiofónica sido feita pelo actor Manuel Lerenó.

Concurso de tronos a Santo António

Nos dias 12 e 13 de Junho realizou-se o concurso entre as crianças dos Bairros Alto, Mouraria, Madragoa e Alfama para a montagem de Tronos a Santo António.

Inscreveram-se 105 concorrentes e foi atribuído um segundo prémio de Esc. 400\$00, um terceiro prémio de Esc. 300\$00, sete quartos prémios de Esc. 100\$00 e vinte e quatro prémios de Esc. 50\$00.

Os tronos que obtiveram o 2.º e 3.º prémios foram expostos no Pavilhão Municipal da Feira Popular.

Concertos

Orquestra Filarmónica de Lisboa e Sociedade Coral de Duarte Lobo

Em 26 de Maio a Orquestra Filarmónica de Lisboa com a colaboração da Sociedade Coral de Duarte Lobo, realizou no Pavilhão dos Desportos, um concerto Sinfónico sob a direcção do Maestro Dr. Ivo Cruz em que foram executadas obras de Grieg, Bach e Wagner. Foram solistas D. La Sallett de Carvalho e Eurico Lisboa.

Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana

Nos coretos existentes no Jardim da Estrela e Praça José Fontana, realizaram concertos, aos domingos e quintas-feiras, as bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana.

Orquestra Sinfónica Nacional

Em 7, 14, 21 e 26 de Julho realizou a Orquestra Sinfónica Nacional, no Pavilhão dos Desportos, concertos sinfónicos sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco, tendo sido executadas obras de Lala, Tchaikowsky, Arnold, Bax, Handel, Cluk, A. J. Fernandes, Artur Santos, Berlioz, Mozart, Beethoven, Weber, Delius, Shubert, Rameau, Mottil, Claud Arrieu, Bela Bartok com os solistas Winfried Wolf, Stella Tavares, Varella Cid, Marta Lubowsky, Gaspar Cassadó, Maria Leveque Freitas Branco e Helena Moreira Sá e Costa.

Recital de Philip Newman

Em 26 de Julho realizou-se no Pavilhão dos Desportos um recital extraordinário com o violinista Philip Newman acompanhado ao piano por Maria Helena Moreira de Sá e Costa tendo sido executadas as obras de Bach, Bomtempo, Saint-Saens, Paderewsky, Halfter, Ernest e Scott.

Concertos na Estufa Fria

Em 4, 11, 18 e 25 de Agosto realizou-se na Estufa Fria com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional concertos sinfónicos sob as direcções dos Maestros Mário Sampaio Ribeiro, Silva Pereira, Jaime Silva (Filho) e Ruy Coelho, com os solistas Luís Boulton, João Vilarett, Maria Amélia Duarte de Almeida e Elsa Penchi Levy.

Orféon Pamplonés

Em 14 e 15 de Dezembro no Pavilhão dos Desportos deu dois concertos o Orféon Pamplonés com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de D. Martin Lipuzcoa e Pedro de Freitas Branco.

Cinema para crianças

Em 22 de Dezembro iniciaram no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, matinées gratuitas de cinema com filmes de desenhos animados, desportivos, de viagens e de assuntos culturais destinados às crianças de Lisboa.

Publicações

Culturais

Foram editadas, distribuidas e postas à venda as seguintes publicações:

A Cruzada, por José Augusto de Oliveira.

A Cerca Fernandina, pelo Eng. Augusto Vieira da Silva.

As Flores e a sua Lição de Simplicidade, pelo eng. António de Sousa Câmara.

O Drama de Gomes Leal, por Mário Sampaio Ribeiro.

Inventário de Lisboa, Fasc. VI, por Norberto de Araújo.

Lisboa na Gravura em Madeira, catálogo.

Centenários

Lisboa Oito Séculos de História — Fac. V a X.

I Reunião Olisiponense — 2 Vols.

I Reunião Olisiponense, Relatórios dos Presidentes das Secções.

I Reunião Olisiponense, Resumo de Teses, Est. e Comunicações.

I Reunião Olisiponense, Votos e Sugestões.

No prelo

Lisboa em 1147, pelo Ten. Cor. Costa Veiga.

Rasa Araújo e a Avenida da Liberdade, por Dr. J. da Silva Pinto.

Inventário de Lisboa, por N. de Araújo — Fasc. VII e segs.

Registos Paroquiais Quinhentistas, por J. M. Cordeiro de Sousa.

Lisboa Oito Séculos de História — Fasc. XI e seguintes.

Documentos para a Hist. da Cidade de Lisboa — rests. tomos.

Plantas Topográficas de Lisboa, pelo Eng. A. Vieira da Silva.

As Casas da Câmara (Séc. XII a XX), por Norberto de Araújo e Pastor de Macedo.

O Bairro Alto, de Júlio de Castilho (reedição).

«*Feiras e outros divertimentos populares de Lisboa*», por Mário Costa.

Os Architectos Portuguezes percursos do Urbanismo, por Porfírio Pardal Monteiro.

Lisboa na Garvura em Madeira, pelo Prof. Ernesto Soares.

Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa.

Feira do Livro

Organizou-se a colaboração da Câmara Municipal na Feira do Livro, tendo sido vendidos pelo depositário geral obras no valor de Esc. 4.855\$50.

Feira de Madrid

Foram enviadas ao Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, com destino à Feira do Livro de Madrid, várias publicações editadas pela Câmara Municipal.

Depósito de publicações

Foram concluídas as obras na arrecadação da Quinta da Vila Formosa e para ali transferidas as publicações culturais e centenárias que se encontravam provisoriamente no depósito do edifício dos Coruchéus.

Material do Cortejo Histórico

Continua a proceder-se, periodicamente, à desinfecção do material que serviu no Cortejo Histórico.

Este material encontra-se depositado parte dele no Edifício dos Coruchéus, e o restante num Pavilhão próximo do Palácio da Mitra.

Censura Ortográfica

Durante o ano findo procedeu-se à revisão ortográfica de 2.350 petições, 110 657 processos, 74 cartazes e 13 prospectos.

Feira Popular

De 3 de Junho a 30 de Outubro esteve patente ao público na Feira Popular, o Pavilhão Municipal o qual durante aquele período foi visitado por centenas de milhares de visitantes, registando, só na sala de cinema uma frequência de cerca de 47.800 pessoas.

Foram exibidos programas com filmes de desenhos animados, desportivos e culturais, alguns da Câmara Municipal como um do Cortejo Histórico e de efemérides, e o do Bairro de Alvalade, e outros gentilmente cedidos pelas Embaixadas Americana, Britânica e Francesa e pelas Legações da África do Sul, Dinamarca, Bélgica, Países Baixos, Suécia e Noruega e pelo Centro Nacional Suíço de Turismo.

Foram vendidos durante o mesmo período, publicações culturais e centenárias na importância total de Esc. 2.677\$90 sendo 1.286\$90 da Secção de Propaganda e Turismo e Esc. 1.391\$00 da Repartição dos Serviços Culturais.

Levaram-se a efeito as seguintes exposições temporárias:

Em 2 de Julho A exposição de Flores.

Em 3 de Setembro a «Exposição — Como Lisboa se divertia em 1900».

Em 22 de Setembro a «Exposição sobre Trânsito».

De 30 de Junho a 15 de Julho estiveram em exposição os tronos de Santo António que obtiveram os segundos e terceiros prémios.

Serviço de expediente

Durante o ano de 1949 deram entrada na Repartição 771 processos, 2.345 petições, 1.100 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.), 13 prospectos e 74 cartazes.

Foram registados e expedidos 1.581 ofícios, 6 informações, 22 guias de remessa de publicações para venda, 163 guias de remessa para a Secção de Bibliotecas e Arquivo Histórico, 71 guias de remessa para os Museus, 28 guias de remessa para o Arquivo de Gravuras, 55 guias de remessa para o Arquivo Fotográfico, 54 guias de remessa para a Expansão Cultural, 14 guias de receita de publicações, 774 requisições de material e pagamento de serviço com indicação dos saldos orçamentais devidamente actualizados, e expediram-se 769 processos e 2.339 petições.

Os processos e as petições diziam respeito, na sua maioria, à censura ortográfica de epitáfios, letreiros, tabuletas, fitas anunciadoras, placas, etc. Os ofícios referiam-se à actividade anteriormente descrita, ao envio de livros para as Bibliotecas Municipais, aos melhoramentos e obras dos edifícios onde estão instaladas as Bibliotecas e Museus Municipais, à aquisição de espécies bibliográficas, às assinaturas de publicações periódicas e aos pedidos de exemplares para completar as respectivas colecções, à colaboração de várias entidades oficiais e particulares em espectáculos realizados, à concessão de prémios desportivos e subsídios de recreio e cultura, etc., etc.

Fizeram-se, no respectivo livro os necessários registos e a entrada de todo o material que foi recebido na Repartição.

Para finalizar este relatório devo frisar que a falta de pessoal, nesta como em todas as Repartições, pôde ser suprida pela boa vontade e o comprovado zelo dos funcionários.

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Sob a direcção da S. P. T. continuou a ordenar-se o «D. M.», com os respectivos originais fornecidos pelos vários departamentos camarários.

Publicados 303 números desde 4.096 a 4.398, os índices, devido à mudança sucessiva de funcionários, tiveram de sofrer grande atraso.

Continuaram em vigor as normas publicadas sobre edição e distribuição. O movimento de assinantes foi o seguinte:

Existência em 1/1/949	94
Novos assinantes	36
Desistências	6
	<hr/>
Existência em 31/12/949	124

A composição, papel e impressão do «Diário», dos «Sumários», «Índices» e «Suplemento contendo a lista de Antiguidade do pessoal» custaram 159.294\$00, tendo a receita proveniente das assinaturas e da venda avulso, alcançado a importância de Esc. 30.970\$10.

Anais do Município

Publicaram-se também os «Anais» referentes à gerência de 1948, que custaram Esc. 25.768\$10, incluindo fotogravuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Entrou no seu 11.º ano, cada vez mais valorizada.

Durante o ano de 1949 publicaram-se os n.ºs 36, 37, 38, 39 e 40.

Os trabalhos de composição, impressão, papel, separatas, zincogravuras, fotogravuras, capas especiais, arranjos gráficos, colaboradores e fotografias, custaram Esc. 107.932\$30.

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Existentes em Janeiro	188
Novos assinantes	1
Desistências	6
Existentes em Dezembro	183

Efemérides e publicidade

Dos exemplares dos jornais diários, de Lisboa e Porto, que a S. P. T. recebeu neste ano em permuta com o «D. M.», e ainda das publicações de que é assinante, recortaram-se notícias que foram coladas nos livros e de onde se extrairam as notas das «efemérides». Colaram-se 3.218 notícias.

Publicaram-se 394 anúncios, emanados dos serviços municipais, nos jornais de Lisboa e no «Diário do Governo» e seguindo a escala fixada superiormente, tendo-se pago o total de Esc. 59.680\$70.

Concederam-se anúncios ao «Diário da Manhã», «Novidades», «Voz», «Boletim da Pesca», «Jornal do Comércio», «Defesa Nacional», «Comércio Português», «Jornal do Pescador» e «Alma Nacional».

A alguns jornais estrangeiros foram fornecidos elementos de propaganda de Lisboa.

Montras

A S. P. T. ornamentou, durante o ano de 1949, diversas montras com publicações municipais.

Fotografias

Continuou a tirar as fotografias para «efemérides», bem como as requisitadas pelas diversas Direcções, fez a versão francesa do filme «Lisboa de Hoje e de Amanhã», de António Lopes Ribeiro, e os documentários cinematográficos «Problemas do trânsito» e «Jardins», de Filipe de Solms.

Também foi adquirido diverso material para a realização de documentários do «Feriado da Cidade» e visita do Generalíssimo Franco.

Expediente

Do expediente recebido e do privativo da Secção, resultou o seguinte movimento:

Ofícios elaborados	1.077
Informações prestadas	17
Requisições feitas	352
Guias emitidas	407
Notas de Débito	90
Total	1.943

Correspondência para o estrangeiro

A S. P. T. traduziu durante o ano de 1949 grande número de cartas do estrangeiro e fez diversas retroversões.

Propaganda radiofónica

Durante o ano de 1949, manteve-se a propaganda municipal irradiada quinzenalmente através do jornal «A Voz da Cidade», e estudou-se nova solução para que, no corrente ano de 1950, o referido jornal seja transmitido semanalmente.

Bilhetes da Carris

Por iniciativa da S. P. T., a Carris mandou imprimir no verso dos bilhetes dos «eléctricos», que são postos em circulação no corrente ano de 1950, várias legendas como: *Visite a Estufa Fria — Parque Eduardo VII, Visite o Museu Rafael Bordalo Pinheiro — Campo Grande, Visite o Museu da Cidade — Palácio da Mitra, O Museu dos Coches, em Belém, merece ser visitado por nacionais e estrangeiros, Lisboa é bela! Admire-a do miradouro de Santa Luzia, Lisboa é bela! Admire-a do miradouro de S. Pedro de Alcântara, As Bibliotecas Municipais estão abertas ao público das 9 às 12, das 14 às 17 e das 20,30 às 22,30 horas, etc.*

Trânsito

Continuou, dentro do plano de campanha estabelecido em 1947, a afixação de numerosos cartazes e efectuou, pela primeira vez no País, uma exposição sobre trânsito.

O certame que se realizou no Pavilhão da Câmara Municipal, na Feira Popular, teve grande concorrência, e a iniciativa foi aplaudida pela Imprensa e pelo público. Foram também ali distribuídos, gratuitamente, diversos bilhetes postais alusivos ao trânsito.

Filmes

Durante o ano de 1949 o Município, além de diversos filmes de 16^{mm}, efectuou em 35^{mm} os seguintes documentários:

1 sobre «Problemas de trânsito» e 4 sobre «Parques e jardins», com os quais dispendeu a importância total de Esc. 115.000\$00.

Exposições e concertos

Quer para as exposições de flores, quer para os concertos, a S. P. T. enviou aos jornais e emissoras o noticiário preciso e elucidativo.

Outras publicações

Procedeu-se à edição da 2.^a série de postais do «Castelo de S. Jorge» e prosseguiu-se na organização da «Guia Turística», em francês.

Distribuição das actas das reuniões camarárias

114 Continuou a distribuir as actas a diversas entidades oficiais e particulares conforme o determinado superiormente.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Não será arriscado afirmar que a Câmara Municipal de Lisboa continua a dar extraordinário impulso a todos os planos relativos à Cidade, designadamente àqueles que dizem respeito aos arranjos urbanísticos.

Com a execução dos planos parciais de urbanização, vão sendo resolvidos dois problemas emergentes: o da habitação e o da circulação e, correlativamente, os de ordem higiénica.

Neste ano duas razões levaram a que a execução prática desses planos não atingissem elevado nível. Uma delas, de ordem económica, porventura a mais importante, adveio da situação financeira geral. A outra, aliás de so-menos importância, proveio da falta de técnicos adequados a esses géneros de trabalho que geralmente encontram melhor remuneração fora da Câmara. Adoptou-se, porém, uma modalidade de trabalho, execução de projectos por ajuste particular, que permitiu dar continuação ao pormenor dos planos de urbanização.

Não obstante o que atrás se disse, os trabalhos prosseguiram e assim quanto ao Plano de urbanização do Sítio de Alvalade, promoveu-se a elaboração da divisão em lotes da zona artesanal e a imediata venda dos mesmos para que fosse dado início às construções respectivas, como sejam, garagens e pequenas oficinas, indispensáveis ao bom funcionamento do Bairro e ligadas à actividade doméstica.

No decorrer do corrente ano foi apresentado ao Município o ante-estudo de urbanização da zona da Cidade situada a Poente da Praça de Espanha e compreendida entre as radicais, Avenidas António Augusto de Aguiar e de Ceuta e as circulares Avenidas de Berne e dos Estados Unidos da América.

A situação especial desta zona com cerca de 125 hectares e o facto de nela se prever a instalação de vários serviços de interesse geral conferem-lhe uma importância muito especial. É esta zona caracterizada fundamentalmente pelo seu carácter nitidamente funcional, cujo estudo permite definir com rigor muitos dos diversos pontos até então não concretizados no plano de urbanização da Cidade.

De facto, localizada a nova estação Central de Caminhos de Ferro, e as oficinas e estações do Metropolitano, torna-se possível executar desde já a ligação do troço da Avenida de Berne compreendido entre a Praça de Espanha e a Avenida de Ceuta e chega-se também a uma solução, que parece satisfatória, para a Praça de Espanha, cruzamento das duas artérias mais importantes da Cidade Futura.

No que diz respeito a estudos de urbanização de conjunto executados nesta Direcção ou elaborados por técnicos estranhos ao quadro municipal merecem destaque os seguintes, relativos a 1949:

A) Estudo de Remodelação da Baixa que deve resolver completamente a ligação da Avenida Almirante Reis ao Rossio, saneando ao mesmo tempo os

bairros da Mouraria e Socorro até ao Intendente e que mereceu já da parte do Governo a aceitação das suas linhas gerais.

B) Estudo de alinhamento e alargamento da Rua de Santa Bárbara e Rua da Bempostinha. Este estudo é consequência das demolições das barracas do largo de Santa Bárbara (28 de Janeiro) tendo também importância capital o alargamento da Rua de Santa Bárbara como um dos elementos de ligação entre a Avenida Almirante Reis e os Restauradores ou a Praça do Marquês de Pombal.

C) Estudo de remodelação do Bairro da Liberdade que tem como principal objectivo resolver o problema do grupo das instalações insalubres situadas na encosta Nascente da Serra de Monsanto junto à estação de caminhos de ferro de Campolide, substituindo estas por outras habitações com as indispensáveis condições higiénicas.

D) Estudos respeitantes a resolver diversos congestionamentos de trânsito na Cidade:

- Alargamento da Rua do Telhal;
- Alargamento da Calçada de S. Francisco;
- Prolongamento da Rua Damasceno Monteiro e seu alargamento;
- Alargamento da ligação do Campo Sant'Ana com a Rua Luciano Cordeiro.

E) Estudo da ligação do prolongamento da Rua Pascoal de Melo à Rua «A» à Calçada do Poço dos Mouros.

F) Estudo dos logradouros comuns ajardinados da zona a Norte da Alameda de D. Afonso Henriques.

No que respeita ao levantamento da planta da Cidade, encontram-se entregues já pelo Instituto Geográfico e Cadastral 80 folhas.

O número das folhas já entregues mostra a necessidade da criação de uma brigada técnica que proceda à sua actualização. Este facto e o desenvolvimento contínuo da Cidade, à parte as modificações nesta durante o levantamento, tornam imperiosa a criação da referida brigada que evitará o risco de se perder em pouco tempo este importante trabalho.

No esquema geral dos grandes arruamentos previstos para a Cidade, foi entregue neste ano o projecto do prolongamento da Rua Luís de Camões, entre a Calçada da Tapada e o Palácio da Ajuda. Com a execução deste trabalho liga-se a parte oriental da Cidade com o majestoso Palácio.

Executados também por técnicos estranhos aos quadros municipais, mas por incumbência da Câmara, citaremos os seguintes trabalhos:

- Estudos de distribuição de lotes e projectos de edifícios planeados para a Avenida do Rio de Janeiro e Praça da Igreja;
- Projecto das ligações da Avenida de Berne;
- Projecto dos arruamentos circundantes do Palácio da Ajuda — Estrada do Pocinho, Caramão da Ajuda e Cerca da Casa Pia.

Citam-se agora os diversos estudos de menor importância elaborados em 1949:

- Estudo de alargamento da Travessa dos Moínhos;
- Estudo de divisão em lotes da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros;
- Estudo de um campo desportivo junto à calçada dos Barbadinhos;
- Estudo de alargamento da Travessa de D. Vasco;
- Estudo de novo perfil transversal tipo para as Ruas Morais Soares e António Pereira Carrilho;
- Estudo de localização de uma escola técnica junto à Rua Saraiva de Carvalho;
- Estudo em planta e perfil longitudinal dos arruamentos da Célula 7 do Sítio de Alvalade;
- Divisão em lotes da zona Norte artesanal do Sítio de Alvalade;
- Estudo de arranjo do jardim do largo da Luz;
- Estudo em planta e perfil da Rua 25-A do Sítio de Alvalade;
- Estudo de planta e perfil duma nova Rua junto à Calçada dos Barbadinhos;
- Estudo de alteração do traçado da Avenida Infante D. Henrique junto à Manutenção Militar.
- Estudo em planta da distribuição dos edifícios da Célula 5 do Sítio de Alvalade;
- Estudo de alargamento e de uma praça da Estrada de Benfica e Rua São Domingos de Benfica;
- Estudo em planta e perfis — projecto — das Ruas da Célula 6 do Sítio de Alvalade;
- Estudo de arranjo e ampliação do Largo do Rato;
- Estudo em perfis longitudinais do arruamento marginal aos caminhos de ferro em Cabo Ruivo;
- Estudo de alargamento da Calçada das Necessidades;
- Estudo de localização de escola técnica na Célula 7 do Sítio de Alvalade;
- Estudo de vedação para os lotes das construções do tipo 2 e 3 da Célula 5 do Sítio de Alvalade;
- Estudo de urbanização da zona compreendida entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Rua Barão de Sabrosa;
- Estudo de alteração das faixas marginais da Rua 59 do Sítio de Alvalade;
- Estudo de muro de vedação de frente para as construções na Avenida de Madrid;
- Estudo de localização de novo mercado junto à Rua do Alvito;
- Estudo em perfis longitudinais das Ruas 56-A, 57-A e 58-A da Célula 8, do Sítio de Alvalade.

Estudos respeitantes a divisão em lotes dos terrenos municipais para serem alienados em hasta pública e elaboração das respectivas condições de praça.

É manifestamente desnecessário salientar a importância que reveste a alienação de terrenos municipais na vida da Câmara. Para se proceder à venda desses terrenos têm os Serviços de dimensionar os lotes e estabelecer as condições de venda por forma a que a sua utilização por particulares corresponda aos fins previstos no plano de urbanização.

No decorrer do corrente ano elaboraram estes Serviços 33 condições especiais de alienação que corresponderam à possibilidade da Câmara alienar cerca de 335 lotes de terreno dos quais 278 se destinaram a prédios, 35 a moradias unifamiliares e os restantes para cinemas, artesanato e para indústria.

Nos anos anteriores e a partir de 1938 foram alienados pela Câmara os seguintes lotes:

Em 1938	56 lotes
Em 1939	23 »
Em 1940	36 »
Em 1941	76 »
Em 1942	52 »
Em 1943	55 »
Em 1944	98 »
Em 1945	85 »
Em 1946	63 »
Em 1947	69 »
Em 1948	302 »
Em 1949	335 »

II — Expropriações

As expropriações, no decorrer do corrente ano, deram lugar à solução de diversos problemas que se arrastavam há muito tempo além de terem permitido outros melhoramentos conducentes a eliminar diversos estrangulamentos de vias de comunicação.

Contribuíram com o maior volume de trabalho as expropriações respeitantes ao Vale Escuro, o plano de Remodelação da Baixa, vindo a seguir as expropriações respeitantes às faixas marginais da Avenida da Índia e as relativas à urbanização do Sítio de Alvalade.

No período de incertezas que atravessamos, no que respeita às oscilações na balança dos terrenos e capacidades financeira de construção, não é possível prever-se a evolução nos próximos anos, das possibilidades de expropriação.

É sem dúvida de notar o valor potencial dos terrenos adquiridos pelo Município na zona respeitante ao Plano de Remodelação da Baixa e zona compreendida entre a Praça dos Restauradores e Largo de D. João da Câmara, mas parece infelizmente de prever que a sua utilização somente possa ser encontrada em prazo menos próximo do que seria para desejar.

Verificou-se este ano, com excepção do ano de 1939, o maior número de processos de expropriações que atingiu o montante de 204, dos quais 191 corresponderam a prédios urbanos e 13 a propriedades rústicas.

Os prédios rústicos e urbanos adquiridos ou expropriados durante o ano medem a área total de 244.357^m2,24 sendo o seu custo total de Esc. 55.123.978\$60.

A área total expropriada é muito inferior à registada no ano de 1948, tendo contudo o valor total atingido quase o montante do ano passado.

Deve-se este facto à natureza caracterizadamente urbana das propriedades adquiridas para o Plano de Remodelação da Baixa que atingiu o valor de 25.448.498\$00.

No quadro seguinte resumem-se as áreas e valores e preços unitários dos conjuntos de propriedades com processos de transmissão organizados em cada ano a partir de 1935;

Anos	Áreas	Valores	Preço unitário
1935.....	571.178,85
1936.....	293.906,50	1.876.810\$	6\$38,6
1937.....	335.839
1938.....	8.665.112,42	34.085.481\$18	3\$93,3
1939.....	4.265.768,64	42.002.355\$21	9\$84,6
1940.....	2.408.768,64	18.963.512\$86	7\$87,4
1941.....	1.825.707,45	14.136.076\$98	7\$74,2
1942.....	2.432.690,28	23.022.097\$73	9\$46,3
1943.....	3.196.999,98	30.563.451\$20	9\$56
1944.....	847.735,02	18.241.071\$45	21\$51,7
1945.....	933.365,23	13.899.700\$80	14\$89,2
1946.....	875.430,76	39.923.062\$43	45\$60,3
1947.....	677.806,04	37.604.119\$75	55\$47,9
1948.....	786.550,49	59.213.634\$25	75\$28,2
1949.....	244.357,24	55.123.978\$60	225\$58,7

No quadro respectivo indicam-se as áreas, valores e preços unitários dos grupos de propriedades adquiridas ou expropriadas durante o ano, associadas segundo a sua natureza em «caracterizadamente urbanas» e «rústicas ou mistas».

Muito embora se tivesse observado a aquisição de grande parcela de terreno rústico, continuam a predominar as aquisições de prédios urbanos como no ano anterior.

Do que acaba de dizer-se resulta, naturalmente, para o conjunto das propriedades um preço unitário de custo elevado, que este ano atingiu Esc. 225\$58,7 por metro quadrado, cerca de três vezes o do ano de 1948 e o maior verificado até hoje desde 1938.

Como já se fez notar atrás, a causa principal do agravamento reside na localização, cada vez mais central das propriedades expropriadas ou adquiridas, bastando citar os melhoramentos em curso de Remodelação da Baixa em que o preço unitário é de cerca de 7.348\$68,5.

O preço unitário médio para as propriedades rústicas foi sensivelmente idêntico ao do ano anterior, Esc. 19\$16,1 por metro quadrado.

O número total de propriedades rústicas foi de 13, abrangendo a superfície de 143.550^m2,23 a que correspondeu o valor de 2.750.566\$20.

Processos de Expropriação ou Aquisição organizados em 1949

Obras	Número de parcelas	Propriedades caracterizadamente urbanas			Número de parcelas	Propriedades rústicas ou mistas			Número de parcelas	Totais		
		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto :												
IV Zona	1	287,55	79.078\$80	275\$00,8	—	—	1	287,55	79.078\$80	275\$00,8
Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento	3	2.663	671.600\$	252\$19,6	1	2.904,13	12.989\$60	4\$47,2	4	5.567,13	684.589\$60	122\$96,9
Projecto da Avenida Marginal ao Tejo, troço Alcântara-Belém	15	711,50	330.000\$	463\$80,8	—	—	15	711,50	330.000\$	463\$80,8
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	2	350,40	237.000\$	676\$36,9	—	—	2	350,40	237.000\$	676\$36,9
Aeroporto de Lisboa (zona de protecção)	—	—	4	31.295	692.325\$	22\$12,2	4	31.295	592.325\$	22\$12,2
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	8	5.391,50	2.088.140\$	387\$30,2	6	37.851,10	775.252\$	20\$48,1	14	43.242,60	2.863.392\$	66\$21,6
Complemento da urbanização da Encosta de Palhavã	2	36.271	6.110.000\$	168\$45,4	—	—	2	36.271	6.110.000\$	168\$45,4
Plano de Melhoramentos relativo ao Instituto Português de Oncologia.....	3	11.050	1.934.277\$	175\$04,7	—	—	3	11.050	1.934.277\$	175\$04,7
Bairros de casas económicas :												
Dr. Oliveira Salazar	1	704	385.000\$	546\$87,5	—	—	1	704	385.000\$	546\$87,5
IV Zona da cidade	12	2.713	574.735\$	211\$84,4	—	—	12	2.713	574.735\$	211\$84,4
Vale Escuro.....	62	21.872,27	940.525\$80	43\$	—	—	62	21.872,27	940.525\$80	43\$
Melhoramentos da zona compreendida entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista												
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	7	522,70	434.760\$40	831\$75,8	—	—	7	522,70	434.760\$40	831\$75,8
Conclusão da Avenida Alvares Cabral e sua ligação com o Largo da Estrela.....	5	1.276,95	1.287.595\$	1.008\$33,6	—	—	5	1.276,95	1.287.595\$	1.008\$33,6
Projecto de arruamentos na zona compreendida entre as ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol ao Rato	3	779	1.277.340\$	1.639\$71,7	—	—	3	779	1.277.340\$	1.639\$71,7
Plano de urbanização da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel	5	1.079,77	3.859.908\$50	2.648\$62,7	—	—	5	1.079,77	2.859.908\$50	2.648\$62,7
Plano de remodelação da Baixa.....	23	3.463	25.448.498\$	7.348\$68,5	—	—	23	3.463	25.448.498\$	7.348\$68,5
Construção de novos mercados :												
Junta à Calçada Marquês de Tancos	3	324,34	1.463.400\$	4.511\$93,1	—	—	3	324,34	1.463.400\$	4.511\$93,1
Junta à Rua Meria da Fonte.....	5	1.807	1.265.170\$	700\$14,9	—	—	5	1.807	1.265.170\$	700\$14,9
Diversos :												
Urbanização da zona destinada às novas Instalações Coloniais e novo liceu de Santo Amaro, arruamento de acesso à auto-estrada Lisboa-Cascais, conclusão da Avenida Tenente Valadim, melhoramentos compreendidos entre a Avenida Duque de Avila e Largo Dr. Afonso Pena, arranjo do Bairro de Alfama, zona da Avenida Marginal Oriental, diversas aquisições de prédios rústicos e urbanos e pequenas rectificações para novos alinhamentos	23	8.568,23	4.862.883\$50	567\$54,8	2	71.500	1.270.000\$	17\$76,2	25	80.068,23	6.132.883\$50	76\$59,5
Somas.....	191	100.807,01	52.373.412\$	519\$54,1	13	143.550,23	2.750.566\$60	19\$16,1	204	244.357,24	55.123.978\$60	225\$58,7

No quadro seguinte mostra-se a distribuição pelos diferentes meses do ano dos processos de expropriação organizados.

Meses	Número de processos
Janeiro	15
Fevereiro	4
Março	5
Abril	6
Maio	24
Junho	22
Julho	18
Agosto	20
Setembro	9
Outubro	18
Novembro	31
Dezembro	32
Soma	204

Nos prédios caracterizadamente urbanos os grupos de maior preço unitário são os que se referem aos melhoramentos seguintes:

- 1.º — Plano de Remodelação da Baixa;
- 2.º — Construção do mercado a levar a efeito junto à Calçada Marquês de Tancos;
- 3.º — Plano de urbanização da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel.

A localização de qualquer destes três grupos de propriedades justifica plenamente estes resultados.

Os valores respeitantes às propriedades rústicas não têm sentido especial por se tratar de prédios situados em zonas da Cidade já a caminho de urbanização e porque os resultados dizem respeito apenas a 13 propriedades.

A legislação que regulou a organização dos processos de expropriação ou aquisição de propriedades foi a descrita em relação aos anos anteriores isto é, a do Decreto-Lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, assistindo aos proprietários recurso do resultado da avaliação efectuada pela comissão de arbitragem, nos termos da Lei n.º 2.018, de 24 de Julho de 1946, e do Decreto n.º 35.831, de 27 de Agosto de 1936.

Continua a notar-se a falta da regulamentação da parte respeitante a expropriações da Lei n.º 2.030 que foi publicada no *Diário do Governo*, I Série, de 26 de Junho de 1948.

Os preços das propriedades a indemnizar foram, como é inalterável costume fixados por acordo directo com os proprietários e os restantes interessados.

No quadro respectivo indicam-se os números respeitantes à forma como se estabeleceram os preços e indemnizações.

Finalmente indicam-se os resultados respeitantes a outros serviços em comparação com os dos anos anteriores a partir de 1935, no quadro que se segue:

Anos	Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos		
		Totais	Porcentagens	Totais	Porcentagens	
1939	Número	223	182	81,6	41	18,4
	Área	2.751.103,84	1.935.527	71	797.576,84	29
	Valor	30.872.420\$99	24.159.089\$64	78,5	6.713.331\$35	21,5
1940	Número	167	157	94	10	6
	Área	1.159.275,55	979.704,22	84,5	180.021,33	15,5
	Valor	15.465.125\$82	13.599.195\$62	87,9	1.865.930\$20	12,1
1941	Número	115	104	90,4	11	9,6
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9	139.702,85	11,1
	Valor	11.541.884\$78	9.957.405\$03	86,3	1.584.479\$65	13,7
1942	Número	101	76	75,2	25	24,8
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1	508.707,19	23,9
	Valor	21.321.423\$43	14.561.721\$15	68,3	6.759.702\$28	31,7
1943	Número	116	106	92,1	10	7,9
	Área	2.203.449,36	1.984.530,36	90	218.919	10
	Valor	28.010.775\$30	25.055.404\$90	89,4	2.955.370\$40	10,6
1944	Número	73	70	95,8	3	4,2
	Área	847.735,02	759.396,62	89,5	88.338,40	10,5
	Valor	18.241.071\$45	15.563.171\$45	85,3	2.677.900\$	14,7
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716\$80	11.687.211\$80	86	1.888.505\$	14
1946	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003\$43	34.630.038\$43	86,7	5.281.965\$	13,3
1947	Número	143	142	99,3	1	0,7
	Área	663.797,04	662.458,04	99,7	1.339	0,3
	Valor	37.251.888\$75	35.826.788\$75	96,1	1.425.100\$	3,9
1948	Número	137	134	97,8	3	2,2
	Área	620.299,49	610.833,84	98,4	9.465,65	1,6
	Valor	57.636.194\$75	57.007.794\$75	98,9	628.400\$	1,1
1949	Número	203	202	99,6	1	0,4
	Área	244.069,69	232.819,69	95,4	11.250	4,6
	Valor	55.044.899\$80	54.649.899\$80	99,3	395.000\$	0,7
Totais	Número	1.524	1.405	99,1	118	0,9
	Área	13.671.635,06	11.293.607,80	82,6	2.378.027,26	17,4
	Valor	328.873.405\$20	296.697.721\$32	90,2	32.175.683\$88	9,8

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1935	442	1.872	151
1936	451	2.399	266
1937	330	3.079	326
1938	157	5.550	468
1939	98	5.064	473
1940	94	4.845	368
1941	105	4.132	263
1942	146	5.198	218
1943	167	4.483	223
1944	163	4.173	223
1945	182	4.904	252
1946	180	5.293	201
1947	166	4.689	177
1948	157	6.853	147
1949	220	5.600	213

III — Obras municipais

A) — Obras de construção civil

Algumas das grandes obras a cargo desta Direcção entraram numa fase final de execução no presente ano, estando a iniciar-se outras, em que se farão investimentos largos das disponibilidades orçamentais da Câmara, nos próximos anos.

Entre as primeiras devem citar-se as seguintes: Canalização da Ribeira de Alcântara, Casas de Renda Económica das duas Células do Bairro de Alvalade, Casas para as classes pobres no Caramão da Ajuda, primeira fase da obra da Avenida Tenente Valadim, Viaduto da Avenida de Roma e Grupo Escolar da Célula I do Bairro de Alvalade.

Das obras que se iniciaram no presente ano, devem destacar-se as seguintes: Novo Matadouro Municipal de Lisboa, Mercados Provisórios, Viaduto da 2.^a circular em Cabo Ruivo, Grupo Escolar de Alvalade (Célula II), Pavimentações de estradas no Parque Florestal de Monsanto, etc.

As obras indicadas, em cuja execução se dispenderam avultadas importâncias, resultaram de planos elaborados com antecipação, alguns efectuados durante o período da guerra, e foram iniciadas em épocas em que, sucessivamente, se verificaram aumentos de possibilidade de execução dos trabalhos, trazendo conseqüentemente, um embelezamento apreciável à Cidade e novas e melhores condições de vida que, certamente assinalarão estes últimos anos como um período notável da história de Lisboa.

Abastecimento do mercado e custo da construção civil

As dificuldades que se verificaram com a aquisição de materiais e até de mão-de-obra durante o período da guerra e os agravamentos que se verificaram nos anos seguintes, encontram-se praticamente resolvidas, com excepção feita para o cimento.

Com efeito as restrições impostas no Estado, diminuíram o consumo de muitos materiais e motivaram as baixas de praça que nalgumas empreitadas foram bastante apreciáveis.

As dificuldades de aquisição de cimento que se agravaram no final de 1948, mantiveram-se durante o primeiro semestre deste ano, e resultaram, principalmente, do consumo elevado daquela matéria-prima nas obras de construção das barragens.

Acerca da variação do custo da construção desde 1940, época em começou uma variação de preços que se agravou durante os anos seguintes, têm-se organizado estudos estatísticos, que constam do presente trabalho.

No presente ano verificou-se uma baixa sensível no custo dos materiais e nos trabalhos de construção civil.

Nos quadros respectivos indicam-se os custos médios por ano de alguns materiais, desde 1940, e que foram corrigidos para os valores que na realidade se pagavam e que se afastavam, nalguns casos, dos valores normais.

Em gráficos anexos apresenta-se o estudo sobre a variação do custo da construção civil, tomando como base determinadas espécies de trabalho mais características nas obras.

Os valores apresentados estão relacionados com os custos em 1940 e indicam-se em percentagens as variações observadas:

Espécies de trabalho	Agravamento máximo		Agravamento em percentagem no final do ano de 1949
	No ano de	Percentagem	
Fundações:			
Escavações e remoção.....	1947	87	13
Alvenaria ordinária:			
Em elevação.....	1947	120	90
Alvenaria de tijolo:			
A meia vez.....	1948	160	130
Madeiramentos:			
Cobertura e pavimentos.....	1946	420	200
Cantarias.....	1946	140	100
Pinturas.....	1947	140	120

Seguem-se a este relatório, quadros de elementos estatísticos sobre os quais se oferece chamar a atenção, em especial para as seguintes:

Mapa demonstrativo da execução orçamental

Este mapa está elaborado e classificado segundo a parte do orçamento que compete à 3.^a Repartição e dá indicações relativamente às designações de despesas, às respectivas dotações orçamentais, às verbas contraídas, às verbas dispendidas, e, finalmente, às diferenças verificadas no final do ano, ao fechar-se o orçamento, entre as dotações orçamentais e as verbas contraídas e entre estas últimas e as dispendidas.

Assim, verifica-se, em resumo, que as dotações das várias rubricas referentes a obras e diversos encargos que competem à Repartição, atingem um valor global, no orçamento ordinário e nos dois orçamentos suplementares, de Esc. 175.884.027\$06.

Desta importância foram contraídas, em resultado de várias adjudicações e autorizações de despesas, a quantia de Esc. 110.156.057\$33.

O saldo, portanto, não comprometido foi de Esc. 65.727.969\$63.

O total dispendido foi de Esc. 83.154.875\$94, ficando como encargo a transitar para o próximo ano a quantia de Esc. 27.001.181\$79.

Nos respectivos quadros pode observar-se a discriminação destas despesas. Convém, no entanto destacar as importâncias dispendidas com algumas das rubricas e que se apresentam em milhares de escudos:

Orçamento ordinário

Obras novas:

	Dispendido
Estudos de novos mercados	390
Ampliação de viveiros municipais	282
Postos de limpeza	262
Ossários	838
Novos mercados — instalações provisórias	1.618
Arranjo da Encosta da Praça do Ultramar	344
Instalação de bocas de regas	129
Passagem inferior da Avenida de Roma	730
Obras diversas	355

Obras de conservação:

Bocas de rega	205
Instalações gerais do Município	726
Mercados	319
Monumentos, muralhas e gradeamentos	197
Edifícios em uso particular	465
Encargos de serviços do Estado impostos por Lei ...	410

Orçamento extraordinário

Parque Florestal de Monsanto:

Estradas e caminhos	566
Clube de Ténis de Lisboa	309
Moradias para guardas florestais	87
Instalações de rega	171

Parque Eduardo VII:

Construções diversas	1.791
----------------------------	-------

Novo Matadouro:

Edifícios	427
Aparelhagem	297
Encargos diversos	2.972

Novos mercados e outras instalações de abastecimento da Cidade e sua fiscalização sanitária:

Central Leiteira	79
------------------------	----

	Dispendido
<i>Remodelação da Baixa:</i>	
Demolições	93
<i>Avenida de Ceuta:</i>	
Canalização da Ribeira de Alcântara	2.835
Construção do arruamento	1.484
<i>Avenida Tenente Valadim:</i>	
Construção do arruamento	5.196
<i>Casas Económicas:</i>	
Urbanização de Bairros	690
<i>Casa de Renda Económica:</i>	
Construção de casas	44.584
<i>Casas para as famílias pobres</i>	5.905
<i>Balneários e piscinas</i>	104
<i>Outros trabalhos de grande urbanização:</i>	
Avenida Infante D. Henrique, Ponte da II Circular e Ponte da Avenida da República	5.181
<i>Novas Escolas Primárias</i>	1.228

Os maiores saldos das dotações verificaram-se nas rubricas destinadas a novos mercados, Parque Eduardo VII, Novo Matadouro, Avenida de Ceuta, Casas de Renda Económica, Casas para Famílias Pobres e Novas Escolas Primárias.

A maioria destas rubricas tiveram dotações avultadas, mas que por dificuldades várias não puderam ser totalmente dispendidas, obrigando alguns encargos a transitar de ano e ainda à elaboração de novos projectos e estudos, para prosseguimento dos planos gerais das obras.

O gráfico comparativo das adjudicações de obras durante o ano de 1949, correspondendo, portanto, a novas obras, apresenta os seguintes valores:

Empreitadas adjudicadas em concurso público	47.975.441\$69
Empreitadas adjudicadas em concurso limitado	6.908.178\$79
Administração directa — Materiais	371.099\$42
Total	55.254.719\$90

Ao encargo total correspondeu 86,6 % de adjudicações em concurso público; 12,7 % em concurso limitado e 0,7 % em administração directa.

Os vencimentos pagos ao pessoal da 3.^a Repartição atingiram as seguintes quantias:

Quadro Administrativo	70.060\$000
Quadro Técnico	388.000\$00
Quadro Auxiliar	170.100\$00
Quadro de Pessoal Menor	27.000\$00
Assalariado no Quadro	549.795\$90
	<hr/>
	1.447.955\$90

Mapa comparativo da despesa com as obras nos últimos onze anos

A observação das despesas totais com as obras realizadas neste período mostra que, enquanto em 1940 este valor atingiu 32.000 contos, decrescendo apreciavelmente durante o período da guerra, se gastaram somente 3.000 contos em 1943.

Em 1945, com o início de novas obras importantes e o aumento de possibilidades de execução, verificou-se um acréscimo de despesa com obras que nesse ano já atingiram 14.000 contos e no ano seguinte 18.000 contos.

Em 1947 a despesa máxima foi de 66.000 contos, atingindo em 1948, 143.000 contos, descendo este ano exactamente a Esc. 80.114.027\$18.

Esta despesa tem o seguinte desenvolvimento:

Administração directa	371.099\$42
Concursos limitados	8.110.942\$99
Concursos públicos	71.621.984\$77

As duas últimas verbas têm ainda os seguintes desdobramentos:

Concurso limitado:

De obras que transitaram de anos anteriores	2.148.953\$00
De obras adjudicadas no corrente ano	5.961.989\$99

Concursos públicos:

De obras que transitaram de anos anteriores	60.442.074\$37
De obras adjudicadas no corrente ano	11.179.910\$40

As despesas totais com a Administração têm aumentado de uma forma sensível desde 1943, o que resulta dos subsídios de vencimentos, que subiram desde Novembro de 1948 a 80 % sobre o ordenado-base.

Também por motivo do desenvolvimento das obras, se reconheceu a necessidade de admitir determinado pessoal tarefeiro.

Estimativas elaboradas:

Foram organizados quadros indicativos das relações e designações das estimativas elaboradas aprovadas ou em curso e que atingem o número 529, no total de Esc. 42.409.930\$96.

Foram adjudicadas obras correspondentes aos trabalhos avaliados nas estimativas, pelas seguintes quantias:

Concursos públicos	10.686.712\$09
Concursos limitados	3.836.586\$87
Adjudicações por adicionais	2.867.959\$81
Adjudicações directas	293.539\$59
	<hr/>
	17.684.798\$27
Estão em suspenso estimativas que atingem	18.039.752\$38
Constituíram, portanto, base de adjudicações	25.370.178\$58
	<hr/>
	42.409.930\$96

Mapa das empreitadas que transitaram de anos anteriores

Nesta relação discriminam-se as obras que, tendo sido adjudicadas em anos anteriores, por motivo do respectivo plano de trabalhos, transitaram para o ano corrente.

O total das primitivas adjudicações é de Esc. 192.392.668\$17, dos quais os saldos que transitaram para o presente ano atingiram Esc. 78.269.980\$00.

Foram pagos durante o ano corrente Esc. 62.591.027\$37.

O saldo que transita para o ano de 1950 é de Esc. 15.678.952\$63.

Destacam-se deste mapa as seguintes obras, de que se pagaram as quantias indicadas em milhares de escudos:

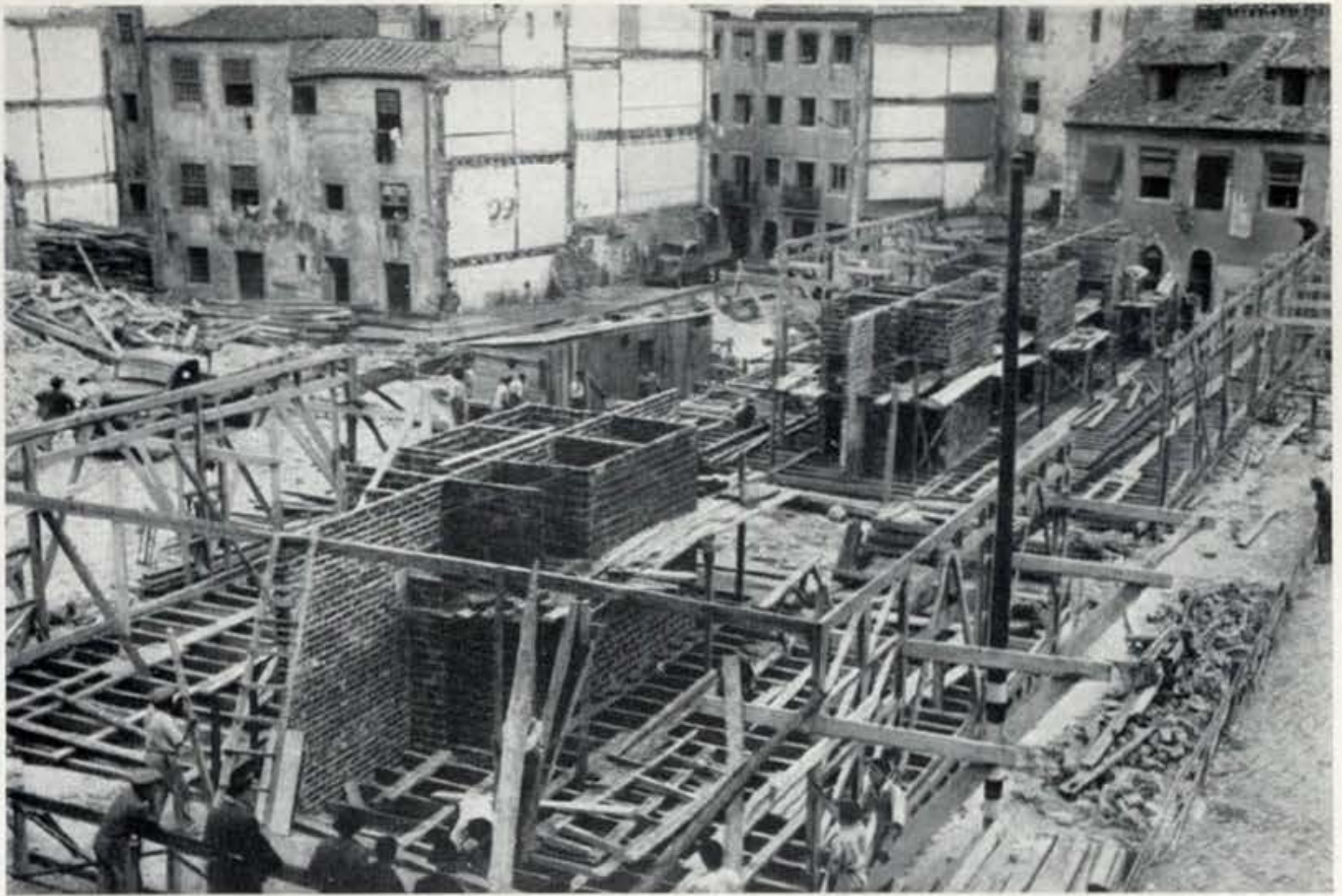
Passagem superior da Avenida de Roma	1.200
Fornecimento e montagem de material destinado ao Frigorífico	980
Canalização da Ribeira de Alcântara	2.745
Avenida de Ceuta	1.458
Avenida Tenente Valadim	5.136
3.º Grupo de Casas de Renda Económica (empreitada parcial)	4.576
Idem, idem	5.015
4.º Grupo de Casas de Renda Económica	30.140
Caixilharias	1.651
Casas para famílias pobres	3.148
Avenida Infante D. Henrique	2.627



Visita da Vereação às obras da Avenida Tenente Valadim



Inauguração do Balneário do Alto da Serafina



Construção de novas lojas de ourivesaria no Largo Martim Moniz



Um aspecto das obras no Viaduto da Avenida da República

Mapa das obras adjudicadas em 1949, em concurso público

Esta relação menciona em especial as obras adjudicadas no presente ano (1949), em concurso público, e que já se encontram incluídas no mapa demonstrativo de execução orçamental, que apresenta todas as despesas duma forma geral.

O valor global destas adjudicações foi de Esc. 47.975.441\$69 que correspondia a orçamentos no valor total de Esc. 57.283.439\$59.

Houve algumas adjudicações superiores aos orçamentos primitivos e que atingiram Esc. 91.515\$70, e houve reduções de praça, no valor de Esc. 9.499.513\$60, devendo-se destacar-se uma baixa de praça de 6.522 contos na adjudicação da obra de construção do edifício do Frigorífico do Novo Mata-douro.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos de trabalho no valor de Esc. 11.179.910\$40.

Mapa das obras adjudicadas em 1949, em concurso limitado

Esta relação organizada segundo os artigos e rúbricas do orçamento do presente ano, discrimina as obras adjudicadas mediante concurso limitado, durante o presente ano.

A maioria destas obras tinha valor inferior a 50 contos, utilizando-se a facilidade de concurso limitado ou ajuste particular para possibilidade de execução imediata, independentemente do contrato escrito.

Foram, porém, objecto de concurso limitado algumas obras de valor superior a 50 contos, mas cuja execução era extremamente urgente.

Destacam-se de entre elas as seguintes, em que se indicam também as respectivas adjudicações em milhares de escudos:

Mercado provisório da Penha de França	1.096
Sondagens para a captação de águas para os mercados	68
Vedação das Avenidas da Índia e do Porto	110
Vedação dos terrenos no prolongamento da Rua Jau	148
Reparações interiores no Mercado 24 de Julho	169
Consolidação de um muro de suporte no Cemitério do Alto de S. João	57

Efectuaram-se também várias empreitadas de demolições, mediante concurso limitado, que na sua maioria conduziram a saldos a favor da Câmara.

Outros trabalhos efectuados nas mesmas condições:

Espalhamento e compactação de terras nas obras de canalização da Ribeira de Alcântara	80.000\$00
Trabalhos complementares no Bairro de Caselas	476.000\$00
Ramaís de ligação de águas no 4.º Grupo de Casas de Renda Económica	136.000\$00
Passagem inferior da Avenida da República	2.053.000\$00

Indicam-se para apreciação mais directa os totais de cada uma das colunas no mapa, das adjudicações em 1949, por concursos limitados:

Orçamentos	7.465.010\$11
Adjudicações	6.908.178\$79

Foram elaborados contratos importantes para a execução de vários projectos, destacando-se os dos Novos Mercados, Central Leiteira, Novo Matadouro de Lisboa, Parque Eduardo VII, Canalização da Ribeira de Alcântara, etc.

As várias adjudicações totalizaram 3.134.645\$63, tendo transitado os saldos de 1.419.947\$73. As importâncias abonadas foram de Esc. 564.314\$43 e os saldos que transitaram para o próximo ano atingem 855.633\$30.

Mapa dos encargos com projectos e estudos, adjudicados em 1949

Estas relações mencionam os encargos com a elaboração de projectos e estudos especiais.

Os encargos de adjudicações atingem 934.512\$50 e as importâncias pagas totalizam 366.179\$10.

Relação dos abonos efectuados com tarefas e assalariados pelas obras

Estas relações indicam os encargos com vários serviços e tarefas relacionadas com a elaboração de projectos e assistência técnica especializada às obras.

As despesas são classificadas pelos artigos do orçamento. A importância total das despesas de Esc. 768.859\$90.

Mapa de consumo de água pelos serviços municipais

Com o ingresso dos serviços de canalizadores na 3.^a Repartição passou a efectuar-se por esta Direcção de Serviços o registo das facturas da Companhia das Águas de Lisboa, acusada pelos contadores instalados nos diferentes Serviços Municipais.

Nos respectivos mapas apresentam-se os totais de consumo de água, separados por meses em cada Serviço:

Assim:	Metros cúbicos
D. S. C., consumiu	19.570
D. S. F., consumiu	35.969
D. S. U. O., consumiu	11.013
D. S. T.-E., consumiu	115.672
D. S. S. E. U., consumiu	117.887
D. S. A., consumiu	16.548
P. M., consumiu	2.995
T. R. T., consumiu	3.516
Total	323.170

Exploração dos areiros municipais

Tendo em vista o abastecimento de areia das diferentes obras Municipais e de particulares de forma a poder-se concentrar em determinados Areiros uma exploração intensa contrariando a tendência para as concessões individuais e ainda para combater as altas de preços deste material, foram organizadas empreitadas de exploração de areiros que se encontram satisfatoriamente em curso há 3 anos.

Nos mapas respectivos, registam-se os consumos apurados e as receitas respectivas, que neste ano se cobravam somente nos casos da areia destinada a particulares, pois havia um isenção de matagem para as requisições de areia destinada às obras Municipais.

O total da areia fornecida foi de 56.987^m³. As receitas para a C. M. L., atingiram 143.660\$25, e as do concessionário, 366.003\$20.

Demolições

Em resultado de vários planos de urbanização e em especial da remodelação da zona da Baixa, foram efectuadas bastantes demolições.

Nos respectivas mapas discriminam-se as propriedades atingidas.

Foram adjudicadas demolições de 112 blocos, compreendendo esta designação, edifícios isolados ou conjuntos de barracas, vedações, etc, que foram objecto de várias empreitadas. Encontram-se completamente demolidos 86, e em execução no final do ano 28.

Em resultado dos concursos efectuados verificou-se que com estas demolições, a Câmara terá um encargo de 183.024\$50, e um benefício com as ofertas resultantes da maior possibilidade de aproveitamento de materiais, no valor de esc. 978.858\$00.

A diferença representa um benefício para a C. M. L., de esc. 795.833\$50.

Estatística das grandes obras

Reuniram-se elementos de execução de grandes obras e respectivas despesas com que se elaboraram vários mapas e gráficos estatísticos.

Novas escolas primárias:

Pelo Município foram construídos nos últimos anos 4 grupos Escolares, encontrando-se em conclusão um quinto grupo e em elaboração de projecto um sexto que se prevê poder ser concluído no próximo ano.

O encargo com as construções destes edifícios monta a escudos 9.278.310\$50, verificando-se ter havido um sensível aumento de custo com vários grupos, consequência do aumento de preço das construções, e uma redução muito apreciável com a construção do grupo escolar da célula 2 de Alvalade que foi o primeiro construído com blocos de betão.

Estes grupos escolares são na maioria de 16 salas de aula, apenas um grupo, por dificuldade de implantação, ficou com 12 salas.

O total de salas de aula é de 76, com 5 cantinas.

A área coberta é de 3.410^m²; as áreas de recreio têm 8.220^m² de recreios cobertos.

Casas de renda económica

Nos termos da Lei 2.007 e do contrato com a Federação de Caixas de Previdência, levou o Município a efeito a construção de casas de renda económica em Alvalade, um total de 302 prédios e 2.066 habitações.

Esta obra integrada num plano notável sob vários pontos de vista, constituiu uma ampliação da cidade urbanizada, segundo novos moldes, criou maiores possibilidades de habitação à população da capital e foi mais um passo na solução deste tão grave problema.

Estes planos iniciaram-se praticamente em 1945 e mercê do entusiasmo e das concentrações de esforços, 4 anos depois já se vê um aglomerado de habitações, sem dúvida com características de simplicidade, mas com a beleza que resulta do arranjo geral.

Após a definição dos arruamentos que dividiram aquela extensa zona da cidade em células, foram elas compartimentadas por arruamentos secundários e de interesse local à medida que se definiam os lotes para as construções.

A construção dos prédios do contrato com a Federação, começou exactamente nos primeiros dias de 1947 e no final deste ano encontram-se concluídas e habitadas na quase totalidade de 232 prédios.

Os 70 restantes, que constituem o 4.º grupo de construção, encontram-se em acabamentos, estando mesmo mais de metade das casas deste grupo completamente concluídas, aguardando vistoria final para alojamento.

A verba prevista com a construção deste 4.º grupo de casas de renda económica era de cerca de 200.000 contos, tendo-se, porém, obtido reduções e economias motivadas por novos processos de construção que conduziram à diminuição do encargo total para cerca de 185.000 contos.

Nos respectivos mapas pode observar-se a distribuição pelos grupos de construção dos vários tipos de prédios.

Apresenta-se um estudo por cada tipo de prédio mencionando-se e comparando-se as superfícies cobertas, área média dos lotes, custo do prédio incluindo todas as despesas com adicionais e administração da obra.

Avalia-se o custo do terreno, que incluiu não só a área da construção como os logradouros fronteiros e posteriores dos prédios e a parte que lhes compete do logradouro comum.

Indicam-se finalmente as rendas fixadas pela Federação.

Nos mapas seguintes mostram-se as áreas e valores dos terrenos ocupados pelos 4 grupos de casas e as quantidades de prédios que constituem cada série.

As características de cada série e de cada tipo de casa são avaliadas pelas áreas ocupadas por cada compartimento de cada casa, e, conseqüentemente pela sua utilização.

Foram organizados gráficos para alguns elementos de construção em curso no presente ano e em especial no 4.º grupo que se encontra quase completamente construído.

O gráfico das quantidades de mão de obra empregada mostra um máximo no princípio de Agosto, com cerca de 650 operários.

O gráfico seguinte indica as áreas executadas de alvenaria de blocos com os consumos por meses e uma curva totalizadora das áreas construídas e que atingiram 91.546 m².

Nesta obra utilizaram-se vários processos de construção que constituem uma demonstração das possibilidades de novas técnicas no sentido da obtenção de soluções agradáveis e apreciavelmente económicas. O largo emprego de cantarias artificiais, peças pré-fabricadas e de blocos de betão, são exemplos a seguir. A sua divulgação na construção particular, ajudaria a resolver o grave problema da habitação, aumentando as possibilidades de rapidez de construção e de embaratecimento.

Apresentam-se outros quadros estatísticos do maior interesse, indicando as quantidades de madeiramentos empregados e os materiais que foram objecto de empreitadas separadas e pelos quais se pagaram esc. 10.578.919\$45.

Indicam-se os valores dos autos pagos para as duas empreitadas do 3.º e 4.º grupos.

Um gráfico geral indica o consumo de cimento desta obra que atingiu, desde o início, 24.865,25 toneladas.

A quase totalidade de cimento foi fornecido por intermédio do Comissariado do Desemprego, beneficiando-se assim dos preços especiais dos contingentes de cimento destinado ao Estado. No final de 1948 e princípio de 1949 as dificuldades na aquisição de cimento levaram à paralização da obra e ao estudo da utilização de argamassa de cal hidráulica. Vem a propósito, registar a excelente colaboração dos Laboratórios de Engenharia Civil, e em especial do seu distinto director.

Casas para as classes pobres

As classes menos abastadas não foram esquecidas pelo Município na sua obra de engrandecimento da capital e de criação de melhores condições de vida para os seus habitantes. Assim, empreendeu-se a partir de 1938, a realização de um vasto plano de construção de casas para famílias pobres, para substituição das barracas de madeira e lata que, completamente destituídas das elementares condições de higiene e conforto, existiam em grande número na periferia da cidade, constituindo precário abrigo de centenas de famílias.

A primeira solução adoptada foi a de construção de casas desmontáveis de madeira, revestidas de lusalite, facilmente removíveis no caso de os respectivos terrenos virem a ser abrangidos por futuros planos de urbanização da cidade.

Segundo esta orientação, foi construído em primeiro lugar, em 1938, o Bairro da Quinta da Calçada, seguindo-se-lhe os da Boa Vista e finalmente, o das Furnas.

Verificou-se, porém, que estas casas não atingiam completamente os fins em vista, além do que exigiam uma conservação muito dispendiosa. Foi por isso resolvido enveredar-se por outro caminho — o da construção de

casas já de carácter definitivo, agrupadas em Bairros que, mercê de um cuidado de arranjo de conjunto, pudessem ficar integradas nos planos gerais de urbanização da cidade.

Os primeiros terrenos destinados pela Câmara para este fim, foram os da Quinta do Jacinto, no populoso Bairro de Alcântara, onde se começou pela construção, em 1946, de um grupo experimental de 24 habitações unifamiliares, de 5 tipos diferentes: o tipo A com uma sala comum e retrete, e os tipos B, C, D e E, com aqueles mesmos compartimentos e mais, respectivamente, um, dois, três e quatro quartos.

Em Abril do ano seguinte de 1947, era posta a concurso a empreitada de construção do Bairro do Caramão da Ajuda constituída inicialmente por 345 casas de tipos correspondentes aos B, C, D e E, da Quinta do Jacinto, com algumas alterações. São casas, simples, modestas, mas higiénicas, alegres e de agradável aspecto.

Encontram-se hoje todas concluídas e habitadas.

Ao abrigo da Lei 2.007 sobre casas de renda económica, também as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, construíram no Caramão da Ajuda, 100 casas, idênticas às da Câmara, destinadas aos seus operários e que deverão ser brevemente habitadas.

Este bairro tem sofrido sucessivas melhorias e ampliações e assim, já se encontram em acabamentos mais 53 casas integradas no conjunto que abrangerá uma Igreja, dois edifícios destinados à Assistência Social e uma zona comercial a construir brevemente.

Um novo ensaio de construção está a ser projectado para ser levado a efeito na Quinta do Jacinto em Alcântara com construções de blocos de 3 andares dos quais alguns com 3 inquilinos por piso. O estudo de soluções económicas que conduzem a rendas baixas e casas agradáveis constituem um dos objectivos destes projectos. Tem-se em vista simplificar a construção eliminando os elementos simplesmente decorativos e procurando, de entre os materiais e processos de construção, aqueles que conduzem à ideia visada: eliminar as insalubres barracas de madeira e lata que existem na Capital, e criar dignas condições de vida para as famílias de poucos meios.

Nos mapas respectivos apresenta-se um estudo comparativo dos vários tipos de construção já levados a efeito pelo Município, indicando-se áreas, custos e rendas já fixadas.

Nas últimas 40 casas do Bairro do Caramão executadas este ano, empregaram-se blocos fabricados na instalação Municipal do Areeiro.

Uma conferência das folhas de férias, permitiu a elaboração de um gráfico das variações de mão de obra e importâncias dos salários pagos na obra. Assim, em 1947 gastaram-se 1.460 contos, em 1948, 4.457 contos, e em 1949, 4.033 contos.

O cimento consumido na obra atingiu em 1947, 1.516 toneladas, em 1948, 4.624 toneladas, e em 1949, 950 toneladas.

As áreas cobertas totalizam nos diferentes anos: 1947, 4.225^m²; em 1948, 8.195^m², e em 1949, 1.636^m².

Indicam-se, para a devida apreciação as importâncias dispendidas até ao presente com a construção das casas na Quinta do Jacinto e no Caramão da Ajuda:

Quinta do Jacinto:

Grupo experimental:

24 casas, Esc. 738.485\$30.

Caramão da Ajuda:

345 casas

13 casas de adicional

358 incluindo a urbanização, 22.447.089\$84, importância da qual só falta liquidar Esc. 129.746\$84.

Ampliação do Bairro do Caramão da Ajuda:

40 casas, Esc. 1.946.800\$00, importância da qual ainda falta liquidar Esc. 1.680.665\$50.

Canalização da Ribeira de Alcântara

Uma obra de saneamento extremamente notável e que cria nova possibilidade de aformoseamento de uma extensa área da capital, é a da Canalização da Ribeira de Alcântara.

Com os seus 10 km. de extensão, ao longo da falda oriental da Serra de Monsanto, correndo desde as alturas da Falagueira até ao Tejo, a Ribeira de Alcântara possui a bacia hidrográfica mais extensa do sistema de saneamento de Lisboa.

Para se avaliar a sua grandeza bastará dizer-se que ela abrange uma área de 47 km² com uma população de mais de 400 mil habitantes.

Esta ribeira, mais conhecida pelo Caneiro de Alcântara funciona como colector geral das redes de esgoto de grandes zonas urbanizadas de Lisboa, nomeadamente as das Avenidas Novas, Campolide, Campo de Ourique, Estrela, etc., correndo em vala aberta na maior parte do seu percurso.

Será, pois, escusado apontar os graves inconvenientes que adviriam para a saúde pública se estas condições se mantivessem e pode-se afirmar que o problema do saneamento da nossa capital ficaria sempre por resolver enquanto se não fizesse a canalização desta Ribeira.

Já no século passado se apontava o Caneiro de Alcântara como foco de epidemias ocorridas nessa época.

A cobertura do Caneiro foi um problema que sempre se impôs e tanto assim que já em 1880 o eng. Ressano Garcia ao elaborar o estudo da rede de esgotos de Lisboa previa a canalização desta Ribeira apesar de ela nessa altura correr fora dos limites da capital.

O troço de canalização que se acabou de construir vai desde a estação de Alcântara Terra até à de Campolide e tem uma extensão de 3 km. passando sob o arco central do viaduto Duarte Pacheco e por baixo do arco maior do Aqueduto das Águas Livres.

Adoptou-se o perfil de betão armado com um espessura de 0^m,45 no fecho da abóboda e de 0^m,20 na soleira.

A secção adoptada compõe-se de uma caleira inferior de uma secção média aproximadamente rectangular e de uma ponte correspondente à cobertura de perfil parabólico, com uma altura total de 5^m,15 e uma largura máxima de 8^m. A caleira comporta um caudal de cerca de 2^{m³}/seg., permitindo assim, para pequenos caudais da Ribeira, o trânsito no interior do colector.

O perfil longitudinal é constituído por extensos trainéis com a inclinação de 0,5% cortados por curtas rampas de 10% de declive.

Dada a natureza do terreno no troço de juzante, executou-se, como se tinha previsto no projecto, a consolidação das funções por meio de estacas de betão dispostas em quincôncio e fez-se o reforço da soleira aumentando a sua espessura de 0^m,20.

Executou-se também a drenagem das águas de infiltração por meio de dois drenos constituídos por manilhas de betão de $\varnothing = 0^m,50$ que correm sob a soleira ao longo de toda a extensão do colector.

Para quem não conheça as características da Ribeira de Alcântara e as dimensões da sua bacia hidrográfica poderá parecer-lhe exagerada a secção de vasão; não se deve porém esquecer que a Ribeira é de regime torrencial e se no período da estiagem os caudais não excedem 2^{m³}/seg., a que corresponde uma altura de água no colector de 0^m,50, na época das grandes chuvas poderão atingir-se caudais próximos dos 200^{m³}/seg., elevando-se o nível das águas a mais de 3^m de altura.

Por esse motivo foi adoptada uma secção de 30^{m²} para comportar, em boas condições, a grande variação de caudais de 1^{m³}/seg., a 213^{m³}/seg.

O acesso à canalização do pessoal de conservação é facultado por galerias distanciadas de 150^m em quincôncio. Estas galerias têm poços de entrada localizados nos passeios da Avenida de Ceuta e é por intermédio daquelas galerias e destes poços que se faz a adução à canalização das águas pluviais e domésticas dos colectores provenientes de diversas áreas da bacia.

No Largo da Senhora de Sant'Ana foi localizada a grande galeria que permitirá a entrada no interior da canalização de veículos ligeiros de trabalho de conservação ou reparação do colector.

Esta obra, iniciada em 1944, sofreu dificuldades com o irregular abastecimento de cimento e as consequentes do escorregamento de uma extensa área de terrenos de encosta em Santana junto ao Aqueduto das Águas Livres. No final deste ano a obra encontrava-se praticamente concluída e procedeu-se a uma inspecção para a sua recepção.

A adjudicação inicial foi de	21.723.277\$60
Os trabalhos previstos no projecto importaram em	22.865.369\$09
Os trabalhos extraordinários e as diferenciais por aumentos de salários e materiais relativamente à data da adjudicação importaram em	6.006.316\$42
Sendo a mão de obra	2.415.357\$66
e de materiais	3.590.958\$76
O custo total da obra foi de	29.920.402\$92

Os gráficos demonstrativos do andamento da obra no extenso período em que decorreram os trabalhos, mostram:

Despesa efectuada:

Em 1945, 3.431 contos; em 1946, 8.315 contos; em 1947, 10.587 contos; em 1948, 4.693 contos e, finalmente, em 1949, 2.745 contos.

Apresentam-se, também, gráficos relativos à mão de obra empregada indicando as despesas anuais em milhares de escudos com os salários e separando-se os salários base e os diferenciais.

O consumo de cimento para a execução dos 2.975 m. de canalização foi o seguinte:

Em 1945, 1.751 toneladas; em 1946, 5.103 toneladas; em 1947, 4.853 toneladas; em 1948, 2.863 toneladas e, finalmente, em 1949, 1.015 toneladas.

Novo Matadouro Municipal de Lisboa

Outra grande obra que se iniciou este ano foi a construção do Matadouro.

A aspiração da construção de um Matadouro que substituisse as antiquadas e ineficientes instalações existentes já tinha tido uma primeira fase de realização há cerca de 12 anos. Porém, circunstâncias várias sobrevieram tendo sido suspendida a obra iniciada.

Em Fevereiro de 1947 foram incumbidos do novo projecto competentes engenheiros que já nos primitivos trabalhos tinham tido contacto com as obras. Todos os estudos e planos têm sido efectuados com apreciável rapidez e orientados no sentido de se utilizarem as obras já executadas em parte, e a aparelhagem primitivamente adquirida.

Em Junho foi concluído o plano geral e, remetido ao Ministério da Economia, (D. G. S. P.) foi aprovado pelo respectivo Ministro em seu despacho de 5/7/1947.

Em presença deste facto foi possível continuar e concluir em Julho de 1947 o ante-projecto do Frigorífico, primeira peça e das mais importantes e urgentes daquele Plano Geral. Este ante-projecto foi aprovado pela Câmara Municipal em sua sessão de 17/7/1947 e pelo Ministério da Economia (D. G. S. P.) em despacho do Ministro de 22/7/1947.

Assim, em 5/9/1947 foi aberto o primeiro concurso relacionado com esta obra, o do fornecimento e montagem de aparelhagem do Frigorífico.

Em 30/8/1948 foi assinado com Mário Castelo Branco, representante da firma dinamarquesa ATLAS este fornecimento e montagem, pela importância de Esc. 14.812.000\$00, depois de aprovada a adjudicação respectiva pelo Ministério das Obras Públicas, em despacho de 26/5/1948.

Aprovado o ante-projecto do Frigorífico procedeu-se ao desenvolvimento e conclusão do respectivo projecto do edifício, o qual foi aprovado em sessão camarária de 7/12/1948, tendo sido enviado imediatamente ao Ministério das Obras Públicas para efeitos de aprovação.

Entretanto procedeu-se à elaboração do ante-projecto do edifício Matança-Oficinas que foi concluído em Fevereiro de 1948, aprovado em sessão camarária de 19/2/1948 e aprovado pelo Ministro da Economia em seu despacho de 25/3/1948.

Igualmente se elaborou o ante-projecto da Central de Vapor que foi entregue em Abril de 1948.

Em 6 de Novembro de 1948 foram abertos os concurso para o fornecimento e montagem de toda a aparelhagem necessária para os 3 pisos do Edifício Matança-Oficinas e para o fornecimento e instalação de maquinaria e aparelhagem para o Central de Vapor.

Igualmente se procedeu, em Dezembro de 1948, à conclusão dos ante-projectos das redes de águas, esgotos, electricidade, dos ramais de caminhos de ferro e oficinas gerais.

Aberto o concurso para a empreitada da construção do Frigorífico, em Março de 1949, a que concorreram 11 firmas construtoras, foi a referida empreitada adjudicada pela quantia de Esc. 24.743.585\$70 à Sociedade Opca, Limitada.

No edificio, de carácter industrial muito especial, devem executar-se trabalhos nas seguintes quantidades:

Terraplenagens	30.000 ^m ³
Betão armado	10.000 ^m ³
Alvenarias e cantarias	5.000 ^m ³
Revestimentos	120.000 ^m ²
Isolamento	6.000 ^m ²

As características de funcionamento são as seguintes:

Congelação rápida (40° negativos)	40 T. diárias
Armazem (20° negativos)	4.000 T.
Armazém e arrefecimento moderado	1.600 T.
Capacidade total de emergência ..	7.500 T.

Os trabalhos foram iniciados em Outubro de 1949 pelas terraplenagens da rampa esquerda de ligação entre os terraplenos superior e inferior. Procedeu-se igualmente à abertura dos primeiros poços de fundação, começando-se por aqueles que permitissem a verificação das diferentes camadas previstas nos cortes geológicos constantes do projecto.

Iniciou-se igualmente a escavação no terraplano inferior para abertura da grande cave que abrange toda a área da obra. Nestes trabalhos de desmonte a firma empreiteira, além da escavação manual, empregou explosivos e ar comprimido. O transporte de terras fez-se com camionetas e vagonetas rebocadas por tractores.

As terras escavadas foram aplicadas no aterro da grande vala existente a leste, por forma a permitir-se a ligação dos terrenos camarários com o terraplano junto a essa vala que será abrangida pelas obras do Novo Matadouro, conforme o previsto nos respectivos projectos. Uma pequena parte das terras provenientes da abertura da rampa de acesso ao terraplano inferior foi empregada na regularização de alguns pontos do terraplano superior.

Para confirmação das previsões feitas relativas às resistências das diferentes camadas de fundação, solicitaram-se ao Laboratório de Engenharia Civil os ensaios necessários, tendo-se iniciado os de prospecção e os de carga.

Entretanto, a firma empreiteira estabelecia as suas instalações de estaleiro e pessoal, ficando as últimas no lado Sul dos terrenos e as primeiras no lado Norte, na sua maior parte.

Para maior facilidade de transporte de materiais, e com o fim de se evitarem as demoras resultantes da existência da passagem de nível junto da estação dos Olivais procedeu-se á execução duma pequena rampa ligando a Avenida de Circunvalação, na rotunda fronteira à entrada do Depósito de Material de Guerra dos Olivais, com a Rua Conselheiro Ferreira do Amaral.

Foi feita a recepção de diverso material, principalmente via aérea e serpentinas.

Foi concluído o volumoso projecto do edificio da Matança e Oficinas em Fevereiro de 1949 e foi o mesmo enviado ao Ministério das Obras Públicas para efeitos de aprovação superior.

Neste edificio a 1.^a fase de mecanização prevê a seguinte capacidade diária de abate:

Bovinos adultos	200
Vitelas	100
Ovinos	2.000
Suinos	240

Foram apresentadas duas propostas para a aparelhagem no respectivo concurso, sendo adjudicado à firma inglesa Lane Fox & Co. Ltd., pela importância de Esc. 26.987.000\$00 o seu fornecimento e montagem.

O concurso da central de vapores foi anulado devendo ser aberto novo concurso.

Em Junho de 1949 foi concluído o ante-projecto dos currais, estábulos e mangas de acesso, e em Dezembro o respectivo projecto.

Em Agosto de 1949, concluiu-se o ante-projecto dos Armazéns e em Novembro o seu projecto.

No mesmo mês de Agosto, concluiu-se o ante-projecto da garagem, obra incluída no Plano Geral aprovado.

Procedeu-se ao estudo da rectificação da Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, como limite ocidental da obra, entre a Avenida de Circunvalação e a ligação entre Aeroportos Terrestre e Marítimo.

Avenida de Ceuta

Dentro do plano de urbanização da Cidade de Lisboa, a Avenida de Ceuta irá constituir uma das mais belas, extensas e largas artérias da Capital.

Partindo da Avenida da Índia, atravessando o Largo da Alcântara e correndo ao longo do vale do mesmo nome, ela vai passar sob o arco central do Viaduto Duarte Pacheco.

No Largo da Senhora de Sant'Ana, a cerca de 250 metros do Aqueduto das Águas Livres, a Avenida bifurcar-se-á: um dos ramos, com a mesma designação, irá passar sob os dois primeiros arcos daquele Aqueduto a ocidente da linha férrea e contornando a falda oriental da Serra de Monsanto, dirigir-se-á

para Benfica, vindo nele inserir-se as 1.^a, 2.^a e 3.^a Circulares; o outro ramo irá passar por baixo do imponente arco maior do Aqueduto das Águas Livres e constituirá o prolongamento ocidental da Avenida de Berne.

Está actualmente em vias de conclusão o troço compreendido entre o perfil P. 10 junto à Estação de Alcântara-Terra e o perfil P. 131 no Largo da Senhora de Sant'Ana, numa extensão de cerca de 2.200 metros.

Este troço terá uma largura de 36 metros e será constituído por duas faixas de rolagem de 9 metros cada uma, separadas por uma placa central relvada com 6 metros e por passeios laterais de 6 metros.

A empreitada inicial de «Terraplenagens, esgotos, pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta» compreendia a execução das duas faixas acima referidas em macadame, com bordadura em lancil de cantaria desde o perfil 51 a 131.

Concluída, porém, essa empreitada verificou-se a circunstância de apenas o troço compreendido entre o perfil 51 (situado a cerca de 800 metros de Alcântara) e a Rua do Arco do Carvalhão, numa extensão de mais de 600 metros ter utilização imediata, ficando os restantes 1.000 metros da Avenida sem ligação a quaisquer outros arruamentos e portanto sem interesse algum imediato sob o ponto de vista de trânsito.

No sentido de dar uma melhor e mais extensa utilização ao troço em referência, decidiu-se levar a faixa oriental até ao perfil 10, junto à Estação de Alcântara, e construiu-se uma estrada de ligação da Avenida de Ceuta à Estrada do Parque Florestal de Monsanto, que passa sob o arco poente do Viaduto Duarte Pacheco.

Esta alteração, que já está praticamente executada vem permitir a ligação rápida e fácil do Largo de Alcântara à Auto-Estrada, bem como às diversas entradas do referido Parque.

Este troço da Avenida será provavelmente pavimentado em cubos de granito e o esgoto das águas pluviais foi feito por meio de dois colectores laterais, constituídos por manilhas de grés de 0^m,40 e 0^m,50 de diâmetro, que conduzirão as águas para o grande colector da Ribeira de Alcântara.

Os trabalhos que constituem a empreitada adjudicada e em vias de conclusão orçam em 5.500 contos, estando incluído neste valor as importâncias de 600 contos correspondentes à execução da ligação da Avenida de Ceuta à entrada do Parque Florestal de Monsanto.

Além deste troço, existe já construído um outro na extensão de 1.300 metros e que vai desde a Quinta dos Pupilos do Exército até ao Calhariz de Benfica.

Ele é constituído por uma faixa única de rolagem de 12 metros de largura e o seu custo foi de cerca de 1.000 contos.

Uma vez concluída a Avenida de Ceuta, construídas as circulares que ligam as zonas marginal oriental à ocidental da Cidade e executadas as radicais que ligam aquelas ao núcleo da capital, Lisboa disporá de uma rede de arruamentos principais que permitirá o rápido e fácil acesso aos seus diferentes pontos.

Avenida Infante Santo, antiga Avenida Tenente Valadim

Esta foi outra obra que teve este ano um notável desenvolvimento e que quando concluída permitirá um acesso à zona Norte da Cidade, a partir da Avenida 24 de Julho.

A primeira fase desta obra, numa extensão de 1.300 metros, levou ao desmonte de terras e rocha em enormes volumes, o que permitiu porém, com a adopção de um trainel de cerca de 7 % e a construção do Viaduto da Rua do Sacramento, evitarem-se fortes inclinações.

É uma obra cara que terá as suas compensações no aproveitamento dos terrenos, junto ao antigo Quartel da Cova da Moura e a possibilidade de melhor aproveitamento de uma malha da Cidade sem acessos e desagradável.

Avenida Infante D. Henrique

O troço desta Avenida em construção ligará a Praça do Comércio com o Poço do Bispo, evitando a passagem pela Rua da Alfândega-Xabregas, Beato, etc., de trânsito muito difícil.

O interesse demonstrado pelo Governo nesta obra, em especial pelo Ministério das Comunicações criando uma Comissão constituída pelo Director Geral da Fazenda Pública e delegados da Administração Geral do Porto de Lisboa, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e da Câmara Municipal de Lisboa, tem permitido coordenar e facilitar a resolução de numerosos problemas, motivados pelo atravessamento da Avenida na zona marginal da Cidade.

Os trabalhos executados no presente ano tiveram por fim implantar a faixa da Avenida neste extenso troço.

As obras de pavimentação que se estão a desenvolver têm em vista permitir dar ao trânsito, no próximo ano, mais uma artéria de grande importância e resolver mais um problema de trânsito na Capital.

Viaduto da II Circular sobre o caminho de ferro, em Cabo Ruivo

Esta obra de arte virá a dar acesso das Avenidas da zona industrial — Oriental da Cidade — à faixa marginal do Porto de Lisboa. Os trabalhos estão ainda numa fase inicial.

Viaduto do caminho de ferro sobre a Avenida da República

Esta obra, resolveu um problema que se arrastava há cerca de 40 anos e que resultou da construção da linha do caminho de ferro da cintura. O aterro que atravessava a Avenida da República, constituindo um embaraço ao trânsito que cada vez mais se fazia sentir, foi objecto de vários estudos e discussões que visavam uma solução definitiva de grande vulto.

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1950.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 45 orçamentos na importância total de Esc. 50.970.794\$88, sendo um de elaboração externa aos serviços da Câmara.

Foram elaboradas 50 estimativas das quais 34 pelos serviços de estudos nas importâncias totais de 5.483.800\$19 e 4.736.491\$34.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos anos de 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947 e 1949.

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$20} = 1,5 \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92} = 0,54 \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44} = 0,57 \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44} = 0,48 \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas):

$$\frac{209.025\$27}{50.185.653\$80} = 0,416 \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{271.971\$93}{55.693.570\$91} = 0,488 \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{323.046\$18}{74.675.706\$96} = 0,433 \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{234.336\$50}{62.743.454\$75} = 0,37 \%$$

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas).

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88} = 0,44 \%$$

Concursos e adjudicações

A excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo «Conservação», todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1949 foram abertos 19 concursos públicos e 6 concursos limitados.

Dos 45 orçamentos elaborados foram levados a concurso 19 tendo sido todos adjudicados e 3 outros respeitaram a adicionais a obras em curso.

Das 50 estimativas elaboradas 23 foram correspondentes a adicionais a obras em curso e 6 foram levados a concurso tendo sido todas adjudicadas.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 17.831.176\$75 e as correspondentes aos concursos limitados 143.629\$00 em relação a orçamentos e estimativas de 22.179.209\$89 e 142.950\$19.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 17.974.805\$75 em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 22.322.160\$08 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 19,4 %.

No que se refere a concurso públicos foi apresentada a média de 9,46 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 16.494.905\$15 em relação a orçamentos na importância total de 19.736.225\$39 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 16,4 %.

Obras de construção e de reconstrução

Da apreciação do presente relatório conclui-se que durante o ano de 1949, se verificou uma sensível redução no volume de trabalhos de construção e reconstrução de arruamentos quer no que se refere a número de obras realizadas, quer no que se refere às importâncias dispendidas.

É de registrar que, apesar de haver de contar-se com natural tendência para a normalização das condições de trabalho, o que se conseguiu foi ainda devido a um esforço contínuo visto continuarem os Serviços a lutar, na condução dos trabalhos, com dificuldades, de vária ordem.

Entre as dificuldades que se apontam são de frizar os embaraços originados pelas inevitáveis demoras verificadas nas expropriações de terrenos abrangidos por trabalhos em curso, e os prejuízos para a boa marcha dos trabalhos resultantes das obras dos prédios particulares que muitas vezes ocupam com materiais os arruamentos. Por outro lado, embora do facto do Subsolo ter transitado para estes Serviços, tenham resultado incontestáveis benefícios, a verdade é que apesar do espírito de colaboração que oferecem algumas Companhias Concessionárias não foi possível conjugar completamente os diversos trabalhos.

Verificou-se pois uma sensível redução no volume dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1948 (179.077^{m²} para 503.803^{m²} no ano anterior) com correspondente redução no volume de trabalhos de terraplenagens 226.911 para 405.194^{m³} do ano anterior; pelo que se refere a esgotos verificou-se também redução.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 14.640.785\$30.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	226.911 ^{m³}
Macadame de fundação	38.138 ^{m²}
Pavimentos	146.116 ^{m²}
Passeios	32.961 ^{m²}
Lancil	26.986 ^m
Colectores	10.148 ^m
Sarjetas	588
Poços de visita	322

Verifica-se que o número de obras foi inferior ao do ano anterior o que por si e pela sua natureza determinou redução na verba dispendida (14.640.785\$30 para 35.697.757\$26 no ano anterior).

Das obras iniciadas em anos anteriores não foram concluídas em 1949 as seguintes:

— *Reconstrução de arruamentos na Ajuda:*

Para conclusão desta empreitada, que se encontra suspensa, aguarda-se oportunidade para executar os trabalhos de betuminoso.

— *Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E:*

O volume da empreitada e seus adicionais, a natureza das escavações e demoras de expropriação justificam plenamente o estado em que esta obra se encontra, sendo de prever no corrente ano a sua conclusão.

— *Construção e pavimentação da rua norte e arruamentos interiores do Parque Eduardo VII:*

Esta empreitada encontra-se praticamente concluída no que se refere aos trabalhos possíveis.

— *Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do Norte:*

A alteração da razante prevista para o arruamento paralelo ao caminho de ferro do Norte determinou atrasos de execução. Só ficará definitivamente concluída nos primeiros dias de Janeiro.

— *Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras:*

Esta empreitada encontra-se concluída aguardando somente pequenos trabalhos de conservação.

— *Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro — 1.ª fase:*

O volume da empreitada e seus adicionais, e demoras nas expropriações justificam o estado desta obra.

Das obras iniciadas ou em curso em 1948 concluíram-se em 1949 as seguintes:

— Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara.

— Alargamento da Estrada da Torre.

— Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Anes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques.

— Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea — 2.ª fase.

— Construção da Rua IV, da Encosta da Ajuda e troços da Rua V, VIII e XII.

— Construção de passagens para peões nas Ruas da Baixa, Chiado, e zona do Palácio da Assembleia Nacional.

— Reconstrução de um troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Avenida Madame Curie e das Ruas Basílio Teles, Dr. António Granjo e Dr. António Martins.

— Construção da rua marginal provisória entre Cais do Sodré e Terreiro do Paço.

— Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres.

— Construção da praceta e reconstrução de um troço da Rua da Penha de França.

— Reconstrução de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes.

— Construção do 5.º Grupo de arruamentos do Sítio de Alvalade.

— Construção do 6.º Grupo de arruamento do Sítio de Alvalade. (Células 3 e 5).

Foram iniciadas e concluídas em 1949 as seguintes obras:

- Construção de um troço da Rua da Cruz Vermelha.
- Construção dos arruamentos do jardim da Rua Eugénio de Castro.
- Pavimentação da rua interior do bloco da Avenida Manuel da Maia.
- Construção de colector para serventia de lotes nas Avenidas do Restelo e D. Vasco da Gama.
- Passagem para peões nas Ruas das Amoreiras, de Artilharia Um, Alexandre Herculano e Largo de Alcântara.
- Construção de calçada de cubos na Praça de Moscavide.
- Arranjo dos passeios das Ruas 6 e 7 e parte das Ruas 1 e 2 do Sítio de Alvalade.
- Reparação de pavimentos em bairros.
- Construção de passeio de lajedo junto ao Restaurante de Alvalade.
- Prolongamento da Rua Jau.
- Arranjo de pavimentos para instalação do mercado volante do Bairro do Arco do Cego.
- Construção da 2.^a praceta e reconstrução de um troço da Rua da Penha de França.
- Reconstrução de arruamentos no Bairro de Telheiras.
- Sondagens e reposição de pavimentos para recolha de elementos destinados a estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa.

Foram iniciados em 1949 e prosseguem em 1950 as seguintes obras:

- Arranjo do largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correeiros e da Betesga.
- Pavimentação definitiva dos arruamentos das Células 1, 2 e 3 do Sítio de Alvalade.
- Arranjo do largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, dos Bacalhoeiros e dos Arameiros.
- Construção de calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal — 2.^a fase.
- Pavimentação definitiva da Rua Particula, à Avenida Afonso III e da rua de ligação.
- Construção dos arruamentos da Célula 7 da zona de Alvalade.
- Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem em cubos de granito.
- Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma.
- Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e troços das Avenidas de Berna e do Aeroporto.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral de pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

146 Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942 a 1949.

1942:

$$\frac{140.377\$20}{4.048.630\$75} = 3,3 \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34} = 2 \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.382\$66}{15.399.003\$67} = 1,18 \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$00}{15.399.03\$67} = 0,99 \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92} = 1,426 \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{198.643\$24}{17.309.765\$64} = 1,147 \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{390.078\$06}{26.763.301\$10} = 1,5 \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.931\$50}{35.697.757\$26} = 0,94 \%$$

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{372.500\$00}{14.640.785\$30} = 2,54 \%$$

Obras de conservação de pavimentos

a) — Executadas por pessoal municipal

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuzeram nos orçamentos ordinários e suplementar, da quantia de Esc. 9.335.900\$00 tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de Esc. 9.043.352\$45.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados, uns por administração directa e outros por empreitada, como se discrimina nos mapas juntos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposições de pavimentos por conta de particulares, Companhias e administração municipal, cujas despesas se harmonizassem com as receitas.

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, mais se acentuou a diminuição dos trabalhos executados por pessoal cantoneiro, atendendo ao número dos que se reformaram, dos que deram baixa à A. F. C. T. e dos que, pela sua idade, mais reduzidas apresentam as suas faculdades de trabalho.

No que respeita ao trabalho efectuado pelo pessoal das brigadas de calceteiros, verifica-se um aumento de produção, pelo facto de se ter acabado com a escolha de cubos nos armazéns, passando-se à simples tiragem de médias, serviço que é executado apenas por um calceteiro em cada armazém.

Continuaram as referidas brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser à brigada de artistas, não lhes foi distribuído qualquer serviço nocturno.

Não atingiu, porém, a produção o que seria de esperar, em virtude do pessoal se haver concentrado na reparação de basalto entre o Poço do Bispo e a Manutenção Militar, onde, não só pela contínua passagem de eléctricos, como pelo restante trânsito de veículos, os operários são obrigados a interromper constantemente o trabalho.

Na brigada de betuminosos continuam por preencher as vagas existentes, tendo-se, no entanto, notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados, tenham sido deslocados para outros trabalhos.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados por cantoneiros

Construção e reparação de macadame:

- Rua Melo Gouveia;
- Rua Gualdim Pais.

Construção e reparação de basalto:

- Rua dos Anjos;
- Largo D. Estefânia;
- Rua D. Estefânia;
- Largo General Pereira de Eça;
- Avenida General Roçadas.

Reparação de calçada em calcário:

- Praça Dr. Afonso Pena;
- Rua Conde de Redondo;
- Rua Ferreira Lapa;
- Rua dos Anjos;
- Rua Palmira;
- Rua Maria Andrade.

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

- Rua de Marvila;
- Campo de Santa Clara.

Construção de mosaico:

- Rua Aurea.

Reparação de mosaico:

- Rua Aurea;
- Praça do Município;
- Praça Duque da Terceira;
- Avenida da Liberdade;
- Praça do Chile;
- Avenida da República;
- Campo de Santa Clara.

Construção de vidraço:

- Rua da Verónica;
- Rua do Açúcar;
- Avenida 24 de Julho
- Rua do Beato;
- Praça do Chile.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

- Praça David Leandro da Silva;
- Rua do Açúcar;
- Avenida 24 de Julho;
- Rua do Beato;
- Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos;
- Rua do Grilo.

Reparação de basalto:

- Rua da Verónica;
- Praça David Leandro da Silva;
- Rua do Açúcar;
- Rua do Beato;
- Avenida 24 de Julho;
- Rua de Marvila;
- Rua do Grilo;
- Calçada do Menino de Deus;
- Avenida da Liberdade.

Reparação de cubos de granito:

- Rua de Marvila;
- Rua do Açúcar;
- Praça Duque da Terceira.

Reparação de betuminosos:

- Avenida 24 de Julho;
- Avenida da Índia;
- Praça do Império;
- Praça Afonso de Albuquerque.

Executados pela brigada de betuminosos

Tomada de juntas a betuminoso:

- Alameda das Linhas de Torres.

Revestimentos betuminosos:

- Bairro da Encarnação (Bombeiros);
- Avenida 24 de Julho;
- Rua do Alvito;
- Rua Latino Coelho;
- Rua Pnheiro Chagas;
- Avenida Luís Bívar;
- Estrada do Calhariz de Benfica;
- Estrada de Marrocos;
- Rua Esquerda do Paço do Lumiar;

- Rua n.º 5, do Bairro da Encarnação;
- Feira Popular;
- Estrada do Paço do Lumiar;
- Largo da Luz;
- Estrada da Correia;
- Rua Gervásio Lobato;
- Rua André Brun;
- Largo da Ajuda;
- Estrada das Laranjeiras.

b) — Executados pela empreitada da conservação

Construção total de calçada de granito:

- Rua Francisco Foreiro;
- Largo das Olarias;
- Rua de S. Lázaro;
- Rua da Cruz, a Alcântara;
- Rua Francisco Rodrigues Lobo;
- Avenida 24 de Julho;
- Alameda de Santo António dos Capuchos;
- Rua de S. Lázaro;
- Rua Angelina Vidal;
- Campo dos Mártires da Pátria;
- Rua Gomes Freire;
- Rua Mara da Fonte.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

- Barro da Encarnação;
- Rua Francisco Foreiro;
- Rua Francisco Rodrigues Lobo;
- Rua Angelina Vdal;
- Rua Gomes Freire;
- Rua Maria da Fonte.

Reparação de calçada de basalto:

- Largo do Mastro;
- Estrada das Laranjeiras;
- Campo dos Mártires da Pátria;
- Travessa das Laranjeiras;
- Rua da Cascalheira;
- Rua de S. Bento;
- Rua Gomes Freire;
- Rua Angelina Vidal;
- Outeirinho do Mirante;
- Rua D. Carlos Mascarenhas;
- Rua Entre Muros do Mirante;
- Rua Fábrica da Pólvora;

- Rua S. Joaquim;
- Rua da Imprensa;
- Avenida Elias Garcia;
- Rua de Campolide;
- Praça do Comércio;
- Rua S. João Evangelista;
- Rua do Beato;
- Rua Zófimo Pedroso;
- Praça da Alegria;
- Travessa Teixeira Júnior;
- Travessa Rebelo da Silva.

Construção de calçada de basalto:

- Largo do Mastro;
- Estrada das Laranjeiras;
- Rua da Imprensa;
- Rua de S. João Evangelista.

Reparação de calçada de granito:

- Rua Ferreira Borges;
- Rua 5, do Bairro da Encarnação;
- Rua Saraiva de Carvalho;
- Ruada Imprensa Nacional;
- Praça do Comércio;
- Rua João Evangelista.

Reparação de macadame:

- Travessa de S. Jerónimo;
- Rua de Acesso à Estação de Campolide;
- Travessa das Laranjeiras;
- Travessa do Tarujo;
- Rua Feliciano de Sousa;
- Largo do Marquês do Lavradio;
- Travessa dos Machados;
- Rua Fraternidade Operária;
- Rua Cândido de Figueiredo;
- Rua Francisco Pereira de Sousa;
- Rua Afonso de Albuquerque;
- Calçada da Quintinha;
- Rua Gervásio Lobato;
- Parada dos Prazeres;
- Rua da Manutenção Militar;
- Travessa da Manutenção Militar;
- Rua André Brun;
- Rua António Feijó;
- Calçada da Quintinha.

Construção de macadame:

- Rua Francisco Foreiro;
- Rua da Cruz, a Alcântara;
- Rua Francisco Rodrigues Lobo;
- Largo das Olarias.

Reparação de calçada de vidraço:

- Rua Saraiva de Carvalho;
- Rua Feliciano de Sousa;
- Travessa das Laranjeiras;
- Largo do Mastro;
- Rua da Imprensa;
- Rua Fraternidade Operária;
- Rua Cândido de Figueiredo;
- Rua Francisco Pereira de Sousa;
- Rua Gervásio Lobato;
- Rua da Manutenção Militar;
- Rua André Brun.

Revestimentos betumonsos em macadame e calçadas:

- Travessa Marquês Sá da Bandeira;
- Travessa de S. Jerónimo;
- Calçada da Ajuda;
- Travessa do Tarujo;
- Travessa do Sebeiro;
- Praça da Armada;
- Rua Feliciano de Sousa;
- Rua Coelho da Rocha;
- Rua Filipe Folque;
- Oficinas Gerais de Alcântara;
- Largo Marquês do Lavradio;
- Rua Rodrigo da Fonseca;
- Travessa dos Machados;
- Rua Fraternidade Operária;
- Rua do Telhal;
- Rua Afonso de Albuquerque;
- Calçada da Quintinha;
- Rua Gervásio Lobato;
- Calçada do Grilo;
- Campo dos Mártires da Pátria;
- Rua da Manutenção Militar;
- Rua António Feijó;
- Calçada da Quintinha;
- Embaixada de Espanha;

- Parada dos Prazeres;
- Travessa da Manutenção Militar;
- Rua António Feijó;
- Rua de Entre Muros do Mirante.

Pela Empreitada de Conservação de Pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 5.170 requisições.

c) — Executados pela empreitada da conservação de passeios

No sentido de activar a construção de calçadas de vidraço de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se fazia sentir, foi o orçamento dotado com 450.000\$00.

Desta verba e por intermédio de várias empreitadas, gastaram-se 448.755\$30, correspondentes a 19.550^m2.

Os locais beneficiados foram:

- Avenida Duque de Ávila;
- Rua D. Filipa de Vilhena;
- Campo 28 de Maio;
- Avenida Vasco da Gama;
- Rua Jerónimo Osório;
- Rua do Alto do Duque;
- Avenida Almirante Reis;
- Rua Frei Fortunato S. Boa Ventura;
- Calçada de Palma de Baixo;
- Rua Caminhos de Ferro;
- Avenida de Paris;
- Rua Fernão Mendes Pinto;
- Alameda D. Afonso Henriques;
- Avenida Manuel da Maia;
- Avenida Óscar Monterio Torres;
- Avenida Torre de Belém;
- Avenida do Restelo;
- Rua S. Francisco Xavier;
- Rua Soares de Passos;
- Rua Filinto Elísio;
- Rua Avelar Brotero;
- Rua D. Carlos Mascarenhas;
- Rua Francisco Rodrigues Lobo;
- Avenida Visconde Valmor;
- Avenida João Crisóstomo;
- Avenida do Aeroporto;
- Rua B, à Quinta do Ferro;
- Rua 4 de Infantaria;
- Rua Francisco Metrass;
- Rua da Junqueira;
- Rua Francisco Pereira e Sousa;

- Rua Cândido de Figueiredo;
- Largo do Andaluz;
- Estrada das Amoreiras;
- Praça de Londres;
- Rua Presidente Wilson;
- Rua Cervantes;
- Rua Rosa Araújo;
- Rua D. Pedro V;
- Rua das Amoreiras;
- Rua Camilo Castelo Branco;
- Rua Alexandre Herculano;
- Avenida João XXI.

Obras de conservação de esgotos

a) — Executado pela empreitada da conservação

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

- Travessa dos Machados;
- Travessa do Almargem;
- Rua Gervásio Lobato;
- Rua Afonso de Albuquerque;
- Pátio Afonso de Albuquerque;
- Rua André Brun;
- Beco do Frois;
- Rua António Feijó;
- Rua Sousa Martins;
- Travessa Rebelo da Silva.

Reparação de colectores:

- Rua da Lapa;
- Arco das Portas do Mar;
- Travessa da Bela Vista;
- Rua André Brun;
- Alameda de Santo António dos Capuchos;
- Campo dos Mártires da Pátria;
- Rua Joaquim Bonifácio;
- Rua das Trinas;
- Escadinhas de S. Cristóvão;
- Avenida 24 de Julho;
- Arco Rodrigues de Freitas;
- Largo da Achada;
- Rua Passos Manuel;
- Rua da Alameda;
- Travessa das Recolhidas;
- Beco das Flores.

Construção de colector:

- Praça Marquês de Pombal;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Travessa das Verduras.

b) — Executados pela empreitada de calhas de condução de águas pluviais nos passeios

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas, por intermédio destes Serviços, a reparação de algumas calhas e a substituição das que se achavam danificadas e que constituíam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 4.500 m. l. de calhas.

Para fazer face a estes trabalhos, foi o orçamento dotado com 181.000\$00, dos quais se gastaram 160.854\$50.

c) — Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira de basalto, da Pimenteira, o trabalho foi executado, como no ano anterior, por pessoal requisitado ao empreiteiro da Conservação, sob a direcção técnica da Secção de Conservação, permitindo assim o largo abastecimento das obras efectuadas a basalto, quer por pessoal dos quadros camarários, quer por pessoal do referido empreiteiro.

Como no ano anterior, aproveitando os escacilhos resultantes do aparelho da pedra e com uma tarefa de ajuste particular, para a britagem mecânica dos ditos escacilhos, se fez a gravilha e areia basáltica, sem as quais, impossível seria ter-se executado qualquer reparação nos pavimentos betuminosos e abastecer-se os armazéns, a não ser que se comprasse no mercado, o que além de ser difícil conseguir em grandes quantidades, teria saído extraordinariamente dispendioso.

Nos mapas vão indicadas as quantidades de material explorado.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1.311 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T. E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

A quantidade de transportes fornecida, foi um pouco inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 85% dessas necessidades.

Subsolo

O ano de 1948 foi um ano de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, porquanto tiveram de fazer face, simultaneamente, a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, procurou-se remediar os inconvenientes resultantes por uma acção constante junto de cada uma delas, a fim de que elles fossem executados nos prazos previstos, o que nem sempre e conseguiu, em consequência da falta que continua a haver dos materiais necessários às suas instalações no sub-solo das vias públicas ou, também, por falta de verbas como aconteceu com a Companhia das Águas de Lisboa.

Dos trabalhos exectuados, merecem referência especial dois, já pela importância dos benefícios que produzirão. Foram elles a instalação da conduta de 1^m,00 de diâmetro da Companhia das Águas de Lisboa, desde os Olivais até às Amoreiras que vem melhorar extraordinariamente o abastecimento de água à cidade, principalmente durante o verão, e a colocação de cabos de 30.000 Voltes desde Moscavide até à Central Tejo — a colocação no ano de 1949 atingiu apenas a Rua Alexandre Herculano — destinados num futuro próximo ao transporte da energia do Zézere para Lisboa.

No ano findo foram concedidas 17.884 licenças às Companhias Concessionárias para o levantamento de pavimentos, registando um acréscimo, em relação a 1948, de 283 licenças.

Companhias	Pedidos de licenças				Totais	
	Normais		Urgentes		1948	1949
	1948	1949	1948	1949		
Águas de Lisboa.....	1.866	2.166	5.450	6.069	7.316	8.235
R. G. E. { Secção gás	1.794	1.651	3.844	3.825	5.638	5.476
{ Secção eléctrica...	1.847	1.532	1.412	1.611	3.259	3.143
Telefones.....	201	82	803	624	1.004	706
Carris de Ferro.....	45	—	359	324	384	321
Somas.....	5.753	5.431	11.848	12.453	17.601	17.884

A média das licenças concedidas, que em 1948 foi de 56,2 por dia útil, subiu para 57,1.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes.

Companhias	Percentagem
Águas de Lisboa	48,8
R. G. E. { Secção Gás	30,7
{ Secção Eléctrica.....	12,9
Telefones	5
Carris de Ferro	2,6
Soma.....	100

A importância das facturas relativas a levantamento nas vias públicas enviadas às Companhias Concessionárias, foi de Esc. 1.408.607\$55, ou seja mais 564.455\$55 do que em 1948.

O pavimento executado e debitado àquelas Companhias subiu de 170.601^{m²}, em 1948, para 179.726.

Houve um acréscimo de 9.115^{m²} o que traduz o desenvolvimento cada vez maior que as instalações no sub-solo da cidade de Lisboa vão tendo.

Estudos para a remodelação da rede de esgotos

A função dos técnicos encarregados de acompanhar e colaborar nos trabalhos do ante-projecto de remodelação da rede de esgotos da cidade e de estudar as modificações a actual rede, foi orientada com o objectivo de:

— Reunir e coordenar os diferentes elementos destinados à elaboração do estudo para o projecto da Remodelação da Rede de Esgotos.

— Centralizar a ligação entre a Câmara e os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, e estudar a resolução de alguns problemas suscitados pela sua construção.

— Informar e dar parecer sobre trabalhos municipais ou de particulares relacionados com a rede de colectores..

Para os trabalhos a realizar nesta primeira fase de actividade, e que fundamentalmente visa o levantamento e identificação da rede de colectores existente em serviço foi o referido sector dotado com

- 1 engenheiro civil;
- 1 agente técnico de engenharia;
- 1 topógrafo;
- 1 desenhador.

A recolha de elementos de identificação dos colectores foi feita por meio de sondagens, tendo importado esses trabalhos em Es.c 23.224\$90, permitindo a identificação da quase totalidade dos colectores que constituem as bacias hidrográficas de:

- Lumiar;
- Campo Grande;
- Palhavã;
- Campolide.

Para o prosseguimento deste trabalho durante o ano de 1950 foi organizado e posto a concurso o caderno de encargos e mapa de trabalhos de uma empreitada de sondagens no valor de Esc. 100.000\$00.

IV — Viação e trânsito

Continua o trânsito a ser para o Município um dos problemas de principal importância, consequência das características da cidade e do elevado número de veículos em circulação.

Este problema, que não é só de Lisboa mas de todas as capitais da Europa e até da América, apareceu com o aumento brusco do número de veículos automóveis, em virtude do qual os caudais de circulação e as consequentes necessidades de estacionamento excederam, em muito, as possibilidades das respectivas redes rodoviárias.

Em Lisboa, cidade antiga e acidentada, com elevada densidade de construção na zona central e na grande maioria constituída por arruamentos estreitos e desalinhados, a resolução do problema apresenta grandes dificuldades. Mas o Município, ciente das suas responsabilidades, tem procurado atenuar tais inconvenientes, quer executando obras, quer regulamentando o tráfego de peões e veículos na capital. Porém, a resolução do assunto depende, em grande parte, de trabalhos de urbanização e da possibilidade de ser cumprido o plano de coordenação de transportes, só possível com a instalação do metropolitano.

É certo que muito se tem feito em matéria de urbanização, dando a Lisboa as características de uma cidade moderna. Alvalade, a zona do Areeiro, a Encosta da Ajuda, etc., etc., são hoje felizes realidades, mas só a construção e convenientes ligações da rede principal de circulação terá importância decisiva sobre o trânsito da capital.

Desta rede, em parte já iniciada, destacamos: a circular, em túnel, ligando o Corpo Santo ao Campo das Cebolas e passando pelos Restauradores e Socorro; a ligação da Avenida Almirante Reis ao centro da cidade; a Avenida de Ceuta e a sua ligação à Avenida de Berna; a Avenida Infante D. Henrique; a construção definitiva da Avenida marginal ocidental com a consequente alteração do perfil da Avenida 24 de Julho; a saída de Lisboa pela Avenida António Augusto de Aguiar, etc.

A abertura ao tráfego do troço ponte da Avenida Infante D. Henrique, levado a efeito em Janeiro de 1949, patenteou, de forma evidente, os benefícios que resultarão para o trânsito da construção dos arruamentos atrás referidos.

Outro factor que muito dificulta o trânsito é a indisciplina, não só dos peões, como dos automobilistas, que, com risco para a segurança da circulação, executam manobras condenáveis, tais como paragens bruscas em locais inconvenientes, mudanças repentinas de direcção, ultrapassagens perigosas, etc.

É do geral conhecimento que esta indisciplina, além do inconveniente referido, dá, ainda, lugar a anomalias na continuidade da circulação que muito comprometem a capacidade de escoamento de determinadas artérias.

Assim, considera-se de toda a vantagem que o Município continui e intensifique a campanha do trânsito, procurando nela interessar, não só o público, mas até as próprias entidades oficiais, no sentido das suas regras basilares serem divulgadas nos diferentes estabelecimentos de ensino. É sobretudo nas crianças, que mais útil se torna o conhecimento dos princípios fundamentais da circulação.

Tem, ainda, preocupado o Município a elaboração de regulamentos policiais, destinados a disciplinar e facilitar a circulação na capital. Nesta base foi elaborado o Regulamento do Trânsito, em vigor desde 1947, que deu lugar a sensível melhoria no tráfego, especialmente na zona central da cidade.

Elaboraram estes Serviços, no ano findo, o projecto de actualização do referido regulamento, baseado nas observações colhidas durante a sua vigência, trabalho moroso e delicado que ocupou grande parte da actividade do sector respectivo. Nele figuram, ainda, disposições completamente novas relativas a estacionamento de automóveis de carga, reparações na via pública, circulação de veículos com espalho metálico, etc.

É certo que tal regulamentação, dado o pequeno número de factores em que é possível actuar — sentidos de circulação, estacionamentos, interdição de zonas a determinados veículos, etc. — não pode por si só, resolver o problema da circulação, mas contribui, no entanto, para a sua melhoria, desde que seja acompanhada de uma eficiente acção policial.

Ainda, no ano de 1949, foram publicadas portarias relativas à circulação na via pública de veículos de tracção animal e de solípedes com carga a dorso.

Atropelamentos

Verificou-se que tendo os veículos em circulação aumentado consideravelmente, em relação ao ano anterior, o número de atropelamentos é no entanto sensivelmente menor no 1.º semestre para aumentar a partir de Agosto e confirmar uma vez mais o progressivo aumento que se vem notando.

No quadro seguinte, elaborado com os elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, encontram-se discriminados os atropelamentos registados no ano findo, figurando, ainda, para comparação os ocorridos em anos anteriores, não se encontrando justificação para o aumento excessivo de acidentes verificados a partir do mês de Agosto.

Meses	1940	1942	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Janeiro	79	80	75	75	88	120	135	95
Fevereiro	85	67	77	66	74	90	118	91
Março	77	40	71	73	64	119	134	113
Abril	93	42	76	87	79	83	116	102
Maio	84	60	77	52	79	119	110	108
Junho	81	48	89	59	99	107	107	97
Julho	109	38	70	85	109	147	118	112
Agosto	104	41	66	66	73	111	105	112
Setembro	72	42	55	63	93	88	81	87
Outubro	69	48	82	80	104	136	107	150
Novembro	82	40	85	74	126	131	115	153
Dezembro	80	47	79	74	111	121	137	193
Somas	1.022	593	892	854	1.099	1.372	1.383	1.413

Estudos

Com o fim de disciplinar e facilitar a circulação na cidade, elaborou a Repartição respectiva, diversos estudos, entre os quais mencionaremos os seguintes:

- Rua Morais Soares;
- Rua de S. Bento;
- Praça José Fontana;
- Rua Garrett, do Carmo e Nova do Almada;
- Ligações das Rua Marquês Sá da Bandeira com as Avenidas Conde de Valbom, Elias Garcia e de Berna;
- Ligação da Avenida Infante D. Henrique à Praça do Comércio;
- Ligação do Infante Santo à Avenida 24 de Julho e à Calçada da Pampulha.
- Duplicação da linha da Graça entre a Rua do Limoeiro e S. Vicente;
- Duplicação da linha da Graça junto à Igreja da Madalena;
- Duplicação da linha da Graça junto á Sé;
- Duplicação da linha da Estrela na Rua dos Navegantes.

Parque de estacionamento:

Praça da Figueira;

Rua da Alfândega;

Largo fronteiro ao cemitério da Ajuda.

Entre outros estudos elaborados destacamos:

- 1.º — Conclusão do Regulamento do Trânsito;
- 2.º — Alterações de paragens de algumas carreiras de eléctricos e autocarros;
- 3.º — Pequenos estudos de sinalização, entre os quais figura o da indicação dos acessos ao Aeroporto de Lisboa.

Sinalização

Procedeu a Repartição de Trânsito durante o ano findo, à colocação de numerosos sinais de trânsito, uns com carácter definitivo, outros provisório, com o fim de facilitar a execução de algumas obras entre as quais mencionaremos:

- a) Construção do viaduto da Avenida da República;
- b) Parque da Rua da Alfândega;
- c) Assentamento de condutas de água na Rua das Amoreiras;
- d) Demolição da igreja do Socorro.

Ocupou, ainda, grande parte da actividade da referida Repartição, a conservação dos sinais de trânsito existentes.

A colocação e substituição do material de sinalização, encontra-se discriminada nos quadros que acompanham este relatório.

Transportes colectivos

Foram inauguradas as seguintes carreiras de autocarros, durante o ano de 1949:

Marquez de Pombal — Algés:

Com o itinerário: Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Duarte Pacheco, Auto-Estrada, Cruz das Oliveiras, Montes Claros, Alto da Auda, Caramão, Estrada de Queluz, Caselas, Avenida D. Vasco da Gama e Praça de Algés.

Cais do Sodré — Sapadores:

Com o itinerário: Cais do Sodré, Praça do Comércio, Avenida Infante D. Henrique, Rua João Evangelista, Largo do Museu de Artilharia, Rua do Paraíso, Campo de Santa Clara, Rua do Mirante, Rua Diogo do Couto, Rua do Vale de Santo António, Rua Washington, Rua Afonso Domingues e Rua de Sapadores.

Praça do Comércio — Campolide:

Com o itinerário: Praça do Comércio, Avenida Ribeira das Naus, Avenida 24 de Julho, Largo de Santos, Avenida D. Carlos I, Rua dos Industriais, Rua João das Regras, Rua do Quelhas, Rua da Lapa, Rua de Santana, Rua do Patrocínio, Rua Saraiva de Carvalho, Rua Tomás da Anunciação, Rua Artilharia 16, Rua Carlos da Maia, Rua Correia Teles, Rua Sampaio Bruno, Rua Maria Pia, Rua Arco do Carvalhão, Rua de Campolide e Rua General Taborda.

Praça do Chile — Moscavide:

Com o itinerário: Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Praça do Arieiro, Avenida do Aeroporto, Praça do Aeroporto, Estrada de Sacavém, Avenida de ligação entre Aeroporto e Praça de Moscavide.

Bairro da Bélgica — Picheleira:

Com o itinerário: Bairro da Bélgica, Rua da Beneficência, Rua Marquês Sá da Bandeira, Avenida Conde Valbom, Avenida Duque d'Ávila, Avenida 5 de Outubro, Rua Viriato, Rua Tomás Ribeiro, Rua Sousa Martins, Rua Luciano Cordeiro, Campo de Santana, Largo General Pereira d'Eça, Largo de Santa Bárbara, Rua Febo Moniz e Rua de Angola. A parte restante do percurso é o itinerário da antiga carreira Bairro das Colónias-Picheleira.

Foi ainda, alterado o percurso da carreira Praça do Comércio-Campo de Ourique, entre as Rua Tomás da Anunciação e Carlos da Maia, que passou a fazer-se pela Rua Infantaria 16 e suprimida a carreira Madre de Deus-Campolide.

Na parte relativa a eléctricos, foram alteradas as paragens das carreiras 6-20 e 24.

Pelos quadros seguintes, verifica-se que o aumento de passageiros foi totalmente absorvido pelos autocarros, cuja utilização, quase, duplicou em relação a 1948.

Relativamente a eléctricos, verifica-se que a sua utilização foi ligeiramente inferior à do ano anterior.

Anos	Eléctricos				
	Número de passageiros transportados — milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros	Número de habitantes — Milhares	Número médio de viagens por habitante
1910.....	50	278	104	435	115
1920.....	80	302	110	486	165
1930.....	125	385	137	594	210
1938.....	132	445	142	(a) 680	192
1940.....	170	454	144	702	202
1942.....	170	454	145	(a) 720	236
1944.....	206	459	144	(a) 740	278
1945.....	225	459	144	(a) 750	300
1946.....	247	459	144	(a) 760	325
1947.....	258	468	144	(a) 770	336
1948.....	259	473	145	(a) 780	332
1949.....	256	467	145	(a) 800	320

(a) — Por estimativa.

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1944.....	2.932.200
1945.....	2.747.917
1946.....	3.422.000
1947.....	3.931.180
1948.....	3.779.134
1949.....	3.397.360

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1947.....	5.171.320
1948.....	14.284.721
1949.....	26.008.127

Aproveitamento dos autocarros desde Abril de 1944 data do início das carreiras

Carreiras	Número de passageiros												Número de autocarros em serviço					
	Total em						Média mensal em											
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Restauradores, Praça do Comércio ou Cais do Sodré-Aeroporto (a)	126.293	231.171	353.690	591.580	2.046.013	3.724.912	14.466	19.264	29.474	49.298	170.501	310.409						
Restauradores ou Praça do Comércio-Miguel Bombarda (a).....	346.550	779.481	1.123.455	1.531.770	2.816.524	4.112.170	39.651	64.956	93.621	127.647	234.710	342.680						
Praça do Chile-Encarnação (b)	—	364.924	1.271.277	1.988.007	2.758.061	2.271.848	—	64.247	105.940	165.667	228.172	189.320						
Restauradores ou Praça do Comércio-Campo de Ourique (c).....	—	—	582.411	954.216	1.577.421	1.986.563	—	—	58.241	79.518	131.432	165.546						
Cais do Sodré-Restauradores (d).....	—	—	—	88.759	1.300.919	1.711.078	—	—	—	60.794	108.409	142.589						
Restauradores-Campo Pequeno (e)	—	—	—	—	753.936	910.053	—	—	—	—	75.394	75.835	6 unidades					
Bairro da Bélgica-Picheleira (l)	—	—	—	—	350.488	1.096.026	—	—	—	—	50.784	91.335	6 unidades					
Madre de Deus-Bairro de Campolide (j).....	—	—	—	—	246.590	265.449	—	—	—	—	35.227	22.120						
Alcântara-Madre de Deus (f)	—	—	—	—	704.657	2.600.352	—	—	—	—	100.665	216.696						
Marquês de Pombal-Belém (f)	—	—	—	—	684.730	1.603.995	—	—	—	—	97.818	133.666						
Estrela-Encarnação (f).....	—	—	—	—	424.448	1.171.145	—	—	—	—	60.635	97.596						
Cais do Sodré-Pereira Carriho (f)	—	—	—	—	579.493	1.531.255	—	—	—	—	82.785	127.604						
Marquês de Pombal-Algés (g)	—	—	—	—	—	719.753	—	—	—	—	—	59.979						
Praça do Chile-Moscavide (h)	—	—	—	—	—	1.317.431	—	—	—	—	—	109.785						
Cais do Sodré-Sapadores (i)	—	—	—	—	—	594.759	—	—	—	—	—	49.563						
Praça do Comércio-Campolide (i)	—	—	—	—	—	312.149	—	—	—	—	—	26.012						
Outras carreiras acidentais...	25.352	34.764	1.414	16.988	36.451	89.189	—	—	—	—	—	—						
Somas.....	498.395	1.410.340	3.332.247	5.171.320	14.284.721	26.018.127	—	—	—	—	—	—						

(a)—Iniciada em 9 de Abril de 1944.
 (b)—Iniciada em 11 de Junho de 1945.
 (c)—Iniciada em 1 de Março de 1946.
 (d)—Iniciada em 17 de Novembro de 1947.
 (e)—Iniciada em 2 de Março de 1948.
 (f)—Iniciada em 28 de Maio de 1948.

(g)—Iniciada em 30 de Janeiro de 1949.
 (h)—Iniciada em 6 de Fevereiro de 1949.
 (i)—Iniciada em 25 de Maio de 1949.
 (j)—Iniciada em 28 de Maio de 1948 e extinta em 25 de Maio de 1949.
 (l)—Iniciada em 25 de Maio de 1949. Substituindo a carreira Bairro das Colónias-Picheleira em funcionamento desde 28 de Maio de 1948.

Extensão das linhas de eléctricos

A medição das linhas da Companhia efectuada em 31 de Dezembro de 1949, acusou um acréscimo em relação a igual data do ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos últimos dois anos foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1948	144.659 ^m ,51
31 de Dezembro de 1949	144.693 ^m ,39
Diferença	33 ^m ,88

Automóveis de praça

Em virtude da melhoria verificada nos transportes colectivos, o contingente de táxis fixados é suficiente para as necessidades da população.

Veículos

Em Janeiro de 1949 foram manifestados 24.617 veículos.

No quadro seguinte consta aquele número dividido pelas diferentes categorias e, bem assim, para confronto os relativos a anos anteriores.

Categorias	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Diferenças entre 1948 e 1949
Auto-ligeiros	9.671	9.588	9.207	11.081	14.856	19.020	+ 4.164
Auto-pesados	2.279	2.213	2.208	3.095	3.567	4.140	+ 573
Motos	513	523	489	630	965	1.457	+ 492
Somas	12.463	12.324	11.904	14.806	19.388	24.617	+ 5.229

O número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis, diminuiu em relação a 1948.

Veículos	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Diferenças entre 1948 e 1949
Carroças	1.815	1.781	1.793	2.102	1.617	1.143	- 474
De condução de pessoas	88	84	75	72	40	14	- 26
Somas	1.903	1.865	1.868	2.174	1.657	1.157	- 500

Em 31 de Dezembro de 1949 encontravam-se registados 2.114 velocípedes, 78 a mais do em igual data de 1948.

Garagens

No ano findo foram abertas à exploração 32 garagens públicas.

O número de garagens, bem como as respectivas lotações médias e totais, vai indicado no quadro seguinte:

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Existentes em 31/12/948	190	51,9	9.872
Abertas à exploração em 1949	32	83,8	2.681
Total existente em 31/12/949	222	56,5	12.553

Em 1949, deram entrada na Repartição, para parecer, 141 pedidos de construção de garagens, dos quais 94 obtiveram parecer favorável.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação

Normas gerais:

O princípio de só executar com carácter definitivo, utilizando bons materiais, é regra geral; nos casos de urgência, o carácter provisório tem sido acentuado na execução, para impedir que se transforme em definitivo, ou se alongue o prazo em que o estado precário deva desaparecer. Em instalações eléctricas, há sempre o perigo dos curto-circuitos, que podem provocar incêndios além de interrupções nos serviços cujas consequências são antieconómicas.

O 1.º estabelecimento torna-se acentuadamente oneroso, porém alivia-nos de complicações demasiadas na manutenção e na conservação, despesas que, em serviços públicos, devem ser diminutas, caso contrário representam perdas de difícil avaliação, por exemplo nos casos de falhas de iluminação e de energia para força motriz, etc.

Os materiais adequados a cada finalidade, são por vezes dispendiosos no 1.º estabelecimento, mas há que notar terem sido fixados após estudos conscienciosos em que se ponderaram exactamente todos os dados do problema, incluindo a duração que implica maior ou menor renovação; no entanto, há bastantes vezes a tendência de considerar exagerado o custo da obra sem a conveniente prevenção de que «quem veste de ruim pano, veste duas vezes no ano».

O abastecimento actual do mercado em materiais e aparelhagem tem-nos permitido conseguir instalações eléctricas duráveis, para o que também contribui a rigidez das nossas normas de segurança e dos serviços que as fiscalizam, pois é anti-económico para o país a utilização de materiais de qualidade inadequada ao fim.

Iluminação pública:

Durante o ano de 1949, não se procedeu ainda ao estudo analítico e lumínico das normas seguidas nos projectos de iluminação pública e constantes do relatório de 1945. As novas instalações realizadas são demasiado recentes para emitir pareceres circunstanciados pelos quais a revisão daquelas normas se considere necessária. De facto, na iluminação pública recentemente remodelada (Avenidas do Aeroporto, Duarte Pacheco e outras) utilizam-se lanternas do tipo reflecto-refractor, sendo os resultados apenas comparáveis com os de instalações antigas (Avenidas Almirante Reis e da Índia) em que o tipo de lanterna utilizado foi o reflecto-difusor e, presentemente, com a instalação de ensaio na Avenida da Liberdade, deste último tipo.

Nota-se desde já que na Avenida do Aeroporto as condições de visibilidade existentes, se bem que suficientes para o trânsito dentro dos limites de velocidade que a lei permite, são no entanto considerar-se inferiores às que podem ser conseguidas com a mesma potência por metro linear de arruamento. A distribuição luminosa das lanternas utilizadas acusa os máximos de intensidade em planos verticais fazendo ângulos de 5º com os de alinhamento dos focos e seria para desejar que esse ângulo fosse de 10º a 15º.

Na Avenida Duarte Pacheco, as lanternas montadas já têm distribuição luminosa de acordo com este desejo, e de facto a uniformidade de brilho da rolagem é mais perfeita do que naquela outra instalação; em parte, porém, essa melhoria é devida à não existência de faixa relvada entre as rolagens para cada sentido de trânsito, a qual existe na Avenida do Aeroporto.

A instalação experimental, na Avenida da Liberdade, com lanternas reflecto-difusoras bissimétricas e inclinadas de 30° em relação à vertical, mostra ser o sistema adequado para as características de brilho dos pavimentos betuminosos, tanto quando secos como quando molhados, e permite concluir que na instalação definitiva se hão-de obter valores aceitáveis de iluminação, brilhos com a uniformidade desejada e visibilidade boa, embora não haja fundo conveniente para perfeita visão por contraste.

A obra da Rua Braamcamp, por dificuldades na obtenção de provas fotográficas necessárias para documentar a diferença entre os sistemas anteriores (candeeiros com difusor a cerca de 3^m,5 de altura) e o que se pretendia instalar (lanternas reflecto-refractoras), não pôde ser completada: havia ainda que escolher o tipo de lanterna a preferir (GE, com distribuição extensiva ou *Holophane*, mais concentrada).

Na praça situada no início da Avenida Infante D. Henrique, em frente da estação do Sul e Sueste, falta instalar 3 candeeiros com 2 focos luminosos cada um, à altura de 10^m, e essa falta redundará em prejuízo manifesto para a iluminação pública local.

As principais obras novas de iluminação pública, realizadas durante o ano de 1949 são as seguintes:

- Bairro de Caselas (ampliação);
- Bairro do Caramão;
- Bairro de Alvalade (parte da Célula I);
- Bairro Jardim, a Telheiras;
- Avenida de Paris;
- Avenida Infante D. Henrique;
- Avenida Engenheiro Duarte Pacheco;
- Avenida da Ribeira das Naus;
- Avenida do Beato;
- Avenida de Roma (provisória);
- Largo das Pimenteiras;
- Estrada de Queluz;
- Estrada dos Marcos;
- Estrada de Montes Claros;
- Estrada das Amoreiras (charneca);
- Rua Dr. Silva Teles;
- Rua Presidente Wilson;
- Rua Cervantes;
- Rua do Alto do Duque;
- Rua de D. Jerónimo Osório;
- Arruamento interior do bloco da Rua Eiffel;
- Arruamento interior do bloco da Avenida António Augusto de Aguiar;
- Escadinhas à Rua Rodrigues Sampaio.

De entre as obras novas referidas, é de notar a da Avenida Eng. Duarte Pacheco a que acima nos referimos e a da Avenida da Igreja, concluída no fim do ano, antes da pavimentação betuminosa estar feita pelo que não é possível analisá-la como seria interessante.

Nas estradas discriminadas, adoptou-se o tipo de consola de betão com globo difusor, sendo a montagem feita em postes de linha aérea que as C. R. G. E. instalam nos termos do acordo feito para arruamentos rurais em que não haja rede de distribuição.

No Bairro de Alvalade, a obra nova refere-se à conclusão na Célula I, tendo já sido utilizados candeeiros de 5 m., equipados com lanternas reflecto-refractoras Holophane, sistema também usado nas Ruas Presidente Wilson e Cervantes, à Avenida João XXI.

As principais obras de grande renovação, realizadas em 1949 incluindo os arruamentos em que foi feita mudança de localização de candeeiros prevendo a sua futura substituição foram os seguintes:

Cais do Sodré;
Praça de D. Luís;
Largo das Olarias;
Largo entre as Ruas dos Bacalhoeiros e da Alfândega;
Largo do Carmo;
Avenida 24 de Julho (junto à estação do Cais do Sodré);
Rua de D. Luís;
Arruamentos a S. Vicente;
Arruamentos a Campo de Ourique;
Arruamentos ao Poço do Bispo;
Travessa do Enviado de Inglaterra (mudança gás-electricidade).

No ano findo, a redução do número de candeeiros de gás foi apenas de 2 unidades, embora se previsse maior número; a modificação vai ser feita em 1950, devido à alteração do programa da uniformização das tensões de distribuição em Lisboa na parte respeitante aos Bairros Alto e de Santa Catarina, onde se encontram instalados quase todos os candeeiros de gás em serviço.

Iluminação de jardins:

Durante o ano de 1949, resolveu-se dar concertos na Estufa Fria e por isso houve que proceder à renovação da instalação existente e ampliá-la á parte nova da Estufa.

Para o efeito, teve de se instalar um posto de transformação dentro da própria Estufa, localizado por forma a ser fácil alterar a alimentação do quadro geral e as saídas para os diversos circuitos, quando as obras do Parque Eduardo VII atingirem o momento de proceder ao corte previsto do jardim. Deslocar-se-á o posto de transformação para uma edificação junto à antiga entrada.

Os efeitos de luz conseguidos carecem de ser ampliados a outros locais da Estufa, prevendo-se melhorar em cada ano os atractivos que possam constituir motivo de interesse para maior número de visitantes instigando, assim, o público a visitar o jardim, mesmo de dia.

Os melhoramentos a prever devem incidir especialmente sobre a melhoria da iluminação ambiente e do aspecto das iluminações produzidas pelos focos submarinos, nos lagos, e pelo realce de determinadas plantas cuja configuração e cor constitua motivo de interesse peculiar dentro dos tons verdes, predominantes.

Iluminações festivas e outras:

Em 1949 não se realizou qualquer instalação nova de iluminação de edifícios ou monumentos públicos, tendo apenas sido dado início à remodelação da referente ao Palácio da Mitra em virtude das obras da Avenida Infante D. Henrique.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As principais obras novas ou de grande renovação levadas a efeito por conta das verbas orçamentais cujo dispêndio está a cargo da D. S. T.-E. foram as seguintes, em 1949:

- Bairro do Caramão (Centros sociais-adaptação);
- Bairro da Quinta da Calçada;
- Igreja de Santo António da Sé;
- Pavilhão de Montes Claros (alimentação);
- Ilha do Lago do Campo Grande (alimentação);
- Palácio dos Desportos (arrecadações);
- Paços do Concelho (gabinete D. S. S. E. U.);
- Palácio da Mitra (jardim de entrada);
- Arquivo nas Escadinhas de S. Francisco;
- Alpendre da lavagem de automóveis;
- Nova garagem de transportes de lixo;
- Oficina de ferreiro e pintura;
- Quartel-sede do B. S. B. (renovação);
- 2.ª, 3.ª e 4.ª Companhias (diversas remodelações);
- Postos da 1.ª e 2.ª Companhias (remodelações);
- Estação Norte da D. S. S. E. U. (remodelação);
- Mercados da Mouraria e Penha de França (alimentação);

Também se remodelaram instalações eléctricas nas sentinas do Campo Grande, além de outras em escolas, conservatórias, etc.

Competiu ainda à Repartição estudar e fiscalizar a execução de obras cuja liquidação é feita por outras Direcções de Serviço e cuja importância é grande, tais como:

- Bairro de Alvalade (Célula II);
- » de Alvalade — Grupo Escolar da Célula II;
- » Municipal do Caramão (2.ª parte);
- » Económico do Vale Escuro (ramais para moradias);
- » Municipal da Quinta do Jacinto (projecto);
- » de Alvalade (mercado provisório);

Pavilhão da Feira Popular;
Mercado Provisório da Mouraria;
Mercado Provisório da Penha de França;
Parque Florestal de Monsanto (club de Tennis);
Campo Grande — bar do lago (projecto);
Posto de Limpeza do Arieiro.

O projecto das construções previstas para a Quinta do Jacinto está a ser totalmente remodelado o que implica também a revisão do que se refere às instalações eléctricas respectivas. Como os prédios são de 3 andares, a distribuição vai ser novamente estudada em conjunto com as C. R. G. E., sendo admissível prever desde já que venha a ser subterranea, pois os prédios são contíguos.

As obras do Sítio de Alvalade têm seguido um ritmo acelerado e não têm surgido dificuldades de maior na execução. Manteve-se, para cada prédio, a tubagem necessária à instalação de antenas de tipo colectivo, com o fim de restringir a existência das linhas aéreas que enxameiam a Cidade.

As instalações dos mercados provisórios foram efectuadas de acordo com as Normas de Segurança, portanto têm carácter idêntico às definitivas, tendo-se apenas adoptado fio plástico nos alpendres do Mercado da Penha de França, com o fim de nos certificarmos das condições de duração respectivas.

Na Igreja de Santo António da Sé (propriedade do Município de Lisboa), a remodelação das instalações eléctricas incluiu também a electrificação de diversos lampadários, bem como a iluminação do quarto de Santo António. Na cúpula, adoptou-se iluminação indirecta com luz fluorescente.

As obras de construção civil levadas a efeito no serviço de transportes, na sede da D. S. T.-E., implicaram a execução de instalações eléctricas estudadas por forma a prover eficientemente aos diversos serviços, o que acarreta aumento de consumo, contrabalançado, porém, pela melhoria que uma boa iluminação representa em trabalhos nocturnos: lavagens, recolhas, etc..

No quartel-sede do B. S. B. houve que realizar, em conjunto com ampliações, a renovação e actualização de instalações eléctricas ineficientes para o serviço a que se destinavam.

Instalações de força motriz:

Foram realizadas, na oficina de ferreiro e pintura do serviço de transportes, as instalações eléctricas necessárias à alimentação da força motriz instalada para os consertos e pintura de viaturas.

Nos Paços do Concelho, as C. R. G. E. procederam à modificação das características da alimentação do ascensor de c. c. 220/440 volts para 380/220 volts, de sua conta.

Aquecimento de edificios e outros:

Na Quinta do Conde dos Arcos, foi estabelecido aquecimento central de água quente, por termo-sifão. A instalação consta de caldeira com a potência calorífica de 120.000 calorías com possibilidades de aumento para 150.000,

sendo o aquecimento feito por tubos radiadores de alhetas localizados sob as prateleiras das estufas dos viveiros de plantas.

A instalação actual abrange 2 estufas, prevendo-se em 1950 ampliá-la à terceira estufa a construir no mesmo ano.

Fábrica de gás:

A Fábrica de Gás de Belém deixou de trabalhar em Fevereiro e nos termos da cláusula VI do protocolo adicional ao contrato de 28 de Agosto de 1935, anexo ao decreto-lei n.º 29.421, de 2 de Fevereiro de 1939, foi a mesma entregue à Câmara, em 24 de Outubro, para efeitos de demolição.

Na Fábrica da Matinha, como se previu no relatório do ano passado, a 2.ª linha da instalação de gás de água carburado ficou concluída em 24 de Fevereiro, elevando a emissão de gás da referida Fábrica para 150.000^{ms} diários.

As emissões de gás, e sua venda, nos últimos dez anos, são as seguintes em metros cúbicos:

Anos	Belém	Matinha	Global	V nda	Percentagem
1938	12.960.750	—	12.960.750	11.155.184	86,1
1939	13.613.000	—	13.613.000	11.406.126	83,8
1940	14.471.000	—	14.471.000	12.444.000	86
1941	15.647.000	—	15.647.000	13.940.000	89,1
1942	17.589.000	—	17.589.000	15.371.000	87,4
1943	20.147.680	776.320	20.924.000	18.783.000	89,8
1944	10.341.000	14.658.218	24.999.644	21.991.101	88
1945	10.924.535	16.596.295	27.520.830	24.187.469	87,9
1946	10.279.570	18.962.595	29.242.165	25.688.513	87,9
1947	13.051.910	19.593.430	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	5.234.695	29.706.180	34.940.875	31.433.526	89,9
1949	368.050	37.158.480	37.562.550	33.959.417	90,5

O alargamento da rede de distribuição de gás foi o maior registado desde 1938, sendo os dos últimos anos o seguinte:

Canalização de gás	Em metros				
	1945	1946	1947	1948	1949
Em ruas novas	1.577	13.032	3.115	16.684	17.311
Em prolongamento de outras...	1.781	3.163	5.359	6.188	12.237
Paralelas a outras	2.786	1.615	2.659	872	1.366
Somas	6.144	17.810	11.133	23.744	30.914
Assentes desde 1938	48.161	65.971	77.104	100.848	131.962
Substituídas	3.403	4.418	8.346	7.852	5.814

A rede foi ampliada aos bairros seguintes: Dr. Oliveira Salazar, Sítio de Alvalade, entre Alameda D. Afonso Henriques e linha férrea, Lopes, Santos, Penha de França, Santo Amaro, Encosta da Ajuda, e em outros arruamentos de menor importância.

Manutenção e conservação:

Os fornecimentos gratuitos de gás e electricidade e consumos realizados na iluminação pública da Cidade de Lisboa, constam do mapa seguinte:

Anos	Consumos	
	Gás m ³	Electricidade kWh.
1930.....	169.143	4.590.259
1940.....	180.987	5.462.080
1941.....	178.082	5.350.652
1942.....	177.449	3.280.188
1943.....	177.449	2.417.730
1944.....	177.996	2.653.401
1945.....	177.448	3.162.323
1946.....	175.462	4.022.971
1947.....	174.919	4.745.601
1948.....	173.136	6.154.283
1949.....	163.332	6.835.397

O aumento da energia eléctrica disponível nos termos contratuais foi devido à ampliação da rede de distribuição de gás e ao incremento do consumo de energia eléctrica, pois já não houve restrições em 1948, ano que forneceu os elementos para o cálculo das disponibilidades em 1949.

Dado o incremento do trânsito rápido, foi determinado se procedesse a melhoria na iluminação pública. No ano de 1950, em face de haver aumento sensível da energia gratuita já se previu para Março melhorar a iluminação da Avenida da República, estando em estudo outras melhorias em diversos arruamentos.

A evolução do número de focos nos últimos anos traduz-se no quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro				
	1945	1946	1947	1948	1949
<i>Electricidade:</i>					
110 V:					
25 W	4.512	1.806	—	—	—
40 W	—	2.741	4.556	4.005	3.745
60 W	2.620	2.876	495	242	256
100 W	1.551	1.583	3.960	3.255	3.273
200 W	405	375	420	1.555	1.370
300 W	376	463	355	293	326
500 W	119	28	206	206	206
Somas	9.583	9.872	9.992	9.556	9.176

Características	Número de focos em 31 de Dezembro				
	1945	1946	1947	1948	1949
<i>Electricidade:</i>					
220 V:					
25 W	1.065	—	—	—	—
40 W	—	1.043	1.041	1.269	1.337
60 W	927	921	—	261	410
100 W	511	508	1.382	1.044	1.453
200 W	333	349	373	828	1.038
300 W	615	629	116	209	392
500 W	35	16	529	531	531
750 W	—	—	—	—	—
Somas	3.486	3.466	3.432	4.142	5.161
<i>Gás:</i>					
400 l/h.	430	467	460	432	432

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública aumentaram, não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos embora se registre maior cobrança, conforme se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos				
	1945	1946	1947	1948	1949
<i>Causadores:</i>					
Conhecidos	54	88	120	161	251
Desconhecidos	75	90	108	100	166
<i>Diversos:</i>					
Pela acção do tempo	29	15	29	39	27
Em serviço	4	6	8	6	13
Por roubos	5	6	5	4	5
Somas	46	205	272	310	460
Cobrança	46	82	91	152	238

No mapa seguinte, apresenta-se a discriminação dos consumos de energia eléctrica feitos por determinação da Câmara nos últimos 3 anos:

Serviços	Consumo em kWh				
	1945	1946	1947	1948	1949
Paços do Concelho	54.801	61.119	82.193	85.413	95.320
Direcção dos Serviços Centrais	5.048	17.869	12.913	11.869	18.097
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	8.243	12.401	13.988	12.996	14.200
Direcção dos Serviços de Finanças	1.760	1.453	3.011	3.263	4.353
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	107.229	119.986	136.321	135.775	157.556
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	22.384	23.937	29.925	34.474	37.436
A transportar	199.465	236.765	275.351	283.790	326.962

Serviços	Consumo em kWh				
	1945	1946	1947	1948	1949
Transporte	199.465	236.765	275.351	283.790	326.962
Direcção dos Serviços de Abastecimento	182.804	174.221	200.966	227.814	250.025
Polícia Municipal	3.482	4.101	3.716	2.936	3.643
Tribunal de Reclamações e Transgressões	958	1.328	1.497	1.959	2.051
Extra-municipais	43.837	62.694	69.184	71.024	90.519
Somas	430.496	479.109	533.714	587.522	673.190
Mercados (festas)	3.769	4.086	6.066	2.497	—
Bairros Económicos	39.549	48.509	59.934	56.731	62.303
Pavilhão dos Desportos	—	—	16.770	14.360	14.209
Estaleiro da Fábrica de Blocos	—	—	—	27.601	61.300
Fonte Monumental	—	—	—	—	28.065
Estufa Fria	—	—	—	—	2.200
Global	473.814	531.703	636.484	688.711	841.348

O aumento global registado nos serviços camarários foi de 13 % em relação a 1948.

Afilamento de Pesos e Medidas

Os afilamentos executados durante o ano de 1949 mostram acréscimo em relação a anos anteriores, em especial na conferição e em contadores de água:

Designação	Quantidades				
	1945	1946	1947	1948	1949
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	21.135	21.410	23.044	23.166	23.511
Conferições	7.361	7.067	7.225	7.527	9.656
Taxímetros:					
Aferições	1.477	1.471	2.506	3.119	2.691
Conferições	120	46	38	82	82
Contadores:					
Água	6.847	11.200	13.131	16.213	30.464
Gás	10.121	9.892	9.599	13.060	9.025

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades:

Designação	1945	1946	1947	1948	1949
Alfaiates, algibeas e adelos	173	178	186	198	206
Armazéns de retém	210	221	230	240	263
Azeite (depósitos de venda de)	123	120	125	28	29
Bombas de gasolina	280	395	421	458	470
Capelistas	347	365	382	394	410
A transportar	1.113	1.279	1.344	1.318	1.378

Designação	1945	1946	1947	1948	1949
Transporte	1.113	1.279	1.344	1.318	1.378
Carvoarias	772	794	777	762	793
Casas de pasto e restaurantes	460	471	479	487	469
Depósitos de pão	152	153	153	155	156
Drogarias	402	407	428	435	445
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã, e semelhantes	183	183	190	198	214
Farmácias	225	227	229	231	235
Ferro-velhos	211	225	232	240	245
Garagens	91	92	94	99	102
Hortalças, frutas e legumes	605	647	685	705	715
Leitarias	388	393	395	397	403
Mercadores e fanqueiros	245	255	263	268	270
Mercados e terrados	1.777	1.940	2.192	2.250	1.928
Mercearias por miúdo	1.870	1.894	1.902	1.914	1.940
Ourivesarias	123	130	131	131	134
Padarias	399	399	400	400	400
Penhores	101	101	101	101	101
Quiosques e botequins	97	97	87	6	6
Talhos	331	331	337	338	238
Taxímetros em automóveis	1.367	1.440	1.928	1.988	1.996
Vendedores ambulantes	3.040	3.225	3.954	4.107	4.129
Vinhos	9r2	967	982	986	996
Diversos	2.843	2.843	3.074	3.099	3.116
Somas	17.775	18.497	20.357	20.630	20.509

Transportes mecânicos

Os resultados da exploração dos transportes mecânicos do ano de 1949 mostram aumento considerável de serviço prestado, em relação aos anos anteriores, em todas as modalidades, como se traduz no mapa que define a quilometragem percorrida pelas viaturas municipais:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945.....	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946.....	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947.....	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948.....	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949.....	781.687	626.621	123.769	1.532.077

As despesas efectuadas por espécies de transportes são definidas pelos números que se seguem:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	1.757	2.260	636	4.653
1945.....	1.828	2.825	678	5.331
1946.....	2.099	2.893	533	5.525
1947.....	2.058	2.888	569	5.515
1948.....	1.507	3.362	616	5.485
1949.....	1.792	4.316	787	6.895



O Sr. Vice-Presidente distribuindo brinquedos aos filhos dos bombeiros
na Véspera do Natal



Um aspecto da cerimónia da condecoração dos bombeiros



Remoção de lixo — Caminheta *Bedford* — Capacidade 7^m₃



Remoção de lixo — Caminheta *Berliet* — Caixa sistema *Ochsner*, em material anti-corodal, equipada com adufas anti-poeiras — Capacidade 10^m₃

Durante o ano de 1949 prosseguiu em ritmo apreciável a ampliação e renovação das frotas de *material circulante* utilizados nos serviços públicos a cargo da Câmara:

Serviços e tipos de viaturas	Existência					Em 31/12/49
	Em 31/12/48	Adquiridas	Abatidas	Incapazes para venda	Em serviço 31/12/49	
Transporte de pessoal:						
Motociclos	2	—	—	2	—	2
Autos ligeiros	25	1	—	4	22	26
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	—	1	6
Transportes gerais:						
Caminhões	21	—	6	—	15	15
Caminhetas	28	—	11	3	14	17
Fourgonetes	5	—	—	—	5	5
Cilindros	3	—	—	1	2	3
Tractores	2	—	—	—	2	2
Reboques	5	—	—	—	5	5
Compressor	2	—	—	—	2	2
Máquina transplantadora de árvores	3	—	—	—	3	3
Escavadoras	1	—	—	—	1	1
Serviço de limpeza:						
Caminhões	2	14	—	—	16	16
Caminhetas	62	18	—	—	80	80
Fourgonetes	2	1	—	1	2	3
Tractores	13	1	—	—	14	14
Reboques	22	—	—	—	22	22
«Chassis» a carroçar	(a) 10	—	—	—	—	—
Transporte de carnes:						
Caminhões	10	—	—	—	10	10
Caminhetas	10	—	—	—	10	10

(a) — Carroçados em 1949.

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos últimos anos, é definido pelo mapa a seguir:

Material adquirido	Anos			
	1946	1947	1948	1949
Caminhetas carroças com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10 ^{ma}	—	(a) 6	(a) 2	8
Caminhetas «Bedford», para transporte de lixo — 7 ^{ma}	—	—	—	10
Caminhetas «Karrier», tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5 ^{ma}	—	—	4	6
Auto-tanques para rega	—	—	(a) 2	—
Tractores	1	3	4	1
Reboques para transporte de:				
Lamas	1	—	—	—
Lixo:				
Abertos	4	—	—	—
Fechados	—	—	7	—
Fossas	—	—	1	—
Rega	—	—	1	—
Somas	6	9	21	25

(a) — Carroçadas duas em 1948 e as restantes em 1949.

A frota de material circulante especial para o serviço de remoção de lixo é constituída pelo material seguinte:

Tipos	Capacidade						Total
	10 m ³		7 m ³		5 m ³		
	Antigos	Novos	Antigos	Novos	Antigos	Novos	
Alfa Romeo.....	—	8	—	—	—	—	8
Berliet.....	—	6	—	—	—	—	6
Scamell.....	5	7	—	—	—	—	12
Krupp.....	1	—	—	—	—	—	1
Fiat.....	1	—	—	—	—	—	1
Bedford.....	—	—	—	10	—	—	10
Karrier.....	—	—	—	—	—	10	10
Reo.....	—	—	17	—	20	—	37
Studebaker.....	—	—	1	—	19	—	20
Morris.....	—	—	—	—	1	—	1
Somas.....	7	21	18	10	40	10	106

Este mapa salienta a existência de 60 %, aproximadamente, de material antigo, com 10 a 15 anos de serviço, que impõe a sua substituição rápida e o aumento da capacidade média de transporte, por unidade, pelo aumento de viaturas com 10 e 7m³.

Ao grande esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução de fornecimento de material para a remoção de lixo, a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m ³ , por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Percentagem de aumento da capacidade	
							Oferecida por caminho	De carga transportada
1944.....	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945.....	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946.....	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947.....	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948.....	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949.....	65	440	113	553	23.617	56.403	104	101

Estes números mostram que:

— nos anos de 1945 e 1946, as viaturas mecânicas transportaram mais lixo do que em 1944, por virtude de melhor aproveitamento, dos transportes mecânicos, prolongando-se o tempo da remoção;

— nos anos de 1947, 1948 e 1949, os aumentos de transportes devem-se principalmente à entrada em circulação das novas viaturas que permitiram aumentar a velocidade de remoção do lixo acabando a mesma muito mais cedo.

A laboração das *oficinas*, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A conservação, média e parte da grande reparação continuam a ser executadas nas oficinas dos transportes mecânicos, nos moldes do ano anterior, por pessoal municipal e estranho, este último em regime de tarefa de mão-de-obra. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular, mediante concurso aberto para cada viatura.

A percentagem de material circulante imobilizado mantém-se dentro dos valores normais, beneficiada pela entrada em circulação do novo material e prejudicada pelo estado de cansaço do material antigo, principalmente do Serviço de Limpeza Urbana.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e conservação do material circulante nas oficinas municipais e particulares é pormenorizada no mapa a seguir:

Anos	Reparação de material circulante (em contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular		da C. M. L.	da indústria particular	
1946	912	608	1.520	309	266	575
1947	709	1.181	1.886	385	126	511
1948	987	1.064	2.051	289	185	474
1949	1.065	1.481	2.546	182	86	268

As modificações de salários e do preço de sobreceletes são as causas principais do acréscimo das despesas com a manutenção do material automóvel:

Designação	Anos			
	1946	1947	1948	1949
Percursos (em milhar de quilómetros).....	1.189	1.300	1.384	1.532
Despesas em contos.....	1.520	1.886	2.051	2.546
Despesas (quilómetro).....	1\$28	1\$45	1\$45	1\$66

Arborização e Jardinagem

Viveiros de plantas

Já nos relatórios anteriores se anotaram as principais deficiências que se reflectiam no rendimento dos viveiros e contribuíam para que o serviço não caminhasse com o ritmo normal e que se resumiam em: falta de pessoal especializado e eventual nas épocas de trabalho mais intenso, cansaço e abastardamento das sementes e outros propágulos das plantas em cultura, sobretudo das herbáceas, ausência ou deficiência de construções e ferramentas para fins especiais, como estufas, estufins móveis, etc.

Com o tempo e a remoção de certas dificuldades, algumas das quais inerentes à situação internacional, foram vencidas ou encontram-se em vias de solução estas deficiências, e a tal ponto que pudemos afirmar, no relatório do ano passado que, de todas, apenas uma — a falta de pessoal especializado — se encontrava de pé, com toda a acuidade, agravada, ainda, com a reforma de alguns jardineiros mais velhos.

A admissão de alguns rapazes com o curso de feitor-agrícola, pelas habilitações que possuem e pela vontade de aprender, que têm revelado, dá-nos a esperança de melhorar consideravelmente o agrupamento de jardineiros municipais.

A criação de centros de prática profissional nos viveiros das quintas da Pimenteira e do Conde de Arcos, respectivamente para cantoneiros e jardineiros, os primeiros saídos da classe de trabalhadores, com prática em jardins, permite prever para breves anos a existência, novamente, de jardineiros municipais em condições de manter a tradição municipal neste ramo de actividade.

Obras novas e reparações:

O apetrechamento do viveiro da *Quinta do Conde de Arcos* sofreu este ano um notável impulso, tendo tomado, nas suas linhas gerais, a feição definitiva. Assim, concluiu-se a terraplenagem das peças principais, ficando, apenas, por nivelar um pequeno triângulo, a norte da quinta, com cerca de 5.000^m², cujas características o tornam secundário para a cultura intensiva do viveiro. Abriam-se as ruas previstas no projecto, num total aproximado de 1.000^m, e procedeu-se à macadamização de cerca de 200^m. Fez-se o jardim experimental em frente da casa de habitação, que servirá para os jardineiros tirocinantes praticarem e ainda para observação e estudo de plantas novas (características de vegetação, floração, e valor ornamental) criadas nos viveiros ou importadas, destinadas a enriquecer e a variar a flora dos jardins.

No capítulo da construção civil há que destacar a conclusão da galeria de envasamento e da estufa de cultura, que se haviam iniciado no ano anterior, e a de outra estufa de cultura, igual à anterior, já adjudicada em 1949. Construiu-se, ainda, uma casa subterrânea destinada à caldeira do sistema de aquecimento das estufas citadas, a cuja instalação se procedeu igualmente no corrente ano.

Repararam-se em parte e pintaram-se os muros de vedação da quinta e as paredes exteriores da casa de habitação e de parte do aglomerado de construções que o rodeiam.

Levou-se a efeito a reparação parcial do abrigo das plantas de ornamentação do viveiro da *Quinta da Pimenteira*, tendo-se substituído alguns painéis de ripas e os portões, que pelo seu precário estado de conservação ameaçavam cair. Dentro do abrigo construíram-se três tanques, cuja utilidade foi exposta no relatório do ano anterior, e ergueram-se quatro muretes de suporte para nivelamento dos terrenos adjacentes.

Reparou-se e rectificou-se o traçado da estrada que liga o largo fronteiro do abrigo das plantas de ornamentação ao viveiro e procedeu-se ao arranjo do seu término com a construção dum novo troço, que veio facilitar o acesso dos carros à quinta; abriu-se e macadamizou-se uma rua ao longo dos abrigos dos ciclomens, que desimpediu o acesso ao barracão de envasamento, o que permitiu a demolição duma inestética barraca de envasamento, para serviço do abrigo das plantas de ornamentação, construída em madeira, a título provisório, ao lado da rua principal da quinta.

As obras na *Estufa Fria* limitaram-se ao mínimo, cingindo-se ao alargamento e arranjo de alguns arruamentos, à supressão de certas passagens inúteis, e à construção de pequenas escadas e de outros pormenores julgados necessários para valorização daquele recinto.

Conservação:

Foram vários os trabalhos de valorização realizados nos viveiros que se destacaram dos usuais, pela sua importância. Assim, na *Quinta da Pimenteira*, há a assinalar a surribe e a plantação de metade do roseiral novo, que fica com cerca de 7.000 roseiras, sendo 5.000 para corte de flor escolhidas entre as doze melhores variedades para aquele fim e 2.000 de colecção para plantas-mães, e a surribe dos terraplenos novos e sua plantação com espécies herbáceas; com este trabalho alargámos em cerca de 4.000^m² a área da cultura da flor naquele viveiro, dando um passo em frente no sentido de a tornar o principal núcleo da produção de flor para corte, o que nos traz diversas vantagens resultantes da sua proximidade dos locais de distribuição mais frequente; com este mesmo fim arrancámos várias espécies arbóreas e arbustivas ali em cultura, que foram substituídas por plantas para corte de flor.

As plantas de ornamentação do abrigo sofreram no decurso do ano algumas centenas de baixas, umas por morte, outras por danos mais ou menos importantes, que as hão-de reter temporariamente nos viveiros para reconstituição, sofridas em festas e solenidades de carácter oficial ou particular, algumas de longa duração, a que o Município deu o seu concurso. Os números seguintes elucidam-nos sobre os prejuízos:

Plantas	Mortas	Em reconstituição
<i>Aucuba japonica</i>	—	123
<i>Biota orientalis</i>	6	142
<i>Boxus sempervirens</i> (talhados).....	—	81
<i>Cordyline stricta</i>	287	—
<i>Cryptomeria japonica</i>	10	—
A transportar.....	303	346

Plantas	Mortas	Em reconstituição
Transporte.....	303	346
Evonymus japonica	—	62
Fatsia japonica	100	—
Laurus nobilis (talhados).....	—	60
Phoenix canariensis	100	—
Taxus baccata	25	18
Retinospora sp.....	10	—
Somas	538	486

Parte das plantas mortas e das que se encontram em reconstituição, resultam de estragos feitos no ano anterior.

Para contrabalançar estas perdas foram envasadas as seguintes plantas propositadamente cultivadas para este fim:

Asparagus Sprengeri	920
Buxus sempervirens (talhados)	338
Chamaecyparis Lawsoniana	29
Taxus baccata	38
Total	1.325

Para futuras plantas de ornamentação propagaram-se especialmente:

Asparagus Sprengeri	920
Aucuba japonica	235
Biota orientalis	500
Chlorophytum elatum	2.760
Evonymus japonica	350
Howeya Belmoreana (Kentia)	100

O material de envasamento sofreu também um desgaste apreciável, tendo-se inutilizado, quer por acção do tempo, quer por danos sofridos durante as ornamentações, o seguinte:

Barricas de pinho	400
Floreiras de zinco	200

Na Quinta da Fonte surribaram-se cerca de 5.000^m2 para alargamento da área cultivada do viveiro que se mostra já claramente insuficiente para atender os pedidos cada vez mais elevados do Parque Florestal de Monsanto.

Na Quinta do Conde de Arcos consolidou-se com calça o piso de parte dos terraplenos adjacentes ao núcleo das estufas, numa área de cerca de 4.000^m2, que foram ocupados com plantas em vaso, retiradas das Quintas da Calçada e da Pimenteira. Procedeu-se, ainda, à surriba dos restantes terraplenos e parcial plantação. As duas novas estufas foram cheias com avencas, que estavam à guarda do Jardim Botânico da Ajuda desde que foram demolidas as estufas existentes nos Jardim Guerra Junqueiro (Estrela).

Na Estufa Fria, em cumprimento do plano de melhoramento para ela estabelecido e que compreende a reconstituição do meio de cultura, o enriquecimento da flora e a revisão da plantação, com vista à valorização de determinados pontos, hoje ocultos pela vegetação, e a renovação e melhoramento dos pisos das ruas, entre outros trabalhos, cavaram-se algumas peças e adicionou-se nova terra vegetal e de Montemor, ao mesmo tempo que se transplantaram para pontos mais próprios árvores que, por se encontrarem em lugares altos, ameaçavam com os seus ramos o ripado da estufa, e outras árvores e arbustos, que pela sua defeituosa colocação interceptavam linhas de vista ou encobriam trechos dignos de destaque, como lagos e riachos. Para dar mais aparência rústica e quebrar um pouco a monotonia das peças de cultura, espalharam-se à sua superfície grandes pedras de basalto, escolhidas entre as que mostravam mais a acção do tempo, marcada com a presença de líquens e outros vegetais inferiores, e deu-se ligeiro relevo à superfície. Arranjou-se também a parte da estufa, que esteve condenada a ser cortada pela placa de relva central do Parque Eduardo VII, e que se encontrava abandonada há dois anos, pelo que havia sido invadida por vegetação espontânea, reintegrando-a de novo no conjunto admirável daquele recinto municipal. Enriqueceu-se a flora com a introdução de novas plantas, em experiência de aclimação, como orquídeas, *Paphiopedilum insigne*, *Epidendrum O'Brierianum*, *Cymbidium grandiflorum* e outras — que já floriram e frutificaram (E. O'Brier); além destas plantaram-se também uma *Musa sp.*, que frutificou, a *Bilbergia pyramidalis*, entre outras.

O interesse pela Estufa Fria mantém-se vivo, pois no corrente ano o número de visitantes totalizou 65.292.

A propagação das espécies lenhosas, à semelhança dos anos anteriores atingiu número importante, como se pode verificar na lista seguinte:

<i>Acacia Baileyana</i>	640
<i>Acacia dealbata</i>	4.504
<i>Acacia decurrens</i>	410
<i>Acacia longifolia</i>	180
<i>Acacia retinoydes</i>	6.166
<i>Acacia saligna</i>	2.378
<i>Acacia melanoxylon</i>	4.760
<i>Aesculus Hipocastanum</i>	20
<i>Amygdalus communis</i>	7.200
<i>Arbutus Unedo</i>	3.200
<i>Aucuba japonica</i>	156
<i>Buxus sempervirens</i>	30.000
<i>Cassia tomentosa</i>	100
<i>Casuarina sp.</i>	516
<i>Ceratonia Siliqua</i>	5.500
<i>Cercis Siliquastrum</i>	2.338
<i>Cistus ladaniferus</i>	6.955
<i>Cupressus lusitanica</i>	6.406
<i>Cupressus macrocarpa</i>	3.390
A transportar	84.819

Transporte	84.819
Cupressus sempervirens	8.603
Diervilla japonica	100
Dracœna congesta rubra	55
Dracœna fragans Lindenii	10
Elaeagnus angustifolia	100
Erythrina Corallodendron	39
Eucalyptus botryoides	5.660
Eucalyptus diversicolor	3.038
Eucalyptus cornuta	1.900
Eucalyptus globulus	1.542
Eucalyptus robusta	3.918
Eucalyptus rostrata	4.839
Evonymus japonica	500
Evonymus pulchela	40
Fontanesia phillyræoides	850
Fraxinus angustifolia	1.045
Fraxinus Ornus	12.880
Grevillea robusta	883
Hedera helix	880
Hibiscus Rosa-sinensis	56
Hoya carnosâ	30
Hydrangea opuloides	456
Ilex Aquifolium	120
Jacobinea carnea	49
Jacobinea pauciflora	54
Kœlreuteria paniculata	1.500
Ligustrum japonicum	8.200
Ligustrum nepalense	3.160
Ligustrum vulgare	10.955
Lonicera rubra	540
Myoporum acuminatum	10.000
Myoporum elipticum	450
Myrtus communis	2.934
Nerium Oleander	6.503
Olea europaea	5.480
Parthenocissus quinquefolia	1.590
Phaseolus Caracalla	140
Phytolaca dioica	840
Pinus pinea	36.720
Pinus halepensis	500
Pittosporum crassifolium	150
Pittosporum tenuifolium	500
Pittosporum Tobira	4.850
Pittosporum undulatum	12.469
Populus alba	1.350
A transportar	241.297

Transporte	241.297
Populus canadensis	5.224
Populus nigra	9.744
Populus Schneider	5.150
Populus serotina	50
Punica granatum	450
Quercus Toza	5.380
Retama monosperma	2.976
Rhamnus alaternus	4.816
Robinea Pseudacacia	175
Rosmarinus officinalis	1.464
Schinus Molle	4.632
Schinus terebenthifolius	6.770
Spartium junceum	4.150
Spiraea cantoniensis	86
Sophora japonica	2.700
Tacsonia ignea	130
Tamarix sp.	400
Tecoma sp.	130
Ulmus glabra	3.300
Viburnum Tinus	1.580
Total	300.604

A actividade de cada um dos viveiros neste capítulo foi a seguinte:

Quinta do Conde de Arcos	69.900
Quinta da Calçada	32.780
Quinta da Fonte	194.806
Quinta da Pimenteira	3.118

O primeiro lugar na propagação das plantas lenhosas continua pertencendo à Quinta da Fonte, pois este viveiro trabalha quase exclusivamente para o Parque Florestal de Monsanto que continua absorvendo, todos os anos, para cima de 100.000 plantas. A Quinta do Conde de Arcos ocupa este ano o segundo lugar, o que se explica por se tratar dum viveiro em construção, cuja actividade se vai acentuando à medida que o da Quinta da Calçada, que se pretende substituir, vai diminuindo.

Os viveiros forneceram as plantas seguintes:

Viveiros	Árvores, Arbustos e Trepadeiras	Plantas herbáceas	Bolbos, Tubérculos e Rizomas	Diversos	Total
Quinta da Calçada.....	33.320	515.759	24.470	87	573.636
Quinta do Conde d'Arcos.....	5.080	12.522	1.200	600	19.402
Quinta da Fonte.....	106.308	700	—	—	107.008
Quinta da Pimenteira	9.823	98.120	7.389	33	115.365
Outros viveiros	1.472	20.650	1.000	30	23.152
Total por plantas.....	156.003	647.751	34.059	750	838.563

Esta plantas tiveram o seguintes destino:

Serviços municipais:

Parques e jardins	640.212	
Parque Florestal de Monsanto ...	111.108	751.320
Jardins particulares		45.364
Intercâmbio e outras cedências		13.740
Vendas		28.139

A produção de flor para corte foi bastante elevada, como se pode avaliar pelo quadro seguinte, referente à saída dos viveiros:

Meses	Quinta da Calçada		Quinta da Pimenteira		Quinta do Conde d'Arcos		Total por meses	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	667	140	621	97	264	16	1.552	253
Fevereiro	829	252	371	306	282	—	1.482	558
Março	3.171	108	825	90	412	—	4.408	198
Abril	1.294	212	1.450	85	1.272	—	4.016	297
Maió	2.059	237	468	65	693	—	3.220	302
Junho	2.129	69	1.294	27	1.133	—	4.556	96
Julho	1.218	80	3.283	—	20	—	4.521	80
Agosto	1.041	208	2.054	9	452	—	3.547	217
Setembro	549	77	1.278	78	311	81	2.138	236
Outubro	1.536	296	1.563	18	14	—	3.113	314
Novembro	245	347	847	259	155	299	1.247	905
Dezembro	41	400	882	60	691	137	1.614	597
Total por viveiro....	14.779	2.426	14.936	1.094	5.699	533	35.414	4.053

A Quinta da Calçada apresenta-se ainda como a principal produtora de flor para corte, seguida, de muito perto, pela Quinta da Pimenteira, que quase a igualou no corrente ano, diminuindo a diferença considerável que as separava há cerca de dois anos. A Quinta do Conde de Arcos foi a que menos produziu e, mesmo assim, a cultura da flor deve diminuir nos anos que se seguem, pois aquele viveiro fica muito afastado dos locais de distribuição, o que encarece sensivelmente a flor pelo maior dispêndio com o transporte.

Os postos de venda do Jardim Guerra Junqueiro e Marquês de Marialva efectuaram durante o ano vendas de flor, cujo volume se foi acentuando à medida que os postos foram sendo conhecidos. O primeiro foi o que maior movimento registou, tendo vendido 4.589 ramos de flores e 191 vasos floridos; o segundo vendeu 3.845 ramos de flores e 30 vasos floridos. A quantidade de flor estragada nestes postos, sobretudo durante o Verão, foi acentuada.

No Dia de Finados procedeu-se a título experimental à venda de crisântemos e despedidas nos cemitérios. A iniciativa foi coroado de êxito, tendo os postos municipais servido de reguladores do preço de venda do crisântemo, sempre muito elevado naquela ocasião.

As receitas provenientes da venda de flor e de plantas, de aluguer de plantas de ornamentação e das entradas na Estufa Fria, foram as seguintes:

Venda de flor:

Jardim Marquês de Marialva	10.331\$50	
Jardim Guerra Junqueiro	15.951\$10	
Cemitérios	3.273\$00	
Exposição de crisântemos	2.010\$00	31.565\$60

Venda de plantas:

Quinta do Conde de Arcos	2.027\$00	
Quinta da Calçada	19.253\$00	
Quinta da Fonte	2.400\$00	
Quinta da Pimenteira	2.135\$00	
Outros viveiros	760\$00	26.575\$00

Aluguer de plantas de ornamentação	8.476\$00
Venda de erva e azeitonas	2.590\$00
Produto das entradas na Estufa Fria	97.938\$00
Total	167.144\$60

Intercâmbio de plantas:

Como nos anos anteriores, os serviços mantiveram útil intercâmbio de plantas com outros Municípios e com entidades oficiais e particulares. Assim, do Palácio Nacional de Queluz, em troca de uns centos de plantas de estação e de um casal de cisnes, foi-nos enviado um carregamento de buxo do qual se aproveitaram cerca de 50.000 estacas; esta oferta é tanto mais valiosa quanto é certo haver grande dificuldade na obtenção de tão elevado número de estacas, as quais se destinam ao ajardinamento do Parque Eduardo VII. Da Câmara Municipal do Seixal foram-nos também cedidas cerca de 10.000 estacas de buxo, que foram pagas com árvores e arbustos disponíveis nos viveiros.

Exposições:

Mantendo uma velha tradição destes serviços expuseram-se em público algumas colecções de plantas em vaso, criadas nos viveiros municipais. Entre elas destacou-se, pela riqueza da variedade e qualidade das flores, a exposição de crisântemos, num total de 4.000 vasos, realizada simultaneamente na Estufa Fria e nos Paços do Concelho; o interesse do povo de Lisboa por estas manifestações vai de novo despertando, como se deduz pelas entradas registadas na Estufa Fria, no primeiro domingo a seguir à abertura; e isto apesar do local ser relativamente mal servido de transportes e a época do ano não ser das mais convidativas.

Como exposição também se pode considerar a ornamentação anual de hortênsias realizada na Estufa Fria e no Largo do Camões, no dia do nascimento do grande épico, e ainda, a de gloxíneas no pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa na Feira Popular.

Ornamentações:

O concurso dos serviços para o luzimento de numerosas reuniões de carácter público ou particular, por intermédio das suas plantas de ornamentação, é já tradicional. De entre as que mais se distinguiram, tanto pelo número de plantas empregadas como pelo seu significado como acontecimento nacional, citam-se as seguintes:

Ornamentação do monumento a Camões no dia 9 de Junho;

Ornamentação do Palácio Nacional de Queluz, do Palácio Nacional da Ajuda, dos Paços do Concelho, do Teatro de S. Carlos, do Terreiro do Paço, da Praça de Touros do Campo Pequeno e do Aeroporto de Lisboa, por ocasião da visita do Chefe de Estado espanhol;

Ornamentação da Feira das Indústrias Portuguesas.

O movimento das plantas de ornamentação foi elevadíssimo, registando uma média diária de cerca de 60 plantas fora do abrigo, como se pode verificar no quadro seguinte:

Meses	Municipais Número			Entidades aficiais Número			Entidades particulares Número			Alugueres Número			Total por meses		
	Ornamen- tações	Dias	Plantas empregadas	Ornamen- tações	Dias	Plantas empregadas	Ornamen- tações	Dias	Plantas empregadas	Ornamen- tações	Dias	Plantas empregadas	Ornamen- tações	Dias	Plantas empregadas
Janeiro	2	3	98	7	26	871	2	5	164	—	—	—	11	34	1.133
Fevereiro	—	—	—	2	18	129	1	2	149	1	3	237	4	23	515
Março	1	2	56	2	7	105	3	8	253	5	31	266	11	48	680
Abril	2	11	71	11	63	3.252	3	10	172	4	17	158	19	101	3.653
Maió	3	19	497	13	45	1.616	4	16	244	3	18	158	24	98	2.515
Junho	1	5	361	7	39	279	4	21	148	—	—	—	12	65	788
Julho	4	46	684	4	42	331	2	5	308	—	—	—	10	95	1.323
Agosto	1	4	95	2	17	418	1	138	10	1	30	15	5	189	538
Setembro	1	3	364	3	11	804	1	1	116	2	6	33	7	21	1.317
Outubro	3	24	651	10	43	1.948	3	6	360	1	1	69	17	74	3.028
Novembro	4	27	1.303	2	6	1.399	7	75	958	2	10	78	15	116	3.738
Dezembro	2	6	195	11	36	483	5	71	487	1	1	8	20	114	1.173
Total por serviços	24	150	4.375	74	353	11.635	37	356	3.369	20	117	1.022	155	976	20.401

O maior número de ornamentações, como se deduz deste quadro, foi realizado em festas e solenidades não municipais.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1939 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1949, durante parte das épocas de 1948/49 e de 1949/50, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1949, as seguintes áreas:

Por sementeira	{ a lanço	45 ha.	
	{ a covacho	71 ha.	116 ha.
Por plantação			191 ha.
			<u>307 ha.</u>

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares) (a)

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	Total por anos
1940.....	27	—	—	—	—	—	27
1941.....	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942.....	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943.....	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944.....	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945.....	20	—	—	—	—	—	20
1946.....	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947.....	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948.....	29	6	25	20	23	3	106
1949.....	36	—	21	30	29	—	116
Total por zonas	280,1	27	81	97	152	65,7	
Soma							702,8

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares) (a)

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	6. ^a Zona	Total por anos
1938.....	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939.....	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940.....	—	11	4	5	—	8	—	28
1941.....	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942.....	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943.....	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57
1944.....	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945.....	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946.....	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947.....	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948.....	—	18	56	29	—	7	—	110
1949.....	—	61	73	19	—	38	—	191
Total por zonas	26,48	240,1	393,37	227,15	2	107	29,1	
Somas								1.025,2

(a) — Como área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 209 ha. aproximadamente estão ocupados com estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos culturais, viveiros, construções diversas, pedreiras encravadas, etc., temos que a área total a arborizar é de 703 ha. aproximadamente e assim distribuída:

1. ^a zona	122 ha.
1. ^a zona-A	168 ha.
2. ^a zona	155 ha.
3. ^a zona	90 ha.
4. ^a zona	90 ha.
5. ^a zona	53 ha.
6. ^a zona	25 ha.

Deste valor falta percorrer pela primeira vez aproximadamente 35 ha. sendo cerca de 30 ha. na 1.^a zona-A e cerca de 5 ha. na 4.^a zona.

Donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (702,8 ha. + 1.025,2 ha. = 1.728,0 ha.) cerca de 1.060 ha. correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras ou replantações para preenchimento de falhas e, principalmente, as superfícies percorridas mais do que uma vez, não com o objectivo de substituir plantas mortas mas sim de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso médio inicialmente adotado (2,5 a 5^m) para valores menores (até 1,50^m nalguns casos).

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não têm outro significado que não seja o registo das superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para densidades variáveis de repovoamento.

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total aproximada de 166 ha. assim distribuídos:

A lanço:

1.^a Zona-A — 36 ha.: Parcelas n.^{os} 320-G, 334, 335, 344, 346, 366, 368, 384-U, 387, 388-A, 386, 391, 392, 342, 407 (parte) e 414 (parte).

4.^a Zona — 9 ha.: Parcelas n.^{os} 146 (parte), 154 (parte), 163 e 164-B (parte).

A covacho (compasso 1^m,50):

2.^a Zona — 21 ha.: Parcelas n.^{os} 77 e 81.

3.^a Zona — 30 ha.: Parcelas n.^{os} 103, 105 e 106.

4.^a Zona — 20 ha.: parcelas n.^{os} 146, 149, 163 (parte) e 167 (parte).

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

A lanço:

Pinus Pinea L. (Pinheiro Manso)	20	a	40	kg./ha.
Quercus Ilex L. (Azinheira)	40	a	50	kg./ha.
Quercus Suber L. (Sobreiro)	5	a	15	kg./ha.
Quercus Toza (Carvalho pardo da Beira)	40	a	10	kg./ha.
Quercus coccifera (Carrasco)	5	a	10	kg./ha.
Retama spp. (Piorno)	1	a	2	kg./ha.
Acácia spp. (Acácia)	0,2	a	0,5	kg./ha.

As percentagens indicadas variavam segundo a natureza do terreno, localização e exposição e podemos indicar como valor médio da fórmula completa de constituição da mistura das espécies referidas a seguinte:

Pinheiro manso	25
Azinheira	30
Sobreiro	5
Carvalho pardo da Beira	30
Carrasco	10
Retama	1
Acácia	0,5

A covacho:

Para as sementeiras e ressementeiras a covacho empregaram-se: nas vertentes expostas a Sul sementes de pinheiro manso à razão de 3 sementes por covacho e sementes de azinheira, carvalho pardo da Beira e carrasco à razão de 2 sementes por cada covacho. A proporção entre o número de covachos com pinhão e o número de covachos com as sementes dos *Quercus* indicados foi variável com o predomínio das formações basálticas ou das formações Turoniano-Cenomaniano, xeróclinas ou mesóclinas residuais, e como valor médio obteve-se aproximadamente o seguinte: pinheiro manso 8; carvalho pardo da Beira 3; azinheira 3; carrasco 1.

Nas vertentes virada a Norte deu-se dominância aos povoamentos de carvalhos sobre os de pinheiros e obteve-se a seguinte proporção média e aproximada: azinheira 4; carvalho pardo da Beira 8; sobreiro 2; carrasco 1; pinheiro manso 4.

O compasso médio adoptado foi de 1^m,50 e a ressementeira assim realizada teve não só por objectivo o preenchimento de falhas como aumentar a densidade dos povoamentos em formação e promover a gradual transformação dos povoamentos homogéneos em heterogéneos de espécies sociáveis ou com distribuição que lhes permite tal comportamento.

Plantação:

Quanto à arborização por plantação percorreram-se cerca de 191 ha. assim distribuídos:

- 1.^a Zona — 61 ha.: Parcelas n.^{os} 1, 19, 20, 46 e 47;
- 2.^a Zona — 73 ha.: Parcelas n.^{os} 65, 66, 67, 68, 71 (parte), 80, 88 e 90;
- 3.^a Zona — 19 ha.: Parcelas n.^{os} 108, 111 e 112;
- 5.^a Zona — 38 ha.: Parcelas n.^{os} 207, 285, 286, 287 e 300.

A arborização da maior parte destas áreas consistiu no *retanche* e plantações intercalares das superfícies já plantadas anteriormente. As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 112.845 plantas, foram as seguintes:

Acacia Baileyana	284
Acacia dealbata	167
Acacia longifolia	331
Acacia melanoxylon	3.450
Acacia pycnantha	400
Acacia retinoydes	1.097
Arbutus Unedo	707
Casuarina spp.	300
Celtis australis	80
Cercis Siliquastrum	1.560
Cupressus lusitanica	7.964
Cupressus macrocarpa	12.476
Cupressus sempervirens	3.858
Eucalyptus botryoides	10.336
Eucalyptus cornuta	1.370
Eucalyptus globulus	722
Eucalyptus robusta	1.457
Eucalyptus rostrata	3.860
Eucalyptus spp.	483
Fraxinus angustifolia	93
Fraxinus Ornus	670
Gleditschia triacanthos	108
Grevillea robusta	1.166
Ligustrum japonicum	603
Miodorum acuminatum	2.949
Nerium Oleander	1.090
Olea europaea v. Olyeaster	4.905
Populus alba	160
Populus canadensis	3.332
Populus nigra	4.356
Populus regenerata	2.871
Pinus Pinea	25.730
Pittosporum undulatum	4.773
Prunus communis	5.097
Quercus Toza	160
Robinea Pseudacacia	56
Schinus Molle	407
Schinus terebinthifolius v. angustifolia	800
Ulmus glabra	2.617
	<hr/>
	112.845



Iluminação Pública — Pronto-socorro



Transporte de carnes — Caminheta *Chevrolet* — Tonelagem: 3.500 kg.



Remoção de lixo — Caminheta *Karrier*, tipo *Bantam* — Capacidade 4m³

Para o revestimento de taludes de estradas e caminhos foram plantadas também as seguintes plantas arbustivas:

Cistus ladaniferus	147
Cratægus spp.	200
Retama monosperma	1.073
Rhamus alaternus	705
Viburnum Tinus	700
	<hr/>
	2.825

que nos permitiram revestir aproximadamente 1.500^m² de taludes (na 2.^a Zona junto ao Bairro da Serafina).

Dentre os trabalhos inerentes à arborização indicaremos ainda como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	109.942
Árvores sachadas	109.942

Covas abertas:

1. ^a Zona	26.495	
2. ^a Zona	71.597	
3. ^a Zona	37.112	
5. ^a Zona	7.924	
6. ^a Zona	15.200	158.328

A conservação e melhoramento dos ajardinados de Montes Claros, Luneta dos Quartéis, Chafariz do Penedo, Depósito de Materiais, rotundas da Cruz das Oliveiras, Miradouro do Moinho do Alferes, Miradouro dos Moinhos do Mocho, miradouro e estacionamento junto à ponte Duarte Pacheco, Parque Infantil do Alvito, cruzamentos das estradas de Monte Claros-Alvito e Alvito-Estrada da Pimenteira, ajardinados que prefazem uma área total aproximada de 100.000^m²; a conservação do aceiro junto à linha férrea que por Norte limita o Parque (8.260^m²); a limpeza geral, melhoramento e conservação da mata de S. Domingos de Benfica (85.000^m²); a construção de 6.000^m² de arruamentos, a reparação de cerca de 350^m² de muros velhos e paredes de tanques, a construção e colocação de 46 bancos rústicos também na mata de S. Domingos de Benfica; a construção de 400^m² de construção de arruamento de acesso à nitreira sita junto ao Depósito da ferramenta; a colocação de 16 e a pintura de 42 tabuletas; a pintura de 36 bancos novos que foram colocados nos principais miradouros; e todo o serviço relativo à polícia florestal (guarda, fiscalização de diversos serviços, extinção de fogos, transgressões, venda de produtos, medições de produtos e terrenos de arrendamento, informações, etc.) foram ainda aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto e na Encosta da Ajuda.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de cerca de 25 ha. nos terrenos destinados à arborização da Encosta da Ajuda. A arborização foi feita por ressementeiras a lanço e assim, o povoamento contíguo à 1.ª Zona e 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto constitui, na realidade, a continuação do maciço de *Pinus Pinea* — como espécie dominante em associação com *Quercus spp.* — que povoa quase toda a 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto.

Deste modo, as espécies e percentagens empregadas foram sensivelmente as já atrás referidas para a arborização por sementeira da 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto.

As áreas percorridas foram as seguintes:

25 ha.: Parcelas n.ºs 87, 110 (parte), 132 (parte), 134, 144, 145, 150, 158 e 160.

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Totais
Sementeira.....	59,5	32	46,5	23	7	—	168
Ressementeira.....	—	41	7,9	54	10	25	137,9
Total anual.....	59,5	73	54,4	77	17	25	305,9

Resumo dos trabalhos relativos ao Parque Florestal de Monsanto em 1949:

Covas abertas	158.328
Árvores plantadas	112.845
Arbustos plantados	2.825
Árvores regadas	109.942
Árvores sachadas	109.942
Sementeira a lanço — área percorrida	45 ha.
Sementeira a covacho — área percorrida	71 ha.
Plantação — área percorrida	191 ha.
Taludes revestidos	1.500 ^m 2
Ajardinados (conservação e melhoramento) ...	185.000 ^m 2
Aceiros (limpeza e conservação)	8.620 ^m 2
Tabuletas colocadas	16
Tabuletas pintadas	42
Bancos construídos e colocados	46
Bancos pintados	36
Arruamentos construídos	6.400 ^m 2
Reparação de muros e paredes	350 ^m 2

Jardinagem

Conservação de jardins:

Os cuidados de conservação estenderam-se a todos os jardins municipais que constituem os oito grupos indicados no quadro seguinte, onde vão discriminadas as importâncias gastas com ela:

Designação	Em contos		
	Material	Mão de obra	Total
1.º Grupo:			
Jardim do Campo Grande	10	208	218
Jardim do Tribunal de Reclamações e Transgressões (na Avenida Fontes Pereira de Melo), triângulo ajardinado da Avenida Cinco de Outubro, ajardinado da Praça Duque de Saldanha, triângulos ajardinados das Avenidas Marquês de Tomar e Conde de Valbom, Jardim Gomes de Amorim, ajardinado da Avenida Elias Garcia, Jardim do Arco do Cego, Jardim do Palácio Galveias, Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno), Jardim do Museu Bordalo Pinheiro, ajardinado da Alameda das Linhas de Torres, junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito, ajardinado da Avenida do Brasil, ajardinado do Aeroporto, Jardim da Praça do Areeiro, Jardim da Praça João do Rio, ajardinado da Avenida Guerra Junqueiro, Alameda D. Afonso Henriques, Jardim da Rua Barão de Sabrosa e ajardinado da Praça do Chile	36	201	237
2.º Grupo:			
Jardim do Torel, Jardim do Largo do Mastro, Jardim Braamcamp Freire (Campo de Sant'Ana), Jardim de Santo António dos Capuchos, Jardim da Biblioteca Municipal na Avenida Duque de Loulé, Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Matadouro), Jardim Cesário Verde (Estefânia), Jardim Constantino e Jardim António Feijó (Anjos)	9	123	132
3.º Grupo:			
Ajardinado da Praça do Município, ajardinados do Rossio, alegretes do Palácio da Restauração, ajardinado da Avenida da Liberdade, Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria), ajardinado da Praça Marquês de Pombal, ajardinado da Avenida Duque de Loulé, ajardinado do Largo do Andaluz, Parque Eduardo VII, ajardinado da Rua Braamcamp, Jardim do Registo Civil do 8.º Bairro, Jardim França Borges (Príncipe Real), triângulo ajardinado do Monte Olivete, Jardim Fialho de Almeida (Praça das Flores), Jardim António Nobre (S. Pedro de Alcântara), Alameda de S. Pedro de Alcântara, ajardinado do Largo Barão de Quintela, Jardim do Largo da Biblioteca Nacional e alegrete da Calçada de S. Francisco	13	207	220
4.º Grupo:			
Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	9	207	216
Ajardinado do Largo do Rato, ajardinados da Rua das Amoreiras, Jardim Marcelino de Mesquita (Amoreiras), Jardim da Parada dos Prazeres, Jardim Teófilo Braga, Jardim Cinco de Outubro (frente ao Jardim da Estrela), Jardim da Rua da Imprensa, Jardim ao sul da Assembleia Nacional e Jardim da Praça de S. Bento	3	91	94
5.º Grupo:			
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque e Jardim da Praça do Império	5	98	103
Jardim da Praça da Armada, Jardim Olavo de Bilac (Necessidades), Jardim do Bairro Dr. Oliveira Salazar, Jardim Avelar Brotero (Alto de Santo Amaro), trepadeiras e sebes da Avenida da Índia, Jardim da Encosta da Ajuda e Jardim da Cordoaria Nacional	4	98	102
A transportar	89	1.233	1.322

Designação	Em contos		
	Material	Mão de obra	Total
5.º Grupo			
Transporte	89	1.233	1.322
Ajardinado junto à Estação do Sul e Sueste, Jardim Roque Gameiro (Cais do Sodré), ajardinamento da Avenida 24 de Julho, Jardim da Praça D. Luís, Jardim do Alto de Santa Catarina, Jardim Nun'Álvares (Santos), ajardinado da Igreja de Santos e Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	21	160	181
7.º Grupo:			
Jardim Augusto Rosa (Sé), ajardinado da Calçada do Conde de Penafiel, Jardim Júlio de Castilho (Miradouro de Santa Luzia), Castelo de São Jorge, ajardinado da Travessa do Açougue, Jardim do Largo de Santa Marinha, Jardim Augusto Gil (Graça), ajardinado do Miradouro do Monte, Jardim Boto Machado (Campo de Santa Clara), Jardim de Santo Estêvão, Jardim da Madre de Deus, Jardim do Palácio da Mitra, Jardim da Praça David Leandro da Silva (Poço do Bispo), e Jardim Bulhão Pato (Alto do Pina)	26	172	198
8.º Grupo:			
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz), Parque Silva Porto (Mata de Benfica), e ajardinado da Polícia de Viação e Trânsito (Posto de Benfica)	37	125	163
Somas	173	1.690	1.864

O mapa que se segue regista o que foram as plantações levadas a cabo durante o ano de 1949 nos jardins municipais atrás referidos:

Plantações feitas nos jardins municipais

Meses	Árvores e arbustos	Plantas herbáceas	Bolbos e rizomas	Diversas
Janeiro.....	7.915	55.795	300	—
Fevereiro	16.532	50.295	3.500	—
Março.....	4.848	1.700	12	27
Abril	6.703	6.980	—	—
Maió	2.801	56.756	1.000	600
Junho	578	60.415	4.450	—
Julho	77	140.850	6.450	—
Agosto.....	99	4.800	200	—
Setembro	133	6.800	—	—
Outubro.....	3.139	50.236	6.500	—
Novembro	2.269	83.272	6.900	—
Dezembro	6.308	100.338	—	—
Soma	51.402	618.237	29.312	627

Por este quadro se pode observar que se plantaram só de espécies herbáceas, isto é, daquelas que proporcionam mais colorido nos jardins, o elevado número de 618.237.

As variedades escolhidas e respectivas quantidades vão indicadas nos quadros seguinte:

Plantação primaveril

Nome específico	Nome vulgar	1.º grupo	2.º grupo	3.º grupo	4.º grupo	5.º grupo	6.º grupo	7.º grupo A	7.º grupo B	8.º grupo	Totais
Ageratum mexicanum	Agerato	—	800	—	5.500	—	—	2.900	—	4.000	13.200
Begonia semperflorens	Begónia sempre em flor	3.000	11.200	—	1.200	450	150	—	—	4.000	20.000
Callistephus sinensis.....	Sécia { Branca	—	—	1.000	4.000	3.500	—	—	1.700	5.000	14.200
		—	—	500	3.300	3.000	1.000	—	—	—	5.000
		—	—	—	—	—	600	900	—	—	—
	Mistura.....	—	2.500	2.400	—	—	1.700	4.000	—	—	10.600
Canna indica	Cana da Índia.....	—	2.600	—	—	—	—	—	—	—	2.600
Celosia cristata rubra	Crista de galo.....	2.700	2.800	—	2.200	—	—	—	500	1.800	10.000
Celosia plumosa	Penacho.....	—	2.800	1.100	4.300	10.000	300	—	500	1.650	20.650
Cosmos bipinnatus	Cosmos.....	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Crysanthemum hortorum	Despedida de Verão.....	800	—	—	—	—	—	—	—	—	800
Coreopsis tinctoria	Estrela do Egipto.....	—	800	—	—	—	—	—	—	—	800
Dahlia variabilis.....	Dália.....	500	—	—	—	150	1.900	—	—	100	2.650
Gaillardia pulchella.....	Galharda.....	1.200	8.500	2.200	13.100	—	2.200	—	—	2.200	29.300
Gomphrena globosa	Perpétua roxa.....	700	6.800	3.800	5.600	13.000	16.300	3.000	2.900	3.000	55.100
Iberis umbelatum.....	Assembleias.....	—	2.800	—	—	—	—	—	—	—	2.800
Impatiens balsamina.....	Melindres	—	1.600	—	—	—	—	—	—	—	1.600
Pentstemon gloxinoides.....	Pentstemon	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Petunia hybrida	Petunia	—	10.200	—	—	4.200	1.200	—	1.200	—	16.800
Portulaca grandiflora	Portulaca	—	7.800	6.100	1.300	—	—	2.000	—	—	17.200
Salvia splendens.....	Sálvia	2.000	10.400	26.300	5.600	900	—	5.700	3.400	3.500	57.800
Tagetes patula	Cravos túnicos	2.000	—	—	2.500	—	—	2.000	—	—	6.500
Tagetes patula varnana	Cravos túnicos	—	12.500	4.550	1.500	11.900	5.400	1.900	1.800	—	39.550
Verbena hybrida	Verbena	—	—	—	—	—	—	800	—	—	800
Zinia elegans.....	Zínia.....	200 g	600 g	60 g	—	—	—	—	50 g	—	910 g
Crysanthemum	Crisântemo Neriano	—	1.200	4.300	—	—	2.150	—	—	5.500	13.150
Coleus hybridus	Cóleos	500	1.800	—	—	—	—	—	—	1.400	3.700
											354.100

Plantação outonal

Nome específico	Nome vulgar	1.º grupo	2.º grupo	3.º grupo	4.º grupo	5.º grupo	6.º grupo	7.º grupo	8.º grupo	Totais									
<i>Ageratum mexicanum</i>	Agerato.....	—	1.000	—	—	—	—	—	—	1.000									
<i>Anemone coronaria</i>	Anémonas	500	4.000	—	1.000	—	—	—	2.500	8.000									
<i>Antirrhinum majus</i>	Bocas de lobo.. {	2.000	1.000	1.800	2.000	9.000	5.100	5.800	400	27.100									
											Vermelhas.....	—	—	2.000	—	400	2.400		
<i>Bellis perennis</i>	Margaridas.....	—	11.000	5.700	6.200	—	—	3.500	1.000	27.400									
											Margaridas brancas.....	—	—	6.000	—	—	—	—	—
<i>Calendula officinalis</i>	Maravilhas	—	10.000	3.100	15.400	12.000	2.700	3.300	2.500	49.000									
<i>Campanula medium</i>	Copos de água.....	—	—	750	—	—	—	—	—	750									
<i>Cyananthemum leucanthemum</i>	Malmequeres	3.500	2.000	—	—	—	—	—	—	5.500									
<i>Dianthus barbatus</i>	Mauritânias	—	—	2.000	4.600	12.900	9.550	800	3.000	32.850									
<i>Eschscholtzia californica</i>	Papoila da Califórnia.....	6.000	—	—	—	10.000	—	—	600	16.600									
<i>Freezia refracta</i>	Frezia	1.000	—	—	—	—	—	—	1.000	2.000									
<i>Gallardia pulchella</i>	Galharda	—	—	—	1.200	—	—	—	—	1.200									
<i>Gypsophila elegans</i>	Gipsofila	300 g	—	—	—	—	—	—	200 g	500 g									
<i>Iberis umbelata</i>	Assembleia	—	—	—	—	—	—	5.300	—	5.300									
<i>Mathiola incana</i>	Goivos..... {	3.000	10.000	4.500	4.400	8.000	5.050	800	500	36.250									
											Rosa	—	—	4.400	9.000	5.750	700	3.500	24.150
											Branco	—	—	2.000	1.000	1.500	—	1.000	5.500
<i>Myosotis lacustre</i>	Miosotes	3.000	—	—	—	—	—	—	800	3.000	10.300								
												Encarnadas.....	—	—	900	—	600	—	400
<i>Ranunculus asiaticus</i>	Ranunculos.....	—	—	—	3.500	—	—	1.000	2.000	6.500									
<i>Senecio cruentus</i>	Cinerária.....	—	11.000	25.500	3.400	—	2.100	7.000	1.000	50.000									
<i>Statice sinuata</i>	Statice	9.000	—	—	—	9.000	750	—	1.700	20.450									
<i>Verbena hybrida</i>	Verbena	—	5.000	1.800	—	—	1.150	2.000	—	9.950									
<i>Viola tricolor</i>	Amores-perfeitos	6.000	4.000	7.800	4.200	3.200	2.800	4.300	2.400	34.700									
										386.300									

Como já se fez notar no relatório anterior, o traçado antiquado de alguns jardins, a grande afluência de público nos mesmos e a área reduzida destinada ao público, são as causas principais do maior número de estragos que neles se verificaram e que torna impossível a respectiva conservação dentro daqueles limites de asseio, arrumação e cuidado que será o objectivo a atingir.

Dentro desta ordem ideias, torna-se indispensável promover o arranjo em novos modelos dos Jardins de Campo de Ourique, Praça das Flores, Campo de Sant'Ana e Príncipe Real, não falando de outros mais excêntricos que carecem também de ser totalmente refundidos.

Embora se tenha aumentado o número de bancos existentes nos jardins, nota-se ainda a sua insuficiência, sobretudo nos meses de Verão.

A falta de bancos leva o público a sentar-se na relva, com todos os inconvenientes que daqui advêm.

O quadro seguinte mostra o que foi o referido acréscimo de bancos nos jardins municipais, onde se verifica um aumento de 123 unidades:

Movimento de bancos

Designação	M/2	M.5	M/13	M/16	Cantaria e madeira	Totais
Do ano anterior :						
Em armazém	—	—	20	40	—	60
Entrados (em armazém).....	8	40	—	72	6	126
Somas.....	8	40	20	112	6	186
Saídos para jardins :						
Avenida Visconde de Valbom ...	—	7	—	—	—	7
Praça das Flores	—	—	12	—	—	12
Jardim Augusto Rosa.....	—	—	8	—	—	8
Parque Eduardo VII.....	—	—	—	40	—	40
Parque Teixeira Rebelo.....	—	—	—	50	—	50
Jardim Júlio de Castilho.....	—	—	—	—	6	6
Somas.....	—	7	20	90	6	123
Existência em armazém em 31/12/49..	8	33	—	22	—	63

Parques infantis:

Continuaram à disposição do público apenas os parques infantis do Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) e do Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno).

Parece-nos que se deverão criar mais parques infantis nos jardins que, pela sua área e afluência de crianças, assim o justificasse.

O movimento destes parques, expresso no mapa seguinte, mostra que a frequência de crianças foi, em média respectivamente, de 130 e 70, por dia:

Meses	Jardim da Estrela	Jardim do Campo Pequeno	Totais
Janeiro	2.108	1.382	3.490
Fevereiro.....	1.350	969	2.319
Março.....	1.090	949	2.039
Abril.....	1.930	1.649	3.579
Maio.....	2.200	1.772	3.972
Junho.....	1.870	1.295	3.165
Julho.....	2.710	1.351	4.061
Agosto.....	2.560	1.231	3.791
Setembro.....	1.460	1.000	2.460
Outubro.....	1.770	1.192	2.962
Novembro.....	1.260	851	2.111
Dezembro.....	804	367	1.171
Somas	21.112	14.008	35.120

Construção de jardins:

No que respeita à construção de novos jardins ou à transformação dos existentes, pode dizer-se que a atenção dos serviços esteve toda dedicada à continuação dos trabalhos de arborização e ajardinamento do Parque Eduardo VII.

Com efeito, excluída esta obra, apenas se procedeu ao ajardinamento da Praça do Azeiro, de duas placas no Bairro Social do Arco do Cego, dos passeios da Praça João do Rio, de dois triângulos no Largo do Corpo Santo, e à renovação da sebe da Avenida da Índia.

Em seguimento do programa de trabalhos superiormente aprovado, procedeu-se à reconstrução total da parte ajardinada existente (lado Ocidental) e concluiu-se todo o trabalho de arborização e arrelvamento do Parque Eduardo VII na zona a Poente da Alameda Central.

Os trabalhos efectuados foram os seguintes:

1.º — *2.ª, estrumação e 2.ª cava* — iniciou-se a campanha de 1948-49 com esta operação, em princípios de Setembro. Embora os amanhos culturais a que as terras foram sujeitas no ano anterior tenham já modificado para melhor a sua estrutura bio-física, entendeu-se que para garantia de longevidade do Parque, sobretudo dos relvados, era indispensável continuar com as fertilizações iniciadas. Deste modo, nova estrumação geral se levou a efeito, com excepção da Alameda Central onde se procedeu a outra operação, a referir na devida altura.

2.º — *Retanche de árvores e arbustos* — Embora tenham sido diminutas as mortes de árvores e arbustos, algumas se verificaram. Porém o retanche resultante deste facto foi executado com árvores e arbustos existente no Parque, retirando-os dos locais mais densamente povoados para as faltas verificadas.

3.º — 2.ª sementeira de trevo — Dentro do critério já exposto quanto à necessidade de prosseguir com a fertilização do Parque, fez-se nova sementeira de trevo nas superfícies já anteriormente beneficiadas, com excepção da Alameda Central onde, como se disse, outro trabalho se executaria.

4.º — *Sideração* — Operação a que se procedeu na Primavera, obedecendo aos mesmos requisitos da operação idêntica, executada na campanha anterior.

5.º — *Surriba da Alameda Central* — Ao proceder-se na campanha anterior à lavoura mecânica da Alameda Central, ficou-se desde logo com a opinião de que aquela superfície não era susceptível de manter um reivado sem que se modificassem substancialmente as suas características agrológicas. Com efeito, o solo arável era pouquíssimo profundo, chegando, em muitas manchas, a rocha a aflorar à superfície. Era evidente que tais condições não poderiam permitir a vegetação dum reivado por insuficiências de reservas de água. É sabido que é com estas reservas de água, consequência da sua capacidade de armazenamento, que a vegetação combate a grande evaporação estival que fatalmente há-de apoquentar o reivado da Alameda Central, exposto como esta, a Sul e para mais num plano inclinado. Levados por estas considerações, entendeu-se indispensável romper a terra da Alameda até à profundidade de 0^m,50. Este trabalho, quanto a nós, não podia ser executado à máquina — o que o embarateceria consideravelmente — dada a natureza pedregosa do solo. Por isso procedeu-se à surriba manual, trabalho imensamente caro mas superável em qualidade.

6.º — *Grande reparação da parte existente* (junta à Rua Castilho) — Levou-se a efeito a grande reparação da parte existente, consistindo em:

- a) Supressão parcial dos arruamentos;
- b) Eliminação de árvores e arbustos que, ou pelo seu estado sanitário ou pela sua implantação, não justificavam a sua existência;
- c) Construção de arruamentos novos em locais que nos foram indicados pelo architecto autor do projecto;
- d) Surriba da superfície total arrelvada;
- e) Movimentos de terras tendentes à alteração de cotas dentro das peças arrelvadas;
- f) *estrumeação das mesmas e sua regularização*;
- g) Sementeira de gazão até ao limite das disponibilidades em semente;
- h) Plantação de heras, pelargonium, vinca, agapanthus, etc., etc., nas áreas mais ensombradas.

Sanidade vegetal

Os trabalhos de Sanidade vegetal, foram executados com a frequência e nas condições que as circunstâncias exigiam. Porém, embora não fugindo a realizar todas as aplicações que se julgaram vantajosas, não foi perdido de vista o aspecto económico dos tratamentos, dispensando-se portanto todos os que, por falta de interesse da planta ou cultura ou por menor gravidade da doença ou praga, se consideraram de secundária importância.

Como habitualmente, os trabalhos de Sanidade vegetal foram executados nos viveiros, nas ruas, jardins, recintos públicos ou reservados e no Parque Florestal de Monsanto. De seguida serão indicadas sucintamente as principais aplicações efectuadas:

Tratamentos nos viveiros

1.º — *Quinta da Pimenteira*:

a) Nas plantas de estufa, abrigo ou estufim, tratamentos periódicamente repetidos, especialmente em:

— *Lilium candidum*, *Hydrangea hortensis*, *Acalypha* sp., *Dieffenbachia* spp., *Gloxinia* spp., *Cyclamen* spp., etc., contra diversas espécies de «afídeos».

— *Epidendrum* sp., contra «aleurodes».

— *Croton* sp., *Streptocarpus* sp., etc., contra «*Pseudococcus* spp.».

— *Dianthus* sp. contra *Uromyces caryophyllinus*.

— *Croton* sp., *Dieffenbachia* sp., etc., contra *Coccus hesperidum*, *Saissetia oleae* e outras «*Cochonillas*».

Efectuou-se, ainda, a desinfeção da terra dos tabuleiros duma estufa, com soluto de formalina.

b) Nos exemplares existentes no abrigo de plantas de ornamentação:

— Tratamentos gerais de «Primavera» e de «Outono», preventivos contra doenças criptogâmicas, com *Perenox*, e curativos contra diversos «*Coccideos*» com caldas oleo-nicotinadas.

— Tratamentos especiais em *Buxus sempervirens*, *Laurus nobilis*, *Phoenix* sp., *Aucuba japonica*, etc., com «*Volck summer*» contra *Chrysomphalus dictiospermi*, *Coccus hesperidum*, *Aspidiotus* sp.

c) Nas seguintes plantas de ar livre:

— *Dianthus* sp. com «*Perenox*» e «*Thiovit*», como preventivo de doenças criptogâmicas.

— *Rosa* sp. com «*Perenox*», contra certas doenças criptogâmicas e com «*Thiovit*» e enxofre, em diversas aplicações contra o oídio; com «*Dextrax*» contra afídeos e com «*Persisto*», contra cetónias.

— *Tropæolum majus*, *Matthiola* sp., *Calendula officinalis*, *Gladiolus* sp., com «*Persisto*», contra diversos insectos roedores.

— *Chrysanthemum* sp. com «*Perenox*» contra «míldio», «ferrugem», etc.

— *Laurus nobilis*, *Nerium Oleander*, *Myrtus communis*, *Hedera helix*, *Buxus sempervirens*, *Camellia* sp., etc., com caldas oleo-fosfatadas contra: *Ceroplastes rusci*, *Aspidiotus* sp., *Saissetia oleae*, etc.

2.º) — *Quinta da Calçada:*

Sendo este viveiro o principal fornecedor das árvores para arruamentos e jardins, necessárias aos trabalhos desta Repartição, efectuaram-se duas inspecções sanitárias a todos os talhões de arvoredo.

Reconheceu-se, porém, não ser necessário qualquer tratamento dado o bom estado sanitário apresentado pelas árvores.

Assim realizaram-se apenas aplicações em:

— *Evonymus japonica*, *Laurus nobilis*, *Araucaria* sp., com «Volck summer» e «Vapotone» contra diversas Cochonilhas.

— *Matthiola* sp., com «Persisto» contra a larva da «Pieris».

— *Chrysanthemum* sp. com calda bordalesa, como preventivo contra o míldio e outras doenças do mesmo tipo com «Persisto», contra insectos roedores e com «Extrax» contra «afídeos».

— *Gladiolus* sp. desinfeção preventiva dos bolbos com carbonato de cobre.

3.º) — *Quinta do Conde de Arcos:*

a) Nas plantas de ar livre:

— *Quercus* sp. com enxofre contra o oídio.

— *Gladiolus* sp. com «Persisto» e «Vapotone» contra insectos roedores e afídeos.

— *Laurus nobilis*, *Nerium Oleander*, *Cercis Siliquatum*, *Fontanesia* sp., etc., com caldas oleo-nicotinadas, contra diversas Cochonilhas.

— *Calendula officinalis*, com D. D. T. contra «larvas de Pieris».

— *Buddleia* sp. com «Dextrax» contra afídeos.

— *Gladiolus* sp. desinfeção preventiva dos bolbos, com carbonato de cobre.

— *Olea europaea* var *sativa* desinfeção invernal dos troncos com calda ferro-cálcica.

Efectuou-se ainda em dois talhões de terreno uma aplicação herbicida contra a junça.

b) Nas plantas de estufa:

— *Croton* sp. com «Thiopál» contra *Pseudococcus* sp.

— *Dieffenbachia* sp., *Acalypha* sp., etc. com «Nicotox» contra «afídeos».

Estudam-se, ainda, diversos insecticidas que se possam utilizar no tratamento das avencas, dada a grande susceptibilidade destas plantas.

4.º) — *Quinta da Fonte:*

Efectuaram-se tratamentos em:

— *Quercus* sp. com «Thiovit» e enxofre contra o oídio.

— *Buxus sempervirens* e *Acacia* spp. com «Volck» e «Vapotone» contra a *Icerya Purchasi*.

— *Prunus communis*, *Nerium Oleander*, etc., com «Vapotone» contra diversos afídeos.

— *Populus* spp. com calda cupro-nicotinada contra afídeos e diversas doenças criptogâmicas.

Tratamentos nas ruas, jardins, recintos públicos e particulares

Nas ruas e jardins

1) — *Trabalhos de cirurgia vegetal:*

Foram executados trabalhos deste tipo, quer para pequenas reparações de árvores já tratadas, quer na obturação de árvores velhas de novos locais, em:

- Jardim de Pedrouços;
- Jardim Olavo Bilac;
- Largo Rafael Bordalo Pinheiro;
- Praça dos Restauradores;
- Jardim de Estrela;
- Rua Rosa Araújo.

2) — *Aplicações contra o Pseudococcus sp.:*

Com este objectivo foram efectuadas pulverizações óleo-nicotinadas em:

- *Catalpa bignonioides* — no Jardim Gomes de Amorim e na Rua Rosa Araújo.
- *Robinia Pseudo-acacia* — no Largo da Princesa.
- *Paulownia imperialis* — na Rua Rosa Araújo e Largo da Anunciada.
- *Cercis Siliquastrum* — na Rua Barata Salgueiro.
- *Sophora japonica* — na Avenida da Liberdade.

3) — *Aplicações contra «Cochonilhas» e «Afídeos»:*

Aplicações com «Dextrax», «Volck» e «Vapotone»:

- No Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) — em *Cocos* sp., *Ficus rubiginosa*, *Corynocarpus laevigata*, etc.
- No Jardim Gomes de Amorim — em *Nerium Oleander*.
- No Jardim da Rocha do Conde de Óbidos — em *Cestrum* sp.

4) — *Combate à «broca» das árvores:*

Foram tratados os *Ulmus* sp. da Avenida Duarte Pacheco, de acesso ao viaduto, e os *Populus* sp. do Jardim do Torel.

5) — *Aplicações contra a Galerucella luteola:*

Este parasita dos ulmeiros, que rói caracteristicamente a sua folhagem, só tardiamente intensificou os seus ataques; foram então tratados com caldas de D. D. T. todos os ulmeiros novos de arruamentos da: Encosta da Ajuda, Avenida da Liberdade, Praça do Matadouro e Rua da Vitória.

Em recintos públicos e particulares

1) — *Castelo de S. Jorge:*

Foram efectuados tratamentos nas seguintes plantas:

— *Spartium junceum* — com caldas óleo-fosforadas e de «Parathion» contra a «icéria».

— *Laurus nobilis* — com caldas oleosas contra diversas Cochonilhas.

— *Cistus ladaniferus* — com «Dextrax» contra afídeos e caldas óleo-nicotinadas contra a «icéria».

— *Prunus communis* e *Citrus sinensis*, com «Vapotone», contra afídeos.

2) — *Estufa Fria do Parque Eduardo VII:*

Combate contra o *Pseudococcus adonium* e diversas Cochonilhas, com caldas óleo-fosforadas, em: *Alsophila australis*, *Dicksonia antártica*, *Monstera deliciosa*, *Fatsia japonica*, «Kentias», etc.

Tratamentos no Parque Florestal de Monsanto

1) — *Num talhão de Pinus halepensis* — A natureza extensiva da maioria das culturas do Parque Florestal de Monsanto, faz com que se procure reduzir ao mínimo a execução de tratamentos fito-sanitários. No entanto quando o ataque de certos parasitas pode constituir um foco de infecção ou infestação para os restantes povoamentos vegetais, é indispensável intervir no sentido de tentar impedir o alastramento do mal. Neste sentido efectuamos este ano o tratamento de pinheiros de Alepo, com calda cúprica, num talhão onde habitualmente era intenso o ataque dum fungo (*Sphaeropsis elisoi*).

Utilizou-se o pulverizador motorizado que, apesar do acidentado do terreno, deu um bom rendimento de trabalho.

2) — *Em Spartium junceum* — Dada a grande susceptibilidade das giestas à infestação da icéria, a ponto de serem consideradas como «plantas de abrigo» desse parasita, e em virtude dos prejuízos causados pelo insecto a uma cultura que ocupa já uma área apreciável, continuamos a efectuar o tratamento dessas plantas, empregando caldas de «Parathion» e de «Volck» com «Vapotone».

3) — *Em Parthenocissus quinquefolia* — com caldas oleosas contra *Eulecanium corni*.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A diversidade dos serviços prestados e a sua comparação com os efectuados em anos anteriores continuam a mostrar o grau das actividades desenvolvidas por este organismo municipal.

A actuação do sapador bombeiro em riscos ou emergências mais ou menos difíceis da vida dos munícipes é realçada pelo movimento crescente das saídas registadas no pequeno socorro, como se traduz no mapa a seguir:

Designação	1945	1946	1947	1948	1949
1.º Socorro :					
{ Sem importância.....	701	622	728	694	640
{ Fogos.. { Pequenos	175	137	124	112	76
{ Médios	29	12	15	17	20
{ Grandes	11	9	20	10	8
{ Falsos alarmes.....	114	73	84	108	98
{ Outros sinistros	339	111	162	58	113
2.º Socorro.....	704	569	923	910	462
Serviços diversos.....	1.203	629	658	393	546
Pequeno socorro.....	5.233	5.149	5.308	5.463	5.582
Somas.....	8.509	7.307	8.022	7.765	7.545
Efectivos em pessoal	541	540	547	554	561

1.º socorro:

Os fogos originados pela falta de limpeza das chaminés, mau estado de grande número de instalações eléctricas e imprevidência, respectivamente, 108, 216 e 153, correspondem a mais de 50 % da totalidade dos incêndios, como se depreende dos números a seguir:

Chaminés:

Falta de limpeza	108	
Rotura	15	123
Faúlhas de locomotivas		3
Faúlhas (outras origens)		17
Brasas		15
Instalações eléctricas		216
Imprevidência		153
Acidental		87
Outras causas		130
		<u>744</u>

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se como se segue:

Designação	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Algodão	—	1	—	—	1
Carvão.....	5	—	—	—	5
Cera e aguarrás	13	—	—	—	13
Cisal.....	—	—	—	1	1
Coleções e roupas de cama	20	—	—	—	20
Cortinas	3	—	—	—	3
Desperdícios	14	2	—	—	16
Fuligem de chaminé	92	15	—	—	108
Indeterminada.....	1	—	—	—	1
Isolamentos de condutores eléctricos ...	207	5	2	2	216
Lenhas.....	3	1	—	—	4
Líquidos inflamáveis.....	97	4	1	—	102
Lixo	6	3	—	—	9
Madeiras e seus derivados.....	21	19	6	—	46
Madeiras e vigamentos, sobrados	34	5	6	2	52
Mato, ervas secas	42	5	2	—	49
Móveis e estofos.....	5	—	1	—	6
Palha	9	3	—	—	12
Papel e papelão	23	6	1	1	31
Rama de pinho.....	1	1	1	1	4
Roupas e tecidos.....	16	1	—	—	17
Substâncias explosivas gases.....	4	—	—	—	4
Outras matérias	18	5	—	1	24
Somas	640	76	20	8	744

Distribuídos por bairros administrativos, os fogos, registados no ano de 1949, são evidenciados no mapa a seguir:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º.....	18	127	15	4	3	167
2.º.....	32	179	12	4	—	227
3.º.....	25	183	29	7	2	246
4.º.....	23	151	19	4	3	200
Fora da cidade	—	—	1	1	—	2
Somas	98	640	76	20	8	842

O 3.º Bairro Administrativo mantém o registo de maior número de incêndios, predominando os classificados sem importância; o 1.º Bairro Administrativo continua a registar o maior número de fogos grandes e médios.

A distribuição por meses indica que o mês de Junho continua a registar o maior número de fogos; o mês mais aliviado foi o de Outubro, em 1949, e o de Maio, em 1948, com igual número de incêndios.

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	13	48	7	—	1	69
Fevereiro	9	50	2	—	—	61
Março	2	60	8	1	—	71
Abril	6	47	5	2	—	60
Maio	7	33	9	4	1	54
Junho	17	70	8	3	—	98
Julho	3	75	10	3	1	92
Agosto	13	70	7	3	3	96
Setembro	10	52	6	1	1	70
Outubro	5	40	3	—	—	48
Novembro	9	45	6	1	1	62
Dezembro	4	50	5	2	—	61
Somas	98	640	76	20	8	842

Conforme o dia da semana, os fogos agrupam-se em:

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	20	86	12	2	2	122
Segunda-feira	8	96	7	2	1	114
Terça-feira	9	84	16	2	1	112
Quarta-feira	17	92	7	3	—	119
Quinta-feira	16	85	6	6	2	115
Sexta-feira	13	100	16	—	—	129
Sábado	15	97	12	5	2	131
Somas	98	640	76	20	8	842

O máximo de 131 fogos foi atingido nos sábados e o mínimo de 112 nas terças-feiras.

E, por último, os incêndios agrupam-se conforme as horas a que teve lugar o 1.º aviso:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	6	11	9	2	—	28
Das 1 às 2 horas	7	13	2	1	—	23
Das 2 às 3 horas	1	10	6	—	—	17
Das 3 às 4 horas	—	4	4	3	—	11
Das 4 às 5 horas	2	4	1	1	—	8
Das 5 às 6 horas	2	6	4	2	—	14
Das 6 às 7 horas	—	7	2	—	—	9
A transportar	18	55	28	9	—	110



Serviço de Incêndios — Escada mecânica Metz, de 30 + 2 metros

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte ..	18	55	28	9	—	110
Das 7 às 8 horas.....	1	9	2	3	—	15
Das 8 às 9 horas.....	4	7	—	—	—	11
Das 9 às 10 horas.....	3	28	2	1	—	34
Das 10 às 11 horas.....	6	29	4	1	1	41
Das 11 às 12 horas.....	1	38	3	—	—	42
Das 12 às 13 horas.....	3	34	3	1	1	42
Das 13 às 14 horas.....	2	33	2	3	—	40
Das 14 às 15 horas.....	4	55	2	—	1	62
Das 15 às 16 horas.....	1	36	3	—	—	40
Das 16 às 17 horas.....	4	37	5	—	2	48
Das 17 às 18 horas.....	8	38	—	1	1	48
Das 18 às 19 horas.....	7	41	3	—	—	51
Das 19 às 20 horas.....	4	53	5	—	—	62
Das 20 às 21 horas.....	5	48	7	—	1	61
Das 21 às 22 horas.....	10	31	2	—	1	44
Das 22 às 23 horas.....	8	31	4	—	—	43
Das 23 às 24 horas.....	9	37	1	1	—	48
Somas	98	640	76	20	8	842

O máximo de 62 avisos foi registado das 14 às 15 horas e das 19 às 20 horas e o mínimo de 8 constatou-se das 4 às 5 horas.

A maioria dos incêndios tiveram lugar nas casas de habitação, registando-se, também, 5 em casas de espectáculos, 16 em edifícios públicos e 166 em estabelecimentos comerciais e industriais.

2.º socorro:

As saídas classificadas em 2.º socorro tiveram o pormenor seguinte:

Designação	2.º socorro
Animais em perigo	39
Desabamentos.....	1
Inundações	224
Obstrução da via pública.....	7
Perigo para os locatários.....	147
Perigo para os transeuntes	39
Outros desastres	5
Soma	462

As saídas motivadas por inundações, que em 1948 atingiram o número de 611, baixaram em 1949 para 224, resultante principal da redução de serviços prestados em 2.º socorro, de 910 para 462, naqueles anos.

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O pormenor dos serviços diversos e de pequeno socorro prestados em 1949 continua a evidenciar o número elevado e crescente dos serviços prestados no fechar de águas, resultante do aumento de canalizações e do mau estado em que se encontram muitas instalações:

Designação	Anos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Serviços diversos:					
Conduções em ambulâncias	817	289	227	124	362
Reboque de viaturas	300	214	244	156	93
Diversos	86	126	187	113	91
Somas	1.203	629	658	393	546
Pequeno socorro:					
Fechar de águas	4.692	4.585	4.715	4.840	4.987
Abertura de portas	286	296	366	353	360
Diversos	255	264	227	270	235
Somas	5.233	5.145	5.308	5.463	5.582

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção prestados em 1949, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	Anos				
	1945	1946	1947	1948	1949
Bocas de incêndio revistas	18.394	21.277	18.447	12.949	14.869
Vistorias	2.735	2.719	2.510	1.227	1.417
Espectáculos — guardas de vigilância	22.581	22.833	22.918	24.516	24.095

As *vistorias* efectuadas em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade, matêm-se em número elevado, traduzidas na especificação seguinte:

Armazéns	27
Barracas e barracões	63
Carvoarias	27
Casas e recintos de espectáculos	343
A transportar	460

Transporte	460
Depósitos	24
Drogarias	53
Edifícios públicos	11
Escadas de salvação	104
Estabelecimentos diversos	100
Fábricas	32
Garagens	54
Hotéis e pensões	18
Oficinas	107
Padarias	6
Pastelarias e leitarias	12
Propriedades diversas	436
Total	1.417

A evolução do número de espectáculos realizados no último decénio é definida no quadro a seguir:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Total		
1940	6.760	11.867	18.627	702	513
1941	7.080	12.426	19.506	(a) 710	531
1942	7.276	12.935	20.211	(a) 720	516
1943	8.011	12.772	20.783	(a) 730	524
1944	9.033	13.860	22.893	(a) 740	527
1945	8.821	13.760	22.581	(a) 750	541
1946	9.024	13.809	22.833	(a) 760	540
1947	9.220	13.698	22.918	(a) 770	547
1948	10.207	14.309	24.516	(a) 780	554
1949	10.237	13.858	24.095	(a) 790	561

(a) — Por estimativa.

Verifica-se menor número de sessões dadas em relação ao ano anterior, por terem estado fechadas muitas casas de espectáculos durante o ano.

A abertura do Cinema São Jorge, de outras três casas de espectáculos em construção e a realização de duas sessões de tarde, indicam forte tendência de aumento de espectáculos no próximo ano.

Pessoal:

Por deliberação da Câmara tomada na sua reunião de 17 de Março e portaria de 6 de Abril de 1949, do Ministério do Interior, foi aumentado o quadro do Batalhão de Sapadores Bombeiros com o pessoal, por forma a poderem ser satisfeitas as requisições dos aeroportos, nos termos do Decreto-Lei n.º 36.619, de 24 de Novembro de 1947.

No Aeroporto da Portela encontra-se destacado o pessoal seguinte:

Chefe	1
Ajudantes	2
Cabos e sapadores bombeiros	17
	<u>20</u>

Material:

Durante o ano de 1949 efectuou-se o movimento seguinte no material circulante:

Aumentado:

- 1 escada mecânica 30^m;
- 1 moto-bomba rebocável;
- 2 forgonetas ligeiras;
- 2 chassis para serem adaptados a caminhetas.

6

Abatido:

- 2 moto-bombas rebocáveis;
- 2 moto-bombas transportáveis;
- 1 moto com carro lateral;

5

e adjudicado, para fornecimento em 1950:

- 1 escada mecânica metálica 30^m;
- 2 autos pronto-socorro de emergência, de espuma e neve carbónica.

O movimento nestes últimos dez anos é definido pelo mapa a seguir:

Designação	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Viaturas de combate:										
Prontos socorros ligeiros, com bomba acoplada	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Prontos socorros pesados, com bomba acoplada	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Autotanques.....	6	6	6	6	6	5	3	3	2	2
Auto-escadas mecânicas.....	6	6	6	6	6	6	6	6	6	7
«Chassis» novos para prontos socorros, com bomba acoplada.....	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Viaturas auxiliares:										
Automacas	2	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Diversos (Autos: Projectores, pessoal, sapador, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque).....	11	10	10	8	7	7	7	8	8	8
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
«Chassis» usados (sem aplicação)	2	2	1	1	1	1	1	—	—	—
A transportar	55	53	52	50	49	48	46	46	50	51

Designação	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Transportar	55	53	52	50	49	48	46	46	50	51
Viaturas de transporte:										
Ligeiras (Carros de pessoal superior, forgonetas, «jeeps» e motos)	11	11	11	11	11	10	9	11	13	14
Pesadas:										
Caminhetas	6	6	6	8	8	8	8	8	9	9
«Chassis» novos para caminhetas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Grupos motos-bombas:										
Rebocáveis	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4
Transportáveis	8	8	8	9	11	9	9	8	6	4
Atrelados	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Somas.....	84	82	81	82	83	79	76	77	85	86

mostrando-nos as diferenças seguintes:

Classificações	Anos		Diferenças	
	1940	1949	+	-
Viaturas de combate	40	39	—	1
Viaturas auxiliares.....	15	12	—	3
Viaturas de transportes.....	17	25	8	—
Grupos moto-bombas	12	8	—	4
Atrelados	—	2	2	—
Somas	84	86	10	8

Em face das realidades conclui-se que, apesar do propósito da Câmara em efectuar o reapetrechamento do material circulante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, não tem sido possível levá-lo a efeito, principalmente no que se refere a viaturas de combate contra incêndios. E, assim, continuamos com os mesmos pronto-socorros adquiridos em 1931, com sensível diferença para menos em auto-tanques, e nota-se, também, apenas iniciado em 1949, o aumento de uma auto-escada mecânica; as *Magirus* existentes foram adquiridas em 1926.

Dois factores levaram-nos a esta situação: a guerra e a limitação de divisas cambiais. Regista-se, no entanto, ter a Câmara recebido as facilidades de importação, dadas pelo Governo, para a aquisição do material de incêndios aumentado, mas tem havido uma limitação nesses pedidos, exactamente para que o uso das facilidades concedidas não possa ser tomada como abuso.

Vinte anos é muito tempo de serviço para material de incêndios, que rapidamente envelhece pelo uso excessivo.

O desgaste das actuais viaturas, dia a dia acentuado, a conservação onerosa e os progressos da técnica, verificados durante a última guerra, impõem, a necessidade de actualizar os meios de extinção de incêndios da Cidade.

A neve carbónica, a espuma e a água pulverizada são métodos correntes, conhecidos em toda a parte, pois insistentemente são solicitados, principalmente para incêndios em fábricas, a bordo de navios, aeroportos, depósitos de combustíveis, etc.

A aquisição de viaturas modernas e a substituição das que já atingiram o seu período de trabalho económico impõem um ritmo mais acelerado, por forma a que, num período que não deve ser muito longo, o Batalhão de Sapadores Bombeiros possa continuar a satisfazer, em todas as circunstâncias, as exigências do serviço de incêndios de uma cidade moderna e que, dia a dia, se alarga em área urbanizada.

Instalações:

No ano de 1949 foi ampliado o posto de socorros do Batalhão e pôs-se a funcionar a nova cozinha a vapor instalada no Quartel do Comando. Iniciou-se a montagem da nova central telefónica, que deve ser posta a funcionar no princípio de 1950.

Na proposta para o plano de obras de 1950 lembrou-se a conveniência da construção de um quartel de bombeiros no Sítio de Alvalade, já em condições de urbanização adiantada e justificativa de um equipamento local de defesa contra incêndios.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 3.070 consultas limitadas durante o ano de 1949 e emitiu 5.320 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 14.971 firmas, obtendo-se 10.276 respostas positivas a que corresponde a média de respostas de 3,3 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1947	1948	1949
D. S. C.	105	77	91
D. S. U. O.	556	1.019	1.672
D. S. F.	97	387	115
D. S. T.-E.	14.247	10.208	13.532
D. S. S. E. U.	2.676	1.491	2.411
D. S. A.	992	1.881	856
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.491	922	1.878
Polícia Municipal	3	3	5
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2	3	3
Somas	20.169	15.991	20.563

As *Oficinas Gráficas* executaram 2.470 ordens de trabalho e a sua actividade, por serviços, refere-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos		
	1947	1948	1949
D. S. C.....	262	377	378
D. S. U. O.....	48	68	36
D. S. F.....	148	152	140
D. S. T.-E.....	49	63	59
D. S. S. E. U.....	35	38	71
D. S. A.....	35	38	38
Polícia Municipal.....	10	22	16
Tribunal de Reclamações e Transgressões.....	9	11	8
Diversos.....	7	2	10
Depósito das Oficinas Gráficas.....	89	110	88
Comissão Administrativa dos Bairros das Casas Desmontáveis.....	2	5	10
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa.....	11	6	3
Comissão Executiva das Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.....	32	—	—
Somas.....	737	892	857

Os principais trabalhos realizados foram os seguintes:

- A Cerca Fernandina — 1.º volume.*
- A Cerca Fernandina — 2.º volume.*
- A Cruzada.*
- Actas das reuniões.*
- A Freguesia de S. Tiago — 2.º volume.*
- A Medalha Comemorativa do 8.º Centenário da Conquista de Lisboa aos Mouros.*
- Anais de 1948.*
- As flores e sua lição de simplicidade.*
- Catálogo da exposição de Anselmo Braamcamp Freire.*
- Catálogo da exposição de S. Vicente.*
- Catálogo da exposição de gravura em madeira.*
- Catálogo das publicações municipais.*
- Contribuição para o estudo da contabilidade e administração pública.*
- Contas de Gerência de 1948.*
- Diário Municipal.*
- Esta palavra... «Lisboa».*
- Inventário de Lisboa — fascículo 6.º.*
- Gente de Coimbra ao serviço de Lisboa.*
- Índice das Actas das reuniões de 1948.*
- Índice do 1.º e 2.º semestres do Diário Municipal de 1947.*
- Índice do Sumário do Diário Municipal de 1948.*
- Lisboa no cancioneiro ribatejano.*
- Lisboa e o Tejo.*
- Manual do sapador bombeiro — 2.ª parte.*
- O drama de Gomes Leal.*
- O frigorífico do Novo Matadouro.*

Orçamento ordinário de 1949.
 Orçamento suplementar de 1949 — 1.º e 2.º.
 Programas dos Concertos.
 Relatório da Presidência.
 Revista Municipal — n.ºs 36 a 41.
 Um plano audacioso.
 Impressos e senhas 11.850.000.

Pessoal

O movimento de pessoal, no ano de 1949, sintelizou-se nos números a seguir:

Designação	Atribuído à D. S. T.-E.			Existente em 1/1/49	Variações		Existente em 31/12/49	Vagas	Aposentados abonados pelas vagas	Vagas efectivas
	Total	Destacado no Aeroporto	Efectivo		+	-				
Directivo	7	—	7	7	—	—	7	—	—	—
Quadro geral:										
Administrativo	40	—	40	40	3	3	40	—	—	—
Auxiliar	62	—	62	53	10	4	59	3	2	1
Menor	161	—	161	140	30	26	144	17	9	8
Quadro especial:										
Técnico	18	—	18	16	4	3	17	1	—	1
Contabilidade	20	—	20	20	1	1	20	—	—	—
<i>Pessoal assalariado</i>										
Quadro geral:										
Auxiliar	59	—	59	42	17	4	55	4	1	3
Menor	120	—	120	74	26	17	83	37	26	11
Quadro especial:										
Operário	295	—	295	238	51	35	254	41	11	30
Contratado não pertencente aos quadros	1	—	1	—	—	—	—	1	—	1
Reserva	107	—	107	53	74	23	104	3	—	3
Batalhão de Sapadores Bombeiros:										
Oficiais de engenharia	4	—	4	3	—	—	3	1	—	1
Militarizado	584	20	564	550	53	42	561	3	1	2
Sommas	1.478	20	1.458	1.236	269	158	1.347	111	50	61

Este mapa continua a mostrar a elevada variação do movimento de entradas e saídas, respectivamente, de 269 e 158, sendo a primeira vez, nestes últimos anos, em que o número representativo das entradas é superior às saídas.

O conhecimento do projecto da reorganização dos serviços deve ter favorecido, em grande parte, o preenchimento de vagas há muito existentes, e, a aprovação da mesma em 1950, permitirá, completar os quadros, principalmente nos grupos do pessoal especializado e operário e prever reflexos apreciáveis nas actividades municipais.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações:

A melhoria notável que nele foi possível operar constituiu, sem dúvida, o apontamento mais significativo de quantos se registaram em 1949 a propósito do serviço de remoção dos lixos das habitações da Cidade.

Para esse benefício contribuiu, em larga escala, a avultada aquisição de material automóvel que as mais favoráveis condições internacionais permitiram efectuar quase sem dificuldade. Motivou-o, precisamente, a entrada em laboração de uma parte importante desse material e a de outro, encomendado anteriormente, mas somente entregue em 1949.

O usual mapa discriminativo do material mecânico existente e fornecido dá a conhecer a exacta composição do reforço total que foi possível promover e, bem assim, a medida em que o mesmo se reflectiu no conjunto das viaturas diariamente disponíveis para a execução do serviço.

Viaturas	Existentes no fim de		Disponíveis no fim de	
	1948	1949	1948	1949
Material corrente :				
Com caixa para 4 ^{ms} «Karrier»	4	10	4	10
Com caixa para 5 ^{ms} «Morris»	1	1	(a)
Com caixa para 5 ^{ms} «Reo»	20	20
Com caixa para 5 ^{ms} «Studebaker»	19	19
Com caixa para 7 ^{ms} «Reo»	17	17
Com caixa para 7 ^{ms} «Studebaker»	1	1
Com caixa para 8 ^{ms} «Bedford»	—	10	..	5
Material especial :				
Com caixa «Krupp» (arrumação por parafuso) para 7 ^{ms}	1	1	—	—
Com caixa «Ochsner» (arrumação por pistão) para 8 ^{ms}	1	1	—	—
Com caixa «Ochsner» para 10 ^{ms}	—	14	—	4
Material articulado :				
Atrelados «Scammell» de caixa fechada com tapete rolante, para 10 ^{ms}	12	12	9	9
Atrelados «Scammell» de caixa fechada com elevador, para 12 ^{ms}	1	1	—	—
Somas	77	107	50	65

(a) — O sinal .. indica que o fornecimento de viaturas do tipo a que se refere foi variável.

Dos números anotados no fim do ano conclui-se, em resumo, que as existências e disponibilidades foram, durante ele, acrescidas de 30 e 15 novas unidades, respectivamente.

Embora em menor grau, participaram, ainda, na recolha dos lixos das habitações, numerosos hipomóveis de diversos tipos, perfazendo 75, em média, o quantitativo dos que diariamente eram aplicados ao terminar o ano.

Recolheram em conjunto, automóveis e hipomóveis, volume de lixos estimado em 290.190m^3 , tendo movimentado, os primeiros, 74,9% (217.231m^3), e os segundos, 25,1% (72.958m^3) desse volume, que foi o maior de todos os tempos. Para o peso total correspondente — avaliado, aproximadamente, em 109.605 toneladas (peso específico igual a $377,7\text{kg}/\text{m}^3$) — contribuiu, em média, cada habitante da Cidade $0\text{kg},37$ por dia, valor muito semelhante ao do ano precedente.

No que se refere ao volume diário que houve que remover, infere-se, do que fica exposto, que ele atingiu, em média, $924\text{m}^3,4$. Essa média, deve dizer-se, subiu a 1.234m^3 no conjunto das segundas-feiras, os dias de maior produção, figurando entre os respectivos valores, como é natural, o volume máximo diário verificado durante todo o ano — $1.763\text{m}^3,5$ no dia 3 de Janeiro.

Com prazer se refere, ao terminar esta parte do relato, que o programa de mecanização em curso e os meios já consignados para a sua prossecução são de molde a prever uma nova e sensível ampliação do grupo de transportes mecânicos em 1950. Tal facto, aliado à simultânea resolução do problema do acondicionamento dos lixos às portas, resolução apenas dependente da adjudicação do concurso realizado para o aprovisionamento da Cidade com recipientes metálicos para lixos, permite esperar nova e acentuada beneficiação do serviço.

A limpeza das vias públicas:

Reduzindo a permanência dos lixos às portas, a maior celeridade imprimida ao serviço de remoção teve, indubitavelmente, favorável repercussão na limpeza das vias públicas da Cidade. Mas, mais evidentes teriam sido os seus benefícios, se nova e razoável expansão da superfície urbanizada não tivesse vindo agravar o velho problema do pessoal. Constituiu, também, arreliante escolho, sobretudo durante o verão, a falta de água novamente verificada, tendo, por seu efeito, sido quase completamente suspensas, durante largo tempo, as operações de rega e lavagem, com gerais reparos.

No conjunto dos trabalhos realizados consumiu-se, ao todo, 145.573 horas de cantoneiro de limpeza, o que equivale a afirmar que foram, em cada dia e em média, aplicados 399 assalariados dessa categoria. A indicação dos valores correspondentes de 1948 — 135.848 horas e 371 cantoneiros — mostra, por comparação, ter havido um ligeiro aumento do efectivo. No entanto, apesar de sensível, o alargamento da mão de obra disponível para a execução das várias obras de limpeza quedou-se ainda longe da compensação devida pelo forte desenvolvimento urbanístico observado nos últimos anos.

Resta, por fim, dizer que, com o pessoal referido e empregando, em média, 271 carrinhos, foram removidos, dos lugares públicos da Capital, cerca de 97m^3 de varredura em cada dia.

O volume, destino e receita dos lixos:

Como antecipadamente evidenciou a parte do relato alusivo ao serviço de remoção dos lixos das habitações, o volume total de imundícies recolhido e movimentado em 1949 atingiu a mais elevada cifra de todos os tempos, estimando-se, aproximadamente, em

333.997^{m³}

Teve a seguinte composição:

Lixos de habitações	290.189 ^{m³} ,5
Varredura	25.061 ^{m³}
Lixos de mercados	18.746 ^{m³} ,5

O seu alijamento foi, como habitualmente, realizado para diversos vazadouros fluviais e terrestres, entregando-se aí ao pessoal dos respectivos arrematantes. Funcionaram, ao todo, no ano em apreciação, 3 vazadouros fluviais e 4 terrestres, constando, seguidamente, a situação de cada um e o volume de imundícies para ele movimentado:

Fluviais(em que os lixos foram despejados em fragatas):

Cais de Santarém	241.278 ^{m³}
Cais da Junqueira	20.129 ^{m³}
Cais do Poço do Bispo	7.948 ^{m³} ,5

Terrestres:

Quinta das Areias (Pote de Água) ..	42.813 ^{m³}
Quinta dos Tanoeiros (Lumiar)	10.238 ^{m³}
Quinta da Graça (Pote de Água) ...	8.523 ^{m³} ,5
Quinta das Farinheiras (P. do Bispo)	2.067 ^{m³}

O exame sucinto da repartição do volume total recolhido pelos diversos vazadouros mostra que seguiu para os vazadouros fluviais, e subsequentemente, para a Margem Sul, mais de 80% desse volume, utilizando-se aí, geralmente, na adubação de terrenos aplicados na cultura da batata.

A sua venda, regulada por concurso público, rendeu em 1949, a importância total de

Esc.: 501.064\$80

distribuindo-se, como se segue, pelos cinco lotes oportunamente postos em praça:

Lote da 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a, e 10.^a zonas (Baixa e área contígua ao Rio desde Algés à Madre de Deus).

Lote da 8.^a zona (Campo Pequeno, Arco do Cego, Arieiro e Alto do Pina).

Lote da 9.^a zona (Chelas, Xabregas, Poço do Bispo, Olivais e Moscavide).

Lote da 11.^a zona (Benfica e Carnide).

Lote da 12.^a zona (Campo 28 de Maio e Lumiar).

Nada pode ser adiantado no sentido da resolução definitiva do problema, destino final dos lixos, embora, desde meados de 1948, se encontrassem elaborados o programa e caderno de encargos para um possível concurso destinado à adjudicação dos lixos, por vinte anos prorrogáveis, com obrigação do seu tratamento, pelo processo zimotérmico, em instalação a construir pelo próprio adjudicatário.

As dúvidas suscitadas à Comissão Municipal de Higiene pela localização em princípio escolhida para a instalação referida, continuaram a oferecer o único impedimento à realização do concurso, não tendo sido possível levar a efeito a visita de estudo, já anunciada no relatório de 1948, considerada indispensável para o completo esclarecimento do assunto.

Espera-se que, durante o corrente ano, possam ser finalmente obtidos os necessários esclarecimentos mediante observação directa de instalações similares já construídas no estrangeiro.

É de referir, no entanto, que a demora notada na resolução deste assunto não tem sido em absoluto prejudicial; as instalações de tratamento biológico tem sido objecto, nomeadamente em França, de profundo estudo e infere-se, das conclusões divulgadas, que carece já de certa actualização o trabalho realizado pelos Serviços.

O pessoal:

É primeiramente de referir, sobre este assunto, que o recrutamento da mão de obra necessária para a execução dos serviços de limpeza continuou a não oferecer qualquer dificuldade, modificando-se, assim, radicalmente, a situação que ainda há pouco se verificava — a do impossível preenchimento de numerosas vagas dos quadros respectivos por falta de candidatos.

As suas causas essenciais tiveram, ainda, efeito salutar na própria permanência do pessoal ao serviço e nas ocorrências a seu propósito registadas. Confirma, o primeiro facto, o menor valor da renovação anotada entre os cantoneiros — 17 em vez de 20%, e atesta o segundo, as mais razoáveis proporções da redução diariamente notada no efectivo em consequência de faltas justificadas e injustificadas e as motivadas por doença — 38 em vez de 46 elementos em média.

Quanto a fardamentos para este pessoal, aponta-se que, por motivo da descida de preços verificada no ano anterior e de que derivou a acumulação de uma apreciável reserva sem imediata aplicação, foram menos avultadas as aquisições, dispendendo-se, ao todo, com o programa respectivo, a verba de Esc.: 341.302\$50.

As instalações:

Ao grupo das instalações a cargo da «Limpeza e Regas» foi acrescido, durante o ano de 1949, um novo subposto para apoio das operações de limpeza das vias públicas e duas instalações sanitárias para serviço do

público. O primeiro, situado na Rua Barão de Sabrosa, tornou possível dispensar a precária instalação, destinada ao mesmo fim, de há muito existente nas trazeiras do lavadouro municipal localizado na Rua Luís Monteiro; as segundas, ficam situadas no jardim da Rua João das Regras e no Castelo de S. Jorge, tratando-se, no último caso, de instalação já construída há algum tempo mas somente entregue e aberta ao público no ano em apreciação.

É de divulgar, igualmente, que foram iniciadas obras de remodelação do urinol do lado ocidental da Praça do Comércio, com o fim de o apetrechar com várias cábinas de sentinas, melhoramento que há muito se impunha.

No que se refere aos resultados da exploração propriamente dita das instalações sanitárias que funcionaram no ano em causa, informa-se que a redução efectuada no ano anterior de 45 para 43 com a cedência das sentinas da Rocha do Conde de Óbidos e do Largo da Boa Hora teve, como é natural, desfavorável influência na receita resultante. Assim é, que os valores máximos de 1948 — 959.169 senhas equivalente a Esc. 285.447\$90 — corresponderam em 1949 valores algo inferiores — 910.347 senhas e Esc. 273.104\$10.

No número das instalações já entregues à «Limpeza e Regas» houve a registar uma única baixa em 1949 — a correspondente à cedência do pequeno subposto da 5.ª zona dos Serviços de Limpeza existente nas trazeiras das ex-sentinas da Rocha do Conde de Óbidos. Este, tal como a antiga instalação sanitária outrora situada no mesmo local, foi também cedido, a título de empréstimo, à benemérita Cruz Vermelha Portuguesa, prevendo-se a sua substituição por subposto moderno a construir, oportunamente, na Avenida do Infante Santo.

A desobstrução de colectores, sarjetas, etc.:

O pequeno grupo de pessoal adstrito à limpeza da rede de colectores e seus pertences creditou-se, de novo, de rendimento profícuo e interessante, cifrando-se em 3.000^m3 aproximadamente, o volume de areias e lamas que por ele foi extraído e enviado para vazadouro, massa na sua maioria removida dos colectores da parte baixa da Cidade (Avenida 24 de Julho e imediações).

A intervenção desse pessoal fora dos colectores em si teve, também, apreciável desenvolvimento, demonstrando-o a seguinte relação dos restantes trabalhos de desobstrução por ele levados a efeitos:

Desobstruções efectuadas em:

Sarjetas	538
Sumidouros	29
Pias e Urinóis	26
Marcos e chafarizes	18

A estação depuradora de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista:

Por figurar entre as instalações a cargo da «Limpeza e Regas» cabe aqui também fazer referência à estação depuradora de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista.

O grau de tratamento facultado por esta pequena estação experimental continuou, naturalmente, a ser prejudicado pelas limitadas possibilidades do seu apetrechamento, dado o progressivo aumento do caudal a tratar.

Esta situação, já observada e comunicada em anos anteriores, levou, oportunamente, a «Limpeza e Regas, a estudar e elaborar plano para a sua ampliação e remodelação. Nele se previu, em sùmula, a melhoria e alargamento das fases correspondentes à sedimentação primária e percolação e a criação de dispositivos para a realização duma sedimentação secundária, fase inexistente mas muito necessária.

Apraz registrar que este plano teve, finalmente, um começo de execução, iniciando-se, em 1949, as obras referentes à ampliação da percolação, a fase mais importante.

Tudo leva a crer, pois, que o plano de remodelação acima referido virá a ser totalmente efectuado no próximo futuro permitindo que possa ser tratado, mais adequadamente, o caudal de águas sujas que hoje aflui à estação e que excede bastante a sua capacidade de tratamento.

Com a execução total desse programa, atender-se-á, também, em resumo, a todas as conclusões do estudo que foi oportunamente elaborado sobre a marcha e eficiência da depuração por técnicos da Direcção Geral de Saúde Pública, sendo interessante recordar que apesar das suas deficiências, principalmente na fase de sedimentação primária, e a ausência de sedimentação secundária, o grau de depuração conseguido era muito elevado, assim o revelando os seguintes números extraídos daquele relatório:

Designação	Afluente	Efluente	Redução %
Matéria em suspensão	330,7 mg/litro	88,8 mg/litro	80
Gerência bioquímica de oxigénio (C. B. C.).....	462	13,5	97
Índice bacteriológico	54.470 mil/cm ³	84,8 mil/cm ³	99,8

Higiene Urbana

Cemitérios

A insuficiência dos terrenos para enterramentos:

Se bem que, durante o ano de 1949, alguma cousa se tivesse progredido no sentido da sua resolução, a insuficiência de terrenos para enterramentos nos cemitérios municipais, problema tão repetidamente abordado em relatórios de gerência anteriores ofereceu, novamente, o mais sério motivo de preocupa-

ções para os Serviços. De facto, embora assinalado pelo começo das obras previstas na segunda fase da ampliação do Cemitério dos Olivais, o impossível aproveitamento imediato de quaisquer dos seus terrenos fez como que se mantivesse com a sua anterior acuidade o velho problema referido.

Assim é, também, que apesar da mais favorável perspectiva, houve ainda que considerar e promover novas modificações das circunscrições cemiteriais, com todos os seus inconvenientes, tendo, para esse efeito, sido publicados dois editais: o primeiro, em 30 de Março, transferindo para os Cemitérios da Ajuda e do Lumiar, a partir do dia 10 de Abril, os cadáveres provenientes dos Hospitais de S. José, Desterro, D. Estefânia, Arroios e Capuchos em virtude do estado de saturação novamente verificado no Cemitério de Benfica, e o segundo, em 14 de Setembro, passando para o Cemitério do Alto de S. João, a partir de 1 de Outubro, os corpos vindos daqueles mesmos hospitais, por motivo do estado de saturação então constatado nos Cemitérios da Ajuda e Lumiar.

O problema, espera-se, deixará em breve de patentear o aspecto de extrema gravidade que o tem caracterizado nos últimos anos. As obras em curso no Cemitério dos Olivais, o próximo acabamento do projecto de ampliação do Cemitério de Benfica e a muito provável adjudicação dos trabalhos respectivos ainda dentro do corrente ano parecem, efectivamente, justificar essa presunção.

O movimento mortuário dos cemitérios municipais:

Curiosamente, apesar de lhe ter correspondido população certamente maior, o movimento mortuário dirigido para os cemitérios municipais apresentou-se sensivelmente mais reduzido que o do ano precedente; assim o revela o usual quadro dos corpos enterrados.

Cemitérios	Corpos inumados				
	1945	1946	1947	1948	1949
Alto de S. João.....	3.912	4.766	6.350	4.122	4.650
Prazeres	852	983	938	877	809
Ajuda.....	2.014	2.014	1.852	3.176	2.342
Benfica.....	3.673	1.871	1.108	2.389	2.321
Olivais.....	450	1.633	705	506	382
Lumiar.....	1.220	772	747	804	1.297
Somas	12.121	12.039	11.700	11.874	11.801

A distribuição desse movimento pelos vários cemitérios acusa, comparativamente, as flutuações naturalmente resultantes das modificações que houve que introduzir nas respectivas circunscrições, sendo especialmente eloquentes os acréscimos que se observam nos movimentos parciais relativos aos Cemitérios do Alto de S. João e do Lumiar.

A diversa variação do movimento necrológico e da população provável aparentam significar, à primeira vista, certa compressão do índice de morta-

lidade. É o que mais explicitamente demonstra o seguinte quadro onde, a par da repartição dos movimentos parciais pelos vários destinos, dentro dos próprios cemitérios, se indicam a população provável e o índice resultante.

Anos	Entradas em jazigos		Enterra-mentos		Total	População provável da cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes				
1945	728	292	11.101	493	12.121	756.419	1,60	(a) { 191 275 269 263 273
1946	855	316	10.320	548	12.039	767.221	1,57	
1947	799	314	10.044	543	11.700	778.023	1,56	
1948	773	308	10.342	451	11.874	788.825	1,51	
1949	754	264	10.277	506	11.801	798.827	1,48	

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Embora o seu cálculo se baseie em elementos eivados de alguma imprecisão, parece dever inferir-se que esse índice, de facto, vem acusando, sucessivamente, valores mais pequenos.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

Embora se tivesse acelerado o ritmo de construção, a disponibilidade em compartimentos de ossário, nomeadamente no Cemitério do Alto de S. João, ficou ainda bastante aquém do quantitativo dos pedidos recebidos, subindo, conseqüentemente, o número das ossadas que houve transitòriamente que colocar na Capela a aguardar a possibilidade de desocupação ou construção de ossários.

A cedência total realizada de compartimentos de uma e de outra espécie, discriminada seguidamente, oferece precisa ideia do «déficit» verificado e a medida em que foi agravada a já difícil situação que se observava no cemitério principal, ao principiar o ano.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	59	133	(a) 1.161	2
Prazeres	18	63	40	2
Ajuda	—	—	363	7
Benfica	4	14	233	3
Olivais	1	—	15	2,5
Lumiar	8	22	158	21
Somas.....	90	232	1.970	37,5

(a) — Foram arrumados na capela mais 430 ossadas aguardando a possibilidade do seu depósito em ossários de 1.ª classe.

O exame da situação geral, sintetizada no seguinte quadro, mostra que foram construídos 158 «gavetões» e 1.224 ossários, isto é, 1.382 novos compartimentos, número superior em mais de 50 % ao de 1948 mas, mesmo assim, insuficiente, como se viu, para atender a todos os pedidos de depósito, nomeadamente em ossários.

Situação dos compartimentos municipais no fim de 1949

Situação	Jazigos municipais						Ossários municipais							
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes no fim de 1948..	2.807	1.927	224	244	40	191	5.433	10.785	1.551	4.053	2.255	345	2.472	21.461
Construídos em 1949.....	90	—	—	68	—	—	158	624	—	440	160	—	—	1.224
Existentes no fim de 1949..	2.897	1.927	224	312	40	191	5.591	11.409	1.551	4.493	2.415	345	2.472	22.685
Ocupados temporariamente	1.340	954	135	107	12	73	2.621	10.201	1.165,5	3.950,5	2.264	252,5	1.884	19.717,5
Ocupados por 50 anos	882	587	13	85	9	77	1.653	291	29,5	144	29	9,5	35	538
Ocupados perpétuamente..	595	383	56	52	4	41	1.131	917	141,5	258,5	122	37	81	1.556
Vagos	80	3	20	68	15	—	186	—	(a) 214,5	(b) 140	—	46	472	872,5
Somas	2.897	1.927	224	312	40	191	5.591	11.409	1.551	4.493	2.415	345	2.472	22.685
Em atraso de pagamento :														
1 ano	—	59	—	—	—	—	59	—	67	—	—	—	—	67
2 anos	10	—	6	3	—	—	19	288	29,5	115	124	2,5	150	709
3 anos	—	—	4	—	2	—	6	—	16,5	138	3	5	39	201,5
Mais de 3 anos.....	—	—	22	—	1	—	23	—	277	82	—	7	16	382
Somas	10	59	32	3	3	—	107	288	390	335	127	14,5	205	1.359,5
Atrasados no fim de 1948..	—	97	31	1	4	1	134	—	381	247	5	14,5	65	712,5

(a) — 7 destes compartimentos não são utilizáveis.

(b) — 16 destes compartimentos não são utilizáveis.

O constante aumento da quantidade destes pedidos, base da insuficiência novamente verificada no ano em discussão, torna oportuno se recorde a consideração final feita no último relatório de gerência a propósito deste assunto. Então se disse: «não pode a Câmara consentir que alargue, continuamente, o movimento anual destes depósitos porquanto, além do mais, há que ter em conta que são limitadas as possibilidades oferecidas pelos cemitérios actuais para a construção de mais jazigos e ossários municipais. Seria, em resumo, muito conveniente que fossem revistas e actualizadas as taxas relativas ao serviço porquanto se entende que nos seus valores demasiadamente moderados reside o principal motivo do desenvolvimento muito apreciável que nele tem sido observado nos últimos anos.

A sua oportunidade, em face da experiência de 1949, continua a ser bem flagrante.

O tratamento de sepulturas:

Os pequenos trabalhos de arranjo e ornamentação compreendidos no tratamento de sepulturas foram solicitados com anormal intensidade, registando-se, no fim do ano, o movimento acumulado resumido seguidamente:

Tipo	1949						Total	Total em 1948
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério		
<i>Colocação de:</i>								
<i>Bordadura de:</i>								
Betão	996	31	807	436	77	255	2.602	2.523
Cantaria	—	—	1	—	—	—	1	—
Grade	9	1	—	—	—	—	10	2
Caixa de coroa	44	—	15	30	3	16	108	124
Cruz	884	21	931	481	114	277	2.708	2.452
Ajardinamento	1.021	128	194	222	37	309	1.931	1.507
Abaulamento	1.925	42	1.136	1.011	309	564	4.987	3.507

Dele se deduz que, em quase todos os pormenores, foram substancialmente ultrapassados os maiores valores constatados anteriormente, merecendo destaque o incremento notado no número das bordaduras de betão colocadas, não tanto pelo seu valor absoluto mas por significar que se manteve a tendência ascencional revelada, desde o princípio, pelos movimentos anuais, diferindo de mais de 400% os valores respectivos no curto prazo de 8 anos.

Apraz pôr em evidência o constante desenvolvimento, nesta parte, por se referir a tipo de revestimento cujo uso é sempre acompanhado por acentuada melhoria no aspecto das secções de covais.

A cedência de terreno nos cemitérios:

Como elucida o seguinte quadro:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas m. q.	Quantidades	Áreas m. q.
Alto de S. João	6	23,88	154	200,20
Prazeres	13	66,83	107	139,10
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	4	9,25	9	11,70
Olivais	1	6,25	1	1,30
Lumiar	—	—	—	—
Somas	24	106,21	271	352,30

a cedência de terreno nos cemitérios municipais para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas apresentou valor muito semelhante ao do ano anterior (455^{m2},03), ressentindo-se, naturalmente, da continuada falta de terreno para covais.

Dos 24 lotes alienados para a construção de jazigos 15, com a área total de 78^{m2},72, foram vendidos em hasta pública, interessando, exclusivamente, antigas concessões declaradas caducas nos termos regulamentares. Com essa alienação realizou o Município a importância de Esc. 154.580\$00, o que equivale a dizer que o terreno respectivo foi vendido, aproximadamente, a Esc. 1.964\$00 por metro quadrado.

A área cedida, a simples pedido, para o mesmo efeito — 9 lotes com 27^{m2},49 — rendeu, por sua vez, a quantia de Esc. 16.719\$00, isto é, cerca de Esc. 608\$00 por metro quadrado, mostrando-se, pois, naturalmente mais vantajosa a cedência em hasta pública.

A concessão de sepulturas perpétuas patenteou movimento próximo do que caracterizou o ano precedente envolvendo, portanto, a atribuição definitiva de quantitativo excepcional de covais reservados. Por implicar muito razoável imobilização de terreno é, igualmente, género de concessão que muito conviria cercear, impondo-se, pois, também neste caso, a urgente revisão das suas taxas.

A limpeza das construções funerárias particulares:

A limpeza obrigatória das construções funerárias particulares a que se refere o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais abrangeu, no ano findo, os jazigos, ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas 8.^{as} zonas demarcadas para efeitos de limpeza nos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 1 de Março, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento:

Situação	Cemitérios		Total
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções :			
Atingidas	213	700	913
Dispensadas (a)	16	61	77
A beneficiar	197	639	836
Beneficiadas	62	339	401
Não beneficiadas	135	300	435

(a) — Construções que receberam as obras de limpeza em 1946, 1947 ou 1948.

Indicam-se, seguidamente, os resultados cumulativos, incluindo o de 1949, depois da aprovação e promulgação do actual Regulamento.

Situação	Cemitérios					Total
	Alto de S. João	Prazeres	Benfica	Olivais	Lumiar	
Construções :						
Abrangidas	5.151	6.072	216	45	128	11.612
Dispensadas	991	653	65	2	17	1.728
A beneficiar	4.160	5.419	151	43	111	9.884
Beneficiadas	1.882	2.048	77	21	83	4.111
Não beneficiadas	2.278	3.371	74	22	28	5.773

A análise do primeiro permite concluir que a determinação camarária teve regular cumprimento, se se tiver em vista a natureza especial das construções a beneficiar, atingindo 48% a proporção das que foram beneficiadas. O índice de cumprimento cumulativo era, por sua vez de 42%, aproximadamente, ao findar o ano.

Obras nos cemitérios:

Como era de prever em face da falta de ossários e jazigos municipais, predominaram entre as obras executadas em 1949 as que tiveram por finalidade a construção de mais compartimentos.

Segue a sua relação:

Alto de S. João:

Construção de 2 corpos de jazigo com 90 compartimentos;
 Construção de 6 corpos de ossário com 624 compartimentos;
 Iniciou-se a construção de mais 5 corpos de ossário.

Ajudá:

Construção de 11 corpos de ossário com 440 compartimentos;

Benfica:

Construção de 68 compartimentos de jazigo;
 Construção de 4 corpos de ossário com 160 compartimentos;
 Revestimento de algumas ruas a betuminoso.

Olivais:

Iniciou-se, em Março, a segunda fase da ampliação do cemitério.

Higiene Habitacional

Vistorias sanitárias:

Em resultado, presumivelmente, do elevado volume de habitações ultimamente construído e, cumulativamente, do exagero das rendas pagas nas casas de renda livre acentuou-se, nitidamente, o movimento do inquilinato habitacional, apresentando-se, por esse motivo, mais avultado o número de vistorias sanitárias (por mudança de inquilino) que a Comissão respectiva foi chamada a realizar. Confirma-o o seguinte quadro onde a par da indicação das vistorias levadas a efeito, figuram os respectivos resultados:

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados da vistoria					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar águas	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716

Procuraram os Serviços, recorrendo a todos os meios ao seu alcance, impor o cumprimento da postura sempre que devido, mostrando-se, sob este aspecto, verdadeiramente preciosa, a colaboração amavelmente prestada pelas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade; o controle que se tornou possível através da consulta dos seus registos determinou a entrega de 687 avisos e intimações, índice na verdade indicativo dum auxílio que não é demais encarecer.

Novamente é lembrada a conveniência duma profunda revisão da postura relativa às vistorias sanitárias, revisão imposta, em primeiro lugar, como tem sido esclarecido já várias vezes, pela ambígua redacção e reduzida eficiência de alguns dos seus artigos, defeitos que tem suscitado inúmeras absolvições no Tribunal de Reclamações e Transgressões em desprimor da acção dos Serviços.

Carecem, igualmente, de revisão, os valores das multas e das taxas nela previstos. Desactualizados, não representam já os primeiros — dos quais tem sido possível aplicar o de Esc. 100\$00, apenas — qualquer entrave às transgressões, comprovando-o os numerosos senhorios que constantemente procuram esquivar-se ao cumprimento da postura, e não oferecem hoje, os segundos, adequada compensação, quer ao Município quer aos técnicos que intervêm na execução das vistorias.

As reclamações por deficiência de habitabilidade:

A relutância patenteada pelos proprietários na execução das mais insignificantes beneficiações apesar de muito necessárias, e que é sensivelmente de atribuir ao baixo nível da maioria das rendas pagas e ao elevado custo de qualquer obra ainda que pequena, deu azo, no ano findo, à entrega de 804 reclamações diversas, perfazendo 431 as que foram apresentadas em requerimento e 373 as feitas por carta ou verbalmente.

O resultado da apreciação das que foram apresentadas em requerimento encontra-se resumido no seguinte quadro, conjuntamente com os resultados de outros anos.

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
	Total	Classificação segundo o despacho obtido				Total	Classificação segundo a natureza				
		Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços		Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1945	193	154	13	15	—	228	64	51	23	72	18
1946	214	167	19	18	—	298	87	62	43	92	14
1947	281	186	12	25	2	311	94	73	53	82	9
1948	229	131	15	27	2	289	72	81	49	85	2
1949	435	181	92	42	120	393	98	106	69	112	8

As segundas, geralmente referentes a obras de carácter muito urgente — e sòmente por esse motivo aceites — tiveram a classificação que se segue:

Anos	Roturas em canalizações de esgotos	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1945	63	28	20	33	46	190
1946	65	19	13	55	115	267
1947	71	21	18	57	114	281
1948	95	18	11	87	132	343
1949	86	15	13	39	220	373

Em resultado da apreciação de umas e outras e da falta de cumprimento de obras notificadas com base nas vistorias realizadas, foram feitas, no total, 1.077 intimações.

Serviço Médico Veterinário

Solípedes:

Movimento de solípedes:

Existência em 1 de Janeiro	264 ⁽¹⁾
Óbitos e vendas (5+10)	15
Existência em 31 de Dezembro	249 ⁽¹⁾

Como se deduz, o efectivo dos animais de tracção manteve-se sem renovação em consequência do programa de mecanização em curso, acusando, pois, natural diminuição ao findar o ano.

Dessa falta de renovação, verificada há já alguns anos, aliada ao carácter intensivo da laboração que foi distribuída a esse efectivo, resultou certa degradação da sua aptidão geral, fornecendo, noção aproximada do grau em que a mesma foi afectada, os elementos constantes do seguinte quadro:

Classificação segundo a aptidão dos solípedes ao serviço	1945		1946		1947		1948		1949	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Capazes para todo o serviço:										
Em boas condições.....	108	38,5	96	35,7	86	30,7	82	31,1	68	27,3
Em regulares condições mas recuperáveis.....	74	26,3	112	41,6	144	51,4	100	37,9	107	43
Aptos só para serviço moderado:										
Difícilmente recuperáveis.....	93	33,1	52	19,3	40	14,3	72	27,3	51	20,3
Irrecuperáveis.....	6	2,1	9	3,4	10	3,6	10	3,8	23	9,2

Com a alimentação respectiva, que envolveu a preparação e distribuição de 94.491 rações, foi gasta a importância total de Esc. 1.599.861\$20 tendo sido, pois, de Esc. 16\$51 o custo de cada ração. A evolução destas despesas, total e unitária, nos passados quatro anos, é patente no seguinte quadro:

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de ração média
1946.....	100.960	1.630.635\$44	16\$15
1947.....	100.045	1.232.279\$51	12\$32
1948.....	101.047	1.240.390\$60	12\$27
1949.....	94.491	1.559.861\$20	16\$51

Do exame do movimento nosológico respectivo, conclui-se que o número de doentes sem baixa (à enfermaria), foi sensivelmente igual ao do ano findo — 654 contra 644 — e foram também muito próximas as cifras relativas aos doentes com baixa — 83 contra 87.

⁽¹⁾ Além dos números indicados existiam também 5 poldros.

Os óbitos, em número de cinco, foram de atribuir, em todos os casos, a causas de normal incidência em efectivo de solípedes de idade média avançada e sujeito a trabalho pesado e intenso.

O serviço de apanha de animais:

Tendo melhorado um pouco a assiduidade da única viatura automóvel disponível para a sua execução, o serviço de apanha de animais creditou-se de rendimento acentuadamente superior ao do ano transacto, facto que imediatamente transparece no quadro alusivo ao movimento do Canil nos últimos anos.

Procedência e destinos	Cães			Gatos		
	1947	1948	1949	1947	1948	1949
Entrados:						
Vivos.....						
{ Serviço de apanha	3.767	2.733	3.450	6.450	5.092	5.844
{ P. S. P.....	398	381	580	252	198	227
{ Outras entidades.....	93	77	81	79	105	97
Mortos.....	174	137	216	23	32	46
Somas	4.432	3.328	4.327	6.804	5.427	6.214
Saídos:						
Vivos.....						
{ Restituídos	1.511	985	1.078	109	104	138
{ Vendidos	50	16	17	—	—	—
{ Fugidos	10	1	—	1	1	8
{ Para investigação científica.....	284	200	197	60	60	30
Mortos						
{ Entregues nesse estado	174	137	2.805	24	36	46
{ Abatidos	2.383	1.970	216	6.608	5.222	5.991
{ Falecidos durante a clausura.....	11	46	13	2	3	2
Somas	4.424	3.325	4.326	6.804	5.426	6.215

No entanto, apesar de ter sensivelmente melhorado a colaboração que pode prestar o único transporte próprio em condições de laborar, aquela manteve-se irregular e insuficiente porquanto foram ainda demasiadamente frequentes as interrupções, mais ou menos prolongadas, motivadas pela sua não comparência ao serviço.

É, pois, assunto, que continua a carecer de urgente atenção; torna-se, em absoluto, indispensável, que sejam substituídos e reforçados, com a possível brevidade, os transportes privativos, por forma a que o serviço possa ser executado com a regularidade e eficiência compatíveis com a categoria da Cidade. Como se tem esclarecido já mais de uma vez, as suas condições peculiares justificam, amplamente, a permanente aplicação de duas viaturas, em cada dia, pelo menos.

A forma da captura, apraz dizer, nenhuma reclamação suscitou no decurso do ano, atribuindo-se o sucedido à circunstância de se ter efectuado quase sempre com o emprego de redes próprias.

A 10.ª campanha de vacinação anti-rábica:

Excepcionalmente, a nova campanha de vacinação anti-rábica decorreu, precisamente, no ano de gerência em apreciação, isto é, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1949. Anunciada a obrigatoriedade da vacinação por edital

de 30 de Dezembro de 1948, observou-se no sentido do seu cumprimento o movimento cuja expressão numérica consta do seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I.....	8.698	3.270	11.968	379
II.....	8.605	3.199	11.797	591
III.....	8.182	3.436	11.618	626
IV.....	8.083	3.659	11.742	736
V.....	7.969	3.691	11.660	532
VI.....	7.337	4.550	11.887	824
VII.....	7.941	4.645	12.586	982
VIII.....	8.279	4.565	12.844	522
IX.....	8.528	4.565	13.093	617
X.....	9.200	4.934	13.994	670

Duma maneira geral, pode afirmar-se que o serviço de vacinação camarário — em que apenas se empregaram vacinas de virus morto procedentes do Laboratório Imunológico de Lisboa e Laboratório Sorológico — correu muito satisfatoriamente, conhecendo-se, somente, 3 acidentes post-vacinaes: 1 de abcesso no ponto de inoculação, 1 de paralisia generalizada e outro de choque anafilático.

O licenciamento de canídeos:

A passagem de licenças para cães fixou-se em valor próximo do máximo registado em 1948. O confronto dos valores parciais, tornando patente nova e forte diminuição das licenças de «luxo» em proveito das de «caça» e «guarda» coloca outra vez em foco as irregularidades consentidas pelo Decreto n.º 18.725 que, estranhamente, continua em vigor apesar de tudo.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940.....	1.651	3.624	3.835	10.750
1941.....	1.599	5.843	3.730	11.172
1942.....	1.462	6.094	3.745	11.301
1943.....	1.637	6.221	3.790	11.448
1944.....	1.360	6.366	3.964	11.590
1945.....	—	7.348	4.212	11.560
1946.....	395	7.999	4.311	12.715
1947.....	630	8.397	3.734	12.761
1948.....	729	10.493	3.031	14.358
1949.....	865	10.849	2.451	14.165

Ensaio de desratização:

A título experimental, foram promovidos trabalhos de desratização nos lagos da Avenida da Liberdade, no jardim do Torel e na Praça da Figueira. Nessa luta foram utilizadas com maior frequência a mistura de *Antuart*, farinha e alimpadura, a mistura de arseniato de chumbo, acetato de chumbo, farinha de trigo ou alimpadura e culturas de *bacilli typhi mureum*, em trigo.

Os resultados foram mais evidentes na Praça da Figueira; aí, após aplicação de culturas, em 20 e 24 de Julho, foi verificado o quase total desaparecimento de ratos adultos.

Procurou, também, o Serviço melhorar a matilha de cães rateiros fornecido ao Matadouro Municipal para a luta contra o rato, ali promovida, com resultado interessante, há já algum tempo.

Edificações Urbanas

Por lhes competir, no fundo, aspectos parciais dum mesmo sector da actividade municipal, conjugam-se e reúnem-se neste capítulo as impressões e elementos colhidos da análise da actuação das Repartições de Architectura, Edificações Urbanas, do nível Gabinete de Apreciação de Processos de Obras e da Comissão Permanente de Vistorias. Estes departamentos, anteriormente integrados nos Serviços de Urbanização e Obras, foram transferidos a partir do dia 19 de Abril, para os Serviços de Salubridade, passando estes a designar-se, por esse motivo, por Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas.

Construções novas:

O ano de 1949 apresentou-se verdadeiramente excepcional neste pormenor apesar da crise de capitais que durante ele se desenhou e com maior intensidade durante a última parte. As cifras, 512 prédios concluídos e 366 outros iniciados, a ele respeitantes, traduzem, na realidade, uma actividade entre a construção civil deveras impressionante, mostrando-se francamente superior à do ano transacto, em si já extraordinária.

Como o deixaria supor o notório desenvolvimento da construção, a quantidade de projectos de edificações apreciados e aprovados ultrapassou também, em muito, a correspondente ao ano de 1948, facto demonstrado no seguinte quadro onde, a par dessas quantidades, se reúnem elementos que permitem conhecer, com aproximação, as características mais salientes dos edifícios em princípio autorizados.

Anos	Edificações									Total geral	Aplicações		
	Para habitação					Para outros fins					Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Prédios			Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1945.....	59	102	161	45	206	8	4	3	15	221	1.507	145	1.072
1946.....	93	69	162	14	176	13	—	1	14	190	1.385	204	865
1947.....	157	76	233	8	241	27	11	—	38	279	2.098	480	1.290
1948.....	121	91	212	96	308	13	20	6	39	347	1.959	685	1.508
1949.....	219	188	407	100	507	25	8	4	37	544	2.041	577	1.624

A impressão geral retida da apreciação dos projectos referentes aos prédios da habitação é a de que, pelo menos no que diz respeito à compartimentação, continuaram a merecer especial atenção por parte dos seus autores, observando-se nos arranjos respectivos a preocupação de se obter para o ambiente habitacional o maior conforto.

A tendência para o tipo de casa com poucas divisões revelou-se, igualmente, com certa nitidez e, crê-se, sem inconveniente de maior. De facto, a vida moderna, sendo caracterizada pelo predomínio da vida exterior permite já substituir, sem grande prejuízo, os compartimentos isolados habitualmente destinados a sala de visitas, casa de jantar e escritório pela chamada sala comum, tornando, assim, mais sociável, verdadeira e económica a vida.

Prosseguiram, em bom andamento, as iniciativas da Câmara dirigidas no sentido de debelar a crise habitacional, construindo-se, activamente, no Caramão e Alvalade, novos agrupamentos de casas para as classes menos abastadas, aqui, como sempre, com o precioso auxílio da Federação das Caixas de Previdência. A acção da Câmara apraz referir, juntou-se, no ano em causa, a de outras entidades particulares e semi-oficiosas, sendo justo destacar pela sua relativa grandeza a da C. R. G. E., culminada com a conclusão da construção, no primeiro dos bairros mencionados, de 100 casas para os seus trabalhadores.

A Câmara, igualmente, não esqueceu as casas de renda limitada, tendo realizado diversas praças para a alienação de terrenos reservados para a sua construção e quase sempre com resultados muito animadores, comprovando o seguro interesse dos industriais de construção por este género de edificações.

Ampliação de prédios:

Denunciou ligeira descida — de 134 para 115 — o número de projectos de ampliação submetidos a apreciação da Câmara, diferença senão significativa em todo o caso de estranhar tendo em vista as possibilidades oferecidas pela actual Lei do Inquilinato (Lei n.º 2.030). A avaliar, no entanto, pelo acentuado aumento observado no quantitativo dos pedidos de informação sobre cêrceas, era já de prever, ao findar o ano, um próximo e mais visível recrudescimento do interesse por este tipo de modificação, não oferecendo, pois, a baixa notada, sinal certo de uma tendência regular.

Continuam os Serviços a partilhar da opinião que a elevação dos prédios existentes, nomeadamente nos arruamentos mais importantes, até às alturas consentidas pelas cêrceas respectivas, constitui realização do maior interesse para a Cidade e para a comodidade dos seus habitantes, merecendo, por isso, atenta ponderação. Os seus aspectos tributário, estético, e a sua possível contribuição para debelamento da crise habitacional tornam-no, indubitavelmente, de indiscutível interesse para o Município e é evidente que possibilitando a criação de numerosos fogos em zonas já plenamente urbanizadas tornará também mais fácil a vida da sua população.

Embora a resolução tivesse sido divulgada já fora do período de gerência em apreciação, a circunstância de ter sido, de facto, tomada durante o ano de 1949, torna cabido se assinale aqui que se decidiu, em definitivo, consentir

a ampliação dos prédios da Baixa Pombalina, à excepção dos do Rocio, tendo sobre o assunto sido publicada a seguinte notícia; nela transparecem os motivos e importância da decisão tomada.

«A Câmara Municipal de Lisboa, tendo em vista os numerosos pedidos de autorização que lhe tem sido dirigidos para a ampliação de prédios situados na zona da «Baixa Pombalina» e verificando que esses pedidos tem, geralmente, por justificação o constante desenvolvimento de actividades que a Câmara por forma alguma deve cercear e que não tem fácil instalação em qualquer outro ponto da Cidade, resolve atendê-los, desde já, quando se refiram a prédios não situados no Rocio e cujas alturas não ultrapassem já as das cérceas aprovadas, cérceas que adiante se definem nas normas essenciais a respeitar na elaboração dos projectos.

I — Os prédios situados em ruas com 9^m,50 e 14^m,30 de largura terão, no máximo, seis pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado, dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Architectura.

II — Os prédios situados em ruas com 6^m,85 de largura terão, no máximo, cinco pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Architectura».

Alterações a obras:

A sensível variação para menos verificada no número dos projectos de alterações que houve a apreciar e, conseqüentemente, dos que visaram modificações em projectos originalmente fornecidos pela Câmara, constituiu nota de muito agrado para os Serviços e, compreensivelmente, pois são quase sempre inconvenientes as alterações a um projecto cujo estudo foi organizado em obediência a um programa ponderado e criterioso.

Os segundos, inevitavelmente, tiveram resolução sempre muito demorada, visando, na generalidade, o aumento do número de pisos, a criação de caves pretensamente destinadas a arrecadações ou a construção de enormes espaços cobertos nos logradouros, camuflados com a designação de armazéns mas construídos na realidade, para utilização como garagens públicas em contra-dição com o fim aprovado e com o programa estudado para este género de construções. Esta «habilidade» que a inexistente cooperação entre o Estado e a Câmara tem fomentado, levou, eventualmente, a acautelar a sua impossível utilização como locais para recolha de viaturas, obrigando, mais geralmente, a prever nos respectivos projectos a existência de obra ou obras em si impeditivas do uso para tal fim.

As cores dos prédios:

Sobre este problema, tão largamente debatido no ano anterior, pronunciou-se, também, a Comissão de Arte e Archeologia. Ficou decidido que do seu parecer seriam coligidas as normas definitivas reguladoras do assunto, estando para breve a sua publicação.

Fiscalização de obras:

Ao maior volume de construção correspondeu, como não podia deixar de ser, o agravamento do velho problema da «fiscalização» — a sua reduzida eficiência em face da insuficiência dos seus agentes. A sua ingrata missão poderá melhor compreender-se se se disser que períodos houve em que aos técnicos incumbidos da fiscalização das obras mais importantes — 4 engenheiros e 5 agentes técnicos ou condutores de obras públicas — era solicitada a fiscalização de mais de 600 obras.

A experiência de 1949 veio mais uma vez pôr em destaque a imperiosa necessidade de se conseguir uma melhor assistência dos técnicos responsáveis às obras respectivas. Constitui, julga-se, passo essencial no sentido de se atingir esse objectivo, a libertação dos responsáveis de qualquer interferência dos proprietários, quer na orientação das obras quer na fixação dos seus honorários. O pagamento, directamente pela Câmara, através de receita obtida com a criação de taxas de responsabilidade de obras, a cobrar na altura da concessão das licenças, oferece, aparentemente, uma das possíveis soluções. Porque a situação absolutamente o aconselha, conviria que fosse, quanto antes, averiguada a viabilidade do que se expõe.

Licenças para obras:

A concessão de licenças para obras patenteou o movimento a seguir discriminado:

Designação	1945	1946	1947	1948	1949
Licenças de :					
Construção de prédios.....	214	189	195	355	366
Habitação e ocupação	250	227	310	300	482
Diversos	15.190	18.531	21.680	22.340	20.698
Sommas	15.654	18.947	22.185	22.995	21.546

A baixa notada não tem explicação esclarecida mas crê-se que ela resultou, no fundo, da crise de meios a que já se fez referência.

Organização do Arquivo de Obras:

Informa-se que terminou, finalmente, a empreitada em curso desde 1943, tendo rematado com a escolha e arrumação nos processos de obra de vária documentação ainda existente no velho arquivo do Arco do Cego.

Gabinete de apreciação de processos de obras:

Com o objectivo principal de reduzir quanto possível a excessiva demora de há muito observada na resolução dos processos de obras, até os mais simples, desiderato, na aparência realizável com a possível reunião de delegados dos vários serviços interessados em idêntico local de apreciação dado que se suprimiria desse modo muita da burocracia envolvida no exame isolado e cuja acção retardadora é sobretudo de notar quando a resolução é dependente da consulta a serviços de Direcções diferentes, foi criado, a título experimental, o Gabinete a que se refere esta parte do relato, funcionando desde o dia 28 de Março com delegados da Delegação de Saúde de Lisboa, Batalhão de Sapadores Bombeiros, (D. S. T.-E) e das Repartições de Urbanização e Expropriações (D. S. U. O.), Arquitectura (D. S. S. E. U.) e Edificações Urbanas (D. S. E. U.).

Duma maneira geral, tem-se a impressão que o resultado obtido justifica, amplamente, a continuação da experiência. Submetidos à sua apreciação cerca de 34 % dos processos de obras diariamente entrados na Câmara, verificou-se que a resolução foi, por esse facto, antecipada de 20 a 25 dias em média, obtendo-se, em resumo, redução superior a um terço na demora habitualmente notada.

Comissão Permanente de Vistorias:

O muito e valioso serviço prestado por esta Comissão justifica, igualmente, se lhe faça uma referência aparte. A sua preciosa e competente colaboração foi instantaneamente solicitada, creditando-se, no fim do ano, do seguinte trabalho produzido, na verdade representativo de um esforço de louvar.

Meses	Habitacões	Ocupações	Estabilidades	Artigo 175.*	Estabelecimentos	Vestibulos	Lei n.º 2.030	Verificacões	Totais
Janeiro	93	4	26	16	2	1	2	13	157
Fevereiro.....	30	6	14	13	2	—	—	16	81
Março.....	34	9	31	17	2	1	—	27	121
Abril.....	43	6	29	13	7	1	—	19	118
Maió.....	38	10	25	13	2	1	—	21	110
Junho.....	34	12	15	14	7	—	—	18	100
Julho.....	22	11	11	11	3	—	—	24	82
Agosto.....	30	4	18	23	3	2	—	15	95
Setembro.....	89	9	15	9	—	1	—	13	136
Outubro.....	32	4	19	14	—	—	1	17	87
Novembro.....	24	1	19	18	1	2	—	14	79
Dezembro.....	31	7	15	24	5	—	1	15	98
Somas.....	500	83	237	185	34	9	4	212	1.264

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Primeiras considerações

— Estavam bem fundamentadas as considerações antepostas ao relatório do ano anterior: — era grande então a convicção em que todos — Câmara e municipais — poderíamos ficar do próximo início de efectivas realizações neste sector da administração municipal; é hoje evidente e iniludível a concretização desse começo de realizações porque aí estão, à vista de todos, obras em curso que o confirmam.

Qualquer das três mais importantes previsões feitas nesse relatório tiveram em 1949 correspondente realidade: — iniciou-se a construção do novo matadouro pelo seu frigorífico; transferiu-se a Praça da Figueira para mercados provisórios e deu-se começo à construção dos dois novos mercados definitivos, a par de estarem quase concluídas as instalações do mercado central abastecedor de produtos hortícolas a inaugurar no primeiro trimestre de 1950; e, finalmente, encontra-se em concurso o fornecimento e montagem do material para a futura central pasteurizadora.

Deve ser motivo de regozijo para todos este ajustamento de realidades a previsões e promessas. E é-o certamente, pelo menos por quanto isso significa de cuidado havido no estudo desses assuntos e pelo que essas realizações representam de proveito imediato ou benefício próximo para a Cidade. É compreensível atribuir grande parte dessa satisfação aos serviços da Direcção de Abastecimentos que vêm assim preencher importante parcela das suas necessidades e das suas aspirações; legítima compensação para o interesse e a fé com que participaram nestas iniciativas.

As obras do *novo matadouro* iniciaram-se pelo seu *frigorífico*, com uma actividade e um incremento manifestos, sem prejuízo do cuidado e das prevenções que trabalhos de tal monta impõem, sobretudo quando se executam sobre terrenos ingratos como aqueles são em parte. Seguem com velocidade apreciável sob a orientação dos engenheiros autores do projecto e directa fiscalização dos competentes serviços municipais.

Convêm alguns esclarecimentos.

Desejou-se iniciar mais cedo do que se fez a construção do novo matadouro, retomando a obra encetada em fins de 1936 e depois suspensa em 1938. Obstou a isso, como se esclareceu nos relatórios de 1944 e de 1945, não ser conveniente a Câmara lançar-se em empreendimento de tanta envergadura, nem assumir a responsabilidade de encetar de novo trabalhos suspensos e há muito parados, sem rever o problema dentro dos novos condicionamentos que lhe trouxeram o tempo decorrido e as circunstâncias excepcionalmente anormais que surgiram neste intervalo.

Na verdade, como então se disse, a questão apresentava-se, em muitos aspectos, por forma diferente daquela que servira de base aos estudos para o projecto com que fora iniciada a construção em 1936, mercê sobretudo das modificações que sofrera o comércio das carnes e a produção, da evolução

de processos e conceitos técnicos, das dificuldades que o estado de guerra anterior acarretara e que até nesses conceitos e processos influira, e, ainda, da instabilidade das condições do fornecimento de combustíveis e energia.

Esta mutação de aspectos do problema aconselhava prudência e a esperar melhor oportunidade para levar por diante o intento da Câmara de continuar com tal obra.

Os factos demonstraram que foi assizada a resolução tomada.

Continuou, ou piorou até, a irregularidade de apresentação de gado para o abastecimento de Lisboa, chegando em 1946 e 1947 a descer, como em 1942, a menos de metade da média dos abates anteriores a 1941 e a quase um terço dos de 1939 e 1940, a ponto de surgirem dificuldades sérias para manter a laboração do actual matadouro que teve necessidade de suspender o trabalho em alguns dias da semana. Se essa irregularidade mais impunha a construção do frigorífico, não deixava de, em face de oscilações de tão grande amplitude, impossibilitar um julgamento perfeito das necessidades da sua capacidade.

As perturbações de ordem económica mantinham-se, dando origem a importações em massa de carne congelada e a disposições regulamentares e a intervenções que aumentavam a disparidade, já assinalada, dos aspectos económico e funcional, com os que regulavam o sistema antes de 1936 e influenciaram e definiram o estudo do primitivo projecto. Essas perturbações denunciavam uma falta de estabilização — de que em parte ainda se enferma — que não permitia um juízo exacto da questão.

As novas concepções de processos e de técnica que se previam, existiam realmente, como o estudo a que se procedeu veio a provar: — matança, e trabalhos subsequentes, sem a autonomia que anteriormente se definira; ampliações de laboração à custa da intensificação de trabalho numa mesma cadeia, sem necessidade de mais espaço e mais maquinaria como antes se previra; mais reduzida área a ocupar, em parte compensada em altura, com benefício da sequência das operações e de trajectos mais curtos; maquinaria mais moderna, mais aperfeiçoada, mais prática e mais simples; etc.

Acentuou-se e manteve-se a dificuldade do fornecimento de combustível e a elevação do seu preço, prejudicando a ideia anterior do aproveitamento do vapor sobranete do trabalho do matadouro para a produção do frio, anulando as vantagens do sistema de absorção que determinou a sua escolha em 1937. De resto, tornou-se efectiva a execução do plano geral de electrificação do País, com energia a preço inferior que seria erro não aproveitar para a produção do frio na base de outro sistema, o de compressão. De mais, surgira com maior amplitude a necessidade de prever grande armazenamento de carnes e de produtos, mesmo estranhos à laboração do matadouro, e este facto, junto àquilo que acaba de se enunciar, aconselhava que se gizasse uma mecânica e uma capacidade do frigorífico diversas das anteriormente previstas, não esquecendo porém o papel que sempre, antes e agora, se atribui a essa dependência do matadouro, a de peça de maior importância no conjunto porque por ela se há-de regularizar o abastecimento e servir a produção e só ela poderá desempenhar esses papéis.

240 Hoje todas as dúvidas existentes estão esclarecidas e o que acaba de expôr-se, embora esquemáticamente, demonstra como foi de bom aviso a

prudência adoptada e a espera de oportunidade para continuar o empreendimento. Careceria ainda a Câmara de definir o regime de atribuições de que dependerá o sistema de abastecimento e de distribuição; mas esse, há possibilidade de o esclarecer a mais curta distância da conclusão das obras.

No espaço de tempo decorrido, a Câmara não abandonou por um momento o estudo do assunto, o que a levou à revisão total do problema, e só em Fevereiro de 1947 se deu início propriamente à elaboração de novos projectos, trabalho que foi entregue a dois engenheiros para esse fim escolhidos, que trabalharam em colaboração com os respectivos serviços municipais e com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

O plano geral foi acabado em tão curto prazo de tempo que permitiu a sua aprovação, por parte do Ministério da Economia, em 5 de Julho de 1947.

Imediatamente se concluiu o anteprojecto parcial do frigorífico, primeiro elemento, pela sua importância, desse plano geral e que teve idêntica aprovação em 22 de Agosto, seguindo-se a abertura do concurso para o fornecimento e montagem da respectiva aparelhagem (5 de Setembro de 1947). O estudo demorado, por muito cuidado, das propostas só permitiu que a adjudicação fosse feita, após aprovação do Ministério das Obras Públicas, em 30 de Agosto de 1948. Essa adjudicação foi feita à casa «Atlas» por intermédio do seu representante em Lisboa e pela importância de 14.812 contos.

Em Fevereiro de 1949 foi aprovado, ainda pelo Ministério das Obras Públicas, o projecto definitivo do edifício e em Março, em concurso a que concorreram 11 firmas construtoras, adjudicou-se a sua construção por 24.743 contos, à Sociedade «Opca», Ltd.^a, que inciou os seus trabalhos em Outubro.

As obras seguem, como se disse, num ritmo apreciável, tendo-se procedido a terraplenagens e construção de acessos provisórios, à abertura dos primeiros poços de fundação, acompanhando-a da verificação das diferentes camadas previstas nos cortes geológicos constantes do projecto, verificação auxiliada pelos ensaios necessários pedidos ao Laboratório de Engenharia Civil, que também auxiliará os de prospecção e estruturas para ensaios de carga, já começados.

Iniciou-se igualmente a escavação no terraplano inferior para abertura da grande cave que abrange toda a área da obra. Nestes trabalhos de desmonte a firma empreiteira, além da escavação manual, empregou explosivos e ar comprimido. O transporte de terras fez-se por camionetas e vagonetas rebocadas por tractores.

As terras escavadas foram aplicadas no aterro da grande vala existente a leste, por forma a permitir-se a ligação dos terrenos camarários com o terraplano do Porto de Lisboa, em construção. Uma faixa deste terraplano junto a essa vala será abrangida pelas obras do novo matadouro, conforme o previsto nos respectivos projectos. Uma pequena parte das terras provenientes da abertura da rampa de acesso ao terraplano inferior foram empregadas na regularização de alguns pontos do terraplano superior.

A aparelhagem começa já a chegar, dentro das condições do contrato, a par e passo com a evolução da construção civil. Alguma já foi recebida, especialmente via aérea e serpentinas.

Mas, enquanto decorria a preparação e a efectiva realização da construção do frigorífico, procedeu-se à elaboração do anteprojecto do edifício matança-oficinas que foi concluído em Fevereiro de 1948 e aprovado pelo Ministro da Economia em seu despacho de 25 do mês seguinte.

Igualmente se elaborou o anteprojecto da central de vapor, concluído em Abril desse ano.

Em 6 de Novembro foram abertos os concursos para o fornecimento e montagem de toda a aparelhagem necessária para os três pisos do edifício matança-oficinas e para o fornecimento e instalação da maquinaria e aparelhagem para a central de vapor.

Em Dezembro de 1948 concluíram-se os anteprojectos das redes de águas, esgotos, electricidade, dos ramais de caminho de ferro e das oficinas gerais.

Foi aberto o concurso para o fornecimento e montagem da maquinaria para a sala de matanças e oficinas do matadouro. A ele concorreram duas entidades, sendo a adjudicação feita à firma inglesa «Lane Fox & C.» por 26.987 contos.

O projecto definitivo do edifício central do matadouro, em directa ligação e dependência com o do frigorífico, foi enviado ao Ministério das Obras Públicas para a sua aprovação.

Também foi aberto concurso para a utensilagem da central de vapor, que foi anulado, indo realizar-se novo concurso.

Em Junho de 1949 foi concluído o anteprojecto dos currais, estábulos e mangas de acesso, e em Dezembro o respectivo projecto.

Em Agosto concluiu-se o anteprojecto dos armazéns e em Novembro o seu projecto.

No mesmo mês de Agosto concluiu-se o anteprojecto da garagem, obra incluída no plano geral aprovado.

Estes números e este esclarecimento da actividade que vai tendo esta obra, dão ideia da sua importância. Nela é necessário inverter uma soma de capitais muito elevada, o que justifica a diligência feita pela Câmara no sentido de ser considerada no Plano Marshall em escalões já indicados.

Quem visite o local onde tal empreendimento está a ter a sua realização, atente na evolução dos trabalhos da construção e se elucide sobre as bases dos estudos e dos projectos que a fundamentam, terá a iniludível certeza de que desta feita a Cidade será provida do seu matadouro e do seu frigorífico em condições de a honrar e de lhe trazer cabal satisfação a uma das suas mais instantes precisões. Virá de lá também com outra convicção: — a de que será impossível desta vez parar, suspendendo obras de tal valimento e interesse, a não ser que se subvertesse o bom senso das gentes ou se virassem do avesso o enunciado e a evolução económica das coisas.

O plano de execução da *remodelação dos mercados* teve neste ano de 1949 um auspicioso início: — a par da demolição do mercado da Praça da Figueira, de tão manifesta urgência, abriram-se ao público três mercados retalhistas, da Mouraria, Heliodoro Salgado e Alvalade, e deixaram-se prestes a ser inaugurados um abastecedor na Avenida 28 de Maio, um de levante no

Arco do Cego e outro de levante para flores. E, tão fundamental como isso, iniciou-se praticamente a construção de dois grandes mercados definitivos que substituirão aqueles dois primeiros indicados.

No capítulo em que se fazem a resenha e a apreciação da actividade do Serviço de Mercados, haverá ocasião de pormenorizar este assunto.

Pelo que se refere à instalação da *central pasteurizadora* não foi, infelizmente, tão célere a acção do Município, mercê de circunstâncias a ele estranhas.

É assunto da maior importância e requer solução muito rápida. Mas está sujeito, por sua natureza, a tais condicionamentos de ordem externa ligados à produção, aos produtores e aos actuais intervenientes na venda, que obrigam a uma evolução mais lenta.

Desde há muito que a Câmara julga este problema dos de maior importância para a Cidade. Foi ela que o considerou antes de outra qualquer entidade, pondo-o no programa das suas realizações primárias. Os condicionamentos apontados têm-lhe tolhido o passo e o mesmo efeito tem tido a diversidade de critérios que por vezes surgem.

Com efeito, data de 1933 a primeira acção decisiva para a resolução deste empreendimento, embora já anteriormente ele viesse a ser encarado pela Câmara.

Nessa data, a Comissão Administrativa de então nomeou uma comissão cujos trabalhos levaram à abertura de um concurso para a instalação de uma central leiteira. O concurso foi porém anulado porque nenhuma das propostas correspondia inteiramente às condições do caderno de encargos.

Em 7 de Fevereiro de 1935 voltou a Câmara ao assunto e nova comissão, aliás com parte da composição da anterior, propôs novo programa e caderno de encargos, que constituíram um trabalho a todos os títulos valioso. Não teve sequência.

Em Janeiro de 1936, no sentido de adiantar a preparação para funcionamento da central leiteira, nova comissão, ainda com composição semelhante às anteriores, estudou e propôs medidas a tomar para se iniciar por parte da Câmara «uma eficiente fiscalização e higienização dos leites destinados ao consumo da Capital» e indicou a necessidade de se averiguar das condições económicas e regulamentares da produção, comércio e consumo, nas suas relações com o Estado e o Município. Também lhe coube estudar a forma por que se poderia estabelecer um mercado abastecedor de leite, «sem prejuízo da futura instalação da Central Leiteira Municipal».

Dos trabalhos desta comissão foi dado conhecimento ao Governo, solicitando-lhe base legal para que a Câmara pudesse exercer a fiscalização sanitária sobre os leites.

Em 7 de Outubro de 1937, não havendo ainda directivas do Estado, foi aprovada nova proposta pela qual a Câmara iniciaria desde logo a inspecção sanitária do leite destinado ao consumo da população da Cidade, e do vazi-lhame empregado. Nela se determinava a instalação imediata de um laboratório adequado e se tornavam obrigatórias medidas respeitantes à higiene e asseio dos estabelecimentos de venda.

Não tiveram real efectivação estas atiladas providências.

Posteriormente, em Agosto de 1938, veio o Governo com legislação ao encontro das intenções do Município. Trata-se do Decreto-Lei n.º 28.974, que promulgou disposições sobre a produção e comércio do leite e que impôs às Câmaras de Lisboa e do Porto a imediata realização, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, dos «trabalhos necessários para a construção e instalação das centrais de pasteurização e postos» de acordo com esse decreto-lei.

A Câmara logo em Setembro procurou dar cumprimento à disposição legal, embora, pela letra do Decreto, a sua posição fosse precária e, digamos mesmo, ilógica. Foi nomeada uma comissão que iniciou os seus trabalhos em Setembro de 1938 e os concluiu, colaborando com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, em 21 de Abril de 1939.

Os trabalhos visavam o estudo das bases para a elaboração das condições especiais dos cadernos de encargos que permitissem a apresentação das propostas para o apetrechamento total.

Foi feito um estudo e coordenação minuciosos de todos os elementos respeitantes aos processos de higienização e especialmente do que foi preferido após esse estudo geral; determinou-se o tipo de tratamento e o esquema da aparelhagem; foi escolhida a localização da central; e feito o respectivo estudo económico pelo qual se estabeleceu a base das taxas de amortização e exploração de forma a que o leite fosse vendido a preço pouco elevado. O processo de pasteurização a usar foi definido pelo aquecimento de 73º a 75º, por espaço de tempo de 15 a 20 segundos, com arrefecimento consecutivo, com todas as operações realizadas ao abrigo do ar.

A distribuição dos postos de recepção definiu-se pelo valioso inquérito feito nessa data pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Tinha já começado a guerra na Europa e estava-se sob a influência das suas consequências que se prolongaram muito para além do seu termo em 1945. Foi materialmente impossível continuar no caminho encetado.

Era difícil, se não impossível, a aquisição de material; desconheciam-se preços que orientassem uma apreciação económica da empresa; a produção do leite sofrera já também a influência da instabilidade e da alta que foi geral.

Todas as vezes que a Câmara tentava renovar os trabalhos — e bastantes foram apesar de as condições do Decreto-Lei n.º 28.974 serem lesivas para o Município — encontrava-se a braços com dificuldades verdadeiramente insuperáveis e sobretudo desnorteantes.

Ia-se tornando cada vez mais necessário actualizar os estudos de 1938, começando pelo inquérito então feito pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. E não era menos premente a modificação de certas disposições legais consideradas impeditivas pelo Município.

Apesar de tudo, e dadas as dificuldades apontadas, a Câmara, em Dezembro de 1945, aprovou em reunião pública uma postura tendente a desde logo regularizar e disciplinar a distribuição do leite à Capital, independentemente da futura instalação da central. Essa postura carecia de sanção do Governo que não chegou a ser-lhe dada.

Assim se chegou ao fim de 1947, decorridos 15 anos sobre a primeira tentativa municipal de regularizar o abastecimento do leite à Cidade.

É no termo desse ano que é enviado à Câmara o novo inquérito à produção, feito, como o primeiro, pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e sobre ele se iniciam novos estudos.

A legislação atinente a modificar as disposições do Decreto-Lei n.º 28.974 é também publicada em Julho de 1948, constando dos Decretos n.ºs 36.973 e 36.974.

A Câmara, como se vê, nunca abandonou o problema e, mesmo quando encontrava dificuldades impeditivas para a consecução dos seus intentos, continuava a trabalhar no assunto sem lhe tirar o lugar primacial que tinha nas suas aspirações.

Por isso, e na mesma ordem de ideias, logo que foram publicados os decretos ultimamente apontados, se preparou para a instalação da central, a que se seguirá a constituição da sociedade exploradora da organização, conforme o disposto no art. 4.º do primeiro desses diplomas, e à qual caberá também instalar e organizar, em função da central, o abastecimento do leite e a sua distribuição. Para coordenar ideias e estabelecer princípios, procurou a colaboração dos interessados na produção, no comércio e na indústria do leite.

Assim, dois meses depois, logo em Setembro de 1948 foram aprovadas em reunião da Câmara as bases de um caderno de encargos elaborado pela Direcção dos Serviços de Abastecimento.

No mesmo mês foram iniciados os estudos para a elaboração do anteprojecto da central, que incluíssem o caderno de encargos para aquisição da respectiva maquinaria. Esses estudos foram atribuídos a dois engenheiros que neles trabalharam em estreita ligação com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e com os Serviços respectivos do Município.

O anteprojecto foi aprovado em reunião da Câmara de Dezembro de 1948 e imediatamente enviado para aprovação ao Ministério da Economia.

Em Setembro de 1949 foram recebidos na Câmara os pareceres desse Ministério.

Estudadas as alterações propostas e introduzidas as que foi possível introduzir num anteprojecto, foi deliberado em reunião de 19 de Janeiro de 1950 abrir o respectivo concurso para aquisição e instalação da aparelhagem, o que se fez nesse mesmo mês.

Perante o resultado deste concurso e dentro de uma das finalidades a que ele obedece, de se obterem mais elementos concretos, será elaborado o projecto definitivo incluindo o do edifício e tendo em atenção, dentro do possível, as sugestões feitas naqueles pareceres.

Entretanto a Câmara continua a trabalhar em alguns dos pormenores do assunto, tendo também feito as necessárias diligências para que esta obra seja incluída no Plano Marshall.

A actividade posta neste aspecto no decurso de 1949 e em fins de 1948 tem finalidades definidas e construtivas no sentido de se resolver um problema por demais importante para que a sua solução possa contemporizar com mais demoras ou resoluções parcelares que já têm dado prova de insalutares.

O que há necessidade, evidentemente, é de preparar a produção e o comércio para o uso da central, logo que ela e a mecânica da recepção do leite estejam concluídas, função que compete aos organismos do Estado.

Esta rápida discriminação da intervenção do Município — a par do conceito técnico tanta vez expresso — mostra bem que a única solução para o problema é a de se caminhar para a centralização da recepção e distribuição, sem o que nunca se poderá evitar a desorganização do abastecimento e a falta de higiene do produto, preparando, evidentemente, essa centralização com medidas apropriadas nos centros produtores.

Por isso a Câmara segue para diante na sua resolução de instalar a central e está certa que assim apressa a solução e o faz pela melhor forma. O conhecimento desse seu intento produz já alguns benéficos resultados, provocando a actividade dos mais directamente interessados.

Serviço de inspecção e fiscalização sanitárias

Considerações gerais

— Vai quase num século que a Câmara exerce a função de inspecção e fiscalização sanitárias sobre produtos de origem animal. De facto, a publicação das primeiras disposições que com o assunto se ligam data de 1857 (Regulamento de Polícia Municipal e Sanitária das Carnes Verdes, de 15 de Janeiro desse ano) e é desde essa data que a Câmara intervem na matéria, aliás antes de qualquer outra entidade.

De sua natureza são estes serviços ingratos na execução e antipáticos para aqueles que se dedicam ao comércio daqueles produtos. Por efeito disso têm sofrido intermitências de intensidade de acção e por vezes até soluções de continuidade em algumas das suas modalidades, a par de críticas tão nefastas como injustas.

Se, pelo que se refere à inspecção da carne proveniente do matadouro integrada nos próprios serviços desse estabelecimento, esse efeito tem sido de reduzida importância, já o mesmo se não pode dizer pelo que se refere à fiscalização das carnes e outros produtos alimentares entrados na Cidade de diversas origens, ou nela expostos à venda e produzidos, a que estes Serviços de Inspeção e Fiscalização dizem pròpriamente respeito, pois que a antipatia que os envolve por parte dos intervenientes na venda ou preparação dos produtos e o aspecto desagradável e ingrato da sua execução têm-lhe trazido por vezes sérias dificuldades na sua acção.

Por outro lado, a intervenção de outras entidades em campo semelhante acarreta dúvidas de competência, que a falta do seu esclarecimento justifica.

Por outro lado ainda, a falta de alguns elementos de actuação, de pessoal e material, provoca uma diminuição de resultados que muito prejudica estes serviços.

No entanto, é incontestável a sua utilidade. Quem atentar no número de vistorias e visitas feitas a estabelecimentos e na quantidade de produtos insalubres de que a fiscalização evita o consumo e quem compreenda o efeito que essa fiscalização exerce para obstar a que se tente a entrada na Cidade de

muitos mais alimentos impróprios, verificará a enorme vantagem da existência dos serviços e a necessidade de os prover do que eles necessitam para maior eficiência.

É a falta de elementos de acção que não tem permitido o alargamento da intervenção já exercida e a sua extensão a determinados sectores em que ainda se não actua como seria conveniente.

Nos relatórios anteriores, especialmente no último, ficaram suficientemente esclarecidas a necessidade e a conveniência de atender a esta modalidade da intervenção municipal; é supérfluo, por isso, repetir as considerações já largamente expostas. Há, porém, que assinalar o facto de, apesar de de tanto ainda carecerem estes serviços, se verificarem os resultados animadores do ano a que se refere este relatório e que a leitura deste capítulo mostrará.

Facultem-se mais alguns elementos de acção e a Câmara poderá verificar o maior rendimento de ordem sanitária que com eles se obterá em benefício do consumidor e até, digamos, da reputação de determinados produtos, perdida ou diminuída através das adulterações a que estão sujeitos.

É de esperar que, à medida das possibilidades, os serviços vão sendo dotados em pessoal, material, transportes e instalações, por forma a num curto prazo poderem corresponder cabalmente à função que lhes está atribuída.

Aos serviços de que se vem tratando foi recentemente atribuída uma nova função por virtude de ser aquele que mais em contacto se encontra com o comércio de produtos alimentares fora dos mercados. Trata-se de tentar obter através deles uma melhor distribuição desse abastecimento e sobretudo melhoria das instalações dos estabelecimentos a esse comércio destinados.

A nova intervenção acarretou acentuado aumento de trabalho, não só no funcionamento interno dos serviços, mas também na fiscalização externa.

Antes de encerrar estas considerações gerais é conveniente aludir à necessidade de serem remodeladas e actualizadas, de uma forma geral, as posturas referentes a estes serviços e, muito em especial, a de 9 de Fevereiro de 1933 que permite no seu artigo 2.º a entrada de carnes frescas de gado suíno, a granel.

De permissão de entrada desta carne podem resultar graves prejuízos para a saúde pública, pela grande dificuldade, se não impossibilidade na maioria dos casos, de se poder proceder a um eficiente exame sanitário.

Por outro lado, julga-se também muito necessário que sejam publicadas posturas condicionando a venda de carnes de equídeos e de caprinos, em talhos privativos, estabelecendo as sanções para os casos de contravenção.

Em face de determinações estabelecidas por simples despachos, foram verificadas algumas transgressões no que se refere à venda daquelas carnes em talhos privativos, mas a Polícia Municipal não pode aplicar sanções por falta de base legal. Torna-se pois indispensável a publicação por editais de posturas que contenham matéria atinente a evitá-lo, além da remodelação e actualização da de 2 de Março de 1911, da de 23 de Maio de 1935 e de outras cujas disposições e redacção se não ajustam às actuais condições de actuação dos serviços, provocando dificuldades à sua acção e não permitindo a aplicação de sanções eficazes para evitar as infracções.

Concluídas estas ligeiras considerações gerais, passa-se a relatar a acção dos Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitárias, nos seus diversos aspectos.

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— Em 1949 realizaram-se as vistorias e visitas que constam do resumo seguinte:

Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
Postura de 23/5/935		«D. M.» n.º 4.111	Postura de 19/5/927	
278	102	863	15.423	16.666

Em 1948 o seu número foi, respectivamente, de:

189	52	—	6.424	6.665
-----	----	---	-------	-------

Em 1947, tinha sido de:

236	4	—	12.109	12.349
-----	---	---	--------	--------

A função de inspecção e fiscalização resumida neste quadro é aquela que é exercida fora das dependências municipais; representa, por assim dizer, a acção volante destes serviços e traduz-se, para 1949, numa média superior a 53 intervenções diárias (excluindo só os domingos) em pontos variados da Cidade e distantes uns dos outros. É de notar, porém, que só a fiscalização de produtos, indicada na quarta coluna do apontado quadro, se faz diariamente, o que representa a visita diária a mais de 49 estabelecimentos, em média; as restantes, propriamente vistorias, realizam-se exclusivamente num ou mais dias de cada semana, o que se traduz na média de mais de 23 vistorias semanais.

As 278 vistorias requeridas e feitas a estabelecimentos para efeitos da sua abertura e licenciamento foram, em 1949, assim distribuídas quanto à natureza do comércio:

- 1 para hortaliças;
- 17 para frutas;
- 1 para frutas e flores;
- 54 para frutas e hortaliças;
- 24 para frutas, hortaliças e criação;
- 2 para frutas, hortaliças, criação e ovos;
- 1 para frutas, hortaliças, criação, ovos e flores;
- 1 para criação, ovos e caça;
- 1 para ovos;
- 42 para talhos;

- 11 para talhos de miudezas;
- 23 para talhos e salsicharias;
- 3 para talhos de carne de equídeos;
- 14 para salsicharias;
- 1 para salsicharia (fina);
- 2 para depósitos de ovos;
- 9 para armazéns de bananas;
- 70 para peixarias;
- 1 para carne de baleia.

As 102 vistorias realizadas por motivo de obras a efectuar em novos estabelecimentos ou em estabelecimentos já existentes, foram:

- 8 para frutas;
- 17 para frutas e hortaliças;
- 3 para frutas, hortaliças e criação;
- 1 para frutas, hortaliças, criação e ovos;
- 23 para talhos;
- 2 para talhos e salsicharias;
- 7 para talhos de miudezas;
- 1 para talho de carnes de equídeos;
- 6 para salsicharias;
- 1 para depósito de carnes;
- 1 para depósito de queijos;
- 1 para depósito de ovos;
- 27 para peixarias;
- 1 para armazém de frutas secas;
- 3 para armazéns de bananas.

As 863 vistorias com o fim de localização de novos e antigos estabelecimentos e do condicionamento da sua instalação, realizaram-se em lojas destinadas:

- 120 a casas de vinhos;
- 123 a casas de pasto;
- 80 a carvoarias e vinhos;
- 146 a mercearias;
- 45 a mercearias e vinhos;
- 4 a manteigarias;
- 83 a leitarias;
- 21 a leitarias-pastelarias;
- 18 a cafés;
- 36 a padarias;
- 14 a confeitarias;
- 25 a restaurantes;
- 43 a pastelarias;

- 6 a estabelecimentos de venda de cafés;
- 1 a refeitório;
- 1 a posto de recepção de leite;
- 2 a salões de chá;
- 14 a cervejarias;
- 6 a pensões;
- 3 a hotéis;
- 3 a botequins;
- 14 a bars;
- 2 a casas de hóspedes;
- 5 a quiosques;
- 13 a fábricas de produtos alimentares;
- 3 a armazéns de cereais;
- 12 a armazéns de mercearias;
- 10 a armazéns de vinhos;
- 2 a armazéns de cafés;
- 3 a armazéns de azeitonas;
- 2 a armazéns de azeite;
- 1 a armazém de manteiga;
- 1 a estabelecimento de gelados;
- 1 a armazém de bacalhau.

As 15.423 visitas a estabelecimentos e mercados, destinadas especialmente à fiscalização e inspecção dos produtos expostos à venda ou armazenados, incidiram:

- 7.157 em talhos e salsicharias;
- 2.867 em mercearias e tendas;
- 921 em casas de pasto e hotéis;
- 746 em leitarias;
- 660 em lojas de criação;
- 591 em tabernas;
- 564 em pastelarias;
- 551 em lojas de lacticínios;
- 365 em restaurantes e botequins;
- 361 em peixarias;
- 296 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda;
- 91 em lugares de frutas e hortaliças;
- 82 em depósitos de ovos;
- 63 em frutarias;
- 36 em depósitos de carnes;
- 29 em armazéns frigoríficos;
- 20 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
- 14 em armazéns de mercearia;
- 6 em manteigarias;
- 3 em depósitos de queijos.

Em consequência destas últimas 15.423 visitas, sempre inesperadas, realizadas em 1949, foram retirados do consumo, em números redondos, 6.300 quilogramas de diferentes produtos impróprios para a alimentação e 48 peças de criação e caça em idênticas condições, assim discriminados uns e outras:

Carnes frescas e congeladas	2.845 quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	2.398 »
Peixe e marisco	726 »
Ovos	135 »
Manteiga	2 »
Queijo	193 »
Criação morta	8 peças
Caça miúda	40 »

Pelo exame do resumo com que se inicia este capítulo verifica-se em 1949 um notável aumento de intervenções em relação a 1948, ao contrário do que se deu de 1947 para 1948.

Parte desse aumento deriva da nova intervenção a que estes serviços foram chamados em Janeiro de 1949 para estudo da localização de estabelecimentos e para o seu condicionamento (D. M. n.º 4.111), especialmente em bairros novos; outra parte fundamenta-se em mais elevado número de licenciamentos para o comércio de produtos alimentares de origem animal; outra parte ainda tem sua origem na maior quantidade de visitas feitas a estabelecimentos.

O número de vistorias para licenciamentos, quer de novos estabelecimentos, quer por virtude de obras, tem crescido de ano para ano, salvo em 1945 e 1947.

As visitas a estabelecimentos, especialmente para inspecção e fiscalização de produtos, atingiram em 1949 um número que ainda não foi verificado em nenhum outro ano. O facto não significa que tenham sido corrigidas as deficiências de pessoal e transporte apontadas em relatórios anteriores, especialmente no último; atribui-se exclusivamente à melhor distribuição do pessoal técnico e ainda e sobretudo a ter sido desviado para o serviço de fiscalização externa, em parte das manhãs, um médico veterinário adstrito ao laboratório, a quem foram dadas facilidades de deslocações, e à diligência que ele e outros puseram no desempenho dessas funções.

O expediente usado desta acumulação — que não pode ser forma permanente e definitiva de exercício de duas funções — teve a virtude não só de ter dado maior soma de resultados mas também de mostrar o que, com mais algumas unidades técnicas e com a sua deslocação fácil, se poderia obter de eficiência para o exercício de uma acção municipal de tão manifesta importância.

A quantidade de produtos retirados do consumo por impróprios, nesta forma de fiscalização, prova a necessidade deste importante serviço e demonstra a conveniência de estas visitas a estabelecimentos se não resumirem anualmente a uns milhares, mas de serem tão frequentes e tão continuadas que possam mencionar-se por muitas dezenas de milhar em cada relatório.

Inspeção nos mercados abastecedores de peixe

— Nos mercados abastecedores de peixe grosso em Santos, de peixe miúdo na Ribeira e na delegação deste último no Bom Sucesso, foram inspeccionados 49.226.019 quilogramas de peixe, rejeitados como impróprios para alimentação 5.166.094 quilogramas, tendo entrado no consumo 44.059.925 quilogramas, como se discrimina no mapa seguinte, em que não estão incluídos 681.365 quilogramas de marisco que foram inspeccionados no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo:

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
INSPECCIONADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	39.589.033	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	7.030.176	2.369.590
Delegação do Bom Sucesso	640	236.580
Sommas	46.619.849	2.606.170
REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	5.122.853	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	34.151	8.840
Delegação do Bom Sucesso	—	250
Sommas	5.157.004	9.090
ENTRADO NO CONSUMO		
Abastecedor de Peixe Grosso	34.466.180	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	6.996.025	2.360.750
Delegação do Bom Sucesso	640	236.330
Sommas	41.462.845	2.597.080
PERCENTAGEM DO REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	12,94	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,48	0,37
Delegação do Bom Sucesso	—	0,10

Inspeção nos postos sanitários

— Em 1949, nos postos sanitários, excluídos os mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspeção 18.295.226 quilogramas de produtos e 217.711 peças de criação e caça, tendo sido reprovados e inutilizados como impróprios para consumo, respectivamente, 66.279 quilogramas e 4.540 peças, tendo entrado no consumo 18.228.947 quilogramas e 213.171 peças.

Em 1948, excluídos os mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspeção 22.410.889 quilogramas de produtos e 227.784 peças de criação e caça, sendo reprovados e inutilizados como impróprios para consumo, respectivamente, 408.332 quilogramas e 5.314 peças, tendo entrado no consumo 22.002.557 quilogramas e 222.470 peças.

A discriminação dos produtos em quilogramas e das peças de criação e caça inspeccionados, rejeitados e entrados no consumo em 1949, nas diferentes categorias de produtos, constam do quadro que segue:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Porcentagem do rejeitado
<i>Em quilos:</i>				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	640.678	6.745	633.933	1,05
de suínos	1.500	—	1.500	—
Em peças:				
de ovinos e caprinos	1.867	116	1.751	6,21
de suínos	792.018	604	791.414	0,07
de bovinos	10.038	17	10.021	0,16
Carne congelada:				
de bovinos	(a) 842.461	48.210	794.251	5,72
de ovinos	(b) 131.839	(c) 4.009	127.830	3,04
Carne salgada, fumada e preparada	1.518.268	563	1.517.705	0,03
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.111.634	988	1.110.646	0,08
Miudezas	1.921.266	4.476	1.916.790	0,23
Peixe:				
fresco	205.578	108	205.470	0,05
salgado e preparado	3.161.915	—	3.161.915	—
Marisco:				
Fresco	356.767	357	356.410	0,10
Salgado e preparado	35.362	57	35.305	0,16
Ovos	2.695.325	—	2.695.325	—
Lacticínios	4.075.013	29	4.074.984	0,0007
Margarinas	780.417	—	780.417	—
Carne de baleia	13.280	—	13.280	—
Total.....	18.295.226	66.279	18.228.947	0,36
<i>Em cabeças:</i>				
Criação	731	568	163	77,70
Caça	216.980	3.972	213.008	1,83
Total.....	217.711	4.540	213.171	

(a) — Inclui 16.760 quilogramas de carne congelada de bovinos cuja entrada só foi escriturada para efeitos de taxa em 1950.

(b) — Inclui 86 quilogramas de carne congelada de ovinos cuja entrada só foi escriturada para efeitos de taxa em 1950.

(c) — Inclui 22 quilogramas de carne congelada de ovinos da referida na nota (b).

Em paralelo com os restantes anos do quinquénio verifica-se como de maior destaque:

a) Que se mantém a entrada na Cidade de carnes frescas, sempre com certo aumento de ano para ano, aumento que, no entanto, foi de menor percentagem em 1949;

b) Que a entrada de carnes salgadas e preparadas e de produtos derivados não sofre através dos últimos anos oscilações sensíveis;

c) Que houve uma notável redução na importação de carnes tratadas pelo frio;

d) Que o consumo de peixe e marisco teve em 1949 uma redução de certa importância, quebrando o ritmo de aumento que se notava de ano para ano.

e) Que as percentagens de rejeições se mantêm sensivelmente as mesmas.

As conclusões assim resumidas podem ser esclarecidas pela leitura do mapa seguinte:

Designação	1949	1948	1947	1946	1945
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	642.178	590.859	238.137	563.289	287.332
em peças	806.768	797.220	548.335	299.020	333.159
Tratadas pelo frio (importadas)	(a) 974.300	2.204.391	5.302.812	397.869	43.188
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.553.566	4.932.986	4.530.100	3.020.676	4.077.542
Peixe e marisco	53.669.707	55.672.463	48.565.741	37.747.941	34.032.695
Outros produtos	7.564.365	7.999.380	7.959.920	6.968.548	6.499.167
Total (em quilogramas)	68.210.884	72.197.299	67.145.045	48.997.343	45.273.083
Criação e caça (em peças)	217.759	227.913	185.569	166.636	138.785
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	6.745	4.432	5.329	5.440	5.542
em peças	3.582	1.355	1.151	1.325	1.106
Tratadas pelo frio (importadas)	(b) 52.219	209.016	24.996	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	8.425	189.026	8.092	5.250	6.146
Peixe e marisco	5.167.342	4.366.238	2.675.319	2.687.412	2.022.039
Outros produtos	359	5.475	107	281	530
Total (em quilogramas)	5.238.672	4.775.542	2.714.994	2.699.708	2.035.363
Criação e caça (em peças)	4.588	5.443	6.968	5.245	6.582
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	635.433	586.427	232.808	557.849	281.790
em peças	803.186	795.865	547.184	297.695	332.053
Tratadas pelo frio (importadas)	922.081	1.995.375	5.277.816	397.869	43.188
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.545.141	4.743.960	4.522.008	3.015.426	4.071.396
Peixe e marisco	48.502.365	51.306.225	45.890.422	35.060.529	32.010.656
Outros produtos	7.564.006	7.993.905	7.959.813	6.968.267	6.498.637
Total (em quilogramas)	62.972.212	67.421.757	64.430.051	46.297.635	43.237.720
Criação e caça (em peças)	213.171	222.470	178.601	161.391	132.203

(a) Inclui 16.846 quilogramas de carne tratada pelo frio, cuja entrada para efeito de taxas só foi escriturada em 1950.

(b) Inclui 22 quilogramas de carne tratada pelo frio, incluída na nota anterior.

Somatório das rejeições efectuadas

— Do exame dos quadros anteriores verifica-se que os Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitárias da Câmara evitaram, durante o ano de 1949, o consumo de importantes quantidades de produtos alimentares impróprios para a alimentação. Em 1948, essas rejeições tomaram maior vulto, como se vê pelo quadro de paralelo seguinte:

Designação	1949	1948
Carnes :		
Frescas e congeladas	62.546	214.803
Salgadas e preparadas e produtos derivados.....	8.425	189.026
Peixe e marisco	5.167.342	4.366.238
Criação e caça	4.588	5.443
Outros produtos.....	359	5.475

A razão de ter havido maior quantidade de produtos rejeitados em 1948 está no facto de ter sido sobretudo nas importações que incidiu esse aumento, tanto em carnes congeladas e preparadas, como noutros produtos e em 1949 essas importações terem sido extremamente reduzidas.

Intervenções periciais e outras intervenções

— Os médicos veterinários municipais destes serviços intervieram em 67 exames de produtos solicitados por entidades oficiais.

Foram elas:

A Polícia Municipal, em	36
A Polícia de Segurança Pública, em	13
A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em	8
O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, em	4
A Intendência-Geral dos Abastecimentos, em	3
A Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em	2
A Guarda Nacional Republicana, em	1

Em 1948 o número desses exames foi de 29 e em 1947 de 44.

A outra intervenção foram chamados estes serviços, como nos demais anos, em colaboração com a Intendência de Lisboa da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, nos termos do Art. 9.º do Regulamento das Indústrias Insalubres. Assim se fizeram 9 vistorias, bastante menos que em 1948 em que se realizaram 22.

As vistorias a transportes e caixas para condução de carnes e produtos derivados foram um pouco menos que as realizadas no ano anterior.

Assim, enquanto que em 1948 foram feitas 185 destas vistorias, em 1949 so se efectuaram 178, distribuidas pela forma seguinte:

Camionetas	64
Furgonetas	7
Carroças	17
Triciclos com caixas	1
Caixas	89

Receitas próprias da inspecção sanitária

Receita indirecta

— As *receitas próprias da inspecção e fiscalização*, resultantes das taxas pela prestação dos Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitárias, foram as constantes do quadro que segue, em paralelo com as cobradas em 1948:

Produtos	Em contos			
	1949	1948		
De carnes verdes.....	..	1.596	..	2.314
Frescas:				
Em animais completos.....	390	..	403	..
Em peças	555	..	586	..
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos.....	536	..	1.215	..
De ovinos.....	115	..	110	..
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	1.270	..	1.349
Salgadas e toucinhos	260	..	312	..
Fumadas	478	..	500	..
Mludezas	383	..	377	..
Banha	149	..	160	..
De peixe e marisco.....	..	517	..	568
Peixe grosso	417	..	422	..
Peixe miúdo.....	26	..	29	..
Marisco	11	..	9	..
Bacalhau	51	..	103	..
Atum e conservas	12	..	5	..
De outros produtos	1.339	..	1.412
Carne de baleia	3	..	6	..
Lacticínios	815	..	846	..
Ovos	404	..	484	..
Margarinas	117	..	76	..
De criação e caça	28	..	30
Sommas	4.750	..	5.673

Observação: — A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 23 contos em 1949 e de 16 contos em 1948, dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 54 contos em 1949 e de 38 contos em 1948, a cobrança, por apreensão, de 1 conto em 1949 e de aproximada quantia em 1948 e a reposição de abonos indevidos de 2 contos em 1948.

Há uma redução de receitas, em relação a 1948, de 923 contos derivada na sua grande parte da avultada redução de carne e produtos importados do estrangeiro, facto que já se observou de 1947 para 1948, como no relatório anterior se mencionou.

Da anormalidade de abastecimento, que provocou grandes importações em 1947, resultou um aumento da receita desta taxa. Esse aumento vai sendo reduzido, como se previa, revertendo a diferença em parte para as receitas próprias do matadouro que vê a sua laboração estabilizar-se pouco a pouco; a outra parte não tem contrapartida noutra receita, mas como a sua cobrança deriva de uma situação anormal é natural que a estabilização do sistema interesse mais que a recepção de maiores proventos tão incertos e variáveis.

A Câmara deve contar com uma receita de fiscalização e inspecção sanitárias que permita manter os serviços respectivos. Tudo indica que ela virá a estacionar entre 3 a 4 mil contos, dentro do regime de taxas actual, quantia bastante para ocorrer às despesas que derivam dos serviços dando ainda margem a permitir determinados melhoramentos na sua actuação.

Semelhantemente ao que se fez no relatório anterior, incluem-se a seguir dois quadros, actualizados para 1949, do estudo dos quais se podem tirar conclusões que confirmam o que fica dito e que fornecem elementos utilizáveis no esclarecimento e orientação deste aspecto da intervenção do Município. O primeiro desses quadros divide as receitas totais da taxa de inspecção e fiscalização sanitária dos produtos alimentares entrados na Cidade e a ela sujeitos, na parte que cabe a carnes e derivados, na que corresponde a peixe e na que deriva dos restantes produtos. O segundo quadro põe em paralelo, quanto a carnes, o que representam no consumo os abates no Matadouro e as entradas por abates fora da Cidade.

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e a receitas diversas
1940	2.389	1.129	416	844
1941	2.391	1.267	348	776
1942	2.814	1.638	395	781
1943	2.117	1.086	298	733
1944	2.516	1.478	346	692
1945	2.682	1.626	351	705
1946	2.823	1.651	390	782
1947	7.619	5.676	517	1.426
1948	5.728	3.663	568	1.497
1949	4.829	2.867	517	1.445

Anos	Carne entrada na Cidade				Carne proveniente do matadouro				Conjunto do consumo	
	Toneladas	Porcentagem	Receita (contos)	Porcentagem	Toneladas	Porcentagem	Receita (contos)	Porcentagem	Toneladas	Receita (contos)
1940	461	2,55	433	8,56	17.649	97,45	4.625	91,44	18.110	5.058
1941	573	3,69	539	12,23	14.948	96,31	3.869	87,77	15.581	4.408
1942	858	12,05	746	31,49	6.262	87,95	1.623	68,51	7.120	2.369
1943	366	3,43	284	9,53	10.310	96,57	2.695	90,47	10.676	2.979
1944	533	3,66	456	10,68	14.043	96,34	3.813	89,32	14.576	4.269
1945	646	5,02	572	14,64	12.231	94,98	3.334	85,36	12.877	3.906
1946	1.152	13,94	882	29,85	7.113	86,06	2.073	70,15	8.265	2.955
1947	6.058	41,85	4.404	54,45	8.418	58,15	3.684	45,55	14.476	8.088
1948	3.377	20,30	2.315	29,93	13.255	79,70	5.421	70,07	16.632	7.736
1949	2.361	15,64	1.596	21,46	12.739	84,36	5.840	78,54	15.100	7.436

— A *receita indirecta* derivada da entrada de carne na Cidade, proveniente exclusivamente do imposto indirecto sobre carnes verdes, também aplicado à carne de gado abatido no matadouro, foi em 1949 de 751 contos, superior em 235 contos à de 1948. Este aumento deriva de ter passado de 1% para 2% a incidência deste imposto. A ter-se mantido a percentagem de 1948, a receita teria sido em 1949 de menos 141 contos que naquele ano.

A distribuição da receita do imposto indirecto sobre carnes estranhas ao matadouro teve, por espécies e nos dois anos referidos e pelo que se refere à proveniente do país e à importada do estrangeiro, a incidência anotada no quadro que segue:

Designação	1949		1948	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	3.031\$50	252.585\$90	..	274.001\$
De ovinos.....	177.275\$30	49.462\$10	79.980\$	26.135\$30
De caprinos.....	18.626\$80	..	10.466\$50	..
De suínos.....	250.166\$10	..	125.470\$50	..
Somas	449.099\$70	302.048\$	215.917\$	300.136\$30

Serviço de mercados

Considerações gerais

— Como no começo deste relatório se refere, em 1949 a actividade municipal neste sector foi importante, pondendo mesmo classificar-se de notável se se olhar para trás e se verificar o estado de marasmo em que a solução do problema dos mercados se encontrava.

O ano de 1948 caracterizou-se, é certo, pela ultimação dos estudos e trabalhos atinentes a encarar atentamente muitos — grande parte — dos aspectos do problema; mas o de 1949 é o do início de efectivas realizações, algumas delas como a demolição da Praça da Figueira, o começo da construção de dois grandes mercados definitivos e a quase conclusão do mercado central abastecedor de produtos hortícolas, este provisório, de uma importância decisiva na solução geral.

Considerar por isso este ano de 1949 o de mais notável acção neste sector não representa um exagero de apreciação, mas antes uma ajustada qualificação.

Quem ler os relatórios anteriores, quem atender às considerações do último e quem anote o que adiante se aponta como já feito, terá com justiça de afirmar que, na verdade e de facto, se entrou em caminho decisivo e definido, no sentido de corresponder ao que, neste campo, a Cidade precisa e a vida dos munícipes exige.

O problema vinha de há muito a ser estudado. Desde os estudos da Comissão de 1936 até agora, passando pelos relatórios do architecto Lauga, muito se alvitrou e tentou, mas de facto só duas realizações definitivas se verificaram: — a da remodelação do mercado 24 de Julho e a da construção do mercado

de Arroios. O mais que teve execução foram arranjos e adaptações, em muitos aspectos louváveis e importantes e normalmente acertados.

Isto evidentemente pelo que se refere a instalações, porque no que respeita a organização e ordenamento muito se fez através destes anos.

O problema tinha e tem um vasto enunciado, condicionado, por assim dizer:

a) Ao imperativo da demolição de determinados mercados, sobretudo por motivos de ordem urbanística e de trânsito;

b) à necessidade de transferência de outros, por mal localizados;

c) à condenação de muitos pelas suas más condições higiénicas e comerciais;

d) à remodelação de parte deles para poderem desempenhar, em condições satisfatórias, a sua função;

e) à recolocação dos ocupantes dos mercados demolidos ou transferidos, bem como à necessidade da existência de novos centros de abastecimento para a população que deles se servia;

f) à precisão instantânea de instalar novos mercados em antigos bairros da Cidade;

g) à mesma precisão de os construir nos locais de recente urbanização e de urbanização em curso;

h) à dificuldade de encontrar terrenos apropriados nas áreas já urbanizadas;

i) à imposição que deriva da necessidade de manter aos ocupantes transferidos de mercados demolidos as características da sua anterior ocupação;

j) ao elevado encargo financeiro que representa a construção e apetrechamento de novos mercados e a remodelação de alguns dos existentes;

l) às continuadas solicitações para a instalação de novos mercados.

Os mercados abastecedores não correspondem ao papel que devem desempenhar porque não têm, salvo parcialmente o de 24 de Julho, condições e localização para isso. Dos mercados retalhistas existentes somente o de Arroios e o mesmo 24 de Julho podiam e podem satisfazer às exigências higiénicas de estabelecimentos desta ordem e, especialmente o primeiro, às de conveniente localização. Os restantes são realmente ou para abandonar como se encontram ou para deslocar e substituir.

Pormenorizando um pouco:

— Os mercados abastecedores de produtos hortícolas necessitam ser instalados por forma condigna e apropriada à sua finalidade.

— O mercado abastecedor de criação e de ovos é um estabelecimento inadequado ao fim em vista, carecendo de tudo, inclusivamente de localização conveniente, para corresponder aos seus fins.

— Os mercados abastecedores de peixe esperam a construção do porto de pesca para serem devidamente instalados.

— O mercado abastecedor de frutas, provisoriamente num antigo mercado de peixe, carece de nova localização e adequada instalação.

— Os retalhistas estão, salvo os já exceptuados, em idênticas condições. O da Praça da Figueira exigia a sua deslocação e a sua demolição imediatas.

— Os de Alcântara, de Xabregas e 31 de Janeiro, de tão más condições higiénicas, seguem-se em urgência de demolição e transferência.

— Os de Belém, Campolide e 1.º de Dezembro, todos provisórios, esperam a sua substituição por mercados definitivos apropriadamente localizados.

— O mercado provisório do Bairro da Encarnação, um conjunto de barracas, precisa ser substituído por um mercado capaz.

— Outros novos bairros exigem a instalação de novos mercados e muitos dos velhos bairros necessitam também um local apropriado para o seu abastecimento em géneros frescos.

Esta é, numa síntese talvez um pouco crua, a situação existente e que teve de ser enfrentada pela Câmara, situação já posta através de relatórios anteriores.

O Município vai modificá-la a par e passo das suas possibilidades; iniciou essa modificação em 1949 com realizações de facto.

Em continuação do árduo trabalho que foi o da preparação para a extinção do mercado da Praça da Figueira, continuado através do primeiro semestre de 1949 pela conclusão dos mercados provisórios e pela realização de praças de arrematação, extraordinárias, na tentativa de que alguns ocupantes do antigo mercado que não tinham desejado concorrer ainda o fizessem, realizou-se a transferência para os novos mercados provisórios da Mouraria e de Heliodoro Salgado em 1 de Julho. Parte, porém, dos antigos utilizantes preferiu os mercados de 24 de Julho e de Arroios e aí foi colocada; outra parte desejou o de Alvalade, ainda por concluir na sua instalação provisória, por virtude do que no local foi improvisado um mercado de levante que em breve prazo desaparecerá para dar lugar àquela instalação, quase terminada.

E assim terminou a ocupação do Mercado da Praça da Figueira para a venda a retalho, iniciando-se imediatamente ao encerramento a demolição dos dois corpos laterais — oriental e ocidental — mantendo-se o corpo central para transitòriamente continuar a ser utilizado para a venda por grosso de produtos hortícolas e de flores.

Entretanto continuaram e concluíram-se os trabalhos de expropriação e demolições nos locais onde serão instalados os dois mercados definitivos que substituirão a Praça da Figueira, um o do Forno do Tijolo no topo da Rua Andrade e outro no Chão de Loureiro, ao Largo do Caldas, e concluíram-se também e foram aprovados por todas as instâncias competentes os seus dois projectos definitivos. A construção de um e outro encontra-se já iniciada pelo começo de abertura de caboucos no do Chão de Loureiro e pelas sondagens preliminares no do Forno do Tijolo.

Concluíram-se os estudos para a instalação de um mercado provisório de venda por grosso de produtos hortícolas e flores, sendo aprovado o respectivo projecto e aberto concurso para a construção, cujos trabalhos se acham muito adiantados, prevendo-se a sua inauguração no fim de Março de 1950, já definida na altura da redacção deste relatório para o dia 28 deste mês.

Como se disse no relatório de 1948, a localização deste mercado perto do Bairro do Rego e do local para onde está prevista a construção do mercado definitivo, obedeceu a facilitar desde já o acesso dos produtos.

Assim, em curto espaço de tempo será demolido o que resta da Praça da Figueira e que ainda ali ficou, exclusivamente para ocorrer à venda por grosso.

Era este o primeiro passo a dar no sentido de modificar a situação atrás apontada. A Câmara deu-o cuidadosamente e prevenindo-se contra possíveis perturbações no abastecimento. Na verdade o público consumidor não sentiu na transferência quaisquer inconvenientes, continuando os mercados em que a Praça da Figueira foi desdobrada a ter à sua disposição a mesma abundância e variedade de produtos.

Resume-se este primeiro passo na construção de dois mercados retalhistas definitivos, praticamente já iniciada e a concluir, uma em fins de 1950 e outra em meados de 1951, e na de um provisório abastecedor de produtos hortícolas, que mesmo provisório satisfaz a todas as necessidades. Para dar esse passo foi preciso instalar dois mercados retalhistas provisórios, da Mouraria e de Heliodoro Salgado, a demolir logo que estejam concluídos os definitivos.

Representou isso para a Câmara um encargo de certo vulto mas os estudos feitos e a experiência já agora adquirida demonstram que era este o único caminho a seguir, de preferência ao de esperar a instalação definitiva de todos os mercados substituintes.

A premência de condicionamentos estranhos ao serviço do mercado e dos que do próprio mercado provinham não permitiam caminho diferente. A Câmara pôde assim continuar com as suas iniciativas de regularização do trânsito em área tão difícil como aquela; pode melhor e mais rapidamente encarar a efectivação da remodelação da Baixa no espaço compreendido entre o Largo da Praça da Figueira e o de Martim Moniz; consegue resolver em mais curto espaço de tempo o problema premente do «engarrafamento» da circulação aquém de Almirante Reis; melhora desde já e indubitavelmente o abastecimento por grosso de produtos hortícolas; distribui melhor a aquisição desses produtos a retalho, etc.

É evidente que a Cidade já sentiu, através destes seis meses que decorreram entre a demolição, aliás ainda incompleta, do mercado da Praça da Figueira e o fim do ano, os benefícios da medida tomada. Os serviços municipais, inclusivamente o dos mercados, também os sentiram, estes como de resto já o previam.

Os mercados provisórios instalados para substituir o da Praça da Figueira não têm senão uma curta duração. Não se trata do corrente «provisório para ficar». É assim é que, quanto a dois deles, já está iniciada a construção dos seus definitivos substitutos e estabelecida a data da sua entrega.

Apesar de provisórias, a Câmara teve o cuidado de fazer essas instalações por forma a corresponder à utilização a que se destinam. Tanto a da Avenida 28 de Maio como as de Heliodoro Salgado e Alvalade poderiam manter-se por muitos anos sem que a sua conservação e a sua utilização fossem prejudicadas. Mesmo a da Mouraria, menos cuidada pelas condições de localização, construções vizinhas e mais breve demolição, foi feita para durar, em boas condições, mais tempo que o previsto para a sua manutenção.

Preferiu-se esse processo a utilizar o da construção de barracões semelhantes aos do mercado 31 de Janeiro de tão deplorável aspecto. Assim se beneficiam desde já as condições higiénicas e de apresentação dos produtos à venda, infiltrando melhores hábitos em vendedores e compradores e preparando-os para um «clima» tão perfeito quanto possível como será o dos novos mercados definitivos. De mais, a maior despesa inicial dessas instalações provisórias representa redução das de conservação que seriam bem maiores em instalações menos cuidadas.

Este «provisório» não envergonha a Câmara e o munícipe tira dele imediato proveito.

O desdobramento da Praça da Figueira não trouxe só os encargos de instalação; acarretou também os de manutenção que são importantes. Entre estes os de pessoal não pesam menos, tornando-se necessário atendê-los por forma a que os serviços se mantenham em condições de proveito para o Município e para os munícipes.

Permita-se um parêntesis.

O pessoal, que já dificilmente podia atender a todos os trabalhos dos mercados, tornou-se extremamente escasso para o que dele exige a manutenção dos novos mercados. Há que considerar este aspecto do alargamento da rede dos mercados como dos mais sérios e por forma a não prejudicar, por esse lado, a finalidade que se tem vista com esse alargamento. A Câmara procura solução para isso, ampliando o número dos serventuários desses departamentos à medida que eles forem sendo criados e para o caso imediato do desdobramento da Praça da Figueira procura, na medida do possível, incluir pessoal na nova organização e no orçamento. É que, de facto, não pode manter-se esta deficiência de quadros que acarreta faltas na manutenção dos serviços e provoca, para os tentar remediar, acumulações e excesso de horas de trabalho que são prejudiciais.

As exigências de pessoal nestes estabelecimentos são grandes, não só pela natureza dos seus serviços mas também pelo número de horas do seu funcionamento.

Praticamente cada mercado tem de ter pessoal durante todo o dia e toda a noite.

Os abastecedores, embora o horário da sua frequência seja de seis horas (das 2 e 30 às 8 e 30 da manhã) estarão abertos todo o dia para a recepção de produtos, a qual só é suspensa durante as três horas de venda (5 e 30 às 8 e 30) e as cinco horas de limpeza geral (8 e 30 às 13 e 30). Quer dizer que embora com serviço durante todo o dia e noite, há 19 horas de trabalho diário mais intenso.

Os retalhistas, com o horário de oito horas e meia (6 às 14 e 30), têm posteriormente trabalhos de limpeza e arrumação que mantêm o serviço activo por mais quatro a cinco horas, conforme o mercado, o que corresponde a 13 horas de serviço, mantendo-se porém certos trabalhos por mais tempo, guarda permanente, entrada de criação até tarde e fiscalização correspondente.

Quer dizer que não há nenhum serviço dentro dos mercados que possa ser desempenhado, em todo o período diário, por um mesmo funcionário ou assalariado, dentro das suas oito horas normais de trabalho.

Acresce a isto que o facto de os mercados não encerrarem nenhum dia para efeitos de descanso semanal, piora as condições de prestação do serviço do seu pessoal e por isso aumenta a necessidade de unidades de trabalho.

A velha aspiração de ser determinado descanso semanal para as actividades exercidas nos mercados (já praticamente observada nos abastecedores de peixe) modificaria muito a apontada exigência porque, embora não dispensasse, no dia de descanso semanal, a guarda e a oportunidade de uma limpeza e arrumação mais pormenorizadas que o exercício continuado do mercado agora não permite, deixaria disponibilidades de horas para o pessoal, a contar nos seus descansos, reduzindo assim o seu empate em folgas.

A administração municipal tem necessidade de se interessar por um dia de descanso semanal de conjunto que, como já se indicou, conviria ser a segunda-feira.

Outro passo atinente ao mesmo fim seria o de reduzir o tempo de funcionamento dos mercados. Não é porém muito simples.

Quanto aos abastecedores, já têm um horário certo de venda e as condições do abastecimento exigem a admissão quase permanente de produtos. É que esse abastecimento está comandado pela chegada de comboios e de barcos fluviais e sob a premência de evitar a demora dos transportes e gados de tracção que, dos subúrbios da Cidade, trazem os produtos hortícolas.

Quanto aos retalhistas, o horário é, a meu ver, demasiado grande, embora recentemente tivesse sido reduzido, mas não parece possível reduzi-lo mais, ao menos por agora. A população é normalmente pouco diligente em se abastecer às primeiras horas da manhã, reservando as suas compras para pouco tempo antes da hora do almoço e muitas vezes até para depois dele. As horas de mais afluxo de compradores aos mercados retalhistas são das 9 às 11 e mesmo às 12.

É certamente um hábito que poderá vir a ser corrigido, mas só lentamente e com a modificação de outros hábitos. A entrada, recentemente determinada, do funcionalismo duas horas mais cedo permitiu uma ligeira redução do horário, já referida.

O descanso semanal e o encurtamento do horário de abertura dos mercados retalhistas permitiriam uma economia de pessoal que não é para desprezar.

Fechado o parêntesis, continua-se na exposição das medidas tomadas e a tomar no sentido da solução do problema dos mercados, para concluir estas considerações gerais que antecedem o explanamento dos serviços dos mercados em 1949.

A substituição da Praça da Figueira exigiu, e ainda exigirá, um importante dispêndio de capital. Se foi de menor vulto o gasto nos mercados provisórios, é de valimento o que haverá de inverter nos dois mercados definitivos.

Apesar disso e concomitantemente com esta primeira actuação do Município neste problema, outras realizações se verificam.

Desaparece no começo de 1950 — e de facto desapareceu — o insólito mercado de flores do Rossio. Essa instalação inestética, suja e imprópria da Cidade é substituída por um mercado de levante para flores no topo ocidental do Largo da Praça da Figueira, montado em condições bem diferentes das do seu antecessor do Rossio.

É ampliado, ficando com 20 ocupantes, mais 12 do que as existentes e que virão do antigo mercado da Praça da Figueira. A utensilagem, em ferro e de aspecto decente, é propriedade do Município e será conservada com um cuidado que não existia para a do Rossio, propriedade dos ocupantes.

O mercado ficará provido, no subsolo e a pouca distância, de instalações apropriadas para a guarda do material todos os dias removido e para a preparação e recolha de ramos e flores.

Será inaugurado também no começo de 1950 mais um mercado de levante, o do Arco do Cego, tendo-se adaptado para isso uma placa existente no topo da Rua Gomes da Silva. Comportará 40 lugares de venda para produtos hortícolas, frutas e flores, peixe, e criação.

Ao redigir este relatório o mercado de levante do Arco do Cego já está em funcionamento a contento dos Serviços, dos habitantes do Bairro e dos arruamentos vizinhos e dos próprios vendedores.

Prevê-se no decurso de 1950 a instalação de novo mercado de levante em Carnide. Este aspecto da venda de produtos merece considerações que adiante se farão.

Concluiu-se, praticamente, a instalação do mercado provisório de Alvalade, atrás referido; já se encontra mesmo em funcionamento ainda incompleto por lhe faltar a vedação, trabalho a concluir brevemente.

Foram acertadas as bases gerais para a substituição do mercado concessionado em Alcântara por um municipal.

Tudo isto representa uma soma de trabalho que bem justifica as considerações iniciais deste relatório e as deste capítulo.

No programa da Câmara está, apesar dos encargos já contraídos, uma série de novas intervenções nesta actividade de mercados, que vão mencionar-se por ordem provável da sua realização, a começar em breve:

— Estudo da constituição do centro abastecedor, localizado na região do Rego, junto ao caminho de ferro, e que venha a reunir o mercado definitivo de produtos hortícolas, o de criação e ovos e possivelmente o de frutas.

— Construção do novo mercado de Alcântara (definitivo) que substituirá o actual concessionado.

— Extinção do de Xabregas e sua substituição por outro a instalar junto do Bairro da Madre de Deus.

— Construção de um mercado definitivo no Bairro da Encarnação, que substituirá o actual abarracamento, possivelmente em moldes mais modestos do que aqueles em que foi previsto o projecto já executado.

— Construção de um mercado para servir os novos Bairros de Caselas e Caramão da Ajuda.

— Construção do mercado definitivo abastecedor de criação e ovos no centro abastecedor já referido e do abastecedor de produtos hortícolas definitivo.

— Remodelação do de Santa Clara ou sua transferência para melhor localização.

— Construção dos definitivos de Benfica, Avenida Infante Santo e Encosta da Ajuda (Belém).

264 Assim se terminam estas considerações gerais ao Serviço de Mercados que, embora um pouco longas, se julgam oportunas, em todos os aspectos focados.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— Pelo exame dos respectivos mapas estatísticos se pode verificar a evolução desta modalidade do abastecimento citadino, traduzida na área ocupada pelos produtos, em relação às entradas da Cidade, suas origens e distribuição pelos mercados abastecedores municipais, receita cobrada e preços médios dos produtos na venda por grosso.

— A distribuição de produtos hortícolas pelos quatro mercados abastecedores municipais e o seu paralelo com o ano de 1948 foi a seguinte, traduzida em metros quadrados de ocupação:

Mercados	1949	1948
24 de Julho	261.626	264.384
Praça da Figueira	125.116	144.955
31 de Janeiro.....	123.823	141.128
Belém.....	286	310
Somas.....	510.851	550.777

Verifica-se uma diminuição em 1949, em relação a 1948, de 39.926^m², ocupados, o que pode atribuir-se principalmente à prolongada seca.

— Pelo que se refere às *origens* mantiveram-se sensivelmente as mesmas proveniências, todas elas influenciadas por redução de produtos trazidos a Lisboa, salvo Sintra e algumas povoações servidas pela linha de Oeste que ocuparam maiores áreas nos mercados, embora com diferenças pequenas em relação ao ano anterior.

Resumem-se na relação seguinte somente pelas proveniências mais importantes quanto ao abastecimento. As origens que não enviaram produtos que ocupassem áreas superior a 1.000^m² por ano, não são incluídas, mas constam do mapa geral apenso ao relatório.

Pela entrada do *Lumiar*, de:

	Metros quadrados ocupados
Loures	263.020
Peniche e Ferrel	3.210
Mafra	2.264
Caldas da Rainha	1.455

Da produção da *Cidade*, de:

Lumiar, incluindo Campo Grande e Ameixoeira	37.664
Olivais	24.122
Arieiro	16.850
Carnide	9.560

Pela entrada da *Encarnação*, de:

Sacavém	27.880
Póvoa de Santa Iria e Vialonga	13.641
Vila Franca de Xira	3.120

Pelo *Cais do Sodré*, de:

Margem Sul do Tejo	59.212
--------------------------	--------

Por *Benfica*, de:

Almargem	25.620
Sintra	4.852

Pelo *Terreiro do Paço*, de:

Algarve	7.885
---------------	-------

Por *Algés*, de:

Cascais	2.806
---------------	-------

Por *Santa Apolónia*, de:

Linha do Norte	1.462
Linha do Oeste	826

Pelo *Rossio*, de:

Sintra	1.015
--------------	-------

—Pelo que respeita às *entradas da Cidade* que foram utilizadas para acesso dos produtos hortícolas destinados à venda por grosso, também não se verifica sensível diferença salvo a que deriva da menor quantidade. Em paralelo com 1948, a ocupação correspondente consta do quadro seguinte:

	Metros quadrados ocupados	
	1949	1948
Pelas portas do Lumiar	272.124	293.684
Produzidos na área da própria Cidade	89.144	95.960
Pelas portas da Encarnação	44.641	49.233
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	59.717	61.485
Pelas portas de Benfica	30.757	33.436
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	7.885	9.672
Pelas portas de Algés	2.824	3.697
Pelo acesso fluvial de Belém	268	298
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	2.288	2.425
Pela estação do Rossio	1.015	622
Pelo acesso fluvial de Santos	188	265

— O movimento dos quatro mercados abastecedores de produtos hortícolas pode resumir-se, em paralelo com 1948, no mapa que segue, tanto pelo que respeita aos veículos e volumes entrados como pelo que corresponde à área ocupada e receita cobrada por ocupação:

Mercados	Entradas em veículos				Entradas a dorso e à mão			Área total ocupada m. q.	Importância total cobrada	
	Produtos a granel e volumes				Só volumes					
	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada m. q.	Importância cobrada			
Praça da Figueira	1949	10.942	16.011	99.425	106.980\$20	107.858	25.691	26.312\$30	125.116	133.292\$50
	1948	16.691	16.208	99.737	103.273\$20	129.507	45.218	44.134\$10	144.955	152.407\$30
24 de Julho	1949	20.013	16.447	226.245	235.955\$50	89.860	35.381	36.233\$70	261.626	272.229\$20
	1948	20.621	14.822	220.202	222.752\$60	118.118	44.182	46.892\$20	264.384	269.644\$80
31 de Janeiro	1949	15.569	3.313	108.480	101.350\$20	62.698	15.343	13.027\$50	123.823	114.337\$70
	1948	18.049	—	127.210	119.112\$	60.807	3.918	11.668\$80	141.128	130.780\$80
Belém	1949	13	—	41	21\$50	391	245	124\$50	286	146\$
	1948	4	—	12	6\$	424	298	148\$50	310	154\$50
Totais ...	1949	46.537	35.771	434.191	444.307\$40	260.807	76.660	75.698\$	510.851	520.005\$40
	1948	55.365	31.030	447.161	450.143\$80	308.850	103.616	102.843\$60	550.777	552.987\$40

— A receita da venda por grosso de produtos hortícolas nos respectivos mercados foi em 1949 de 629.950\$00. O paralelo com as dos anos anteriores está feito no quadro seguinte (em contos):

Designação	1949	1948	1947	1946	1945
Por ocupação de terrado	520	553	517	517	437
Exercício de vendedores.....	95	38	38	41	41
Exercício de moços	15	17	17	17	15
Somas.....	630	608	572	575	493

— De forma geral, o preço dos produtos hortícolas na venda por grosso subiu em 1949, atingindo por vezes diferenças apreciáveis em relação aos de 1948, especialmente nos preços máximos atingidos. Os preços mínimos baixaram em alguns casos mas para produtos de inferior qualidade em épocas de maior abundância.

O mapa que segue dá os preços máximos e mínimos obtidos pelos vendedores para alguns dos produtos vendidos por grosso nos mercados abastecedores:

Produtos	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre			
	1940	1948	1949	1940	1948	1949	1940	1948	1949	1940	1948	1949	
Abóbora menina (cada).....	Preços máximos	6\$	20\$	35\$	8\$	20\$	30\$	6\$40	30\$	30\$	4\$10	20\$	30\$
	Preços mínimos	3\$	5\$	2\$	3\$	1\$	3\$	3\$	1\$50	5\$	—	2\$	5\$
Abóbora porqueira (cada).....	Preços máximos	1\$80	3\$	—	—	10\$	8\$	3\$	16\$	10\$	1\$50	18\$	12\$
	Preços mínimos	1\$	1\$	—	—	2\$	1\$50	1\$	2\$	3\$	—	1\$	4\$
Agriões (dúzia).....	Preços máximos	\$40	2\$	4\$	1\$50	3\$	8\$	—	3\$	4\$	1\$50	3\$	3\$50
	Preços mínimos	\$40	\$70	\$50	1\$	\$40	\$50	—	\$70	\$70	\$80	\$50	\$80
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5\$90	18\$	20\$	5\$50	16\$	19\$	4\$	17\$	20\$	6\$	20\$	35\$
	Preços mínimos	\$50	1\$50	1\$50	\$50	1\$	1\$50	\$50	1\$50	2\$	—	1\$50	3\$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17\$40	60\$	52\$	19\$	60\$	80\$	26\$	80\$	90\$	23\$	75\$	90\$
	Preços mínimos	9\$	12\$	10\$	7\$	18\$	32\$	15\$	4\$	5\$90	—	18\$	15\$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2\$	6\$	4\$	3\$	4\$	4\$	2\$80	5\$	6\$	3\$60	5\$	6\$
	Preços mínimos	\$60	1\$	1\$	1\$	1\$	1\$	1\$	1\$	1\$	—	1\$	1\$20
Couve portuguesa (dúzia).....	Preços máximos	6\$	28\$	25\$	5\$	35\$	35\$	5\$	30\$	35\$	4\$60	30\$	35\$
	Preços mínimos	1\$50	3\$	1\$50	1\$50	2\$	1\$50	1\$50	2\$50	3\$	—	2\$50	2\$50
Couve repolho (saca).....	Preços máximos	18\$	55\$	50\$	17\$	80\$	90\$	35\$	70\$	110\$	19\$	75\$	80\$
	Preços mínimos	7\$	15\$	20\$	10\$	19\$	20\$	10\$	20\$	40\$	—	18\$	20\$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2\$40	10\$	3\$50	1\$35	5\$50	5\$	3\$50	8\$	4\$50	3\$90	15\$	13\$
	Preços mínimos	2\$	2\$	2\$30	\$50	1\$	1\$	3\$	1\$80	2\$50	—	2\$50	1\$50
Favas (quilo).....	Preços máximos	2\$50	6\$20	10\$	1\$50	4\$	2\$40	\$95	4\$50	—	1\$50	8\$	4\$50
	Preços mínimos	2\$	1\$	1\$	\$80	\$50	\$50	\$60	2\$	—	—	2\$	4\$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	\$50	8\$	15\$	\$70	8\$	10\$	1\$20	5\$	9\$	\$70	10\$	7\$
	Preços mínimos	\$30	5\$	3\$	\$30	\$70	2\$40	\$60	\$60	1\$50	\$40	\$50	1\$50
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	\$40	7\$	4\$	2\$	5\$	10\$	3\$50	8\$	6\$	4\$	12\$	8\$
	Preços mínimos	\$30	1\$	\$50	\$50	\$50	\$50	1\$	1\$	1\$40	1\$	2\$	1\$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	\$50	6\$	5\$	2\$	5\$50	12\$	3\$	7\$	7\$	4\$	8\$	7\$
	Preços mínimos	\$40	\$50	1\$	\$50	\$50	\$50	1\$	1\$	1\$50	1\$	1\$	1\$
Nabos (mão)	Preços máximos	1\$	5\$	5\$50	1\$50	12\$	12\$	1\$20	7\$	10\$	1\$70	6\$	10\$
	Preços mínimos	\$80	1\$	\$50	\$50	\$80	1\$	\$50	1\$	1\$	—	1\$	\$50
Tomates (quilo)	Preços máximos	4\$	13\$	13\$	2\$	16\$	18\$	1\$10	4\$	5\$50	1\$60	9\$	10\$
	Preços mínimos	2\$50	3\$50	1\$50	\$80	2\$	\$80	\$60	\$50	\$50	—	\$50	\$90

— A venda por grosso de produtos hortícolas vai sofrer, com a abertura do novo Mercado Central (na Avenida 28 de Maio), modificações que acarretarão uma melhor distribuição de encargos e uma equiparação de preços de que muito virão a beneficiar os produtores, os consumidores, a Câmara e os próprios vendedores.

A situação é hoje muito precária: — o espaço para venda nos mercados existentes é reduzido, o que provoca em certas épocas acumulação de produtos e ocupação de locais higiênicamente impróprios, como arruamentos e placas sem defesa contra sujidades. Por outro lado, o comércio respectivo não pode ser regulado e fiscalizado, nem a Câmara pode efectuar uma cobrança de taxas perfeita.

Estão com função de abastecedores os mercados municipais 24 de Julho, 31 de Janeiro, Belém e o que resta da Praça da Figueira, além do mercado concessionado 1.º de Dezembro, que a criou à margem da sua finalidade. Como o mercado 31 de Janeiro tem uma área muito reduzida e é um mercado de frequência rica, tem uma procura incompatível com as suas disponibilidades. Mantém, assim, preços sempre os melhores, levando atrás deles os da venda por grosso. A Praça da Figueira teve, por seu lado, a vantagem de ser o centro de maior abastecimento para as lojas e lugares externos e para a venda ambulante, mantendo à sua volta um tráfego enorme que disso derivava. O 1.º de Dezembro, conseguiu, como se disse, através dos tempos e mercê de certa condescendência, fazer venda por grosso, criando assim mais um mercado desse género, que trouxe a fuga de produtos dos mercados que eram funcionalmente abastecedores. O 24 de Julho teve sempre uma feição especial como abastecedor, juntando ao abastecimento de lojas e da venda ambulante o fornecimento a entidades consumidoras de grandes quantidades.

Porém, em qualquer desses mercados a venda era feita em condições precárias de espaço e de higiene, sem possibilidades de as melhorar pela limitação de vendedores. A única excepção era a do 24 de Julho, que já tem instalações apropriadas e permite essa limitação sem o exagero a que os outros obrigariam.

Passa agora a ficar limitada a este último mercado e ao Central da Avenida 28 de Maio a venda por grosso de produtos hortícolas, destinando-se o primeiro sobretudo à produção a Sul do Tejo e o segundo à restante que constitui a maior massa.

Concentra-se assim também o afluxo dos compradores para a venda ambulante e para as lojas e lugares dispersos na Cidade, e com eles os seus múltiplos transportes que pejam em certas horas as vizinhanças da Praça da Figueira, do 31 de Janeiro e do 1.º de Dezembro, localizados em pontos que não comportam tal sistema.

Esta aspiração, posta há tanto tempo em relatórios e documentos, vai ser em breve satisfeita com a abertura do novo mercado abastecedor quase concluído.

Será então ocasião de haver possibilidade de intervir na venda por grosso regulando-a e disciplinando-a. Será então também ocasião de o produtor se defender com a remessa directa dos produtos ao mercado, sem perda de tempo para o seu labor da terra e sem demorada deslocação dos seus gados.

A mudança de forma do abastecimento implica a modificação de determinados pormenores do sistema, cuja adaptação terá de ser gradual e metódica, preparando-se por este meio uma melhor colocação de produtos a melhores preços de compra e venda.

A partir de então haverá facilidade de fornecer aos interessados dados estatísticos mais pormenorizados e mais esclarecidos, tanto pelo que respeita a proveniências de produtos e sua espécie, como pelo que se refere a preços.

Os elementos que vêm sendo recolhidos e publicados há alguns anos enfermam da falta de pormenor e, em alguns casos, de coordenação; apesar disso a sua elaboração tem sido cuidada o que tem dado ensejo a permitir a apreciação, que até aí não era possível, de certos aspectos da produção e comércio dos produtos hortícolas, no que se refere às áreas abastecedoras de Lisboa. Ainda há pouco, no decurso de 1949, foi editado um livro sobre «Abastecimento de Produtos Hortícolas a Lisboa», da autoria da Senhora D. Maria de Lurdes Santos Ferreira, engenheira agrónoma, que é um repositório de interessantes dados para o estudo e definição da matéria, que em muito se fundamenta nos elementos fornecidos pela Câmara. É de aproveitar o ensejo para afirmar que as conclusões a que a Autora chegou são, nos pontos essenciais, concordes com a actuação dos serviços municipais, que nessa publicação encontram também matéria para seu estudo e orientação.

Para terminar este capítulo há que aludir ao facto de, contra a redução do número de mercados abastecedores e pelo que se refere ao seu afastamento do centro da Cidade, se argumentar que tal sistema provoca o encarecimento dos produtos a vender nos mercados retalhistas, porque obriga, para alguns destes, ao percurso de maiores distâncias.

A verdade porém é que só três mercados retalhistas (31 de Janeiro, Belém e 1.º de Dezembro) beneficiavam da situação de terem junto de si o abastecedor; os restantes, a maioria, já tinham a posição que passa agora a generalizar-se, mantendo-se a única excepção do 24 de Julho.

Outra verdade porém é que se não podia manter o processo de pejar o centro da Cidade e outros locais de trânsito com toda a espécie de transportes e animais, que de fora da Cidade trazem os produtos hortícolas, e com um enorme número de compradores para a venda ambulante e em estabelecimentos e lugares fora dos mercados, acompanhados também de carros, carrinhos e burros, como também não eram admissíveis as dificuldades de trânsito que a deslocação de uns e outros desses transportes provocavam, sobretudo ao abandonarem os mercados abastecedores da Praça da Figueira, do 31 de Janeiro ou do 1.º de Dezembro. Ainda fica para isso, e porque não pode deixar de ser por agora, o Mercado 24 de Julho.

Também é certo que não é difícil nem onerosa a deslocação dos produtos em camioneta, e em regime colectivo, dos dois mercados abastecedores que ficam, o que está demonstrado pelo facto de a maioria dos mercados retalhistas já hoje o fazerem sem que o preço dos produtos seja aí mais elevado que o dos outros mercados.

De resto, não é vedado aos ocupantes dos mercados retalhistas, isoladamente ou em grupos, receberem directamente dos produtores os géneros hortícolas que necessitam para o seu comércio. O que é vedado é a venda para revenda, provocando à sua volta a acumulação de toda a espécie de transportes e de compradores.

Outra razão justifica ainda a medida. O produtor, que utiliza normalmente os seus gados para o transporte dos produtos, tem toda a vantagem em ver encurtados o trajecto e o tempo que emprega para promover a venda; a localização do novo mercado facultá-lo e a sua organização, e a do 24 de Julho na parte abastecedora autónoma da retalhista, permitir-lhe-á também deixar os produtos no mercado a qualquer hora e sem a intervenção parasitária de certos vendedores que desdobram a venda por grosso em venda a retalho.

Abastecimento por grosso de criação

— O abastecimento por grosso de criação faz-se, ainda que não totalmente, por intermédio do respectivo mercado abastecedor, de precárias condições de instalação e localização.

O seu movimento foi, em paralelo com 1948, o que se anota no seguinte quadro:

Designação	1949	1948
Galinhas	33.711	30.207
{ Jaulas.....	907.528	823.634
{ Animais.....		
Patos	3.471	2.242
{ Jaulas.....	33.365	23.985
{ Animais.....		
Perus	2.655	2.227
{ Jaulas.....	18.733	16.644
{ Animais.....		
Pombos.....	1.748	1.359
{ Jaulas.....	46.157	33.848
{ Animais.....		
Coelhos.....	19.130	16.803
{ Jaulas.....	446.285	404.188
{ Animais.....		
Borregos.....	7.179	5.813
{ Jaulas.....	60.719	50.331
{ Animais.....		
Cabritos	2.521	2.134
{ Jaulas.....	21.108	18.109
{ Animais.....		
Ovos	2.994	4.330
{ Volumes	2.228.856	3.187.128
{ Unidades.....		

Como no ano anterior se notou, em relação a 1947 e a outros anos, verifica-se maior movimento de criação. Ao contrário, foi menor a venda de ovos do que em 1948.

O maior afluxo de aves ao mercado pode ser um sintoma animador para a produção, mas pode também ter sido influenciado pelo receio às epizootias grassantes, que foram muito deprecadoras em 1949. É de crer, porém, que se trate sobretudo de um aumento de procura de aves para a alimentação, visto que, de ano para ano, esse aumento se observa e também porque ele se verifica da mesma forma para outras espécies de criação, coelhos, borregos e cabritos.

A redução de ovos filia-se na falta de coordenação do respectivo comércio e em o mercado não estar devidamente apetrechado para as manipulações que a distribuição deste produto exige.

Ambos estes factos justificam a necessidade de se instalar um mercado abastecedor de criação e ovos, o que de ano para ano vai tendo mais acuidade. O que existe é um simulacro de mercado que se assemelha a simples armazém de retém. Há fundadas esperanças em que a situação se modifique e Lisboa venha a ter, em prazo que não será longo, o seu mercado abastecedor de criação, provido de matadouro e de eficiente inspecção sanitária e, em conjunto, o de ovos, provido do necessário para a selecção e calibragem e também para uma cuidada inspecção sanitária.

A receita deste mercado é pequena, mas, como já se disse no relatório anterior, isso deriva dos poucos serviços que presta à produção, como se encontra. Cresce, porém, todos os anos, o que se verifica pelas importâncias arrecadadas nos diferentes anos do quinquénio:

Em 1949	125.840\$50
Em 1948	112.339\$20
Em 1947	101.942\$10
Em 1946	92.702\$50
Em 1945	84.130\$00

Esta progressão vem-se dando sem que as taxas tenham sido modificadas como o foram para outros mercados. Seriam, como se encontram, insuficientes para manter um mercado capaz, mas são susceptíveis de acréscimo importante quando possam vir a corresponder a serviços reais prestados ao produtor e ao comerciante, que se prevêem importantes no novo mercado.

Abastecimento por grosso de peixe

— A venda por grosso de peixe nos dois mercados abastecedores de Santos e da Ribeira e na delegação do Bom Sucesso foi este último ano caracterizada por um desequilíbrio entre a apresentação de peixe grosso e a de peixe miúdo.

Enquanto se confirmou, no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, a tendência dos anos anteriores para maior volume de peixe grosso nas lotas, no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo há um decréscimo evidente de peixe miúdo, tendo-se atingido em 1949 o número mais baixo do quinquénio, baixa que igualmente se deu, embora mais atenuada, com o peixe grosso da costa que também é trazido a este mercado.

Pode organizar-se, para o efeito, um pequeno quadro elucidativo com a indicação em toneladas do peixe apresentado nas lotas durante os anos do último quinquénio:

Mercados	1949	1948	1947	1946	1945
Peixe grosso :					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	39.589	39.095	30.571	28.020	25.055
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira).....	7.030	7.160	6.213	1.742	1.379
Peixe miúdo :					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	—	—	—	—	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira).....	2.370	2.594	3.937	2.913	5.256

Verifica-se assim bem o aumento, nos últimos anos, para o peixe grosso nos dois mercados, proveniente do Cabo Branco e do arrasto para o mercado de Santos e proveniente da costa para o mercado da Ribeira. Verifica-se também a apontada descida na quantidade de peixe miúdo apresentado, especialmente nos dois últimos anos. Ela provém principalmente do desaparecimento da sardinha e do carapau das águas da costa.

O movimento geral dos três mercados abastecedores não sofreu no conjunto redução, visto que a quebra do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo foi coberta pelo excedente do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso. O movimento geral de entrada fica expresso neste novo mapa que se segue e é referido a quilogramas:

Mercados	1949	1948	1947	1946	1945
	PEIXE				
De Peixe Grosso.....	39.589.033	39.094.579	30.571.297	28.020.170	25.054.869
De Peixe Miúdo	9.399.766	9.753.750	10.149.698	4.655.336	6.635.427
Delegação do Bom Sucesso.....	237.220	328.540	286.843	286.904	2.000
Sommas	49.226.019	49.176.869	41.007.838	32.962.410	31.692.296
	MARISCOS				
De Peixe Miúdo	681.365	607.295	735.672	146.692	30.698
Sommas	681.365	607.295	735.672	146.692	30.698
Totais gerais.....	49.907.384	49.784.164	41.743.510	33.109.102	31.722.994

As receitas totais também não baixaram no conjunto, pela mesma razão, embora fossem mais reduzidas no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo e na Delegação do Bom Sucesso. Eis o mapa comparativo, referido a contos:

Mercados abastecedores	1949	1948	1947	1946	1945
De Peixe Grosso	5.574	5.310	4.063	4.130	5.397
De Peixe Miúdo	1.162	1.253	1.097	651	645
Delegação do Bom Sucesso.....	17	22	22	32	34
Sommas.....	6.753	6.585	5.182	4.813	6.076

— Neste capítulo alguma coisa há a acrescentar. Refere-se ao posto de pescado da Doca do Bom Sucesso, criado pela Alfândega há anos, onde os Serviços se viram obrigados a criar e manter uma delegação do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

A existência desta lota, única ainda na margem norte do Tejo que fica dentro da área da Cidade além das que se realizam nos dois mercados abastecedores de peixe, em Santos e na Ribeira, não se justifica.

Há anos que os Serviços diligenciam que, pela Alfândega, se promova o encerramento desse posto de pescado, pois se tem verificado que a sua existência pode acarretar inconvenientes para a saúde pública e contribui para o prejuízo dos armadores, por permitir que seja desviado peixe dos barcos destinados ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, na Ribeira, quando da sua passagem em frente da doca.

A extinção daquele posto não traria qualquer prejuízo para os interesses do Estado — cobrança do imposto de pescado — ou para as taxas arrecadadas pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, porquanto a cobrança dessas receitas passaria, como hoje sucede com a quase totalidade do peixe, a ser feita nos dois mercados e nas respectivas muralhas e rampas dos cais de atracação.

Abastecimento por grosso de frutas

— Sobre a *venda por grosso de frutas* nada mais há a dizer do que aquilo que se tem referido em relatórios anteriores à cerca da impropriedade da sua administração, salvo que a situação piora, pois necessitando a Administração-Geral do Porto de Lisboa da área ocupada por esse mercado, a Câmara se vê na impossibilidade de o transferir para instalações adequadas porque nele não intervem directamente e não pode, quando tanta necessidade tem de outros mercados, ir aplicar neste importância para a qual não obtém rendimento compensador.

De resto a sua administração, entregue a um organismo de coordenação económica, contraria as disposições do Código Administrativo.

Torna-se necessário regularizar esta situação por coerência, por força de disposição legal e por necessidade de dar ao Município funções que são de seu atributo.

A Junta Nacional das Frutas paga anualmente à Câmara a importância fixa de 309 contos pela utilização do respectivo Mercado Abastecedor; além dessa receita foram cobrados em 1949 mais 63 contos, provenientes do exercício dos intervenientes na venda e da ocupação da cantina e de um armazém para reempacotamentos de que foi dada autorização de ocupação à Junta neste ano.

Esta última cobrança foi em 1948 de Esc. 61.908\$00, verificando-se portanto em 1949 um aumento de mil escudos.

Manteve-se em 1949 a autorização concedida para instalação de postos reguladores de preços da venda de frutas, nos mercados 24 de Julho, Praça da Figueira (no 1.º semestre), Arroios, 31 de Janeiro, Xabregas e Encarnação e em vários locais da via pública.

Mercados retalhistas

— No decurso do ano houve, como já se aludiu, sensível modificação na distribuição dos *mercados retalhistas*, sobretudo derivada da extinção da Praça da Figueira.

Para esclarecer essa modificação torna-se necessário relacionar não só os mercados municipais como também os concessionados e considerar os abastecedores, os retalhistas e os de levante para que o paralelo possa ser completo.

Em 1948 a posição era a seguinte:

- 5 mercados abastecedores: — de peixe grosso, de peixe miúdo, de peixe na delegação do Bom Sucesso, de criação, e de frutas (administrado pela J. N. F.).
- 4 mercados mistos: — Praça da Figueira, 24 de Julho, 31 de Janeiro e Belém.
- 5 mercados retalhistas: — Arroios, Santa Clara, Xabregas, Encarnação e de peixe avulso.
- 1 mercado de levante: — Benfica.
- 4 mercados retalhistas concessionados: — Primeiro de Dezembro (Rato), Campolide, Campo de Ourique e Alcântara.
- 1 feira bissemanal: — Santa Clara.
- 1 feira anual: — Luz.

No total, 21 mercados.

No decurso de 1949, este quadro foi modificado para:

- 6 mercados abastecedores: — os indicados anteriormente e mais o que se manteve temporariamente na Praça da Figueira.
- 3 mercados mistos: — 24 de Julho, 31 de Janeiro e Belém.
- 8 mercados retalhistas: — os cinco indicados anteriormente e mais os de Heliodoro Salgado, Mouraria e Alvalade.
- 1 mercado de levante: — o de Benfica.
- 4 mercados concessionados: — os mesmos.
- 2 feiras: — as mesmas.

No total, 24 mercados.

Esta última distribuição constitui a transição para a que passará a existir no primeiro semestre de 1950:

7 mercados abastecedores:

- 1 — de Produtos Hortícolas Central (Av. 28 de Maio).
- 2 — de Produtos Hortícolas Ocidental (1.º piso do 24 de Julho).
- 3 — de Criação.
- 4 — de Peixe Grosso.
- 5 — de Peixe Miúdo.
- 6 — do Bom Sucesso (Delegação).
- 7 — de Frutas (J. N. F.).

12 mercados retalhistas:

- 1 — 24 de Julho.
- 2 — Arroios.
- 3 — Mouraria.
- 4 — Heliodoro Salgado.
- 5 — 31 de Janeiro.
- 6 — Santa Clara.
- 7 — Belém.
- 8 — Xabregas.
- 9 — Encarnação.
- 10 — Alvalade.
- 11 — de Peixe Avulso.
- 12 — de Flores.

3 mercados de levante:

- 1 — Benfica.
- 2 — Arco do Cego.
- 3 — Carnide.

2 feiras:

- 1 — Santa Clara.
- 2 — Luz.

4 mercados concessionados:

- 1 — Primeiro de Dezembro.
- 2 — Campo de Ourique.
- 3 — Campolide.
- 4 — Alcântara.

No total, 28 mercados, ou 27 se se contarem os mercados abastecedor e retalhista do 24 de Julho por um único, por estarem no mesmo edifício, embora constituam unidades diferentes.

Os dez mercados retalhistas, mistos e de levante, passaram, pois, no decurso de 1949, a doze e um abastecedor e passarão em começo de 1950 a dezasseis e dois abastecedores.

— A modificação operada em 1949 poderia ter trazido, como alguns esperavam, grande desequilíbrio nas quantidades de produtos apresentados para venda nos mercados retalhistas, grande abandono de ocupantes, certa redução no número de compradores e, no conjunto, menores receitas para a Câmara.

Nada disso, porém, se deu.

Se alguma redução houve na quantidade de produtos postos à venda nos mercados retalhistas, difícil aliás de averiguar, só pode ter tido como origem a diminuição já apontada na apresentação de produtos hortícolas nos mercados abastecedores. Mas nem isso se deve ter dado. A estes mercados acorreram em 1949 menos 7% dos produtos apresentados em 1948, a avaliar pelas res-

pectivas áreas ocupadas; essa diferença pode bem ter sido suprida por virtude do excesso dos que directamente e sem passarem pelos mercados abastecedores foram levados aos mercados retalhistas, o que não é possível avaliar.

Não houve também abandono de ocupantes. A pequena percentagem que deixou a Praça da Figueira sem fazer nova ocupação noutros mercados foi sobretudo de vendedores de fruta em lojas, mas mesmo essa veio a ser logo anulada, no conjunto, pela entrada de novos ocupantes, o que é fácil de verificar adiante quando se trata da ocupação dos mercados.

Realmente, só uma parte dos ocupantes de talhos, que não couberam na Mouraria, viram reduzido o movimento dos seus estabelecimentos em benefício evidente dos que ali ficaram. Realmente também, os vendedores de fruta das lojas que circundavam o antigo mercado perderam de momento a posição criada de grandes vendedores, sobretudo porque não quiseram concorrer às praças, preferenciais para eles, de arrematação de novos lugares em novos mercados, particularmente no da Mouraria. No entanto, é sabido que na sua maioria já se encontram exercendo o seu comércio em diversos locais da Cidade, mesmo na Baixa, com claro benefício para o consumidor, por mais equilibrada distribuição de locais de compra.

O número de compradores também se não reduziu. Embora não haja, como é natural, elementos exactos para o demonstrar, vê-se, porém, que a frequência dos mercados em geral se manteve a mesma e especialmente a do 24 de Julho subiu, a do da Mouraria é enorme desde a sua abertura, incompatível mesmo com o acanhado das instalações, e regular a de Heliodoro Salgado.

A frequência da Praça da Figueira distribuiu-se e acomodou-se a estes mercados sem desequilíbrio ou inconvenientes para o seu fornecimento diário de géneros frescos.

Também da modificação apontada se não verificou redução de receitas como adiante se mostrará ao tratar das receitas gerais dos mercados.

Dos *mercados de levante* manteve-se em 1949 o de Benfica e não foi possível concluir a instalação do do Arco do Cego no decurso do ano, nem iniciar a do de Carnide, ao contrário do que estava previsto. O do Arco do Cego, já quase terminado em fim de 1949, foi aberto no começo de 1950 e o de Carnide se-lo-á no princípio do segundo semestre deste ano.

A experiência obtida em Benfica e o número elevado de pedidos de ocupação para o do Arco do Cego (já na data da organização deste relatório completamente preenchido) mostram a viabilidade do sistema como recurso para o abastecimento de certos bairros enquanto não há possibilidade de os dotar com mercados cobertos definitivos.

Estes mercados de levante, para corresponderem à utilidade que deles se espera, têm de ser de pequena lotação e de facto de levante, quer dizer, todos os dias feitos e desfeitos. Só assim se obtém a higiene que deve exigir-se em mercados de rua.

Têm também que ser providos de utensilagem forte, facilmente removível e de limpeza simples; têm que no conjunto dar uma impressão agradável e para isso é necessária a substituição frequente do material.

Tornam-se assim de montagem e manutenção relativamente dispendiosas em relação ao rendimento que deles se obtem.

Justificam-se por isso e de facto como instalações de recurso, nunca com forma definitiva.

Dentro da finalidade com que foram criados, correspondem — repete-se — inteiramente ao que deles se esperava.

— Os *mercados concessionados* não sofreram modificações no decurso do ano. Simplesmente pelo que respeita ao de Campo de Ourique se preparou a sua adaptação ao Regulamento, ficando assim, nesse aspecto, na posição já tomada pelo de Campolide em 1948.

O 1.º de Dezembro (Rato) mantém as suas características condenáveis, bem como o de Alcântara.

Para este último foram estabelecidas as bases da sua substituição por um mercado municipal, deslocado da situação actual visto que o prolongamento da Avenida de Ceuta o impõe. Encontra-se já determinada a sua nova localização e está em elaboração o respectivo projecto.

A transferência acarreta a rescisão do contrato com o concessionário, passo que urge dar em relação aos restantes mercados concessionados.

A ocupação dos mercados concessionados aumentou em 1949 em todos, salvo no de Campo de Ourique, a ajuizar pelo acréscimo de participação nas receitas entregues à Câmara.

Sobre os *mercados temporários* (feiras) nada há a assinalar que mereça especial referência.

Na Feira da Luz sentiu-se a influência de estar aberta a Feira Popular, porque se anotou mais reduzida ocupação e frequência.

Esta feira é a única que dentro da área do Concelho ainda existe com características populares de romaria. Tem a ela ligadas tradições que se julga não dever deixar perder.

Está porém, mercê do arranjo de ajardinamento do Largo da Luz, prejudicada na amplitude que tinha e até no antigo carácter. Por outro lado, a sua realização naquele local traz prejuízos aos jardins do referido Largo.

Conviria destinar-lhe outro local, suficientemente vasto e adaptável ao fim em vista, quer dizer, bastante plano e suficientemente arborizado ou que fosse fácil de arborizar.

O rendimento que pode vir a obter-se com esta feira, desde que seja devidamente organizada, é suficiente para compensar o Município dos encargos que o melhoramento acarretasse.

A feira de trabalhadores do Campo Grande já não funcionou em todo o decurso de 1949. Transferida em Novembro de 1948 para a área do Concelho de Loures, ali se tem mantido apesar das tentativas feitas pelos seus utilizantes de a fazerem regressar a Lisboa.

É pretensão injustificável, dado que nada indica a sua continuação na Cidade, mantendo, como deve, as características de frequência e usos rurais. Lisboa vê reduzida, dia a dia, a sua área rústica e a que ainda resta tanto pode ser servida com a antiga situação da feira, no Campo Grande, como

com a actual, no Senhor Roubado. Mudando-se a sua característica não interessará à Cidade porque já tem a sua feira bissemanal de Santa Clara.

Quanto a esta, a conhecida por «Feira da Ladra», verifica-se a sua ampliação constante pelo aumento de vendedores e de artigos negociados.

Tem como a da Luz tradições, certamente mais fundas e arraigadas no lisboeta.

Sujeita a transferências continuadas, desde o Chão da Feira até Santa Clara e tendo passado pelo Campo de Santana, encontra-se hoje de novo prejudicando o trânsito na sua actual localização e provocando reclamações dos serviços públicos e militares que na vizinhança têm sua sede. Independentemente disso o seu alargamento tem provocado a ocupação de arruamentos que convém deixar livres.

Impõe-se, desta forma, nova transferência, como se referiu em relatórios anteriores. É o destino a que se encontra condenada em holocausto ao urbanismo e ao trânsito da Cidade.

Era preciso encontrar-lhe uma localização definitiva, para o que se incluiu no plano de urbanização uma alameda, com situação adequada. Está, como se vê, prevista a solução do problema mas torna-se cada vez mais instante a sua realização.

As *receitas dos mercados retalhistas*, incluindo os de levante e concessionados e as feiras, sofreram alterações em 1949, traduzidas num aumento geral de receitas.

Vejamos por cada um dos grupos e em paralelo com 1948.

Aos quatro mercados mistos é necessário deduzir a receita proveniente da venda por grosso para extremar a que propriamente representa a venda a retalho. Porém, há receitas comuns a uma e outra venda que não são facilmente discrimináveis, como por exemplo as provenientes da armazenagem e do uso de sentinas; mas, como provêm sobretudo da função retalhista do mercado e numa mínima parte da grossista, essas receitas são atribuídas à venda a retalho.

Isso se faz no seguinte quadro:

Mercados	1949	1948
RECEITA TOTAL		
Praça da Figueira.....	708.088\$30	1.263.808\$60
24 de Julho.....	1.379.463\$90	1.026.180\$40
31 de Janeiro.....	681.312\$50	683.121\$10
Belém.....	35.821\$80	37.138\$80
Sommas.....	2.804.686\$50	3.010.248\$90
DA VENDA POR GROSSO		
Praça da Figueira.....	168.475\$90	171.763\$30
24 de Julho.....	313.575\$80	290.122\$80
31 de Janeiro.....	147.210\$50	146.148\$80
Belém.....	687\$80	442\$50
Sommas.....	629.950\$	608.477\$40
DA VENDA A RETALHO		
Praça da Figueira.....	539.612\$40	1.092.045\$30
24 de Julho.....	1.065.888\$10	736.057\$60
31 de Janeiro.....	534.102\$	536.972\$30
Belém.....	35.134\$	36.696\$30
Sommas.....	2.174.736\$50	2.401.771\$50

Feita esta dedução outra correcção há a fazer que deriva de adicionar, para os mercados que só abriram em Julho de 1949 (Mouraria, Heliodoro Salgado e Alvalade), as receitas que, cobradas em 1948 por nesse ano se terem feito as praças de adjudicação, representarem receita por ocupação que só se efectuou em 1949. Realmente, por isso, a soma das receitas escrituradas para estes mercados em 1948 e 1949 são rendimentos de ocupação deste último ano.

Com estas duas alterações organiza-se o quadro que vai seguir-se, extraído dos mapas de desenvolvimento das receitas e da sua comparação que, como nos anos anteriores, se juntam adiante neste relatório. Como é fácil neles estudar o pormenor, este quadro, para dar melhor leitura, é referido a escudos e só alude aos mercados municipais, excluindo feiras.

Mercados	1949	1948	Diferenças
Praça da Figueira.....	539.612	1.092.045	- 552.433
Mouraria	341.286	—	+ 341.286
Heliodoro Salgado.....	238.541	—	+ 238.541
24 de Julho.....	1.065.888	736.058	+ 329.830
31 de Janeiro	534.102	536.971	- 2.869
Arroios.....	534.758	485.300	+ 49.458
Belém	35.134	36.696	- 1.512
Santa Clara.....	107.958	110.558	- 2.600
Alvalade.....	67.547	—	+ 67.547
Encarnação	29.327	29.759	- 432
Xabregas	24.006	24.409	- 403
Benfica (levante)	24.705	12.859	+ 11.846
Somas	3.542.864	3.064.655	+ 478.209

Em resumo:

Aumentaram as suas receitas os mercados de 24 de Julho em 329.830\$, de Arroios em 49.458\$ e de Benfica em 11.846\$, no total de 391.134\$.

Reduziram as suas receitas os mercados de 31 de Janeiro, Belém, Santa Clara, Encarnação e Xabregas, no total de 7.866\$.

Também reduziu as suas receitas o mercado da Praça da Figueira em 552.433\$ porque deixou de existir desde Julho, mas a abertura dos da Mouraria, Heliodoro Salgado e Alvalade, para onde foram os seus ocupantes, a que outros estranhos se juntaram, deu receita suficiente só por si, 647.374\$, para cobrir a diferença. Além disso, grande parte do acréscimo da receita de 329.830\$ do mercado 24 de Julho deriva ainda de muitos dos ocupantes da Praça da Figueira para ali se terem transferido.

As diferenças para menos dos 31 de Janeiro e Encarnação derivam do facto de não se permitir o preenchimento das vagas que ali se dão, especialmente de lojas, isto no sentido de evitar aumento nos encargos da futura transferência desses mercados; as de Santa Clara, Belém e Xabregas têm origem nas más condições do seu funcionamento, além de que não tem havido praças de arrematação para alargamento da sua ocupação.

Ocupação dos mercados

— Como é natural, o que respeita à *ocupação dos diversos mercados municipais* deve anteceder as considerações que haja a fazer sobre as receitas que dela e das demais origens advêm.

Esta ocupação varia no decurso de cada ano, por isso se escolhe o último dia do ano para comparação.

Poder-se-ia antes, e talvez com mais justificação, fazer essa comparação com a média de ocupação durante cada um dos anos, mas também esse processo acarretaria erros de julgamento.

O mais lógico seria coordenar esses elementos em quadro que indicasse a ocupação mínima e a ocupação máxima verificadas. Assim é possível que venha a fazer-se de futuro.

Para este relatório mantém-se o sistema que vinha sendo usado de referir a ocupação a 31 de Dezembro de 1948 e de 1949.

Julgar-se-á que para melhor aquilatar da influência da transferência da Praça da Figueira se deveriam adoptar para paralelo os números referidos à data imediatamente anterior a essa transferência, 30 de Junho, e os de 31 de Dezembro. Não é porém assim, porque desde Janeiro de 1949 se começou a ocupação noutros mercados derivada da próxima desocupação do velho mercado.

Pelos dois quadros que vão seguir-se obtém-se esse paralelo, tanto pelo que corresponde à ocupação geral, por grosso e a retalho em conjunto, como pelo que se refere exclusivamente à venda a retalho dos diferentes mercados.

No entanto, é conveniente antecipar algumas observações para que a apreciação seja ajustada às circunstâncias. São elas:

1) — Até Dezembro, inclusivé, de 1948 estavam suspensas as praças para adjudicação de lugares e lojas em certos mercados, precisamente para evitar novos compromissos que poderiam dificultar a arrumação que proviria da transferência. Realizaram-se porém as preferenciais para colocação dos ocupantes da Praça da Figueira, embora a sua deslocação, como estava previsto, só se viesse a efectuar em Julho.

2) — O número de ocupantes da Praça da Figueira era de 439, sendo 371 de terrado e 68 de lojas, incluindo a sociedade que explorava a cantina; porém o número de lugares era mais elevado por virtude de muitos dos ocupantes terem mais de um lugar ou loja, no total 77 lojas, incluindo a cantina, e 502 lugares de terrado, no conjunto 579 locações; mais 140 locações que ocupantes.

3) — O Regulamento, em caso de transferência, não permite que a cada ocupante seja dado mais de um lugar ou loja, embora no mercado extinto tenha mais que um local de venda.

4) — Por outro lado, havia naquele mercado 30 ocupações em sociedade que o mesmo Regulamento não permitia manter, visto estipular que a ocupação é em nome individual, em virtude do que a Câmara permitiu o seu desdobramento em tanto novos lugares quantos os sócios, do que resultou contar-se para a transferência, não com 30 ocupantes nessas condições, mas com 69.

5) — Havia também um elevado número de lojas destinadas ao comércio de peixe, fruta e outros produtos cujos ocupantes passariam para lugares de terrado.

6) — Nas condições das duas observações anteriores os Serviços passaram a contar para transferência, não com os 439 ocupantes mas com 482, correspondendo a 440 lugares de terrado e 42 lojas.

7) — Para esse efeito puseram à disposição dos ocupantes da Praça da Figueira, nos três novos mercados da Mouraria, Heliodoro Salgado e Alvalade e nos já existentes, 620 lugares de terrado e 42 lojas, no total 662 locais de venda.

8) — A ocupação de 77 lojas do mercado extinto foi transformada para 25 ocupações de terrado, 42 de novas lojas e 1, a da cantina, esperando vago num dos novos mercados, ficando 9 eliminados por os seus ocupantes terem mais que uma loja ou acumularem lojas e lugares.

9) — Concorreram a nova ocupação 394 ocupantes de terrado e 42 de lojas, ao todo 436, não tendo concorrido 46, pelo que foram destinados a ocupação geral, não preferencial para os ocupantes do mercado extinto, os 180 lugares sobranes nos diferentes mercados.

10) — A estes lugares vagos concorreram posteriormente 6 dos antigos ocupantes que não tinham ido às praças preferenciais, pelo que só ficaram de fora 40, em vez dos 46 apontados.

11) — Também 23 dos ocupantes que tinham aproveitado da preferência concorreram posteriormente a praças livres, ampliando a sua ocupação com mais 31 lugares.

12) — Pelo que se refere especialmente a lojas, alguns antigos ocupantes do mercado extinto preferiram abandonar os mercados o que lhes foi facilitado pela Câmara, dando-lhes primazia na transferência para os novos estabelecimentos a abrir, particularmente no novo Bairro de Alvalade.

13) — No decurso de todos os anos há abandono de lugares e nova ocupação do que resulta um saldo favorável para um ou outro lado. Em 1949 esse movimento foi representado pelos seguintes números: — quanto a lugares de terrado foram desocupados 584, nos quais estão incluídos 502 cuja desocupação deriva da extinção da Praça da Figueira, e ocupados de novo 702 entre os quais 394 por antigos ocupantes daquele mercado; quanto a lojas foram, em idênticas condições, desocupadas 82, incluindo 77 da antiga Praça da Figueira, e houve nova ocupação de 42, sendo todas de ocupantes deste mercado. (*Observação 8*).

É ocasião de juntar os mapas atrás referidos.

O primeiro deles, o seguinte, refere-se à ocupação geral dos mercados em Dezembro de 1948 e 1949.

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totals gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949
De hortaliças e legumes :										
Produtores por si ou por vendedores	615	594	—	—	—	—	—	—	615	594
Comerciantes	266	312	807	(e) 890	107	99	914	989	1.180	1.301
A transportar....	881	906	807	890	107	99	914	989	1.795	1.895

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949
Transporte	881	906	807	890	107	99	914	989	1.795	1.895
De frutas :										
Mandatários (no M. A. F.)	84	82	—	—	—	—	—	—	84	82
Comerciantes	(a)	—	265	(f) 258	22	19	287	277	287	277
De criação, ovos e caça :	84	82	265	258	22	19	287	277	371	359
Comissários	18	18	—	—	—	—	—	—	18	18
Comerciantes	—	—	136	(g) 141	17	15	153	156	153	156
De peixe : (b)	18	18	136	141	17	15	153	156	171	174
Comissários	11	9	—	—	—	—	—	—	11	9
Fornecedores	53	53	—	—	—	—	—	—	53	53
Comerciantes	—	—	401	(h) 441	176	171	577	612	577	612
	64	62	401	441	176	171	577	612	641	674
De flores	(c)	(c)	(d) 40	(i) 51	2	5	42	56	42	56
	—	—	40	51	2	5	42	56	42	56
De embalagens e artigos diversos	—	—	22	(j) 26	3	—	25	26	25	26
	—	—	22	26	3	—	25	26	25	26
De carnes frescas, em talhos.....	—	—	103	94	—	—	103	94	103	94
	—	—	103	94	—	—	103	94	103	94
De carnes frescas, em salsicharias....	—	—	29	28	—	—	29	28	29	28
	—	—	29	28	—	—	29	28	29	28
De miudezas de talho.....	—	—	32	31	—	—	32	31	32	31
	—	—	32	31	—	—	32	31	32	31
De lacticínios e carnes preparadas ...	—	—	12	15	—	—	12	15	12	15
	—	—	12	15	—	—	12	15	12	15
De carne de baleia	—	—	—	—	3	3	3	3	3	3
	—	—	—	—	3	3	3	3	3	3
De comidas e bebidas, em cantinas...	—	—	9	8	—	—	9	8	9	8
	—	—	9	8	—	—	9	8	9	8
De gelo e sal.....	—	—	—	—	—	3	—	3	—	3
	—	—	—	—	—	3	—	3	—	3
Total.....	1.047	1.068	1.856	1.983	330	315	2.186	2.298	3.233	3.366

- (a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso do M. A. F.
(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores directos, 9 pregoeiros e 13 exportadores.
(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.
(d) — Foram incluídos 8 lugares do Rossio.
(e) — 37 ocupantes não ocuparam ainda os lugares que adjudicaram em Alvalade, esperando a conclusão do mercado.
(f) — 16, idem.
(g) — 5, idem.
(h) — 25, idem.
(i) — 3, idem.
(j) — 2, idem.

Há, como se verifica, acréscimo de:

- 21 intervenientes na venda por grosso;
- 127 lugares de venda a retalho com ocupação efectiva;
- 112 no total de lugares para venda a retalho;

porque houve um decréscimo de:

- 15 lugares de venda a retalho com ocupação accidental.

Esta última redução deriva da transformação de ocupação accidental em ocupação efectiva.

O segundo mapa, que segue, é o de discriminação e paralelo de ocupação para venda a retalho nos diferentes mercados:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação accidental		Total	
	Lojas		Terrado		Terrado			
	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949
Praça da Figueira	76	—	417	—	8	—	501	—
Mouraria	—	13	—	148	—	—	—	161
Heliodoro Salgado	—	19	—	155	—	1	—	175
Alvalade	—	—	—	117	—	—	—	117
24 de Julho.....	50	50	409	558	16	6	475	614
Arroios	30	30	257	280	4	3	291	313
31 de Janeiro.....	60	59	347	341	7	8	414	408
Santa Clara	14	14	82	82	98	102	194	198
Belém	6	6	54	54	45	41	105	101
Xabregas	—	—	—	—	33	34	33	34
Encarnação.....	7	7	23	26	1	1	31	34
Peixe avulso.....	—	—	—	—	87	87	87	87
Benfica	—	—	—	—	31	32	31	32
Peixe Grosso.....	1	1	6	6	—	—	7	7
Peixe Miúdo.....	2	2	6	6	—	—	8	8
Frutas	1	1	—	—	—	—	1	1
Flores (Rossio).....	—	—	8	8	—	—	8	8
Somas.....	247	202	1.609	1.781	330	315	2.186	2.298

Pelo que se refere a *mercados concessionados*, a ocupação, também referida a Dezembro de 1948 e 1949, foi a do seguinte quadro:

Designações	1948	1949
De hortaliças e legumes	270	269
De frutas	12	12
De criação, ovos e caça.....	33	35
De peixe.....	262	260
De ilores.....	4	4
De artigos diversos.....	20	19
De carnes frescas, em talho	27	26
De carnes frescas, em salsicharias	14	14
De miudezas de talho	12	12
De lacticínios e carnes preparadas	3	4
De comidas e bebidas, em cantinas	3	3
Somas	660	658

Esta distribuição compreende 82 lojas e 578 lugares de terrado, em 1948, e o mesmo número de lojas e 576 lugares, em 1949.

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A *comparação das receitas dos mercados* é, no conjunto e discriminadamente, feita no mapa seguinte. Nele se pode fazer o paralelo entre as receitas de 1949 e as de 1948.

Há, no entanto, que elucidar que ele menciona as cobranças realmente feitas em cada um dos anos, mas que, como já se referiu, parte das de 1948

representam ocupação de 1949, por cobrança adiantada e nos termos regulamentares no acto de praças realizadas ainda em 1948, tanto de taxas de ocupação como de instalação.

Para paralelo mais perfeito dever-se-ia, por isso, retirar à receita de 1948 a importância de 172.179\$00 (cobrada nos três mercados que só abriram no ano seguinte) a qual deveria ser acrescida à de 1949. Não vale a pena fazê-lo visto que essa operação só interessa realmente para a comparação da venda a retalho que já anteriormente se fez.

Também, para juízo mais de acordo com as circunstâncias, se deveria retirar de 1948 a receita do mercado concessionado de Benfica (472\$60) que foi extinto e a da Feira dos Trabalhadores do Campo Grande (20.849\$00) que também foi extinto, o que representaria o total de 21.321\$60. Não se faz, porém, por idêntica razão.

Eis o mapa:

Designação	1949	1948	Diferenças	
			Para +	Para -
Mercados permanentes:				
<i>Por administração directa:</i>				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	5.573.802\$60	5.310.096\$70	263.705\$90	..
De Peixe Miúdo	1.218.461\$10	1.303.287\$50	..	84.826\$40
Delegação do Bom Sucesso	16.934\$60	21.818\$60	..	4.884\$
De Criação	125.840\$50	112.339\$20	13.501\$30	..
Mistos:				
Praça da Figueira	(d) 708.088\$30	1.263.808\$60	..	555.720\$30
24 de Julho	1.379.463\$90	1.026.180\$40	353.283\$50	..
31 de Janeiro	681.312\$50	683.121\$10	..	1.808\$60
Belém	35.821\$80	37.138\$80	..	1.317\$
Retalhistas:				
Arroios	534.758\$30	485.300\$	49.458\$30	..
Santa Clara	107.957\$60	110.558\$10	..	2.600\$50
Xabregas	24.005\$90	24.409\$30	..	403\$40
Encarnação	29.327\$	29.758\$80	..	431\$80
Benfica	24.705\$20	12.859\$	11.846\$20	..
Mouraria	180.651\$60	160.634\$	20.017\$60	..
Alvalade	67.471\$90	75\$	67.396\$90	..
Heliodoro Salgado	227.071\$10	11.470\$	215.601\$10	..
Totais	10.935.673\$90	10.592.855\$10	994.810\$80	651.992\$
Diferença			+ 342.818\$80	
<i>Por administração conjunta com organismos económicos:</i>				
Mercado Abastecedor de Frutas	(a) 372.498\$80	(b) 370.908\$	1.590\$80	..
Diferença			+ 1.590\$80	
<i>Concessionados (retalhistas):</i>				
Alcântara	4.268\$50	4.014\$20	254\$30	..
Benfica	(c) 472\$60	..	472\$60
Campolide	16.020\$60	15.546\$90	473\$70	..
Campo de Ourique	31.330\$90	31.511\$10	..	180\$20
1.º de Dezembro	24.434\$60	24.277\$60	157\$..
Totais	(e) 76.054\$60	(f) 75.822\$40	885\$	652\$80
Diferença			+ 232\$20	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais, a transportar	11.384.227\$30	11.039.585\$50	997.286\$60	652.644\$80
Diferença total			+ 344.641\$80	

Designação	1949	1948	Diferenças	
			Para +	Para -
Transporte	11.348.227\$30	11.039.585\$50
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	81.704\$80	76.012\$40	5.692\$40	..
Do Campo 28 de Maio	(g) 20.849\$..	20.849\$
Da Luz	49.820\$20	55.618\$40	..	5.798\$20
Totais	131.525\$	152.479\$80	5.692\$40	26.647\$20
Diferença			- 20.954\$80	
<i>Resumo dos mercados temporários (feiras):</i>				
Totais	131.525\$	152.479\$80	5.692\$40	26.647\$20
Diferença total			- 20.954\$80	
<i>Resumo geral dos mercados:</i>				
Totais	11.515.752\$30	11.192.065\$30	1.002.979\$	679.292\$
Diferença			+ 323.687\$	
Outras receitas:				
Juros de mora	571\$20	150\$20	421\$..
Emolumentos	2.088\$80	3.035\$30	..	946\$50
Diversos	140\$..	140\$
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Carteiras de utilização	370\$	110\$	260\$..
Avárias	3.327\$	850\$	2.477\$..
Reposição de abonos indevidos	6.225\$90	3.702\$20	2.523\$70	..
Totais	12.582\$90	7.987\$70	5.681\$70	1.086\$50
Diferença			+ 4.595\$20	
<i>Resumo de outras receitas:</i>				
Totais	12.582\$90	7.987\$70	5.681\$70	1.086\$50
Diferença			+ 4.595\$20	
Totais gerais	11.528.335\$20	11.200.053\$	1.008.660\$70	680.378\$50
Diferença total geral			+ 328.282\$20	

- (a) — Não inclui a importância de 25.750\$00 cobrada em 1949, com referência a 1948.
(b) — Inclui a mensalidade de Dezembro de 1948 que foi paga em Janeiro de 1949.
(c) — Terminou a concessão em 17 de Março de 1948.
(d) — A venda a retalho terminou em Junho.
(e) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1950 mas referida a 1949 e exclui a de 1948 cobrada em 1949.
(f) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1949 mas referida a 1948 e exclui a de 1947 cobrada em 1948.
(g) — Transitou para o concelho de Loures em 21 de Novembro.

Desprezada a correcção apontada, tiram-se as seguintes conclusões do exame deste mapa, em parte já referidas:

1) — A receita geral subiu de 11.200 contos para 11.528, uma diferença exacta de 328.282\$20.

2) — Os mercados permanentes de administração directa, só por si, ultrapassaram esse saldo, visto que deram um excedente de 342.818\$80.

3) — O de frutas, administrado pela Junta Nacional das Frutas e com participação reduzida da Câmara, deu mais 1.590\$00 nessa participação, proveniente de mensalidades e inscrições de exercício de intervenientes na venda, em parte de 1949 e noutra parte de 1948. O que foi cobrado em 1948, sendo

receita de exercício de 1949, atingiu 25.750\$00, o que quer dizer que as receitas de 1949 tiveram em relação às de 1948 uma real redução de 24.160\$00.

4) — Os mercados concessionados deram o acréscimo de 232\$20, mas se se excluir para paralelo o de Benfica, que foi extinto, esse acréscimo foi de 704\$80 e proveio dos mercados de Campolide (473\$70), Alcântara (254\$30) e 1.º de Dezembro (157\$00), tendo a do Campo de Ourique sofrido uma redução de 180\$20, aliás sem justificação fácil.

5) — As feiras deram uma redução de 20.954\$80, quase na totalidade explicada pela extinção da Feira dos Trabalhadores (20.849\$00).

6) — Em resumo, a receita geral dos mercados teve um aumento de 323.687\$00.

7) — As receitas diversas aumentaram em 4.595\$20, o que nada traduz por serem de natureza variável e aleatória.

8) — Os mercados abastecedores de peixe deram em conjunto o reduzido aumento de receita de 173.995\$50. De 1947 para 1948 esse aumento foi de 1.397.021\$90.

9) — O Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, só por si, deu um acréscimo de receita de 263.705\$90, quando de 1947, para 1948 dera o de 1.246.789\$40. Houve, no entanto, menor quantidade de peixe entrado no consumo em 1949 que em 1948 e neste ano muito mais que em 1947; de facto, o peixe que entrou no consumo proveniente deste mercado em 1947 foi de 27.931 toneladas, em 1948, de 34.765 e em 1949 de 34.466. O aumento de receita em 1949 proveio de maiores preços na lota do que em 1948, apesar do consumo ter sido menor.

10) — No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo observou-se uma redução de receita de 84.826\$40. De 1947 para 1948 tinha havido um aumento de 150.293\$80. Este mercado deu ao consumo 10.118 toneladas de peixe em 1947, em 1948 dele saíram 9.718 toneladas e em 1949 somente 9.357. Isto explica a redução de receitas de 1948 para 1949, mas não justifica o aumento de 1947 para 1948. É que, da mesma forma, influiu o encarecimento do peixe na lota, no entanto mais elevado, em média, em 1948 que em 1949.

11) — As receitas da lota do Bom Sucesso não merecem grande referência. Tiveram uma redução de 4.884\$00. Essa redução vai-se notando todos os anos traduzindo menor movimento de peixe e justificando a extinção desta lota, como se indicou.

12) — O Mercado Abastecedor de Criação teve um pequeno aumento de receita, 13.501\$30. De 1946 para 1947 tinha sido de 9.237\$60 e de 1947 para 1948 de 10.397\$10. Traduz-se isto em actividade crescente deste mercado.

São estas as observações que a leitura do mapa anterior sugere, além daquelas já feitas anteriormente em relação aos mercados retalhistas e aos abastecedores de produtos hortícolas, que foram destacados neste relatório pela conveniência de o fazer em face da extinção da Praça da Figueira, e das modificações que isso acarretou no sistema de abastecimento por grosso desses produtos e na venda a retalho.

— Para encerrar este capítulo, como se fez nos relatórios anteriores, segue o desenvolvimento das receitas dos mercados:

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira
OCUPAÇÃO :					
Efectiva :					
<i>Lojas:</i>					
Talhos	105.750\$
Talhos-salsicharias	21.600\$
De fruta	31.950\$
De criação	5.850\$
De peixe	7.650\$
De miudezas	6.300\$
De lacticínios
De hortaliças
Cantinas	4.440\$	16.459\$20	..	6.120\$	4.224\$
Diversos	40.350\$
Soma	4.440\$	16.459\$20	..	6.120\$	223.674\$
<i>Lugares de terrado:</i>					
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	68.353\$70
De produtos agrícolas conserv. — 2.º grupo	25.563\$20
De frutas — 3.º grupo	50.545\$80
De criação, ovos e caça — 4.º grupo.....	47.520\$60
De peixe — 5.º grupo	4.593\$60	51.758\$40
De flores — 15.º grupo	19.857\$
De embalagens — 16.º grupo	1.332\$
De produtos não especificados
Soma	1.332\$	4.593\$60	263.598\$70
Armazéns privados	6.336\$
Preparação e acondicionamentos de produtos ..	18.864\$
Instalações especiais	19.080\$	(a) 17.022\$	3.942\$	1.660\$80	..
Taxas de instalação
Total da ocupação efectiva	43.716\$	38.074\$80	3.942\$	7.780\$80	493.608\$70
Acidental :					
<i>Venda por grosso:</i>					
Por lota :					
De peixe — 5.º grupo	5.441.111\$70	(b) 1.062.706\$20
Por ajuste directo :					
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	(c) 97.750\$50	..	120.669\$50
De criação e ovos — 4.º grupo
De flores — 15.º grupo	12.623\$
Soma	5.441.111\$70	1.062.706\$20	97.750\$50	..	133.292\$50
A transportar	5.441.111\$70	1.062.706\$20	97.750\$50	..	133.292\$50

(a) — Abrange as pequenas instalações de cabinas, mesas, escritórios e quiosque.

(b) — Inclui as importâncias de 194.356\$00 proveniente do imposto de 1,5 %, 851.415\$60 do imposto de 3 % e 16.984\$60

(c) — A ocupação é ainda feita por entrada de volumes pertencendo 1.745\$50 a ovos e o restante a criação.

De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	De Benfica	De Alvalade	De Heliodoro Salgado	Da Mouraria	Totais
89.862\$	60.858\$	8.064\$	71.520\$	14.196\$..	6.006\$	27.000\$	14.130\$	397.386\$
15.504\$	27.876\$..	55.920\$	1.155\$	8.100\$	6.735\$	136.890\$
22.392\$	4.692\$..	5.720\$	64.754\$
..	30.810\$20	..	12.480\$	1.176\$	50.316\$20
7.272\$	2.600\$	17.522\$
33.252\$	21.390\$	1.344\$	24.960\$	5.880\$..	1.201\$20	2.025\$	4.080\$	100.432\$20
10.332\$	11.592\$..	12.480\$	1.201\$20	2.025\$	4.425\$	42.055\$20
3.264\$	3.264\$
15.528\$	7.062\$..	9.408\$	63.241\$20
13.485\$	53.835\$
210.891\$	164.280\$20	9.408\$	195.088\$	22.407\$..	8.408\$40	39.150\$	29.370\$	929.695\$80
114.475\$30	78.847\$60	4.137\$60	46.893\$60	7.360\$80	..	3.753\$60	..	3.792\$20	12.414\$20	14.009\$40	354.038\$
103.013\$40	59.382\$	2.754\$80	37.891\$60	1.101\$60	229\$80	12.259\$	6.764\$40	248.959\$80
83.388\$30	41.300\$40	1.792\$80	53.122\$10	2.985\$60	..	1.224\$..	3.443\$80	10.173\$10	14.688\$	262.663\$90
52.233\$20	9.642\$	1.836\$	26.882\$40	3.673\$20	..	3.927\$..	1.836\$20	10.393\$80	36.262\$80	194.207\$20
145.228\$10	141.443\$40	8.728\$80	111.621\$70	22.512\$..	11.016\$	20.849\$40	36.195\$	553.946\$40
14.027\$20	10.666\$80	..	10.200\$80	489\$60	3.837\$	4.681\$80	63.760\$20
..	673\$20	2.005\$20
6.505\$20	1.136\$40	7.641\$60
518.870\$70	342.418\$60	19.250\$	286.612\$20	37.633\$20	..	19.920\$60	..	10.464\$80	69.926\$50	112.601\$40	1.687.222\$30
..	6.336\$
856\$80	1.447\$20	1.101\$60	22.269\$60
..	41.704\$80
272.860\$	698\$40	..	29.069\$	45.457\$10	97.114\$30	22.936\$	468.134\$80
1.003.478\$50	507.397\$20	28.658\$	510.769\$20	60.040\$20	..	28.329\$..	55.921\$90	207.638\$	166.009\$	3.155.363\$30
..	6.503.817\$90
271.503\$	114.337\$70	146\$	506.656\$20
..	97.750\$50
726\$20	13.349\$20
272.229\$20	114.337\$70	146\$	7.121.573\$80
272.229\$20	114.337\$10	146\$	7.121.573\$80

do imposto de 3 % cobrado na Delegação do Bom Sucesso.

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira
Transporte	5.441.111\$70	1.062.706\$20	97.750\$50	..	133.292\$50
<i>Venda a retalho:</i>					
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	1.517\$10
De produtos hortícolas conserváveis — 2.º grupo	4.620\$60
De frutas — 3.º grupo	2.519\$20
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	7.240\$
De peixe — 5.º grupo	55.594\$80	1.991\$
De flores — 15.º grupo	2.444\$10	1\$30
De embalagens — 16.º grupo
De produtos não especificados
Soma	58.038\$90	17.889\$20
<i>Preparação e acondicionamento de produtos:</i>	(a) 64.910\$50	(b) 25.750\$
Total de ocupação accidental ...	5.506.022\$20	1.146.495\$10	97.750\$50	..	151.181\$70
Total da ocupação	5.549.738\$20	1.184.569\$90	101.692\$50	7.780\$80	644.790\$40
EXERCÍCIO:					
<i>Inscrições</i>	20\$	180\$	190\$	170\$	280\$
<i>Exercício de actividades</i>	11.716\$80	35.235\$40	9.852\$	55.548\$	39.483\$40
Total do exercício	11.736\$80	35.415\$40	10.042\$	55.718\$	39.763\$40
SERVIÇOS DIVERSOS:					
Arrecadações de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balança, uso de sentinas e utilizações de material	12.327\$60	15.410\$40	14.106\$..	23.534\$50
Total dos serviços diversos	12.327\$60	15.410\$40	14.106\$..	23.534\$50
RECEITAS DIVERSAS:					
Pago pela Junta Nacional das Frutas pela exploração do mercado	(c) 309.000\$..
Total das receitas diversas	309.000\$..
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	5.573.802\$60	1.235.395\$70	125.840\$50	372.498\$80	708.088\$30
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação accidental:
Receita dos mercados concessionados, participação
RECEITA GERAL DOS MERCADOS	5.573.802\$60	1.235.395\$70	125.840\$50	372.498\$80	708.088\$3
OUTRAS RECEITAS
RECEITA TOTAL GERAL	5.573.802\$60	1.235.395\$70	125.840\$50	372.498\$80	708.088\$30

(a) — Inclui 49.200\$00 de utensílios de lavagem, 1.008\$00, de partilhas e 14.702\$50 de preparação e condicionamento de

(b) — Receita referente a utensílios de lavagem.

(c) — Não inclui a importância de 25.750\$00 cobrada em 1949, mas referente a Dezembro de 1948.

(d) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1950 mas referido a 1949 e exclui a de 1948

De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	De Benfica	De Alvalade	De Heliodoro Salgado	Da Mouraria	Totais
272.229\$20	114.337\$70	146\$::	::	::	::	::	::	::	::	7.121.573\$80
363\$20	1.681\$30	::	584\$	14.207\$20	2.955\$50	924\$::	3.376\$::	::	25.608\$30
::	::	1.707\$30	4\$60	5.791\$70	1.050\$::	11.337\$	4.138\$::	::	28.649\$20
3.986\$	1.803\$80	1.873\$	1.950\$40	1.894\$	2.803\$40	24\$::	1.004\$	1.624\$::	19.481\$80
427\$50	::	::	::	7.657\$10	2.482\$::	781\$20	1.351\$80	::	::	19.939\$60
4.217\$10	3.012\$10	1.908\$90	2.737\$50	12.478\$80	14.715\$::	5.513\$40	1.544\$40	::	::	103.713\$
455\$80	560\$40	443\$	374\$30	805\$::	::	::	135\$80	::	::	2.804\$40
693\$30	913\$80	::	613\$70	::	::	::	100\$80	::	::	28\$80	4.665\$10
::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	28\$80	100\$80
10.143\$10	7.971\$40	5.932\$20	6.264\$50	42.833\$80	24.005\$90	948\$	17.732\$40	11.550\$	1.624\$	28\$80	204.962\$20
1.446\$20	::	::	::	::	::	::	::	::	239\$40	::	92.346\$10
283.818\$50	122.309\$10	6.078\$20	6.264\$50	42.833\$80	24.005\$90	948\$	17.732\$40	11.550\$	1.863\$40	28\$80	7.418.882\$10
1.287.297\$	629.706\$30	34.736\$20	517.033\$70	102.874\$	24.005\$90	29.277\$	17.732\$40	67.471\$90	209.501\$40	166.037\$80	10.574.245\$40
1.260\$	990\$::	850\$::	::	50\$::	::	1.280\$	1.340\$	6.610\$
44.859\$40	35.114\$80	637\$80	2.320\$::	::	50\$::	::	1.280\$	1.340\$	234.767\$60
46.119\$40	36.104\$80	637\$80	3.170\$::	::	50\$::	::	1.280\$	1.340\$	241.377\$60
46.047\$50	15.501\$40	447\$80	14.554\$60	5.083\$60	::	::	6.972\$80	::	16.289\$70	13.273\$80	183.549\$70
46.047\$50	15.501\$40	447\$80	14.554\$60	5.083\$60	::	::	6.972\$80	::	16.289\$70	13.273\$80	183.549\$70
::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	309.000\$
::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	309.000\$
1.379.463\$90	681.312\$50	35.821\$80	534.758\$30	107.957\$60	24.005\$90	29.327\$	24.705\$20	67.471\$90	227.071\$10	180.651\$60	11.308.172\$70
::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	131.525\$
::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	(d) 76.054\$60
1.379.463\$90	681.312\$50	35.821\$80	534.758\$30	107.957\$60	24.005\$90	29.327\$	24.705\$20	67.471\$90	227.071\$10	180.651\$60	11.515.752\$30
::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	12.582\$90
1.379.463\$90	681.312\$50	35.821\$80	534.758\$30	107.957\$60	24.005\$90	29.327\$	24.705\$20	67.471\$90	227.071\$10	180.651\$60	11.528.335\$20

peixe para exportação.

cobrada em 1949.

Despesas dos mercados municipais

— A despesa dos mercados municipais resume-se a seguir, aproveitando-se esse resumo para fazer a sua comparação com a receita:

Receita		11.452.280\$60
Despesa:		
<i>Pela D. S. A.:</i>		
Directa:		
Em pessoal	2.846.709\$64	
Em material e outras	416.244\$43	
Outro material adquirido para a 1. ^a Repartição (70%)	168.517\$10	3.431.471\$17
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (35%):		
Em pessoal	305.530\$00	
Em material e outras	107.901\$80	413.431\$80
<i>Pela D. S. U. O.:</i>		
Reparações diversas		326.510\$79
<i>Pela D. S. T.-E.:</i>		
Conservação de instalações eléctricas, de água e gás; máquinas e maquinismos diversos	76.788\$30	
Diversos	2.223\$20	79.011\$50
<i>Pela D. S. F.:</i>		
Contribuições	196.620\$00	
Emissão mecânica de conhecimentos e de folhas de vencimentos	20.270\$00	216.890\$00
<i>Pela D. S. S. E. U.:</i>		
Remoção de lixos	480.644\$76	4.947.960\$02
Saldo favorável		6.504.320\$58

Entre as despesas de instalação é necessário porém incluir as seguintes, realizadas no decurso de 1949 nos seguintes mercados:

Mouraria	273.631\$40
Heliodoro Salgado	1.173.675\$50
Forno do Tijolo	128.051\$10
Chão do Loureiro	101.012\$90
Alvalade	444.163\$00
Abastecedor de produtos hortícolas	1.018.930\$00
Benfica	14.900\$00
Arco do Cego	20.327\$00
Diversos	84.440\$00
	3.259.130\$90

Pelo que o saldo seria de 3.245.189\$68 se não houvesse outras despesas além das incluídas nestes mapas, feitas por outros serviços municipais que por difícil destrição e discriminação não são incluídas.

Em 1949, a despesa geral foi de 8.207 contos, contra 4.615 em 1948, e as receitas, respectivamente, de 11.452 contos contra 11.124.

Serviço do Matadouro

Considerações gerais

— Em 1949 a actividade do matadouro, pelo que respeita à sua produção, não deve considerar-se inferior à de 1948.

É certo que a carne do gado abatido foi em menor quantidade: — 13.252 toneladas em 1949, para 13.682 em 1948. Esta diferença de 430 toneladas é insignificante; representa menos de 3,15%. É certo também que a quantidade total de animais abatidos foi inferior: — 389.355 em 1949, para 397.114 em 1948. Menos 7.759 cabeças, ou seja um pouco menos de 2%.

Verifica-se, porém, que não só a média de peso por cabeça de cada espécie foi inferior em 1949, salvo para os bovinos adolescentes, mas também que só a quantidade de carneiros foi inferior, visto que em todas as outras espécies se abateram mais cabeças.

Isto se confirma pelo seguinte quadro:

Espécies	1949			1948		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	29.867	6.201.555	207,639	27.928	6.365.195	227,914
Bovinos adolescentes	17.204	1.273.864	74,044	14.640	1.076.714	73,540
Suínos	23.317	2.172.730	93,182	20.065	2.273.372	113,300
Ovinos e caprinos	315.879	3.082.285	9,757	331.903	3.520.589	10,607
Equídeos	3.088	521.777	168,969	2.578	446.018	173,009
Sommas	389.355	13.252.211	—	397.114	13.681.888	—

(Este quadro menciona o número de cabeças abatidas e o seu peso limpo deduzido o enxugo; a média de peso é a média absoluta e não a que proviria das médias diárias).

Do que acaba de expor-se, verifica-se que para menos peso de carne houve maior número de cabeças a abater, precisamente das espécies que representam, por unidade, maior trabalho e mais operações de preparação. Do que resulta que, para menos carne, houve maior actividade e maior despesa na exploração.

Mas outros dois paralelos se podem fazer para o confirmar.

O primeiro deles obtém-se reduzindo o gado de todas as espécies a cabeças normais de bovinos adultos, pelo que se refere ao pessoal a empregar e à duração e maior ou menor intensidade das operações. Na exploração do matadouro — dentro do sistema industrial actual — a cada cabeça de bovino adulto correspondem, 3 de bovinos adolescentes, 3 de suínos, 10 de ovinos ou caprinos e 1/2 de equídeos. Nestas condições, aquela operação daria, em relação aos dois anos referidos, os seguintes números:

		Cabeças normais bovinas	
		1949	1948
Bovinos adultos:			
1949	29.867 cabeças, correspondendo a	29.867	
1948	27.928 » » »	27.928
Bovinos adolescentes:			
1949	17.204 » » »	5.735	
1948	14.640 » » »	4.880
Suínos:			
1949	23.317 » » »	7.772	
1948	20.065 » » »	6.688
Ovinos e caprinos:			
1949	315.879 » » »	31.588	
1948	331.902 » » »	33.190
Equídeos:			
1949	3.088 » » »	6.176	
1948	2.578 » » »	5.156
		<u>81.138</u>	<u>77.842</u>

A diferença é para o abate de mais 3.296 em 1949.

O segundo dos paralelos é o seguinte: — se em 1949 a média dos pesos por cabeça de cada espécie tivesse sido a de 1948, o gado abatido teria dado 14.365.716 quilogramas em vez dos 13.252.211 que deu, ou seja mais 1.113.505 quilogramas.

Ficou bem patente, pelos números apontados, a afirmação feita inicialmente de que a actividade do matadouro no ano a que se refere este relatório não foi inferior à do ano anterior.

A evolução dos abates no decénio anterior e em 1949 justifica a irregularidade a que se fez já referência. Convém por isso estudá-la no quadro seguinte, que indica o total de quilogramas de carne dada pelo gado abatido e em separado o que desse total corresponde a equídeos e às restantes espécies, fazendo-se a separação, porque são estas últimas que mais interessam à economia da produção.

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1939.....	19.181.775	171.650	19.010.125
1940.....	18.367.231	252.040	18.115.191
1941.....	15.692.649	419.162	15.273.487
1942.....	6.839.084	480.764	6.358.320
1943.....	11.039.297	475.538	10.563.759
1944.....	15.033.807	538.604	14.495.203
1945.....	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946.....	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947.....	8.618.879	334.388	8.284.491
1948.....	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949.....	13.252.211	521.777	12.730.434

A irregularidade evidenciada por este quadro é explicada por várias causas — maior ou menor consumo, maior ou menor entrada de carne de gado abatido fora da Cidade, em alguns anos abates feitos na Cidade fora do Matadouro, importações de carne congelada — mas uma sobreleva a todas, a da menor ou maior oferta da lavoura que, por seu turno, pode ter várias origens, sobretudo derivadas do modo como decorre o ano agrícola, e do preço dos gados e mesmo do dos produtos da terra.

Em 1949, deduz-se dos números anteriores, não houve menor oferta da lavoura em gado, salvo pelo que respeita a ovinos e caprinos; foi, sim, inferior o seu rendimento em carne, facto derivado da extrema seca que caracterizou o ciclo agrícola e da concomitante carência de pastos. Mesmo em relação aos ovinos e caprinos a oferta da lavoura ao Matadouro de Lisboa teria sido superior se não tivesse havido necessidade de nas matanças dar preferência a bovinos adultos.

Também não houve, pelo menos assim se julga, maior quantidade de gado abatido na Cidade fora do seu matadouro; mantiveram-se no entanto as matanças dos serviços militares que já se observam, infelizmente, de há anos a esta parte, mas presume-se sem terem aumentado em 1949.

Também se não importou mais carne congelada que nos anos anteriores; a redução foi até saliente, pois que em 1948 entraram no consumo 1.995 toneladas e em 1949 somente 922.

Houve, porém, mais larga entrada de carne fresca de animais abatidos fora da Cidade: — 1.439 toneladas em 1949 e 1.372 em 1948. Este excesso não cobre a diminuição da carne dada ao consumo pelo matadouro.

Há pois uma evidente redução em relação a 1948. Restaria averiguar se essa redução derivou da escassez de compra se da menor oferta; tudo indica que foi da carência de carne nos talhos.

Convém esclarecer esta diminuição em paralelo com os anos do quinquénio anterior, indicando as origens da carne trazida ao consumo de Lisboa. Para isso se junta este quadro:

Origens	1949	1948	1947	1946	1945	1944
Do Matadouro:						
Metrópole.....	11.191	12.042	7.379	6.231	12.334	14.256
Açores.....	968	873	702	739	155	9
Angola.....	580	340	337	592	307	297
Soma.....	12.739	13.255	8.418	7.562	12.796	14.562
De fora da Cidade.....	1.439	1.372	780	855	614	434
Importada.....	922	1.995	5.278	398	43	98
Total.....	15.100	16.622	14.476	8.815	13.453	15.094

Verifica-se um claro retraimento da lavoura metropolitana, e do comércio derivado, em 1946 e 1947, de trazer gado ao matadouro de Lisboa, ampliado com as largas matanças de porcos para a indústria feitas fora de Lisboa. Mas em 1947 o consumo geral foi compensado com a importação de carne congelada, o que se não deu em 1946, parecendo que essa importação teve um efeito benéfico na produção ou que, pelo menos, activou a apresentação de gado, porque nos dois anos seguintes, de 1948 e 1949, ela aumentou.

Há uma crescente, aliás benéfica, concorrência da lavoura açoreana, mantida com uma regularidade e amplitude notáveis, salvo na pequena redução de 1947.

Salienta-se manifesta irregularidade no afluxo de gado de origem angolana, que deve sobretudo derivar da falta de transportes, com prejuízo evidente para Angola que não tem na metrópole um comprador regular e com inconveniente para esta que não aproveita, como lhe convém, um vendedor com bastantes recursos de oferta.

Vê-se crescer a quantidade de carne entrada na Cidade de gado abatido fora.

Decresce a quantidade de carne importada numa descida rápida.

Quanto às quantidades totais entregues ao consumo, verifica-se uma irregularidade enorme e tão grande que chega a não se compreender como a população citadina se alimenta em anos como o de 1946 em que se lhe deu quase metade da carne que normalmente se lhe fornece nos outros anos. Recorre a toda a casta de abastecimento irregular que lhe aparece, certamente insuficiente e com certeza também mais caro.

A população tem aumentado e a quantidade do alimento substituinte da carne, o peixe, começa também a reduzir-se; por ambas estas razões, e pela reduzida capitação de consumo actual, é evidente que a capacidade da Cidade

para o consumo de carne é muito maior do que a que se lhe faculta. De resto, Lisboa já consumiu em alguns anos anteriores, e com menor população, quantidades muito aproximadas das 20 mil toneladas.

É um problema velho, todos o sabemos, este da falta de carne para o consumo da Cidade, mas isso não justifica que se lhe não procure solução. Em parte ela virá com a regularização de abates na melhor época, o que o frigorífico permitirá, mas só em parte, porque não será suficiente. É necessário encontrar o que falta para a solução completa que só parcialmente estará no aumento da produção metropolitana e que sobretudo se encontra na fixação de mercado externo certo e regular, para o que talvez bastassem o dos Açores e o de Angola, desde que sejam devidamente orientados para esta finalidade e, especialmente quanto a Angola, no sentido também do transporte de carne tratada pelo frio, em vez de gado.

— A *concorrência de gado* ao matadouro em 1949 foi caracterizada por dois aspectos que necessitam ser salientados: — mais acentuada frequência de bois e vacas em mau estado de carnes, velhos e muito explorados; idade de vitelas excedendo em muito a que é própria dos animais que mereçam essa designação, o que se vem dando de há anos com demasiada frequência, tratando-se de animais de um ano, de 18 meses e mesmo mais velhos.

Também os ovinos que concorreram para os abates mostravam pior estado de carnes, em especial no que se refere a borregos.

Tudo resultado, como já se disse, de um ano de seca.

— Na generalidade o *trabalho* neste ano melhorou e por isso o seu rendimento foi maior. Houve mais facilidade na execução dos serviços e reduziram-se, em grande parte, certos atritos; resultado de melhor regularização e ordenamento.

Com menor número de unidades de trabalho que em muitos anos anteriores, produziu-se em melhor ordem e com mais proveito.

A redução de pessoal não obedece especialmente a um motivo de economia; deriva antes do ordenamento apontado e do desejo de preparar a mão de obra para a sua adaptação ao trabalho do novo matadouro, onde haverá, em certos serviços, alguma redução. Esta redução vem-se adoptando de há anos a esta parte e por isso o número de unidades de trabalho em 1949 foi sensivelmente o mesmo de 1947 e 1948.

— Dos *prémios de esfolia*, instituídos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, resultou benefício para o modo de realização desta operação. O estímulo que eles criaram foi grande e a percentagem de coiros e peles de bovinos com golpes reduziu-se.

— Estas considerações gerais, com que se antecede o desenvolvimento da actividade do matadouro em 1949, eram necessárias para focar alguns dos aspectos mais salientes dessa mesma actividade.

Discriminação do movimento do matadouro

— O movimento do mercado geral de gados e do lazareto precede o movimento próprio do matadouro. Mas este é na quase totalidade proveniente daquele.

No mercado geral de gados procede-se à inspecção em vida do gado metropolitano e de uma parte do dos Açores. No lazareto realiza-se a inspecção do de Angola e do restante dos Açores. Por virtude da necessidade da imediata revisão, após a chegada, das remessas de Angola, a inspecção abrange todos os animais dessa origem. Dos provenientes dos Açores somente são inspecionados os destinados ao matadouro, visto que uma outra parte é desviada desse natural destino, que deveria ser o único.

Há animais que entram no matadouro directamente, sem passagem pelo mercado geral ou pelo lazareto; trata-se de gado bravo e gado que sofreu accidentes, além de alguns porcos, ovinos e caprinos.

O movimento do mercado geral de gados foi o que se verifica no mapa seguinte:

Discriminação	Aprovados	Rejeitados	Total
Bovina:	47.071	877	47.948
Adultos:	29.867	504	30.371
Machos:			
Toiros	1.107	1	1.108
Bois	14.703	45	14.748
Fêmeas	14.057	458	14.515
Adolescentes:	17.204	373	17.577
Machos	9.786	166	9.952
Fêmeas	7.418	207	7.625
Ovina:	303.919		303.919
Adultos:	129.506		129.506
Machos	23.536		23.536
Fêmeas	105.970		105.970
Adolescentes:	174.413		174.413
Ambos os sexos	174.413		174.413
Caprina:	11.960		11.960
Machos	3.445		3.445
Fêmeas	8.515		8.515
Equidea:	3.082	520	3.602
Cavalar:	1.473	281	1.754
Machos	917	106	1.023
Fêmeas	556	175	731
Muar:	1.609	239	1.848
Machos	636	96	732
Fêmeas	973	143	1.116
Sommas	366.032	1.397	367.429

O movimento do lazareto, exclusivamente de bovinos, foi o que se anota no quadro que segue, referido à chegada do gado a Lisboa, por meses, deduzindo 397 adultos dos Açores que não foram sujeitos a inspecção municipal no mercado geral:

Anos	Dos Açores		De Angola — Adultos
	Adultos	Adolescentes	
Janeiro	296	16	—
Fevereiro.....	148	12	194
Março	37	4	—
Abril	69	13	200
Maio	316	32	547
Junho	631	79	200
Julho.....	332	111	—
Agosto	857	148	89
Setembro.....	779	22	182
Outubro	548	4	—
Novembro	428	1	597
Dezembro	144	4	1.546
Somas	4.585	446	3.555

No total de 8.586 cabeças.

Na inspecção em vida, dos animais que a sofreram, não há rejeições porque todos eles se destinam a occisão.

— O movimento de entradas e abates no matadouro, discriminando as mortes naturais após a entrada e as rejeições totais após o abate, é o que consta do mapa imediato:

Designação	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados.....	29.875	6.203.385
Morte natural	8	1.830
Abatidos.....	29.867	6.201.555
Aprovados	28.018	5.768.365
Reprovados	1.849	365.627
Carne inutilizada	—	67.563
Bovinos adolescentes:		
Entrados	17.205	1.273.934
Morte natural	1	70
Abatidos.....	17.204	1.273.864
Aprovados	17.116	1.266.820
Reprovados	88	5.694
Carne inutilizada	—	1.350

Designação	Quantidades	Quilos
Suínos :		
Entrados.....	23.334	2.174.005
Morte natural.....	17	1.275
Abatidos.....	23.317	2.172.730
Aprovados.....	23.135	2.145.944
Reprovados.....	182	16.265
Carne inutilizada.....	—	10.521
Ovinos :		
Entrados.....	307.432	2.975.634,5
Morte natural.....	51	432
Abatidos.....	307.381	2.975.202,5
Aprovados.....	303.987	2.944.642
Reprovados.....	3.394	30.477,5
Carne inutilizada.....	—	83
Caprinos :		
Entrados.....	8.500	107.101,5
Morte natural.....	2	19
Abatidos.....	8.498	107.082,5
Aprovados.....	8.222	103.959,5
Reprovados.....	276	3.121
Carne inutilizada.....	—	2
Equídeos :		
Entrados.....	3.088	521.777
Morte natural.....	—	—
Abatidos.....	3.088	521.777
Aprovados.....	3.023	509.346
Reprovados.....	65	10.767
Carne inutilizada.....	—	1.664

A comparação deste movimento com o de 1948 não indica diferenças sensíveis; dá porém margem a duas referências. Uma, já mencionada, é a que tem origem na redução de peso do gado apresentado em 1949, em relação ao de 1948; a outra é a de as rejeições de bovinos e ovinos terem sido proporcionalmente um pouco mais elevadas e as mortes naturais de ovinos em número bastante maior. Ambos estes factos devem ter a mesma causa, a de mau ano para pastagens.

300 O movimento discriminado por raças, dos animais abatidos, e sua origem, pode ser resumido pela seguinte forma:

Quanto a *bovinos*:

Raças	Adultos	Adolescentes
Açoreana	4.188	446
Alentejana	5.378	4.549
Algarvia	649	3.241
Andaluza	377	143
Angolana	3.384	—
Arouquesa	170	—
Barrosã	500	—
Brava	937	215
Charolesa	43	40
Holandesa	2	—
Marinhosa	187	—
Maronesa	248	—
Mertolenga	757	148
Minhota	12	—
Mirandesa:		
Trás-os-Montes	3.375	136
Beira-Alta	1.430	561
Beira-Baixa	412	154
Beira-Litoral	1.667	1.357
Da terra	1.119	—
Mirandesa x Alentejana	1.282	1.521
Mirandesa x Brava	9	—
Schwitz	1	—
Turina:		
Alentejo	524	2.031
Algarve	104	360
Além-Douro	43	—
Beira-Alta	50	—
Beira-Baixa	27	—
Beira-Litoral	933	—
Beiras (sem discriminação)	—	1.344
Douro-Litoral	481	—
Estremadura	201	—
Holandesa	7	—
Minho	102	—
Ribatejo	65	1
Da terra	1.175	957
Trás-os-Montes	26	—
Zebú	2	—
Soma	29.867	17.204

(Esta discriminação abrange raças, sub-raças e variedades e quanto ao gado angolano, a designação de «raça angolana» engloba todas as possíveis variações da espécie, por impossibilidade de outras designações mais precisas, o mesmo se dando em parte quanto à designação de raça açoreana).

A proveniência dos bovinos adultos foi:

Da Metrópole	22.295 cabeças	74,65%
De Angola	3.384 »	11,33%
Dos Açores	4.188 »	14,02%

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram:

Anos	Metrópole		Angola		Açores	
	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem
1949	22.295	74,65	3.384	11,33	4.188	14,02
1948	22.305	79,87	1.909	6,83	3.714	13,30
1947	7.866	59,95	2.058	15,68	3.197	24,37
1946	9.140	57,37	3.561	22,35	3.230	20,28
1945	28.445	92,20	713	2,32	1.692	5,48

Os bovinos adolescentes, pelo que se refere a procedências, eram:

Da Metrópole	16.758 cabeças	97,40%
Dos Açores	446 »	2,60%

Quanto a *suínos*, o que se refere a raças e origens, pode discriminar-se por esta forma:

Do Alentejo	17.822 cabeças	76,43%
Do Algarve	4.811 »	20,63%
Da terra	666 »	2,86%
Dos Açores	18 »	0,08%

(Por designação «da terra» subentendem-se os suínos da área de Lisboa e concelhos vizinhos, normalmente produtos de cruzamentos de raças nacionais com raças inglesas; e, pela de «Açores» entendem-se os poucos animais provenientes daquele arquipélago, certamente derivados de cruzamentos sobre alentejanos.)

Quanto a *ovinos* representaram-se bordaleiros, nas suas duas variedades comum e churra quando originários do Minho, da Beira-Alta e da Beira-Baixa, na variedade comum do Douro-Litoral, da Beira-Litoral e do Ribatejo, na variedade churra de Trás-os-Montes e Algarve e de origem Saloia, além de merinos e amerinados de várias origens, mas sobretudo do Alentejo e Ribatejo.

Quanto a *caprinos* assinalaram-se animais das raças e sub-raças habituais: — Serrana, Charnequeira, Transmontana e Gerez.

Quanto a *equídeos*, também as raças habituais tanto para as cavalares como para os híbridos mulateiros: — para as primeiras as Peninsular, Anglo-Árabe, Argentina, Percheron e Garrana; para os segundos a distinção fez-se por eguações e asneiros visto que uns e outros são Peninsulares.

A discriminação do movimento do matadouro, nos aspectos que se acabam de anotar, refere-se aos serviços de entrada e matança e incidentalmente aos de inspecção. Há que fazer algumas observações aos dois primeiros, porque as que respeitam ao último serão feitas no capítulo próprio.

Quanto ao serviço de entrada de gado acentuou-se a melhoria que se procurava e se vinha obtendo em anos anteriores, no sentido de a regular por forma a facilitá-la e a permitir uma melhor identificação dos animais.

No serviço de matança assinala-se também uma definida tendência para regularidade do trabalho. Nisso influíram várias medidas tomadas, entre as quais sobleva a de se estabelecerem de véspera os abates normais do dia seguinte, para o que concorreu certa relativa regularidade de afluxo de gado.

No entanto, é preciso assinalar que essa regularidade não foi, no decurso do ano, tão grande que permitisse uma metodização bastante perfeita. De facto, no começo do ano, houve matanças regulares de bovinos adultos, para o que contribuiu a apresentação de animais destinados a entidades oficiais e particulares; foram também regulares as de equídeos; mas foram diminutas as de bovinos adolescentes, quase limitadas aos animais provenientes do Parque Vacinogénico e havendo dias em que nenhuma cabeça se abateu; as de suínos sempre abaixo do normal e assim também as de ovinos e caprinos.

Particularmente quanto a suínos, há que salientar o facto da fuga, para o abate em matadouros e estabelecimentos particulares limítrofes, de grande parte desses animais. Além disso, o pedido de abates para consumo em verde foi muito reduzido em contrapartida dos pedidos para a indústria, o que se explica pela aplicação aos primeiros do imposto indirecto que não incide sobre os últimos. Verifica-se, porém, que muitos dos porcos abatidos sob a designação de destinados à indústria são de facto utilizados no consumo em verde. Esta situação remediou-se, em parte, posteriormente.

Especialmente quanto a ovinos, as diminutas matanças filiam-se em não ter sido permitida diferenciação de preço no inverno e no verão. A tática do negociante de carneiros foi sempre perder no inverno para garantir o ganho no verão, mas agora, que a maioria dos borregos é abatida em nome do criador, o negociante perdeu parcialmente essa compensação.

No fim do primeiro trimestre a situação tendeu a regularizar-se, afluindo logo no começo de Março os borregos do Alentejo e Ribatejo. De Abril em diante as matanças tiveram certa regularidade.

Esta situação repete-se mais ou menos todos os anos, como se sabe; é na primavera e no verão que a lavoura tem necessidade e oportunidade de venda e em que a melhor colocação do seu gado se faz no matadouro de Lisboa.

Isto tem grande influência na regularidade do consumo que, não sendo suficientemente atendido durante todo o ano o é ainda menos numa parte dele. Só o frigorífico poderá equilibrar a oferta de gado com a distribuição da carne, recebendo o gado em qualquer ocasião, a mais favorável à lavoura, e distribuindo a carne conforme as necessidades e conveniências.

Ainda esclarecendo pormenores do movimento do matadouro no serviço de matança convém informar que, como preparação da investigação em curso

para averiguar do rendimento de trabalho, com vista ao estudo da adaptação ao novo matadouro, se vem procedendo à colheita de elementos que permitam conclusões nesse sentido.

E assim se obtiveram, para matanças normais, os seguintes números:

Bovinos adultos	1 minuto e 36	segundos
Bovinos adolescentes	2 » e 36	»
Suínos	1 » e 16	»
Ovinos e Caprinos		8,96 »
Equídeos	16 » e 5	»

Estes tempos médios não representam o mínimo de tempo que pode ser gasto, pois que, em determinadas condições têm descido:

Para bovinos adultos, a....	1 minuto e 28	segundos
Para bovinos adolescentes, a	1 » e 54	»
Para suínos, a		59 »
Para ovinos e caprinos, a...		7,27 »
Para equídeos, a	11 » e 11	»

Em 1949 e em relação aos anos anteriores, observou-se, em geral, maior rendimento em menor dispêndio de tempo.

— O movimento das oficinas de preparação de produtos é, em alguns casos, dificilmente traduzível em números, especialmente pelo que se refere às dos produtos saídos em fresco: — a de tripa pelo que respeita a tripa fresca, a de dobradas e deventres e a das cabeças e mãos.

A oficina de tripa produziu na preparação por secagem 42.689 maços, correspondendo 33.349 a bovinos adultos e 9.340 a bovinos adolescentes. Cada maço representa 17^m,50, o que dá uma produção total de 447.057^m.

A produção calculada em face do número de intestinos entrados deveria ser maior, mas houve inutilização de grande quantidade de tripa portadora de lesões provocadas pela *linguátula rhinaria*, que de ano para ano vai determinando maiores rejeições. Este parasita produz nos intestinos perfurações que, na preparação, inutilizam a tripa sob o ponto de vista da sua utilização industrial.

A oficina de sangue funcionou em 1949 durante quase todo o ano, o que permitiu maior aproveitamento de sangue.

Recolheram-se 817.671 litros, com que se produziram:

28.726 litros de sangue desfibrinado e
142.002 quilogramas de sangue seco para adubo.

304 Na oficina de sebo industrializaram-se 221.683 quilogramas de sebo em rama que produziram 141.228 de sebo fundido.

Na *oficina de couros e peles* foram preparados 366.096 couros de bovinos adultos e peles de vitela, carneiro, cabra e cavalo, cuja discriminação é a seguinte:

De bovinos adultos	29.871 couros
De bovinos adolescentes	17.205 peles
De equídeos	3.088 peles
De ovinos	307.432 peles
De caprinos	8.500 peles

O trabalho das oficinas de preparação decorreu em 1949 por forma a ter-se notado certa melhoria.

Consumo e distribuição da carne

— O *consumo por espécies*, em 1949, em paralelo com os restantes anos do quinquénio foi:

Espécies	1949	1948	1947	1946	1945
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	28.018	26.520	12.538	15.199	28.967
Bovinos adolescentes	17.116	14.577	6.304	4.854	18.844
Suínos	23.135	19.881	17.841	8.685	18.514
Ovinos e caprinos	312.209	327.846	290.561	254.444	344.689
Equídeos	3.023	2.527	1.987	2.910	3.646
Somas.....	383.501	391.351	329.231	286.092	414.660
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	5.768.365	6.022.093	2.676.973	2.973.315	5.513.075
Bovinos adolescentes	1.266.820	1.071.499	395.275	321.305	1.240.477
Suínos	2.145.944	2.242.258	2.088.190	1.046.174	1.954.651
Ovinos e caprinos	3.048.601,5	3.483.943,5	2.931.237	2.772.066,5	3.523.102,5
Equídeos	509.346	435.649	326.260	448.851	564.330
Somas.....	12.739.076,5	13.255.442,5	8.417.935	7.561.711,5	12.795.635,5

Este mapa sugeria observações que já foram feitas anteriormente nas considerações gerais deste capítulo, quando se tratou do gado abatido. Não há necessidade de as repetir, mas convém relembrar dois factos em relação directa com o consumo: — a menor quantidade de carne produzida e a quebra da evolução de subida de peso por cabeça bovina que se vinha verificando desde 1945 a 1948, bem como a descida também do peso de vitelas e carneiros.

— O *destino da carne* aprovada não necessita quaisquer observações especiais; basta a inclusão neste relatório do mapa que o discrimina:

305

Destino	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:				
Consumo público	21.903	4.382.504	16.455	1.227.188
Em verde (talhos)	21.895	4.380.847	16.455	1.227.188
Para a indústria	8	1.657	—	—
Consumo da navegação.....	912	193.188	390	23.784
Consumo próprio	5.203	1.192.673	271	15.848
<i>Entidades oficiais</i>	5.166	1.186.610	271	15.848
a) Com dispensa de taxas:				
Hospitais Cívis de Lisboa	1.404	278.530	—	—
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	60	14.272	—	—
b) Sem dispensa de taxas:				
Misericórdia de Lisboa	501	97.263	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	710	188.466	—	—
Hospital Escolar	151	33.353	—	—
Hospital Júlio de Matos	122	27.750	—	—
D. S. A. do Ministério da Marinha	—	220.606	171	10.491
Guarda Nacional Republicana	1.049	260.476	98	5.247
Cadeias Cívis de Lisboa	177	24.452	—	—
Manutenção Militar	17	4.033	—	—
Escola Prática da Administração Militar	8	538	—	—
Regimento de Infantaria n.º 1	153	36.871	2	110
<i>Entidades particulares</i>	37	6.063	—	—
a) Colectivas	37	6.063	—	—
Cantina da Polícia de Segurança Pública	35	5.739	—	—
Jornal Portugal, Madeira e Açores	2	324	—	—
b) Individuais	—	—	—	—
Total da carne aprovada	28.018	5.768.365	17.116	1.266.820
CARNES, VÍSCERAS E ÓRGÃOS REJEITADOS:				
Morte natural	8	1.830	1	70
Rejeições totais.....	1.849	365.627	88	5.694
Rejeições parciais	—	67.563	—	1.350
<i>Total das inutilizações</i>	1.857	435.020	89	7.114
Total geral	29.875	6.203.385	17.205	1.273.934

Equídeas		Suínas		Ovinas		Caprinas		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
3.017	508.903	22.983	2.133.306	293.795	2.833.714	7.724	97.924,5	365.877	11.183.539,5
3.017	508.903	10.216	917.958	293.795	2.833.714	7.724	97.924,5	353.102	9.966.534,5
—	—	12.767	1.215.348	—	—	—	—	12.775	1.217.005
—	—	—	—	1.744	21.993,5	495	5.994,5	3.541	244.960
6	443	152	12.638	8.448	88.934,5	3	40,5	14.083	1.310.577
—	—	—	—	8.220	86.521	3	40,5	13.660	1.289.019,5
—	—	—	—	2.965	29.225,5	—	—	4.369	307.755,5
—	—	—	—	—	—	—	—	60	14.272
—	—	—	—	1.219	14.600,5	3	40,5	1.723	111.904
—	—	—	—	—	—	—	—	710	188.466
—	—	—	—	520	5.309,5	—	—	671	38.662,5
—	—	—	—	68	608	—	—	190	28.358
—	—	—	—	—	—	—	—	991	231.097
—	—	—	—	3.112	33.208,5	—	—	4.259	298.931,5
—	—	—	—	—	—	—	—	177	24.452
—	—	—	—	—	—	—	—	17	4.033
—	—	—	—	—	—	—	—	2	538
—	—	—	—	336	3.569	—	—	491	40.550
6	443	152	12.638	228	2.413,5	—	—	423	21.557,5
—	—	—	—	228	2.413,5	—	—	265	8.476,5
—	—	—	—	228	2.413,5	—	—	263	8.152,5
—	—	—	—	—	—	—	—	2	324
6	443	152	12.638	—	—	—	—	158	13.081
3.023	509.346	23.135	2.145.944	303.987	2.944.642	8.222	103.959,5	383.501	12.739.076,5
—	—	17	1.275	51	432	2	19	79	3.626
65	10.767	182	16.265	3.394	30.477,5	276	3.121	5.854	431.951,5
—	1.664	—	10.521	—	83	—	2	—	81.183
65	12.431	199	28.061	3.445	30.992,5	278	3.142	5.933	516.760,5
3.088	521.777	23.334	2.174.005	307.432	2.975.634,5	8.500	107.101,5	389.434	13.255.857

O destino da carne rejeitada, incluída também no mapa anterior, foi, como habitualmente, e em conjunto com vísceras e órgãos reprovados, para fabrico de guano, e para esse fim entregue aos arrematantes da Câmara e da J. N. P. P. — para este a maior parte dos bovinos. A J. N. P. P. auxilia com o produto da arrematação o fundo de seguro.

Em certa altura do ano houve necessidade de intensificar a fiscalização da fábrica dos arrematantes e promover que a industrialização fosse feita em condições de melhor garantia da saúde pública.

— Vai desaparecendo a necessidade de em capítulo especial se fazer referência à *carne importada tratada pelo frio*, visto que, como já se aludiu, a sua importação vai sendo reduzida de ano para ano.

No entanto, não convém deixar de indicar a que em 1949 foi recebida, inspeccionada e rejeitada, o que se faz neste lugar e com o quadro que segue:

Natureza e procedência	Aprovada	Rejeitada	Total
Carne de bovinos:			
Dos Açores	6.740	—	6.740
De Angola	1.738	1.193	2.931
Da Argentina	437.175	2	437.177
Do Brasil	348.598	47.015	395.613
Somas	794.251	48.210	842.461
Carne de ovinos:			
Da Argentina.....	127.830	4.009	131.839
Somas	127.830	4.009	131.839
Total	922.081	52.219	974.300

Serviços sanitários

— Os *serviços sanitários do matadouro* intervêm logo na recepção do gado, pelo seu exame em vida, no mercado geral, no lazareto e no próprio matadouro. No primeiro caso provocando a rejeição de admissão no matadouro; no segundo caso, não rejeitando para a occisão, que é obrigatória, mas podendo retardá-la para efeitos de engorda ou de tratamento de lesões traumáticas; no terceiro caso, não derivando da inspecção o regresso do animal à origem, vedado por imposição sanitária, mas permitindo esclarecimentos para o posterior exame após a morte.

O sumário da inspecção em vida no mercado geral e no lazareto foi incluído, por conveniência de discriminação, nos quadros que se referem ao movimento desses estabelecimentos.

A inspecção sanitária post-mortem, em 1949, sofreu certas modificações no sentido da colheita e colectânea de melhores elementos, o que é do máximo interesse para o conhecimento e estudo de certas doenças, dado o facto de pelo matadouro de Lisboa passarem animais de todas as origens metropolitanas e dos Açores e Angola.

O valor desses elementos aprecia-se pela consulta que vão tendo, pelos pedidos que deles são feitos e pelos dados que de facto fornecem.

Os serviços oficiais de Angola, no sentido de melhor estudarem a evolução de algumas epizootias e doenças, têm solicitado à Câmara pormenores sobre o estado sanitário de animais dali originários, abatidos no matadouro de Lisboa.

O Parque Vacinogénico interpreta parcialmente o resultado dos seus trabalhos através dos exames sanitários em vida e post-mortem, feitos pelo matadouro no acto da occisão das vitelas que ali foram utilizadas para a produção de vacina antivariólica.

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários recebe do matadouro elementos relativos ao aparecimento de casos de determinadas doenças, independentemente de lhe ser dado conhecimento dos motivos de todas as rejeições. Esta entidade utiliza especialmente o matadouro, por intermédio da Intendência de Pecuária de Lisboa, para auxiliar, pelo conhecimento dos resultados da inspecção sanitária, a sua campanha profiláctica contra a tuberculose bovina.

As comissões técnicas de investigação científica sobre determinadas doenças, como a tuberculose e a peripneumonia exsudativa, fazem utilização semelhante.

O que se acaba de dizer mostra a necessidade dos serviços sanitários do matadouro terem a maior atenção e especial diligência em manter todos os elementos de consulta elucidadoramente reunidos e cuidadosamente obtidos. Isto sem contar com a própria utilização que o matadouro necessita fazer desses dados, para orientação e elucidação do seu serviço de inspecção sanitária, em que é necessário o mesmo cuidado.

O número de *rejeições totais* a que dá margem a inspecção sanitária post-mortem consta do mapa de movimento do matadouro, incluído anteriormente no relatório. Os motivos dessas rejeições não se mencionam, dada a dificuldade de os reunir em quadro que caiba no âmbito deste documento; espera-se porém que em anos futuros isso se possa fazer, embora sob forma de resumos.

São elementos que, de facto, muito interessam mas que não têm lugar muito apropriado em relatório de gerência, salvo com esse aspecto sucinto.

O mesmo se pode dizer pelo que respeita às *rejeições parciais*.

Há no entanto certas doenças que convém destacar, como se fez no ano transacto.

Quanto à *tuberculose*, generalizada ou não, pode resumir-se a verificação da sua existência nas reses abatidas no matadouro, incluindo metropolitanas, açoreanas e angolanas, nas percentagens seguintes para cada espécie e em paralelo com o ano anterior:

	1949	1948
Bovinos adultos	7,72 %	7,10 %
Bovinos adolescentes	0,18 %	0,16 %
Suínos	1,52 %	1,31 %
Ovinos e caprinos	Nenhum.....	1 caso
Equídeos	Nenhum.....	Nenhum

Verifica-se um aumento de percentagens que não pode ser justificado pelo maior número de animais abatidos, cuja diferença é insuficiente para isso. Trata-se de uma indicação de evidente generalização da doença que tem a maior gravidade e que virá a colocar a inspecção do matadouro numa posição sèriamente embaraçosa, e que já lhe acarreta um aumento de trabalho pelo meticoloso cuidado que é preciso pôr no exame dos animais abatidos.

Quando à *peripneumonia contagiosa ou exsudativa*, registaram-se 26 casos que deram origem a rejeição total, dos quais 23 isoladamente e 3 associados a outras doenças.

Foram considerados suspeitos pela inspecção do matadouro, dando margem a simples rejeições parciais, sem inutilização da carne, 7 casos em bovinos angolanos, 47 em açoreanos, 2 em alentejanos e 1 em mirandeses. A confirmação destes casos espera-se do Laboratório Central de Patologia Veterinária, para onde foram enviados os elementos para análise.

A remessa destes elementos foi feita por intermédio da Intendência de Pecuária de Lisboa, que identificou cada uma das peças.

Quanto à *cisticercose*, registaram-se em 1949, 657 casos, sendo 631 animais aproveitados para consumo porque sendo portadores de infestações sob uma forma discreta, sofreram beneficiação pelo frio; 6 rejeitados totalmente por apresentarem infestações maciças; e 20 igualmente rejeitados, mas em associação com outras doenças.

O número de casos verificados em 1949, em paralelo com os dos anos anteriores, origina o seguinte quadro de comparação:

1949 — Em 3.386 bois abatidos, 657 casos	19,40 %
1948 — Em 1.909 bois abatidos, 445 casos	23,31 %
1947 — Em 2.058 bois abatidos, 487 casos	23,66 %

O paralelo quanto ao número de animais recuperados para o consumo, após beneficiamento pelo frio, é feito por este outro quadro:

1949 — 26 animais rejeitados e 631 aproveitados
1948 — 15 animais rejeitados e 430 aproveitados
1947 — 28 animais rejeitados e 459 aproveitados

A maior parte das rejeições totais por *cisticercose* não foi motivada exclusivamente por esta parasitose, mas com associação de outras doenças:

1949	{ Exclusivamente por <i>cisticercose</i>	6
	{ Em associação com outras doenças	20
1948	{ Exclusivamente por <i>cisticercose</i>	1
	{ Em associação com outras doenças	14
1947	{ Exclusivamente por <i>cisticercose</i>	5
	{ Em associação com outras doenças	23

Os casos apontados de cisticercose, ao contrário do que se deu no ano anterior, não foram exclusivamente em gado angolano. De facto, dos mencionados, dois não se referem a gado dessa origem, mas, um a um boi dos Açores e outro a um da Metrópole da raça brava, originário do Ribatejo. Em ambos os casos a infestação era discreta tendo dado possibilidade ao beneficiamento da carne pelo frio.

O aparecimento deste parasita em bovinos da Metrópole e dos Açores é esporádico no matadouro, mas deve ser assinalado como aviso, visto que a propagação desta parasitose pode vir a ter efeitos desastrosos.

Foram solicitados os seguintes *exames laboratoriais*, pelos serviços de inspecção do matadouro:

Ao Laboratório Central de Patologia Veterinária	83
Ao Laboratório de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária	12

No total de 95.

Esses exames foram pedidos:

Para peças que pertenciam a:

99 bovinos adultos;

4 bovinos adolescentes;

11 suínos;

39 ovinos;

1 caprino;

2 equídeos.

E dos seguintes órgãos:

De línguas	2
De corações	3
De pulmões	91
De fígados	16
De baços	35
De rins	2
De úteros	3
De úberes	11
De gânglios	6
De cápsulas supra-renais	1
De intestinos	2

Além de:

Cabeças	1
Vértebras	1
Tecido conjuntivo subcutâneo	5
Gordura	1
Massas tumorais	1

Das peças enviadas aos laboratórios indicados, umas directamente, outras entregues à Intendência de Pecuária de Lisboa por determinação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — estas exclusivamente para o Laboratório Central de Patologia Veterinária — só foram recebidos, até à data da organização deste relatório, 24 resultados, sendo 18 daquele laboratório e 6 do Laboratório de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Comparação e desenvolvimento das receitas do matadouro

— As *receitas* derivadas da actividade do matadouro foram, em globo, as seguintes:

Receita própria	5.840.213\$60
Receita indirecta	3.090.785\$70
Receita consignada	2.586.132\$90
	11.517.132\$20

A primeira corresponde propriamente à laboração do matadouro, a segunda deriva da aplicação do imposto indirecto incidindo sobre toda a carne verde — fresca ou tratada pelo frio — destinada ao consumo público, seja ou não proveniente daquele estabelecimento, e a terceira representa a arrecadação da sobretaxa de \$20, com o destino definido de ocorrer aos encargos do empréstimo para a construção do novo matadouro, e que é cobrada em função de cada quilograma de carne do gado abatido.

Quer isto dizer que só a primeira destas receitas, a própria, é que entra na conta corrente dos serviços do matadouro, para ocorrer às despesas de exploração, tanto pelo que se refere à produção de carne e sua distribuição como pelo que respeita à industrialização de produtos e todos os demais trabalhos do matadouro.

— O *paralelo* das receitas gerais, com os dois anos anteriores, é o do seguinte mapa:

Designação	Anos		
	1949	1948	1947
Receita própria:			
Taxa de utilização	3.285.418\$75	3.372.004\$	2.134.871\$
Taxa de industrialização	384.024\$80	366.008\$70	211.200\$70
Outros rendimentos	2.170.770\$05	1.683.262\$10	1.338.230\$20
Somas	5.840.213\$60	5.421.274\$80	3.684.301\$90
A transportar	5.840.213\$60	5.421.274\$80	3.684.301\$90

Designação	Anos		
	1949	1948	1947
Receita indirecta:			
Transporte	5.840.213\$60	5.421.274\$80	3.684.301\$90
Imposto indirecto	3.043.362\$	1.712.470\$60	1.170.070\$
Outros rendimentos	47.423\$70	42.678\$60	35.955\$40
Sommas	3.090.785\$70	1.755.149\$20	1.206.025\$40
Receita consignada:			
Sobretaxa para o novo matadouro	2.586.132\$90	2.671.928\$60	1.660.425\$50
Sommas	2.586.132\$90	2.671.928\$60	1.660.425\$50
Total de todas as receitas ...	11.517.132\$20	9.848.352\$60	6.550.752\$80

Pela comparação com 1948 se nota:

a) O reduzido acréscimo da receita própria, de 419 contos, que em 1948, em relação ao ano anterior, foi de 1.737 contos;

b) O aumento do imposto indirecto, que deriva do facto de ter sido aumentada a respectiva taxa, sem o que teria havido uma redução de receita;

c) A redução da importância derivada da sobretaxa consignada ao empréstimo para a construção do novo matadouro.

As diferenças, para mais e para menos, em relação aos dois anos anteriores, que ressaltam do exame daquele mapa, são as que se resumem no quadro seguinte:

Designação	Em relação a 1948		Em relação a 1947
	Para +	Para -	Para +
Receita própria:			
Taxa de utilização	—	86.585\$25	1.150.547\$75
Taxa de industrialização	18.016\$10	—	172.824\$10
Outros rendimentos	487.507\$95	—	832.539\$85
	505.524\$05	86.585\$25	2.155.911\$70
Receita indirecta:	+ 418.938\$80		
Imposto indirecto	1.330.891\$40	—	1.873.292\$
Outros rendimentos	4.745\$10	—	11.468\$30
	1.335.636\$50	—	1.884.760\$30
Receita consignada:	+ 1.335.636\$50		
Sobretaxa para o novo matadouro	—	85.795\$70	925.707\$40
	— 85.795\$70		925.707\$40
Diferenças totais	+ 1.668.779\$60		+ 4.966.379\$40

A discriminação das receitas gerais é esclarecida, como nos anos anteriores, por este outro mapa:

Receita				
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suínas	Equideas
I - RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO :				
Normal :				
<i>Utilização do Matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes e produtos	1.595.374\$50	343.953\$40	586.645\$45	140.912\$90
Esfolagem de reses por morte natural	286\$20	18\$90
Soma	1.595.660\$70	343.972\$30	586.645\$45	140.912\$90
<i>Industrialização de subprodutos:</i>				
Couros e peles	113.628\$	17.205\$..	10.808\$
Sangue	37.817\$50	3.528\$50	..	4.244\$
Sebo	24.765\$70	1.422\$20
Tripa	40.018\$80	11.208\$
Soma	216.230\$	33.363\$70	..	15.052\$
<i>Rendimentos diversos:</i>				
Adjudicações:				
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos
Cerdas de suínos	1.350\$..
Arrematação de produtos inutilizados
<i>Venda dos seguintes produtos abandonados:</i>				
Couros e peles	432\$
Sangue
Sebo
Soma	432\$	1.350\$..
Total da receita normal	1.811.890\$70	377.768\$	587.995\$45	155.964\$90
Diferença
Acidental :				
<i>Rendimentos diversos:</i>				
Tratamento de gado em descanso	612\$50	810\$..	32\$50
Entradas fora da hora	3.245\$	760\$50	12.997\$50	45\$
Reinspecções	50\$
<i>Transportes de carnes:</i>				
Normal (gado abatido no Matadouro)	796.033\$50	187.089\$80	321.900\$45	76.342\$40
Normal (carne congelada)	126.343\$70
Extraordinário	57.152\$60	3.916\$30	507\$40	88\$60
Especial
Aberturas e baixas de ferros	250\$..	2.525\$	700\$
<i>Armazenagem :</i>				
Couros e peles	10.513\$	68\$..	851\$
Sangue
Sebo
Tripa
<i>Outros rendimentos:</i>				
Emolumentos
Somas, a transportar	994.150\$30	192.644\$60	337.930\$35	78.119\$50

1949					Totais de 1948	Diferenças de 1949 para 1948	
Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais		Para +	Para -
596.432\$40 90\$50	21.700\$50 4\$	3.285.019\$15 399\$60	3.371.809\$50 194\$50	.. 205\$10	86.790\$35 ..
596.522\$90	21.704\$50	3.285.418\$75	3.372.004\$	205\$10	86.790\$35
60.870\$20 22.454\$50 9.445\$70 ..	1.700\$ 764\$50 9.815\$90 14.328\$30	204.211\$20 68.809\$ 45.449\$50 65.555\$10	196.211\$80 61.420\$50 55.019\$60 53.356\$80	7.999\$40 7.388\$50 .. 12.198\$30 9.570\$10 ..
92.770\$40	2.464\$50	24.144\$10	..	384.024\$80	366.008\$70	27.586\$20	9.570\$10
..	5.000\$..	5.000\$
..	1.350\$..	1.350\$..
..	30.600\$..	30.600\$
..	432\$	1.155\$..	723\$
..	6.748\$..	6.748\$
..	707\$50	..	707\$50
..	1.782\$	44.210\$50	1.350\$	43.778\$50
689.293\$30	24.169\$	24.144\$20	..	3.671.225\$55	3.782.223\$20	29.141\$30	140.138\$95
..	- 110.997\$65	
358\$50 105\$50 ..	44\$70	1.858\$20 17.153\$50 50\$	2.032\$40 10.629\$ 6.524\$50 50\$	174\$20
435.092\$90 19.175\$30 3.211\$50 ..	15.270\$60 .. 447\$50 20.144\$	1.831.739\$65 145.519\$ 65.323\$90 20.144\$	1.283.392\$70 217.657\$ 39.780\$ 13.511\$60	548.346\$95 .. 25.543\$90 6.632\$40	.. 72.138\$
5.100\$	400\$	5.000\$..	13.975\$	21.520\$..	7.545\$
309\$20	46\$60 17.382\$70 2.412\$60 1.926\$10	11.787\$80 17.382\$70 2.412\$60 1.926\$10	2.686\$80 4.902\$ 3.552\$70 3.037\$50	9.101\$ 12.480\$70 1.140\$10 1.111\$40
..	67\$30	..	67\$30
463.352\$90	16.209\$40	46.865\$40	..	2.129.272\$45	1.602.769\$	608.679\$45	82.176\$

Receita				
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suínas	Equídeas
Transporte	994.150\$30	192.644\$60	337.930\$35	78.119\$50
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Cartões de admissão no Matadouro	20\$..	440\$	220\$
Serviço de inspecção do M. G. de Gados	32.400\$
Iluminação de habitações
Reposição de abonos indevidos
Soma	32.420\$..	440\$	220\$
<i>Total da receita accidental</i>	1.026.570\$30	192.644\$60	338.370\$35	78.339\$50
Diferença
<i>Total da receita própria</i>	2.838.461\$	570.412\$60	926.365\$80	234.304\$40
II — RECEITA INDIRECTA :				
Imposto indirecto	1.333.898\$40	403.254\$40	289.229\$90	102.395\$90
Juros de mora
Rendimento de concessões — M. G. Gados	14.733\$	6.906\$	6.909\$60	1.544\$
<i>Total da receita indirecta</i>	1.348.631\$40	410.160\$40	296.139\$50	103.939\$90
Diferença
<i>Total da receita própria e indirecta</i>	4.187.092\$40	980.573\$	1.222.505\$30	338.244\$30
Diferença
III — RECEITA CONSIGNADA :				
<i>Sobretaxa para o Novo Matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes	1.181.741\$20	254.772\$80	434.546\$	104.355\$40
Esfolagem por morte natural	212\$	14\$
<i>Total da receita consignada</i>	1.181.953\$20	254.786\$80	434.546\$	104.355\$40
Diferença
<i>Total geral da receita</i>	5.369.045\$60	1.235.359\$80	1.657.051\$30	442.599\$70
Diferença total

1949					Totais de 1948	Diferenças de 1949 para 1948	
Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais		Para +	Para -
463.352\$90	16.209\$40	46.865\$40	..	2.129.272\$45	1.602.769\$	608.679\$45	82.176\$
1.180\$	60\$	1.280\$..	3.200\$	2.420\$	780\$..
..	32.400\$	27.900\$	4.500\$..
..	454\$70	454\$70	751\$..	296\$30
..	3.660\$90	3.660\$90	5.211\$60	..	1.550\$70
1.180\$	60\$	1.280\$	4.115\$60	39.715\$60	36.282\$60	5.280\$	1.847\$
464.532\$90	16.269\$40	48.145\$40	4.115\$60	2.168.988\$05	1.639.051\$60	613.959\$45	84.023\$
..	+ 529.936\$45	
1.153.826\$20	40.438\$40	72.289\$60	4.115\$60	5.840.213\$60	5.421.274\$80	643.100\$75	224.161\$95
886.184\$80	28.398\$60	3.043.362\$	1.712.470\$60	1.330.891\$40	..
..	4.693\$40	4.693\$40	2.166\$90	2.526\$50	..
12.297\$60	340\$10	42.730\$30	40.511\$70	2.218\$60	..
898.482\$40	28.738\$70	..	4.693\$40	3.090.785\$70	1.755.149\$20	1.335.636\$50	..
..	+ 1.335.636\$50	
2.052.308\$60	69.177\$10	72.289\$60	8.809\$	8.930.999\$30	7.176.424\$	1.978.737\$25	224.161\$95
..	+ 1.754.575\$30	
588.984\$80	21.416\$50	2.585.816\$70	2.671.770\$90	..	85.954\$20
86\$40	3\$80	316\$20	157\$70	158\$50	..
589.071\$20	21.420\$30	2.586.132\$90	2.671.928\$60	158\$50	85.954\$20
..	- 85.795\$70	
2.641.379\$80	90.597\$40	72.289\$60	8.809\$	11.517.132\$20	9.848.352\$60	1.978.895\$75	310.116\$15
..	+ 1.668.779\$60	

Despesas do matadouro

— A *despesa* com os serviços do matadouro vai ser resumida nos números que imediatamente se anotam, aproveitando-os para fazer a sua comparação com a receita. Claro que tal paralelo só pode ser feito, como já se disse, com a receita própria da laboração.

Receita própria de laboração 5.840.213\$60

Despesa:

Pela D. S. A.:

Directa:

Em pessoal (1)	3.649.769\$95	
Em material e outras	988.752\$58	4.638.522\$53

Imputadas de despesas gerais de administração e outras comuns (50 %):

Em pessoal	436.471\$55	
Em material e outras	154.145\$39	590.616\$94

Pela D. S. U. O.:

Obras de conservação	76.302\$25
----------------------------	------------

Pela D. S. T.-E.:

Viaturas de transporte de carnes (pessoal, material e outras)	786.707\$00	
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, maquinismos e outras	107.804\$80	
Diversos (50 %)	3.175\$90	897.687\$70

Pela D. S. F.:

Mecanização de folhas de vencimentos	8.769\$60	6.211.899\$02
--------------------------------------------	-----------	---------------

Saldo negativo	371.685\$42
-----------------------------	--------------------

(1) Foi retirada para os Serviços de Inspeção Sanitária a quantia de 92.500\$00 de despesa com o pessoal encarregado da inspecção de carne congelada feita no matadouro, porque a receita foi cobrada e registada por aqueles serviços.

Ao contrário do que se deu em 1948, houve um saldo negativo de 371.685\$42, apesar de não se terem incluído despesas realizadas por outras Direcções de Serviços de difícil discriminação, e, nem mesmo, se ter contado com a verba de amortização dos bens móveis e imóveis do matadouro e com a dos transportes de carnes.

O aumento de despesa provém sobretudo do aumento de subsídio ao pessoal, tanto nos serviços de matadouro como nos da D. S. T.-E., pelos encargos com motoristas.

Comparação das receitas gerais dos serviços da D. S. A.

— Como nos anos anteriores, encerra-se o que há a relatar sobre os Serviços de Abastecimento com o mapa de paralelo das suas receitas:

Designação	1949	1948
<i>Próprias :</i>		
Dos serviços de Inspeção Sanitária.....	4.829.095\$40	5.731.063\$20
Dos serviços de Mercados	11.528.335\$20	11.200.053\$
Dos serviços de Matadouro.....	5.840.213\$60	5.421.274\$80
Somas	22.197.644\$20	22.352.391\$
<i>Indirectas :</i>		
Dos serviços de Inspeção Sanitária.....	751.147\$70	516.053\$30
Dos serviços de Matadouro	3.090.785\$70	1.755.149\$20
Somas	3.841.933\$40	2.271.202\$50
<i>Consignadas :</i>		
Dos serviços de Matadouro	2.586.132\$90	2.671.928\$60
<i>Diversas :</i>		
Dos serviços gerais da Câmara.....	223.394\$80	187.621\$80
No total de.....	28.849.105\$30	27.483.143\$90

As receitas assim discriminadas são cobradas em parte nas tesourarias da Câmara com documentação emitida pela Direcção dos Serviços de Abastecimento e noutra parte pela própria Direcção por intermédio de 36 dependências que constituem verdadeiros postos de cobrança e emitem a respectiva documentação, controlada posteriormente pela Contabilidade da Direcção.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Perto de 7.000 processos foram distribuídos em 1949, verificando-se um aumento sensível no movimento deste Tribunal, em relação ao ano anterior.

Com um quadro de pessoal bastante limitado para as necessidades do serviço, nem sempre inteiramente preenchido e quase sempre com alguns funcionários novos e sem prática, foi, no entanto, possível, graças ao esforço e boa vontade de todos, manter a ordem e a marcha normal dos processos, que, assim, não acusam atrasos dignos de reparo.

Aceitou-se esse esforço, voluntariamente prestado e representado por muitas horas de trabalho para além das regulamentares, mas temos que reconhecer a sua inutilidade prática, pois dele não resultou, efectivamente, qualquer benefício para quem quer que fosse.

Na verdade, se atendermos a que mais de metade, talvez, dos processos instaurados não têm fundamento legal, bem podemos dizer, por isso, que todo o trabalho havido com eles foi inútil, pois a absolvição dos acusados, em alguns casos, e a insubsistência dos autos, em outros, estavam e estão, necessariamente, indicadas.

Transgressões policiais

Os autos por transgressões desta natureza têm que obedecer a regras estabelecidas na lei.

Todavia, frequentemente essas regras não são completamente atendidas no levantamento dos autos, resultando de aí certo número de absolvições inevitáveis.

Com frequência, também se verifica não serem capturados no prazo devido os transgressores condenados a quem foi convertida em prisão a pena de multa e o imposto de justiça.

Verifica-se aumento sensível de processos de transgressões fiscais e de reclamações contenciosas e nem sempre esses processos podem ser considerados subsistentes ou justificados.

P O L Í C I A M U N I C I P A L

Autuações

No decurso de 1949 a Polícia Municipal aplicou 18.774 multas, isto é, menos 5.275 do que no ano anterior. As autuações efectuadas correspondem a um valor total de 1.345.706\$35 que comparado com o correspondente do ano anterior, mostra uma acréscimo de 129.504\$85, não obstante o decréscimo do número de autuações feitas, diferença que se explica no facto de aplicação de multas de importância mais elevada. Foram pagas voluntariamente multas no valor de 12.700\$00. A importância total cobrada foi de Esc. 474.093\$50.

Remeteram-se ao Tribunal 14 autos de delito anti-económico e foram aplicadas 67 multas na repressão de comércio ilícito de carnes, na importância de 20.369\$50.

Construções clandestinas

Anteriormente a 1933: de habitação 7.312, diversas 1.692;

Posteriormente a 1933: de habitação 2.020, diversas 288;

Legalizadas em 1949, 6; demolidas, 462.

Estatística

Seguem os números estatísticos do serviço prestado pela Polícia Municipal.

Construções inscritas:

Em 31 de Dezembro de 1949, 10.844, mais 294
do que em 31 de Dezembro de 1948.

Autuações:

Número de multas aplicadas	18.774
Importância das multas aplicadas	1.345.706\$35

Delitos anti-económicos:

Autos enviados ao tribunal	14
----------------------------------	----

Repressão de comércio ilícito de carnes:

Número de multas aplicadas	67
Importância das multas aplicadas	20.369\$50

321

Vendedores ambulantes:

Número de licenças passadas	27.081
Importâncias cobradas	484.608\$00
Bilhetes de inscrição depositados	2.896
Bilhetes de inscrição levantados	1.929
Inscrições efectuadas	1.034

Apanha de animais vadios:

Cães	2.542
Gatos	4.384
No ano anterior, números correspondentes, 2.245 e 4.349.	

Movimento efectuado nos Bairros Municipais no ano de 1949:

Famílias transferidas dos Bairros Municipais para o Caramão da Ajuda	82
Famílias realojadas nos Bairros Municipais ...	285
Famílias realojadas pelo Município, no Bairro de Alvalade	610
Famílias realojadas no Património Municipal, transferidas das suas residências	243

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

3.ª Repartição —

Imposto municipal de licença de estabelecimento

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	1	214\$60	—	..
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos e usados)	1	66\$	—	..	—	..
16	Alfaiates (com fazendas)	—	..	—	..	—	..
41	Baguettes, galerias, molduras e análogos	—	..	—	..	—	..
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	—	..	2	770\$	—	..
151	Cutileiros e análogos	—	..	—	..	—	..
173	Engomadoria com oficina mecânica	1	33\$	—	..	—	..
255	Leite	—	..	—	..	1	825\$
301	Óleos, petrólios, gasolina e seus derivados	—	..	—	..	—	..
353	Relógios (material de)	—	..	—	..	—	..
367	Sapataria	1	104\$60	—	..	—	..
416	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado	—	..	1	16\$60	—	..
432	—	—	..	—	..	—	..
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	2	412\$60	2	445\$60	4	709\$60
502	Adelo (sem estabelecimento)	—	..	—	..	2	165\$20
503	Agente de leilões	3	8.043\$80	2	4.950\$	2	4.950\$
504	Alfaiate (sem fazendas)	106	10.323\$70	117	11.472\$40	104	14.485\$20
506	Almocreve ou burriqueiro (alugador de cavalgaduras)	—	..	—	..	—	..
507	Amolador (com estabelecimento)	—	..	2	440\$	1	220\$
508	Amolador (sem estabelecimento)	1	220\$	—	..	—	..
512	Aves domésticas, caça, ovcos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	2	880\$	—	..	—	..
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	14	637\$20	6	385\$	21	2.255\$20
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	11	330\$90	9	248\$40	6	213\$70
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	131	40.939\$	116	39.302\$30	38	20.447\$20
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	3	2.062\$60	13	10.079\$40	42	39.543\$10
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	19	2.840\$10	4	2.557\$60	—	..
520	Bilhares (com um bilhar)	3	3.520\$	—	..	1	227\$30
521	Bilhares (por cada bilhares a mais)	1	2.227\$60	1	2.805\$	8	23.357\$70
522	Bilhares (casa de) por cada um	3	8.676\$40	1	6.806\$40	5	15.345\$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..
525	Cabeleireiro de senhoras	57	16.871\$90	41	13.486\$40	31	28.086\$
526	Caçador de contrato	—	..	—	..	—	..
529	Camas para pernoitar (casa de)	2	893\$80	32	11.935\$10	32	12.609\$30
533	Camions de carga (por cada um)	—	..	—	..	—	..
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	125	26.710\$	62	13.200\$	11	2.420\$
537	Cerzidos (oficina de) por cada operário	1	22\$	5	88\$10	2	44\$
538	Chaminés (empresa de limpeza de)	—	..	1	1.100\$	5	5.500\$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	5	115\$80	4	99\$20	5	247\$80
540	Engraxador (por cada cadeira)	29	2.825\$	21	3.201\$	28	6.116\$80
541	Engraxador ambulante	95	1.957\$70	179	3.166\$30	49	1.400\$80
542	Estabelecimento para carrosséis, montanha russa e outros análogos	4	1.100\$	2	550\$	14	3.712\$90
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	..	2	440\$	2	605\$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	5	786\$80	—	..	—	..
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	1	247\$60	1	247\$60	4	990\$30
548	Modista (que não vende perparos, fazenda e análogos)	44	6.703\$40	30	4.930\$90	46	9.279\$20
550	Motocicletas sem sid-car (alugador de)	—	..	1	275\$	—	..
551	Papel para cozinha	—	..	—	..	—	..
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	270	23.178\$30	194	18.888\$50	63	9.747\$60
554	Seguros (angariador de)	5	1.650\$	5	1.485\$	10	5.115\$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro) por cada boi	1	71\$60	—	..	—	..
557	—	1	53\$90	—	..	—	..
562	Vendedor ambulante (com condução pelo próprio)	1	99\$	2	198\$	—	..
563	Vendedor ambulante, bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições com carro automóvel	—	..	—	..	—	..
575	Vendedor ambulante de frutas, hortaliças, legumes, ovos e caça com carro puxado por um animal	—	..	—	..	—	..
585	Vendedor em feiras e mercados de outros artigos e géneros	—	..	—	..	—	..
	Soma	948	164.604\$30	859	153.784\$40	537	208.618\$90

Impostos e Licenças

comercial e industrial emitido em 1949—Grupo A

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	214\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	1	88\$	—	..	1	88\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	66\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	275\$	—	..	1	275\$
—	..	—	..	1	16\$60	—	..	—	..	—	..	1	16\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	770\$
—	..	—	..	—	..	1	192\$60	—	..	—	..	1	192\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	825\$
1	137\$60	—	..	—	..	1	115\$60	—	..	—	..	1	115\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	104\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	1	220\$	—	..	2	236\$60
—	..	—	..	1	206\$30	—	..	—	..	—	..	1	206\$30
2	379\$60	—	..	3	264\$10	1	82\$60	—	..	—	..	10	1.947\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	511\$90
2	4.950\$	1	2.475\$	2	4.950\$	—	..	—	..	—	..	12	30.318\$80
45	4.576\$50	37	3.602\$70	40	4.200\$50	38	3.491\$80	1	51\$20	—	..	488	52.204\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	5.390\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	319\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	880\$
4	220\$	8	344\$10	12	591\$60	10	508\$90	—	..	—	..	75	4.942\$
2	55\$20	6	165\$60	5	138\$	4	110\$40	—	..	—	..	43	1.262\$20
56	20.566\$20	121	35.232\$30	77	26.526\$50	120	36.539\$20	3	619\$20	—	..	662	220.171\$90
11	6.518\$	4	2.326\$80	5	4.416\$60	1	797\$60	—	..	—	..	79	65.744\$10
1	1.485\$	20	2.490\$30	6	1.210\$30	8	907\$60	—	..	—	..	58	11.490\$90
—	..	1	1.485\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	5.232\$30
—	..	1	1.925\$	1	8.085\$	—	..	—	..	—	..	12	38.400\$30
—	..	4	4.290\$	1	2.365\$	—	..	—	..	—	..	14	37.482\$80
—	..	1	220\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	220\$
17	7.821\$20	40	15.028\$80	41	16.459\$20	20	7.425\$	—	..	—	..	247	105.178\$50
1	275\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	275\$
12	6.448\$80	4	1.540\$	—	..	—	..	2	770\$	—	..	84	34.197\$
1	104\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	104\$60
17	3.740\$	53	10.780\$	38	8.910\$	135	29.425\$	—	..	—	..	441	95.185\$
—	..	1	33\$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	187\$10
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	6.600\$
1	49\$60	11	632\$	2	33\$20	—	..	—	..	—	..	28	1.177\$60
16	2.852\$70	4	940\$60	11	1.958\$40	12	1.939\$20	—	..	—	..	121	19.833\$70
76	1.232\$80	68	1.737\$10	52	862\$80	21	491\$40	—	..	—	..	540	10.848\$90
4	1.031\$30	26	5.363\$40	3	756\$30	1	275\$	—	..	—	..	54	12.788\$90
6	1.650\$	—	..	2	440\$	—	..	—	..	—	..	12	3.135\$
—	..	3	412\$80	—	..	—	..	—	..	—	..	9	1.419\$60
—	..	2	495\$20	1	185\$90	—	..	—	..	—	..	9	2.166\$60
20	3.449\$50	60	10.119\$30	74	13.860\$80	10	1.775\$60	—	..	—	..	284	50.118\$70
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	275\$
1	66\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	66\$
57	5.878\$	174	17.805\$70	132	11.818\$	116	9.834\$30	—	..	—	..	1.006	97.150\$40
1	330\$	11	3.487\$	3	1.320\$	1	330\$	—	..	—	..	36	13.717\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	53\$90
4	445\$60	5	660\$	4	532\$	1	99\$	—	..	—	..	17	2.033\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	495\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	49\$60
361	74.923\$20	673	124.573\$70	525	114.218\$70	505	95.743\$	4	670\$40	4.412	937.136\$60		

3.ª Repartição —

Imposto municipal de licença de estabelecimento

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	24.553\$80
9	Agentes	2	15.562\$60	5	15.847\$60	27	1.404.005\$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	445.200\$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..
18	Algodão	1	91.000\$	—	..	1	3.200\$
31	Arroz	—	..	—	..	1	15.611\$40
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	43.680\$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 362.º do Código Comercial	—	..	1	35.942\$40	11	1.509.789\$20
47	Barcos	—	..	1	130.200\$	—	..
57	Bolacha	—	..	1	12.000\$	1	201.273\$
61	Borracha (artigos de)	—	..	—	..	—	..
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	120.543\$80
82	Cambista	—	..	—	..	1	9.747\$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..
110	Casa de penhores	—	..	—	..	3	71.987\$20
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	274.750\$	—	..	—	..
131	Cimento	—	..	2	391.138\$	1	6.705\$60
132	Cimento armado (fabricante)	1	43.875\$	—	..	—	..
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimento feitos por intermédio ou com oficina)	—	..	—	..	—	..
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..
163	Editor de livros	—	..	—	..	1	9.112\$60
166	Electricidade	—	..	3	48.696\$60	3	145.400\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	1	4.000\$
172	Encerados e impermeáveis	1	3.375\$	1	14.850\$	—	..
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
198	Farinhas	—	..	2	389.935\$	1	28.080\$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..
208	Ferro	—	..	1	84.375\$	—	..
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	1	3.037\$60
222	Frutas e hortaliças	—	..	—	..	1	7.000\$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950\$
243	Lã	—	..	—	..	3	168.686\$10
260	Litografia	—	..	—	..	—	..
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	35.280\$	—	..	—	..
265	Louça de barro	—	..	—	..	2	20.925\$20
268	Madeiras, empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construções, toros, lenha, etc.	—	..	—	..	1	42.000\$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	13.668\$80
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..
285	Mercearias	—	..	3	81.607\$60	3	184.242\$40
286	Minerais	—	..	—	..	—	..
299	Navios	—	..	—	..	1	1.190.320\$
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	—	..
309	Padaria	—	..	1	911\$40	1	56.215\$
316	Papel, papellão e cartão	—	..	—	..	1	73.920\$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..
355	Resina e análogos	—	..	1	234.282\$20	—	..
360	Sabão	—	..	1	1.008.291\$20	—	..
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..

Impostos e Licenças

comercial e industrial emitido em 1949 — Grupo B

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	18	288.060\$40	10	334.010\$60	10	98.545\$	4	3.432\$40	—	..	76	2.159.463\$60
—	..	—	..	1	10.500\$	—	..	—	..	—	..	1	445.200\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.500\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	94.200\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.611\$40
—	..	—	..	3	76.227\$80	1	26.190\$	—	..	—	..	4	102.417\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.680\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	1.545.731\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	130.200\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	213.273\$
—	..	—	..	—	..	1	350\$	—	..	—	..	1	350\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	120.543\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.747\$
—	..	2	198.994\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	198.994\$
—	..	—	..	1	267.624\$	—	..	1	8.000\$	—	..	3	71.987\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	550.374\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	397.843\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.875\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.000\$
—	..	—	..	1	3.000\$	—	..	—	..	—	..	1	16.200\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.200\$	—	..	1	30.240\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.612\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	851.008\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	154.228\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.225\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	42.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	531.329\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	29.025\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	29.025\$	—	..	5	274.550\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.875\$	—	..	2	17.037\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	70.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.799\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	168.686\$10
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18.225\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	63.782\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	262.095\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	49.011\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170.696\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	30.604\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.425\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	265.850\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	90.500\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.190.320\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.183.077\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	57.126\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	98.220\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	556.686\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.008.291\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.000\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
371	Seguros	1	..	6	86.298\$70	20	658.291\$80
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	..	1	..	1	..
378	Serralheiro (oficina de)	1	..	1	..	1	..
379	Sulfato de soda	1	..	1	..	1	..
382	Tabacos estrangeiros	1	..	1	..	1	184.464\$
388	Telefonia sem fios	1	..	1	..	1	41.578\$20
404	Viação (empresa de)	1	..	1	..	1	450\$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	1	..	1	..	1	35.000\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	1	..	1	..	4	143.519\$80
414	Pesca por meio de aparelho	1	..	1	95.967\$60	1	..
419	Especialidades farmacêuticas	1	..	1	..	1	..
	Soma	8	463.842\$60	31	2.630.343\$30	107	7.295.561\$50

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
9	420.428\$80	1	20.000\$	1	2.500\$	1	..	1	..	37	1.187.519\$30
1	105.000\$	1	..	1	..	1	35.000\$	1	..	1	105.000\$
1	..	1	7.000\$	1	..	1	..	1	..	1	35.000\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	184.464\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	41.578\$20
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	450\$
1	..	1	..	1	..	1	..	1	..	1	35.000\$
1	6.000\$	1	..	1	..	1	..	1	..	5	149.519\$80
2	160.587\$	1	..	1	..	1	2.707\$80	1	..	4	259.262\$40
..	..	1	90.450\$	1	..	1	..	1	..	1	90.450\$
57	3.243.282\$20	29	1.087.633\$80	22	923.413\$80	12	153.665\$20	1	..	266	105.797.743\$4

3.ª Repartição—

Imposto municipal de licença de estabelecimento

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	2	1.856\$30	6	1.478\$60	16	22.866\$30
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	154	160.680\$20	65	100.565\$90	49	170.320\$10
4	Açúcar	—	..	5	51.405\$	—	..
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	32	11.846\$60	46	17.417\$40	18	12.997\$20
6	Adubos para a agricultura	3	2.896\$	1	675\$	8	269.421\$80
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	8.505\$60	13	23.504\$60	1	1.687\$60
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	1	186\$40
9	Agentes	478	196.712\$80	644	1.169.035\$10	1.000	2.285.522\$70
10	Aguardente, genebra e análogos	8	11.475\$40	10	17.044\$20	6	11.553\$20
11	Águas minero-medicinais	2	675\$10	—	..	1	270\$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	10\$20
13	Albardeiro	—	..	3	688\$80	—	..
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	4	2.430\$20	7	6.982\$60	8	41.330\$80
16	Alfaiates (com fazendas)	35	21.102\$70	39	26.840\$10	112	362.588\$30
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	1	101\$40	—	..	—	..
18	Algodão	77	228.145\$70	79	137.344\$	102	795.420\$20
19	Alpercatas	2	607\$60	7	2.673\$30	—	..
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..
21	Alumínio	1	30\$40	—	..	—	..
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	202\$60	—	..	2	1.046\$40
23	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	1	5.400\$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	5	15.237\$
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
26	Arame (artigos de)	1	1.350\$	11	40.602\$20	5	94.173\$60
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..
29	Armeiro	—	..	—	..	8	40.314\$60
31	Arroz	—	..	—	..	1	1.730\$80
32	Artigos religiosos	—	..	2	135\$20	4	8.370\$20
33	Atacadores, fitas e análogos	1	405\$	—	..	—	..
34	Automóveis, motocicletas e análogos	88	112.477\$30	33	58.454\$90	48	238.479\$
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	42	8.344\$80	15	5.785\$80	67	13.928\$40
36	Aviação comercial	1	2.025\$	—	..	5	68.681\$40
37	Azeites	19	61.462\$60	6	71.548\$80	6	6.304\$80
38	Azeitona	5	466\$20	4	3.244\$60	—	..
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	3	3.375\$20	1	1.333\$80	1	3.874\$60
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	16.912\$60	8	46.784\$70
41	Baguettes, galerias, molduras e análogos	3	1.080\$10	9	10.810\$60	3	4.243\$20
42	Balanças, pesos e medidas	1	877\$60	2	8.856\$	4	9.011\$60
44	Bandeiras	1	202\$60	—	..	1	1.350\$
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 32.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	569.190\$20
47	Barcos	23	7.956\$70	60	24.919\$40	7	154.400\$
48	Barro ou saibro (explorador de)	4	29.204\$20	2	675\$	—	..
49	Batatas	66	69.877\$10	4	4.843\$30	5	1.617\$
50	Baús, malas e artigos de viagem	7	4.303\$50	26	28.229\$90	18	30.022\$60
51	Bazar de brinquedos e quinilhanias	2	2.463\$80	29	15.284\$20	1	1.687\$60
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	33\$80	1	472\$60	2	1.576\$20
54	Bicicletas e triciclos	5	1.789\$	5	15.005\$60	3	8.539\$20
55	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	—	..	2	17.592\$60
56	Bilhetes postais ilustrados	2	61\$	—	..	1	5.012\$
57	Bolacha	1	40\$60	4	1.768\$80	—	..
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	202\$60	1	2.278\$20
59	Bonés	2	1.350\$	9	3.362\$20	2	540\$
60	Bordados, rendas e análogos	13	1.870\$60	6	3.240\$20	9	15.437\$90
61	Borrachas (artigos de)	19	77.094\$80	8	17.790\$80	8	39.089\$
62	Botões colchetes e análogos	3	277\$	1	135\$	—	..
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	10	1.684\$50	4	3.793\$60	2	6.362\$
64	Bronzes artísticos	1	67\$60	—	..	—	..
65	Brunidor de artigos de metal	3	911\$60	1	405\$	3	877\$60

Impostos e Licenças

comercial e industrial emitido em 1949—Grupo C

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	324\$	1	54\$	2	742\$60	—	..	—	..	—	..	28	27.321\$80
60	108.125\$60	111	151.649\$90	73	149.671\$50	80	122.137\$	—	..	—	..	592	963.150\$20
2	20.418\$80	—	..	—	..	2	97.132\$60	—	..	—	..	9	168.956\$40
19	9.215\$	27	4.680\$	35	12.023\$90	27	9.080\$60	—	..	—	..	204	77.260\$70
1	6.075\$	—	..	—	..	1	9.112\$60	—	..	—	..	14	288.180\$40
2	3.442\$60	6	7.897\$60	5	17.482\$60	5	13.939\$	—	..	—	..	39	76.459\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	186\$40
509	2.401.796\$10	501	624.395\$	305	447.879\$10	195	165.727\$70	2	527\$	3.634	7.291.596\$50		
6	19.879\$20	4	5.650\$	2	2.565\$20	3	4.590\$	—	..	—	..	39	72.757\$20
—	..	3	4.795\$20	2	2.632\$60	—	..	—	..	—	..	8	8.372\$90
1	3.037\$60	—	..	1	1.890\$	—	..	—	..	—	..	3	4.937\$80
1	67\$60	1	40\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	5	797\$
4	2.025\$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.025\$20
3	7.560\$	2	2.430\$20	2	2.025\$10	—	..	—	..	—	..	26	62.758\$90
40	39.402\$	23	7.784\$20	34	20.305\$70	30	17.456\$90	—	..	—	..	313	495.479\$90
—	..	1	337\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	5	22.849\$
31	80.421\$20	85	428.926\$90	52	75.474\$70	82	100.666\$80	—	..	—	..	508	1.846.399\$50
2	1.552\$60	3	1.134\$10	1	540\$	10	41.925\$90	—	..	—	..	25	48.433\$50
—	..	—	..	1	270\$	—	..	—	..	—	..	1	270\$
—	..	—	..	1	540\$	1	6.750\$	—	..	—	..	3	7.320\$40
—	..	1	945\$	2	5.602\$60	—	..	—	..	—	..	6	7.796\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.400\$
17	38.773\$	2	3.037\$60	1	67\$60	2	2.005\$	—	..	—	..	27	59.120\$20
—	..	1	729\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	729\$
4	89.640\$20	—	..	—	..	1	67\$60	—	..	—	..	22	225.833\$60
1	438\$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	438\$80
—	..	1	1.417\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	9	41.732\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.730\$80
2	405\$20	—	..	1	40\$60	—	..	—	..	—	..	9	8.951\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405\$
18	83.093\$20	149	202.712\$	105	326.737\$20	59	347.920\$70	1	836\$60	501	1.370.710\$90		
42	63.451\$80	38	10.212\$60	20	3.307\$30	11	1.958\$30	—	..	—	..	235	106.989\$
1	823\$60	2	6.075\$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	77.605\$
3	5.425\$40	6	4.113\$80	5	12.213\$	6	77.213\$60	1	470\$80	52	238.752\$80		
3	492\$80	4	877\$80	—	..	1	1.687\$60	—	..	—	..	17	6.769\$
3	5.919\$80	3	8.758\$20	—	..	7	37.727\$80	—	..	—	..	18	60.989\$40
10	77.388\$80	—	..	—	..	4	59.940\$20	—	..	—	..	25	201.056\$30
1	472\$60	4	1.153\$60	3	455\$70	2	1.289\$40	—	..	—	..	25	19.505\$20
1	11.137\$60	—	..	1	13.500\$	1	67\$60	—	..	—	..	10	43.450\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.552\$60
—	..	1	16\$90	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16\$90
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	569.190\$20
29	141.857\$40	4	928\$30	7	3.804\$20	54	25.752\$30	—	..	—	..	184	359.618\$30
—	..	—	..	—	..	1	729\$	—	..	—	..	7	30.608\$20
47	10.599\$80	6	992\$60	6	2.686\$90	21	16.941\$60	—	..	—	..	155	107.558\$30
5	4.468\$80	5	3.102\$	5	4.961\$80	3	1.012\$60	—	..	—	..	69	76.101\$20
—	..	—	..	—	..	1	101\$40	—	..	—	..	33	19.537\$
1	1.687\$60	1	30\$40	1	1.012\$60	—	..	—	..	—	..	7	4.813\$20
1	1.215\$	13	4.421\$80	1	54\$	2	1.060\$	—	..	—	..	30	32.084\$60
—	..	—	..	3	121\$80	—	..	—	..	—	..	5	17.714\$40
2	81\$10	—	..	—	..	5	277\$10	—	..	—	..	10	5.431\$20
2	28.154\$40	2	2.565\$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	32.528\$80
2	945\$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	3.426\$
1	675\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	5.927\$20
5	3.820\$80	11	1.263\$	3	978\$80	1	67\$60	—	..	—	..	48	26.678\$90
3	15.930\$	13	27.661\$20	10	9.641\$80	9	69.989\$20	1	459\$	71	257.568\$80		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	412\$
1	3.375\$	1	405\$	—	..	—	..	—	..	—	..	18	15.620\$10
1	1.687\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.755\$20
1	1.552\$60	1	540\$	4	1.215\$	—	..	—	..	—	..	13	5.501\$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
66	Burilador	—	..	1	600\$80	—	..
67	Cabelo (obras e postigos de)	—	..	—	..	2	1.741\$80
68	Cabrestos e análogos	1	33\$80	1	3.375\$	—	..
70	Cacau	—	..	—	..	3	38.475\$
71	Cadeiras, concertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	1	820\$20	1	472\$60
72	Café, chicória e análogos	15	29.294\$20	30	77.426\$	13	73.490\$20
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	145	95.270\$60	97	77.897\$10	133	340.845\$20
75	Caixas de madeira (fábrica de)	4	6.433\$	4	1.957\$80	5	2.700\$
76	Caixas de cartão e análogos	3	2.767\$60	4	4.523\$	—	..
77	Caixões funerários	—	..	1	297\$	—	..
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	10	6.328\$80	3	1.130\$80	—	..
79	Calafates	—	..	—	..	—	..
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..
81	Caldeireiro (com stablecimento)	—	..	1	67\$50	2	2.865\$40
82	Cambistas	5	5.447\$	1	2.025\$	22	203.088\$45
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	10	8.927\$30	19	50.327\$40	55	251.296\$10
84	Camisolas, meias e mais artefatos de malha	2	1.181\$30	12	1.057\$40	18	25.000\$60
85	Candeeiros	3	709\$10	7	7.351\$20	2	3.712\$60
86	Cantaria e mármore	7	8.249\$	9	6.507\$60	3	32.544\$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	810\$	—	..	1	163\$41\$40
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retróz e análogos)	113	34.848\$60	64	23.757\$	9	2.457\$70
91	Cápsulas metálicas para garrafas	6	1.620\$30	2	270\$	—	..
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	1	911\$40	2	810\$
94	Carnaval (artigos de)	—	..	—	..	1	17\$60
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	14	12.119\$30	20	21.256\$20	5	6.459\$20
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas	5	2.146\$80	2	526\$60	—	..
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	57	21.558\$	24	4.321\$60	6	1.235\$60
98	Carrosseries (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficinas de)	—	..	1	546\$80	—	..
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..
101	Carteiras e malinhas	24	11.576\$30	20	12.313\$10	18	21.165\$90
102	Cartonagens, caixas e análogos	2	1.383\$80	5	2.135\$40	—	..
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	135\$	—	..
104	Carvão (empresa de corte de árvores para fazer)	1	540\$	—	..	—	..
106	Carvão vegetal	172	119.833\$50	134	141.384\$	20	14.837\$20
107	Carvão mineral	1	546\$80	1	26.512\$	1	27.000\$
108	Casas de hóspedes (mais de 8 e até 10 hóspedes)	35	9.620\$10	58	7.155\$40	73	26.095\$30
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	105	61.071\$80	133	92.391\$80	123	230.686\$40
110	Casa de penhores	17	53.710\$	19	47.318\$30	16	98.904\$80
111	Casa de saúde	3	5.332\$60	1	27.000\$	2	4.050\$
113	Cavalos, éguas ou muares (mercador de)	—	..	—	..	—	..
114	Ceiras	—	..	1	101\$40	—	..
116	Cera em bruto	—	..	—	..	—	..
117	Cera em bruto mel e análogos	2	304\$	1	101\$40	—	..
118	Cereais	6	15.889\$10	16	112.603\$20	8	207.329\$60
119	Ceriteiro (velas, pavios e outros objectos)	2	472\$60	1	546\$80	1	1.093\$60
120	Cervejas e bebidas gasosas	13	18.140\$70	8	7.257\$	6	11.819\$40
121	Cervejaria	2	931\$60	—	..	—	..
122	Chá	5	3.987\$60	2	742\$60	6	7.080\$90
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	1.026\$	3	9.350\$20
125	Chapéus para homem	8	3.530\$80	17	18.247\$50	13	31.708\$20
126	Chapéus para senhora	17	2.879\$70	22	15.219\$20	39	71.228\$50
127	Chocolates e análogos	3	263\$30	2	55.080\$	1	81\$
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..
129	Chumbo para caça	2	13.500\$	—	..	—	..
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..
131	Cimento	3	2.042\$	—	..	2	15.542\$
132	Cimento armado (fabricante de)	1	708\$80	—	..	—	..
134	Coiros	21	24.152\$40	36	101.589\$10	20	97.158\$40
135	Cola, grude e análogos	2	30.037\$60	—	..	—	..
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	20	11.028\$80	27	16.041\$30	7	8.789\$20
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	1	1.350\$	1	189\$	1	472\$60
138	Colchões de arame	1	1.980\$80	1	607\$60	1	1.093\$60
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	27\$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	14	3.612\$30	38	87.941\$80	13	47.654\$20
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	6	6.371\$	13	113.784\$50	31	339.692\$
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitadas ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	77	54.797\$	28	23.508\$20	27	44.793\$50

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	600\$80
—	..	—	..	—	..	1	303\$80	—	..	—	..	3	2.045\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	331\$40	3	3.740\$20
—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.425\$	—	..	4	45.900\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	67\$60	—	..	3	1.360\$40
5	9.517\$60	4	4.279\$20	10	8.505\$40	4	7.965\$20	—	..	—	..	81	210.477\$80
30	30.235\$10	126	93.572\$90	99	100.729\$80	60	40.222\$30	2	495\$60	692	779.268\$60		
2	5.602\$60	—	..	—	..	3	2.700\$20	—	..	18	19.393\$60		
7	10.580\$90	4	4.124\$40	2	4.455\$	2	135\$20	—	..	22	26.586\$10		
—	..	1	675\$	2	10.462\$60	—	..	—	..	4	11.434\$60		
3	16.335\$	15	22.593\$60	4	3.712\$60	12	56.565\$60	—	..	47	106.666\$40		
—	..	—	..	—	..	5	3.071\$80	—	..	5	3.071\$80		
—	..	—	..	—	..	1	2.362\$60	—	..	1	2.362\$60		
3	2.092\$60	—	..	—	..	7	196.492\$60	—	..	13	201.518\$10		
7	20.805\$60	—	..	—	..	5	3.935\$50	—	..	40	235.301\$50		
7	10.206\$40	4	3.238\$20	10	5.366\$60	6	5.289\$	—	..	111	334.651\$		
5	5.460\$80	2	810\$20	4	5.103\$10	2	1.147\$60	—	..	45	39.761\$		
2	45.157\$60	—	..	1	472\$60	—	..	—	..	15	57.403\$10		
6	6.547\$80	8	17.145\$60	10	6.919\$50	5	12.420\$20	—	..	48	90.333\$70		
1	810\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	810\$		
23	7.463\$90	96	23.640\$40	65	19.663\$70	58	11.960\$	—	..	428	123.791\$30		
1	1.890\$	1	54\$	3	363\$	—	..	—	..	13	4.197\$30		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.721\$40		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17\$60		
4	2.902\$60	6	2.798\$	4	877\$60	5	2.025\$40	—	..	58	48.438\$40		
—	..	1	371\$40	1	270\$	—	..	—	..	9	3.314\$80		
16	3.767\$30	44	16.036\$50	31	17.281\$80	20	68.958\$80	—	..	198	133.159\$60		
—	..	1	472\$60	—	..	1	202\$60	—	..	2	675\$20		
—	..	1	236\$40	1	742\$60	3	1.755\$20	—	..	6	3.281\$		
1	3.037\$60	2	104\$90	—	..	3	15.241\$60	—	..	6	18.384\$10		
2	891\$	1	243\$	3	810\$20	1	270\$	—	..	69	47.269\$50		
1	1.188\$	—	..	—	..	1	810\$	—	..	9	5.517\$20		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540\$		
84	51.456\$80	119	50.822\$30	79	30.980\$70	133	59.458\$90	—	..	741	468.773\$40		
—	..	1	1.687\$50	1	243\$	9	47.376\$60	—	..	14	103.365\$90		
42	7.477\$	47	10.513\$10	69	12.228\$20	17	3.403\$20	—	..	341	76.492\$30		
93	61.328\$20	163	61.632\$90	54	21.941\$	132	74.041\$20	1	386\$20	804	603.479\$50		
12	42.356\$60	11	24.435\$20	20	69.998\$	13	33.986\$80	—	..	108	370.709\$70		
—	..	5	14.445\$	1	4.725\$	—	..	—	..	12	55.552\$60		
—	..	1	877\$60	1	843\$80	—	..	—	..	2	1.721\$40		
—	..	1	67\$60	—	..	—	..	—	..	2	169\$		
—	..	—	..	1	337\$50	—	..	—	..	1	337\$50		
—	..	—	..	—	..	1	337\$60	—	..	4	743\$		
1	405\$	4	8.744\$90	1	604.467\$40	6	10.874\$60	—	..	42	960.313\$80		
1	2.295\$	—	..	1	1.215\$	1	337\$60	—	..	7	5.960\$60		
8	9.835\$20	26	10.432\$10	6	5.737\$90	9	9.990\$40	—	..	76	73.212\$70		
1	2.666\$40	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.598\$		
2	1.755\$	4	1.998\$30	3	1.147\$80	—	..	—	..	22	16.712\$20		
2	1.417\$60	—	..	1	236\$40	—	..	—	..	8	12.030\$20		
9	12.285\$60	3	1.580\$	5	3.314\$60	7	5.960\$80	—	..	62	76.627\$50		
12	9.517\$80	19	5.023\$60	25	20.643\$20	3	1.485\$40	—	..	137	125.997\$40		
—	..	14	9.106\$90	2	2.902\$60	3	44.280\$	—	..	25	111.713\$80		
3	8.539\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	8.539\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	13.500\$		
—	..	1	67\$60	—	..	—	..	—	..	1	67\$60		
3	7.256\$30	4	2.598\$80	—	..	4	11.745\$20	—	..	16	39.184\$30		
—	..	3	2.410\$	—	..	—	..	—	..	4	3.118\$80		
7	11.880\$40	11	9.730\$60	7	6.953\$	12	17.955\$10	—	..	114	269.389\$		
—	..	—	..	1	101\$40	1	33\$80	—	..	4	30.172\$80		
6	5.366\$40	14	6.322\$10	20	12.542\$90	12	6.656\$20	—	..	106	66.746\$90		
1	2.565\$	7	11.391\$20	2	877\$60	2	1.890\$	—	..	15	18.735\$40		
1	2.025\$	—	..	1	810\$	—	..	—	..	5	5.617\$		
18	21.135\$10	24	9.430\$60	14	23.203\$80	23	90.619\$80	—	..	144	283.597\$60		
12	60.434\$	5	5.246\$90	2	3.780\$	9	30.015\$20	—	..	78	559.323\$60		
16	20.520\$50	90											

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..
145	Cordoeiro	4	2.430\$40	—	..	5	13.584\$60
147	Correias	4	1.721\$40	—	..	1	945\$
149	Corretores	—	..	6	102.649\$	8	139.523\$60
150	Cortiças	24	153.012\$40	9	96.545\$40	30	630.757\$90
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	3.037\$60	—	..	2	459\$
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	911\$40	—	..
153	Crina animal e vegetal	1	270\$	—	..	7	38.611\$20
154	Cutileiro e análogos	1	270\$	2	1.100\$40	—	..
155	Decorador de igrejas	—	..	1	67\$60	—	..
156	Dentes e objectos análogos	3	1.215\$20	4	533\$40	9	6.797\$40
158	Desportes (artigos para)	1	897\$20	3	1.282\$50	—	..
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	202\$60
162	Drogaria	114	89.719\$20	72	152.027\$50	32	143.911\$60
163	Editor de livros	5	1.350\$20	6	2.599\$20	8	6.716\$80
164	Éguas	—	..	1	2.362\$60	—	..
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	742\$60	—	..	1	945\$
166	Electricidade	62	42.955\$60	62	86.127\$60	79	294.714\$80
167	Embutidor (com officina)	—	..	—	..	1	7.290\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	49	123.504\$60	29	159.880\$60	33	67.971\$90
169	Empresa jornalística	8	2.173\$80	5	1.680\$80	10	7.593\$90
170	Empresa literária	—	..	1	472\$60	—	..
171	Encadernador (officina de)	2	958\$60	17	6.319\$20	14	13.298\$40
172	Encerados e impermeáveis	3	2.265\$20	—	..	1	135\$
173	Engomadoria (com officina mecânica)	11	4.050\$50	1	371\$40	—	..
174	Entalhador (com officina ou estabelecimento)	1	101\$40	—	..	—	..
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	3	877\$60	6	2.206\$80	6	5.565\$80
177	Escovas e pincéis	4	4.522\$60	6	1.917\$40	3	2.470\$60
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	945\$20	3	688\$60	4	8.285\$20
179	Escultor, em barro, madeira marfim, pedra e análogos	1	135\$	2	270\$	—	..
180	Esmaltador	2	1.147\$60	1	303\$80	1	820\$20
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..
183	Espartilhos	—	..	2	567\$20	3	7.107\$80
185	Espelhos	—	..	5	9.602\$10	—	..
186	Estamparia (fábrica de)	3	291.609\$60	—	..	—	..
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	47	78.423\$60	15	33.765\$	4	2.463\$90
188	Estanho	—	..	—	..	3	34.882\$80
189	Esteiras (fábrica de)	1	607\$60	5	878\$	—	..
190	Estofador (officina de)	4	1.012\$80	6	2.565\$60	3	8.167\$60
191	Estojo	—	..	—	..	—	..
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	—	..	4	3.712\$80	—	..
193	Estrumes (mercador de)	1	1.687\$60	—	..	—	..
195	Estuques e análogos (officina de)	1	776\$40	—	..	—	..
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	1	162\$	7	5.602\$80
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	1	101\$40	1	5.400\$
198	Farinhas	4	3.948\$90	3	5.535\$	2	3.232\$
199	Farmácia própria dita	46	32.715\$60	24	22.405\$70	23	87.863\$20
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	843\$80	—	..	—	..
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	472\$60	—	..
202	Fato feito	—	..	—	..	2	2.025\$
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	—	..	2	1.255\$60	1	1.367\$
204	Fermentos (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
205	Ferrador com officina	4	844\$	1	202\$60	—	..
206	Ferragens	14	18.832\$40	26	92.050\$90	33	253.659\$80
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	2	13.214\$60	10	252.411\$20	2	6.210\$
208	Ferro	6	5.737\$80	5	77.900\$60	—	..
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	56	29.200\$80	63	20.473\$30	6	5.174\$20
211	Fitas para animatógrafo (films)	1	607\$60	1	607\$60	17	45.022\$70
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	7	5.224\$80
213	Flores naturais (mercador de)	47	2.783\$50	18	944\$80	22	10.808\$30
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.387\$60
216	Folha de Flandres	1	168\$80	2	20.250\$	2	23.625\$
217	Formas	—	..	—	..	—	..
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	573\$80	1	1.134\$
219	Fotografia	27	6.046\$70	38	11.376\$60	41	79.711\$60
220	Fotogravura, tricómia, zincogravura e análogos (officina de)	—	..	3	1.687\$80	2	675\$
221	Frigoríficos (explorador de)	1	1.350\$	—	..	—	..
222	Frutas e hortaliças	487	71.990\$50	211	48.705\$50	308	105.963\$10
223	Frutos secos	7	1.249\$20	6	210\$	1	21.827\$60
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	270\$	1	2.733\$80	2	1.677\$40

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
2	6.986\$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6.986\$40
7	57.517\$20	—	..	—	..	1	1.012\$60	3	607\$80	—	..	20	75.152\$60
3	41.479\$	—	..	—	..	1	337\$60	4	4.117\$80	—	..	13	48.600\$80
9	380.954\$20	10	81.086\$70	—	..	6	8.572\$50	5	7.873\$60	—	..	14	242.172\$60
1	2.801\$40	—	..	—	..	—	..	1	8.775\$	—	..	93	1.358.802\$70
—	..	—	..	—	..	1	405\$	1	135\$	—	..	3	14.614\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	1.910\$40
2	1.417\$60	1	540\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	202\$60	—	..	14	42.141\$80
7	2.059\$20	1	135\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67\$60
3	6.750\$10	—	..	—	..	3	1.350\$20	1	216\$	—	..	28	12.306\$40
—	..	—	..	—	..	1	2.092\$60	—	..	—	..	8	11.022\$40
38	147.896\$	84	59.954\$10	73	56.347\$70	73	77.228\$	—	..	—	..	1	202\$60
16	14.858\$	10	8.653\$90	4	1.181\$60	3	304\$	—	..	—	..	486	727.084\$10
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	52	35.663\$70
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.362\$60
45	50.410\$70	75	33.717\$60	55	55.437\$50	33	80.360\$40	—	..	—	..	2	1.687\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	411	643.724\$20
10	59.252\$60	38	443.013\$80	32	102.244\$40	23	38.506\$30	—	..	—	..	1	7.290\$
23	20.690\$	9	1.452\$	12	3.578\$20	5	74\$80	—	..	—	..	214	994.374\$20
27	10.693\$60	1	135\$	9	3.375\$40	4	1.174\$80	—	..	—	..	72	37.243\$50
2	1.282\$60	3	796\$60	2	708\$80	1	270\$	—	..	—	..	1	472\$60
2	844\$	—	..	3	405\$20	—	..	—	..	—	..	74	35.955\$
1	222\$80	1	202\$60	3	877\$60	3	162\$20	—	..	—	..	4	5.400\$20
1	4.725\$	6	10.159\$	4	3.375\$	—	..	—	..	—	..	20	7.479\$90
—	..	—	..	1	135\$	—	..	—	..	—	..	6	1.350\$60
—	..	4	479\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	23	10.115\$40
—	..	1	47\$40	—	..	—	..	—	..	—	..	24	27.169\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	10.324\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	884\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	2.319\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202\$60
—	..	5	7.459\$10	2	1.552\$60	—	..	—	..	—	..	12	16.686\$70
—	..	2	540\$20	3	1.417\$80	—	..	—	..	—	..	10	11.560\$10
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	291.609\$60
6	36.112\$80	65	54.553\$90	11	17.584\$20	25	189.106\$30	—	..	—	..	173	412.009\$70
13	5.609\$80	9	2.950\$20	7	2.329\$20	5	1.215\$30	—	..	—	..	3	34.882\$80
3	1.114\$	1	3.037\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	7	2.093\$20
—	..	3	1.815\$80	1	5.265\$	1	810\$	—	..	—	..	47	23.850\$50
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.151\$60
—	..	1	1.485\$	4	1.944\$	1	1.350\$	—	..	—	..	9	11.603\$60
9	3.125\$80	2	1.458\$	5	6.723\$20	1	135\$	—	..	—	..	1	1.687\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	5.555\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	25	17.206\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.501\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	52.188\$90
22	50.049\$20	43	33.500\$50	32	30.140\$60	47	53.888\$60	—	..	—	..	237	310.563\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.923\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	72.697\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	4.826\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	3.176\$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.645\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	2.026\$
23	81.405\$90	14	19.304\$20	8	9.018\$40	13	20.014\$40	1	166\$60	—	..	132	494.452\$60
12	142.965\$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	31	729.243\$40
5	23.760\$20	3	3.010\$60	4	15.795\$20	—	..	—	..	—	..	23	126.204\$40
18	8.040\$40	25	9.917\$40	23	11.974\$50	102	80.297\$60	—	..	—	..	294	166.373\$50
1	810\$	9	23.085\$50	14	172.732\$80	—	..	—	..	—	..	43	242.866\$20
1	405\$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	5.265\$40
15	3.614\$40	19	2.011\$	18	2.758\$90	8	533\$70	—	..	—	..	149	23.602\$60
—	..	—	..	—	..								

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
225	Fundição de artigos de	11	9.720\$60	9	17.928\$40	8	44.889\$10
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	—	—	—	—	—
227	Funileiro	24	8.790\$20	19	9.997\$80	6	3.193\$
228	Gado vivo	6	5.798\$40	1	546\$80	5	2.505\$90
229	Galão de ouro ou prata	—	—	—	—	1	1.215\$
231	Gás ou electricidade (fábricas de)	1	472\$60	—	—	—	—
232	Gelo (fábrica de)	1	84\$40	2	18.360\$	2	1.549\$40
233	Gesso	—	—	1	40\$60	—	—
234	Gravador	—	—	—	—	—	—
235	Gravatas	12	682\$10	52	7.293\$60	30	17.586\$20
236	Graxa e análogos	9	3.469\$50	3	2.092\$80	—	—
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	—	1	1.080\$	17	108.101\$60
239	Iluminação	1	472\$50	—	—	—	—
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	7	3.814\$20	8	6.413\$20	4	61.903\$70
242	Jóias e platina	—	—	1	3.948\$80	10	52.340\$20
243	Lã	49	155.209\$70	26	56.901\$	93	883.767\$40
244	Lã em rama	3	3.098\$60	—	—	—	—
245	Lacre e análogos	1	20\$40	—	—	—	—
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	—	—	—	1	1.620\$
249	Latas para embalagem de conservas	—	—	—	—	—	—
250	Latoeiro	9	3.544\$20	10	10.733\$20	3	911\$40
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	4	1.788\$90	2	2.774\$40	1	222\$80
253	Legumes	16	4.441\$30	2	81\$20	3	224\$20
254	Leitaria	4	2.632\$80	2	1.221\$80	1	911\$40
255	Leite	32	12.163\$90	—	—	—	—
256	Lenha	16	29.403\$80	6	4.354\$	3	1.822\$70
258	Limas (fábrica de)	2	405\$20	—	—	—	—
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	6.750\$	2	1.215\$20	1	3.645\$
260	Litografia	—	—	1	2.295\$	1	4.860\$
261	Livreiros	7	2.055\$80	16	5.867\$20	30	67.352\$40
262	Lixas	—	—	3	152\$10	—	—
263	Louça de ferro esmaltado	2	290\$40	6	13.749\$	1	3.462\$80
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	22	18.617\$80	26	64.328\$60	27	109.070\$20
265	Louça de barro	12	24.014\$80	8	3.611\$60	—	—
267	Luvras	—	—	2	506\$40	14	20.705\$20
268	Madeiras, empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construções, toros, lenha, etc.	7	8.174\$70	1	270\$	1	262.883\$60
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	5	11.947\$80	—	—	3	7.772\$
270	Malas	2	1.417\$60	1	3.192\$80	1	1.822\$60
271	Manteiga de leite e queijos	12	8.159\$60	13	16.545\$20	14	40.234\$
272	Máquinas para agricultura	3	1.066\$60	3	1.087\$	6	135.191\$20
273	Máquinas de costura	6	5.332\$80	10	16.369\$40	1	2.025\$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	3	574\$	11	6.298\$20	20	89.383\$70
275	Máquinas industriais	5	9.281\$40	3	5.535\$20	7	52.760\$60
276	Marcenarias	56	29.880\$40	68	59.069\$20	23	71.828\$20
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	—	—	—	1	4.050\$
279	Mármore	—	—	—	—	—	—
280	Massa ou polpa de madeira	—	—	—	—	—	—
281	Massas alimentícias	—	—	2	6.547\$60	—	—
282	Material eléctrico	2	337\$60	1	135\$	1	1.367\$
283	Melaço e análogos	—	—	—	—	—	—
284	Mercados (empresário de)	—	—	—	—	1	1.640\$40
285	Mercearias	530	293.643\$30	331	695.546\$20	89	370.530\$10
286	Minerais	—	—	2	2.632\$50	—	—
288	Modas (confeções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	5	2.903\$	1	607\$60	6	18.728\$20
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	9	2.101\$60	5	2.767\$80	7	5.964\$20
292	Mós (fabricante de)	1	1.012\$60	—	—	—	—
293	Móveis de verga e análogos	1	337\$60	4	5.504\$80	4	8.842\$60
294	Móveis usados	14	7.203\$40	35	36.589\$60	6	12.207\$80
295	Móveis (alugador de)	—	—	1	1.046\$40	—	—
296	Mosaicos	1	3.375\$	—	—	—	—
298	Música	2	101\$40	1	270\$	8	19.777\$80
299	Navios	—	—	3	43.493\$20	3	23.980\$20
300	Niquelador	4	3.246\$20	2	675\$20	2	945\$
301	Obreias e análogos	—	—	—	—	—	—
303	Oleados (linoleum, pergamoídes e análogos)	—	—	3	182\$60	1	5.400\$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	36	27.629\$40	55	100.574\$40	55	1.486.644\$10
305	Óptica	2	1.147\$60	6	1.721\$40	15	33.376\$20
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	54\$	1	742\$60	—	—

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
7	8.640\$20	6	7.695\$20	4	3.442\$60	8	39.960\$40	—	—	53	132.276\$50		
2	196\$	2	202\$60	2	810\$20	—	—	—	—	6	1.208\$80		
15	7.028\$	12	4.253\$20	13	2.680\$80	20	4.692\$40	—	—	109	40.635\$40		
—	—	66	40.532\$10	2	1.417\$50	—	—	—	—	80	50.800\$70		
1	162\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1.377\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	472\$60		
3	3.395\$40	7	10.989\$30	—	—	4	44.820\$20	—	—	19	79.198\$70		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	40\$60		
2	5.940\$	3	22.537\$80	—	—	—	—	—	—	5	28.477\$80		
19	811\$70	13	2.046\$20	7	324\$60	7	425\$70	2	122\$90	142	29.293\$		
1	14.850\$	6	1.525\$80	4	2.916\$30	2	23.118\$80	—	—	25	47.973\$20		
3	11.778\$80	1	3.240\$	3	47.925\$20	—	—	—	—	25	172.125\$60		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	472\$50		
6	22.889\$60	4	2.430\$20	2	1.383\$80	1	270\$	—	—	32	99.104\$70		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	56.289\$		
4	4.993\$40	34	151.094\$90	17	23.937\$	20	449.997\$10	—	—	243	1.725.900\$50		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3.746\$60		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	20\$40		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1.687\$60		
1	50\$70	1	67\$60	—	—	—	—	—	—	3	68.225\$70		
1	1.296\$	13	5.805\$60	6	5.818\$60	7	1.789\$	—	—	49	29.898\$		
—	—	3	688\$60	1	911\$40	2	6.324\$80	—	—	13	12.710\$90		
29	3.098\$40	22	2.094\$20	3	216\$20	1	270\$	—	—	76	10.425\$50		
24	25.232\$60	4	1.411\$	6	4.826\$60	21	14.635\$20	—	—	62	50.871\$40		
—	—	5	3.476\$60	1	270\$	—	—	—	—	38	15.910\$50		
2	1.012\$60	20	21.334\$30	2	709\$	6	7.499\$40	—	—	55	66.135\$80		
—	—	1	202\$60	2	945\$	—	—	—	—	5	1.552\$80		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	11.947\$80		
1	162\$	2	3.392\$	2	3.510\$	3	51.165\$	—	—	10	65.384\$		
25	21.216\$80	5	3.867\$90	5	1.755\$40	3	1.147\$60	—	—	91	103.263\$10		
—	—	1	101\$40	—	—	—	—	—	—	4	253\$50		
—	—	3	1.654\$	3	3.881\$40	2	891\$	—	—	17	23.928\$60		
9	25.548\$60	12	15.735\$30	10	4.793\$	10	5.657\$20	—	—	116	243.750\$70		
2	675\$10	10	9.890\$	—	—	4	4.252\$80	—	—	36	42.444\$30		
3	6.784\$	1	20\$30	1	337\$60	—	—	—	—	21	28.353\$50		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
6	144.335\$60	5	1.559\$50	1	810\$	3	44.842\$40	—	—	24	462.875\$80		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
1	1.687\$50	3	5.163\$80	2	2.700\$	2	607\$60	—	—	16	29.878\$70		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	6.736\$80		
8	12.380\$	12	14.148\$10	9	6.244\$20	3	1.147\$80	—	—	71	98.858\$90		
4	35.437\$60	1	1.012\$60	2	2.632\$60	2	51.165\$	—	—	21	227.592\$60		
3	7.965\$20	1	3.207\$60	5	6.919\$	7	62.438\$	—	—	35	104.257\$		
5	9.247\$50	3	1.046\$40	1	202\$60	1	67\$60	—	—	43	106.820\$		
17	73.103\$	10	14.175\$20	9	10.800\$30	8	32.017\$60	—	—	59	197.673\$30		
58	59.034\$40	52	40.259\$90	46	33.214\$	28	29.215\$80	—	—	331	322.501\$90		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	9.787\$60		
1	675\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2.362\$60		
1	2.362\$60	—	—	—	—	—	—	—	—	2	8.403\$80		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	11.947\$60		
1	5.400\$	—	—	—	—	—	—	—	—	12	9.960\$40		
1	5.805\$	—	—	2	540\$20	5	1.775\$60	—	—	1	135\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	103.497\$90		
—	—	1	135\$	—	—	—	—	—	—	1	1.012\$60		
—	—	1	6.750\$	1	95.107\$50	—	—	—	—	18	22.245\$80		
147	276.394\$50	344	181.376\$90	286	134.022\$90	340	235.795\$60	10	10.551\$40	2.077	2.197.860\$90		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2.632\$50		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
3	225.527\$20	7	4.086\$10	5	4.860\$10	1	270\$	—	—	28	256.982\$20		
10	11.364\$10	20	6.653\$	24	46.596\$60	—	—	—	—	75	75.447\$30		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.012\$60		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	91	130.732\$20		
9	7.560\$80	—	—	—	—	—	—	—	—	6	2.795\$		
11	42.559\$60	10	7.600\$80	14	24.368\$40	1	202\$60	—	—	1	3.375\$		
5	1.748\$60	—	—	—	—	—	—	—	—	18	32.677\$60		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	196.630\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	7.161\$40		
5	12.285\$20	—	—	1	202\$60	1	40\$60	—	—	1	135\$		
11	127.182\$	—	—	1	287\$	3	1.						

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
307	Ouro (artigos de)	32	14.290\$50	88	121.554\$30	110	260.567\$90
308	Ovos	3	574\$	4	918\$40	—	—
309	Padarias	125	191.487\$80	95	134.600\$60	18	44.094\$20
310	Palha e análogos	1	2.531\$40	—	—	—	—
311	Palha	3	2.956\$60	1	8.437\$60	1	40\$60
313	Palitos	—	—	1	2.160\$	—	—
314	Palma	—	—	—	—	—	—
315	Papéis pintados	—	—	—	—	3	10.482\$80
316	Papel, papelão e cartão	2	675\$20	—	—	8	112.470\$10
317	Papel para cigarros	2	1.890\$10	2	1.687\$60	10	82.707\$90
318	Papelaria (artigos para escritório)	18	10.214\$60	29	67.325\$90	38	238.746\$60
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	—	—	—	1	337\$60
321	Pasta para papel	2	104\$70	1	1.350\$	—	—
322	Pastelaria	3	2.005\$	6	5.501\$60	2	2.497\$60
323	Pasteleiro	1	135\$	—	—	—	—
324	Pedreiras	—	—	—	—	—	—
325	Peixe fresco e mariscos	135	32.871\$10	38	7.019\$10	65	25.524\$80
326	Peleiros	5	3.476\$60	—	—	27	111.221\$50
327	Pelos para usos industriais	4	4.286\$60	9	14.108\$	6	40.266\$
328	Pelos e feltros	—	—	1	675\$	—	—
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	17	5.154\$40	21	11.516\$	43	36.229\$20
332	Pentecios	1	54\$	1	168\$80	—	—
333	Perfumes	21	11.360\$20	18	11.702\$30	63	91.278\$50
334	Pérolas e pedras preciosas	—	—	1	2.700\$	1	2.025\$
335	Pimenta ou colorau	1	472\$60	6	19.102\$60	1	976\$80
336	Plantas e árvores	3	87\$80	2	27\$	3	1.012\$50
337	Pincéis	—	—	—	—	—	—
338	Pintor (oficina de)	7	2.632\$80	12	5.299\$40	3	675\$20
339	Poço	1	405\$	—	—	—	—
340	Polidor	4	553\$70	12	1.918\$	2	236\$40
341	Pólvora e dinamite	—	—	3	24.975\$	2	14.850\$
342	Pó de goma	—	—	—	—	1	202\$60
343	Pó ou pomada para limpar metais	—	—	—	—	1	2.220\$80
344	Prata (artigos de)	2	1.225\$40	6	3.813\$90	6	9.200\$40
345	Produtos químicos para indústrias	10	33.809\$80	21	56.624\$70	14	60.658\$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	6	12.001\$20	7	35.519\$	10	74.867\$60
348	Queijos	—	—	—	—	—	—
349	Quinquilharias e brinquedos	62	5.501\$60	80	22.846\$70	38	55.627\$40
350	Reclames (empresa de)	—	—	1	1.370\$40	—	—
351	Redes para pesca ou caça	—	—	—	—	1	95.850\$
352	Relógios	8	4.021\$50	7	9.851\$30	19	37.462\$40
353	Relógios (material de)	17	4.321\$	25	8.606\$80	29	54.880\$50
354	Rendas	—	—	—	—	—	—
355	Resina e análogos	—	—	2	6.412\$60	2	20.232\$60
356	Restaurante	7	8.184\$70	3	2.902\$60	26	67.408\$80
357	Retrozeiro	26	12.890\$10	19	26.029\$10	30	179.801\$80
358	Rolhas de cortiça	1	16\$20	—	—	—	—
359	Roupa	115	9.869\$90	112	9.184\$40	21	20.457\$20
360	Sabão	4	533.993\$60	1	10.737\$40	8	342.924\$80
361	Sabonetes	2	5.232\$80	1	40\$60	1	2.278\$20
362	Sacos e tecidos	18	6.803\$20	32	130.668\$40	—	—
363	Sacos de papel	5	31.522\$	4	6.142\$60	1	14.850\$
365	Sal	2	877\$60	—	—	—	—
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	21	16.153\$70	7	18.168\$20	8	16.450\$20
367	Sapatarias	38	22.951\$60	79	88.214\$10	79	213.288\$
368	Sarro de vinho e análogos	—	—	—	—	—	—
369	Sebo, estearina e análogos	2	9.112\$60	3	1.579\$80	1	40\$60
370	Seda e análogos	—	—	1	573\$80	1	12.555\$
371	Seguros	—	—	9	177.739\$40	17	984.522\$40
373	Sementes	—	—	1	1.350\$	9	17.695\$50
374	Sementes oleaginosas	—	—	1	135\$	—	—
375	Selos usados (mercador de)	4	189\$40	—	—	4	8.100\$20
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	67\$50	4	2.666\$40	3	5.332\$60
377	Serração de madeira (fábrica de)	7	19.314\$	3	12.595\$60	1	729\$
378	Serralheiro (oficina de)	67	75.948\$40	51	43.483\$	14	21.138\$20
379	Sulfato de soda	—	—	—	—	—	—
380	Soldador (autogéneo)	2	1.114\$	—	—	1	1.703\$20
382	Tabacos estrangeiros	49	19.028\$10	34	37.996\$	10	169.392\$10
383	Talho	—	—	—	—	—	—
384	Tamancos	—	—	—	—	—	—
385	Tancaria	23	28.579\$	—	—	3	1.087\$
386	Tapetes	1	675\$	1	3.712\$60	—	—

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
28	43.019\$	23	9.036\$10	24	21.719\$40	15	8.310\$60	—	—	320	478.497\$80		
9	1.424\$40	9	1.806\$30	1	101\$40	3	729\$	—	—	29	5.553\$50		
46	71.615\$20	82	152.581\$80	69	110.215\$40	88	143.568\$70	2	3.282\$40	525	854.446\$10		
—	—	1	270\$	—	—	—	—	—	—	2	2.801\$40		
1	810\$	1	422\$	1	742\$60	1	1.350\$	—	—	9	14.759\$40		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2.160\$		
—	—	1	459\$	—	—	—	—	—	—	1	459\$		
1	1.957\$60	—	—	—	—	—	—	—	—	4	12.440\$40		
12	44.681\$80	7	50.996\$50	2	12.892\$60	6	14.964\$90	—	—	37	236.681\$10		
2	12.150\$	—	—	1	2.092\$60	—	—	—	—	17	100.523\$20		
25	78.587\$60	7	6.593\$40	24	53.437\$40	12	8.111\$20	—	—	153	463.016\$20		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	337\$60		
4	7.661\$40	1	501\$60	—	—	—	—	—	—	4	1.956\$30		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	24.713\$		
—	—	5	3.098\$60	2	1.350\$20	4	3.847\$60	—	—	11	8.296\$40		
405	97.730\$40	215	22.541\$80	102	10.839\$50	156	41.440\$70	—	—	1.116	237.967\$40		
4	5.286\$60	8	10.867\$80	1	2.430\$	2	1.147\$60	—	—	47	134.430\$10		
—	—	3	573\$90	3	4.657\$80	1	472\$60	—	—	26	64.364\$90		
17	10.766\$90	7	12.386\$60	27	47.689\$90	4	3.422\$40	—	—	2	1.134\$		
13	8.229\$40	15	43.680\$	21	35.380\$20	16	29.079\$80	1	91\$80	168	230.802\$20		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4.725\$		
4	336\$30	7	801\$90	4	776\$40	—	—	—	—	8	20.552\$		
1	1.822\$60	—	—	—	—	—	—	—	—	23	3.041\$90		
8	3.375\$30	4	675\$40	7	3.358\$30	2	1.080\$10	—	—	1	1.822\$60		
—	—	2	405\$	—	—	—	—	—	—	43	17.096\$50		
3	2.126\$50	1	168\$80	—	—	—	—	—	—	3	810\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	5.003\$40		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	39.825\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	202\$60		
6	5.332\$80	1	222\$80	3	945\$20	—	—	—	—	5	3.166\$		
12	91.481\$30	17	20.335\$	7	7.097\$90	1	742\$60	—	—	23	20.875\$50		
5	20.992\$60	7	44.820\$40	3	43.537\$60	8	97.335\$20	—	—	89	367.341\$90		
3	1.924\$	—	—	1	54\$	2	6.210\$	—	—	40	237.948\$40		
19	3.069\$20	32	5.093\$70	21	2.093\$70	—	—	—	—	4	1.978\$		
—	—	1	675\$	—	—	—	—	—	—	274	98.742\$70		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2.045\$40		
3	1.181\$40	3	739\$40	5	3.071\$40	3	42.930\$	—	—	4	138.780\$		
10	5.657\$20	22	7.271\$20	4	1.654\$	12	2.187\$50	—	—	49	57.630\$40		
—	—	1	101\$40	—	—	—	—	—	—	119	84.578\$20		
1	3.431\$20	1	540\$	2	2.607\$	—	—	—	—	1	101\$40		
15	45.765\$20	26	23.308\$	4	4.016\$40	2	2.227\$60	—	—	8	33.223\$40		
8	13.827\$80	7	5.589\$20	6	4.775\$80	12	4.678\$40	—	—	83	153.813\$30		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	108	247.592\$20		
25	3.042\$60	47	6.330\$	24	3.950\$50	1	810\$	—	—	2	826\$20		
1	675\$	3	42.330\$20	6	12.809\$40	43	2.989\$40	1	94\$20	383	55.918\$20		
—	—	2	161\$60	—	—	4	11.122\$40	—	—	27	954.592\$80		
4	3.814\$	3	1.080\$20	5	20.790\$20	1	20.250\$	—	—	5	27.801\$60		
4	10.462\$60	1	101\$40	2	1.822\$60	1	1.147\$60	—	—	61	139.353\$30		
8	17.815\$	12	5.755\$80	12	9.926\$80	8	5.768\$80	—	—	24	80.021\$60		
52	63.755\$40	45	15.044\$90	43	26.715\$80	36	27.029\$20	—	—	7	11.441\$60		
—	—	1	1.188\$	—	—	—	—	—	—	76	90.038\$50		
—	—	1	3.645\$	—	—	—	—	—	—	372	456.999\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.188\$		
8	462.590\$60	—	—	4	90.649\$20	—	—	—	—	7	14.378\$		
1	1.012\$60	—	—	3	106.177\$80	—	—	—	—	6	103.778\$		
1	270\$	—	—	—	—	—	—	—	—	38	1.761.701\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	20.058\$10		
—	—	1	54\$	3	979\$	1	54\$	—	—	2	405\$		
2	1.856\$40	8	53.912\$60	1	19.808\$60	—	—	—	—	13	9.376\$60		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	29.731\$50		
23	269.038\$50	47	29.810\$30	35	20.737\$40	40	211.992\$30	2	749\$40	21	91.478\$80		
—	—	1	540\$	1	1.350\$	—	—	—	—	2	1.890\$		
—	—	1	283\$60	—	—	—	—	—	—	5	19.975\$80		
21	31.449\$60	47	16.974\$60	23	7.908\$90	19	8.936\$60	—	—	263	291.685\$90		
1	1.350\$	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2.794\$60		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	256\$60		
—	—												

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
388	Telefonias sem fios	8	4.173\$30	11	25.819\$	16	41.966\$80
390	Tintas para escrever	—	..	1	270\$	—	..
391	Tinturaria	4	59.921\$40	4	3.004\$	1	1.640\$40
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	7	2.312\$40	3	1.350\$	4	4.326\$80
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..
394	Tipografia	28	14.516\$10	39	32.594\$40	27	40.058\$20
395	Toldos	2	182\$40	—	..	—	..
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	24	10.706\$30	63	45.827\$	9	16.787\$60
397	Trapo e papel velho	5	1.417\$70	3	2.362\$70	2	1.086\$80
398	Tripas	1	1.687\$60	—	..	1	1.012\$60
399	Vassouras e análogos	4	837\$20	10	10.935\$60	1	1.458\$
400	Velame para embarcações	—	..	1	270\$	—	..
402	Verga ou vime	3	1.789\$	6	2.295\$60	—	..
403	Verniz	—	..	—	..	—	..
404	Viação (empresas de)	—	..	4	2.531\$60	2	49.275\$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	1.535\$70	1	2.430\$	—	..
407	Vidros ou cristais nacionais	9	4.993\$30	7	17.415\$	13	98.401\$80
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	2.126\$40	1	1.822\$60
409	Vimes	1	675\$	—	..	—	..
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	277	676.718\$70	152	82.097\$80	71	173.382\$70
413	Biselagem (fábrica e oficina)	1	2.362\$60	1	957\$20	1	3.037\$60
414	Pesca por meio de aparelhos	1	1.350\$	12	69.076\$	8	67.991\$80
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	675\$	9	3.935\$60	—	..
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	120	8.965\$20	197	10.813\$10	30	1.568\$
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	3	2.160\$	2	5.450\$80
525	Cabeleireiro de senhoras	—	..	—	..	—	..
557	Vendedor ambulante, com condução pelo próprio vendedor	—	..	—	..	—	..
562	Vendedor ambulante de outros artigos ou géneros	2	182\$40	4	253\$40	—	..
567	Vendedor ambulante com carro automóvel de miudezas de meses	—	..	—	..	—	..
579	Vendedor ambulante com carro puxado por animal de outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..
580	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado, ed frutas, hortaliças e legumes	3	196\$	—	..	—	..
585	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado e outros artigos ou géneros	—	..	—	..	4	199\$30
586	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de bebidas, refrescos e bolos	2	121\$60	10	804\$	2	94\$60
587	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de frutas e hortaliças	—	..	1	40\$60	—	..
592	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento, não sendo ambulante, de outros artigos ou géneros	10	592\$70	1	10520	—	..
	Soma	5.537	5.407.102\$20	4.932	7.046.809\$	4.587	17.948.821\$60

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	2.214\$	5	1.718\$80	5	2.565\$30	3	9.517\$80	—	..	51	87.975\$		
—	..	2	13.500\$	—	..	5	31.725\$20	—	..	8	45.495\$20		
—	..	5	1.039\$80	1	1.215\$	1	148\$60	—	..	16	66.969\$20		
3	3.496\$60	8	2.443\$80	4	1.653\$80	7	6.311\$40	—	..	36	21.894\$70		
—	..	—	..	1	11.475\$	—	..	—	..	1	11.475\$		
37	41.311\$60	15	6.318\$70	22	20.943\$20	16	8.289\$70	—	..	184	164.031\$90		
—	..	—	..	—	..	1	135\$	—	..	3	317\$40		
25	18.746\$20	11	5.056\$30	13	7.696\$	17	25.171\$50	—	..	162	129.990\$90		
5	4.657\$80	1	270\$	4	2.666\$60	2	249\$80	—	..	22	12.711\$40		
1	2.430\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.130\$20		
1	3.510\$	3	506\$40	3	1.687\$60	5	2.329\$20	—	..	27	21.264\$		
1	1.485\$	—	..	—	..	3	1.687\$60	—	..	5	3.442\$60		
4	594\$40	—	..	—	..	—	..	—	..	13	4.679\$		
—	..	—	..	1	1.080\$	—	..	—	..	1	1.080\$		
—	..	1	1.258\$20	—	..	6	810\$40	—	..	13	53.875\$20		
—	..	2	54\$20	—	..	—	..	—	..	5	4.019\$90		
11	36.855\$60	10	12.442\$	3	1.991\$40	12	13.620\$20	—	..	65	185.719\$30		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.949\$		
—	..	—	..	1	911\$40	—	..	—	..	2	1.586\$40		
105	125.539\$	186	144.016\$50	113	74.294\$50	166	175.221\$30	5	1.836\$60	1.075	1.453.107\$10		
1	10.125\$	—	..	3	3.510\$	—	..	—	..	7	19.992\$40		
26	294.897\$80	8	94.396\$80	4	24.435\$	19	45.152\$20	—	..	78	597.299\$60		
2	3.054\$40	—	..	1	202\$60	9	3.757\$40	—	..	23	11.625\$		
47	3.479\$60	91	5.050\$20	265	23.417\$80	40	2.852\$20	2	148\$	792	56.294\$10		
2	945\$	2	20.520\$	2	40.068\$	1	4.387\$60	—	..	12	73.531\$40		
—	..	—	..	—	..	1	270\$	—	..	1	270\$		
—	..	—	..	1	40\$60	2	216\$	—	..	3	256\$60		
—	..	—	..	1	168\$80	4	212\$80	—	..	11	817\$40		
—	..	—	..	1	675\$	—	..	—	..	1	675\$		
—	..	1	135\$	—	..	—	..	—	..	1	135\$		
2	91\$40	—	..	2	121\$60	1	94\$60	—	..	8	503\$60		
—	..	7	725\$80	5	651\$50	6	635\$10	—	..	22	2.211\$70		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	1.020\$20		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40\$60		
2	412\$30	3	202\$60	3	175\$50	13	982\$90	—	..	32	2.376\$20		
3.911	9.522.404\$10	4.676	4.471.191\$50	3.438	4.256.984\$40	3.295	5.651.385\$90	39	22.094\$50	30.415	54.326.793\$20		

3.ª Repartição —

Mapa dos prédios urbanos existentes na cidade de Lisboa, segundo a matriz predial e sua distribuição por bairros e freguesias, tendo em atenção fogo para efeitos da liquidação do

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes segundo a matriz	Valor global da matriz — Escudos	Prédios isentos		
				Número de prédios	Valor da matriz — Escudos	Valor seguro — Escudos
1.º	Olivais.....	1.334	114.396.220	861	83.726.240	111.270.669
	Beato.....	866	119.224.260	509	72.225.620	97.436.153
	Monte Pedral.....	2.152	365.218.740	1.290	224.558.120	235.480.448
	Charneca.....	206	11.645.460	123	6.575.680	7.184.700
	Penha de França.....	1.716	390.463.400	985	234.202.820	237.476.495
	Arroios.....	2.437	1.091.790.740	1.667	723.596.540	718.029.949
			8.711	2.092.738.820	5.435	1.344.885.029
2.º	S. Cristóvão.....	300	73.838.440	176	43.357.820	50.051.205
	Graça.....	174	40.691.520	105	23.262.960	23.676.371
	Castelo.....	91	10.840.260	52	5.632.640	5.969.200
	Escolas Gerais.....	357	69.342.920	216	46.534.780	49.086.588
	Santo Estêvão.....	288	40.589.500	190	27.942.080	33.254.200
	S. Miguel.....	180	19.432.700	102	10.874.120	12.359.970
	Sant'Iago.....	123	27.480.920	62	18.022.220	18.545.507
	Sé.....	282	97.359.800	205	70.021.620	73.529.765
	Madalena.....	88	74.965.520	65	58.737.240	69.855.364
	Anjos.....	1.630	434.643.900	1.059	299.015.820	319.882.370
	Pena.....	605	160.031.700	378	114.097.060	121.121.124
Socorro.....	494	141.732.520	325	98.542.460	101.752.342	
		4.612	1.190.949.700	2.935	816.040.820	879.084.006
3.º	Restauradores.....	244	287.578.820	171	217.777.360	203.694.648
	Sacramento.....	180	116.846.940	131	81.283.580	83.924.758
	Conceição Nova.....	132	177.816.360	88	122.405.300	142.535.572
	S. Julião.....	95	134.568.740	75	100.512.120	111.693.236
	S. José.....	630	286.627.260	359	189.811.800	192.036.243
	S. Nicolau.....	163	173.109.160	118	129.604.800	149.165.186
			1.444	1.176.547.280	942	841.394.960
4.º	Mártires.....	141	146.559.960	106	100.330.200	131.211.756
	Encarnação.....	537	235.240.480	343	161.435.540	189.242.724
	Mercês.....	665	174.894.000	429	114.742.540	125.473.750
	Santa Catarina.....	629	160.077.220	386	97.493.480	104.469.820
	Marquês de Pombal.....	295	197.184.380	182	116.278.260	124.469.463
		2.267	913.956.040	1.446	598.280.020	674.867.513
5.º	Ameixoeira.....	63	4.388.580	55	3.699.800	5.616.700
	Lumiar.....	441	63.493.680	257	36.809.860	49.317.490
	Campo Grande.....	629	136.893.540	395	81.798.020	90.083.210
	Carnide.....	228	16.280.480	157	10.496.180	12.793.265
	Benfica.....	1.137	150.080.540	718	96.819.680	125.576.862
	S. Sebastião.....	4.154	1.752.723.680	2.656	1.224.575.800	1.304.103.105
		6.652	2.123.860.500	4.238	1.454.199.340	1.587.490.632
6.º	Camões.....	873	550.502.140	621	384.195.820	418.115.936
	S. Mamede.....	620	386.938.280	394	282.753.920	294.725.996
	Santa Isabel.....	3.911	886.029.120	2.118	527.504.820	550.639.208
			5.404	1.823.469.540	3.133	1.194.454.560
7.º	Lapa.....	933	271.092.140	550	182.668.140	208.480.370
	Santos.....	1.193	336.628.100	790	209.912.960	232.441.685
	Alcântara.....	1.736	337.564.520	1.041	226.924.100	253.722.983
	Ajuda.....	1.713	177.642.620	978	102.929.100	111.738.130
	Belém.....	1.363	159.222.880	825	95.466.960	229.702.670
			6.938	1.282.150.260	4.103	817.901.260
	Cidade de Lisboa.....	36.028	10.603.672.140	22.232	7.067.155.980	7.730.937.186

Impostos e Licenças

Lisboa, segundo a matriz predial e sua distribuição a quota-parte segura contra o risco de Imposto para o Serviço de Incêndios

Número de prédios	Valor da matriz — Escudos	Valor seguro — Escudos	Valor tributável — Escudos	Liquidação		
				Imposto	Selo	Total a cobrar
473	30.669.980	11.010.241	19.659.739	9.849\$	317\$60	10.166\$60
357	46.998.640	18.080.200	28.918.440	14.472\$40	453\$20	14.925\$60
862	140.660.620	61.697.143	78.963.477	39.517\$20	1.232\$80	40.750\$
83	5.069.780	1.314.000	3.755.780	1.880\$60	60\$	1.940\$60
731	156.260.580	66.876.256	89.384.324	44.721\$10	1.384\$80	46.105\$90
770	368.194.200	157.435.127	210.759.073	105.409\$80	3.225\$	108.634\$80
3.276	747.853.800	316.412.967	431.440.833	215.850\$10	6.673\$40	222.523\$50
124	30.400.620	14.671.850	15.808.770	7.909\$80	244\$90	8.154\$70
69	17.428.560	9.284.923	8.143.637	4.075\$20	126\$20	4.201\$40
39	5.207.629	3.065.150	2.142.470	1.072\$80	34\$	1.106\$80
141	22.808.140	12.681.400	10.126.740	5.070\$	159\$40	5.229\$40
98	12.647.420	6.599.120	6.048.300	3.028\$30	96\$30	3.124\$60
78	8.558.580	3.922.976	4.635.604	2.320\$80	73\$10	2.393\$90
61	9.458.700	4.132.700	5.326.000	2.665\$40	83\$60	2.749\$
77	27.338.180	14.128.030	13.210.150	6.608\$40	203\$30	6.811\$70
23	16.228.280	8.428.400	7.799.880	3.900\$90	119\$20	4.020\$10
571	135.628.080	69.120.468	66.507.612	33.277\$10	1.040\$70	34.317\$80
227	45.934.640	23.328.648	22.605.992	11.312\$10	351\$60	11.663\$70
169	43.190.060	21.268.018	21.922.042	10.967\$80	338\$80	11.306\$60
1.677	374.908.880	190.631.683	184.277.197	92.208\$60	2.871\$10	95.079\$70
73	69.801.460	38.632.824	31.168.636	15.587\$30	475\$60	16.062\$90
49	35.563.360	14.706.050	20.857.310	10.430\$40	318\$30	10.748\$70
44	55.411.060	27.919.750	27.491.310	13.747\$30	418\$70	14.166\$
20	34.056.620	14.924.840	19.131.780	9.566\$90	290\$60	9.857\$50
271	96.815.460	48.803.680	48.011.780	24.018\$30	738\$70	24.757\$
45	43.504.360	25.102.700	18.401.660	9.202\$60	280\$80	9.483\$40
502	335.152.320	170.089.844	165.062.476	82.552\$80	2.522\$70	85.075\$50
35	38.229.760	21.980.000	16.249.760	8.126\$10	247\$90	8.374\$
191	73.804.940	38.284.766	35.520.174	17.777\$	545\$70	18.322\$70
236	60.151.460	32.595.815	27.555.645	13.787\$90	426\$80	14.214\$70
243	62.583.740	30.000.682	32.583.058	16.302\$80	504\$10	16.806\$90
113	80.906.120	24.938.900	55.967.220	27.987\$80	852\$20	28.840\$
821	315.676.020	147.800.163	167.875.857	83.981\$60	2.576\$70	86.558\$30
8	688.780	380.700	308.080	154\$10	5\$	159\$10
184	26.683.820	10.742.108	15.941.712	7.977\$40	248\$90	8.226\$30
234	55.095.520	23.987.800	31.107.720	15.561\$90	480\$60	16.042\$50
71	5.784.300	2.757.000	3.027.300	1.516\$30	48\$70	1.565\$
419	53.260.860	23.439.625	29.821.235	14.925\$30	468\$40	15.393\$70
1.498	528.147.880	220.337.172	307.810.708	153.965\$	4.724\$40	158.689\$40
2.414	669.661.160	281.644.405	388.016.755	194.100\$	5.976\$	200.076\$
252	166.306.320	77.873.180	88.433.140	44.225\$70	1.349\$90	45.575\$60
226	104.184.360	47.831.756	56.352.604	28.185\$10	863\$	29.048\$10
1.793	358.524.300	143.977.915	214.546.385	107.345\$	3.326\$30	110.671\$30
2.271	429.014.980	269.682.851	359.332.129	179.755\$80	5.539\$20	185.295\$
383	88.424.000	42.281.189	46.152.811	23.088\$	714\$60	23.802\$60
481	126.715.140	61.222.506	65.492.634	32.765\$50	1.011\$70	33.777\$20
695	110.640.420	46.387.167	64.253.253	32.157\$10	1.002\$	33.159\$10
735	74.713.420	29.787.670	44.925.850	22.495\$90	711\$20	23.207\$10
538	63.755.920	20.700.900	43.055.020	21.548\$90	674\$40	22.223\$30
2.835	464.249.000	200.379.432	263.869.568	132.055\$40	4.113\$90	136.169\$30
13.796	3.536.516.160	1.576.641.345	1.959.874.815	980.504\$30	30.273\$	1.010.777\$30

3.ª Repartição —

Valor dos prédios urbanos existentes em Lisboa, e sua distribuição por

Bairros	Freguesias	Valor global Escudos	Distribuição por Escalões	
			Até 19.999\$99	De 20.000\$00 a 49.999\$99
1.º	Olivais.....	114.396.220	4.862.920	13.181.520
	Beato.....	119.224.260	1.716.160	6.205.580
	Monte Pedral.....	365.218.740	2.979.360	10.573.660
	Charneca.....	11.645.460	836.800	2.187.340
	Penha de França.....	390.463.400	1.649.880	7.423.200
	Arroios.....	1.091.790.740	566.360	11.186.800
	Total	2.092.738.820	12.611.480	50.758.100
2.º	S. Cristóvão.....	73.838.440	65.640	604.400
	Graça.....	40.691.520	58.120	537.260
	Castelo.....	10.840.260	35.700	665.860
	Escolas Gerais.....	69.342.920	8.100	1.019.960
	Santo Estêvão.....	40.589.500	44.520	1.813.280
	S. Miguel.....	19.432.700	65.080	1.368.040
	Sant'ago.....	27.480.920	57.040	532.440
	Sé.....	97.359.800	93.720	729.860
	Madalena.....	74.965.520
	Anjos.....	434.643.900	340.240	4.631.320
	Pena.....	160.031.700	148.920	1.231.540
	Socorro.....	141.732.520	134.480	1.272.220
	Total	1.190.949.700	1.051.560	14.406.180
3.º	Restauradores.....	287.578.820	..	67.980
	Sacramento.....	116.846.940	..	48.000
	Conceição Nova.....	177.816.360	..	123.660
	S. Julião.....	134.568.740
	S. José.....	286.627.260	38.220	865.360
	S. Nicolau.....	173.109.160
Total	1.176.547.280	38.220	1.105.000	
4.º	Mártires.....	146.559.960	..	75.600
	Encarnação.....	235.240.480	73.900	139.740
	Mercês.....	174.894.000	55.300	1.091.980
	Santa Catarina.....	160.077.220	..	688.300
	Marquês de Pombal.....	197.184.380	36.960	102.580
	Total	913.956.040	166.160	2.098.200
5.º	Amelxoeira.....	4.388.580	212.860	443.740
	Lumiar.....	63.493.680	359.680	3.835.800
	Campo Grande.....	136.893.540	466.800	4.047.780
	Carnide.....	16.280.480	436.980	2.725.340
	Benfica.....	150.080.540	1.070.080	8.212.620
	S. Sebastião.....	1.752.723.680	5.291.000	14.028.020
Total	2.123.860.500	7.837.400	33.293.300	
6.º	Camões.....	550.502.140	72.820	882.280
	S. Mamede.....	385.938.280	90.700	578.040
	Santa Isabel.....	886.029.120	6.093.380	17.726.640
Total	1.823.469.540	6.256.900	19.186.960	
7.º	Lapa.....	271.092.140	308.580	1.927.640
	Santos.....	336.628.100	287.340	3.088.120
	Alcântara.....	337.564.520	2.022.160	9.499.760
	Ajuda.....	177.642.620	3.541.000	16.833.380
	Belém.....	159.222.880	4.143.580	9.372.120
Total	1.282.150.260	10.302.660	40.721.020	
Cidade de Lisboa.....		10.603.672.140	38.264.380	161.568.760

Impostos e Licenças

classificados por escalões do valor matricial bairros e freguesias

Por escalões do valor matricial					
Escudos					
De 50.000\$00 a 99.999\$99	De 100.000\$00 a 199.999\$99	De 200.000\$00 a 499.999\$99	De 500.000\$00 a 999.999\$99	De 1.000.000\$00 a 1.999.999\$99	De 2.000.000\$00 e valores superiores
18.179.180	22.958.100	22.887.780	12.037.380	4.663.980	15.625.360
16.131.340	22.963.580	38.034.580	11.036.980	11.949.340	11.186.700
28.373.440	77.638.500	169.697.720	52.996.000	19.179.800	3.780.260
2.794.660	2.582.120	1.550.220	1.694.320
14.592.520	62.706.360	165.831.500	80.763.620	16.606.000	40.890.320
11.717.820	59.348.080	281.685.660	323.100.400	177.816.240	226.369.380
91.788.960	248.196.740	679.687.460	481.628.700	230.215.360	297.852.020
3.743.720	12.351.220	36.145.140	14.777.600	2.737.920	3.412.800
2.513.480	6.133.880	22.209.400	9.239.380
1.898.640	3.994.280	2.959.000	1.286.780
7.219.600	17.536.860	24.686.000	13.587.100	1.075.020	4.210.280
6.161.120	11.848.000	13.792.060	4.418.680	..	2.511.840
4.843.480	6.549.040	6.004.420	602.640
1.124.020	3.800.320	14.546.300	7.420.800
3.209.380	6.131.020	28.925.380	37.502.640	17.829.120	2.938.680
52.800	388.780	7.056.660	32.078.980	20.202.980	15.185.320
19.093.840	60.495.100	189.733.100	107.842.060	41.081.120	11.427.120
7.965.640	25.553.280	60.156.680	35.593.700	12.747.780	16.634.160
6.029.040	19.696.860	50.431.800	27.543.920	30.217.100	6.407.100
63.854.760	174.478.640	456.645.940	291.894.280	125.891.040	62.727.300
1.214.880	3.001.160	18.103.060	39.592.760	79.867.600	145.731.380
1.167.500	5.170.580	16.022.540	27.914.920	30.038.000	36.485.400
..	176.420	5.372.780	31.542.180	75.900.180	64.701.140
..	..	2.233.700	17.871.120	55.442.520	59.021.400
4.496.320	20.921.820	68.078.180	71.761.740	58.859.320	61.606.300
91.800	307.180	6.256.280	44.724.500	98.614.740	23.114.660
6.970.500	29.577.160	116.066.540	233.407.220	398.722.360	390.660.280
284.420	316.520	5.669.260	38.756.820	56.423.340	45.034.000
2.615.900	17.238.600	72.100.600	71.031.600	51.618.500	20.421.640
8.034.220	28.982.000	74.769.380	37.403.320	16.725.560	7.832.240
7.279.920	31.105.820	68.588.220	32.803.400	10.550.680	9.060.880
1.622.920	8.074.960	31.217.800	36.408.220	50.097.600	69.623.340
19.837.380	85.717.900	252.345.260	216.403.360	185.415.680	151.972.100
785.260	947.040	1.178.880	820.800
9.045.360	10.904.080	21.516.200	10.885.660	4.889.500	2.057.400
9.277.200	18.502.760	43.792.640	31.798.420	18.138.700	10.869.240
4.828.420	3.455.480	3.378.180	1.456.080
20.348.900	42.222.860	54.510.560	15.734.200	7.981.320	..
33.880.160	86.388.540	362.243.840	438.411.440	366.872.400	445.608.280
78.165.300	162.420.760	486.620.300	499.106.600	397.881.920	458.534.920
2.650.460	15.420.940	118.121.920	130.815.460	149.233.140	135.305.120
3.864.320	15.804.520	69.080.400	80.464.680	65.871.800	151.183.820
42.505.400	122.551.740	310.718.480	198.733.200	93.696.680	94.103.600
49.020.180	153.777.200	497.920.800	410.013.340	308.701.620	378.592.540
9.595.140	38.288.600	105.957.300	64.325.480	28.614.760	22.074.640
12.108.700	54.293.300	113.467.720	92.985.400	43.735.440	16.662.080
25.286.560	59.514.400	126.048.360	77.154.520	21.384.500	16.654.260
28.669.240	43.202.080	51.355.140	23.431.780	10.610.000	..
18.121.880	34.349.900	46.845.520	31.726.320	12.611.560	2.052.000
93.781.520	229.648.280	443.674.040	289.623.500	116.956.260	57.442.980
403.418.600	1.083.816.680	2.932.960.340	2.422.077.000	1.763.784.240	1.797.782.140

3.ª Repartição —

Mapa dos valores seguros em prédios, contra o risco de
e tendo em atenção a sua distribuição por bairros.

(Valores

Companhias de seguros	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
Nacionais						
Açoreana	25.525.020	25.921.956	2.931.640	3.187.500	2.993.460	3.095.000
O Alentejo	4.209.720	5.389.400	397.400	500.000
Aliança Madeirense	4.318.800	4.082.400	1.423.980	1.380.000	417.400	400.000
Argus	5.912.640	5.358.000	790.560	902.000	2.169.720	2.200.000
Atlas	4.571.440	4.835.820	720.640	578.000	426.060	353.500
Bonança	89.431.480	176.653.929	110.011.260	96.906.554	80.486.740	69.466.198
Comércio e Indústria	166.886.320	149.915.202	49.728.960	44.861.876	22.193.560	20.956.316
Confiança	339.120	340.000	1.374.660	1.500.000
Douro	6.315.740	5.912.300	4.242.280	3.374.800	2.452.880	1.962.700
Europa	5.554.100	5.186.000	1.828.860	1.310.000	2.640.520	3.678.000
Fidelidade	227.895.260	210.743.959	190.958.280	169.145.814	155.711.500	129.848.936
Garantia	34.453.960	29.160.200	24.894.680	23.828.400	21.901.800	18.056.500
Garantia Funchalense	120.960	115.000
Império	2.592.720	2.680.080	4.921.400	4.904.800	21.805.700	20.762.536
Metrópole	5.579.560	4.721.500	2.189.100	2.312.000	7.075.920	5.879.000
A Mundial	85.331.820	79.214.540	26.129.380	24.386.622	14.928.140	14.212.835
Mútua A. P. da Sardinha	400.380	700.000
Mutual do Norte
Mutualidade na Construção Civil	2.850.860	3.194.800
A Nacional	66.551.300	58.865.675	49.523.340	44.838.396	30.741.300	28.015.026
A Pátria	10.314.660	9.096.200	5.238.340	4.971.500	4.625.060	4.164.000
Portugal	12.543.580	11.117.870	10.934.020	9.671.649	4.821.380	5.495.140
Portugal Previdente	30.432.060	25.637.710	12.945.480	10.929.627	1.065.420	653.000
Sagres	34.175.760	30.985.530	25.336.720	21.667.500	34.841.220	32.221.500
Soberana	5.184.920	4.747.040	2.355.940	3.483.000
A Social	457.200	600.000
Sociedade Portuguesa de Seguros	205.639.520	176.596.706	121.916.180	106.512.282	57.720.080	49.470.984
Tágus	189.599.760	172.364.881	79.073.740	73.242.435	42.932.380	38.334.719
O Trabalho	3.183.920	3.245.000	1.525.360	1.701.400	2.482.740	2.330.000
Tranquilidade	56.056.220	57.200.500	10.550.080	10.600.750	31.094.480	29.000.000
Ultramarina	56.676.000	56.258.722	31.508.200	30.717.230	28.449.540	29.134.996
União	18.682.680	17.074.062	11.951.366	9.737.608	5.030.360	3.448.235
Portuense	150.060	200.000	63.100	60.000
Diversas	228.303.320	239.595.282	161.099.180	163.074.326	343.581.540	354.346.621
	1.590.240.860	7.478.210.264	946.501.020	870.226.065	922.650.000	867.845.742
Percentagem dos valores seguros sobre os valores matriciais	92,9 %		91,9 %		94 %	
Estrangeiras						
Aachen & Munich	472.420	500.000
Alliance	7.568.780	6.998.600	7.446.460	7.253.750	3.825.160	3.987.540
British Oak	10.869.060	9.356.850	2.790.020	2.936.500	763.800	689.000
British Trader's	63.940	65.000	2.962.460	2.511.000	10.523.020	9.143.500
Caledonian	2.087.280	1.390.000	2.544.080	2.459.000	645.220	630.500
The Central	788.200	350.000	373.480	340.000	3.699.900	4.485.000
Commercial Union	909.360	780.000	1.787.340	1.825.000	2.756.000	2.504.000
Cornhill	4.159.860	4.362.000	4.023.400	2.956.200	12.609.780	12.077.000
Eagle Star	7.744.320	6.416.740	8.066.860	7.659.360	5.965.860	6.845.380
La Equitativa (Div.)	3.621.120	4.050.000	3.025.760	2.854.344
La Equitativa (Vida)
El Fenix Español	5.575.460	6.313.600	17.821.360	16.397.176	11.233.480	8.688.998
Guardian	12.716.020	11.675.780	10.766.300	10.161.000	3.250.320	2.810.000
Legal & General	295.820	250.000
Legal Insurance	2.860.040	2.870.800	243.600	208.000	577.820	250.000
Liverpool & London	2.439.040	1.990.000	1.904.580	1.863.600	304.580	330.000
London and Guarantee	3.756.180	3.090.000	1.318.860	1.276.500	985.660	1.000.000
Mannheimer	8.384.440	8.008.320	848.060	1.031.000	1.029.180	1.330.000
La National (Inc.)	9.510.040	6.899.879	2.019.380	2.305.000	1.069.860	1.202.500
La National (Vie)	362.920	..	500.000
The Northern	7.517.380	7.518.905	4.934.960	4.185.000	5.263.860	5.800.000
A transportar	91.338.760	82.886.474	70.220.120	65.568.086	66.529.260	64.627.762
A transportar	1.590.240.860	1.478.210.264	946.501.020	870.226.065	922.650.000	867.845.742

Impostos e Licenças

fogo, na cidade de Lisboa, por companhias seguradoras,
com referência a 31 de Dezembro de 1947

em escudos)

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Totais	
Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
2.992.800	2.500.000	7.242.800	6.890.105	2.344.640	2.260.500	7.892.960	7.264.000	51.923.320	51.119.061
146.000	171.000	2.603.200	3.378.000	1.599.800	1.767.000	8.957.020	11.205.400
410.740	560.000	4.963.880	5.306.000	3.134.660	3.035.000	396.840	400.000	15.066.300	15.163.400
1.998.500	1.870.000	983.260	1.233.000	384.160	203.000	434.040	428.550	12.672.880	12.194.550
2.758.160	2.881.600	5.388.660	4.804.700	1.872.600	1.691.000	1.176.600	1.138.000	16.914.160	16.282.620
79.483.620	67.707.244	84.357.960	80.324.097	97.479.380	91.738.785	86.264.300	78.342.557	627.514.740	561.139.364
26.677.680	23.391.057	119.607.140	106.198.592	92.561.080	80.206.329	79.172.600	70.636.776	556.827.340	496.166.144
151.200	40.000	361.160	800.000	4.363.200	3.750.000	287.300	212.000	6.876.640	6.642.000
4.337.840	4.722.200	14.073.700	9.074.500	11.040.520	11.403.600	8.365.780	7.015.705	50.828.740	43.465.805
762.560	610.000	2.674.540	2.417.000	3.273.160	4.910.000	2.174.340	1.937.000	18.908.080	20.048.000
164.735.560	153.721.509	170.820.880	164.442.973	203.762.800	178.932.256	201.587.380	188.289.460	1.315.471.660	1.195.124.907
4.762.680	4.504.500	30.923.220	29.065.200	17.667.600	14.187.240	20.889.200	17.411.050	155.493.220	136.213.090
..	120.960	115.000
3.186.380	3.592.228	11.211.900	11.684.900	513.060	795.000	9.773.740	14.403.045	54.004.900	58.822.589
4.001.260	3.739.000	2.302.200	4.553.080	10.651.620	8.185.000	4.238.320	3.933.000	39.037.980	33.322.580
22.453.500	17.739.700	64.856.000	62.030.655	49.043.540	46.364.360	31.286.320	28.101.000	294.928.700	272.049.712
..	2.477.760	2.753.000	2.878.140	3.453.000
..	33.320	40.000	33.320	40.000
..	..	843.460	657.000	3.694.320	3.851.800
14.190.120	39.683.900	116.621.540	99.862.480	104.054.620	99.650.489	70.523.740	63.227.570	479.205.900	434.143.536
474.880	496.000	7.515.240	7.666.880	5.788.560	6.162.000	5.188.680	4.441.400	39.143.420	36.997.980
1.594.940	1.622.250	5.464.060	5.180.185	12.166.280	9.170.580	10.243.180	8.210.900	57.767.440	50.468.574
3.094.220	2.609.150	8.463.940	6.905.559	10.304.080	8.806.135	7.230.080	6.026.060	73.537.280	61.567.241
12.835.800	12.547.400	61.383.360	58.321.120	46.956.600	40.583.200	23.665.269	22.588.000	239.194.720	218.914.250
390.220	370.000	10.086.820	10.605.000	10.814.420	11.928.000	2.096.480	2.250.000	30.928.800	33.383.040
..	253.300	300.000	715.500	900.000
70.593.900	60.901.592	149.898.820	134.697.200	144.335.160	119.300.914	126.227.120	100.619.257	876.330.840	748.098.935
28.618.020	23.832.155	128.890.200	117.870.153	93.541.860	80.387.246	74.748.800	64.487.721	636.904.760	571.019.310
364.140	1.500.000	4.221.520	3.990.000	7.001.420	7.514.000	1.916.180	1.957.000	20.695.280	22.237.400
16.987.980	14.912.900	66.119.820	65.850.480	49.961.620	47.233.900	24.133.340	25.908.500	254.902.920	250.707.030
21.755.980	19.795.930	46.616.800	47.278.010	35.326.360	31.377.720	23.388.500	20.116.270	243.721.380	234.978.878
4.585.800	4.311.409	12.882.340	10.417.407	7.546.680	6.580.806	6.257.100	3.949.016	66.936.320	55.518.543
..	168.600	108.000	381.760	368.000
190.643.220	207.074.739	400.462.060	414.179.259	329.343.240	312.366.085	168.300.960	205.816.669	1.815.733.520	1.896.452.981
711.988.640	677.407.463	1.544.842.480	1.475.613.535	1.358.368.380	1.231.776.145	993.660.940	951.025.506	8.068.252.320	7.552.174.720
..
6.843.000	5.631.000	1.616.240	2.210.000	729.520	800.000	211.280	712.000	3.020.400	4.222.000
1.642.920	1.696.000	14.493.340	15.825.440	4.727.840	4.408.060	9.513.400	10.941.500	54.422.980	55.045.89

Compannias de seguros	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
Transporte	1.590.240.860	1.478.210.264	946.501.020	870.226.065	922.650.000	967.845.742
Transporte	91.383.760	82.886.474	70.220.120	65.568.086	67.529.260	64.627.762
Norwich Union	6.121.800	5.851.756	7.338.500	7.082.110	6.898.560	5.671.500
Palatine	3.271.560	2.954.500	852.000	798.500	2.675.780	1.893.316
Pearl	119.020	350.000	130.220	131.000	1.118.940	1.120.000
Phoenix	51.651.749	55.374.303	44.346.040	49.117.169	60.855.940	59.524.890
La Preservatrice	17.828.620	16.055.200	6.600.980	6.321.000	9.500.460	7.876.800
The Prudential	1.782.100	1.691.000	389.660	445.900
Royal Exchange	13.646.040	11.880.600	7.061.840	6.708.830	21.143.740	20.713.000
Royal Insurance	6.580.320	6.162.100	4.082.080	4.079.700	6.169.100	6.782.000
Scottish Union	1.120.960	1.220.000	7.273.400	7.413.846	3.758.540	3.503.920
Sun Insurance Office, Ltd.	13.283.060	11.639.996	4.401.400	8.151.000	6.352.080	7.070.000
Union Assurance	5.861.800	4.517.028	3.265.280	4.015.000	2.006.020	1.792.000
La Union y el Fenix Esp.	46.198.220	40.048.360	22.383.920	18.412.080	397.660	401.000
L'Urbaine (Inc.)	3.750.420	3.179.800	3.411.620	2.880.500	344.160	300.000
L'Urbaine (Vic)	563.800	800.000
Victoria (de Berlim)	1.303.120	870.000	248.080	80.000
Western	305.380	310.000
World Marine	508.340	90.000
Somas	264.671.260	245.081.117	182.005.140	181.264.712	189.313.840	182.076.188
Percentagens dos valores seguros sobre os valores matriciais	92,5 %	..	99,5 %	..	96,1 %	..
Valores matriciais não seguros ou seguros em companhias não determinadas	237.826.700	..	62.443.540	18.224.912	64.583.440	3.217.557
Totais	2.092.738.820	1.723.291.381	1.190.949.700	1.069.715.689	1.176.547.280	1.053.139.482
Percentagens totais	82,3 %	..	89,8 %	..	89,5 %	..

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Totais	
Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
711.988.640	677.407.463	1.544.842.480	1.475.683.535	1.358.368.380	1.231.776.145	993.660.940	951.025.506	8.068.252.320	7.552.174.720
46.114.340	43.619.880	123.336.460	130.820.995	97.604.500	92.332.210	68.628.040	73.446.356	564.771.480	553.301.763
10.181.660	9.151.491	7.718.080	7.109.500	6.938.800	7.848.000	16.906.840	16.601.799	62.104.040	59.316.156
..	..	5.016.220	4.545.000	3.458.900	3.322.320	5.502.080	7.705.000	20.776.540	21.218.636
1.676.180	1.050.000	906.960	780.000	594.000	500.000	4.545.320	3.931.000
27.722.940	40.272.700	65.645.300	74.454.130	53.972.400	56.893.490	23.497.900	25.112.015	327.692.260	360.748.688
6.490.200	6.490.000	20.778.900	22.836.625	17.471.220	15.903.026	7.834.840	6.908.000	86.505.220	82.417.649
604.860	150.000	5.838.200	4.659.080	2.243.240	2.138.900	10.860.060	9.084.880
14.651.820	13.709.080	17.009.500	18.813.892	15.058.010	13.934.680	13.189.400	16.383.200	101.760.380	102.203.282
7.838.360	6.554.000	4.480.900	4.655.000	8.354.000	6.454.000	3.331.700	3.744.500	40.836.520	38.441.300
4.976.680	4.377.552	4.617.380	5.644.000	5.224.520	4.970.000	730.920	623.000	27.702.400	27.752.318
2.082.040	1.245.000	11.532.480	7.498.500	8.398.500	5.722.160	4.951.260	6.230.000	51.000.820	47.556.656
2.348.930	2.189.210	6.908.980	6.293.451	2.594.880	2.657.500	1.215.000	1.408.944	24.200.940	22.873.133
14.616.480	12.451.300	47.183.640	42.601.633	36.728.560	30.278.460	34.411.840	29.638.754	201.920.320	173.831.587
3.098.280	2.446.000	5.093.740	5.335.200	8.209.360	9.682.000	1.869.160	1.812.296	25.776.740	25.635.796
61.840	62.000	625.640	862.000
..	..	2.548.720	3.228.000	1.266.280	1.005.000	5.366.200	5.183.000
..	486.840	541.000	686.240	800.000	1.478.460	1.651.000
..	508.340	90.000
142.464.660	143.778.213	328.615.460	339.302.001	265.094.580	251.038.846	186.266.740	193.557.764	1.558.431.680	1.536.098.841
100,9 %	..	103,2 %	..	94,6 %	..	103,9 %	..	98,5 %	..
59.502.740	1.482.000	250.402.550	54.149.501	200.006.580	50.349.000	102.222.580	91.882.000	976.988.140	219.304.970
913.956.040	822.667.676	2.123.860.500	1.869.135.027	1.823.469.540	1.533.163.991	1.282.150.260	1.236.465.270	10.603.672.140	9.307.578.531
90 %	..	88 %	..	84 %	..	96,4 %	..	87,7 %	..

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Número das propriedades urbanas existentes em Lisboa, inscritas na matriz predial, conforme a sua distribuição por bairros e freguesias, e classificadas segundo determinados escalões de valor matricial

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes	Escalões de valor matricial em escudos (rendimento colectável × 20)							
			Até 19.999\$99	De 20.000\$00 a 49.999\$99	De 50.000\$00 a 99.999\$99	De 100.000\$00 a 199.999\$99	De 200.000\$00 a 499.999\$99	De 500.000\$00 a 999.999\$99	De 1.000.000\$00 a 1.999.999\$99	De 2.000.000\$00 a valores superiores
1.º	Olivais.....	1.334	423	393	252	164	79	16	3	4
	Beato.....	866	135	189	218	164	130	16	9	5
	Monte Pedral.....	2.152	265	312	386	535	555	83	15	1
	Charneca.....	206	65	71	42	19	6	3	—	—
	Penha de França.....	1.716	186	219	200	423	537	123	14	14
	Arroios.....	2.437	52	301	158	394	866	463	134	69
		8.711	1.126	1.485	1.256	1.699	2.173	704	175	93
2.º	S. Cristóvão.....	300	8	17	46	88	117	21	2	1
	Graça.....	174	5	14	32	42	67	14	—	—
	Castelo.....	91	2	19	26	32	10	2	—	—
	Escolas Gerais.....	357	10	29	93	122	81	20	1	1
	Santo Estêvão.....	288	20	47	85	79	49	6	—	2
	S. Miguel.....	180	7	35	67	49	21	1	—	—
	Sant'Iago.....	123	7	17	15	27	45	12	—	—
	Sé.....	282	25	20	41	42	85	55	13	1
	Madalena.....	88	—	—	1	3	19	44	17	4
	Anjos.....	1.630	33	129	249	415	602	163	35	4
Pena.....	605	24	34	108	177	194	54	10	4	
Socorro.....	494	17	35	78	139	158	41	23	3	
		4.612	158	396	841	1.215	1.448	433	101	20
3.º	Restauradores.....	244	3	2	16	20	55	52	56	40
	Sacramento.....	180	8	1	15	34	50	38	22	12
	Conceição Nova.....	132	2	3	—	1	15	39	52	20
	S. Julião.....	95	9	—	—	—	7	23	38	18
	S. José.....	630	18	24	62	148	211	107	43	17
	S. Nicolau.....	163	2	—	1	2	16	61	74	7
		1.444	42	30	94	205	354	320	285	114
4.º	Mártires.....	141	8	2	4	2	15	53	40	17
	Encarnação.....	537	12	4	34	115	225	101	38	8
	Mercês.....	665	17	31	104	192	247	58	13	3
	Santa Catarina.....	629	11	19	96	210	230	51	9	3
	Marquês de Pombal.....	295	15	4	21	55	96	53	38	13
		2.267	63	60	259	574	813	316	138	44
5.º	Ameixoeira.....	63	28	13	10	7	4	1	—	—
	Lumiar.....	441	34	108	129	77	72	16	4	1
	Campo Grande.....	629	51	110	139	126	139	47	13	4
	Carnide.....	228	42	80	68	24	12	2	—	—
	Benfica.....	1.137	95	239	279	307	188	23	6	—
	S. Sebastião.....	4.154	600	415	461	584	1.093	625	270	106
		6.652	850	965	1.086	1.125	1.508	714	293	111
6.º	Camões.....	873	24	25	36	105	349	188	108	38
	S. Mamede.....	620	25	16	53	106	211	117	52	40
	Santa Isabel.....	3.911	571	526	580	837	1.007	291	72	27
		5.404	620	567	669	1.048	1.567	596	232	105
7.º	Lapa.....	933	22	54	131	260	342	94	22	8
	Santos.....	1.193	20	88	160	375	371	138	34	7
	Alcântara.....	1.736	157	285	344	409	405	113	17	6
	Ajuda.....	1.713	287	512	399	303	173	31	8	—
	Belém.....	1.363	364	286	254	246	158	44	10	1
		6.938	850	1.225	1.288	1.593	1.449	420	91	22
	Cidade de Lisboa.....	36.023	3.709	4.228	5.493	7.459	9.212	3.503	1.315	509

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentação entrada:</i>													
Requerimentos	2.169	2.293	3.046	2.667	2.407	2.333	2.340	1.924	1.932	1.869	1.978	2.027	26.985
Petições	1.950	1.370	1.667	1.533	1.812	1.725	1.658	1.647	1.437	1.466	1.393	1.241	18.899
<i>Correspondência diversa:</i>													
Dando origem a processos	148	131	199	144	190	197	109	108	111	160	132	145	1.774
Dando origem a simples registos	339	376	361	391	416	369	442	370	358	396	544	381	4.743
Ingressando em processos anteriores	142	166	167	145	161	136	155	181	124	134	124	122	1.757
Processos já organizados	1.540	2.311	1.900	1.757	2.786	2.108	2.057	2.635	1.869	1.799	2.543	2.474	25.779
<i>Organização de procesos:</i>													
Com base em requerimentos	2.169	2.293	3.046	2.667	2.407	2.333	2.340	1.924	1.932	1.869	1.978	2.027	26.985
Com base em correspondência oficial	126	122	196	140	181	193	82	98	93	86	98	112	1.527
Com base em correspondência interna	19	2	1	3	9	1	15	6	18	72	31	28	205
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	3	7	2	1	—	3	12	4	—	2	3	5	42
<i>Elaboração de:</i>													
<i>Offícios:</i>													
Para entidades oficiais	26	22	33	27	25	29	17	14	5	19	14	27	258
Para entidades não oficiais	13	14	29	21	25	7	15	12	9	19	15	10	189
Para o estrangeiro	5	1	3	2	—	—	1	—	—	1	—	—	13
Correspondência interna	25	24	27	31	21	20	23	16	7	12	18	23	247
Edits	2	2	4	1	7	—	—	—	1	—	1	—	18
Avisos a muncípes	22	195	46	240	142	22	78	199	10	68	150	14	1.186
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	23	21	28	23	26	22	38	33	39	35	38	26	352
Notas para o «Diário Municipal»	27	27	29	29	30	27	32	30	27	31	32	30	351
Circulares	16	7	4	14	6	10	2	2	2	—	3	3	69
Requisições ao Arquivo	11	27	14	6	4	8	16	3	10	10	8	21	138
A transportar	8.776	9.422	10.803	9.843	10.656	9.544	9.433	9.207	7.985	8.049	9.104	8.727	111.529

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	8.776	9.422	10.803	9.843	10.656	9.544	9.433	9.207	7.985	8.049	9.104	8.727	111.529
<i>Expedição de:</i>													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais	889	988	1.323	881	1.021	1.000	888	715	637	695	615	458	10.110
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.046	1.046	1.278	857	350	241	213	293	297	194	250	274	6.339
Direcção dos Serviços de Finanças	257	299	352	536	384	335	337	288	174	255	233	255	3.705
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	81	67	103	89	87	61	55	65	94	66	63	75	906
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	172	209	279	225	535	1.105	1.165	948	1.087	1.064	1.018	1.121	8.928
Direcção dos Serviços de Abastecimento	69	63	72	86	92	95	149	86	65	62	114	100	1.053
Sobrescritos com correspondência	643	244	205	332	322	452	395	107	155	72	140	78	3.145
Ediais para imprimir	2	2	5	—	4	—	1	—	3	2	1	1	21
Avisos a municípes	22	195	46	240	142	22	78	199	10	68	150	14	1.186
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais	535	541	510	341	705	217	195	335	209	17	219	64	3.888
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.570	1.038	1.231	183	355	157	86	97	67	18	76	131	5.009
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	248	228	623	1.239	1.341	1.482	1.463	1.393	1.292	1.247	1.130	987	12.673
Direcção dos Serviços de Abastecimento	97	89	84	93	92	70	65	94	61	84	88	59	976
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Nome:													
Offícios expedidos	69	61	92	81	71	56	56	42	21	51	47	60	707
Offícios recebidos	629	673	727	680	767	702	706	659	593	690	800	648	8.274
Requerimentos	2.169	2.293	3.046	2.667	2.407	2.333	2.340	1.924	1.932	1.869	1.978	2.027	26.985
Petições	1.950	1.370	1.667	1.533	1.812	1.725	1.658	1.647	1.437	1.466	1.393	1.241	18.899
<i>Diversos:</i>													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.434	2.870	3.240	2.591	2.964	3.159	2.786	2.346	2.498	1.911	2.827	2.711	32.337
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções...	1.085	1.099	1.186	988	1.666	1.439	1.500	1.337	1.241	974	1.201	905	14.621
Total da documentação movimentada neste Serviço	22.743	22.787	26.872	23.485	25.773	24.195	23.569	21.782	19.858	18.854	21.447	19.926	271.291

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	3.946	2.652	6.598
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.200	1.004	2.204
Direcção dos Serviços de Finanças	1.515	1.788	3.303
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	363	390	753
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	6.397	6.327	12.724
Direcção dos Serviços de Abastecimento	395	560	955
Polícia Municipal	236	212	448
Sommas	14.052	12.933	26.985

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Refor- madas	Total
Direcção dos Serviços Centrais	369	—	369
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	3.805	1.308	5.113
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	12.125	248	12.373
Direcção dos Serviços de Abastecimento	905	51	956
Polícia Municipal	88	—	88
Sommas	17.292	1.607	18.899

1.ª Repartição — Central

Relação dos pátios encontrados na cidade de Lisboa, no ano de 1949

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Observações
1	Pátio 6, da Travessa de Alcântara	Travessa de Alcântara	Ignora-se a origem.
2	Pátio Formiga	Rua do Alvito	Deriva do proprietário se chamar José Dias Formiga.
3	Pátio do Hilário	Rua do Alvito	Deriva do nome por que era conhecido o antigo proprietário José Lobo.
4	Pátio do Martins	Rua do Alvito	Deriva do nome do proprietário.
5	Pátio do Caldeireiro	Rua do Arco, a Alcântara	Deriva da profissão que tinha o antigo proprietário.
6	Pátio do Rodrigues	Rua Avelar Brotero	Deriva do apelido do proprietário.
7	Pátio do Junça	Rua Possidónio da Silva	Deriva da fábrica de telha e tijolo que ali existiu.
8	Pátio do Grilo	Rua Possidónio da Silva	Deriva do nome por que era conhecido o antigo proprietário.
9	Pátio do Trigo	Rua Possidónio da Silva	Deriva do apelido do antigo proprietário.
10	Pátio dos Padeiros	Rua Possidónio da Silva	Deriva de ali residirem padeiros.
11	Pátio Barbosa	Rua Possidónio da Silva	Deriva do apelido do antigo proprietário.
12	Pátio do Paulino	Rua Possidónio da Silva	Deriva do apelido do antigo proprietário.
13	Pátio Adelino Costa	Rua da Cascalheira	Deriva do nome do proprietário.
14	Pátio Conde da Ponte ou do Dargent	Travessa do Conde da Ponte	Deriva a primeira designação, do nome do antigo proprietário e a segunda, por existirem lá as oficinas da firma Dargent, Ltd.ª.
15	Pátio do Picadeiro	Travessa do Conde da Ribeira	Deriva de haver servido de picadeiro.
16	Pátio dos Vidros	Travessa do Conde da Ribeira	Deriva de ter existido ali uma fábrica de vidros.
17	Pátio do Coxo	Rua da Cruz, a Alcântara	Deriva de ter ali residido, há mais de 40 anos, um coxo.
18	Pátio do Figueira	Rua da Cruz, a Alcântara	Deriva do apelido do antigo proprietário.
19	Pátio do Jacinto	Rua da Cruz, a Alcântara	Deriva do apelido do antigo proprietário.
20	Pátio do Rabaças	Rua da Creche	Deriva do apelido do proprietário.
21	Pátio do Algarvio	Rua da Cruz, a Alcântara	Deriva da origem do antigo proprietário.
22	Pátio do Jacinto	Rua Feliciano de Sousa	Deriva do apelido do antigo proprietário.
23	Pátio da Parreirinha	Rua Feliciano de Sousa	Deriva de ali ter existido uma parreira.
24	Pátio do Varino	Rua Feliciano de Sousa	Deriva de o antigo proprietário ser casado com uma varina.
25	Pátio do Palácio do Fiuza	Travessa do Fiuza (n.º 39).	
26	Pátio do Palácio do Fiuza	Travessa do Fiuza (n.º 48).	
27	Pátio II, da Travessa do Gibraltar	Travessa do Gibraltar.	
28	Pátio do Barata	Rua Gil Vicente	Deriva do apelido do proprietário.
29	Pátio do Teixeira	Rua Gil Vicente	Deriva do apelido do antigo proprietário.
30	Pátio dos Quintalinhos	Calçada do Livramento	Deriva de ali existirem quintais.
31	Pátio do Bastos	Estrada do Loureiro	Deriva do apelido do antigo proprietário.
32	Pátio das Farturas	Estrada do Loureiro	Deriva de ali se fabricarem farturas.

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Observações
33	Pátio do Sertão	Estrada do Loureiro	Deriva de se encontrar no sítio denominado Sertão.
34	Pátio do Teixeira	Rua dos Lusíadas	Deriva do apelido do antigo proprietário.
35	Pátio da Cova Funda	Rua dos Lusíadas	Deriva de se encontrar abaixo do leito da rua.
36	Pátio 15, da Travessa das Necessidades	Travessa das Necessidades.	
37	Pátio do Álvaro	Travessa do Sacramento, a Alcântara	Deriva do apelido do antigo proprietário.
38	Pátio da Aguadeira	Rua Sá de Miranda	Deriva de ali ter morado uma aguadeira.
39	Pátio das Figueiras	Calçada de Santo Amaro	Deriva de ali terem existido umas figueiras.
40	Pátio do Caldeireiro	Calçada de Santo Amaro	Deriva do apelido do antigo proprietário.
41	Pátio 19	Calçada de Santo Amaro	Antigo Pátio do Oliveira.
42	Pátio do Abílio	Escadinhas de Santo Amaro	Deriva do apelido do antigo proprietário.
43	Pátio do Afonso	Travessa do Sebeiro	Deriva do apelido do antigo proprietário.
44	Pátio do Jacinto	Calçada da Tapada	Deriva do apelido do antigo proprietário.
45	Pátio 7, da Travessa do Alecrim	Travessa do Alecrim.	
46	Pátio Cardoso	Rua Aliança Operária	Deriva do apelido do proprietário.
47	Pátio 71, da Calçada da Boa-Hora	Calçada da Boa-Hora.	
48	Pátio do Canhas	Calçada da Boa-Hora	Deriva do nome por que é conhecido o proprietário.
49	Pátio do Paulino	Calçada da Boa-Hora	Deriva do nome do antigo proprietário.
50	Pátio Alberto do Caramão	Estrada do Caramão da Ajuda	Deriva do nome do proprietário.
51	Pátio do Lé	Rua do Cruzeiro	Deriva do nome por que era conhecido o antigo proprietário.
52	Pátio do Faria	Rua do Cruzeiro	Deriva do apelido do antigo proprietário.
53	Pátio D. Violante	Rua do Cruzeiro	Deriva do nome da antiga proprietária.
54	Pátio do Manuel Lourenço	Rua de D. Vasco	Deriva do nome do proprietário.
55	Pátio do Seminário	Rua de D. Vasco	Deriva de terem habitado ali seminaristas.
56	Pátio 9, da Travessa das Dores	Travessa das Dores.	
57	Pátio 11, da Travessa das Dores	Travessa das Dores.	
58	Pátio 21, da Travessa das Dores	Travessa das Dores.	
59	Pátio das Fiandeiras	Travessa das Fiandeiras.	
60	Pátio do António Pereira Dias	Travessa das Fiandeiras.	
61	Pátio do Azilo	Rua do Guarda-Jóias	Deriva de o prédio ali existente ter sido destinado a azilo.
62	Pátio João Alves	Travessa de João Alves	
63	Pátio da Física	Calçada do Mirante	Desconhece-se a origem do nome.
64	Pátio 4, da Travessa do Moinho Velho	Travessa do Moinho Velho.	
65	Pátio do Silva	Rua Silva Porto	Deriva do nome do proprietário.
66	Pátio 3, da Travessa do Rio Seco	Travessa do Rio Seco.	
67	Pátio 8, do Largo do Rio Seco	Largo do Rio Seco.	
68	Pátio do Manuelzinho do Chalé	Travessa de Domingos Tendeiro	Deriva do nome por que era conhecido o antigo proprietário.
69	Pátio do Calado	Calçada do Galvão	Deriva do nome por que era conhecido o antigo proprietário.
70	Pátio do Cinco Réis ou da Rita Borges	Calçada do Galvão	Deriva dos nomes por que eram conhecidos os antigos proprietários.
71	Pátio da Ópera	Calçada do Galvão.	

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Observações
72	Pátio do Prudêncio	Rua da Junqueira	Deriva do nome do proprietário.
73	Pátio do Xadrês	Calçada da Ajuda	Deriva do facto de se encontrar dentro do Beco do do mesmo nome.
74	Pátio da Rita Murteira	Calçada da Ajuda	Deriva do nome de uma inquilina que lá morou muitos anos.
75	Pátio Velho	Rua da Praia de Pedrouços	É assim conhecido desde a primitiva.
76	Pátio Novo	Rua da Praia de Pedrouços	É assim conhecido desde a primitiva.
77	Pátio Marquês de Viana	Largo da Princesa	Deriva de ali ter habitado este titular.
78	Pátio do Duque	Beco da Ré	Desconhece-se a origem.
79	Pátio do Barbosa	Travessa Ribeiro Seabra	Deriva do nome do antigo proprietário.
80	Pátio do Seabra	Largo da Ajuda	Deriva do nome do antigo proprietário.
81	Pátio do Azilo	Largo da Ajuda	Deriva do facto de ali ter existido um azilo. Hoje, escola.
82	Pátio do Alves	Rua Maria Pia	Deriva do nome do proprietário.
83	Pátio do Evangelista	Rua Maria Pia	Ignora-se.
84	Pátio do Jacinto	Rua Maria Pia	Deriva do nome do proprietário.
85	Pátio do Alexandre	Rua Maria Pia	Deriva do nome do proprietário.
86	Pátio da Meia Laranja	Rua Maria Pia	Deriva do facto de ali existir uma meia laranja.
87	Pátio Social	Rua Maria Pia	Deriva do facto de se terem ali realizado comícios políticos.
88	Pátio das Carvalhas	Calçada da Ajuda	Criadas da Casa Real.
89	Pátio da Rosa	Calçada da Ajuda	Criada da Casa Real.
90	Pátio do Saldanha ou da Quintinha	Calçada da Ajuda	Criados da Casa Real.
91	Pátio do José Pincel	Calçada da Ajuda	Criado da Casa Real.
92	Pátio do Bonfim	Calçada da Ajuda	Criado da Casa Real.
93	Pátio do Baptista	Rua João Castilho	Nome do antigo dono do pátio.
94	Pátio do Duque de Cadaval	Rua de Pedrouços	Nome que lhe dão por ser a entrada para o palácio do mesmo titular.
95	Pátio do Fernando ou de D. Fernando	Rua de Pedrouços	Nome de um titular que habitou no local.
96	Pátio do Pimentel	Rua de Pedrouços	Nome do antigo dono.

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Coordenação do expediente relativo a alvarás sanitários:</i>													
<i>Processos originados por requerimentos:</i>													
Concessão de alvarás	30	259	490	102	49	35	70	28	25	19	23	17	1.147
Averbamentos	16	14	14	14	10	16	20	17	9	7	12	10	159
Certidões e outros	6	1	3	4	5	1	6	4	—	2	5	7	44
Processos originados por outros documentos	2	4	9	3	3	1	2	2	3	17	5	9	60
Total dos processos organizados...	54	278	516	123	67	53	98	51	37	45	45	43	1.410
<i>Documentos recebidos que ingressaram nos processos:</i>													
Requerimentos de vistorias complementares	3	3	5	4	3	3	5	5	10	8	10	3	62
Offícios da Delegação de Saúde	28	28	38	20	27	31	34	60	47	51	32	29	425
Outros documentos	17	20	23	27	21	25	24	42	50	27	40	21	337
Verbetes extraídos dos documentos entrados	52	302	560	131	80	71	131	108	70	113	83	74	1.775
<i>Alvarás emitidos:</i>													
Albergues	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	3
Carvoaria e vinhos	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	7	4	13
Casas de hóspedes e pensões	1	—	1	4	2	3	—	1	8	—	8	8	36
Depósitos de carboreto de cálcio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Drogarias	2	—	—	1	—	—	—	—	2	—	6	3	14
Fressureiros	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Hotéis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Restaurantes e outras casas de comidas	1	—	1	—	8	1	—	2	1	—	7	7	28
Tabernas e outras casas de bebidas	2	1	8	—	3	—	—	4	25	1	19	25	88
Talhos e salsicharias	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	3
Talhos de carne de cavalo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Total de alvarás emitidos	6	1	12	5	14	4	—	9	38	2	49	50	190
A transportar	160	632	1.154	310	212	187	292	275	252	246	259	220	4.199

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	160	632	1.154	310	212	187	292	275	252	246	259	220	4.199
Registos de alvarás emitidos	6	1	12	5	14	4	—	9	38	2	49	50	190
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	15	—	1	1	1	1	—	—	4	2	5	10	40
Averbamentos de alvarás	10	14	10	12	15	18	15	23	9	7	9	8	150
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	10	14	10	12	15	18	15	23	9	7	9	8	150
Registos de documentos nos livros de remessa	1.115	1.116	1.225	1.111	1.489	923	722	1.782	847	1.164	1.522	1.116	14.132
<i>Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:</i>													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	—	—	27	15	—	—	—	—	—	—	—	42
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
<i>Intimações:</i>													
Para alteração de nomenclatura e numeração	—	4	18	69	1	11	9	—	1	—	—	13	126
Para cumprimento da respectiva postura	—	29	13	5	1	—	1	—	—	1	3	4	57
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	1	1	1	1	4	5	—	1	—	2	1	17
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	12	21	43	45	24	26	32	26	11	28	58	43	369
Informações acerca de pedidos de certidões	29	32	38	19	37	25	33	22	18	23	34	46	356
<i>Multas impostas por transgressão da postura:</i>													
Autos lavrados	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	2	5
Importâncias das multas e adicionais	—	—	145\$	—	—	—	145\$	—	—	—	145\$	290\$	725\$
<i>Afixação de dísticos toponímicos:</i>													
<i>Placas de cantaria:</i>													
Tipo n.º 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	10
Tipo n.º 2	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	70	17	137
Placas de azulejos	—	—	—	—	—	—	—	74	—	—	—	59	133
Total geral dos dísticos afixados	—	—	—	—	—	—	50	74	—	—	70	86	280
Total geral	1.357	1.864	2.526	1.617	1.826	1.217	1.175	2.234	1.190	1.480	2.021	1.607	20.114

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Processos entrados	323	312	294	322	344	450	340	267	247	362	445	359	4.065	
Verbetes do registo de entradas	646	624	588	644	688	900	680	534	494	724	890	718	8.130	
Informações prestadas pela Secção	124	112	175	132	121	130	200	181	102	117	196	178	1.768	
Offícios expedidos	62	63	78	69	58	66	65	125	93	98	96	102	975	
Editais elaborados	15	80	186	351	183	33	9	16	37	14	17	6	947	
Postais — Avisos	252	270	281	257	325	369	266	235	287	281	375	298	3.496	
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	22	21	23	21	23	23	25	16	20	16	18	16	244	
<i>Certidões extraídas:</i>														
Requeridas	225	198	225	214	220	277	305	184	140	211	280	258	2.737	
Laudas	1.012	739	622	680	851	895	1.549	562	571	1.128	877	809	10.295	
Para serviço oficial	33	39	19	42	35	59	40	34	3	38	35	30	407	
Laudas	67	79	45	103	82	135	88	75	10	92	72	68	916	
Registos de certidões	258	237	244	256	255	336	345	218	143	249	315	288	3.144	
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	
<i>Termos diversos:</i>														
Entrega de documentos	8	8	12	2	8	—	6	7	16	4	13	16	100	
<i>Opções de nacionalidade:</i>														
Alemã	{	Varões	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
		Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belga	{	Varões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
		Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espanhola	{	Varões	—	—	—	2	—	—	—	—	2	1	1	7
		Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Francesa	{	Varões	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
		Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Inglesa	{	Varões	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4
		Fêmeas	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	3
A transportar	—	—	1	2	1	3	1	3	1	2	3	2	19	
A transportar	3.047	2.782	2.792	3.093	3.193	3.673	3.919	2.454	2.163	3.334	3.629	3.146	37.225	

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	3.047	2.782	2.792	3.093	3.193	3.673	3.919	2.454	2.163	3.334	3.629	3.146	37.225
Transporte	—	—	1	2	1	3	1	3	1	2	3	2	19
Norte-americano. { Varões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
{ Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portuguesa { Varões	—	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	4
{ Fêmeas	4	2	3	—	2	—	—	2	1	—	2	4	20
Total de termos de opção de nacionalidade	4	2	5	2	4	3	3	5	2	2	6	6	44
Soma	3.051	2.784	2.797	3.095	3.197	3.676	3.922	3.459	2.165	3.336	3.635	3.152	37.269
<i>Actos respeitantes ao funcionalismo:</i>													
Autos de posse lavrados:													
Adjunto técnico do B. S. B.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Aferidor, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ajudantes de fiel, interinos	1	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	4
Ajudantes de motorista, interinos	4	—	4	—	2	—	2	6	—	2	4	7	31
Arquitectos, interinos	1	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	4
Chefe de repartição	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Chefes de secção, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	3
Comandante da P. M.	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Condutores civis, interinos	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	3
Condutores mecânicos, interinos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Contínuos, interinos	—	1	—	1	—	1	1	2	1	—	—	—	7
Desenhadores, interinos	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	3
Desenhadores de 3.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2
Encarregado dos serviços de limpeza, em comissão de serviço	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Encarregados de serviços de limpeza de 2.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros civis, interinos	1	—	2	1	1	1	—	1	—	2	1	2	12
Engenheiros mecânicos, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3
Escriturários, interinos	9	5	9	9	3	11	14	18	13	7	21	9	121
Escriturários de 2.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Escrivão	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais informadores, interinos	—	1	—	1	1	1	1	1	2	—	1	2	11
Fiscais de mercados e postos, interinos	—	1	1	1	4	—	2	1	1	1	1	2	15
Fiscais de obras, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de talhos, interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais sanitários	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Jardineiros, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Médicos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Médicos-veterinários de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais de diligências, interinos	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2
A transportar.....	3.051	2.784	2.797	3.095	3.197	3.676	3.922	3.459	2.165	3.336	3.635	3.152	37.269
A transportar.....	19	13	18	19	15	14	22	33	22	15	29	25	244

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	3.051	2.784	2.797	3.095	3.197	3.676	3.922	3.459	2.165	3.336	3.635	3.152	37.269
Transporte	19	13	18	19	15	14	22	33	22	15	29	25	244
Registadores-medidores, interinos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2.º Comandante do B. S. B.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Telefonistas, interinas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Topógrafos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Topógrafos de 1.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	20	13	19	20	15	14	23	34	22	15	29	25	249
Transcritos no registo respectivo	20	13	19	20	15	14	23	34	22	15	29	25	249
Total de autos de posse lavrados	20	13	19	20	15	14	23	34	22	15	29	25	249
<i>Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:</i>													
1.º Cemitério { Averbamentos	10	6	23	12	17	14	16	12	15	10	16	19	170
{ Transcritos nos livros respectivos	10	6	23	12	17	14	16	12	15	10	16	19	170
2.º Cemitério { Averbamentos	17	6	30	15	19	12	11	22	15	24	16	30	217
{ Transcritos nos livros respectivos	17	6	30	15	19	12	11	22	15	24	16	30	217
3.º Cemitério { Averbamentos	4	1	—	—	3	—	2	2	—	1	2	3	18
{ Transcritos nos livros respectivos	4	1	—	—	3	—	2	2	—	1	2	3	18
4.º Cemitério { Averbamentos	—	1	—	1	1	2	3	—	1	—	—	1	10
{ Transcritos nos livros respectivos	—	1	—	1	1	2	3	—	1	—	—	1	10
5.º Cemitério { Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
{ Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Cemitério { Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	4
{ Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	4
Total de averbamentos	31	15	53	28	41	28	32	36	31	35	34	55	419
<i>Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:</i>													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	—	13
Laudas registadas	95	181	39	29	62	208	240	208	—	113	187	121	1.483
Índice das actas	—	—	1	10	—	—	—	—	—	—	1	—	12
Verbetes	—	—	104	1.036	—	—	—	—	—	—	94	—	1.234
Cópias de deliberações para expediente	9	2	10	11	10	4	6	12	—	11	4	11	90
Total geral	3.227	3.009	3.043	4.250	3.343	3.945	4.247	2.784	2.241	3.526	4.014	3.389	41.018

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentos entrados:</i>													
Requerimentos	540	482	473	458	487	461	492	487	315	419	375	180	5.169
Ofícios	371	313	251	257	268	304	371	408	219	326	332	237	3.657
Cartas	102	215	241	169	227	208	188	180	125	141	162	173	2.131
Notas de ocorrências	39	86	94	97	93	99	98	110	114	121	139	110	1.200
Atestados de doença	6	21	15	12	11	7	6	8	8	5	6	7	112
Fichas confidenciais e de encargo de família	33	42	53	28	45	48	58	68	27	45	36	23	506
Actas da Junta Médica	2	2	2	3	2	2	2	3	2	3	3	2	28
Soma	1.093	1.161	1.129	1.024	1.133	1.129	1.215	1.264	810	1.060	1.053	732	12.803
<i>Redacção:</i>													
Ofícios e informações	803	754	740	759	793	775	872	895	634	655	648	479	8.807
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Nome:													
Requerimentos	540	631	720	700	787	795	984	970	831	840	520	600	8.918
Ofícios	371	380	410	400	450	465	470	480	499	508	632	520	5.585
{ Recebidos	263	272	267	301	306	314	380	408	319	236	273	299	3.638
{ Expedidos													
Número:													
Requerimentos	540	631	720	700	787	795	984	970	831	840	520	600	8.918
Ofícios	260	380	410	400	450	465	470	480	402	405	545	500	5.167
{ Recebidos	263	272	267	301	306	314	380	408	319	236	273	299	3.638
{ Expedidos													
Situação do pessoal	402	319	295	372	308	286	302	325	365	332	1.255	2.315	6.876
Soma	2.639	2.885	3.089	3.174	3.394	3.434	3.970	4.041	3.566	3.397	4.018	5.133	42.740
<i>Processos individuais:</i>													
Organizados	33	49	55	49	47	41	58	57	46	24	50	42	551
Documentos apensados	3.718	3.720	3.412	4.184	3.436	4.236	3.894	3.768	2.854	2.676	2.497	2.108	40.503
Soma	3.751	3.769	3.467	4.233	3.483	4.277	3.952	3.825	2.900	2.700	2.547	2.150	41.054
<i>Diversos:</i>													
Consultas ao ficheiro geral	6.715	6.957	6.387	9.315	7.610	6.530	7.910	8.313	6.105	6.873	7.516	7.315	87.546
Registo de movimento de documentos	1.752	1.743	1.779	1.617	1.821	1.785	1.959	1.593	1.120	1.219	1.138	680	18.206
Soma	8.467	8.700	8.166	10.932	9.431	8.315	9.869	9.906	7.225	8.092	8.654	7.995	105.752
Soma total	16.753	17.269	16.591	20.122	18.234	17.930	19.878	19.931	15.135	15.904	16.920	16.489	211.156

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	2.227	56	569	2.852	3.255	372	1.100	4.727	7.579
Julho a Dezembro	2.048	84	688	2.820	3.419	577	843	4.839	7.659
Somas	4.275	140	1.257	5.672	6.674	949	1.943	9.566	15.238

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.436	587	1.558	261	2.994	848
Julho a Dezembro	1.089	481	1.187	208	2.276	689
Somas	2.525	1.068	2.745	469	5.270	1.537
Somas totais	3.593		3.214		6.807	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Falecidos	Total	Dias de tratamento		Altas	Transitaram para 1950	
						Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade
Centrais	—	2	—	—	2	—	61	2	—	—
Urbanização e Obras	8	20	2	—	30	166	438	28	—	—
Técnico-Especiais	24	112	8	—	144	707	1.841	133	2	1
Salubridade e Edificações Urbanas	55	105	47	1	208	1.082	2.397	154	3	3
Abastecimento	47	73	2	—	122	725	2.019	117	—	3
Somam	134	312	59	1	506	2.680	6.756	434	5	7

Categorias	Com incapacidade	Sem incapacidade	Total
Operador de 1.ª classe	5	5	10
Operador de 2.ª classe	10	17	27
Ajudante de operador	6	5	11
Aprendiz de operador	23	33	56
Auxiliar de matadouro	1	5	6
Soma	45	65	110

Região sinistrada	Operadores				Auxiliares de matadouro	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
<i>Feridas incisivas e perfurantes:</i>						
Cabeça	—	—	—	1	—	1
Membro superior direito:						
Braço	—	3	—	1	—	4
Mão	1	2	1	5	—	9
Dedos:						
Mínimo	—	—	—	—	—	—
Anelar	1	—	—	—	—	1
Médio	—	1	—	1	—	2
Indicador	—	2	1	1	2	6
Polegar	—	—	1	1	3	5
Membro superior esquerdo:						
Braço	1	1	1	2	—	5
Mão	1	4	—	6	—	11
Dedos:						
Mínimo	—	—	—	2	—	2
Anelar	—	—	1	2	—	3
Médio	—	1	—	1	—	2
Indicador	3	5	1	6	—	15
Polegar	3	—	1	10	—	14
Membro inferior direito:						
Perna	—	—	—	1	—	1
Pé	—	2	2	5	—	9
Membro inferior esquerdo:						
Perna	—	3	—	1	—	4
Pé	—	2	—	4	—	6
Contusões	—	2	2	7	1	12
Somam	10	28	11	57	6	112

Acidentes no Trabalho

Região sinistrada		Cantoneiros de limpeza	Condutores hipomóveis	Total
Cabeça		8	3	11
Olhos		4	3	7
Tronco		13	3	16
Membro superior direito:				
Braço		7	—	7
Mãos		7	2	9
Dedos		21	1	22
Membro superior esquerdo:				
Braço		1	—	1
Mãos		5	1	6
Dedos		12	5	17
Membro inferior direito:				
Perna		2	7	9
Pé		5	4	9
Membro inferior esquerdo:				
Perna		8	5	13
Pé		1	3	4
Soma		94	37	131
Não necessitaram de tratamento		34	7	41
Total		128	44	172

Categorias	Olho direito				Olho esquerdo				Total
	Ferida	Conjuntivite	Corpo estranho	Contusão	Ferida	Conjuntivite	Corpo estranho	Contusão	
Oficial de calceteiro	1	—	1	—	—	—	—	—	2
Condutor de hipomóveis	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Cantoneiros de limpeza	—	—	—	—	1	—	—	2	3
Trabalhadores	1	1	2	1	2	1	2	1	11
Soma	2	1	3	1	5	1	2	3	18

2.^a Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas				Transitaram para 1950
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Direcção dos Serviços Centrais	5	1	6	1	2	1	4	2
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7	2	9	1	1	1	3	6
Direcção dos Serviços de Finanças	1	1	2	—	—	—	—	2
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	17	6	23	3	4	2	9	14
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	17	13	30	4	8	2	14	16
Direcção dos Serviços de Abastecimento	7	4	11	1	4	—	5	6
Soma	54	27	81	10	19	6	35	46

Resultados da Junta Médica

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Indeferidos	Altas	Para tratamento	Tuberculosos verificadas	Total
Admissão	803	7	23	—	—	—	—	833
Aposentação	14	49	10	—	—	—	—	73
Passagem de classe	47	—	—	—	—	—	—	47
Doentes	—	5	—	—	20	201	14	240
Licenças por doença	—	2	—	—	6	35	1	44
Apresentação licença ilimitada	2	—	—	—	—	—	—	2
Soma	866	63	33	—	26	236	15	1.239

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Escriturários			Soma
	1.ºs	2.ºs	3.ºs	de 1.ª	de 2.ª	Interinos	
Janeiro	1	7	8	23	74	49	162
Fevereiro	3	7	11	23	78	51	173
Março	1	4	9	19	90	55	178
Abril	—	13	6	16	62	50	147
Maio	1	12	7	17	70	61	168
Junho	1	11	2	21	65	72	172
Julho	5	10	4	9	58	63	149
Agosto	1	5	4	4	49	63	126
Setembro	2	7	6	9	29	48	101
Outubro	6	8	3	8	52	46	123
Novembro	1	7	7	21	59	34	129
Dezembro	6	5	5	18	46	57	137
Total	28	96	72	188	732	649	1.765

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Parte de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Altas	Doentes que passaram para 1950	Dias concedidos
Direcção dos Serviços Centrais	89	—	—	1	84	4	1.506
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	176	6	4	2	161	3	2.865
Direcção dos Serviços de Finanças	76	4	3	1	66	2	1.100
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	258	7	2	6	229	14	6.029
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	649	12	2	13	594	28	11.732
Direcção dos Serviços de Abastecimento	398	3	5	4	381	5	7.031
Soma	1.646	32	16	27	1.515	56	30.263

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Direcção dos Serviços Centrais	33	33	66
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	29	38	67
Direcção dos Serviços de Finanças	32	15	47
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	44	44	88
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	101	102	203
Direcção dos Serviços de Abastecimento	37	62	99
Somas	276	294	570

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais			Escriturários			Soma
	1.º	2.º	3.º	de 1.ª	de 2.ª	interinos	
Exonerações	—	—	—	—	10	28	38
Demissões	—	—	—	1	—	7	8
Aposentações	—	2	2	2	1	—	7
Falecimentos	—	—	—	3	1	1	5
Mudança de quadro	—	—	—	—	6	3	9
Impedimentos	—	—	—	—	5	—	5
Totais	—	2	2	6	23	39	72

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	27
Réplias	18
Tréplias	2
Minutas e contra-minutas de recursos e agravos	92
Alegações	38
Julgamentos, inquirições, alegações orais	52
Conciliações	4
Diligências de arbitramento	15
Petições	50
Soma	298

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	20
Opções de nacionalidade e naturalizações	76
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	641
Ocupação e exploração de mercados	15
Impostos e taxas, licenças e alvarás	10
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	14
Obras municipais	85
Diversos	135
Soma	996

Expropriações

Natureza	Número
Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	4
Encosta da Ajuda	1
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	8
Parque Florestal de Monsanto	2
Melhoramentos projectados entre a Avenida Duque d'Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena	1
Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	1
Zona compreendida entre as Estradas de Benfica e da Circunvalação, linha férrea e Avenida Gomes Pereira	1
Urbanização da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel	1
Soma	19

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	9
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	49
Diversos	7
Tribunal do Trabalho:	
Acções	6
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	336
Recursos extraordinários	—
Soma	407

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Designação	Parciais	Totais
Certidões:		
De procurações	117	
De teor para os municípios	226	
De teor para serviço da Câmara	263	
Narrativas, a pedido dos municípios	153	
Narrativas, para serviço da Câmara	180	939
Cópias para serviço interno da Câmara	727	
Informações e officios	381	
Inscrições nos livros respectivos dos números de sepulturas e jazigos para os quais se fez alvará de concessão de terrenos	260	
Memoranduns para pagamento de sisa	260	1.628
Mapas para o distribuidor da Boa Hora	12	
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	49	
Guias para pagamento na Tesouraria da Câmara	306	367
Minutas de escrituras	696	
Registo de actos notariais	546	
Verbetes dos outorgantes das escrituras	750	
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	68	2.060
Soma		4.994

3.^a Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
<i>Escrituras de quitação de:</i>		
Indemnizações fixadas em expropriações para:		
Urbanização da Encosta da Ajuda	11	
Avenida de Ceuta	7	
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	17	
Novo Hospital Escolar de Lisboa	6	
Bairros de Casas Económicas	27	
Avenida Marginal Oriental	12	
Encosta de Palhavã	7	
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	22	
Obrigações assumidas	131	240
Compra e venda:		
Venda de terrenos	48	
Remodelação da Baixa	34	
Cedência gratuita	3	
Ónus real	7	
Permuta de terrenos	9	101
Alvarás de concessão de terrenos nos cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas e jazigos nos 1.º, 2.º e 4.º Cemitérios, respectivamente, 141, 101 e 18		260
Escrituras de empreitadas para:		
Arruamentos diversos	17	
Esgotos	6	
Jazigos e ossários	3	
Reconstrução de muros no 1.º Cemitério	1	
Construção de casas económicas	3	
Ampliação do Cemitério dos Olivais	1	31
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	3	
Manilhas de grés	5	
Betumes puros para obras públicas	3	
Cubos de granito	4	
Paralelepípedos	4	19
Total		651

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1948	1949
Central	9.948	12.287
S. Lázaro	8.166	10.188
Alcântara	13.339	15.749
Poço do Bispo	10.659	8.087
Duque de Loulé	15.293	15.525
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.201	5.388
Encarnação	8.791	11.906
Soma.....	71.397	79.130

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1948	1949
Comerciantes e industriais	59	35
Empregados do comércio e indústria	7.213	7.461
Estudantes	46.407	51.428
Funcionários	4.827	4.864
Militares	268	395
Operários	7.330	9.099
Profissões liberais	252	196
Outras profissões	5.041	5.652
Soma.....	71.397	79.130

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1948	1949
Bibliografia	47	37
História e Geografia	857	1.139
Literatura	29.490	28.011
Literatura infantil	7.143	8.867
Poligrafia	3	78
Religiões	71	9
Ciências e Artes	1.208	2.332
Ciências civis	898	370
Reservados	9	73
Manuscritos	—	1
Olisiponense	30	110
Municipal	2	11
Continuações gerais	266	429
Cartografia	—	1
Jornais	69.848	75.532
Revistas	44.072	47.043
Soma.....	153.944	164.043

4.ª — Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1948	1949
Jardim Constantino	8.110	17.658
Jardim de Guerra Junqueiro	17.438	16.647
Jardim de França Borges	26.200	23.896
Jardim de Júlio de Castilho	13.147	13.556
Jardim de Teófilo Braga (a)	7.449	3.770
Jardim de Nun'Alvares (b)	2.934	3.931
Jardim de António Feijó	11.861	9.642
Praça do Império (c)	3.196	3.430
Jardim do Largo da Graça	17.787	16.514
Praça João do Rio (d)	1.658	4.157
Soma.....	109.780	113.201

(a) Aberta das 9 às 12 horas, por falta de pessoal, passando a funcionar no período normal de serviço em 10 de Outubro. Encerrou de 9 a 29 de Novembro, por motivo de doença do vigilante.

(b) Aberta das 18,30 às 18,30 horas, por falta de pessoal, tendo retomado o período normal de serviço na mesma data.

(c) Encerrada desde 10 de Novembro, por motivo de doença do vigilante.

(d) Funcionou somente num dos períodos de leitura normal.

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central (a)	10.655	1.632	12.287
S. Lázaro (a)	8.146	2.042	10.188
Alcântara (a)	13.508	2.241	15.749
Poço do Bispo (b)	5.621	2.466	8.087
Duque de Loulé (a)	13.519	2.006	15.525
Bairro Dd. Oliveira Salazar (a)	3.541	1.847	5.388
Bairro da Encarnação (a)	8.915	2.991	11.906
Soma.....	63.905	15.225	79.130
Ao ar livre (Jardins)	113.201	—	113.201
Itinerantes	509	—	509
B. S. B. (c)	—	—	—
Polícia Municipal (c)	—	—	—
Total.....	177.615	15.225	192.840

(a) A leitura nocturna, que se encontrava encerrada nestas bibliotecas, reabriu em 14 de Abril e encerrou, novamente, nos meses de Agosto e Setembro.

(b) Esta biblioteca encerrou no mês de Setembro, por motivo de obras no Palácio da Mitra, onde se encontra instalada, reabrindo em 10 de Outubro.

(c) A Secção de Bibliotecas e Arquivo Histórico não foram fornecidos quaisquer elementos estatísticos referentes a estas bibliotecas.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	16.338	2.520	18.858
S. Lázaro	18.078	4.441	22.519
Alcântara	31.921	4.889	36.810
Poço do Bispo	12.241	5.072	17.313
Duque de Loulé	23.795	3.256	27.051
Bairro Dr. Oliveira Salazar	9.274	4.286	13.560
Encarnação	20.882	7.050	27.932
Soma	132.529	31.514	164.043
Ao ar livre	203.320	—	203.320
Itinerantes	1.238	—	1.238
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Total	337.087	31.514	368.601

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.111	152	41	14	1.318
Opúsculos	2.564	57	101	55	2.777
Fascículos	172	27	—	1	200
Cartas	4	—	1	—	5
Jornais	22.288	265	—	—	22.553
Revistas	4.946	58	492	10	5.506
Soma	31.085	559	635	80	32.359

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	501	128	179	808
Opúsculos	48	323	311	682
Fascículos	—	33	7	40
Cartas	—	—	—	—
Jornais	12.064	5.689	303	18.056
Revistas	1.560	3.189	270	5.019
Soma	14.173	9.362	1.070	24.605

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Profissões	L.	V.
Estudantes	14	32
Funcionários	4	9
Profissões liberais	31	146
Soma	49	187

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade (a)	847
De Rafael Bordalo Pinheiro	2.540
Soma	3.387

(a) Encerrado por motivo de obras desde 31 de Agosto.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido	Saldo
<i>Art. 34.º — Outros Encargos:</i>		
1-Subsídio ao Jardim Zoológico	140.000\$	
2-Subsídio ao Jardim Botânico	20.000\$	
<i>3-b) — De Recreio e Cultura:</i>		
Acção Nacional de Ópera	3.000\$	
Associação da Escola Operária de Palma	500\$	
Clube de Campismo de Lisboa	2.500\$	
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	8.078\$	
Hockey Clube de Portugal	1.000\$	
Recreativo Ginásio Clube	250\$	
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500\$	
Sociedade Nacional de Belas Artes	2.430\$	
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000\$	
	20.258\$	4.742\$
<i>4-a) — Prémio Júlio de Castilho:</i>		
Francisco Assis Oliveira Martins	5.000\$	
<i>4-d) — Prémios de Ginástica e Desportivos:</i>		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	3.681\$20	
Sociedade Columbófila do Norte de Portugal	400\$	
Sociedade Hípica Portuguesa	6.000\$	
Federação Portuguesa de Patinagem	9.000\$	
Governo Civil de Lisboa	2.600\$	
Associação Naval de Lisboa	1.000\$	
Freguesia de Monte Pedral	420\$	
Clube Desportivo de Pedrouços	500\$	
Clube Nacional de Natação	500\$	
Automóvel Clube de Portugal	6.000\$	
	30.101\$20	9.898\$80
<i>4-e) — Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.:</i>		
4 folhas de pergaminho para a elaboração do auto da inauguração da lápida da Avenida da Ribeira das Naus	288\$	
Prémios ao Batalhão de Sapadores Bombeiros	2.894\$	
Diversas obras para apreciação do prémio Júlio de Castilho	1.314\$	
Prémios atribuídos aos tronos a Santo António	2.500\$	
2 diplomas para o prémio «Júlio de Castilho»	89\$	
	7.085\$	1.915\$
Total	222.444\$20	16.555\$80

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Offícios elaborados	1.077
Documentos entrados	537
Requisições elaboradas	352
Guias emitidas	407
Notas de débito	90
Guias de receita	277

Publicidade

Jornais recebidos	5.118
Recortes colados	8.218
Notícias para efemérides	127

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais	84
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	123
Direcção dos Serviços de Finanças	95
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	58
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	58
Direcção dos Serviços de Abastecimento	12

os quais foram distribuídos pelos jornais:

<i>Diário do Governo</i>	84	2.451\$60
<i>Diário de Lisboa</i>	22	2.174\$00
<i>Diário da Manhã</i>	28	5.862\$80
<i>Diário de Notícias</i>	144	17.529\$80
<i>Diário Popular</i>	22	2.947\$50
<i>Jornal do Comércio</i>	25	4.207\$00
<i>Novidades</i>	23	3.528\$70
<i>República</i>	19	1.649\$40
<i>Século</i>	80	8.791\$00
<i>Voz</i>	23	5.894\$70
<i>Defesa Nacional</i>	2	1.000\$00
<i>Comércio Português</i>	1	500\$00
<i>Jornal do Pescador</i>	1	300\$00
<i>Boletim da Pesca</i>	1	300\$00
Total	425	50.630\$00

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais	1.830
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.082
Direcção dos Serviços de Finanças	702
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	812
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	198
Direcção dos Serviços de Abastecimento	72
Total	5.646
Números emitidos desde o n.º 4.096 a 4.898	808
Quantidade de exemplares	154.580

«Revista Municipal»

Números emitidos 86/87/88/40/40/41

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1948 650

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.^a Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Pavimentos						Terraplanagens m. c.	Pavimentos			Terraplanagens m. c.	Área pavimentada m. q.	Lancil m. l.	
			Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.		Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1949 e ainda não terminadas :																
Reconstrução de arruamentos da Ajuda	3.747	4.360	—	—	4.357	1.365	—	5.722	—	1.450	—	1.450	3.747	7.172	1.026	773.293\$40
Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E	17.726	—	4.546	—	—	—	—	4.546	8.000	—	—	—	25.726	4.546	3.555	698.541\$40
Construção e pavimentação da Rua a norte e arruamentos interiores do Parque Eduardo VII	4.018	—	2.057	—	—	—	—	2.057	1.000	—	—	—	5.018	2.057	367	537.753\$21
Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao Caminho de Ferro do Norte	4.831	—	1.738	—	198	—	—	1.936	2.000	—	—	—	6.831	1.936	1.040	308.006\$
Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	700	—	486	—	—	—	—	486	—	—	—	—	700	486	—	16.556\$20
Terraplanagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro (1. ^a fase)	72.652	2.120	—	—	—	—	—	—	10.000	—	—	—	82.652	—	660	1.016.803\$86
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1949 e concluídas em 1949 :																
Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara	198	152	—	338	—	—	—	338	—	354	—	354	198	692	182	262.290\$90
Alargamento da Estrada da Torre	—	—	—	31	—	611	—	642	—	865	—	865	—	1.507	52	46.288\$45
Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Anes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques	1.906	4.476	—	380	7.285	—	—	7.665	900	3.574	—	3.574	2.806	11.239	2.049	634.709\$50
Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (2. ^a Fase)	9.217	140	6.085	—	140	—	—	6.225	4.600	82	—	82	13.817	6.307	1.424	441.840\$45
Construção da Rua IV da Encosta da Ajuda e troços da Ruas V, VIII e XII	231	—	5.124	—	—	—	—	5.124	—	—	—	—	231	5.124	1.400	233.473\$95
Construção de passagens para peões nas Ruas da Baixa, Chiado e zona do Palácio da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71	—	71	—	71	—	34.975\$50
A transportar	115.226	11.248	20.036	749	11.980	1.976	—	34.741	26.500	6.396	—	6.396	141.726	41.137	11.755	5.004.532\$82

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Pavimentos						Terraplanagens m. c.	Pavimentos			Terraplanagens m. c.	Área pavimentada m. q.	Lancil m. l.	
			Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.		Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.				
Transporte	115.226	11.248	20.036	749	11.980	1.976	—	34.741	26.500	6.396	—	6.396	141.726	41.137	11.755	5.004.532\$82
Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie e das Ruas Basílio Teles, Dr. António Granjo e Dr. António Martins	2.330	3.680	—	—	551	1.149	—	1.700	1.000	518	—	518	3.330	2.218	842	236.660\$10
Construção da Rua Marginal provisória entre o Cais do Sodré e Terreiro do Paço	—	2.261	1.254	757	—	2.864	—	4.875	—	1.227	—	1.227	—	6.101	—	79.189\$60
Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	1.172	—	—	—	1.172	—	2.280	—	2.280	—	3.452	339	87.121\$02
Construção da praca e reconstrução dum troço da Rua da Penha de França	80	2.391	815	—	2.391	—	—	3.206	—	1.238	—	1.238	80	4.444	799	337.154\$50
Reconstrução de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes ..	1.143	854	—	—	850	—	—	850	—	318	—	318	1.143	1.168	—	88.250\$
Construção do 5.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	4.302	—	5.998	—	—	—	—	5.998	1.890	—	—	—	6.192	5.998	1.623	388.168\$74
Construção do 6.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (Células n.ºs 3 e 5)	5.045	—	22.977	—	—	—	—	22.977	2.500	—	—	—	7.545	22.977	2.833	1.076.048\$70
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1949:																
Construção de um troço da Rua da Cruz Vermelha	942	—	550	—	—	—	—	550	—	40	—	40	942	590	115	29.491\$
Construção dos arruamentos do jardim da Rua Eugénio de Castro	58	—	580	—	—	—	—	580	—	750	—	750	58	1.330	195	36.468\$
Pavimentação da rua interior do bloco da Avenida Manuel da Maia	700	2.112	—	—	—	—	2.112	2.112	—	112	—	112	700	2.224	137	117.264\$04
Construção de colector para serventia de lotes nas Avenidas do Restelo e D. Vasco da Gama ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Passagens para peões nas Ruas das Amoreiras, Artilharia Um, Alexandre Herculano e Largo de Alcântara	60	—	—	—	—	—	—	—	—	428	—	428	60	428	363	65.855\$97
Construção de calçada de cubos na Praça de Moscavide	—	—	—	—	4.520	—	—	4.520	—	—	—	—	—	4.520	20	496.935\$
Arranjo dos passeios das ruas 6 e 7 e parte das ruas 1 e 2 do Sítio de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	1.094	3.325	—	3.325	1.094	3.325	—	87.842\$
Reparação de pavimentos em bairros	—	—	—	279	—	21.669	—	21.948	—	70	—	70	—	22.018	58	272.852\$70
A transportar	129.886	22.546	52.210	2.957	20.292	27.658	2.112	105.229	32.984	16.702	—	16.702	162.870	121.930	19.079	8.403.834\$19

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Pavimentos						Terraplanagens m. c.	Pavimentos			Terraplanagens m. c.	Área pavimentada m. q.	Lancil m. l.	
			Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.		Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.				
Transporte	129.886	22.546	52.210	2.957	20.292	27.658	2.112	105.229	32.984	16.702	—	16.702	162.870	121.930	19.079	8.403.834\$19
Construção de passeio de lajedo junto ao Restaurante Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	77	—	77	—	77	—	5.903\$30
Prolongamento da Rua Jau	1.018	—	1.736	—	—	—	—	1.736	500	525	—	525	1.518	2.261	291	106.831\$
Arranjo de pavimentos para a instalação do mercado volante do Bairro do Arco do Cego	51	—	—	—	—	—	—	—	—	317	—	317	51	317	76	16.841\$
Construção da 2.ª praca e reconstrução de um troço da Rua da Penha de França	—	665	—	—	651	—	—	651	—	309	—	309	—	960	228	72.616\$50
Reconstrução de arruamentos no Bairro de Telheiras	739	2.910	—	283	—	2.910	—	3.193	800	2.078	—	2.078	1.539	5.271	749	270.670\$22
Sondagens e reposição de pavimento para recolha de elementos destinados a estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	—	—	—	57	203	—	—	260	—	68	—	68	—	328	—	6.387\$
d) — Empreitadas iniciadas em 1949 e ainda não concluídas :																
Arranjo do Largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correiros e da Betesga	2.050	4.400	—	—	—	4.400	—	4.400	—	1.068	—	1.068	2.050	5.468	300	194.080\$
Pavimentação definitiva dos arruamentos das Células 1, 2 e 3 do Sítio de Alvalade	39	395	—	—	359	5.700	—	6.095	—	6.000	—	6.000	39	12.095	41	275.158\$50
Arranjo do Largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, dos Bacalhoeiros e dos Arameiros	600	1.350	—	266	—	950	—	1.216	300	385	—	385	900	1.601	575	73.948\$50
Construção de calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal (2.ª fase)	—	—	—	—	2.021	—	—	2.021	—	—	—	—	—	2.021	1.802	218.959\$80
Pavimentação definitiva da Rua Particular, à Avenida D. Afonso III e da rua de ligação	267	2.000	—	—	—	3.300	—	3.300	—	700	—	700	267	4.000	30	197.641\$
Construção dos arruamentos da Célula n.º 7 da zona de Alvalade	16.000	—	—	—	—	—	—	—	6.000	—	—	—	22.000	—	—	352.000\$
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem em cubos de granito	860	2.341	—	—	2.500	—	—	2.500	100	720	—	720	960	3.220	828	269.830\$90
Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma	—	—	—	—	—	9.600	—	9.600	—	—	—	—	—	9.600	—	461.903\$10
Ampliação do Cemitério dos Olivais (2.ª fase)	23.400	—	4.870	—	—	—	—	4.870	10.000	—	—	—	33.400	4.870	2.485	610.245\$
Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro, e troços das Avenidas de Berna e do Aeroporto	400	1.531	—	—	1.045	—	—	1.045	944	12	4.000	4.012	1.344	5.057	502	329.616\$50
Totais	175.310	38.138	58.816	3.563	27.071	54.518	2.112	146.116	51.628	28.961	4.000	32.961	226.938	179.076	26.986	11.866.466\$51

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita, concluídos em 1949

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenarias		Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50 ou 0 ^m ,60	0 ^m ,60 × 0 ^m ,90	Outras secções				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1949 e ainda não concluídas:											
Reconstrução de arruamentos da Ajuda	344	102	—	531	—	—	—	977	22	37	289.518\$30
Ampliação do Cemitério dos Olivais (2.ª Fase)	303	—	396	94	—	66	—	859	68	17	141.784\$30
Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda, entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E	—	50	200	—	—	—	317	567	64	85	193.808\$90
Construção e pavimentação da Rua a Norte e Arruamentos Interiores do Parque Eduardo VII	109	117	—	—	—	—	—	226	7	4	7.145\$59
Construção de troços da II Circular e do Arruamento Paralelo ao Caminho de Ferro do Norte	—	36	—	—	—	71	—	107	1	1	38.996\$
Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	—	10	—	—	—	—	—	10	—	—	809\$10
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro (1.ª Fase)	6	60	74	393	—	673	511	1.711	17	42	714.409\$04
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1949 e concluídas em 1949:											
Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara	—	34	11	—	—	—	—	45	7	—	9.052\$60
Alargamento da Estrada da Torre	—	16	—	—	—	—	—	16	1	—	2.220\$
Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Enes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques	387	348	—	197	50	234	—	1.246	53	19	224.673\$
Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea (2.ª Fase)	68	69	—	—	—	—	—	137	6	—	22.089\$
Construção da Rua IV da Encosta da Ajuda e troços das Ruas V, VIII e XII	—	53	—	100	—	—	—	153	17	3	51.679\$85
Construção de passagens para peões nas ruas da Baixa, Chiado e zona do Palácio da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie e das Ruas Basílio Teles, Dr. António Granjo e Dr. António Martins	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da Rua Marginal Provisória entre Cais do Sodré e Terreiro do Paço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	3.100\$
Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres	25	65	8	—	—	—	—	98	11	—	15.447\$08
Construção da praça e reconstrução dum troço da Rua da Penha de França	—	51	—	18	—	119	—	188	22	5	58.117\$40
Reconstrução de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes	604	248	61	—	—	—	—	913	—	—	100.707\$
Construção do 5.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	306	—	130	—	84	100	620	90	30	210.875\$26
Construção do 6.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (Células 8 e 5)	—	153	—	45	—	95	—	293	60	18	30.969\$10
A transportar	1.846	1.719	750	1.519	50	1.342	928	8.166	446	275	2.115.401\$38

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenarias		Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visia Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,59 ou 0 ^m ,60	0 ^m ,60 × 0 ^m ,90	Outras secções				
Transporte	1.846	1.719	750	1.519	50	1.342	928	8.166	446	275	2.115.401\$38
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1949:											
Construção de um troço da Rua da Cruz Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção dos arruamentos do jardim da Rua Eugénio de Castro	66	—	129	—	—	—	—	195	18	5	20.800\$
Pavimentação da rua interior do bloco da Avenida Manuel da Maia	—	93	—	—	—	—	—	93	21	—	10.797\$06
Construção de colector para serventia de lotes nas Avenidas do Restelo e D. Vasco da Gama	—	—	—	147	—	—	—	147	—	5	48.937\$40
Passagens para peões nas Ruas das Amoreiras, de Artilharia Um, Alexandre Herculano e Largo Alcântara	—	15	—	—	—	—	—	15	1	—	1.644\$03
Construção de calçada de cubos na Praça de Moscavide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Arranjo dos passeios das Ruas 6 e 7 e parte das Ruas 1 e 2 do Sítio de Alvalade	—	45	—	—	—	—	—	45	4	—	4.623\$
Reparação de pavimentos em bairros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de passeio de lajedo junto ao Restaurante Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Prolongamento da Rua Jau	—	59	—	240	—	—	—	299	7	8	63.166\$
Arranjo de pavimentos para a instalação do Mercado do Bairro do Arco do Cego	—	36	—	—	—	—	—	36	3	—	3.486\$
Construção da 2. ^a Praceta e reconstrução de um troço da Rua da Penha de França	—	70	—	—	—	—	—	208	8	11	46.244\$50
Reconstrução de arruamentos no Bairro de Telheiras	—	181	—	—	—	—	—	181	22	—	35.482\$38
Sondagens e reposição de pavimento para recolha de elementos destinados à Remodelação do Sistema de Esgotos de Lisboa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.846\$90
d) — Empreitadas iniciadas em 1949 e ainda não concluídas:											
Arranjo do largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correeiros e da Betesga	—	90	—	—	—	—	—	90	16	—	12.400\$
Pavimentação definitiva dos arruamentos das Células 1, 2 e 3 do Sítio de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Arranjo do largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, dos Bacalhoeiros e dos Arameiros	—	61	34	—	—	—	—	95	6	3	15.194\$50
Construção de calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal (2. ^a Fase)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação definitiva da Rua Particular, à Avenida D. Afonso III e da rua de ligação	—	51	—	—	—	—	—	51	11	—	6.734\$
Construção dos arruamentos de Célula 1 a 7 da zona de Alvalade	—	—	—	—	—	200	—	200	—	2	46.600\$
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem em cubos de granito	127	—	100	100	—	—	—	327	21	13	52.609\$50
Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma	—	30	—	—	—	—	—	30	4	—	6.350\$
Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e troços das Avenidas de Berne e do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Totais	2.033	2.449	1.013	2.133	50	1.542	928	10.148	588	322	2.774.318\$79

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados e concursos abertos

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
599	Corte da placa ocidental do Campo Grande	5.913\$44	2.169\$01	16.686\$08	..	24.768\$53	Não foi a concurso	..	—	..
600	Arranjo dos passeios das Ruas 6 e 7 e parte das Ruas 1 e 2 do Sítio de Alvalade	115.500\$..	115.500\$		92.465\$	11	98.507\$09
601	Fornecimento de faixa recta e curva, lajes e vergas para sarjetas	100.000\$..	100.000\$..	—	..
602	Passagem para peões nas Ruas das Amoreiras, de Artilharia Um, Alexandre Herculano e Largo de Alcântara	1.349\$40	1.644\$03	64.006\$57	..	67.000\$		67.500\$	7	77.161\$42
603	Construção de calçada de cubos na Praça de Moscavide	678.500\$..	678.500\$		509.460\$	11	565.991\$22
604	Pavimentação da Rua Interior do Bloco da Avenida Manuel da Maia	16.845\$01	12.246\$87	147.208\$12	..	177.000\$		128.750\$	13	139.571\$31
605	Reparação de pavimentos em bairros	112.823\$	19.454\$	164.123\$	3.600\$	300.000\$		262.500\$	6	277.666\$83
606	Construção da Avenida de Berna (Troço Areeiro-Xabregas	2.861.263\$12	4.561.889\$82	9.301.340\$52	..	16.724.493\$46		..	—	..
607	Reconstrução das Ruas da Rosa e do Século entre a Rua da Academia das Ciências e a Calçada do Combro	68.988\$	103.595\$	447.179\$	19.300\$	639.062\$		500.769\$	—	..
608	Alteração do perfil do arruamento paralelo à Via Férrea (Adicional)	97.911\$	26.071\$	56.308\$..	180.290\$	Adicional	..	—	..
609	Pavimentação de arruamentos junto da Avenida de D. Afonso III	13.278\$20	299.121\$80	..	312.400\$		289.000\$	3	313.420\$
610	Construção de esplanada junto do Restaurante Alvalade	3.735\$85	13.822\$54	24.261\$76	..	41.820\$15		32.950\$	4	35.944\$20
611	Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro	12.499\$38	7.216\$32	217.484\$30	..	237.200\$	Não foi a concurso	..	—	..
612	Colector de saída do Cemitério dos Olivais	..	100.485\$	1.950\$..	102.435\$	Sem efeito	..	—	..
613	Pavimentação da Avenida dos Estados Unidos da América entre o Campo Grande e a Avenida do Aeroporto	7.896\$08	2.282.903\$92	..	2.290.800\$	Não foi a concurso	..	—	..
614	Construção de calçada de cubos de granito no arruamento Portela-Avenida Marginal (2.ª fase)	1.016.200\$..	1.016.200\$		781.400\$	11	866.399\$09
615	Construção dos arruamentos do Jardim da Rua Eugénio de Castro	23.081\$35	62.918\$65	..	86.000\$		68.497\$	12	79.130\$41
	A transportar	3.181.328\$20	4.892.849\$22	14.995.691\$72	22.900\$	23.093.469\$14		2.733.291\$	78	2.453.791\$57

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	3.181.328\$20	4.892.849\$22	14.995.691\$72	22.900\$	23.093.469\$14		2.733.291\$	78	2.453.791\$57
616	Construção de calçada de cubos de granito no arruamento Portela-Avenida Marginal (2.ª fase) — Variante	998.000\$..	998.000\$	Sem efeito	..	—	..
617	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito	131.375\$	375.635\$	921.420\$	71.570\$	1.500.000\$		1.258.623\$25	10	1.371.083\$82
618	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso	387.400\$	585.100\$	3.656.980\$	370.520\$	5.000.000\$		3.918.000\$	9	3.944.666\$
619	Alteração de traçado e razante da Paralela Sul à Via Férrea e Avenida de Roma junto à ponte e demolição do colector da Rua Alves Torgo	235.953\$20	19.314\$	108.659\$30	363.926\$50	..	Adicional	..	—	..
620	Alargamento das faixas de rolagem de arruamentos da Célula n.º 8 da zona de Alvalade	265.576\$56	111.833\$35	585.815\$01	..	963.224\$92	Adicional	..	—	..
621	Fornecimento de cubos e paralelepípedos de granito	700.000\$..	700.000\$..	—	..
622	Construção de arruamentos da Célula n.º 7 da zona de Alvalade	1.272.219\$72	544.109\$22	508.671\$06	..	2.325.000\$		1.720.000\$	16	1.940.571\$40
623	Fornecimento de faixa recta de cascões, lajes e vergas para sarjetas	200.000\$..	200.000\$..	—	..
624	Construção de calcário vidraço em diversos locais	104.640\$..	104.640\$	Sem efeito	..	—	..
625	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	50.000\$..	50.000\$..	—	..
626	Pavimentação definitiva dos arruamentos das Células n.º 1, 2 e 3 da zona de Alvalade	1.478.000\$..	1.478.000\$		1.249.550\$	9	1.338.445\$
627	Arranjo do Largo compreendido entre as Ruas da Alfândega, dos Arameiros e dos Bacalhoeiros	24.152\$80	15.752\$84	98.899\$60	..	138.805\$24		165.000\$	11	186.214\$45
628	Arranjo do Largo compreendido entre as Ruas dos Fanqueiros, do Amparo, dos Correiros e da Betesga	82.311\$60	23.048\$08	259.980\$32	..	365.340\$		255.840\$	—	304.969\$91
629	Construção do acesso ao Forte do Alto do Duque	44.747\$72	4.941\$78	41.550\$50	..	91.240\$	Não foi a concurso	..	—	..
630	Fornecimento de lajes, vergas para sarjetas e faixa recta	200.000\$..	200.000\$..	—	..
631	Pavimentação da Avenida Defensores de Chaves, João Crisóstomo, Praia da Vitória e Miguel Bombarda	16.915\$	258.445\$	1.507.900\$	18.120\$	1.801.380\$		1.411.561\$	—	..
	A transportar.....	5.641.979\$80	6.831.028\$49	26.416.207\$51	847.036\$50	39.009.099\$30		12.711.865\$25	133	11.539.742\$15

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	A transportar.....	5.641.979\$80	6.831.028\$49	26.416.207\$51	847.036\$50	39.009.099\$30		12.711.865\$25	133	11.539.742\$15
632	Reconstrução do Largo Mendonça e Costa, Rua Dr. Oliveira Ramos e Travessa das Baldracas	33.579\$	23.682\$50	296.790\$	11.720\$	365.771\$50		286.618\$	—	..
633	Reconstrução da Cua Cláudio Nunes	60.064\$	89.087\$	361.155\$	8.400\$	518.706\$	Sem efeito	..	—	..
634	Reconstrução das Ruas do Sol, à Graça e das Beatas	27.071\$	69.050\$	154.510\$	20.800\$	271.431\$		212.693\$	—	..
635	Conservação e beneficiação dos pavimentos e esgotos da Cidade de Lisboa durante o ano de 1950	6.500.000\$	6.500.000\$		4.620.000\$	9	4.955.163\$
636	Fornecimento e assentamento de calhas de betão nos passeios	252.000\$..	252.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
637	Fornecimento de emulsão betuminosa	300.000\$..	300.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
638	Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais	330.000\$..	330.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
639	Fornecimento de cubos e paralelepípedos de granito	862.500\$..	862.500\$	Não foi a concurso	..	—	..
640	Fornecimento de betumes puros	308.000\$..	308.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
641	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	104.000\$..	104.000\$	Não foi a concurso	..	—	..
642	Pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a Via Férrea	39.377\$59	..	1.645.397\$99	..	1.684.775\$58	Não foi a concurso	..	—	..
643	Sondagens para o estudo da remodelação da rede de esgotos da Cidade durante o ano de 1950	50.800\$..	49.795\$..	100.585\$	Não foi a concurso	..	—	..
	Totais	5.852.871\$39	13.512.847\$99	31.080.345\$50	887.956\$50	50.606.868\$38		17.831.176\$25	142	16.494.905\$15

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
756	Reconstrução da Rua André Brun	5.741\$40	2.925\$36	70.805\$21	..	79.471\$97	Para informação da 1.ª Rep.	..	—	..
757	Pavimentação das placas da Alameda D. Afonso Henriques	892.422\$20	..	982.422\$20	Para estudo	..	—	..
758	Casa de S. Vicente de Paulo (Ligação ao colector)	48.976\$96	48.976\$96	Sem efeito	..	—	..
759	Reconstrução da Rua José Domingos Barreiro	43.740\$	55.695\$	98.600\$..	198.035\$	Adicional	..	—	..
760	Regularização de talude no terreno do Sagrado Coração de Maria	14.827\$	14.827\$	Concurso particular	12.842\$	—	17.548\$
761	Reconstrução da Alameda do Beato	46.742\$	12.330\$	141.135\$..	200.207\$	Adicional	..	—	..
762	Arranjo do acesso ad Palácio da Mitra	2.145\$	2.320\$	15.535\$..	20.000\$	Adicional	..	—	..
763	Desaterro de lotes municipais na Avenida do Aeroporto	20.000\$	20.000\$	Adicional	..	—	..
764	Construção dfm troço de colector na Rua do Gestal	1.268\$	11.800\$	1.929\$..	15.000\$	Concurso particular	16.800\$	3	20.025\$66
765	Reconstrução do Largo Martim Moniz	9.463\$..	9.463\$	2.º Adicional	..	—	..
766	Reconstrução do Largo Martim Moniz	16.745\$..	16.745\$	2.º Adicional	..	—	..
767	Arranjo das Ruas no Castelo de S. Jorge em conformidade com o pedido da 6.ª Repartição — Arborização e Jardina-gem	21.619\$..	21.619\$	Conservação	..	—	..
768	Reparação de pavimentos e esgotos nos Pátios do Matadouro Municipal	478\$01	6.316\$99	..	6.795\$	Conservação	..	—	..
769	Construção de calçada de calcário vidraço em passeios na Rua Miguel Lupi	27.000\$..	27.000\$	Concurso particular	22.000\$	—	23.400\$
770	Construção de calçada de cubos no acesso à Estação Oriental do Serviço de Limpeza	20.300\$..	20.300\$	Conservação	..	—	..
771	Construção do colector para serventia de lotes nas Avenidas do Restelo e D. Vasco da Gama	39.462\$50	39.462\$50	Concurso particular	48.500\$	3	53.035\$
772	Ligação do esgoto do edificio da Casa de S. Vicente de Paula	24.680\$69	24.660\$69	Concurso particular	23.337\$	5	39.391\$52
773	Construção de troços da II circular e do arruamento paralelo ao Caminho de Ferro	40.192\$..	20.192\$	Adicional	..	—	..
	A transportar	134.463\$40	198.668\$52	1.362.062\$40	..	1.665.177\$32		123.479\$	11	153.400\$18

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplanagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	134.463\$40	198.668\$52	1.362.062\$40	..	1.665.177\$32		123.479\$	11	153.400\$18
774	Praça de ligação da Avenida Jacinto Nunes, à Rua Morais Soares (Alteração)	146.836\$43	146.836\$43	Adicional	..	—	..
775	Construção de colector da Praceta da Rua «A», à Rua Lopes	7.739\$10	7.739\$10	Conservação	..	—	..
776	Parque Eduardo VII — Construção de troços de arruamentos no topo Norte e pavimentação dos arruamentos interiores entre a Avenida Ocidental e Rua Castilho	18.024\$	15.890\$65	37.416\$..	71.330\$65	Adicional	..	—	..
777	Construção de passeio na placa central da Praça do Chile	11.400\$..	11.400\$	Conservação	..	—	..
778	Alteração em planta da Avenida «A», à Praça do Areeiro	5.864\$11	..	5.864\$11	Adicional	..	—	..
779	Construção dum troço da Rua da Cruz Vermelha	22.000\$..	22.000\$	Concurso particular	19.150\$	5	20.557\$
780	Arranjo de colectores junto à Praça Marquês de Pombal	60.000\$	60.000\$	Conservação	..	—	..
781	Fornecimento de cascões, lajes e vergas para sarjetas	10.000\$..	10.000\$	Adicional	..	—	..
782	Fornecimento de faixa recta	10.000\$..	10.000\$	Adicional	..	—	..
783	Traçado da conduta da Companhia das Águas de Lisboa entre a Avenida Dr. António José de Almeida e o Largo do Andaluz	Sem orçamento	..	—	..
784	Alargamento da Avenida «A», à Praça do Areeiro	36.680\$91	3.943\$	35.718\$04	..	76.341\$95	Adicional	..	—	..
785	Reforço do colector da Rua de Pedrouços	28.000\$	28.000\$	Adicional	..	—	..
786	Pavimentação dos arruamentos do 1.º bloco do Vale Escuro	215.980\$12	..	215.980\$12	Adicional	..	—	..
787	Alteração em planta dum faixa central da Avenida do Aeroporto	2.086\$55	..	4.875\$..	6.961\$55	Adicional	..	—	..
788	Construção dum troço da Rua da Cruz Vermelha	10.341\$	10.341\$	1.º Adicional	..	—	..
789	Praça de ligação da Avenida Jacinto Nunes, à Rua Morais Soares (Alteração)	77.729\$01	77.729\$01	Adicional	..	—	..
790	Construção do acesso ao mercado eventual do Sítio de Alvalade	12.641\$42	3.125\$04	21.025\$24	..	36.791\$70	Adicional	..	—	..
791	Terraplenagens e esgotos do impasse da Rua do Cruzeiro	2.000\$	30.320\$	200\$..	32.520\$	Não foi a concurso	..	—	..
792	Terraplenagens dum troço da Rua D. Francisco de Almeida	3.795\$	3.795\$	Não foi a concurso	..	—	..
	A transportar	444.597\$72	347.686\$31	1.736.540\$91	..	2.498.807\$94		142.629\$	16	173.957\$18

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	444.597\$72	347.686\$31	1.736.540\$91	..	2.498.807\$94		142.629\$	16	173.957\$18
793	Construção da Esplanada junto do «Restaurante Alvalade» (Alteração)	3.021\$04	13.985\$23	19.454\$27	..	23.700\$30	Adicional	..	—	..
794	Construção de colector na Rua do Sol, a Chelas	Sem orçamento	..	—	..
795	Reparação da faixa de rolagem da Avenida do Porto (1.ª Hipótese)	324.940\$..	324.940\$40	Para estudo	..	—	..
796	Idem, idem (2.ª Hipótese)	606.100\$..	606.100\$..	—	..
797	Idem, idem (3.ª Hipótese)	1.640.000\$..	1.640.000\$..	—	..
798	Construção de esplanada junto do Restaurante Alvalade — Alteração	2.124\$	9.713\$	11.179\$25	..	23.016\$25	Adicional	..	—	..
799	Construção dum colector na Rua Barão de Sabrosa	68.352\$90	68.352\$90	Para estudo	..	—	..
800	Reparação de duas placas da Avenida Fontes Pereira de Melo e seu revestimento	23.366\$..	23.366\$	Conservação	..	—	..
801	Substituição de duas placas na Avenida Fontes Pereira de Melo por calçada à portuguesa em basalto	52.454\$..	52.454\$	Conservação	..	—	..
802	Construção de macadame e valetas em basalto na Rua do Fidié	Sem efeito	..	—	..
803	Construção dum colector na Rua do Sol, a Chelas	57.770\$	57.770\$	Para estudo	..	—	..
804	Construção de colector da II Circular e do Arruamento Paralelo ao Caminho de Ferro do Norte	7.254\$	7.254\$	Adicional	..	—	..
805-A	Construção do colector no prlongamento da Rua do Vale Formoso de Baixo	37.038\$80	37.038\$80	Adicional	..	—	..
	Totais	449.742\$76	541.800\$24	4.414.034\$43	..	5.362.800\$59		142.629\$	16	173.957\$

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1944 a 1949

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade						Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais		
					Secção Gás			Secção Eléctrica													
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em pontes, cabos etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Reparações diversas		Colocar postes	Colocar cabo
1944	131	1.231	3.835	411	101	451	231	3.961	1.098	200	385	982	50	262	10	84	179	54	18	8	12.683
1945	175	889	4.006	380	86	465	232	3.826	387	283	607	1.037	60	243	12	74	174	31	29	2	12.998
1946	270	764	6.612	396	213	540	119	3.507	311	385	597	1.457	223	518	10	47	195	28	5	2	14.257
1947	230	1.367	4.661	462	258	778	124	3.495	405	456	1.035	1.311	149	517	22	68	170	48	35	—	15.591
1948	207	1.641	5.022	441	348	1.412	30	3.396	452	639	1.172	1.443	200	699	22	83	212	118	60	4	17.600
1949	217	1.949	5.286	781	349	1.257	45	2.634	1.191	490	1.042	1.611	82	449	9	166	163	66	92	3	17.884

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil				Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos										Totais gerais									
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betouilha m. q.	0 ^m ,08 a 0 ^m ,13 m. l.	0 ^m ,20 a 0 ^m ,25 m. l.	0 ^m ,26 a 0 ^m ,30 m. l.	0 ^m ,31 a 0 ^m ,40 m. l.		Faixa de rolagem					Passeios					Terraplenagens m. c.	Fundação m. q.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.					
										Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso			Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Calcário ou grès							Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.		
													Semi-generação m. q.	Revestimento m. q.	Tomada de juntas m. q.			Reposição m. q.	Construção m. q.										
1 — Trabalhos realizados por empreitada	14.092,357	8.670,52	615,28	124,74	10.737,61	2.513,82	31,50	37,60	4.340,40	30.778,68	45.849,72	33.354,24	—	44.710,95	1.489,35	46.200,30	1.892,23	158.075,17	8.360,77	13.612,52	258,58	12.318,98	34.550,85	14.307,46	740,02	4.340,40	192.626,02	13.320,53	
2 — Trabalhos realizados por administração directa :																													
(a) — Brigadas	640,756	632,62	—	66,06	2.031	—	—	—	—	187,12	18.954,83	2.628,54	5.755,54	42.044,22	8.055,86	55.855,62	49,85	77.675,96	1.595,95	1.093,95	963,62	1	3.654,45	3.371,58	66,03	—	81.330,48	2.031	
(b) — Cantoneiros	1.440,322	2.795,46	3,20	—	435,71	31,60	—	—	—	7.900,85	2.713,12	736,32	—	—	—	—	—	11.550,29	2.275,73	8.420,76	216,94	2.081,35	12.994,78	3.371,80	3,20	—	24.545,07	467,31	
Totais	16.173,435	12.098,60	618,48	190,80	13.204,32	2.545,42	31,50	37,60	4.340,40	38.866,65	67.717,67	36.719,10	5.755,54	86.755,17	9.545,21	102.055,92	1.942,08	247.301,42	12.232,45	23.127,23	1.439,14	14.401,33	51.200,15	21.050,84	809,25	4.340,40	298.501,58	15.818,84	

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspeção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de				Assentamento de laje de poços de inspeção Unidades	Colectores										Total geral m. l.	
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades	Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas								
									Demolição m. l.		Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Reboco e emboço m. q.	Ø 0 ^m ,17 a 0 ^m ,20 m. l.	Ø 0 ^m ,25 m. l.	Ø 0 ^m ,30 m. l.	Ø 0 ^m ,40 m. l.	Ø Total m. l.			
1 — Trabalhos realizados por empreitada	15.138,034	5.109,002	2.686	—	657	345	268	—	43	150	3.853,75	2.367,24	444,403	256,772	13.451,18	372,10	305,25	722,60	—	77,10	1.477,05	21.429,69
2 — Trabalhos realizados por administração directa...	1.378,892	1.527,600	224	—	52	36	33	—	—	22	66,50	64,61	373,020	39,402	312	30,60	80	11	—	—	121,60	252,71
Totais	16.516,926	5.261,762	2.912	—	709	381	301	—	43	172	3.920,25	2.431,85	817,423	296,174	13.763,18	402,70	385,25	733,60	77,10	—	1.598,65	21.682,40

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 38.º, 4), a) Construção de uma estufa na Quinta do Conde de Arcos, aos Olivais (2.ª fase)	246.178\$	219.000\$..	27.178\$
Art. 38.º, 4), b) Construção de instalações para o ténis e patinagem no Campo Grande	226.000\$	177.700\$..	48.300\$
Construção do «bar» na Ilha do Lago Grande do Campo Grande e execução de diversas obras complementares	178.757\$	149.920\$..	28.837\$
Art. 38.º, 6), a) Construção do subposto de limpeza do Areeiro	176.110\$49	152.880\$..	23.230\$49
Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios ..	598.726\$	361.300\$..	237.426\$
Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios ..	422.934\$	377.900\$..	45.034\$
Art. 38.º, 6), c) Novas instalações do Posto de Socorros e anexos do quartel do comando do B. S. B. na Avenida D. Carlos I	131.338\$80	124.691\$40	..	6.647\$40
Art. 38.º, 6), e) Instalação da rede de abastecimento de águas na Quinta do Conde de Arcos	87.408\$	89.400\$	1.992\$..
Art. 36.º, 6), g) Construção de um mercado abastecedor de Produtos Hortícolas (Mercado Provisório do Rego)	1.800.000\$	1.619.500\$..	180.500\$
Art. 38.º, 6), f) Construção do 3.º leito percolador da estação de depuradora de esgotos do Bairro da Boa Vista	184.805\$	199.400\$	14.595\$..
Art. 38.º, 6), g) Construção de um mercado provisório na praça formada entre as Ruas 23 e 10-A (Célula 3) do Bairro de Alvalade	510.580\$	433.920\$..	76.660\$
Art. 38.º, 7), c) Colocação de novas bocas de rega no Campo Grande e abastecimento de águas para alimentação dos lagos	137.962\$50	104.800\$..	33.162\$50
Art. 38.º, 7), g) Construção de plinto destinado ao baixo relevo a João do Rio na praça do mesmo nome	45.423\$	44.600\$..	823\$
Art. 40.º, 1), f) Arranjo de telheiros da D. S. T.-E.	201.721\$30	204.920\$	3.198\$70	..
Diversas obras de conservação nos edifícios da D. S. T.-E.	82.102\$	63.450\$..	18.652\$
Arranjo dum telheiro na D. S. T.-E.	105.170\$	94.646\$50	..	10.523\$50
Art. 40.º, 1), g) Adaptação dos armazéns existentes na Vila Formosa, a depósito de publicações	37.586\$	33.915\$..	3.671\$
A transportar	5.172.802\$09	4.451.942\$90	19.785\$70	740.644\$89

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	5.172.802\$09	4.451.942\$90	19.785\$70	740.644\$89
Art. 40.º, 1), h)				
Diversas obras interiores no Mercado 24 de Julho — Reparações e pinturas	98.055\$	43.064\$..	54.991\$
Art. 40.º, 1), o)				
Reconstrução de muros no primeiro cemitério do Alto de S. João	97.341\$	57.400\$..	39.941\$
Art. 40.º, 1), p)				
Reparação de várias moradias do Bairro da Boa Vista Art. 98.º, 1), a)	198.924\$	198.000\$..	924\$
Diversas obras na Escola n.º 56, sita na Rua 1.º de Maio	84.928\$	74.900\$..	10.028\$
Art. 140.º, 1)				
Construção de pavimento de betão betuminoso e revesti- mento de betuminoso superficial em diversas estradas do Parque Florestal de Monsanto	1.338.992\$	1.106.065\$90	..	232.926\$10
Art. 140.º, 3)				
Construção do Clube de Ténis de Lisboa, no Parque Florestal de Monsanto	778.219\$	688.400\$..	89.819\$
Art. 140.º, 4)				
Construção de uma casa e anexos para guarda florestal no Parque Florestal de Monsanto	96.226\$50	82.460\$..	13,766\$50
Art. 140.º, 7)				
Diversos abastecimentos de água no Parque Florestal de Monsanto	129.344\$	108.750\$..	20.594\$
Art. 141.º, 3)				
Construção do remate de topo norte da Alameda Central do Parque Eduardo VII	2.878.270\$	3.050.000\$	171.730\$..
Art. 142.º, 1)				
Construção do edifício do Frigorífico do Novo Mata- douro Municipal de Lisboa	31.266.000\$	24.743.585\$70	..	6.522.414\$30
Art. 143.º				
Construção do Mercado do Chão de Loureiro	7.500.000\$	7.095.000\$..	405.000\$
Art. 149.º, 1)				
Construção de arruamentos, esgotos e casas de amplia- ção do Bairro para classes pobre no Caramão da Ajuda	2.442.700\$	1.946.800\$..	495.900\$
Art. 149.º, 1)				
Construção de arruamentos, esgotos e casas do Bairro para as classes pobres na Quinta do Jacinto—1.ª fase Art. 154.º	1.933.700\$	1.439.649\$69	..	494.050\$31
Passagem superior da II circular sobre o caminho de ferro em Cabo Ruivo	1.188.900\$	1.063.500\$..	125.400\$
Art. 165.º				
Construção do Grupo escolar da Célula 2 da zoota a sul da Avenida Alferes Malheiro	2.079.038\$	1.825.923\$50	..	253.114\$50
Totais	57.283.439\$59	47.975.441\$69	191.515\$70	9.499.513\$60

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 38.º, 4), a) Construção do acesso às estufas na Quintal da Pimenteira	5.749\$50	5.749\$..	\$50
Art. 38.º, 6), a) Remodelação das instalações sanitárias da Praça do Comércio (lado ocidental)	24.263\$	20.800\$..	3.463\$
Art. 38.º, 6), a) Execução de várias obras nas retretes do Pavilhão do Largo Martim Moniz	1.412\$40	1.412\$40
Instalação da 9.ª zona de limpeza na Estação Oriental de Marvila	34.271\$	30.000\$..	4.271\$
Art. 38.º, 6), b) Construção de valas e esgotos nos ossários do 1.º Cemitério — Alto de S. João	22.609\$	22.600\$..	9\$
Art. 38.º, 6), c) Construção de valas de drenagem no Quartel dos Bombeiros da Encarnação	5.600\$	5.400\$..	200\$
Art. 38.º, 6), c) Ligação à rede geral da Companhia das Águas, do ramal da Avenida da Índia que abastece bocas de rega e dois dispositivos na D. S. T.-E.	6.580\$	6.434\$..	146\$
Art. 38.º, 6), g) Fornecimento, assentamento e pintura de 3 grades de ferro com aros em barra e prumo ao alto, com rede arame zincado no armazém do Mercado da Rua Heliodoro Salgado	2.400\$	2.270\$..	130\$
Construção de um mercado provisório na Penha de França	1.248.119\$	1.096.959\$..	151.160\$
Execução de pequenas reparações no Mercado da Mouraria	2.019\$60	2.019\$60
Assentamento de grade no Mercado da Penha de França	1.603\$80	1.603\$80
Construção de prateleiras e um balcão nos Mercados da Mouraria e Rua Heliodoro Salgado	5.125\$	4.998\$..	127\$
Construção de grades para as arrecadações do Mercado da Mouraria	2.805\$	2.780\$..	25\$
Art. 38.º, 6), g) Construção do murete de resguardo, a poente do Mercado da Penha de França	38.465\$	38.465\$
Fornecimento de placas de latão para os Mercados da Penha de França e Mouraria	1.560\$	1.500\$..	60\$
Sondagens no Mercado do Chão do Loureiro	600\$60	600\$60
Ligação de água no novo Mercado da Mouraria e mudança da boca de incêndio	5.993\$	5.952\$50	..	40\$50
Ligação à rede geral da Companhia das Águas de Lisboa, do novo Mercado da Rua Heliodoro Salgado	8.090\$	7.835\$..	255\$
Instalação de ramal eléctrico no Mercado provisório da Penha de França	22.480\$	22.480\$
A transportar	1.439.745\$90	1.279.858\$90	..	159.887\$50

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.439.745\$90	1.279.858\$90		159.887\$
Execução de alimentação de energia eléctrica para 12 lojas do Mercado do Pátio da Mouraria	10.036\$	10.036\$
Pintura geral da maqueta do Mercado da Maria da Fonte no Bairro das Colónias e modificação da mesma ..	1.750\$	1.750\$
Construção de um barracão para guarda de materiais no Mercado de levante de Benfica	17.559\$	14.900\$..	2.659\$
Executar duas sondagens para tentativa de captação de água no sub-leito do Tejo para lavagem de peixe nos Mercados Abastecedores de Peixe Grosso, em Santos e do de Peixe Miúdo, no Cais do Sodré	68.162\$	68.162\$
Diversas obras nos Mercados da Mouraria e da Rua Heliodoro Salgado	6.413\$	6.000\$..	413\$
Art. 38.º, 6), h)				
Reconstrução de balaustrada de cantaria, no acesso à Fonte Monumental	9.800\$	9.500\$..	300\$
Construção de uma divisória em madeira na casa do Leão no Castelo de S. Jorge	10.010\$	9.500\$..	510\$
Construção de um muro de suporte na zona do Aqueducto das Águas Livres, no Bairro da Calçada dos Mestres	45.000\$	29.900\$..	15.100\$
Construção de estrutura de betão armado para a biblioteca do jardim a sul do Palácio da Assembleia Nacional	6.000\$	5.594\$..	406\$
Construção de uma escada no topo da Rua do Jardim, à Estrela, de acesso à Rua Domingos Sequeira	39.750\$	24.000\$..	15.750\$
Art. 38.º, 7), a)				
Arranjo do miradouro da Encosta da Praça do Ultramar	45.162\$40	35.200\$..	9.962\$40
Obras de drenagem na Encosta da Praça do Ultramar	43.623\$	36.900\$..	6.723\$
Construção de canalizações de captação de água na Praça do Ultramar	11.649\$10	11.649\$10
Art. 38.º, 7), b)				
Colocação de marcos fontenários em vários locais	11.583\$	11.600\$	17\$..
Mudança de um chafariz da Estrada do Paço do Lumiar para o Largo do Paço e assentamento de um marco fontenário	12.253\$95	12.000\$..	253\$95
Construção de um bebedouro para animais na Praça de D. Luís I	9.491\$48	8.530\$..	961\$48
Art. 38.º, 7), c)				
Colocação de bocas de rega em vários locais	9.745\$	9.350\$..	395\$
Colocação de bocas de rega no Mercado de levante do Arco do Cego	4.366\$	3.990\$..	376\$
Fornecimento de 150 tampas de ferro fundido, com fechadura de latão para bocas de rega	11.325\$	10.125\$..	1.200\$
Colocação de novas bocas de rega em vários locais e construção de 15 caixas de bocas de rega no Parque Eduardo VII	24.053\$20	23.995\$..	58\$20
Colocação de 5 bocas de rega no Cais do Sodré	17.384\$	16.200\$..	1.184\$
Fornecimento de 200 tampas quadradas em ferro fundido a aplicar sobre a boca de rega em vários locais	19.500\$	18.200\$..	1.300\$
Colocação de 2 bocas de rega no Bairro da Quinta da Calçada junto à creche e a reposição de 7 bocas, de rega na Avenida da República	5.878\$55	5.750\$..	128\$55
Colocação de 3 bocas de rega em diversos locais	7.828\$60	7.650\$..	178\$60
Colocação de 2 bocas de rega, uma na Avenida Duque de Ávila, frente à C. C. F. L., outra na D. S. T.-E., junto ao depósito de combustíveis	4.629\$40	4.500\$..	129\$40
Fornecimento de 20 tampas de caixas de bocas de rega	1.900\$	1.900\$
A transportar	1.894.598\$58	1.676.740\$	17\$	217.875\$58

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.894.598\$58	1.676.740\$	17\$	217.875\$58
Art. 38.º, 7), f)				
Vedação da Avenida da Índia e do Porto	138.278\$	110.000\$..	28.278\$
Construção de elementos indicativos junto à faixa de rolagem da Avenida da Índia	30.316\$	29.400\$..	916\$
Art. 38.º, 7), g)				
Vedação dos terrenos no prolongamento da Rua Jau ..	165.765\$	148.500\$..	17.265\$
Fornecimento de 4 plintos em pedra de lioz de 1.ª qualidade	39.600\$	29.994\$..	9.606\$
Arranjo do local adjacente à capela do Alto de Santo Amaro	22.960\$	15.995\$..	6.965\$
Execução de 8 resguardos em ferro fundido, para caldeiras de árvores	28.000\$	26.400\$..	1.600\$
Fornecimento de 2 tampas em ferro de chapa de xadrez, com aros em barra para recipientes de lixo ..	2.500\$	2.460\$..	40\$
Várias obras no logradouro do refeitório dos pescadores no Cais do Sodré, para acesso aos terrenos marginais da Avenida da Ribeira das Naus	36.544\$	28.900\$..	7.644\$
Construção de dois abrigos para cisnes nas cascatas, oriental e ocidental dos lagos da Avenida da Liberdade	2.803\$	2.850\$	47\$..
Art. 40.º, 1), b)				
Reparação de 250 bocas de rega em jardins e edifícios municipais	23.725\$	23.480\$..	245\$
Reparação de 200 bocas de rega existentes no depósito da Rua Correia Teles	7.000\$	6.980\$..	20\$
Reparação e pintura em 10 marcos de rega e incêndio	28.290\$	20.500\$..	7.790\$
Reparação e pintura de 15 marcos de incêndio e rega existentes no depósito da Rua Correia Teles	45.750\$	32.250\$..	13.500\$
Trabalhos urgentes de reparação em bocas de rega existentes em vários locais	2.461\$	2.461\$
Reparações urgentes em canalizações em diversos locais	1.782\$	1.782\$
Pequenas reparações de canalizações em diversos locais	1.782\$	1.782\$
Reparações urgentes em canalizações em diversos locais	1.122\$	1.122\$
Trabalhos urgentes de reparações em bocas de rega existentes em várias locais	5.108\$40	5.108\$40
Reparações urgentes em canalizações em diversos locais	1.782\$	1.782\$
Reparação em bocas de rega existentes em vários locais	1.992\$50	1.992\$50
Trabalhos urgentes de reparação em bocas de rega existentes em vários locais	2.822\$	2.822\$
Reparação de canalizações em diversos locais	1.960\$20	1.960\$20
Reparações urgentes de canalizações em diversos locais	356\$40	356\$40
Art. 40.º, 1), e)				
Reparações várias na zona do Parque Florestal de Monsanto	1.094\$64	1.687\$80	593\$16	..
Arranjo duma praceta junto às estufas na Quinta da Pimenteira	5.620\$	5.620\$
Executar a reparação da Estrada do Alvito, entre o cruzamento da Estrada de Montes Claros e o Bairro do Alvito	21.772\$80	21.500\$..	272\$80
Arranjo da cobertura de dois poços das parcelas 241 e 248 da 5.ª zona do Parque Florestal de Monsanto e a reparação da casa do guarda florestal, Joaquim de Matos na Vila Guiné	950\$	950\$
Reparação de um troço na Estrada do Teatro e acesso ao abrigo do Alto da Serafina	19.000\$	19.000\$
Obras de conservação de estrada no Parque Florestal de Monsanto — Estrada do Forte e Estrada da Cruz da Pedra	33.105\$80	16.300\$..	16.805\$80
Obras diversas na Quinta da Pimenteira	30.098\$	25.620\$..	4.478\$
A transportar	2.598.939\$32	2.266.295\$30	657\$16	333.301\$18

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	2.598.939\$32	2.266.295\$30	657\$16	333.301\$18
Arranjo de marcos de sinalização de curvas (33), reparação de 18 marcos de sinalização, arranjo de cruzamento (2) e marcos de direcção proibida no Parque Florestal de Monsanto	4.420\$	4.420\$
Art. 40.º, 1), f)				
Conserto e substituição de vários estores em diversos departamentos camarários	2.534\$	2.256\$30	..	277\$70
Fornecer e colocar 4 estores executados em tela branca gomada	920\$	740\$..	180\$
Fornecimento e colocação de 6 estores, para a 1.ª Repartição da D. S. U. O.	1.200\$	840\$..	360\$
Execução de pequenas obras urgentes no muro de suporte do depósito da Rua Correia Teles	1.828\$20	1.828\$20
Diversas alterações sob o peão norte do Pavilhão dos Desportos	26.349\$	24.830\$..	1.519\$
Substituição do estrado em madeira de carvalho para o elevador dos Paços do Concelho, bem como uma divisória envidraçada, mudança de um lavatório e colocação de azulejo no W. C. do 2.º andar	3.770\$	3.762\$..	8\$
Arranjo de guarda-vento no Pavilhão dos Desportos ..	18.685\$	18.650\$..	35\$
Obras urgentes do depósito municipal da Rua Correia Teles	1.970\$10	1.970\$10
Reparação de 24 estores no Palácio da Folgosa	1.610\$	1.610\$
Demolição da vivenda e barracões da Quinta da Galharda aos Olivais	4.641\$	2.800\$..	1.841\$
Reparação e pintura de 5 guaritas da Polícia Municipal de Lisboa	3.950\$	3.947\$..	3\$
Executar no tecto e paredes do Salão Nobre da Câmara, pequenos retoques de pintura e dourados ..	1.100\$	1.100\$
Dourar de novo todos os capitéis das duas salas laterais do Salão Nobre da Câmara	4.400\$	4.400\$
Reparação e pintura de vãos em duas salas dos Paços do Concelho	19.550\$	19.550\$
Arranjo dos armários do Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, na Travessa Nova de S. Francisco	1.500\$	1.400\$..	100\$
Reparação de toldos no Mercado de Arroios	1.920\$	1.780\$..	140\$
Reparação de toldos no Mercado de Arroios	1.850\$	1.850\$
Reparação nas capoeiras do sector IV e colocação de rede nos portões dos vazadouros que se destinam ao lixo, ambas no Mercado 24 de Julho	11.350\$	10.945\$..	405\$
Execução de reparação urgentes em canalizações de esgotos e colocação de cabides no Mercado da Mouraria	1.846\$50	1.846\$50
Reparação das portas das capoeiras do sector IV do Mercado 24 de Julho	1.116\$	1.116\$
Reparação dos tanques do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	13.130\$	9.500\$..	3.630\$
Reparações interiores a efectuar no Mercado 24 de Julho	192.845\$80	169.800\$..	23.045\$80
Art. 40.º, 1), i)				
Execução de reparação urgentes nos tabiques do Matadouro Municipal	943\$80	943\$80
Execução de reparações urgentes nos tabiques do Matadouro Municipal	1.887\$60	1.887\$60
Diversas reparações na cozinha do Matadouro Municipal	1.828\$20	1.828\$20
Execução de várias obras nos tabiques do Matadouro Municipal	1.887\$60	1.887\$60
Soldar a autogénio 4 chapas xadrez de 2ª,50 cada, na ponte do Matadouro Municipal	440\$	400\$..	40\$
Reparação do vestiário do Matadouro Municipal	20.376\$20	18.200\$..	2.176\$20
Reparação em várias dependências do Matadouro Municipal	31.523\$	32.495\$	972\$..
A transportar	2.980.311\$32	2.614.878\$60	1.629\$16	367.061\$88

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	2.980.311\$32	2.614.878\$60	1.629\$16	367.061\$88
Art. 40.º, 1), j)				
Pinturas das lápidas nas sepulturas do talhão dos Combatentes da Grande Guerra	4.350\$	3.240\$..	1.110\$
Art. 40.º, 1), l)				
Reparações e limpeza a efectuar em diversas sentinas ..	7.830\$	6.400\$..	1.430\$
Reparação e limpeza no urinol da Praça do Comércio	6.425\$	6.250\$..	175\$
Execução de pequenas reparações nas retretes do Parque Silva Porto	851\$40	851\$40
Executar diversos trabalhos nas cavalariças do Posto de limpeza de Marvila	22.602\$30	22.602\$50
Reparações urgentes em várias sentinas	1.960\$20	1.960\$20
Reparações urgentes nos esgotos das casas do Bairro da Boa Vista	1.663\$20	1.663\$20
Reparação e pintura de uma porta de lagarto em ferro para o mictório do Jardim Cesário Verde	2.080\$	1.850\$..	230\$
Reparação e beneficiação dos telhados do Pavilhão dos Desportos	21.425\$77	21.425\$77
Arranjo do pavimento do armazém n.º 4 da Avenida da Índia	10.716\$	10.000\$..	716\$
Canalização e instalação de 4 bocas de rega e ramais para receber dois dispositivos de lavagem de automóveis, na D. S. T.-E.	14.953\$	14.950\$..	3\$
Beneficiação e limpeza no armazém n.º 4 da Avenida da Índia (em frente da Aeronáutica Naval)	10.257\$	8.700\$..	1.557\$
Reparação do pavimento da Tesouraria dos Paços do Concelho	15.474\$	13.500\$..	1.974\$
Art. 40.º, 1), g)				
Reparações urgentes na Biblioteca de S. Lázaro	1.881\$	1.881\$
Reparações urgentes no Museu da Mitra	1.552\$10	1.552\$10
Reparação do telhado do Museu da Mitra	2.488\$20	2.488\$20
Fornecimento e assentamento de estores destinados à biblioteca do Bairro Dr. Oliveira Salazar	8.680\$	8.672\$50	..	7\$50
Beneficiação e limpeza do Arquivo Municipal do Bairro do Arco do Cego	36.820\$	30.900\$..	5.920\$
Beneficiações exteriores do Palácio da Mitra	48.623\$	35.000\$..	13.623\$
Beneficiações no Palácio da Mitra	48.079\$	17.300\$..	30.779\$
Art. 40.º, 1), h)				
Execução de reparações urgentes de portas e prateleiras no Mercado da Mouraria	1.669\$80	1.669\$80
Reparação de pavimento e bancadas e substituição de vidros no Mercado de Arroios	12.875\$	12.000\$..	875\$
Reparações urgentes no Mercado do Peixe Miúdo	1.872\$	1.872\$
Reparações urgentes no Mercado 24 de Julho	376\$20	376\$20
Reparações urgentes nos Mercados do Peixe Miúdo e da Penha de França	1.782\$80	1.782\$80
Reparação do telhado do Mercado de Santa Clara	1.656\$60	1.656\$60
Reparações nos esgotos do Mercado de Arroios	1.976\$70	1.976\$70
Execução de reparações urgentes no Mercado de Santa Clara	1.485\$	1.485\$
Conserto de 2 portões de ferro, que dão acesso ao Mercado de Santa Clara	4.340\$	3.480\$..	860\$
Reparação e pintura de 8 portões em ferro no Mercado 81 de Janeiro	11.350\$	11.300\$..	50\$
Fornecimento e assentamento de 38 dobradiças em latão, reparação de 14 fechaduras e 31 bandeiras basculantes no Mercado de Arroios	6.645\$	6.250\$..	395\$
Reparação e pintura de 4 portões e uma grade em ferro no Mercado de Peixe Grosso	4.193\$	4.100\$..	93\$
Reparação de toldos no Mercado 24 de Julho	4.830\$	4.500\$..	330\$
A transportar	3.304.074\$69	2.878.514\$37	1.629\$16	427.189\$38

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	3.304.074\$59	2.878.514\$37	1.629\$16	427.189\$38
Fornecimento e assentamento de um portão em ferro de dois batentes na Estrada das Garridas — Posto de limpeza	2.748\$	2.650\$..	98\$
Fornecimento e pintura de uma cancela em ferro para o mictório da Praça da Alegria	3.040\$	2.750\$..	290\$
Substituição de duas portas onduladas, existentes nas retretes do Jardim Constantino	2.900\$	2.500\$..	400\$
Reparação e limpeza do chalet-retrete do Jardim França Borges	8.545\$	8.500\$..	45\$
Art. 40.º, 1), m)				
Reparação da bordadura da piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, da Avenida D. Carlos I	5.546\$	5.800\$	254\$..
Art. 40.º, 1), n)				
Reparação urgente de chafarizes em vários locais	22.046\$75	22.307\$75	261\$..
Fornecimento de 50 torneiras de serviço de 3/4" em latão, modelo da C. M. L.	2.200\$	2.175\$..	25\$
Art. 40.º, 1), o)				
Reparações no muro do Bairro da Boa Vista	2.435\$	2.435\$
Arranjo dum muro de vedação no topo da Rua 10 do Bairro da Madre de Deus	6.729\$	6.449\$..	280\$
Consolidação do muro de suporte no Cemitério do Alto de S. João, ao longo da Rua Morais Soares	57.069\$	57.000\$..	69\$
Execução de trabalhos urgentes no muro da Travessa do Ferregial	1.366\$20	1.366\$20
Reparação do portão da Quinta dos Milagres, à Estrada de Benfica, 287-A	2.310\$	2.300\$..	10\$
Fornecimento de um painel de grade com 8",80 e reparação e pintura de grade existente na Calçada da Bica do Sapato e Santa Apolónia	3.640\$	3.510\$..	130\$
Reparação de duas grades em ferro na Rua do Alecrim frente aos n.º 5 e 2 a 6, levando 4 pinhas novas e diversos pés em ferro fundido, 8 prisões e diversos motivos	2.530\$	2.350\$..	180\$
Reparação e pintura dum portão de duas batentes na Estrada de Benfica, a Palhavã	3.592\$	3.480\$..	112\$
Reparação do muro de resguardo do adro da Igreja dos Olivais	25.292\$	13.900\$..	11.392\$
Reparação de gradeamentos em vários locais da Cidade	36.258\$	35.550\$..	708\$
Art. 40.º, 1), p)				
Beneficiação e pintura exterior da Igreja de Santo António da Sé e anexos	31.260\$	25.500\$..	5.760\$
Execução de várias obras nas moradias n.º 9 e 17 do Bairro Presidente Carmona	1.138\$30	1.138\$30
Manufatura e assentamento de 500 n.º em alumínio pintados a esmalte para o Bairro da Quinta das Furnas	2.705\$	2.496\$..	209\$
Várias obras a efectuar na Igreja de Santo António da Sé de Lisboa	15.660\$	14.550\$..	1.110\$
Reparações urgentes em várias moradias do Bairro Presidente Carmona	3.389\$10	3.389\$10
Execução de várias obras na casa n.º 17 do Bairro Presidente Carmona	1.521\$30	1.521\$30
Reparação das moradias situadas na Vila Elvira, n.º 3 e n.º 4, ao Calhau	5.050\$	5.050\$
Execução de pequenas reparações em várias moradias do Bairro Presidente Carmona	6.059\$60	6.059\$60
A transportar	3.559.104\$84	3.113.241\$62	2.144\$16	448.007\$38

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	3.559.104\$84	3.113.241\$62	2.144\$16	448.007\$38
Execução de reparações urgentes no Bairro da Boa Vista	1.280\$40	1.280\$40
Execução de reparações urgentes nos esgotos do Bairro da Quinta da Calçada	7.018\$	7.018\$
Fornecimento de pessoal para a demolição do pilar da Rua Castelo Branco Saraiva	1.696\$20	1.696\$20
Art. 40.º, 1), q)				
Remoção do entulho proveniente da demolição feita pelo B. S. B. do prédio do Beco da Curvinha	120\$	120\$
Demolições em vários locais	16.103\$	10.000\$..	6.103\$
Demolições em vários locais	5.819\$	5.650\$..	169\$
Demolições em vários locais	5.059\$	5.000\$..	59\$
Demolições urgentes de barracas em diversos locais ..	9.106\$70	9.106\$70
Art. 40.º, 1), s)				
Executar a cromagem de um chuveiro existente no Parque Infantil do Jardim da Estrela	1.500\$	1.320\$..	180\$
Reparação do «rink» do Jardim da Estrela	1.485\$	1.485\$
Execução de reparações urgentes na Estufa Fria	1.544\$40	1.544\$40
Reparação de degraus da escada que dá acesso ao chafariz da Rua do Grilo	9.030\$	8.799\$..	231\$
Pinturas das estátuas dos lagos e gradeamentos da Praça D. Pedro IV	30.950\$	29.900\$..	1.050\$
Reparações em diversas barracas de ferramentas em vários jardins	27.632\$	27.600\$..	32\$
Reparação e pinturas de vedações em vários jardins	34.843\$	31.000\$..	3.843\$
Art. 40.º, 1), u)				
Trabalhos de reparação urgente de chafarizes em vários locais	1.046\$	1.046\$
Art. 40.º, 8), d)				
Ligação à rede geral da boca de rega instalada no Largo do Menino de Deus	1.598\$80	1.509\$..	89\$80
Art. 41.º, 3), a)				
Fornecimento de 100 castelos com válvula de metal e sola para torneiras de 3/8"	4.100\$	4.000\$..	100\$
Art. 44.º, 3), e)				
Reparação de um portão de ferro e do muro do Mercado 81 de Janeiro	2.500\$	2.150\$..	350\$
Reparação do portão de ferro do Mercado da Rua Heliodoro Salgado	1.400\$	1.350\$..	50\$
Reparação da grade do mictório da Praça do Comércio	250\$	250\$
Reparações urgentes nos pavimentos da Escola n.º 42	1.790\$	1.790\$
Art. 98.º, 1), a)				
Pequenas reparações em instalações sanitárias da Escola n.º 42 — Travessa José V. Carvalho	1.870\$	1.870\$
Reparações indispensáveis em várias escolas	139.316\$	117.540\$..	21.776\$
Reparações nos caixilhos e ferragens da Escola n.º 60 — Rua Coronel Pereira da Silva, à Ajuda	23.512\$	23.200\$..	312\$
Reparação e pintura de dois portões em ferro na Escola da Rua Pereira e Sousa	5.015\$	4.920\$..	95\$
A transportar	3.894.689\$34	3.414.386\$32	2.144\$16	482.447\$18

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	3.894.689\$34	3.414.386\$32	2.144\$16	482.447\$18
Diversas obras na Cantina da Escola n.º 100, sita na Rua do Sol, ao Rato, n.º 48	8.431\$	7.860\$..	571\$
Reparações a efectuar na Escola n.ºs 118 e 119 (Alto da Ajuda)	11.541\$	11.950\$	409\$..
Várias reparações a efectuar nas Escolas n.ºs 84 e 85, sitas na Rua da Beneficência, ns.º 165, 1.º	13.779\$	14.400\$	621\$..
Diversas obras nas Escolas n.ºs 63 e 64 da Rua de Pedrouços	45.913\$	42.850\$..	3.063\$
Reparação do sótão da Escola n.º 88, Rua de Santa Marta	16.100\$	16.100\$
Diversas reparações na Escola n.º 68	3.484\$80	3.484\$80
Reparações urgentes no 1.º Bairro Fiscal	1.890\$90	1.890\$90
Reparação das instalações sanitárias da Escola n.º 12, sita na Rua da Rosa	1.815\$20	1.815\$20
Execução de pequenas reparações no pavimento da Escola n.º 12, sita na Rua da Rosa	1.610\$10	1.610\$10
Execução de pequenas reparações nas instalações sanitárias e soalho da Escola n.º 22 — Travessa da Condessa do Rio	1.888\$20	1.888\$20
Execução de pequenas reparações nas instalações sanitárias e pavimentos da Escola n.º 2 — Rua das Gaivotas	1.370\$40	1.370\$40
Assentamentos de vidros nas Escolas n.ºs 118 e 119 ..	1.196\$	1.195\$70	..	\$30
Execução de pequenas reparações no pavimento da Escola n.º 78 — Rua do Amparo	1.604\$90	1.604\$90
Execução de pequenas reparações nas instalações sanitárias da Escola n.º 78 — Rua do Amparo	606\$70	606\$70
Execução de pequenas reparações nas instalações sanitárias da Escola n.º 21 — Travessa da Boa-Hora ...	1.884\$30	1.884\$30
Execução de pequenas reparações e pinturas na Escola n.º 1 — Largo da Escola Municipal	1.171\$70	1.171\$70
Execução de pequenas reparações nas instalações sanitárias e pavimentos da Escola n.º 89 — Rua das Damas	1.480\$30	1.480\$30
Execução de pequenas reparações nos caixilhos e colocação de vidros na Escola n.º 12 — Rua da Rosa ..	1.078\$10	1.078\$10
Reparações de caixilhos, portas e soalhos, na Escola n.º 1 — Largo da Escola Municipal	1.450\$	1.450\$
Execução de pequenas reparações urgentes na Escola da Praça do Ultramar	2.029\$	2.029\$
Execução de modificação da canalização da entrada de água do reservatório da Escola Municipal n.º 23 — Rua Marquês de Fronteira	215\$	215\$
Reparação urgente do telhado da Escola n.º 88	2.970\$	2.970\$
Execução de reparações urgentes na Escola n.º 42 — Travessa José Vaz de Carvalho	11.142\$90	11.142\$90
Art. 98.º, 1), b)				
Reparação nas torneiras do lavadouro do Bairro da Boa Vista	207\$90	207\$90
Art. 140.º, 1)				
Construção de 250 marcos de sinalização de estrada no Parque Florestal de Monsanto	27.500\$	19.500\$..	8.000\$
Art. 140.º, 5)				
Terraplenagens no Padrão Miradouro no Parque Florestal de Monsanto	26.280\$	22.860\$..	3.420\$
Terraplenagens no Padrão Miradouro no Parque Florestal de Monsanto	21.600\$	20.790\$..	810\$
Obras de terraplenagem no Padrão Miradouro no Parque Flores de Monsanto	48.300\$	33.900\$..	14.400\$
A transportar	4.153.229\$74	3.643.692\$42	3.174\$16	512.711\$48

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	4.153.229\$74	3.643.692\$42	3.174\$16	512.711\$48
Art. 140.º, 7)				
Ligação à rede geral da C. A. L., da canalização de distribuição do Parque Infantil do Alvito no Parque Florestal de Monsanto	2.136\$	2.057\$..	79\$
Ligação à rede da C. A. L., da canalização de distribuição de águas de Montes Claros	4.622\$	4.824\$	202\$..
Art. 141.º, 3)				
Construção de uma divisória em betão, no novo pombal da Estufa Fria do Parque Eduardo VII	3.355\$	3.300\$..	55\$
Art. 142.º, 1)				
Ensaio preliminares de materiais	2.000\$	2.000\$
Art. 143.º, 2)				
Ramais de ligação da rede geral às casas para as classes pobres no Caramão da Ajuda	26.200\$	26.172\$..	28\$
Art. 144.º, 1)				
Demolição dos prédios sitos na Rua da Palma, n.º 23-34-36 a 40-42 e 46-48 a 52-54 a 58-64 e Rua Silva e Albuquerque, n.º 71	32.234\$	10.500\$..	21.734\$
Demolição da antiga Igreja do Socorro e estabelecimentos anexos e do prédio n.º 57 da Rua das Atafonas	133.863\$	130.000\$..	3.863\$
Demolição da pensão dos Bicos na Rua dos Bacalhoeiros	2.194\$	500\$..	1.694\$
Demolição das trazeiras dos prédios n.º 42 e 58 da Rua da Palma	10.624\$50	10.624\$50
Demolição do prédio do Beco dos Alamos, n.º 5 a 11, incluindo o maciço da retaguarda do referido prédio	8.135\$	7.950\$..	185\$
Art. 145.º, 2)				
Espalhamento, compactação de terras a receber nas obras de canalização da Ribeira de Alcântara para cobrimento do canal e aterros na faixa abrangida pela Avenida de Ceuta	80.000\$	80.000\$
Art. 146.º				
Mudança da conduta de água, na Avenida Tenente Valadim	20.000\$	20.000\$
Art. 147.º, 1)				
Trabalhos complementares de terraplenagens, esgotos e pavimentação no Bairro Económico de Caselas	476.384\$57	476.384\$57
Montagem de lanternas no Bairro de Caselas	33.465\$30	33.465\$30
Fornecimento e instalação de 80 ramais subterrâneos para alimentação em energia eléctrica das moradias do Bairro do Vale Escuro	73.040\$	73.040\$
Art. 148.º1)				
Instalação de 70 ramais para o 4.º grupo da C. R. G. E.	89.250\$	89.250\$
Execução de ramais de ligação de água aos prédios do 4.º grupo de Casas de Renda Económica	136.950\$	136.950\$
A transportar	5.287.683\$11	4.750.709\$79	3.376\$16	540.349\$48

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
	5.287.683\$11	4.750.709\$79	3.376\$16	540.349\$48
Art. 149.º, 1)				
Baixadas para 18 moradias no Bairro do Caramão	10.530\$	10.530\$
Fornecimento e montagem de 40 baixadas no Bairro do Caramão	32.978\$	32.978\$
Levantamento de uma tubagem de fibrocimento, assentamento de tubagem provisória de ferro galvanizado e montagem da primitiva na Avenida do Restelo ..	1.270\$	1.250\$..	20\$
Art. 154.º				
Modificação no escritório e vedação no Entrepasto Colonial	16.960\$	13.900\$..	3.060\$
Passagem inferior na faixa central da Avenida da República	2.053.741\$	2.053.741\$
Art. 142.º, 1)				
Ensaio preliminar de vários materiais	1.000\$	1.000\$
Art. 40.º, 1), d)				
Reparação de bocas de rega e de caixas de ferro existentes no Depósito da Rua Correia Teles	22.450\$	21.900\$..	550\$
Art. 40.º, 1), f)				
Construção de uma divisória nos Paços do Concelho	5.898\$	4.500\$..	1.398\$
Art. 145.º, 1)				
Construção de uma trincheira e nove sondagens no Vale de Alcântara	32.500\$	17.670\$..	14.830\$
Totais	7.465.010\$11	6.908.178\$79	3.376\$16	560.207\$48

Município	População		Sexo	Profissão
	Total			
	Masculino	Feminino		
...

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade										Potência	
	Candeeiros									Watts		
	Colunas		Consolas				Postes			Por candeeiro	Por locais	
	Ferro fundido Nova lux	Chapa Nova lux	Ferro			Cimento Reflector	Ferro 8 metros	Cimento				
		Reflector	Diversos	Lant. bairros			5 metros	8 metros				
Janeiro												
Rua do Alvito	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Bairro Catarino	—	—	—	—	—	3	—	—	—	100	300	
Largo do Carmo	—	1	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Fevereiro												
Rua da Fonte	—	—	—	2	—	—	—	—	—	40	80	
Largo das Pimenteiras	—	—	—	2	—	—	—	—	—	40	80	
Avenida de Paris	—	4	—	—	—	—	—	—	—	100	400	
Rua da Ribeira Nova	—	1	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
Praça de D. Luís	—	4	—	—	—	—	—	—	—	100	400	
Rua de Luís I	—	8	—	—	—	—	—	—	—	100	800	
Rua de D. Jerónimo Osório	—	—	—	—	—	—	5	—	—	100	800	
Cais do Sodré	—	7	—	—	—	—	—	—	—	200	1.400	
Avenida 24 de Julho	—	3	—	—	—	—	—	—	—	200	600	
Março												
Estrada de Queluz	—	—	—	—	—	3	—	—	—	100	300	
Estrada dos Marcos	—	—	—	—	—	20	—	—	—	100	2.000	
Rua Almirante Pessanha	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100	
Avenida Infante D. Henrique ...	—	—	—	—	—	—	—	7	—	300	2.100	
Abril												
Travessa do Paraíso	—	—	1	—	—	—	—	—	—	40	40	
Travessa do Meio	—	—	1	—	—	—	—	—	—	40	40	
Avenida Engenheiro Duarte Pa- checo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	6.300	
Bairro de Caselas	4	—	—	—	—	—	—	—	—	60	240	
Bairro de Caselas	—	—	—	—	33	—	—	—	—	60	1.980	
Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	82	—	—	—	60	4.920	
Bairro de Caselas	—	17	—	—	—	—	—	—	—	60	1.020	
Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	40	—	100	4.000	
Avenida do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	80	300	24.000	
Avenida da Ribeira das Naus ...	—	—	—	—	—	—	—	—	13	300	3.900	
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	6	300	1.000	
Mai												
Cais do Sodré	—	1	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Avenida do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	4	300	1.200	
Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	34	—	100	3.400	
Junho												
Bairro Jardim, a Telheiras	—	—	—	—	—	14	—	—	—	60	840	
Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	13	—	—	—	60	780	
Montes Claros	—	8	—	—	—	—	—	—	—	100	800	
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	15	—	—	200	3.000	
Rua da Penha de França	2	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Vila Reis	—	—	—	1	—	—	—	—	—	40	40	
A transportar ..	6	54	3	5	33	136	15	79	131	—	—	

Meses e locais	Electricidade										Potência	
	Candeeiros									Watts		
	Colunas		Consolas				Postes			Por candeeiro	Por locais	
	Ferro fundido Nova lux	Chapa Nova lux	Ferro			Cimento Reflector	Ferro 8 metros	Cimento				
		Reflector	Diversos	Lant. bairros			5 metros	8 metros				
Transporte	6	54	3	5	33	136	15	79	131			
Julho												
Rua D. Jerónimo Osório	—	—	—	—	—	—	—	1	—	100	100	
Montes Claros	—	—	—	—	—	3	—	—	—	100	300	
Escadinhas à Rua Rodrigues Sam- Sampaio	—	—	—	4	—	—	—	—	—	100	400	
Agosto												
Rua Dr. Silva Teles	2	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Rua Jau	1	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Rua de Campo de Ourique	—	—	—	—	—	2	—	—	—	100	100	
Rua José Domingos Barreiros ...	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	200	
Rua Capitão Leitão	—	—	—	—	—	3	—	—	—	100	100	
Rua Pereira Henriques	—	—	—	—	—	2	—	—	—	100	300	
Rua Direita de Marvila	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Rua Frei Francisco Foreiro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
Travessa do Enviado de Inglaterra	—	—	—	—	—	3	—	—	—	100	300	
Rua Presidente Wilson	—	—	—	—	—	—	—	2	—	200	400	
Rua Cervantes	—	—	—	—	—	—	—	2	—	200	400	
Avenida do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	9	—	300	2.700	
Setembro												
Beco do Tremoceiro	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Beco dos Capachinhos	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Rua A, a Campo de Ourique	—	3	—	—	—	—	—	—	—	100	300	
Rua Francisco Metrass	—	4	—	—	—	—	—	—	—	100	400	
Bloco interior à Rua Eiffel	—	2	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Avenida do Beato	—	—	—	—	—	—	—	5	—	100	500	
Largo das Olarias	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Outubro												
Arruamento interior à Avenida António Augusto de Aguiar ..	—	—	—	—	—	7	—	—	—	100	700	
Rua do Alto do Duque	—	—	—	—	—	—	—	5	—	100	500	
Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	26	—	100	2.600	
Novembro												
Avenida do Infante Santo	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100	
Rua Veríssimo Sarmento	—	—	—	—	—	6	—	—	—	100	600	
Estrada das Amoreiras	—	—	—	—	—	8	—	—	—	100	800	
Rua de S. Vicente	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Rua de Santa Marinha	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Travessa das Mónicas	—	—	—	—	—	2	—	—	—	100	200	
Travessa de S. Vicente	—	—	—	—	—	1	—	—	—	100	100	
Dezembro												
Avenida da Igreja	—	—	—	—	—	—	—	26	—	300	7.800	
Estrada do Desvio	—	—	—	—	—	22	—	—	—	100	2.200	
Rua dos Arameiros	—	1	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Rua da Alfândega	—	1	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Rua dos Bacalhoeiros	—	3	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Somas	10	68	4	9	33	202	15	155	131	—	—	

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<i>Tensão 110:</i>												
25 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	3.987	3.982	3.958	3.901	3.856	3.857	3.857	3.822	3.806	3.795	3.745	3.745
60 W	242	242	242	242	242	256	256	256	256	256	256	256
100 W	3.270	3.265	3.266	3.321	3.315	3.317	3.318	3.297	3.327	3.235	3.251	3.273
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	1.555	1.555	1.555	1.554	1.554	1.554	1.554	1.492	1.492	1.426	1.370	1.370
300 W	293	297	297	318	318	318	318	308	308	321	326	326
500 W	206	206	206	206	206	206	206	206	206	206	206	206
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9.553	9.547	9.524	9.542	9.491	9.508	9.509	9.391	9.395	9.239	9.154	9.176
<i>Tensão 220 V:</i>												
25 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	1.269	1.272	1.294	1.287	1.319	1.317	1.317	1.311	1.307	1.307	1.338	1.337
60 W	261	261	261	397	397	410	410	410	410	410	410	410
100 W	1.046	1.074	1.097	1.144	1.181	1.189	1.196	1.283	1.290	1.431	1.453	1.453
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	829	842	842	842	843	862	862	919	919	985	1.028	1.038
300 W	209	209	216	320	324	324	324	345	345	345	366	392
500 W	531	531	531	531	531	531	531	531	531	531	531	531
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	4.145	4.189	4.241	4.521	4.595	4.633	4.640	4.799	4.802	5.009	5.126	5.161
Total geral	13.698	13.736	13.765	14.063	14.086	14.141	14.149	14.180	14.197	14.248	14.280	14.337
Bicos de gás	432	432	432	432	432	432	432	430	430	430	430	430

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade :												
<i>Colunas:</i>												
Globos Nova-Lux	6.388	6.420	6.416	6.486	6.487	6.499	6.499	6.498	6.507	6.507	6.505	6.511
Globos Cisne	1.207	1.206	1.206	1.162	1.162	1.161	1.161	1.140	1.135	1.131	1.120	1.120
Globos Aro	918	918	918	910	910	910	910	904	904	904	904	903
Globos Especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	168	168	168	168	168	169	169	169	169	169	169	169
Lanternas Especiais	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51
Total	8.744	8.776	8.771	8.789	8.790	8.802	8.802	8.774	8.778	8.774	8.761	8.766
<i>Consolas:</i>												
Bairros económicos	202	202	202	235	235	235	235	235	235	235	235	235
Circunvalação	1.313	1.317	1.315	1.311	1.300	1.301	1.301	1.290	1.290	1.290	1.290	1.290
Armaduras	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55
Lanternas	758	758	758	745	745	743	743	743	735	735	735	735
Reflectores	1.392	1.387	1.388	1.405	1.400	1.400	1.400	1.394	1.382	1.375	1.376	1.375
Globos opalinos	452	452	475	557	557	584	587	648	671	689	721	743
Total	4.172	4.171	4.193	4.308	4.292	4.318	4.321	4.365	4.368	4.379	4.412	4.433
<i>Travessias</i>	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162
<i>Postes:</i>												
De ferro de 8 e 12 metros	298	298	298	298	280	295	295	295	295	295	295	295
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De cimento	106	111	122	287	343	343	344	359	369	400	400	426
Total	427	432	443	608	646	661	662	677	687	718	718	744
<i>Diversos:</i>												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
Postes e marcos de sinalização	80	80	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81
Total	122	122	123	123	123	123	123	123	123	123	123	123
<i>Mictórios</i>	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	15	15
Total	13.643	13.676	13.708	14.006	14.029	14.082	14.086	14.117	14.134	14.172	14.191	14.243
Candeeiros a gás :												
<i>Colunas:</i>												
Lanternas	71	71	71	71	72	72	72	72	72	72	72	72
<i>Consolas:</i>												
Lanternas	361	361	361	361	360	360	360	358	358	358	358	358
Total	432	432	432	432	432	432	432	430	430	430	430	430
Total geral	14.075	14.110	14.140	14.438	14.461	14.514	14.518	14.547	14.564	14.602	14.621	14.673

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	817	2.869	33	12	1.791	889	78	231	45
Fevereiro.....	649	1.338	42	16	1.759	745	84	288	58
Março	2.644	4	91	—	2.740	304	74	231	91
Abril.....	2.716	41	121	3	1.016	1.071	72	258	124
Maió	2.822	32	121	4	3.366	1.057	65	358	125
Junho	2.910	32	159	9	3.225	985	75	287	168
Julho	3.149	27	762	—	862	242	46	353	762
Agosto.....	3.500	39	1.196	1	3.360	325	51	438	1.197
Setembro.....	1.870	28	102	13	690	1.134	33	291	115
Outubro	1.113	17	20	11	5.773	408	36	253	31
Novembro	707	2.263	21	7	2.785	360	68	240	28
Dezembro	614	2.966	23	6	3.097	1.505	64	295	29
Somas.....	23.511	9.656	2.691	82	30.464	9.025	746	3.523	2.773

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	651	26	—	—	677	371	1.048
De 1 a 2 horas	80	36	2	1	119	66	185
De 2 a 3 horas	6	14	4	1	25	21	46
De 3 a 4 horas	—	3	10	—	13	3	16
De 4 a 5 horas	1	2	1	2	6	—	6
De 5 a 6 horas	—	1	3	—	4	1	5
De 6 a 7 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 7 a 8 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 8 a 9 horas	—	—	2	1	3	—	3
De 10 a 11 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 15 a 16 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 31 a 32 horas	—	—	—	1	1	—	1
Total	738	82	23	10	853	462	1.315

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos Por quem foram extintos

Designação	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do B. S. B.	428	61	4	1	494
Pessoal do B. S. B. e bombeiros voluntários	9	13	15	7	44
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas ao serviço de incêndios.....	3	2	1	—	6
Pessoal do B. S. B. e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade ...	—	—	—	—	—
Pessoal do B. S. B., bombeiros voluntários e particulares.....	—	—	—	—	—
Bombeiros voluntários	5	—	—	—	5
Bombeiros voluntários e pessoas estranhas ao serviço de incêndios	—	—	—	—	—
Pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	9	—	—	—	9
Particulares	179	—	—	—	179
Por si	7	—	—	—	7
Total	640	76	20	8	744

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	Cais e docas	—	1	1	—	2
	Campo	25	3	1	—	29
	Saguões, telhados.....	—	—	—	—	—
	Via férrea.....	—	—	—	—	—
	Via pública.....	115	13	3	1	132
Habitações particulares....	Caves	15	—	—	—	15
	Rés-do-chão	84	6	1	—	91
	1.º andar	71	3	2	—	76
	2.º andar	44	1	—	1	46
	3.º andar	33	2	—	1	36
	4.º andar	18	1	—	—	19
	5.º andar	3	—	—	—	3
	Águas furtadas	—	—	1	—	1
Escadas	46	—	—	—	46	
Barracas e barracões	25	10	2	—	37	
Casas de espectáculos.....	Cinemas	3	—	—	—	3
	Circos.....	—	—	—	—	—
	Teatros	2	—	—	—	2
A bordo.....	1	2	—	2	5	
Em edifícios públicos	12	3	—	1	16	
Diversos	Asilos	—	—	—	—	—
	Escolas	1	—	—	—	1
	Hospitais	5	—	1	—	6
	Hotéis	3	—	—	—	3
	Mercados	—	—	—	—	—
Consultórios.....	1	—	—	—	1	
Estabelecimentos comerciais e industriais.....	Armazéns	8	4	2	—	14
	Escritórios	3	—	—	—	3
	Fábricas	9	8	1	2	20
	Garagens	8	—	—	—	8
	Lojas.....	73	13	2	—	88
	Oficinas	25	5	3	—	33
Igrejas e monumentos.....	3	—	—	—	3	
Embaixadas e legações.....	—	—	—	—	—	
Quartéis e estabelecimentos militares	4	1	—	—	5	
Total	640	76	20	8	744	

1.ª Repartição - Engenharia e Regas

Produtos removidos

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
E EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

em cada dia de semana

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária m. c.			Máxima diária m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	982,8	61,2	46,4	1.763,5	104	65
Fevereiro	985,2	64,2	40,8	1.374	86,5	47,5
Março	1.025,3	62,9	44,8	1.460,5	79	59
Abril	1.135,1	57	68,5	1.565	102	71
Maio	918,7	65,8	39,7	1.341	88	45,5
Junho	816,6	58,8	48,4	1.078	76,5	68,5
Julho	835,5	76,1	56,5	1.108	98	95,5
Agosto	806,2	74	53	1.073,5	93,5	68,5
Setembro	769,5	68,7	47,1	992,5	80,5	57,5
Outubro	899,8	67,7	55,6	1.212,5	108	71,5
Novembro	956,3	79,4	61,9	1.353,5	106	73,5
Dezembro	998,3	74,9	62,5	1.421	136	84,5
No ano	927,4	67,5	52,1	1.311,9	96,5	67,4

Volume médio do lixo removido em cada dia da semana

Dias da semana	1947	1948	1949
Domingo	—	—	—
Segunda-feira	1.062,8	1.208,8	1.234
Terça-feira	701,4	761,4	802
Quarta-feira	722,2	800,9	841,9
Quinta-feira	712,8	794,6	818,3
Sexta-feira	725,9	812,7	836,1
Sábado	898,6	981,3	1.240,4

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1945.....	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946.....	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317
1947.....	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948.....	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949.....	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro.....	3.172	1.118	211
Fevereiro.....	2.420	1.267	204
Março.....	2.377	1.702	148
Abril.....	169	124	4
Maio.....	140	75	8
Junho.....	151	126	15
Julho.....	160	102	22
Agosto.....	196	115	19
Setembro.....	270	108	18
Outubro.....	146	57	17
Novembro.....	134	8	27
Dezembro.....	504	5	27
Total.....	9.839	4.807	720

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 272.124 m. q.	Margem do Tejo		88	
		Alhandra		42
		Arruda		22
		Alcobela		24
	Camarate	Camarate	102	102
	Bucelas	Bucelas	892	892
	Caneças	Caneças	204	88
		Odivelas		76
		Pombais		40
	Loures	Loures	263.020	262.898
		Pinheiro de Loures		122
	Tojal	Fanhões	108	44
		São Roque		12
		Santo António do Tojal		52
	Lousa	Lousa	56	36
		Ponte de Lousa		20
	Mafra	Mafra	2.264	1.026
		Pero Negro		48
		Venda do Pinheiro		36
		Malveira		180
		Ericeira		12
		Gradil		712
		Vila Franca do Rosário		206
		Freixial		44
	Torres Vedras	Torres Vedras	105	105
	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	1.455	622
		São Mamede		94
	Lourinhã		136	
	Olho Marinho		102	
	Valado de Frades		380	
	Cadaval		121	
Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	620	182	
	Sobral de Monte Agraço		364	
	Runa		28	
	Montemuro		46	
Peniche	Peniche	3.210	685	
	Ferrel		2.525	
Da prod. da cidade 89.144 m. q.	Arceiro	Arceiro	16.850	16.850
	Olivais	Olivais	24.122	24.122

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.		
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais	
Da prod. da Cidade 89.144 m. q.	Lumiar	Campo Grande	37.664	18.480	
		Lumiar		12.346	
	Caselas	Ameixoeira		10.508	6.838
		Portela da Ajuda			408
		Caselas			104
		Carnide			9.560
		Pedrouços			436
Encarnação 44.641 m. q.	Sacavém	Sacavém	27.110	27.110	
	Póvoa de Santa Iria	Póvoa de Santa Iria	14.920	1.018	
		Via Longa		13.902	
	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	2.611	2.611	
Pelo Cais do Sodré 59.717 m. q.	Margem Sul do Tejo	Moita	59.462	17.042	
		Montijo		11.622	
		Seixal		3.718	
		Sarilhos		6.026	
		Almada		9.898	
		Coima		9.702	
		Alhos Vedros		824	
		Caparica		518	
		Cacilhas		112	
		Cascais		Cascais	255
	Alcabideche			101	
	Estoril			25	
	Carcavelos			20	
	Por Benfca 30.757 m. q.	Almargem		Almargem	26.315
Sintra		Almargem	4.022	66	
		Granja		162	
		Sintra		3.794	
Queluz		Queluz	420	80	
		Cacém		306	
		Barcarena		22	
		Amadora		12	
Pelo Terreiro do Paço 7.885 m. q.	Algarve	Olhão	7.885	202	
		Albufeira		1.028	
		Lagoa		88	
		Moncarapacho		107	
		Tavira		1.052	
		Luz		180	
		Lagos		275	
		Boliqueime		355	
		Faro		2.802	
		Silves		402	
		Fuzeta		102	
		Poço Barreto		144	
		Portimão		306	
		Loulé		93	
		Livramento		36	
		Vila Real de Santo António		508	
		Alcantarilha		205	

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Por Algés 2.824 m. q.	Algés	Laveiras	18	10
		Valeijas		8
	Estrada de Cascais	Oeiras	2.806	2.614
		Caxias		127
		Paço de Arcos		65
Por Belém 268 m. q.	Caparica	Caparica	222	202
		Charneca		20
	Porto Brandão	Porto Brandão	46	46
Por Santa Apolónia 2.288 m. q.	Linha do Norte	Estarreja	1.389	202
		Aveiro		324
		Ovar		708
		Ílhavo		155
	Linha do Oeste	Caldas da Rainha	899	608
		Cela		24
		Valado de Frades		221
Pelo Rossio 1.015 m. q.	Linha de Sintra	Sobral da Lagoa	1.015	46
		Barcarena		282
		Amadora		505
		Colares		62
		Queluz		68
		Rio de Mouro		42
		Cacém		56
Pelo Ent. de Santos 188 m. q.	Ilha da Madeira	Ilha da Madeira	188	188

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzias					
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixa	Quantidade	Cesto	Quantidade	Cabaz	Quantidade
Por Alcântara (C. F.):																						
Jaulas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pelo Areeiro (C. F.):																						
Jaulas	4.074	101.492	1.258	43.998	121	2.120	380	2.991	31	1.375	2.102	52.356	1.009	8.474	443	3.920	520	35.798	—	—	28	825
Divisões	27	273	86	1.220	381	2.661	49	197	130	2.021	356	3.539	26	100	17	64	—	—	—	—	—	—
Total	4.101	101.765	1.344	45.218	502	4.781	429	3.188	161	3.396	2.458	55.895	1.035	8.574	460	3.984	520	35.798	—	—	28	825
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																						
Jaulas	981	24.415	474	16.561	44	780	207	1.656	20	880	608	15.200	796	6.751	289	2.601	293	20.540	11	300	19	473
Divisões	10	98	28	352	124	904	19	70	58	983	53	551	8	31	7	25	—	—	—	—	—	—
Total	991	24.513	502	16.913	168	1.684	226	1.726	78	1.863	661	15.751	804	6.782	296	2.626	293	20.540	11	300	19	473
Pelo Lumiar:																						
Jaulas	25	618	3	105	2	36	2	12	—	—	15	375	76	632	7	61	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	2	12	—	—	—	—	—	—	2	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	25	618	5	117	2	36	2	12	—	—	17	395	76	632	7	61	—	—	—	—	—	—
Pelo Rossio (C. F.):																						
Jaulas	1.552	38.183	532	18.433	84	1.327	154	1.215	43	1.855	1.157	29.034	641	5.581	144	1.237	106	6.606	10	280	10	250
Divisões	16	161	37	487	143	934	48	134	112	1.452	147	1.452	19	86	28	93	—	—	—	—	—	—
Total	1.568	38.344	569	18.920	227	2.261	202	1.349	155	3.307	1.304	30.486	660	5.667	172	1.330	106	6.606	10	280	10	250
Por Santa Apolónia (C. F.):																						
Jaulas	13.246	330.040	5.698	197.331	568	9.696	987	7.721	527	22.679	12.156	303.301	3.364	28.911	946	8.451	1.148	78.203	2	61	101	3.414
Divisões	162	1.607	677	9.396	1.781	12.663	353	1.308	741	12.369	1.044	10.472	57	223	171	640	—	—	—	—	—	—
Total	13.408	331.647	6.375	206.727	2.349	22.359	1.340	9.029	1.268	35.048	13.200	313.773	3.421	29.134	1.117	9.091	1.148	78.203	2	61	101	3.414
Pelo Terreiro do Paço:																						
Jaulas	4.258	105.956	454	15.415	55	988	433	3.346	35	1.707	1.008	25.177	1.167	9.870	455	3.976	586	34.494	—	—	160	4.494
Divisões	28	298	83	1.077	168	1.256	23	83	51	836	482	4.808	16	60	14	40	—	—	—	—	—	—
Total	4.286	106.254	537	16.492	223	2.244	456	3.429	86	2.543	1.490	29.985	1.183	9.930	469	4.016	586	34.494	—	—	160	4.494
Total geral	24.279	603.141	9.332	304.387	3.471	33.365	2.655	18.733	1.748	46.157	19.130	446.285	7.179	60.719	2.521	21.108	2.653	175.641	23	641	318	9.456

1.º Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram
pelo mercado

Espécies	Número de jaulas	Unidades
Galinhas	33.711	907.528
Patos	3.471	33.365
Perus.....	2.655	18.733
Pombos	1.748	46.157
Coelhos	19.130	446.285
Borregos.....	7.179	60.719
Cabritos.....	2.521	21.108
Ovos.....	—	2.228.856

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco
no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1949

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	..	6\$50	..	6\$	6\$60	6\$10	5\$20	4\$90	6\$30	5\$80	4\$70	6\$40	5\$80
Besugo	»	6\$60	6\$50	6\$40	6\$80	5\$90	6\$20	5\$60	5\$70	5\$50	5\$80	6\$30	6\$80	6\$10
Boga	»	8\$10	6\$50	9\$80	..	7\$	4\$50	—	8\$	6\$50	6\$20	7\$60	6\$30	7\$
Cachucho	»	5\$30	4\$50	5\$60	5\$20	5\$80	4\$90	4\$70	4\$90	5\$70	6\$20	5\$80	5\$20	5\$30
Cantaril	»	5\$..	4\$80	5\$20	7\$40	5\$20	5\$20	4\$30	5\$30
Chaputa	»	6\$70	6\$90	5\$50	6\$40	6\$30	8\$70	7\$30	6\$70	7\$	6\$80
Charroco	»	12\$70	7\$50	8\$30	6\$50	7\$70	9\$30	6\$30	8\$40	9\$70	10\$60	11\$80	9\$40	9\$
Cherne	»	13\$70	12\$70	11\$10	10\$60	9\$20	11\$60	11\$30	14\$40	13\$60	11\$70	12\$40	8\$80	11\$70
Chicharro	»	4\$	3\$80	4\$20	3\$80	4\$	3\$60	3\$90	4\$40	4\$20	5\$10	5\$10	4\$30	4\$20
Corvina	»	11\$	9\$30	10\$90	10\$	13\$50	12\$60	9\$70	10\$20	11\$30	12\$30	11\$70	11\$20	11\$10
Dourada	»	7\$70	9\$	6\$90	6\$30	8\$40	6\$80	6\$10	6\$90	9\$70	7\$20	6\$70	6\$10	7\$30
Enxova	»	3\$50	7\$..	—	4\$40	8\$40	4\$90	..	4\$80	5\$50
Goraz	»	12\$50	11\$60	11\$40	12\$	12\$80	12\$80	11\$20	13\$20	14\$30	13\$60	13\$20	12\$70	12\$60
Linguado	»	24\$70	27\$60	26\$50	26\$60	26\$20	26\$70	26\$80	26\$10	28\$70	31\$70	27\$70	26\$80	27\$10
Pargo	»	9\$30	8\$	7\$50	7\$40	7\$70	9\$80	7\$30	7\$80	9\$10	8\$90	7\$60	8\$40	8\$20
Peixe-espada	»	9\$40	10\$70	10\$80	10\$80	10\$60	9\$20	9\$80	11\$10	10\$60	9\$	8\$80	7\$50	9\$80
Peixe-galo	»	6\$30	6\$40	7\$	6\$40	6\$60	5\$60	6\$80	6\$90	6\$80	9\$20	6\$60	7\$10	6\$80
Pescada	»	17\$90	17\$10	18\$60	20\$90	17\$90	17\$	18\$70	18\$90	20\$80	21\$20	18\$80	21\$40	19\$10
Pescadinha	»	11\$10	10\$	11\$50	12\$10	11\$70	10\$90	11\$40	11\$80	13\$30	13\$40	13\$20	13\$10	11\$90
Rabetas	»	..	6\$	5\$70	..	7\$	5\$90	6\$50	8\$50	7\$50	5\$	6\$	5\$	6\$30
Raia	»	4\$20	3\$50	4\$10	3\$80	3\$40	3\$40	3\$50	3\$40	3\$70	3\$80	3\$70	4\$60	3\$70
Ruivo	»	6\$50	6\$20	6\$10	6\$50	6\$	5\$90	5\$10	5\$30	5\$60	6\$40	5\$80	5\$90	5\$90
Safio	»	10\$80	10\$40	10\$60	9\$70	10\$10	9\$80	9\$80	9\$20	9\$40	11\$30	9\$80	10\$60	10\$10
Salmonete	»	21\$80	23\$40	23\$20	23\$50	19\$70	19\$60	21\$40	22\$	23\$50	21\$50	19\$60	21\$30	21\$70
Sarda fresca	»	..	12\$..	12\$	9\$40	8\$	8\$10	7\$60	7\$80	7\$40	10\$30	12\$	9\$40
Sável	»	17\$	14\$20	12\$40	11\$90	11\$30	13\$10	12\$	25\$	14\$60
Tainha	»	11\$20	11\$20	11\$40	20\$40	10\$60	13\$70	9\$70	8\$70	10\$90	9\$90	9\$60	8\$90	11\$30
Tamboril	»	6\$30	5\$70	5\$20	5\$50	5\$90	5\$10	5\$30	5\$70	6\$	6\$	5\$80	6\$	5\$70
Carapau	Dúzia	10\$20	9\$	9\$70	10\$	9\$50	8\$40	8\$60	9\$40	9\$40	10\$30	10\$50	10\$90	9\$60
Eiroz	Quilo	18\$70	20\$	21\$	17\$	17\$40	17\$50	17\$70	17\$	16\$90	17\$30	17\$80	18\$80	18\$
Enguias	»	..	18\$	19\$	14\$50	15\$50	14\$40	13\$	15\$70
Petinga	»	1\$50	—	1\$50	1\$50
Sarda salgada	Par	4\$	3\$	3\$30	4\$70	..	4\$60	7\$60	4\$	7\$50	3\$10	5\$60	..	4\$70
Sardinha fresca	Dúzia	7\$10	6\$90	10\$50	10\$50	9\$30	7\$10	7\$70	8\$90	8\$90	9\$80	9\$70	9\$80	8\$80
Sardinha salgada	»	6\$90	3\$	5\$30	..	10\$	—	4\$	8\$	7\$80	9\$	9\$10	9\$20	7\$20
Ameijoa	Quilo	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$
Berbigão	»	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$	2\$
Camarão-branco	»	28\$	34\$40	33\$	37\$50	36\$60	28\$10	27\$60	33\$	27\$20	32\$40	32\$20	33\$20	31\$90
Choco	»	8\$10	7\$	7\$20	7\$50	7\$90	7\$40	8\$10	8\$90	8\$70	8\$10	7\$50	6\$50	7\$70
Lagostim	»	26\$70	28\$20	20\$80	19\$	20\$	18\$40	18\$90	19\$70	20\$90	21\$20	23\$10	23\$60	21\$70
Lula	»	12\$50	13\$10	13\$40	12\$50	12\$20	13\$40	12\$10	11\$90	11\$40	10\$90	10\$70	11\$80	12\$10
Polvo	»	12\$30	11\$90	11\$20	9\$40	9\$40	9\$	8\$80	8\$80	8\$80	8\$90	11\$90	8\$80	10\$20
Santola	»	11\$90	10\$10	9\$50	9\$10	10\$40	8\$80	9\$30	9\$70	9\$80	10\$40	10\$80	9\$40	9\$90
Lagosta	»	44\$10	45\$	38\$10	28\$20	27\$80	25\$20	26\$20	25\$40	29\$	33\$60	32\$70	38\$90	32\$80

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1949

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	1\$50	—	—	—	—	1\$60	1\$30	1\$10	1\$10	1\$50	1\$	—	1\$20
Abóbora gila	»	1\$50	1\$60	1\$60	1\$70	1\$50	1\$60	1\$80	1\$10	1\$	1\$40	1\$50	1\$90	1\$50
Abóbora menina	»	2\$10	1\$90	2\$30	2\$70	3\$20	2\$70	2\$00	1\$60	1\$40	1\$90	1\$70	1\$90	2\$10
Abóbora porqueira	»	1\$	1\$50	1\$	—	1\$	1\$	1\$70	1\$	\$90	1\$	1\$	1\$	1\$10
Agriões	Dúzia-molhos	1\$90	1\$60	1\$80	2\$20	3\$10	3\$20	3\$80	3\$40	3\$40	3\$20	1\$90	1\$60	2\$60
Alcachofras	Cada	6\$20	—	3\$70	1\$30	4\$40	4\$90	5\$20	—	—	—	—	3\$	4\$10
Alhos	Quilo	15\$80	19\$80	27\$10	22\$50	14\$	16\$30	17\$80	18\$50	18\$	18\$	18\$	15\$70	18\$40
Azeitona por curtir	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4\$	—	—	4\$
Azeitona curtida grossa	»	4\$30	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$40	4\$60	4\$60	4\$60	4\$30	4\$	4\$10	4\$40
Azeitona miúda	»	3\$30	3\$80	3\$70	4\$	3\$90	3\$90	4\$40	4\$40	4\$40	4\$10	3\$60	3\$80	3\$90
Batatas	»	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60
Ceboulas	»	1\$20	1\$10	1\$30	1\$30	1\$20	1\$20	1\$10	1\$30	1\$30	1\$40	1\$70	1\$90	1\$30
Cenouras	Molho	3\$50	3\$	3\$30	3\$90	4\$40	3\$80	3\$10	3\$50	4\$	3\$90	3\$80	3\$60	3\$60
Chicória de mesa	»	1\$90	2\$40	1\$80	2\$50	—	—	—	—	—	1\$20	1\$20	1\$20	1\$70
Chicória para gado	»	4\$	—	—	2\$80	—	—	—	—	—	—	—	—	3\$40
Couve flor	Cada	3\$20	3\$90	8\$30	5\$	—	—	—	—	6\$	5\$50	3\$70	5\$30	5\$10
Couve galega	»	2\$70	1\$80	1\$30	1\$	1\$40	1\$30	3\$	2\$70	4\$	2\$80	2\$80	3\$70	2\$30
Couve lombarda	»	3\$40	3\$30	4\$40	4\$	5\$	4\$50	4\$	5\$	4\$70	4\$80	4\$30	4\$20	4\$30
Couve merceana	»	3\$90	3\$10	3\$10	2\$70	5\$	4\$	3\$60	4\$	—	—	—	4\$	3\$70
Couve portuguesa	»	1\$50	1\$30	1\$40	1\$30	2\$30	1\$40	1\$60	2\$	2\$10	1\$80	1\$60	1\$80	1\$60
Couve repolho	»	3\$70	3\$10	3\$20	2\$80	4\$10	4\$	4\$10	4\$	5\$	4\$70	3\$50	4\$	3\$80
Ervilhas verdes	Quilo	9\$40	4\$	3\$40	2\$50	3\$50	6\$	10\$20	—	10\$	5\$50	5\$	8\$50	6\$10
Espargos bravos	Molho	3\$30	3\$50	6\$	4\$80	8\$30	3\$50	—	—	3\$20	5\$	1\$70	3\$50	4\$20
Espargos cultivados	»	—	22\$40	15\$	12\$30	12\$50	15\$	—	—	—	—	—	—	15\$40
Espinafres	»	4\$50	3\$80	2\$80	3\$50	6\$40	3\$20	3\$30	3\$90	4\$30	4\$80	3\$70	4\$60	4\$
Fava verde	Quilo	5\$90	3\$20	1\$80	1\$10	1\$90	5\$50	5\$	—	—	—	4\$70	4\$70	3\$70
Feijão verde	»	8\$	7\$	—	3\$70	4\$20	4\$70	3\$40	4\$70	5\$50	3\$70	4\$50	11\$70	5\$60
Grelos de couve	Molho	3\$	2\$10	1\$50	2\$40	2\$90	3\$30	2\$60	3\$20	3\$	3\$20	2\$70	3\$	2\$70
Grelos de couve de nabo	»	—	—	1\$50	2\$50	4\$	—	—	—	—	—	—	—	2\$60
Grelos de nabo	»	3\$	2\$30	2\$	3\$	6\$20	3\$10	3\$40	4\$20	4\$80	2\$90	2\$50	2\$20	3\$30
Nabos	Mão	3\$20	2\$60	2\$70	3\$40	6\$60	4\$10	3\$90	5\$40	5\$10	3\$60	2\$90	2\$80	3\$80
Pepinos	Cada	—	—	—	—	2\$50	1\$40	1\$10	1\$50	2\$	2\$	—	—	1\$70
Pimentos	Dúzia	11\$	—	—	—	1\$50	\$70	1\$70	2\$60	4\$	5\$	3\$50	5\$	3\$90
Tomates	Quilo	7\$80	8\$50	8\$40	10\$50	9\$10	2\$20	2\$30	2\$10	3\$70	4\$30	6\$	9\$60	6\$20
Alfaces	Cada	1\$	\$80	\$80	\$90	1\$10	1\$10	1\$	1\$20	1\$40	1\$50	1\$10	1\$10	1\$
Alperche	Quilo	—	—	—	—	6\$50	5\$10	7\$	—	—	—	—	—	6\$20
Amêndoa	»	6\$90	5\$20	6\$50	6\$20	6\$20	5\$10	6\$	12\$	12\$	11\$	10\$	10\$	8\$
Avelã	»	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	15\$	12\$	12\$	11\$50	9\$60	12\$	11\$
Ananás	»	8\$	8\$20	8\$20	9\$90	10\$80	10\$50	11\$	10\$30	15\$10	11\$30	14\$20	19\$70	11\$40
Bananas	»	8\$20	8\$70	8\$	7\$90	7\$10	6\$60	5\$80	5\$20	5\$70	6\$60	7\$70	8\$10	7\$10
Castanha seca	»	3\$50	5\$70	5\$40	4\$90	5\$40	—	5\$	4\$	—	—	—	—	4\$80
Castanha verde	»	3\$	3\$	—	—	—	—	—	—	—	3\$80	3\$20	3\$40	3\$20
Cereja	»	—	—	—	5\$	7\$	4\$20	—	—	—	—	—	—	5\$40
Damasco	»	—	—	—	—	6\$	3\$10	—	—	—	—	—	—	4\$50
Figo fresco	»	—	—	—	—	—	2\$50	2\$70	2\$10	2\$20	—	—	—	2\$40
Figo passado	»	4\$80	5\$30	4\$30	5\$	4\$30	5\$70	4\$	—	5\$50	5\$90	6\$	6\$50	5\$20

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ginja	Quilo	—	—	—	4\$	4\$90	8\$	—	—	—	—	—	—	5\$60
Laranja	"	3\$90	4\$30	4\$40	5\$80	6\$10	7\$50	8\$30	8\$80	14\$20	5\$60	3\$90	3\$80	6\$30
Limão	"	2\$80	2\$60	3\$	3\$30	—	3\$30	4\$50	4\$70	6\$70	4\$70	3\$40	3\$50	3\$80
Maçã	"	8\$	6\$40	—	12\$	—	3\$20	4\$10	4\$90	5\$	5\$60	8\$70	12\$50	7\$
Marmelo	"	—	—	—	—	—	—	—	—	4\$	4\$50	4\$	—	4\$20
Melancia	"	—	—	—	—	—	—	1\$70	1\$70	—	—	—	—	1\$70
Melão	"	—	2\$50	—	—	—	—	3\$50	2\$40	2\$50	2\$30	3\$	3\$50	2\$80
Morangos de Lousa	"	—	—	—	30\$	10\$	18\$10	16\$70	—	—	—	—	—	18\$70
Morangos da Outra Banda	"	—	—	—	—	17\$80	14\$	11\$20	—	—	—	14\$30	—	14\$30
Morangos de Sintra	"	—	—	—	32\$	14\$50	14\$80	16\$70	—	—	—	—	—	19\$50
Nêspersas	"	—	5\$	3\$60	2\$80	3\$80	3\$20	—	—	—	—	—	—	3\$60
Noz	"	13\$70	12\$	12\$	12\$	12\$	12\$	14\$	14\$	12\$	10\$50	10\$20	10\$	12\$
Pesseços	"	—	—	—	—	—	4\$10	9\$	6\$10	8\$20	7\$50	—	—	7\$
Peras	"	—	—	—	—	—	5\$10	5\$60	4\$80	7\$10	8\$70	6\$80	10\$	6\$90
Peros	"	6\$20	5\$40	11\$80	9\$50	14\$	—	—	4\$90	4\$70	5\$70	6\$10	9\$10	7\$70
Romãs	"	5\$	3\$50	—	—	—	—	—	—	4\$	3\$70	3\$20	4\$	3\$90
Tangerinas	"	5\$80	8\$10	9\$60	—	—	—	—	—	—	5\$20	3\$70	4\$20	6\$10
Uvas	"	—	8\$	—	—	—	—	6\$20	3\$90	4\$	6\$10	9\$	—	6\$20
Borracho	Cada	7\$80	7\$50	8\$	8\$50	6\$90	6\$70	7\$70	8\$50	7\$70	8\$20	8\$80	8\$70	7\$90
Borrego	Quilo	16\$50	16\$	14\$40	14\$60	14\$50	15\$10	15\$	16\$20	17\$	19\$	19\$	19\$	16\$30
Cabrito	"	16\$50	16\$	14\$40	14\$60	14\$50	15\$10	15\$	16\$20	17\$	19\$	19\$	19\$	16\$30
Codorniz	Cada	—	—	—	—	—	—	—	4\$	6\$	6\$	5\$	5\$	5\$20
Coelho bravo	"	15\$30	—	—	—	—	—	—	—	—	13\$	14\$20	14\$70	14\$30
Coelho manso	"	23\$80	23\$10	21\$	27\$50	20\$50	18\$40	21\$60	24\$30	23\$70	27\$	28\$70	26\$20	23\$80
Galinha	"	33\$30	38\$30	36\$	39\$20	32\$80	32\$40	38\$70	38\$70	37\$50	40\$	38\$70	42\$50	37\$30
Galinholas	"	12\$	—	—	—	—	—	—	—	—	12\$70	12\$70	13\$20	12\$60
Galo	"	29\$50	32\$30	31\$20	34\$50	28\$40	27\$50	33\$70	36\$20	35\$70	38\$	36\$50	39\$70	33\$70
Lebre	"	20\$	—	—	—	—	—	—	—	—	22\$	22\$20	22\$70	21\$70
Narceja	"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5\$	4\$	4\$50
Pato bravo	"	8\$	—	—	—	—	—	—	20\$	25\$	25\$50	20\$	20\$	19\$70
Pato manso	"	24\$80	25\$70	30\$50	27\$50	24\$50	21\$50	27\$50	29\$30	27\$50	33\$80	30\$70	31\$20	27\$80
Perdiz	"	9\$50	—	—	—	—	—	—	—	—	11\$50	12\$70	13\$	11\$60
Perus	"	130\$	129\$	141\$50	156\$70	146\$60	133\$30	175\$	170\$	163\$70	155\$	167\$	165\$	152\$70
Pombo bravo	"	7\$70	7\$50	—	—	—	—	—	—	—	—	9\$40	8\$60	8\$30
Pombo manso	"	7\$80	8\$	8\$20	8\$60	7\$40	7\$20	8\$60	8\$50	8\$70	8\$50	9\$20	9\$	8\$30
Tordo	"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2\$50	3\$	2\$70
Ovos de água acima	Dúzia	14\$30	11\$10	10\$90	10\$60	10\$90	10\$80	11\$20	12\$30	14\$	14\$80	16\$	17\$20	12\$80
Ovos saloios	"	14\$60	11\$80	11\$40	10\$90	11\$30	11\$70	11\$40	12\$50	14\$20	15\$10	16\$	17\$20	13\$10
Ovos de refugo	"	13\$10	10\$	9\$30	9\$30	9\$50	9\$30	10\$30	10\$80	11\$50	12\$10	15\$10	16\$70	11\$40

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1945 a 1949

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equideos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1945.....	28.967	5.513.075	18.844	1.240.477	18.514	1.954.651	344.689	3.523.102,5	3.646	564.330	414.660	12.795.635,5
1946.....	15.199	2.973.315	4.854	321.305	8.685	1.046.174	254.444	2.772.066,5	2.910	448.851	286.092	7.561.711,5
1947.....	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	290.561	2.931.237	1.987	326.260	329.231	8.417.935
1948.....	26.520	6.022.093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	327.846	3.483.943,5	2.527	435.649	391.351	13.255.442,5
1949.....	28.018	5.768.365	17.116	1.266.820	23.135	2.145.944	312.209	3.048.601,5	3.023	509.346	383.501	12.739.076,5

Inutilizações

1945.....	1.883	398.642	293	16.388	105	11.484	6.911	58.627	154	25.475	9.346	510.616
1946.....	732	154.636	28	1.657	31	6.120	3.381	29.419	80	12.482	4.252	204.314
1947.....	583	135.230	17	1.483	117	20.201	4.207	35.901,5	46	8.128	4.970	200.943,5
1948.....	1.408	343.102	63	5.215	184	31.114	4.057	36.646	51	10.369	5.763	426.446
1949.....	1.849	433.190	88	7.044	182	26.786	3.670	33.683,5	65	12.431	5.854	513.134,5

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de armazéns, por meses, dos produtos industrializados

Meses	Couros e peles								Sangue pulverizado (quilos)						Tripa (maços)				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro.....	1.315	3.450	112	175	5.011	3.488	218	—	3.777	18.722	822	5.712	665	2.848	1.630	2.713	49	261	5.075	14.619	28	154	1.123	6.690
Fevereiro.....	1.563	869	226	176	6.665	17.566	234	567	5.295	497	1.156	1.262	738	—	1.958	1.444	127	105	5.676	8.075	59	79	916	3.354
Março.....	1.715	422	814	660	45.421	26.750	213	1	2.933	1.643	5.145	5.410	611	—	1.982	2.299	483	190	6.538	6.855	236	41	2.878	1.620
Abril.....	2.668	30	1.623	1.457	34.023	38.603	172	—	7.766	1.166	4.998	—	445	—	3.233	1.199	965	234	10.719	6.159	610	114	1.623	1.944
Maió.....	2.608	5.191	2.549	1.075	31.985	35.782	234	—	8.227	19.245	4.755	9.159	673	—	3.131	2.131	1.468	365	9.527	3.733	817	95	1.847	803
Junho.....	3.550	285	3.225	3.831	39.178	31.552	295	—	10.097	1.783	6.952	508	805	—	3.964	4.879	1.679	1.591	12.649	12.168	1.036	672	2.451	3.042
Julho.....	2.779	384	2.537	2.569	30.265	36.635	231	151	8.833	5.489	4.536	8.386	586	—	3.332	2.264	1.378	904	9.194	6.886	813	473	2.035	1.171
Agosto.....	3.368	590	3.006	96	33.132	36.105	283	1.074	9.371	212	4.266	1.471	575	—	4.183	4.573	1.680	1.701	10.459	8.713	974	1.123	5.584	2.272
Setembro.....	2.757	4.251	2.116	1.201	24.219	26.929	237	96	11.232	13.071	4.987	6.190	853	2.500	3.077	3.950	730	1.427	9.716	15.962	730	1.102	3.532	5.105
Outubro.....	2.397	8.452	643	5.626	26.820	27.813	283	—	6.363	3.712	3.836	3.742	807	3.434	2.471	3.526	608	1.381	7.952	5.381	203	778	4.800	2.610
Novembro.....	2.285	2.631	230	334	21.043	20.435	347	—	5.832	25.917	3.036	7.078	886	—	2.076	2.270	110	787	6.671	11.786	64	686	5.752	3.653
Dezembro.....	2.866	976	124	104	18.170	17.423	341	227	6.858	2.637	2.441	4.652	844	—	2.312	1.418	63	380	7.089	5.360	31	137	4.650	4.491
Total...	29.871	27.531	17.205	17.304	315.932	319.081	3.088	2.116	86.584	94.094	46.930	53.570	8.488	8.782	33.349	32.666	9.340	9.326	101.265	105.697	5.601	5.454	37.191	36.755

RESUMO

Movimento e saldo	Couros e peles				Sangue pulverizado (quilos)			Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas
Saldo de 1948.....	3.403	202	16.878	167	49.017	19.424	3.684	3.125	520	21.803	212	10.405
Entradas de 1949.....	29.871	17.205	315.932	3.088	86.584	46.930	8.488	33.349	9.340	101.265	5.601	37.191
Soma.....	33.274	17.407	332.810	3.255	135.601	66.354	12.172	36.474	9.860	123.068	5.813	47.596
Saídas de 1949.....	27.531	17.304	319.681	2.116	94.094	53.570	8.782	32.666	9.326	105.697	5.454	36.755
Saldo para 1950.....	5.743	103	13.729	1.139	41.507	12.784	3.390	3.808	534	17.371	359	10.841

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Espécies	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equíneas	
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos								
Total anual	28.018	5.768.365	17.116	1.266.820	23.135	2.145.944	303.987	2.944.642	8.222	103.959,5	3.023	509.346
1.ª à 4.ª semana açougueira :												
Janeiro	812	165.220	71	4.657	745	74.648	4.228	45.516,5	204	2.376,5	208	35.621
{ Talhos	113	25.454	—	—	—	—	174	1.971	—	—	—	—
{ Hospitais	32	7.384	—	—	—	—	40	587,5	3	40,5	—	—
{ Misericórdia	267	70.505	41	2.579	598	63.223	179	2.042	85	1.081,5	—	—
{ Diversos												
5.ª à 8.ª semana açougueira :												
Fevereiro	875,25	187.476	139	9.224	573	60.599	4.902	46.396,5	382	4.414,5	227	38.135
{ Talhos	130	26.317	—	—	—	—	248	3.045	—	—	—	—
{ Hospitais	41	8.026	—	—	—	—	42	645,5	—	—	—	—
{ Misericórdia	424,75	104.455	87	5.901	1.182	122.020	752	8.086	221	2.549	—	—
{ Diversos												
9.ª à 13.ª semana açougueira :												
Março	931,75	186.491	728	51.709	969	98.325	43.050	324.298,5	671	7.803,5	208	36.636
{ Talhos	191	35.285	—	—	—	—	409	3.678	—	—	—	—
{ Hospitais	45	8.603	—	—	—	—	142	1.346,5	—	—	—	—
{ Misericórdia	384,25	96.086	85	5.338	1.314	129.184	620	5.785	109	1.349,5	—	—
{ Diversos												
14.ª à 17.ª semana açougueira :												
Abril	2.106,50	431.795	1.576	118.084	758	66.512	32.805	249.267,5	165	1.996,5	169	28.485
{ Talhos	141	27.022	—	—	—	—	243	2.711,5	—	—	—	—
{ Hospitais	44	7.517	—	—	—	—	144	1.653	—	—	—	—
{ Misericórdia	245,50	64.990	37	2.287	844	88.764	515	5.396,5	34	390	—	—
{ Diversos												
18.ª à 21.ª semana açougueira :												
Maio	2.002,50	416.817	2.477	184.497	566	59.955	30.408	255.648,5	329	4.321,5	231	40.267
{ Talhos	133	28.939	—	—	—	—	421	3.132,5	—	—	—	—
{ Hospitais	39	6.904	—	—	—	—	104	1.568,5	—	—	—	—
{ Misericórdia	295,50	68.675	59	2.993	958	105.545	574	6.391	2	31,5	—	—
{ Diversos												
22.ª à 26.ª semana açougueira :												
Junho	2.684,50	560.246	3.154	234.902	381	42.260	37.255	323.493,5	604	7.844,5	290	49.675
{ Talhos	174	36.501	—	—	—	—	387	3.281	—	—	—	—
{ Hospitais	62	9.623	—	—	—	—	88	998,5	—	—	—	—
{ Misericórdia	464,50	103.941	55	2.977	1.001	115.716	614	6.292,5	—	—	—	—
{ Diversos												

Espécies	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas		
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
27.ª à 30.ª semana açougueira :													
Julho	Talhos	2.236,75	466.681	2.487	187.200	386	39.160	28.011	247.222,5	684	9.851	230	39.258
	Hospitais	131	27.318	—	—	—	—	395	3.127,5	—	—	—	—
	Misericórdia	30	6.065	—	—	—	—	212	1.477,5	—	—	—	—
	Diversos	290,25	69.353	39	2.387	705	73.708	532	5.062,5	15	223	—	—
31.ª à 35.ª semana açougueira :													
Agosto	Talhos	2.645,75	531.728	2.916	221.473	649	57.295	30.937	382.139,5	609	9.549	278	45.849
	Hospitais	167	32.911	—	—	—	—	353	3.556	—	—	—	—
	Misericórdia	50	9.599	—	—	—	—	71	657	—	—	—	—
	Diversos	323,25	76.018	77	4.214	465	41.610	464	5.760,5	—	—	—	—
36.ª à 39.ª semana açougueira :													
Setembro	Talhos	2.238	455.232	2.066	156.935	737	53.792	22.748	262.180	358	5.220,5	235	40.973
	Hospitais	123	25.778	—	—	—	—	268	2.476,5	—	—	—	—
	Misericórdia	28	6.434	—	—	—	—	49	567,5	—	—	—	—
	Diversos	236	59.244	33	1.939	667	51.647	196	2.527,5	—	—	—	—
40.ª à 43.ª semana açougueira :													
Outubro	Talhos	1.729,25	325.799	593	41.799	1.285	97.362	24.865	280.944,5	865	10.441	280	47.092
	Hospitais	121	26.512	—	—	—	—	259	2.443	—	—	—	—
	Misericórdia	31	7.474	—	—	—	—	66	771	—	—	—	—
	Diversos	314,75	74.612	46	2.511	1.122	91.496	230	3.361	—	—	—	—
44.ª à 48.ª semana açougueira :													
Novembro ...	Talhos	1.511	277.263	172	11.965	1.721	143.921	18.721	230.512,5	1.492	17.490	336	54.167
	Hospitais	165	34.549	—	—	—	—	225	3.035,5	—	—	—	—
	Misericórdia	41	8.700	—	—	—	—	138	2.267,5	—	—	—	—
	Diversos	366	85.603	56	3.340	1.863	162.487	268	4.111	8	110	—	—
49.ª à 52.ª semana açougueira :													
Dezembro ...	Talhos	2.131,75	376.099	76	4.743	1.446	124.129	15.865	186.094	1.361	16.616	325	52.745
	Hospitais	148	27.319	—	—	—	—	171	2.685,5	—	—	—	—
	Misericórdia	58	10.934	—	—	—	—	123	2.060,5	—	—	—	—
	Diversos	273,25	62.868	46	3.166	2.200	182.586	467	6.369	21	260	6	443

R E S U M O

Total anual	28.018	5.768.365	17.116	1.266.820	23.135	2.145.944	303.987	2.944.642	8.222	103.959,5	3.023	509.346
Talhos	21.895	4.380.847	16.455	1.227.188	10.216	917.958	293.795	2.833.714	7.724	97.924,5	3.017	508.903
Hospitais	1.737	353.905	—	—	—	—	3.553	35.143	—	—	—	—
Misericórdia	501	97.263	—	—	—	—	1.219	14.600,5	3	40,5	—	—
Diversos	3.885	936.350	661	39.632	12.919	1.227.986	5.420	61.184,5	495	5.994,5	6	443

NOTA: — O presente mapa, elaborado por meses, está subordinado às 52 semanas açougueiras.

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes para 1948	Distribuidos em 1948	Total	Pendentes para 1949	Distribuidos em 1949	Total	Pendentes para 1950
Reclamações contenciosas	56	275	331	42	557	599	69
Transgressões fiscais.....	292	2.794	3.086	843	3.013	3.856	1.116
Transgressões policiais.....	263	2.657	2.920	272	3.107	3.379	603
Total	611	5.726	6.337	1.157	6.677	7.834	1.788

Designação	1948	1949
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuidos.....	4.120	3.980

Recursos interpostos	1948	1949
Pela Câmara		
{ Confirmada a sentença.....	5	10
{ Revogada a sentença.....	1	2
{ Pendentes	14	12
Pelas partes.....		
{ Confirmada a sentença.....	1	1
{ Revogada a sentença.....	—	3
{ Pendentes	8	13
Total	29	41

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades						
Pendentes para 1948	56	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1948	275	—	—	—	—	—	—
Julgados em 1948	—	288	—	—	—	—	—
Pendentes para 1949	—	—	42	—	—	—	—
Distribuidos em 1949	—	—	557	—	—	—	—
Julgados em 1949.....	{	Deferidos	—	—	498	—	—
		Deferidos em parte	—	—	4	—	—
		Indeferidos.....	—	—	22	—	—
Arquivados	—	—	—	—	3	—	—
Apensados	—	—	—	—	—	3	—
Pendentes para 1950	—	—	—	—	—	—	69
Total	331	288	599	524	3	3	69

Recursos interpostos		1948	1949	
Pela Câmara	{	Confirmada a sentença.....	6	9
		Revogada a sentença.....	1	2
		Pendentes	12	11
Pelas partes.....	{	Confirmada a sentença.....	3	—
		Revogada a sentença.....	—	3
		Pendentes	6	12
Total		28	37	

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos	Quantidades					
Pendentes para 1948	263	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1948	2.657	—	—	—	—	—
Pendentes para 1949	—	272	—	—	—	—
Distribuídos em 1949	—	3.107	—	—	—	—
Julgados	—	—	1.866	—	—	—
{ Condenados	—	—	592	—	—	—
{ Absolvidos	—	—	—	266	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	—	52	—
Arquivados e remetidos a outros tribunais	—	—	—	—	—	603
Pendentes para 1950	—	—	—	—	—	603
Totais	2.920	3.379	2.458	266	52	603

Receita cobrada

Natureza dos processos	Quantias	
	1948	1949
Reclamações contenciosas.....	1.206\$	1.753\$60
Transgressões fiscais.....	190.768\$10	385.742\$50
Transgressões policiais.....	136.866\$	142.319\$80
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos.....	696.878\$50	1.093.162\$40
Totais.....	1.025.718\$60	1.622.978\$30

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades					
Pendentes para 1948	292	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1948	2.794	—	—	—	—	—
Pendentes para 1949	—	843	—	—	—	—
Distribuidos em 1949	—	3.013	—	—	—	—
Julgados em 1949.....	—	—	2.261	—	—	—
{ Subsistentes	—	—	207	—	—	—
{ Insubsistentes	—	—	—	252	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	—	20	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos.....	—	—	—	—	—	1.116
Pendentes para 1950	—	—	—	—	—	1.116
Totais	3.086	3.856	2.468	252	20	1.116

Recursos interpostos		1948	1949
Pela Câmara	Confirmada a sentença.....	—	1
	Revogada a sentença.....	—	—
	Pendentes	2	1
Pelas partes	Confirmada a sentença.....	—	1
	Revogada a sentença.....	1	—
	Pendentes	1	1
Totais		4	4

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal
Construções clandestinas

Anos	Construídas anteriormente a 1933		Construídas posteriormente a 1933		Total	Demolidas Habitacões e diversas	Legalizadas	Ficam
	Habitacões	Diversas	Habitacões	Diversas				
1944.....	7.409	1.718	120	38	9.285	469	49	8.767
1945.....	7.354	1.714	431	85	9.584	189	31	9.364
1946.....	7.361	1.714	999	146	10.220	253	11	9.956
1947.....	7.323	1.696	1.490	202	10.711	136	20	10.555
1948.....	7.312	1.692	1.430	219	10.653	76	27	10.550
1949.....	7.312	1.692	2.020	288	11.312	462	6	10.844

Movimento efectuado nos Bairros Municipais

Anos	Famílias transferidas para o Caramão	Famílias realojadas nos Bairros Municipais de Casas Desmontáveis	Famílias realojadas em Alvalade
1946.....	—	525	—
1948.....	317	493	344
1949.....	82	285	610

Polícia Municipal

Movimento efectuado nos Bairros Municipais durante o ano de 1949

a) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis para o Caramão:

Da Bairro da Quinta da Calçada	7	
Do Bairro da Boa Vista	37	
Do Bairro da Quinta das Furnas	38	82

b) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:

No Bairro do Caramão { Dos Bairros Desmontáveis	82	
{ Do Património Municipal	103	185
No Bairro da Quinta da Calçada		30
No Bairro da Boa Vista		42
No Bairro da Quinta das Furnas		28

Número de famílias realojadas pela C. M. L., no Bairro de Alvalade, em 1949

Do Património Municipal	510	
Por transferências dos Bairros Municipais	100	610

Número de famílias realojadas, no Património Municipal, em 1949

Transferidas de residência	243
----------------------------------	-----

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1944	23.524	1.345.786\$37
1945	21.290	1.215.723\$15
1946	14.034	682.928\$75
1947	20.931	1.059.638\$51
1948	24.049	1.216.201\$50
1949	18.774	1.345.706\$35

Repressão de carnes verdes fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1944	293	74.238\$
1945	119	38.349\$50
1946	68	20.425\$50
1947	42	9.996\$
1948	14	8.447\$50
1949	67	20.369\$50

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Depositadas	Enviadas a tribunal							Totals	
		Pagas voluntariamente nos 10 dias	Pagas depois de distribuídas	Juntas a processos	Por distribuir em 31/12/49	Condenados	Absolvidos	Aguardam decisão		Soma
1944.....	7.743	5.470	617	16	395	4.600	2.323	2.360	15.781	23.524
1945.....	8.200	3.233	360	1.505	211	4.686	1.686	1.413	13.090	21.290
1946.....	9.646	2.282	598	58	47	938	401	64	4.388	14.034
1947.....	14.295	3.322	244	402	368	1.441	502	357	6.636	20.931
1948.....	16.512	3.447	727	323	107	1.679	978	266	7.527	24.049
1949.....	12.700	2.186	468	272	196	2.072	616	264	6.074	18.774

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta policia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importâncias das inscrições
1944.....	48.881	662.219\$80
1945.....	42.223	597.763\$30
1946.....	39.601	585.032\$
1947.....	32.619	526.666\$
1948.....	28.510	455.706\$
1949.....	27.081	484.608\$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos
1944.....	1.197	1.767
1945.....	1.201	2.090
1946.....	3.774	4.894
1947.....	3.051	5.221
1948.....	2.245	4.349
1949.....	2.542	4.384

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS
DE CASAS DESMONTÁVEIS

Em cumprimento do estipulado na alínea b) do artigo 3.º e para os fins previstos no artigo 8.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em reunião da Ex.^{ma} Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de apresentar a V. Ex.^a o Relatório e a Conta de Gerência do ano transacto.

Execução orçamental

O movimento dos fundos desta Comissão é traduzido, relativamente a 1949, nos seguintes números:

Saldo de 1948	183.679\$53
Receitas arrecadadas	1.655.504\$30
Soma	1.839.183\$83
 Despesas efectuadas	 1.627.003\$41
Saldo	212.180\$42

Este saldo, que transita para o exercício subsequente, é assim constituído:

Rendas cobradas adiantadamente	136.120\$00
Importância de que trata o artigo 9.º do já aludido Regulamento	76.060\$42
Soma	212.180\$42

Conhecidos os números que indicam os resultados da vida financeira dos Bairros durante o ano de 1949, é mister, em seguimento do critério adoptado na elaboração destes documentos, entrar na análise das duas categorias de componentes orçamentais: as receitas e as despesas.

É a demonstração dos réditos e dos encargos, que passamos a fazer.

a) — Da Receita:

Conquanto a previsão se tenha aproximado mais do que nos dois anos precedentes da cobrança efectiva, mesmo assim este excedeu-a em 15,5 contos, ou seja, na percentagem de 0,9 % sobre o orçado. Só a experiência colhida no trato atento com os assuntos administrativos desta Comissão e a relativa simplicidade da contextura do orçamento das receitas, proveniente do número limitadíssimo das fontes donde elas promanam, permite o estabelecimento de bases tão seguras como as que se apresentam para conjectura de receitas. Mas convém que se não reduza mais a margem de segurança deste último triénio, não vão surgir percalços provenientes da alteração da conjuntura económica.

A evolução das receitas constam do mapa seguinte:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1947.....	1.537,6	1.568,8	31,2	2
1948.....	1.470	1.509	39	2,7
1949.....	1.640	1.655,5	15,5	0,9

A receita própria atingiu Esc. 1.645.999\$00, na qual se compreende a verba de Esc. 10.459\$70 de reembolsos; a diferença, de Esc. 1.635.539\$30, para o total da receita arrecadada, corresponde a valores em consignação.

O quadro a seguir incluído no contexto mostra os réditos das duas principais fontes de recursos da Comissão:

Designação da Receita	Em contos		
	1947	1948	1949
Rendas	1.308,7	1.386,3	1.528
Mercados	91,3	107	105,9
Somas.....	1.400	1.493,3	1.633,9

O acréscimo de rendas, verificado em 1949, resultou de pequeno agravamento nas rendas das casas, com excepção das do tipo 1, que se mantiveram em 60\$00 mensais. As rendas oscilam entre os 60\$00, já referidos, e 120\$00, pelo que a renda média de 92\$65, por casa, subiu para 93\$33.

b) — Da Despesa:

Estabelecendo a comparação entre a despesa orçada e a efectuada chegamos aos resultados constantes do mapa seguinte:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1947.....	1.657,8	1.599	58,8	3,5
1948.....	1.562,9	1.531,4	21,5	1,4
1949.....	1.687,5	1.627	60,5	3,6

Se deduzirmos das receitas cobradas e das despesas efectuadas as verbas correspondentes à receita e despesa em consignação, obtemos os números que seguem:

Designação	Receita em contos	Despesa em contos
Orçado.....	1.630	1.677,5
Cobrado.....	1.646	..
Efectuado	1.617,5
Saldos	Em contos.....	16
	Em %.....	1
		60
		3,6

Para averiguarmos da evolução das despesas durante o último triéno, basta observar o mapa que abrange os números relativos aos grupos em que elas se desdobram e distribuem. E, assim, temos:

Designação	Anos		
	1947	1948	1949
Encargo da dívida dos bairros.....	839,8	839,8	839,8
Despesas com o pessoal.....	139,9	165	203,6
Despesas com o material.....	404,7	240,2	220
Pagamento de serviços e diversos encargos	209,3	279,1	354,1
Somas.....	1.593,7	1.524,1	1.617,5

Para melhor se interpretarem as cifras inclusas no quadro acima ocorre esclarecer:

a) Que o agravamento com a manutenção do pessoal resultou de ter vigorado, durante todo o ano, o disposto no Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, sobre vencimentos, somente em execução durante os dois últimos meses de 1948;

b) Que o acréscimo indicado na 3.ª classe das despesas (pagamento de serviços), foi proveniente sobretudo da atribuição de um subsídio mais elevado à Comissão de Acção Social dos Bairros.

Resta agora analisar o modo por que as despesas das classes orçamentais designadas se dividem pelos três Bairros.

Designação	Em contos			Totais
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	
Bairro da Quinta da Calçada ...	61,3	61,3
Bairro da Boa Vista.....	63,5	63,5
Bairro da Quinta das Furnas ...	61,4	61,4
Comissão Administrativa	17,3	220,1	354,1	591,5
Somas	203,5	220,1	354,1	777,7

É essa análise que o quadro anterior permite fazer.

JANEIRO

EFEMÉRIDES

1. - Sábado. Na manhã de São Paulo, o Clube de Futebol de São Paulo venceu o Clube de Futebol de São Paulo por 2 a 0.

2. - Domingo. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

3. - Segunda-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

4. - Terça-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

5. - Quarta-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

6. - Quinta-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

7. - Sexta-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

8. - Sábado. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

9. - Domingo. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

10. - Segunda-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

11. - Terça-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

12. - Quarta-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

13. - Quinta-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

14. - Sexta-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

15. - Sábado. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

16. - Domingo. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

17. - Segunda-feira. O jogo de futebol de São Paulo foi interrompido devido a uma chuva forte.

JANEIRO

1 — Sábado — Na passagem do Ano, o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do Corpo Diplomático, Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, Governo e funcionalismo civil e militar.

6 — Quinta-feira — Recomeçaram, na Repartição dos Mercados, as praças para arrematação dos lugares de venda, vagos, nos mercados 24 de Julho, Arroios, Forno do Tijolo, Chão do Loureiro e Alvalade, destinados aos actuais ocupantes da Praça da Figueira.

7 — Sexta-feira — Realizou-se na Câmara Municipal de Lisboa um concurso público relacionado com a estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira a erigir no remate do topo norte da Alameda Central do Parque Eduardo VII.

* Iniciou-se a construção, na placa central do Largo Martim Moniz, dos pavilhões destinadas, provisoriamente, aos estabelecimentos de sapataria instalados nos prédios do lado ocidental da Rua do Arco do Marquês de Alegrete, que foram demolidos.

8 — Sábado — O vereador engenheiro Sousa Rego foi homenageado pela C. P., onde presta serviço há 40 anos, pela S. H. P. e pela Câmara Municipal de Lisboa.

9 — Domingo — Foi vedada ao trânsito de veículos a parte da Rua do Sacramento, a Alcântara, e a Calçada da Pampalha, entre as Travessas do Sacramento e dos Brunos, para ligação do viaduto sobre a Avenida Tenente Valadim.

10 — Segunda-feira — Na ponte da Avenida Tenente Valadim começaram a ser assentes as linhas de eléctricos.

12 — Quarta-feira — De visita a Lisboa, chegaram ao Tejo 265 excursionistas suecos e ingleses, provenientes de Estocolmo e Liverpool.

13 — Quinta-feira — Na Cordoaria Nacional lavrou um grande incêndio que causou importantes prejuizos na enorme oficina de velame. No local compareceram a informar-se os srs. ministros da Marinha e das Obras Públicas.

17 — Segunda-feira — Principiou o assentamento de carris para eléctricos no Largo Martim Moniz.

21 — Sexta-feira — A vereação, o Presidente da C. M. L. e jornalistas, visitaram as obras em curso na cidade de Lisboa.

22 — Sábado — Realizou-se a festa de S. Vicente a que se associou o Município de Lisboa.

24 — Segunda-feira — Inaugurou-se a nova séde da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, com uma sessão solene.

27 — Quinta-feira — S. E. o Cardeal-Patriarca visitou a exposição de documentos e obras de arte, relativas a S. Vicente, que a Câmara Municipal organizou no Museu da Cidade, no Palácio Galveias.

* Inaugurou-se o troço da Avenida Infante D. Henrique, entre a Praça do Comércio e a Rua João Evangelista. Ao acto presidiu o sr. Laís Pastor de Macedo, presidente, substituto, da C. M. L.

30 — Domingo — A Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L. distribuiu agasalhos a 22 beneficiários pobres.

* Ficou concluída a construção do viaduto da Avenida Tenente Valadim e já se estabeleceu o trânsito de veículos entre a Calçada da Pampalha e a Rua do Sacramento, a Alcântara.

FEVEREIRO

2 — Quarta-feira — Foram entregues às respectivas freguesias, os balneários do Alto da Serafina e de Alcântara.

* O Ginásio Clube Português expôs ao Presidente do Município a necessidade da construção dum novo edifício para a sua sede.

6 — Domingo — Inaugurou-se a nova carreira de auto-carros entre Moscavide e Praça do Chile.

7 — Segunda-feira — A Câmara Municipal de Lisboa, na presença do governador civil, entregou um lavadouro público à Comissão Central das Juntas de Freguesia.

8 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho procedeu-se à recolha de assinaturas das senhoras de Lisboa que apoiam a candidatura do sr. Marechal Carmona.

10 — Quinta-feira — A C. M. L. fez a entrega de 74 prédios e uma escola ao Ministério da Educação e à Federação das Caixas de Previdência.

11 — Sexta-feira — No Porto foi inaugurada a Praça de Lisboa, com a assistência dos srs. Presidentes efectivo e substituto do Município da Capital.

17 — Quinta-feira — A C. M. L. decidia enviar um telegrama de felicitações ao Chefe do Estado, pela forma como decorreu a eleição presidencial.

18 — Sexta-feira — Os estudantes brasileiros de architectura foram recebidos pelo sr. Ministro das Obras Públicas e pela vereação de Lisboa.

19 — Sábado — Foi inaugurada no Instituto Superior Técnico a exposição de Architectura Brasileira.

20 — Domingo — Encerraram-se as exposições de S. Vicente e do Centenário de Anselmo Braamcamp Freire, promovidas pela C. M. L.

27 — Domingo — Foi inaugurado o 1.º troço da Avenida Infante D. Henrique que vai desde o portão da Bolsa até à Rua João Evangelista.

M A R Ç O

4 — Sexta-feira — Efectuou-se na C. M. L. o concurso para adjudicação da empreitada de pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e troço das Avenidas de Berne e do Aeroporto.

5 — Sábado — O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, Presidente da C. M. L., foi homenageado pela vereação e funcionários do Município, pelo 5.º aniversário da sua posse.

14 — Segunda-feira — Realizou-se, sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e com a assistência de 9 vereadores e de todos os directores dos serviços,

a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

21 — Segunda-feira — Foi inaugurado um grupo escultórico de Leopoldo de Almeida no novo jardim da Calçada da Estrela.

25 — Sexta-feira — Reunia-se, sob a presidência do sr. Luis Pastor de Macedo, a assembleia geral ordinária do «Metropolitano de Lisboa», para efectuar os estudos relativos à sua construção.

* Mestre Francisco Branco foi encarregado da execução da estátua equestre que vai ser colocada na praça que coroa o Parque Eduardo VII.

A B R I L

6 — Quarta-feira — Chegou a Lisboa a missão de architectos e urbanistas brasileiros.

11 — Segunda-feira — Tomaram posse as comissões de fiscalização dos bairros de casas económicas de Lisboa e Porto.

18 — Segunda-feira — No Palácio Galveias comemorou-se a passagem do 1.º centenário do nascimento de Alberto Pimentel, tendo pronunciado uma conferência o sr. dr. Luis de Oliveira Gaimarães; ao acto assistiu o sr. Luis Pastor de Macedo,

presidente, substituto, da Câmara Municipal de Lisboa.

* Na União dos Grémios de Logistas de Lisboa foram entregues as lojas do pavilhão construído no Largo Martim Moniz, realizando-se uma cerimónia a que assistiu o vereador sr. António M. Pereira, em representação da C. M. L.

20—Quarta-feira—Na C. M. L. realizou-se mais um importante concurso, referente à construção do Novo Matadouro de Lisboa.

* O sr. tenente-coronel Salvação Barreto saudou o sr. Marchal Carmona, em nome das Câmaras Municipais do País.

24—Domingo—Foram inaugurados, no novo Bairro de Alvalade, pelo sr. Subsecretário de Estado da Educação, 2 edifícios escolares

27—Quarta-feira—Em Lisboa foi inaugurado pelo sr. Ministro do Interior, em nome do Chefe do Estado, o Bairro de Caselas, 29.º bairro social construído depois de 1926.

30—Sábado—Novos bombeiros realizaram um simulacro de incêndio e prestaram compromisso de honra perante o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

M A I O

2—Segunda-feira—Efectuou-se a procissão de Nossa Senhora da Saúde, que foi presenciada por milhares de pessoas.

* Começaram a ser demolidos os prédios do Largo do Chão de Loureiro.

6—Sexta-feira—Conforme o programa da Semana das Colónias, realizou-se no salão nobre da C. M. L. a conferência do sr. dr. Durval Pires de Lima, intitulada «O ultramar na toponímia de Lisboa».

9—Segunda-feira—Na C. M. L. realizaram-se mais dois concursos públicos para o apetrechamento e instalações do Novo Matadouro de Lisboa.

* Chegou esta manhã a Lisboa o almirante Read que há 30 anos completou a 1.ª travessia aérea do Atlântico.

17—Terça-feira—Recomeça a demolição das velhas casas das Ruas da Alfândega e dos Bacalhoeiros.

* O sr. Presidente da C. M. L. ofereceu uma festa, na Estufa Fria, aos participantes do Congresso Anatómico Luso-Hispano-Americano.

18—Quarta-feira—A caminho do Japão, passou no aeroporto de Lisboa uma relíquia do Apóstolo das Índias—S. Francisco Xavier.

19—Quinta-feira—Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e com a presença de dez vereadores, realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L.

26—Quinta-feira—A C. M. L. inaugurou no Pavilhão dos Desportos os concertos dedicados à população de Lisboa, com um grande festival coral.

* Efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado das Corporações, a segunda reunião plenária do Congresso Internacional do Patronato Comercial.

* Em reunião extraordinária da C. M. L. foi discutido e aprovado o caderno de encargos da Sociedade do Metropolitano de Lisboa.

28—Sábado—Este dia foi comemorado no salão nobre da C. M. L. com uma sessão solene a que presidiu o sr. Ministro do Interior.

J U N H O

2—Quinta-feira—O sr. Ministro do Interior presidiu à sessão inaugural do Congresso da Federação Internacional do Automóvel, na Câmara Municipal de Lisboa.

* Às 18 horas os congressistas foram apresentar cumprimentos ao presidente da C. M. L.; às 19 horas a Câmara ofereceu aos congressistas e suas famílias, uma recepção na Estufa Fria.

3—Sexta-feira—Abriu a «Feira Popular» que foi ontem visitada pelos representantes da Imprensa.

4—Sábado—Chegou a Lisboa o Presidente do Conselho de Paris, sr. Pierre De Gaulle.

6—Segunda-feira—Iniciaram-se, no Mercado da Praça da Figueira, as sondagens para o estado da instalação da estação central do Metropolitano.

7—Terça-feira—O presidente do município de Paris foi recebido nos Paços do Concelho.

10—Sexta-feira—A C. M. L. comemorou o 369.º aniversário da morte de Camões, tendo proferido uma palestra junto do monumento do poeta, o professor dr. Jacinto Prado Coelho.

11—Sábado—O Município ofereceu um banquete de despedida ao presidente do Conselho Municipal de Paris.

12—Domingo—Pierre De Gaulle partiu para Paris, tendo recebido no aeroporto, cumprimentos de várias individualidades, entre as quais o sr. presidente da C. M. L. e alguns vereadores.

13—Segunda-feira—A C. M. L. promoveu algumas cerimónias para comemorar a festa litúrgica de Santo António de Lisboa. O júri do concurso de Tronos a Santo António percorreu as ruas dos bairros típicos abrangidos pelo concurso e atribuiu os respectivos prémios. Nos Paços do Concelho o sr. professor Armando de Lucena proferiu uma conferência subordinada ao tema «Santo António na Arte».

16—Quinta-feira—Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e com a assistência de 8 vereadores e de diversos directores de serviços, realizou-se a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa em que foi aprovada a proposta de construção do frigorífico do Novo Matadouro.

18—Sábado—Os vencedores do concurso dos tronos a Santo António, promovido pela C. M. L., reuniram-se na Calçada do Jogo da Pela, a convite dos dois primeiros classificados, onde se realizou uma pequena festa.

19—Domingo—A Câmara mandou elaborar o anteprojecto da urbanização do Bairro Alto.

27—Segunda-feira—Na Feira Popular, foi inaugurada uma sala anexa ao Pavilhão Municipal, para projecções e Exposições.

29—Quarta-feira—O Presidente do Município visitou os novos mercados da Mouraria e Heliodoro Salgado.

30—Quinta-feira—Foi inaugurada a Exposição de Floricultura no Jardim Botânico da Ajuda.

J U L H O

4—Segunda-feira—Norberto de Araujo proferiu uma conferência na C. M. L., intitulada «Camões, visto por Aquilino».

5—Terça-feira—Foi apresentado no S. Luís um filme sobre «Problemas de trânsito» realizado pela C. M. L.

7—Quinta-feira—Recomeçaram no Pavilhão da C. M. L., na Feira Popular, as sessões gratuitas de cinema, que se realizam das 22 às 23 horas.

* Efectuou-se o 1.º concerto sinfónico, da série que a C. M. L. realizou no Pavilhão dos Desportos e na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

9—Sábado—No Alto de S. Jorge, o sr. dr. José d'Arruela pronunciou uma conferência intitulada «Antigo Paço Real da Alcáçova», a que assistiu o Presidente da C. M. L.

14—Quinta-feira—O escritor Matos Sequeira falou na Academia das Ciências sobre «O Rossio—como nasceu e se formou a grande praça de Lisboa».

* Efectuou-se um concerto no Pavilhão dos Desportos, promovido pela C. M. L.

15—Sexta-feira—Na C. M. L. realizou-se um concurso público para a construção de mais 40 casas económicas no Bairro do Caramão da Ajuda.

18—Segunda-feira—Chegou a Lisboa o grande violoncelista Gaspar Cassadó, que foi convidado pela C. L. M., para tomar parte no concerto que se realizou no dia 21.

19—Terça-feira—Na sala das reuniões públicas da C. M. L. efectuou-se o concurso para a construção do Clube de Ténis de Lisboa.

21—Quinta-feira—Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L., onde foram tratados vários problemas de interesse cidadão.

* O comandante da Polícia Municipal recebeu uma homenagem da sua corporação, à qual presidia o sr. Presidente da C. M. L., tendo assistido o sr. Presidente, substituto, vereadores, directores de serviço, etc.

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se o 3.º concerto sinfónico, da série

organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, em que a Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida por Pedro de Freitas Branco, tendo como solista o violoncelista Gaspar Cassadó.

25 — Segunda-feira — No Pavilhão dos Desportos realizou-se um recital de violino, em que Filipe Newman interpretou diver-

sos números, acompanhado da pianista Helena Moreira de Sá e Costa.

28 — Quinta-feira — A C. M. L. promoveu, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto regido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas as pianistas Maria Levêque de Freitas Branco e Maria Helena Moreira de Sá e Costa.

A G O S T O

2 — Terça-feira — Os estudantes suecos que se encontram em Lisboa, visitaram hoje o novo Hospital Escolar, o Instituto Superior Técnico e alguns gabinetes de estado de urbanização, da C. M. L.

* Foi assinada na C. M. L. a escritura de venda do edifício da Igreja do Socorro.

* Nos Paços do Concelho, o sr. Presidente da Câmara deu posse do cargo de comandante da Polícia Municipal, ao sr. capitão Pascoal Rodrigues.

4 — Quinta-feira — A C. M. L. iniciou a série dos seus concertos sinfónicos na Estufa Fria, tendo actuado a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Sampaio Ribeiro, com a colaboração do flautista Laís Boulton.

5 — Sexta-feira — Na C. M. L. assinaram-se as escrituras para a construção do novo viaduto da Avenida da República.

11 — Quinta-feira — Realizou-se o segundo concerto da série organizada pela C. M. L., sendo a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira. O actor João Vilaret actuou como narrador no conto sinfónico de Prokofieff, «Pedro e o Lobo».

14 — Domingo — Na piscina de S. Bento disputaram-se inúmeras provas de nata-

ção, tendo o Alfeite sido vencedor da taça «Câmara Municipal de Lisboa».

15 — Segunda-feira — Começaram os trabalhos preparatórios para a construção do novo viaduto da Avenida da República.

* Um incêndio no «Bosque de Lisboa», alastrou por cerca de um hectare e destruiu mil árvores.

18 — Quinta-feira — Na reunião da Câmara foi anunciada a próxima transferência dos últimos serviços, ainda existentes na fábrica de gás de Belém, e a remodelação do Bairro da Liberdade.

* A C. M. L. deu, na Estufa Fria, mais um concerto, sendo a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Jaime Silva, Filho.

19 — Sexta-feira — Foi comemorado o «Dia do Bombeiro», por sapadores e voluntários.

20 — Sábado — No Jardim Zoológico foram inaugurados mais alguns melhoramentos.

25 — Quinta-feira — Realizou-se na Estufa Fria o último concerto dos promovidos pela C. M. L. A Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida pelo maestro Rui Coelho, sendo solista a cantora Elsa Penchi Levy.

S E T E M B R O

1 — Quinta-feira — Começou a ser demolido o edifício da Igreja do Socorro.

3 — Sábado — Inaugurou-se, no Pavilhão da C. M. L., na Feira Popular, a exposição «Como Lisboa se divertia em 1900...».

* Iniciou-se o Congresso Internacional das Ciências Administrativas, tendo os delegados estrangeiros apresentado cumprimentos ao sr. Presidente da C. M. L.

* Começou a Feira da Luz, com grande concorrência de forasteiros.

7 — Quarta-feira — O Brasil comemorou a sua independência, tendo os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Laís Pastor de Macedo, apresentado cumprimentos na Embaixada Brasileira.

9 — Sexta-feira — Sob a presidência do sr. engenheiro Oliveira Pinto, realizou-se

na C. M. L. um concurso público para a construção do mercado abastecedor de produtos hortícolas, que ficará instalado na Rua da Beneficência ao Rego.

10—Sábado—Nos Paços do Concelho houve uma recepção em honra dos componentes do Congresso Internacional de Navegação.

13—Terça-feira—O Município de Lisboa ofereceu uma festa aos delegados do Congresso de Navegação, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia.

14—Quarta-feira—Os membros do Congresso de Navegação visitaram o porto de Lisboa.

20—Terça-feira—Na C. M. L. realizou-se o concurso para o arranjo do antigo Mercado da Praça da Figueira que se destina a praça de estacionamento de automóveis.

22—Quinta-feira—Na sessão pública da C. M. L. foi aprovado o plano de remodelação parcial da Baixa.

23—Sexta-feira—Na C. M. L. realizou-se o concurso para fornecimento de 100 candeeiros destinados a iluminar a parte central da Avenida da Liberdade.

24—Sábado—Por iniciativa da C. M. L., inaugurou-se, na Feira Popular, uma Exposição de Trânsito.

25—Domingo—Terminou a Feira da Luz.

* Alguns prédios de Lisboa sofreram, devido à chuva, pequenas inundações, tendo rebentado o colector da Calçada dos Mestres.

27—Terça-feira—Na sala das reuniões públicas da C. M. L. realizou-se um concurso para a pavimentação definitiva dos arruamentos das células 1, 2 e 3, do Sítio de Alvalade.

OUTUBRO

14—Sexta-feira—O «Diário do Governo» publicou o despacho que nomeia Vice-Presidente da C. M. L. o ilustre olisipógrafo e investigador Luís Pastor de Macedo.

20—Quinta-feira—Na sessão da Câmara Municipal de Lisboa aprovou-se a adjudicação do bloco matança-oficinas do Novo Matadouro.

22—Sábado—O Generalíssimo Franco, Chefe do Estado Espanhol, de visita a Portugal, esteve nos Paços do Concelho, onde o sr. tenente-coronel Salvação Barreto em nome da Cidade, lhe apresentou as boas vindas.

25—Terça-feira—No Palácio Galveias inaugurou-se a exposição «Lisboa na gravura de madeira».

* A Câmara comemorou mais um aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, tendo o sr. Acácio Pereira falado sobre «Lisboa—1899». O Presidente do Município inaugurou o novo material do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

27—Quinta-feira—Entre outras entidades esteve a despedir-se do Generalíssimo Franco, no Aeroporto da Portela, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da C. M. L.

NOVEMBRO

2—Quarta-feira—O Patriarcado, em colaboração com a C. M. L., mandou celebrar missas de sufrágio pelos finados da capital, nos diferentes cemitérios.

* Inaugurou-se no átrio dos Paços do Concelho uma exposição de crisântemos, criados nos viveiros da C. M. L.

5—Sábado—O sr. Ernesto Soares pronunciou, no Palácio Galveias, uma conferência sobre «Evolução da gravura de madeira, em Portugal».

13—Domingo—O sr. tenente-coronel Salvação Barreto recebeu os represen-

tantes da Associação dos Antigos Combatentes Franceses, que lhe apresentaram agradecimentos pelo carinho com que Lisboa tratou os evadidos e prisioneiros de guerra, e entregaram uma artística placa em bronze.

15—Terça-feira—Foi assinada a escritura de compra pela Câmara, de parte dos terrenos situados na Azinhaga da Fonte, destinados ao novo estádio do Sport Lisboa e Benfica.

16—Quarta-feira—No 6.º aniversário da morte do engenheiro Duarte Pacheco ce-

lebrou-se missa de safrágio. Ao acto assistiram, entre outras individualidades, o sr. Luís Pastor de Macedo, Vice-Presidente do Município, alguns vereadores e directores de serviços.

17—Quinta-feira—Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e a presença de 9 vereadores, realizou-se a reunião pública mensal da C. M. L.

* Nos Paços do Concelho effectou-se o apuramento de votos no distrito de Lisboa, nas eleições para deputados.

23—Quarta-feira—A Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, reunida nos Paços do Concelho, aprova a reconstrução

do Padrão do Campo Pequeno, mandado erigir pela Rainha Santa.

24—Quinta-feira—Por motivo do seu 80.º aniversário, o sr. Marechal Carmona recebeu as homenagens do Governo, Corpo Diplomático, Exército e Armada; o povo de Lisboa prestou ao Chefe de Estado uma vibrante manifestação de simpatia, quando da sua visita de retribuição de cumprimentos à C. M. L.

* Iniciou-se o curso de Estudos Olisiponenses, no Palácio Galveias.

25—Sexta-feira—O Ministro da Guerra inaugurou no Bairro de Alvalade 32 moradias.

DEZEMBRO

2—Sexta-feira—Foi homenageado por superiores e colegas, o contínuo da C. M. L. Manuel Fernandes, que atingiu, o limite de idade.

5—Segunda-feira—Sob a presidência do director dos Serviços de Finanças, realizou-se na C. M. L. a distribuição das barracas de madeira, destinadas à venda de brinquedos.

7—Quarta-feira—As equipas de patinagem e os seus dirigentes e orientadores foram recebidos na C. M. L., pelo seu presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

9—Sexta-feira—A C. M. L. aprova o novo regulamento de trânsito que passa a vigorar em Lisboa; acabam os cortejos fúnebres e condicionam-se os sinais sonoros de viação automóvel.

13—Terça-feira—Chegou a Lisboa o Orfeão Pamplonês; os seus directores visitaram a C. M. L. e o sr. tenente-coronel Salvação Barreto ofereceu um «vinho de honra» aos componentes do mesmo Orfeão.

14—Quarta-feira—O Orfeão Pamplonês deu o seu primeiro concerto no Pavilhão dos Desportos.

15—Quinta-feira—O Orfeão Pamplonês executou no Pavilhão dos Desportos a «Missa Solene»—de Beethoven.

* Realizou-se a última lição do 1.º período do presente ano lectivo, da Cadeira de Estudos Olisiponenses, que registou grande frequência.

16—Sexta-feira—Foram entregues na C. M. L. 13 propostas para o concurso público da empreitada de reparação e

conservação dos esgotos e pavimentos da cidade, para o ano de 1950.

20—Terça-feira—Realizou-se o concurso público para a construção das instalações de um campo de ténis e patinagem no Campo Grande.

22—Quinta-feira—Sob a presidência do sr. Luís Pastor de Macedo, e com a assistência de 10 vereadores, realizou-se a reunião pública mensal do Município, em que foi ventilado, entre outros assuntos, o problema do aumento do preço da água.

* No Palácio dos Desportos começou o cinema para as crianças pobres de Lisboa, por iniciativa da Câmara Municipal.

24—Sábado—Na sede da Polícia Municipal houve uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquele organismo.

* No Matadouro Municipal foram abatidas 529 cabeças de gado.

* Na C. M. L. realizou-se um concurso para a empreitada da construção do plinto para o monumento a João do Rio.

28—Quarta-feira—O mau tempo provocou em Lisboa inundações e curto-circuitos.

29—Quinta-feira—Na reunião pública da Câmara foi aprovado o Orçamento Municipal no total de 335 000 contos.

* Foram proibidos os cortejos fúnebres nas ruas da capital, a partir de 1 de Janeiro.

30—Sexta-feira—Foram adquiridos pela C. M. L. 100 candeeiros destinados à iluminação pública.

31—Sábado—Na C. M. L. foi aprovado um projecto de reorganização dos serviços municipais.

MEMBRO

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA C. M. L.

107



Rev. 3268V